DICIONÁRIO TÉCNICO

ÍNDICE

DICIONÁRIO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA.....3
CORRESPONDÊNCIA ENTRE INGLÊS E PORTUGUÊS.....172

Centro Avançado de Lisboa
Feezone-lusa.org

DICIONÁRIO DE DIANÉTICA , CIENTOLOGIA E ABREVIATURAS

A

A, Ver afinidade. (5904C08)

A. E. S. P. (Attitudes, Emotions, Sensations, Pains): Atitudes, Emoções, Sensações, Dores. (BTB 8 Jan. 71R)

A=A=A: 1. Qualquer coisa é igual a qualquer coisa é igual a qualquer coisa. 1. Esta é a forma como a mente reativa pensa, identificando irracionalmente pensamentos, pessoas, objetos, experiências, declarações, etc., uns com os outros, quando na realidade existe pouca ou nenhuma semelhança. (Scn AD) 2. Todas as diferenças são provavelmente identidades e todas as identidades são diferentes e todas as semelhanças são imaginárias. Temos uma ampla dissertação em *Dianética, A Ciência Moderna da Saúde Mental*, de como isto se transforma em comportamento insano. Tudo é tudo o mais. O Senhor X olha para um cavalo, sabe que é uma casa, sabe que é um professor. Portanto, quando este senhor vê um cavalo, fica respeitoso. (HCO PL 226 Abr. 70R) 3. Este é o comportamento da mente reativa. Tudo é identificado com tudo num determinado assunto. (PDC 20)

AA (attempted Abortion): Tentativa de Aborto. (DMSMH p. 245)

AAR (All About Radiation): *Tudo Acerca da Radiação* (All About Radiation - Livro).

ABAIXO DA LINHA CENTRAL (BELOW THE CENTER LINE): O APA Americano tem uma linha central que é zero, acima da qual temos positivo e abaixo da qual temos negativo. Um OCA é essencialmente a mesma coisa, exceto que o OCA tem um gráfico central melhor. Existem aqui duas condições abaixo da linha central: qualquer negativo e "no branco". (7203C30SO)

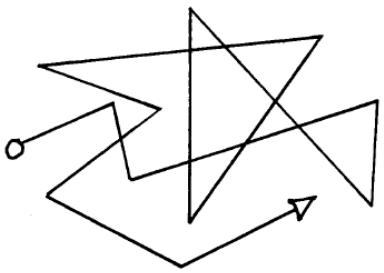
ABAIXO DO FUNDO (OUT THE BOTTOM): Calão. O indivíduo desce tanto na escala de tom que já não consegue descer mais. Simboliza que está pior do que meramente no fundo da escala. Descer abaixo do fundo. (LRH Def. Notes)

ABAIXO NA ESCALA (DOWN SCALE): Na escala de tom, para descer o indivíduo tem de diminuir o seu poder de observação. (COHA, p. 200)

ABCD: **1.** Esta é a designação dos passos do segundo percurso da R3R segundo os comandos dados em R3R. Habitualmente o auditor escreve simplesmente ABCD na folha de trabalho o que mostra que ele deu o comando requerido, designado por A, por B, por C e por D conforme e quando ele o dá ao preclaro. (Notas às Defs. de LRH) **2.** Depois da primeira passagem através dum incidente em DN e quando o pc o contou de novo, o auditor diz ao PC A, "Move-te para o princípio do incidente", B "Diz-me quando lá estiveres", C Quando o pc disser que já está "Pesquisa o incidente até ao fim" D "Diz-me o que aconteceu". BTB 6 Maio 69R II)

ABERRAÇÃO (ABERRATION): 1. Um afastamento do pensamento ou comportamento racional. Do Latim aberrare, desviar de; Latim ab, longe, errar, vaguear. Significa basicamente errar, cometer erros, ou, mais especificamente, ter ideias fixas que não são verdades. A palavra também é usada no seu sentido científico. Significa afastamento de uma linha reta. Se uma linha devesse ir de A para B e então fosse "aberrada", ela iria de A para outro ponto qualquer, para outro, para outro, para outro, para outro, chegando finalmente a B. Tomada no seu sentido científico, significaria também falta de retidão, ou visão deformada como, por exemplo, um homem que vê um cavalo e pensa que é um elefante. Conduta aberrada seria conduta errada ou conduta que não é apoiada pela razão. Quando uma pessoa tem engramas, estes tendem a desviar o que seria a sua capacidade normal para se aperceber da verdade, e criam uma visão aberrada das situações, a qual então provoca uma reação aberrada a estas mesmas situações. Aberração opõe-se a sanidade, a qual seria a sua antítese (Notas de Defs. de LRH) 2. Uma pessoa aberrada desvia-se do seu curso autodeterminado. Já não vai para onde quer ir, mas para onde queria ir no passado. O seu curso é, por isso, irracional, e parece ir para onde quer que o ambiente a leve. Ela tem tantas aberrações, quantas as decisões contra sobrevivência no seu passado. (Abril 114A) 3. Desordem mental, qualquer condição irracional. (DMSMH, pág.102) 4. As reações do aberrado ao ambiente atual e as suas dificuldades com ele. (DTOT, pág.127) 5. A manifestação de um engrama, mas só é grave quando influencia a competência do indivíduo no seu ambiente. (Jornal de Scn 28-G) 6. O grau de randomidade residual positiva ou negativa acumulada pelos esforços de outros organismos ou do universo físico (material) em compelirem, inibirem ou desnecessariamente o ajudarem. (Scn 0-8, pág.86)

Aberração (def. 1)



ABERRAÇÃO AMBIENTAL (ENVIRONMENTAL ABERRATION): O resultado de pessoas e situações aberradas no ambiente de tempo presente do indivíduo. É normalmente temporário, mas o entheta ambiental acumulado tem um efeito crónico no caso. (SOS, Livro 2, p. 103)

ABERRAÇÃO MECÂNICA (MECHANICAL ABERRATION): Existe um tipo de fonte de aberração que é simplesmente a quantidade de carga que existe no caso. Pode ser chamada de aberração mecânica. Não vem de comandos específicos, mas sim de uma ineficiência mental por causa do entheta acumulado. O entheta pode, em si mesmo, carregar um caso ao ponto de este se comportar de um certo modo definido, independentemente dos comandos contidos nos engramas. (SOS, Livro 2, pp. 102-103)

ABERRADO (ABERREE): Subs. 1. Um neologismo que significa uma pessoa aberrada. 2. Uma pessoa que não é release nem clear. (DMSMH, pág.286) 3. Qualquer pessoa que tenha um ou mais engramas. (EOS, pág.90) 4. Era por vezes usado nos primeiros tempos da Dn para designar uma pessoa aberrada. (Notas de Defs. de LRH)

ABERRAR (ABERRATE): Desviar algo de uma linha reta. A palavra vem basicamente da ótica. (Dn 55! pág.65) *adj.* Aberrado**,** fora da racionalidade, desviado. (EOS pág. 14)

Abil (Ability Magazine): *Revista Capacidade*.

AC (Ability Congress)**:** *Congresso de capacidade* (palestras)

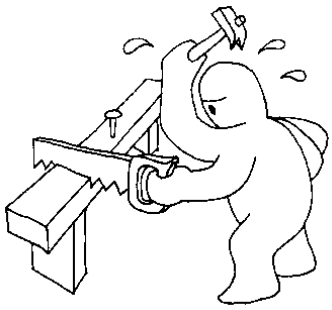
ACAD: Academia. (BPL 5 Nov. 72R)

ACADEMIA (ACADEMY)**:** Em Cientologia a Academia é o Departamento da Divisão Técnica em que se ministram cursos e treino; Departamento 11 (Departamento de Treino), Divisão 4 (Divisão Técnica). (BTB 12 Abr. 72R) Abr. **Acad**

A CAIR (DROP): Uma agulha em queda. (EME, p. 14) Ver QUEDA.

ACC: (Advanced Clinical Course) *Curso Clínico Avançado* (Palestras).

AÇÃO (ACTION): 1. Um movimento através do espaço com uma certa velocidade. (SHSBC-42, 6410C13) 2. Ação = moção ou movimento = um ato = a consideração de que ocorreu movimento. (FOT, pág.19) 3. Doingness dirigido para havingness. (Scn 8-008, pág.26) 4. Ação consiste em saídas e entradas de energia. Ação é intercâmbio de energia a um nível grosseiro de mest. (5203CM05A)



Ação

AÇÃO DE TA (TONE ARM ACTION): Mede-se em divisões de TA para baixo em cada sessão de 2:30 horas de audição. A subidas e descidas de ação de TA não são contadas, só as descidas. Normalmente utiliza-se o sistema decimal. (HCOB 25 Set. 63) Abr. TA.

AÇÃO PRINCIPAL (MAJOR ACTION): Qualquer – mas mesmo qualquer – ação concebida para mudar o caso, as considerações gerais; manejar doenças contínuas ou melhorar a capacidade. Isto pode ser um processo ou mesmo uma série de processos como três fluxos. Não significa um grau. É qualquer processo que o caso não tenha recebido. (HCOB 24 Mai. 70R)

AÇÃO REATIVA (REACTIVE ACTION): Esta é a essência de uma ação reativa: um thetan, sem vontade ou, na verdade, incapaz de duplicar a condição ou o estado de algo, tenta transformar tudo em nada, visto que conta com o ambiente para prender a sua atenção não a controlando por sua própria vontade. Quando se encontra num estado muito mau, um thetan só vê aquilo que tem massa e está em ação negligenciando o que não tem massa e não está em ação**.** (Abil 23)

ACESSIBILIDADE (ACCESSIBILITY): 1. A vontade do preclaro para aceitar audição, e a capacidade do auditor e preclaro para trabalharem juntos como uma equipa para aumentarem a posição do preclaro na escala de tom. (SOS, Lvr.2, pág.187) 2. A acessibilidade de um indivíduo tem a ver com a sua própria capacidade para comunicar com o seu ambiente e de comunicar com o seu próprio passado. (5011C02) 3. Globalmente, o desejo do indivíduo para atingir níveis novos e mais altos de sobrevivência e melhora a mente e o corpo. (SOS, Lvr.2, pág.185)

ACK (acknowledgement): Acusar de receção (HCOB 23 Ago. 65)

ACK'ED (acknowledged). Acusou a receção ou a Receção foi Acusada (BCR, p. 23)

ACKS MÚLTIPLOS (MULTIPLE ACKS): Ver ACUSAR DE RECEÇÃO DUPLO.

ACOBERTAR (BLANKETING): Este incidente consiste em se lançar como thetan sobre outro thetan ou sobre um corpo mest. O Acobertar é feito para obter um impacto emocional ou até para matar. É mais forte nos incidentes sexuais em que o thetan atira dois corpos mest um contra o outro num ato sexual para sentir as suas emoções. (HOM, p. 62)

ACONSELHAMENTO (COUNCELING): Ver ACONSELHAMENTO PASTORAL.

ACONSELHAMENTO PASTORAL (PASTORAL COUNCELING): A Dianética é praticada na organização de Cientologia como aconselhamento pastoral, abordando o espírito em relação ao seu próprio corpo, tendo a intenção de aumentar o bem-estar e paz de espírito. (BPL 24 Set. 73RA XIII)

ACORDO (AGREEMENT): 1. Um saber mútuo, um postular mútuo na direção de certos produtos finais. (SHSBC-71, 6110C25) 2. Duas ou mais pessoas a manterem os mesmos postulados. (SHSBC-62, 6110C04) 3. Capacidade para co atuar, imitar ou ser imitado. (5303M24) 4. Uma consideração em particular é partilhada em comum, e a isto chamamos acordo. (5702C26)

ACORDO DE BANCOS (BANK-AGREEMENT): O denominador comum de um grupo é o banco reativo. Thetans sem banco têm respostas diferentes. Só têm os seus bancos em comum. Assim só concordam de acordo com os fundamentos do banco. O acordo de bancos tem sido o que tornou a terra num inferno. (HCO PL 7 Fev. 65)

ACUSAR DE RECEÇÃO (ACKNOWLEDGEMENT): Algo feito ou dito para informar outro de que a sua declaração ou ação foi notada, compreendida e recebida. "Muito bem", "Ok" e outras frases semelhantes são usadas para informar aquele que falou ou atuou, de que a sua declaração ou ação foi recebida. Um acusar de receção também pretende confirmar que a declaração ou ação foi feita e assim cria uma condição, não só de comunicação, mas também de realidade, entre duas ou mais pessoas. Aplausos num teatro são um acusar de receção ao ator ou peça para além de uma aprovação. O acusar de receção em si mesmo não implica forçosamente aprovação ou desaprovação ou outra coisa qualquer, para além do conhecimento de que a ação ou declaração foi observada e recebida. Na emissão de sinais de código morse o recetor da mensagem envia um R ao emissor, como sinal que a mensagem foi recebida, o que quer dizer que lhe foi acusada a receção. Existem coisas tais como acusar de receção excessivo e acusar de receção de menos. Um acusar de receção correto e exato comunica àquele que falou que o que ele disse foi ouvido. Um acusar de receção tende a terminar ou acabar o ciclo de comunicação e, quando usado com perícia, pode por vezes parar uma declaração ou ação contínua. Um acusar de receção também é parte da fórmula de comunicação e é um dos seus passos. Os Cientologistas usam, por vezes abreviaturas "Cientólogas" para isto como "Ack"(Notas de Defs. de LRH)

ACUSAR DE RECEÇÃO DUPLO (DOUBLE ACKNOWLEDGMENT): **1**. Um acusar de receção duplo não é, repito: não é, dar mais do que um muito bem ou obrigado. Um acusar de receção duplo só ocorre quando o auditor assumiu que o ciclo terminou, mas o preclaro chama-lhe a atenção para o facto de que não terminou e o auditor tem de novo que acusar a receção para terminar esse ciclo. (BTB 29 Jun. 62) **2**. Isto ocorre quando o pc responde, o auditor acusa a receção e o pc então termina a resposta tendo o auditor que dar outro acusar de receção. (HCOB 12 Nov. 59) **3**. Múltiplos acusar de receção (tais como "OK, Bem." e "Muito bem, Obrigado, OK.") não são corretos e devem ser impedidos exercitando o auditor a fim de ele aprender a acusar a receção só com um. Um TR 2 repetido conduz a um acusar de receção demasiado. (BTB 13 Mar. 75)

ACUSAR DE RECEÇÃO PREMATURO (PREMATURE ACKNOWLEDGEMENT): Ocorre quando "aliciamos" uma pessoa a falar depois de ela já ter começado, com um aceno de cabeça ou um "sim" em voz baixa, acusamos-lhe a receção, fazemo-la esquecer, depois fazemo-la acreditar que não compreendemos, e depois fazemo-la explicar extensivamente. Ela sente-se mal e não cognita e pode ter uma quebra de ARC. Qualquer hábito de sons concordantes e acenos de cabeça que possa ser tomado por acusar a receção, acaba o ciclo no orador, faz com que ele se esqueça, se sinta enevoado, acredite que o ouvinte é estúpido, se zangue, fique exausto de explicar e tenha uma quebra de ARC. O withhold falhado é inadvertido. Não houve oportunidade de dizer o que queria porque foi parado por um acusar de receção prematuro. Resultado: W/H falhado no orador, com todas as suas consequências. (HCOB 7 Abr. 65)

AD 1. (After Dianetics) Depois da Publicação da Dianética (1950). Por exemplo: AD 15 = 1965. **2.** Avançado. Por exemplo: Cursos AD= Cursos Avançados.

ADERÊNCIA (STICTUIVITY): Em gíria, a capacidade de se fixar num propósito, de continuar em frente. A capacidade de persistir. (LRH Def. Notes)

ADITIVO (ADDITIVE): Uma coisa que foi adicionada. Normalmente tem uma má conotação quando se trata de algo desnecessário ou nocivo que foi adicionado a um procedimento padrão. Um Aditivo significa normalmente um afastamento de um procedimento padrão. Por exemplo, um auditor coloca palavras adicionais num processo ou num comando padrão. Isto é uma distorção do procedimento padrão. Em linguagem comum, pode significar uma substância adicionada a um composto para melhorar as suas qualidades ou suprimir qualidades indesejáveis. Em Dn e Scn significa definitivamente adicionar algo ao procedimento tecnológico, conduzindo a resultados indesejáveis. (Notas de Defs. de LRH)

ADJUNTO (DEPUTY): Um adjunto é apontado quando o posto já está preenchido por outro. O adjunto é o segundo em comando que atua na ausência da pessoa que na verdade tem o posto.

ADMIN: Administração ou administrador. (HCOB 23 Ago. 65)

ADMIN DE CURSO (COURSE ADMIN): Ver ADMINISTRADOR DE CURSO

ADMIN DE ESTUDANTES (STUDENT ADMIN): Ver ADMINISTRADOR DE ESTUDANTES

ADMINISTRAÇÃO (ADMIN): Uma contração ou abreviatura da palavra administração, Admin é usado como substantivo para designar as ações envolvidas em administrar uma organização. As decisões, ações e deveres de funcionários e executivos, necessários para o funcionamento da organização tais como originar e responder a correspondência, dactilografia, arquivos, despachos, aplicar política e todas as ações, grandes e pequenas, que compõem uma organização. Admin também é usada para denotar a ação ou facto de manter relatórios do auditor, relatórios sumários, folhas de trabalho e outros registos relacionados com uma sessão de audição. "Ele manteve uma boa Admin", significando que o seu relatório sumário, relatório de auditor e folhas de trabalho estavam limpos, exatamente segundo os padrões, na sequência correta e fáceis de compreender, assim como completos. "A Admin dele era má"; a partir dos gatafunhos e registos desordenados da sessão em progresso, não se conseguia decifrar o que aconteceu na dita sessão. Também veremos a palavra Admin ligada a três coisas obrigatórias de uma organização bem gerida. Diz-se que a sua ética, tech e Admin têm de estar "dentro", o que significa terem de ser feitas correta, ordenada e eficazmente. A palavra vem de ministrar, o que significa servir. Administrar significa gerir, governar, aplicar ou dirigir a aplicação de leis, ou disciplina, conduzir ou executar ofícios religiosos, conceder direitos. Vem do latim, administrare, gerir, levar a cabo, realizar, assistir, estar ao serviço de, servir. Em inglês moderno, quando usamos administração, queremos dizer management (gerência) ou gestão um governo, ou o grupo que é encarregado da organização ou estado. (Notas de Defs. de LRH)

ADMINISTRADOR DE CURSO (COURSE ADMINISTRATOR): 1. A função de apoio aos estudantes do administrador é importante, ele tem de se assegurar que os dados do curso que está a ser dado estão disponíveis e em quantidade e qualidade suficientes. (HCO PL 11 Mai. 69) 2. Fornece um serviço sem falhas aos estudantes e à sala de curso de modo a não haver nunca uma paragem nas funções do estudante nem da sala. (HCO PL 14 Out. 70) O membro do staff encarregado dos materiais e registos de curso. (HCOB 19 Jun. 71 III) Abr. Admin de Curso. Localizado no Departamento 11 (Dept de Treino). O Admin do Curso é encarregado dos materiais do curso (livros, fitas, leitores de fitas, materiais de referência, etc.) Ele passa os materiais para os estudantes e recebe-os de volta, mantendo os materiais em boa ordem, em dia e em quantidade suficiente para o curso.

ADMINISTRADOR DE ESTUDANTES (STUDENT ADMINISTRATOR): A pessoa encarregada da Secção de Admin dos Estudantes no Dept 10 (Dept de Serviços Técnicos). As funções desta secção incluem verificar que os estudantes têm uma fatura para o seu curso, escrever e saber onde estão os estudantes e cuidar dos arquivos dos estudantes e das pastas de pc dos estudantes (arquivos de caso).

ADMINISTRADOR DO HGC (HGC ADMINISTRATOR): A pessoa encarregada da Secção de Admin do HGC no Dept 10 (Dept de Serviços Técnicos). As funções desta secção incluem a marcação de pcs para sessões, atribuir salas para sessões de audição, dar aos auditores materiais administrativos (canetas, papel, etc.) e tomar conta das pastas de pcs (arquivos de caso).

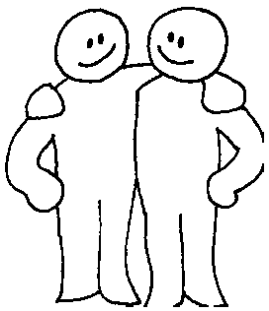
ADMIRAÇÃO (ADMIRATION): 1. É a própria matéria de que é feita uma linha de comunicação, e é aquela coisa que é considerada desejável no jogo dos três universos. (COHA, pág.203) 2. Uma partícula que une e resolve, como um solvente universal, todos os tipos de energia, particularmente a força. (PAB 8)

ADRESSO: Uma secção do Dept 6 (Dept de Registo) da Divisão 2 (Divisão de Disseminação). Esta secção maneja todas as ações e maquinaria relacionadas com moradas e que tem os arquivos de moradas. Adresso é uma abreviação para a palavra Adressograph, que é a marca de uma máquina desenhada para pôr moradas na correspondência, rapidamente, automaticamente e em grandes quantidades.

AF: África.

AFINIDADE (AFFINITY): 1. O sentimento de amor ou gosto por algo ou alguém. A afinidade é um fenómeno de espaço, pois exprime a vontade de ocupar o mesmo lugar que a coisa amada ou de que se gosta. O inverso seria antipatia, "aversão" ou rejeição o que seria a relutância em ocupar o mesmo espaço, ou a relutância em abordar algo ou alguém. Veio do Francês, affinité, afinidade, parentesco, aliança, estar perto, e também do Latim, affinis, que significa perto, que faz fronteira com. (Notas de Defs. de LRH) 2. A capacidade de ocupar o mesmo espaço, de ser semelhante, ou de exprimir uma vontade de ser algo. (SHSBC-83, 6612C06) 3. A distância e a semelhança relativa dos dois extremos de uma linha de comunicação. (Dn 55! pág.35) 4. Resposta emocional; o sentimento de afeição ou de falta dela, de emoção ou de emoção negativa em ligação com a vida. (HCOB 21 Jan. 71 I) 5. A atracão que existe entre dois seres humanos, entre um ser humano e outro organismo vivo e entre um ser humano e o mest ou o theta ou o Ser Supremo. Tem um paralelo tosco no universo físico na atração magnética e na gravidade. A afinidade ou falta de afinidade entre um organismo e o ambiente, ou entre o theta e o mest de um organismo e entre o próprio theta (incluindo

entheta) do organismo, cria aquilo a que temos referido como emoções. (SOS Gloss) 6. Na sua definição mais verdadeira, a coincidência de localização e de beingness é o máximo em afinidade. (9ACC-10, 5412CM20) 7. O grau de gostar ou afeição, ou de falta disso. O sentimento de amor ou gostar de algo ou alguém. Afinidade é uma tolerância de distância. Uma grande Afinidade seria uma tolerância ou gostar de uma proximidade estreita. Uma falta de afinidade seria uma intolerância ou não gostar de proximidade estreita. Afinidade é um dos componentes da Compreensão, sendo os outros componentes Realidade e Comunicação. Ver também Triângulo ARC



Afinidade (def. 1)

AFINIDADE FORÇADA (ENFORCED AFFINITY): A exigência de que o indivíduo experimente ou admita afinidade quando ele não a sente. Pessoas mais baixas de tom que o preclaro, normalmente comandam a sua afinidade e, quando a afinidade é dada, mas não sentida, formam-se Locks que são bastante perturbadores se houver engramas por baixo de tais Locks. (SOS, Livr.2, pág.72)

AFIRMAÇÕES R/S (R/S STATEMENTS): Afirmações que o pc disse e que tiveram uma R/S quando as disse. (BTB 8 Nov. 72R II)

AFIRMADO (ASSERTED): Outro nome para sugestionado, usado principalmente ao verificar uma meta para se ter a certeza, e ocasionalmente na rotina anular quando o pc está a declarar "é a minha meta". (HCOB 1 Ago. 62)

AFUNDAR (SAG): **1.** Um engrama que não é básico está sujeito a afundar-se, o que quer dizer que pode ser trazido para o tom de dois vírgula zero (2,0) mas, após algum tempo – de um a dois dias – descobrir-se-á ter-se afundado e estar, por exemplo, num tom de um vírgula um (1,1). Pode ser levantado de forma bem-sucedida até estar aparentemente num tom de três vírgula zero (3,0), desaparecendo nesse ponto muito do seu conteúdo. (DTOT, pág.114) 2. Qualquer engrama pode ser esgotado ao ponto de ter uma recessão. Fica momentânea e temporariamente perdido para o indivíduo e aparentemente não o perturba. Um engrama numa cadeia, que foi esgotado sem que o básico tenha sido alcançado, afundar-se-á e reaparecerá dentro de vinte e quatro a sessenta horas. (DTOT, p. 139)

AGONIA (AGONY): É uma profunda emoção de aborrecimento. O Aborrecimento, na essência, é um sinal de que a **agonia** está a caminho.

AGRUPADO (GROUPED): Quer dizer tudo no mesmo lugar. (21ACC-5, 5901C30)

AGRUPADOR (GROUPER): 1. Uma espécie de comando que, literalmente traduzido, significa que todos os incidentes estão no mesmo lugar na banda do tempo: "Estou atolado", "Tudo acontece ao mesmo tempo", "Tudo vem contra mim ao mesmo tempo", "Hei de vingar-me", etc. (DMSMH, pág.213) 2. Qualquer coisa que junte a pista do tempo num molhe num ou mais pontos. Quando o agrupador desaparece a pista do tempo aparece direita. (HCOB 15 Mai. 63) 3. Trata-se de um número de incidentes que passam a ficar aparentemente localizados num instante no tempo. (SH Spec 56, 6109C20) 4. Uma frase de ação que tem tendência a agrupar todos os incidentes num mesmo lugar, criando a ilusão de que a pista do tempo entrou em colapso e de que todos os incidentes estão no mesmo ponto no tempo. Exemplo: "Junta tudo," "Tudo acontece ao mesmo tempo." (SOS, p. 103)

AGRUPADOR DE VALÊNCIA (VALENCE GROUPER): Um agrupador que torna todas as valências numa valência. (SOS, pág.182)

AGUDO (ACUTE): Imediato, agora mesmo. Não quer dizer exagerado. Medicamente significa simplesmente agora mesmo, e bastante temporário. (SH Spec 31, 6401C28)

AGULHA A SUBIR (RISING NEEDLE): 1. Significa "nenhum confronto". O pc atingiu uma área ou algo que não está a confrontar. Nunca se lhe chama a atenção para isto. Mas sabe-se o que é. É um movimento suave e contínuo da agulha, bastante lento, da direita para a esquerda. (EME, pág.16) 2. Uma agulha a subir significa que o pc não consegue confrontar, tendo, portanto, uma realidade, uma responsabilidade e uma knowingness extremamente baixas na significância em que está a subir. (HCOB 12 Jun. 61)

AGULHA ARRANHADA (SCRATCHY NEEDLE): Por uma razão qualquer o termo agulha arranhada não sobreviveu, mas agulha suja sobreviveu. (SHSBC-202A, 6210C23)

AGULHA COLADA (STUCK NEEDLE): **1.** Com uma agulha totalmente presa o pc nem registaria se levasse um beliscão. Parece tesa. (EME p.14) **2.** Fazes uma pergunta ao preclaro e a agulha fica simplesmente presa sem absolutamente nenhum movimento. (BIEM p.40)

AGULHA ESTÁGIO QUATRO (STAGE FOUR NEEDLE): 1. Significa alguém não está a reagir por estar preso em maquinaria. Uma agulha estágio quatro sobe, para e depois cai. (5811C07) 2. Trata-se do último sobrevivente de um velho sistema (20th ACC) que usava quatro estágios de reações do metro como teste para o estado do caso. Uma agulha estágio quatro ainda é importante ser identificada quando se vê pois significa que este preclaro é um caso que não vai a lado nenhum. Um estágio quatro está abaixo de uma agulha meramente colada. Uma agulha de estádio quatro sobe cerca de 2.5 ou 5 cm (sempre a mesma distância) e para, depois cai, sobe, para, cai, cerca de uma vez por segundo, ou coisa do género. É muito regular, sempre a mesma distância, sempre o mesmo padrão, uma e outra vez, e nada que tu ou o preclaro digam a muda (exceto reações corporais). É um fenómeno desconcertante. Até o quebrares, não há mudança de caso. (EME, pág.19)

AGULHA DE QUEBRA DE ARC (ARC BREAK NEEDLE): 1. Uma "agulha flutuante" que ocorre acima de 3.0 ou abaixo de 2.0 num E-Metro Mark V calibrado, com o pc com duas latas. Uma agulha de quebra de ARC pode ocorrer entre 2.0 e 3.0 quando os maus indicadores são aparentes. (HCOB 21 Out. 68) 2. Uma F/N com maus indicadores é uma agulha de quebra de ARC. Estas incluem propiciação. É bastante usual que o pc tenha acabado de mencionar desgosto, ou alguma ideia triste, quando a agulha de quebra de ARC surge. Uma verdadeira F/N significa que o pc está lá em cima; uma agulha de quebra de ARC significa que ele está lá em baixo. Ele deixa de fazer mock-up, devido ao desgosto. (HCOB 5 Out.

68) 3. Pode ser suja, presa ou aos saltos, mas também pode dar a aparência de flutuar. O pc estará perturbado e fora de comunicação ao mesmo tempo. (HCOB 21 Set. 66)

AGULHA FLUTUANTE (FLOATING NEEDLE)**:** Reação da agulha no E-Metro. É um varrer rítmico do mostrador, a uma velocidade lenta e constante da agulha. Uma Agulha Flutuante ou F/N é um bom indicador e normalmente denota que o pc atingiu o ponto final do processo que está a ser percorrido. (Também chamado Agulha Livre.). Uma agulha flutuante é uma agulha ritmada varrendo o mostrador a uma velocidade lenta e constante. Isso é o que uma F/N é e nenhuma outra definição é correta. (HCOB 21 Jul. 78) Abr. F/N.

AGULHA FLUTUANTE INSTANTÂNEA (INSTANT F/N): Uma F/N instantânea é um F/N que ocorre instantaneamente ao fim do pensamento maior pronunciado pelo auditor ou no fim do pensamento maior pronunciado pelo pc (quando origina itens ou diz o que o comando significa). (HCOB 20 Set. 78)

AGULHA LIMPA (CLEAN NEEDLE): 1. Uma agulha que reage quando o auditor fala e que não faz nada o resto do tempo. (EMD, pág.42) 2. Tem uma velocidade totalmente uniforme. Não há o mais ligeiro tique nela. Não há a mais ligeira aceleração. Não há nada. É como xarope a cair dum barril. - Aí está, é isso, uma agulha limpa. (SHSBC-224, 6212C13) 3. Aquela que flui sem produzir nenhuma espécie de movimentos erráticos por mais pequenos que sejam, com o auditor parado a olhar para ela sem fazer nada. Uma agulha limpa não é simplesmente algo que não reage a uma pergunta em particular. É um fluxo lento e maravilhoso, normalmente uma subida, mais maravilhosamente expressa num Mark V com sensibilidade 64. (HCOB 20 Dez 62)

AGULHA LIMPA MÉDIA (MEDIUM CLEAN NEEDLE): Tem muitas leituras prévias e latentes, mas reage instantaneamente quando uma pergunta é feita. (HCOB 14 Jun. 62)

AGULHA LIVRE (FREE NEEDLE): Ver AGULHA FLUTUANTE

AGULHA-LIVRITE (FREE NEEDLE-ITIS): Gíria. O auditor que está tão incerto sobre o que é uma agulha flutuante e cujos TRs e bases estão ausentes, que indica por toda a parte agulhas flutuantes ao pc, quando a agulha não está de facto a flutuar. Diz-se que tem agulha-livrite. "Ite" significa uma doença inflamatória. É usado para indicar "obsessão com" ou uma obsessão mental. Neste caso, significa um auditor que está obcecado com indicar agulhas livres (agulhas flutuantes) no E-Metro quando estas não existem. (Notas de Defs. de LRH)

AGULHA MÁ (BAD NEEDLE): Um rock slam, agulha suja, agulha parada ou uma agulha de estádio quatro. (HCO PL 30 Ago. 70)

AGULHA NULA (NULL NEEDLE): **1**. Significa que não tem mudança de padrão ou uma reação à pergunta. (SHSBC 1, 6205C07) **2**. A agulha continua a comportar-se como estava, sem ser influenciada pela pergunta de audição. (BIEM, pag.40)

AGULHA PRESA (STICKY NEEDLE), 1. Numa agulha totalmente presa um preclaro nem sequer registaria se fosse beliscado. Parece hirta. (EME, p. 14) 2. Você faz uma pergunta ao pc e a agulha fica apenas presa sem movimento algum. (BIEM, p. 40) **3.** Isso simplesmente significa que o sujeito fluiu para fora ou fluiu para dentro durante muito tempo numa direção. (5207CM24B). **4.** A que não muda, mas se mudar, fá-lo muito ligeiramente e com um esticão. (Jornal de Scn 1-G 1952)

AGULHA SUJA (DIRTY NEEDLE): A seguinte é a única definição válida de agulha suja: uma agitação errática da agulha que é irregular, aos saltos, com tiques, que não varre e tende a ser persistente. Não é limitada no seu tamanho. Uma agulha suja é causada por uma de três coisas: 1) os TRs do auditor são maus. 2) O auditor está a quebrar o Código do Auditor. 3) O pc tem withholds que não quer que sejam conhecidos. As definições de agulha suja como "um rockslam pequeno" e "uma edição mais pequena de um rockslam" no HCOB 13 Ago. AD12, ROCKSLAMS E AGULHAS SUJAS, estão canceladas. A definição de agulha suja como "um rockslam minúsculo" no HCOB 1 Ago. AD12, ROTINA 3GA, OBJETIVOS, ANULAR POR RUDS MÉDIOS, está cancelada. Todas as definições que limitam o tamanho de uma agulha suja para "meio centímetro" ou "menos de meio centímetro" estão canceladas. Uma agulha suja não pode ser confundida com um R/S. Estas são leituras distintamente diferentes. Nunca confundirás um R/S se alguma vez o vires. Uma agulha suja é muito menos frenética. A diferença entre um rockslam e uma agulha suja é o carácter da leitura, não o tamanho. O uso persistente de "pescar e procurar" pode por vezes transformar uma agulha suja num rockslam. Contudo, até o fazer, é simplesmente uma agulha suja. Auditores, C/Ses e supervisores têm de saber a diferença entre estes dois tipos de leituras friamente. (HCOB 3 Set. 78) Abr. D.N.

AGULHA SUJA MÉDIA (MEDIUM DIRTY NEEDLE): Agitada ao longo de uma verificação, mas com períodos calmos em que uma leitura pode ser facilmente obtida. Reage à voz do verificador (verificador de rudimentos). (HCOB 14 Jun. 62)

AGULHA VOADORA (FLYING NEEDLE): **1.** Uma F/N, que é uma verdadeira F/N, descola e voa. Pode ver-se a coisa a desligar-se do banco e a começar a funcionar. Portanto é simplesmente um coloquialismo; fazer voar a agulha, flutuar a agulha, F/N, é tudo. (Classe VIII, Nº2) **2.** Uma definição anterior – uma subida constante, uma subida rápida e constante. (SHSBC-181, 6208C07)

AHMC (Anatomy of the Human Mind Congress or Course): Congresso da Anatomia da Mente Humana (Palestras) ou Curso de Anatomia da Mente Humana. (CG&AC 75) AHMC

AICL (Advanced Indoctrination Course Lectures): Palestras de cursos de doutrinação avançada.

AJUDA (HELP): A ajuda é o botão chave que permite a audição. A ajuda é o ponto de viragem entre a sanidade e a insanidade. Uma pessoa que não aceita ajuda num assunto menor não quer dizer que seja insana, mas quer certamente dizer que tem alguns traços neuróticos. (HCOB 5 Mai. 60)

AJUDA CONFESSIONAL (E-METRO) (CONFESSIONAL AID (E-METER)): A ajuda confessional auxilia o ministro a localizar e a aliviar as perturbações espirituais de paroquianos individuais durante o confessional Cientológico. A ajuda confessional não diagnostica nem trata doenças humanas nem físicas nem mentais, nem afeta a estrutura ou qualquer função do corpo; o seu uso é orientado como um ato de fé da Igreja de Cientologia e nunca teve a intenção de ser usado fora do ministério Cientológico. (HCO PL 9 Jul. 69) Ver também E-METRO.

ALCANÇAR E AFASTAR (REACH AND WITHDRAW): **1**. Alcançar e afastar são as duas ações fundamentais de theta. (COHA, p. 241) 2. Segurar e deixar. (PAB 9) [Os comandos do processo "Alcançar e Afastar" encontram-se no HCOB 1 Abr. 70, AÇÕES DE CASO DO PROGRAMA DE ÉTICA Nº1.] 3**.** Nome de um processo que requer duma pessoa que "alcance" ou "se afaste" de objetos ou pessoas selecionadas. Aumentar a capacidade de alcançar e de se afastar, aumenta a inteligência. Para soltar a atenção tem que se aumentar a capacidade para alcançar e afastar da coisa ou pessoa específica no banco na qual a atenção está fixada.

ÁLCOOL (ALCOHOL): Significa whisky, cerveja, vinho, vodka, rum, gim, etc. – por outras palavras, qualquer bebida alcoólica ou bebida de qualquer tipo, fermentada ou destilada, ou os vapores delas com alguma percentagem de conteúdo alcoólico. (HCOB 15 Jun. 71R III)

À LETRA (VERBATIM): **1.** Nas mesmas palavras que o texto. (HCOPL 4 Mar 71) **2.** Palavra por palavra. (HCOPL 17 Mar 74 II)

ALIADO (ALLY): 1. Um substantivo que significa um indivíduo que coopera, apoia e ajuda outro para um objetivo comum; um apoiante, um amigo. Em Dn e Scn, significa basicamente alguém que protege uma pessoa que está num estado fraco e que se torna numa influência muito forte sobre essa pessoa. A pessoa mais fraca, por exemplo uma criança, assume até as características do aliado, pelo que podemos descobrir que uma pessoa com, por exemplo, uma perna doente, a tem porque um protetor ou aliado na sua infância tinha uma perna doente. A palavra vem do Francês e do Latim e significa unir. (Notas de Defs. de LRH) 2. Aliado em Scn, significa uma pessoa de quem veio compaixão quando o preclaro estava doente ou ferido. Se o aliado veio defender o preclaro, ou se as suas palavra e/ou ações estavam alinhadas com a sobrevivência do indivíduo, a mente reativa dá a esse aliado o estatuto de estar sempre certo – especialmente se esse aliado foi obtido durante um engrama altamente doloroso. (HCOB 20 Mar 70)

ALIVIAR (UNBURDENING): 1. Como o básico não está imediatamente disponível em todas as cadeias, normalmente alivia-se esta percorrendo engramas, secundários e Locks. A ação de aliviar seria escavar o topo para se chegar ao fundo, como quando se escava na areia. (HCOB 23 Abr. 69) 2. A técnica de trazer totalmente a lume tudo o que um engrama contém através do percurso dos seus Locks. O percurso alternado do engrama e dos seus Locks trará uma libertação máxima de Entheta. (SOS, Livro 2, pp. 280-281)

ALMA (SOUL): A Cientologia diz que a boa saúde e imortalidade se podem atingir, que são compostas a partir de tudo o que o Homem sabe acerca do assunto do Homem e que as pessoas são unidades de vida que operam corpos, não são corpos e que esta unidade de vida é a alma humana. Ver também Thetan.

ALTER-IS: 1. Uma palavra composta significando a ação de alterar ou mudar a realidade de algo. Is-ness significa a forma como é. Quando alguém o vê de uma forma diferente, essa pessoa está a fazer um alter-is; por outras palavras, está a alterar a forma como é. Isto é tirado dos Axiomas. 2. Introduzir uma mudança e, por isso, tempo e persistência num estado de as-is para obter persistência. Uma introdução de um alter-is é, por isso, a adição de uma mentira ao que é real, o que causa que persista e que não se desvaneça ou faça as-is. (HCOB 11 Mai. 65) (NT.: Do Inglês alter "alterar" e is "é".)

ALTER-IS-AÇÃO (ALTER-IS-NESS): 1. A consideração que introduz mudança e, por isso, tempo e persistência num estado de as-is para obter persistência. (PXL, pág.154) 2. O esforço para preservar algo, alterando as suas características. (PXL, pág.53)

ALTER-IST, Um caso de controlo, a pessoa que obsessivamente controla as coisas e ele próprio é um alter-is. Tem de mudar, mudar. Bom, perdeu demasiadas coisas. Tem agora de mudar tudo, mas não está satisfeito com nada. (PXL, p. 54)

ALTERNADO (ALTERNATE): **1.** Que ocorre por turnos; que se segue um ao outro; um e depois o outro. (HCOB 10 Mai. 65) **2.** Em audição, **alternado** significa duas perguntas percorridas, uma após a outra, consecutivamente, um comando positivo seguido de um negativo. (HCOB 4 Dez 59)

ALTITUDE (ALTITUDE): 1. Um prestígio que o auditor tem aos olhos do preclaro. Uma posição de alguma forma artificial do auditor que dá ao preclaro uma maior confiança e, por isso, maior capacidade para percorrer coisas que de outra forma teria. (SOS, Gloss) 2. Uma diferença de nível de prestígio – aquele que está numa altitude mais alta, está correto para o que está numa altitude mais baixa, meramente devido à altitude. (DMSMH, pág.343)

ALTITUDE COMPUTACIONAL (COMPUTATIONAL ALTITUDE): Significa que o indivíduo tem uma capacidade excecional de raciocínio, de computar com as informações. Alberto Einstein tinha uma altitude computacional. (SOS Gloss)

ALTITUDE DE PRESENÇA PESSOAL (PERSONAL PRESENCE ALTITUDE): O indivíduo que lidera ou que causa uma impressão sobre os outros meramente com a sua presença, com o seu exemplo e pelo simples facto de existir, tem altitude de presença pessoal. Gandhi tem-na em grau muito elevado. (SOS Gloss)

ALTITUDE INFORMATIVA (DATA ALTITUDE): Significa que o indivíduo tem uma bagagem de conhecimentos obtidos através dos livros e de registos e, por vezes, pela experiência, com a qual os outros não têm familiaridade. O professor universitário tem altitude informativa. (SOS Gloss)

ALTITUDE POSICIONAL (POSITIONAL ALTITUDE): É derivada de uma posição atribuída arbitrariamente. Os oficiais do exército e os burocratas dependem muitas vezes fortemente de uma altitude posicional. (SOS Gloss)

ALTOS CRIMES (HIGH CRIMES): Actos supressivos. (ISE, pág.48)

ALUCINAÇÃO (HALLUCINATION): **1**. Realidades imaginadas com as quais mais ninguém concorda. (HFP, p. 41) **2**. Chamamos "Alucinação" a uma fotografia mental ou, mais propriamente, uma automaticidade (algo incontrolado) quando ela é criada por outro e vista pelo próprio. (FOT, p. 57) **3**. Coisas que não estão aí. (7203C30SO) **4.** Uma pessoa a imaginar sem saber que está a imaginar. (5203CM04B)

ALVOS (TARGETS): Os passos individuais de um projeto ou programa que necessitam ser alcançados para completar esse projeto ou programa ou para atingir algum resultado desejado.

AMBIENTE (ENVIRONMENT): 1. O universo físico, a segurança, está ali mesmo, é sólido. Isto é o espaço da sala, o chão, o teto, as paredes, os objetos que estão lá, e se acontecer que estamos a olhar através dessas coisas, então são as paredes da sala ao lado, através do telhado o ar à volta da casa e para baixo é a terra debaixo da casa. (PXL, págs.218 e 219) 2. O que rodeia o preclaro de momento a momento em particular ou em geral, incluindo pessoas, animais de estimação, objetos mecânicos, o clima, a cultura, as roupas ou o Ser Supremo. Qualquer coisa que ele percecione ou acredite percecionar. O ambiente objetivo é o ambiente que todos concordam estar lá. O ambiente subjetivo é o que o indivíduo em si acredita estar lá. Estes podem não concordar. (HFP, Gloss)

AMBIENTE DA VIDA E EXISTÊNCIA (LIFE AND LIVINGNESS ENVIRONMENT): O mundo do dia-a-dia do pc. (HCOB 1 Out. 63)

AMBIENTE DE TEMPO PRESENTE (PRESENT TIME ENVIRONMENT): Toda uma área que cobre a vida e a existência do pc ao longo de um período de tempo definido. Pode tratar-se do dia anterior, da semana anterior, do ano anterior, depende do pc. (HCOB 16 Out. 63)

AMBIENTE OBJETIVO (OBJECTIVE ENVIRONMENT): É o ambiente que todos concordam estar aí. (HFP Gloss)

AMBIENTE PERIGOSO (DANGEROUS ENVIRONMENT): Ver CIENTOLOGIA ZERO.

AMBIENTE SUBJETIVO (SUBJECTIVE ENVIRONMENT): É o ambiente que o próprio indivíduo acredita estar aí. (HFP, p. 153)

AMERICAN JOURNAL OF PSYCHOLOGY: Jornal Americano de Psicologia.

AMERICAN PERSONALITY ANALYSIS: Análise de Personalidade Americana. Ver Oxford Capacity Analysis.

AMNÉSIA (AMNESIA): Um tipo que está tão assustado que não se atreve a lembrar o que sucedeu 10 segundos atrás. Teve alguma experiência anterior ao que não se lembra e da

qual também não se vai lembrar, estando assim disposto a lembrar-se somente de algum momento depois dessa experiência. (SHSBC 72, 607C28)

AMOR (LOVE): 1. Amor, como palavra, tem demasiados significados e, portanto, usamos uma palavra muito antiga, afinidade, como designando o amor ou a afetividade de uma dinâmica para com outra. (HFP, p. 41) 2. A manifestação humana de admiração. (PAB 8) **3.** Uma intensidade de felicidade dirigida numa certa direção. (SA, p. 93)

Amor

AMPLIFICADOR DE SENSIBILIDADE (SENSITIVITY BOOSTER): O E-Metro pode ser tornado mais sensível rodando o amplificador de sensibilidade para 32, o que duplica a sensibilidade, ou para 64, o que quadruplica a sensibilidade (64 ou 128 nos modelos modernos). (BIEM, pág.25)

ANALISADOR (ANALYZER): A mente **analítica**. (DMSMH, pág.44)

ANÁLISE DA PISTA NA MESA DE PLASTICINA: (CLAY TABLE TRACK ANALYSIS): Uma atividade de treino para os Classe VI. (HCOB 18 Ago. 64)

ANÁLISE DE CASO (CASE ANALYSIS): **1.** A determinação de onde a atenção do pc (no estado atual do caso) está fixa na banda e restaurar o determinismo do pc em relação a esses lugares. (HCOB 28 Fev. 59) **2.** Os passos para **análise de caso** são (1) descobrir em cima de que é que o pc está, (2) retirar as mentiras, (3) localizar e indicar a carga. (HCOB 14 Dez. 63)

ANÁLISE DE STRESS (STRESS ANALYSIS): Usar o E-metro para isolar o ponto exato da dificuldade de um homem com um assunto ou equipamento e limpá-lo, ou descobrir o ponto exato no qual o equipamento não está bem-adaptado ao homem. O seu uso no estudo pode apontar o que exatamente impediu o fluxo da compreensão. Assim ele pode ser limpo. (HCOB 13 Jun. 70 II)

ANÁLISE DE STRESS DO ESTUDO (STUDY STRESS ANALYSIS): Ver ANÁLISE DE STRESS.

ANALÍTICO (ANALYTICAL): Capaz de resolver situações tal como problemas. A palavra analítico vem do Grego análysis, que significa resolver, desfazer, soltar, o que quer dizer, desfazer algo em bocados para ver de que é feito. Este é um daqueles exemplos das limitações da língua, visto que nenhum dicionário dá à palavra analítico qualquer ligação com pensar, raciocinar, perceber, o que é essencialmente o que teria de significar. (Notas de Defs. de LRH)

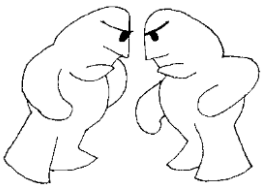
ANATEM: 1. Uma abreviatura de atenuação analítica (analytical attenuation), significando a diminuição ou o enfraquecimento da consciência analítica de um indivíduo por um período de tempo breve ou extenso. Se for suficientemente grande, pode resultar em inconsciência. (Vem da restimulação de um engrama que contém dor e inconsciência.) (Scn AD) 2. Simplesmente uma queda extrema de ARC. (PAB 70) 3. O efeito secundário da inconsciência. (SHSBC- 229, 6301C10) 4. Dope-off. (Abil 52)

ANDAR ÀS VOLTAS COM UMA FRASE (ROLLING A PHRASE): Repetir ou "andar às voltas" com uma frase no engrama para deintensificá-la ou reduzir o engrama. Não é a técnica de repetição. (SOS, Livr.2, pág.68)

ANSEIOS (URGES): Ímpetos, impulsos. (IFR, p. 8)

ANSIEDADE (ANXIETY): Uma computação constante de indecisão. Uma computação constante sobre um certo ponto ou um certo problema. Isto é preocupação e é o que é a ansiedade. (T-80-2A, 5205C20)

ANTAGONISMO (ANTAGONISM): No nível 2.0, afinidade é expressa como antagonismo, uma sensação de aborrecimento e irritação causada pelos avanços das outras pessoas na direção do indivíduo. (SOS, pág.56)



Antagonismo

ANTERIOR SEMELHANTE (EARLIER SIMILAR): 1. Sempre que um auditor consegue uma leitura num item de rudimentos ou de uma lista preparada, esta tem de ser levada até F/N. Se conheces a estrutura do banco sabes que é necessário descobrir um item anterior se algo não se liberta. O que é encontrado com leitura numa leitura preparada, teria F/N se fosse o lock básico. Portanto, se não tiver F/N, existe um lock anterior (ou anterior ao anterior, etc.) que o está a impedir de ter F/N. Exemplo: o auditor pede uma quebra de ARC anterior semelhante. (HCOB 14 Mar 71R) Abr. E/S.

ANTES DA TERRA (BEFORE EARTH): Um incidente da linha theta. Existe um antes da Terra e antes do universo mest em todos os bancos. Os incidentes não são muito diferentes. A única coisa notável acerca destes incidentes de "antes" é que são uma degradação e condenação muito definida do preclaro. (HOM, pág.66) Abr. B.E.

ANTIPATIAS GEOGRÁFICAS (GEOGRAPHICAL ANTIPATHIES): Dor e Inconsciência tiveram lugar nalgum ponto do globo, nalguma cidade, nalgum oceano, nalguma altitude ou nalguma profundidade. Depois disso, ele evita tais pontos. (PAB 9)

ANULAÇÃO (NULLIFICATION): O método de lidar com os outros em que o indivíduo procura minimizá-los a fim de ser maior que eles e, assim, ser capaz de os controlar. Este tipo de pessoas preferiria ver um homem doente em vez de são, pois, os doentes são menos perigosos do que as pessoas sãs, de acordo com a forma de "pensar" que tem lugar nessas bandas. (SOS, p. 155)

ANULAR (NULLING): A ação do auditor dizer itens a partir de uma lista para o pc e anotar a reação do pc através da utilização do E-Metro. (HCOB 5 Dez 62)

ANULÁVEL (NULLABLE): A condição que uma lista tem de ter de modo a se poder descobrir nela um item. (HCOB 5 Dez. 62)

ANZO: Austrália, Nova Zelândia, Oceânia.

AO (Advanced Org): Organização Avançada.

AOLA: Advanced Organization, Los Angeles. Ver também Organização Avançada.

AOSH DK: Advanced Organization Saint Hill Denmark. Foi reintitulada Advanced Organization Saint Hill Europa (AOSH EU).

AOSH EU: Advanced Organization Saint Hill Europe, localizada em Copenhaga, Dinamarca.

AOSH UK: Advanced Organization Saint Hill United Kingdom, localizada perto de East Grinstead, Sussex, Inglaterra.

AP (aberrated personality): Personalidade Aberrada.

AP&A (Advanced Procedures and Axioms): Procedimentos Avançados e Axiomas (Livro).

APA: American Personality Analysis, o teste de personalidade Americano. Ver também OCA**.**

APAGADO (ERASED): As palavras "desaparecido" ou "apagado", quando aplicadas a um engrama que foi tratado, significam que o engrama desapareceu do banco de engramas. Não pode ser descoberto depois disso, exceto através da procura da memória standard. (DMSMH, pág.207)

APAGAMENTO (ERASURE): 1. A ação de apagar Locks, secundários ou engramas. Este ocorre quando o postulado feito durante o incidente básico da cadeia é retirado. (HCOB 23 Abr. 69) 2. Remoção aparente de um engrama dos arquivos do banco de engramas e seu re-arquivamento no banco standard como memória. (DMSMH, pág.286) **3.** O apagamento, essencialmente, é um processo de conhecimento, mais do que um processo de apagamento de energia. Ensina a alguém que ele pôde duplicar a experiência e ainda está vivo. (5312CM16)

APAGAR (ERASE): Recontar um engrama até que este desaparece completamente. Existe uma diferença distinta entre uma redução e um apagamento. Se o engrama for cedo, se não tiver materiais anteriores para o suspenderem, o engrama apagar-se-á. (DMSMH, pág.287)

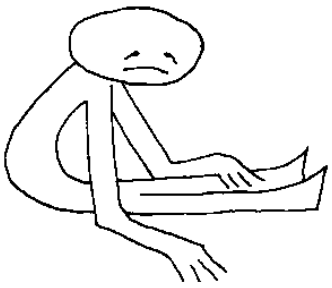
APAGAR A AUDIÇÃO (ERASING AUDITING): Tratar a sessão como um incidente e apagá-la como um lock. (SHSBC-70, 6607C21)

APANHAR RAIAS (FLUB CATCH): 1. Notar, intercetar e manejar um erro ou engano que está a ser feito, depois do facto do movimento ou da ação, (BTB 3 Jul. 73 I) 2. Dar Raia = estragar ou estabelecer confusão. Apanhar = Intercetar o movimento ou ação de. É um termo inventado e usado para cobrir essa ação específica. Apanhar raias = notar, intercepta ou manejar depois do facto ou ação um erro ou engano que está a ser feito. (BTB 3 Jul. 73 I)

APARÊNCIA (APPARENCY): 1. substantivo, algo que parece ser, algo que aparenta ser de certa forma, algo que aparenta ser, mas que é diferente daquilo que parece. Vem do Latim, apparere, aparentar. Em Dianética e Cientologia é usado para significar algo que parece ser de uma forma, mas que, na verdade, é outra coisa qualquer. "Dá uma aparência de saúde" enquanto na verdade está doente. (Notas de Defs. de LRH) 2. Aquilo que aparenta ser em oposição daquilo que realmente é. (FOT, pág.19)

APATIA (APATHY): 1. Afastar-se totalmente de uma pessoa ou de pessoas. Na apatia, não existe nenhuma verdadeira tentativa de contactar consigo mesmo nem de contactar com os outros. Aqui temos um ponto nulo de desarmonia que está no limiar da morte. (SOS, pág.57) 2. Um estado de não-ser muito dócil e obediente, ou mesmo doente. (HFP, pág.56) 3. Nenhum esforço, tudo contra esforço. (AP&A, pág.33) 4. Apatia é na verdade uma turbulência imóvel. A uma turbulência que se cancela a si mesma a um ponto que parece não ter movimento. (5206CM25A) 5. Apatia, perto da morte, imita a morte. Se uma pessoa está quase totalmente errada, ela aproxima-se da morte. Ela diz: "Para quê? Tudo está perdido." (NOTL, pág.20)

Apatia



APETITE DE ENLATADOS, Calão. Um termo usado pelos pioneiros da beira-rio do Oeste dos EUA no Missouri; que queria dizer violentamente assustado como “de cabeça perdida”, “virado do avesso.” (LRH Def. Notes)

APREENSÃO (WORRY): 1. Trata-se de “Foi sim?” “Foi não?” “Foi sim?” “Foi não?” (5112CM30B) 2. Comandos engramáticos contraditórios que não podem ser computados. (DMSMH, p. 210)

APREENSIVO (WORRIED): Significa que ele é incapaz de desequilibrar o equilíbrio entre o sim e o não. (PDC 15)

À PRESSA (QUICKIE): No dicionário vão encontrar "À pressa: algo feito ou executado a correr. Também: um programa planeado e executado a correr (como od de estudo)". Qualquer coisa que não satisfaz totalmente todos os requisitos é "à pressa". Portanto "à pressa" realmente significa "omitir, por qualquer razão, ações que satisfariam todas as exigências e requisitos e fazendo algo inferior ao que poderia ser alcançado". Resumindo, "à pressa" é não fazer todos os passos que poderiam ser feitos para alcançar um todo perfeito. (HCOB 19 Abr. 72)

APROVAÇÃO DO AUDITOR (AUDITOR CLEARANCE): **1**. Rudimento: “Importas-te se for eu a auditar-te?” (HCOB 21 Mar. 61) **2**. Rudimento inicial: “Estás disposto a falar-me das tuas dificuldades?” (HCOB 21 Dez. 61)

ARBITRARIEDADE (ARBITRARY): 1. Algo que é introduzido numa situação sem ter em conta os dados da própria situação. (SHSBC-83, 6612C06) 2. Uma ordem ou comando introduzido no grupo num esforço para afastar determinado mal que pode acontecer ao grupo ou num esforço para atravessar um período de falta de tempo, imaginado ou real. (NOTL, pág.136) 3. Uma ordem ou um comando emitido sem explicação e que exigia ação instantânea da parte dos membros do grupo. (NOTL, pág.131)

ARC (Anti-Radiation Congress): Congresso Anti Radiação. (HCOB 29 Set. 66)

ARC: 1. Uma palavra formada com as iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação, que juntas são iguais a Compreensão. É pronunciada dizendo as suas letras, A R C. Para os Cientologistas passou a significar um bom sentimento, amor ou amizade, como por exemplo: "Ele estava em ARC com o seu amigo." Uma pessoa, contudo, não cai para fora de ARC; a pessoa tem uma Quebra de ARC. (Notas de Defs. de LRH) 2. ARC = Compreensão e Tempo. A = Espaço e a disposição de ocupar o mesmo espaço. R = Massa ou acordo. C = Energia ou Reconhecimento. (HCOB 27 Set. 68 II) 3. A Afinidade é um tipo de energia e pode ser produzida à vontade. A Realidade é acordo; demasiado acordo sob coação anula toda a consciência da pessoa. A Comunicação, contudo, é muito mais importante que a afinidade ou a realidade, pois é a operação e a ação através da qual se experimenta emoção e através da qual se concorda. (PAB 1) 4. A manifestação triangular de theta, cada aspeto afetando os outros dois. (SOS, Gloss)

ARCU: Afinidade, Realidade, Comunicação e Compreensão. (HCOB 6 Ago. 68)

ARCX: Quebra de ARC.

ÁREA BÁSICA (BASIC AREA): 1. A banda do tempo, desde a primeira gravação na banda do espermatozoide ou óvulo até ao primeiro período menstrual falhado da mãe. (SOS, Gloss) 2. Pré-natal do princípio. (DMSMH, pág.224)

ÁREA DE NÃO INTERFERÊNCIA (NO-INTERFERENCE AREA): A Área de Não-Interferência ainda é a Área de Não-Interferência com pontos de exclamação! É definida hoje como: A ZONA ENTRE O COMEÇO DE NOVO OT I E A FINALIZAÇÃO DE OT III (PARA OS QUE FICARAM CLEAR EM NED), OU DESDE O PRINCÍPIO DE R6EW ATÉ À FINALIZAÇÃO DE OT III (PARA OS QUE NÃO FICARAM CLEAR EM NED). A declaração original – "Desde R6EW até OT III não se faz nada a não ser manter o pc a vencer desde R6EW até OT III" – foi baseada em dados aprendidos em Flag da forma dura, de que não se fazem outras ações maiores entre estes dois pontos. Essa regra aplica-se de forma tão estrita hoje como se aplicava quando foi escrita pela primeira vez. Re-fraseada para acompanhar os que ficaram Clear em Dianética, torna-se: ENTRE NOVO OT I E FINALIZAÇÃO DE OT III (PARA OS QUE FICARAM CLEAR EM NED) OU DESDE R6EW ATÉ FINALIZAÇÃO DE OT III (PARA OS QUE NÃO FICARAM CLEAR EM NED) NÃO SE FAZ NADA A NÃO SER MANTER O PC A VENCER NESSES NÍVEIS. "Não-Interferência" significa exatamente isso. Nunca se interrompe nem se interfere com um pré-OT na Zona de Não-Interferência, exceto apenas quando absolutamente necessário, quando o caso está atolado e não está a progredir através dessa zona. (HCOB 23 Dez 71RA)

ÁREA DE ENTRE VIDAS (BETWEEN-LIVES AREA): 1. As experiências de um thetan durante o tempo entre a perda de um corpo e a assunção de outro. (PXL, pág.105) 2. Na morte, o ser theta deixa o corpo e entra na área de entre vidas. Aqui ele "apresenta-se", recebe um forte implante esquecedor e é depois disparado para um corpo imediatamente antes de nascer. Pelo menos essa era a forma como o velho Invasor na área da terra estava a operar. (HOM, pág.68)

ÁREA LÚGUBRE (GLUM AREA): Aquela área que, quando o pc está supostamente a fazer "ITSA" sobre ela o deixa taciturno e com o TA a subir, indicando que é um fac-símile de serviço que está a fazer a confrontação dessa área e não o pc. (HCOB 16 Out. 63)

ARF: Ver Impresso de Relatório de Auditor.

ARMADILHA (TRAP): 1. É-se apanhado pelas coisas às quais se nega havingness. Uma condição de jogo exige que se negue havingness. Portanto, os jogos são armadilhas. É tudo o que eles são. (PAB 94) 2. Uma armadilha é estar dentro de alguma coisa, interiorizado. (5410CMlOC). 3. Theta e mest demasiado interligados são os componentes de uma armadilha. Theta está misturado com o mest e mest está misturado com o theta. (SCP, p. 21)

ARMADILHAS PARA THETANS (THETA TRAPS): Como se consegue apanhar um thetan? Pela curiosidade, dando-lhe concessões e prémios (de um implante), com cortinas tratoras, com mock-ups, com edifícios ornamentados onde ele vai entrar sem suspeitar de nada para aí ser deitado abaixo com eletrónica. Deste modo o thetan é reduzido muitas vezes de um ser sabedor a um colono, um escravo, um corpo MEST. Todas as armadilhas para thetans têm uma coisa em comum: usam a força da eletrónica para abater o thetan até ao esquecimento, ao não-saber, ao efeito. O seu propósito é libertar a área destes incómodos, os thetans que não conseguem ser policiados, e ganho pessoal – sempre o primeiro caso, nem sempre o último. (HOM, pp. 71-72)

ARQUIVISTA (FILE CLERK): 1. Gíria dos auditores de Dn para o mecanismo da mente que atua como um monitor de dados. Os auditores podem conseguir respostas instantâneas ou "flash" diretamente do arquivista para ajudar a contactar incidentes. (PXL, págs.207 e 208) 2. O arquivista é o monitor do banco. "Ele" monitoriza tanto os bancos da mente reativa como os bancos standard. Quando o auditor ou o "eu" lhe pede um dado, ele passará um dado ao auditor via "eu". Se tivéssemos um computador grande do design mais moderno, este teria um "banco de memória" de cartões perfurados ou algo semelhante e teria um aparelho de seleção e alimentação de dados para apresentar os que a máquina quer. O cérebro tem um destes – não poderia operar sem ele. Este é o monitor do banco – o arquivista. (DMSMH, pág.198) 3. Um mecanismo de resposta que é instantâneo. Poder-se-ia postular que o arquivista é um grupo de unidades de atenção com acesso imediato à mente reativa e aos bancos de memória standard e que, em operação mental normal, apresentam os dados ao "eu" sob a forma de memória. (SOS, Livr.2, pág.162)

ARREPENDIMENTO (REGRET): É o que inverte a banda do tempo, a pessoa deseja que não tivesse acontecido e assim tenta fazer o colapso da banda nesse ponto. Na verdade, actos overt provocam o colapso da banda, mas a emoção de **arrependimento** é experimentada a esse nível. (5904C08)

ARTE (ART): Uma palavra que resume a qualidade da comunicação. Segue por isso as leis da comunicação. Demasiada originalidade atira a audiência para uma falta de familiaridade e, portanto, desacordo pois a comunicação contém duplicação e a "originalidade" é o adversário da duplicação. A técnica não deve subir acima do nível de funcionalidade da comunicação. A perfeição não pode ser atingida à custa da comunicação. (HCOB 30 Ago. 65)

A SECO (DRY RUN): Uma situação de não-audição. Estás a percorrer um circuito elétrico sem corrente. (SH Spec 295, 6308C15)

ASHDOWN FOREST: Uma grande área florestal perto de Saint Hill.

ASHO: American Saint Hill Organization, localizada em Los Angeles. Ver também **Saint Hill**.

AS-IS, ESTADO DE (AS-IS-NESS): 1. A condição imediata à criação sem persistência e é a condição de existência que existe no momento de criação e no momento de destruição e é diferente das outras considerações na medida em que não contém sobrevivência. (PXL, p. 154) 2. Um Estado de as-is seria a condição criada de novo no mesmo tempo, no mesmo espaço, com a mesma energia e a mesma massa, com o mesmo movimento e mesmo contínuo temporal. (PXL, p. 68) 3 Algo que é simplesmente postulado ou que está simplesmente a ser duplicado sem ter lugar nenhuma alteração. O Estado de as-is não contém um contínuo de vida, não contém um contínuo de tempo. (PXL, pág.91)

AS-IS: Ver qualquer coisa exatamente como é, sem nenhumas distorções ou mentiras, a qual nesse momento vai desaparecer e deixar de existir. (Scn AD)

ASMC (Anatomy of the Spirit of Man Congress): Congresso da Anatomia do Espírito Humano. (HCOB 29 Set. 66)

ASSESSMENT: 1. É uma ação feita a partir de uma lista preparada. Não há mais nenhuma palavra que corresponda a isso. Isso é tudo o que assessment significa. Está associado a uma lista preparada. Só uma lista preparada. (Classe VIII Nº11) 2. Assessment não é audição, é simplesmente tentar localizar algo para auditar. Diz-se a palavra diretamente ao banco do pc. (Classe VIII Nº11) 3. Um Assessment é feito pelo auditor entre o banco do pc e o E-Metro. Não há necessidade, no assessment de olhar para o pc. Anota-se simplesmente que item tem a queda mais longa ou BD. O auditor olha para o E-Metro enquanto faz o assessment. (HCOB 21 Mai. 69) 4. A ação completa de obter do pc um item significativo. (HCOB 5 Dez 62) 5. Qualquer método de descobrir um nível na escala de Pre-hav para um dado pc. (HCOB 7 Nov. 62 III) 6. Um inventário ou avaliação do preclaro, do seu corpo e do seu caso para estabelecer o nível e procedimento de processamento. (HCOB 3 Jul. 59) 7. Um inventário e avaliação de um preclaro, do seu corpo e caso, para se

estabelecer o nível de processos e de caso. (HCOB 3 Jul. 59, General Information)

ASSESSMENT DA PRE-HAV (ASSESS ON PRE-HAV): Fazer o assessment de toda a escala de Pre-hav. (HCOB 13 Jul. 61)

ASSESSMENT CURTO ENTRE CONFESSIONAL (MID-CONFESSIONAL SHORT ASSESSMENT): Ver ASSESSMENT CURTO ENTRE PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE**.**

ASSESSMENT CURTO ENTRE PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE (MID-INTEGRITY PROCESSING SHORT ASSESSMENT): Para uso durante o Procedimento de Integridade se uma pergunta não tem F/N, mas, antes dessa pergunta, o TA estava entre 2 e 3 ou havia uma F/N. (BTB 7 Dez. 72R)

ASSESSMENT DE CARGA BY-PASSED (BY-PASSED CHARGE ASSESSMENT): 1. Audição através de lista para ajudar o preclaro a encontrar carga by-passed. No momento em que a carga by-passed correta é encontrada, o preclaro sente-se muito melhor. (Scn AD) 2. Um assessment de BPC é realmente audição (Nível III). Limpa-se aqui cada pequena leitura de cada pergunta (mas não se limpam limpos), antes de se avançar para a pergunta seguinte, tratando das originações do pc e acusando-lhe a receção. Nunca se faz isto com um pc com o ARC quebrado. Com uma quebra de ARC avança-se simplesmente à procura de uma grande leitura que se indica ao pc. (BCR, p. 41) 3. Um assessment de carga by-passed é audição pois limpa-se cada reação da agulha às perguntas que têm o assessment. É acusada a receção ao pc, é-lhe permitido fazer itsa e dar opiniões. Mas nunca se faz um assessment de carga by-passed num pc com o ARC quebrado. Estas duas atividades diferentes (assessment de carga by-passed e assessment de Quebra de ARC) têm infelizmente a palavra assessment em comum e usam as mesmas listas, por isso alguns estudantes confundem-nas. (HCOB 7 Set. 64 II)

ASSESSMENT DE DINÂMICAS (DYNAMIC ASSESSMENT): Percorres no E-Metro um assessment de dinâmicas e apanhas qualquer dinâmica que dê uma mudança no padrão da agulha ou apanhas qualquer dinâmica que faça a agulha cair (ter uma queda) não importa quão ligeiramente. Tendo localizado a dinâmica, perguntamos ao pc por qualquer terminal que ele ou ela pense que representaria essa dinâmica. (HCOB 4 Fev. 60)

ASSESSMENT DE DINÂMICAS POR ROCK SLAM (DYNAMIC ASSESSMENT BY ROCK SLAM): Listagem e assessment para encontrar a rock slam no pc. (SH Spec 204, 6210C30)

ASSESSMENT DE HI-LO TA PARA CONFESSIONAIS (HI-LO TA ASSESSMENT FOR CONFESSIONALS): Ver ASSESSMENT DE HI-LO TA PARA PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE.

ASSESSMENT DE HI-LO TA PARA PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE (HI-LO TA ASSESSMENT FOR INTEGRITY PROCESSING): Esta lista é usada para trazer o TA para o âmbito normal antes de proceder a uma sessão de Procedimento de Integridade. É usado se, após qualquer possibilidade de TA falso ter sido verificada e manejada, o TA ainda estiver abaixo de 2,0 ou em 3,5 ou acima. (BTB 6 Dez. 72R)

ASSESSMENT DE QUEBRA DE ARC (ARC BREAK ASSESSMENT): 1. Ler uma lista de quebra de ARC apropriada à atividade do pc, ao E-Metro, sem fazer nada a não ser localizar e indicar as cargas descobertas dizendo ao pc o que reagiu na agulha. (HCOB 7 Set. 64 II) 2. Não é audição porque não usa o ciclo de comunicação de audição. Não se acusa a receção ao que o pc diz, não se pergunta ao pc o que é. Não se comunica. Faz-se o **assessment** da lista entre o auditor e o E-Metro, como se o pc não estivesse lá. Depois descobre-se o que tem leitura e diz-se ao pc. E é tudo. (HCOB 7 Set. 64 II)

ASSESSMENT DE TERMINAIS (TERMINAL ASSESSMENT): Localizar os terminais no caso que, quando percorridos, produzirão um aumento no nível de responsabilidade e realidade do preclaro. (HCOB 3 Jul. 59)

ASSESSMENT DUPLO (DOUBLE ASSESS): (termo de Dianética Expandida tirada da palestra 7203C30, "Dianética Expandida") A ação de retirar várias partes ou terminais do ambiente do pc, tal como mencionados nas folhas de trabalho ou formulário branco, tais como "lar", trabalho", "Ohio," etc., transformá-los numa lista, fazer o seu assessment procurando a melhor leitura (assessment número um), apanhar esse item (por exemplo "lar"), listar dores, sensações, emoções e atitudes ligadas a ele (assessment número dois) e percorrê-lo com Dianética ou usando de outra forma o resultado em processamento. (Notas de Def. de LRH)

ASSESSMENT EM DIANÉTICA (ASSESS IN DIANETICS): Significa escolher, de uma lista ou de um conjunto de declarações, qual o item ou coisa tem a maior leitura ou o interesse do pc. A leitura mais longa terá também, por estranho que pareça, o interesse do pc. (HCOB 23 Abr. 69)

ASSESSMENT LENTO (SLOW ASSESSMENT): Assessment lento é deixar o pc fazer itsa enquanto se faz o assessment. Isto consiste numa ação rápida do auditor, muito viva, para conseguir algo que move o TA e depois mudança imediata para deixar o pc fazer itsa, enquanto se fica "Calado!". A lentidão diz respeito à ação global. Leva horas e horas para fazer um velho impresso de assessment de preclaro desta forma, mas o TA voa. (HCOB 1 Out. 63)

ASSESSMENT PELA MAIOR LEITURA (ASSESSMENT FOR LONGEST READ): Enunciar os itens que o pc tinha dado e marcar as leituras que ocorrem no metro. Não é preciso que o pc comente nada durante esta ação e é melhor que não o faça. (HCOB 29 Abr. 69)

ASSESSMENT POR ELIMINAÇÃO (ASSESSING BY ELIMINATION): 1. Fazê-lo duas vezes por causa de uma possível falta na leitura instantânea. O Assessment por eliminação é feito em leituras duplas (2 itens). Mas um auditor capaz fá-lo na melhor e maior leitura instantânea. (BTB 11 Abr. 74) 2. Após o primeiro assessment o auditor continua a fazer o assessment por eliminação dos itens da lista com leitura até ter só UM item. Por vezes, alguns itens lerão três ou quatro vezes, mas a ação é a mesma. O auditor faz o assessment dos itens com leitura, por eliminação, até um item. (BTB 20 Ago. 70R) [N.B. Esta ação foi revista no HCOB 14 Mar. 1971R, F/N Tudo e no HCOB 20 Abr. 72 Emissão II, Série do C/S 78 Produto, Objetivo e Porquê e Correção de Erros em WC.]

ASSESSMENT POR LEITURA INSTANTÂNEA (ASSESSMENT BY INSTANT READ): Exercício de E-Metro 24. Objetivo: treinar o estudante auditor a fazer o assessment de uma lista, exata e rapidamente, através das leituras instantâneas. (EMD, p. 47)

ASSESSMENT POR TA (ASSESSMENT BY TONE ARM): Exercício de E-Metro 23. Objetivo: treinar o estudante auditor a fazer o assessment de uma lista exatamente, pela seleção de um item que, após uma breve discussão, produza o maior movimento de TA. (EMD, p. 46)

ASSESSMENT PRÉVIO (PRIOR ASSESSMENT): 1. A pessoa procurou as drogas ou o álcool como uma cura para sensações indesejadas. Tem de se fazer o assessment do que estava errado antes "cura". Tudo o que é necessário é um assessment especial chamado assessment prévio. (HCOB 19 Mai. 69) 2. AESPs listadas separadamente e percorridas com R3R, previamente à primeira droga ou álcool ingeridos. (HCOB 31 Ago. 74)

ASSESSMENT, MÉTODOS DE (ASSESSING, METHODS OF): 1. O auditor começa no topo e apanha cada leitura até levar uma até F/N. Neste caso o auditor não faz "Itsa anterior itsa". Ele limpa simplesmente cada leitura. (HCOB 28 Mai. 70) 2. O auditor começa no topo e em cada leitura, limpa-a e faz itsa anterior itsa até F/N ou até uma não-leitura limpa e depois contínua. (HCOB 28 Mai. 70) (NOTA: As ações descritas em 1 e 2 acima foram revistas de acordo com o HCOB 14 Mar 71R, F/N Tudo.) 3. Método 3 – Apanha-se uma lista preparada e lê-se ao pc, e a primeira que tiver leitura, leva-

se anterior semelhante, anterior semelhante, anterior semelhante, anterior semelhante, até ter F/N. (7106C12) 4. A lista inteira recebe rapidamente um assessment uma e outra vez até um item continuar a ler, e esse é dado ao pc. (HCOB 28 Mai. 70) (NOTA: A ação descrita em 4 acima foi revista de acordo com o HCOB 14 Mar 71R, F/N Tudo.) 5. Método 5 – do princípio até ao fim, e depois separam-se as leituras e põem-se numa sequência que vai ter F/N. (7106C12) 6. Método 6 – o método de L-10 de fazer o assessment de uma lista preparada. Olhas para o pc e perguntas-lhe diretamente cada pergunta na lista. (7106C12)

ASSISTÊNCIA (ASSIST): 1. Uma ação empreendida por um ministro para assistir o espírito a confrontar dificuldades físicas que podem então ser tratadas, tanto quanto necessário, por um médico. (Abil MA, 241) 2. Qualquer coisa que seja feita para aliviar um desconforto de tempo presente. (Abil 73) 3. Processos feitos simples e facilmente que pode ser aplicado a qualquer pessoa para a ajudar a recuperar mais rapidamente de acidentes, doenças ligeiras ou perturbações. (Scn AD) 4. O processamento dado a uma pessoa recentemente ferida para aliviar o stress da energia vital que está a manter o ferimento em suspensão. (Scn 8-8008, pág.38) Ver também ASSISTÊNCIA DE CONTACTO, ASSISTÊNCIA DE TOQUE, ASSISTÊNCIA DE AUDIÇÃO.

ASSISTÊNCIA AUDITADA (AUDITING ASSIST): A Assistência de Audição é feita por um auditor treinado usando um E-Metro. Consiste em "percorrer para fora" a experiência fisicamente dolorosa pela qual a pessoa acabou de passar, o acidente, a doença, a operação ou o choque emocional. Isto apaga o "trauma psíquico" e acelera a recuperação notavelmente. (HCOB 2 Abr. 69)

ASSISTÊNCIA DE CONTACTO (CONTACT ASSIST): O paciente é levado à área onde o ferimento ocorreu e faz o membro ferido contactá-la suavemente várias vezes. Uma dor repentina surgirá e passará rapidamente e o ferimento, se for ligeiro, diminui ou desaparece. Este é um fator de comunicação física. O membro do corpo parece ter-se afastado desse ponto exato no universo físico. A restauração de consciência é muitas vezes necessária antes de a cura poder ocorrer. O prolongamento de um ferimento crónico ocorre na ausência de comunicação física com a área afetada ou com a localização do ponto de ferimento no universo físico. (HCOB 2 Abr. 69)

ASSISTÊNCIA DE DIANÉTICA (DIANETIC ASSIST): 1. O auditor pode pegar num indivíduo que tenha sido ferido e percorrer o ferimento como um engrama, mesmo que este contenha muita inconsciência. O último engrama no caso teve relativamente pouca oportunidade para ficar carregado por Locks e secundários, e assim está disponível para audição, não obstante os engramas que existiam anteriormente no caso. (SOS, Livr.2, pág.157) 2. Escoar a experiência fisicamente dolorosa pela qual uma pessoa acabou de passar, acidente, doença, operação ou choque emocional. Isto apaga o "trauma psíquico" e acelera a recuperação a um nível incrível. (HCOB 2 Abr. 69)

ASSISTÊNCIA DE DINHEIRO (MONEY ASSIST): Esta ação é unicamente uma ferramenta e utilização da nossa tecnologia a fim de obter como resultado uma pessoa capaz de manejar o assunto dinheiro e ter os serviços maiores da Igreja. (BTB 1 Jul. 73, Money Assist)

ASSISTÊNCIA DE TEMPERATURA (TEMPERATURE ASSIST): Assistência para um pc que tenha temperatura alta. O processo de temperatura é mais eficaz numa febre baixa persistente que continua durante dias e dias ou mesmo semanas. (HCOB 23 Jul. 71)

ASSISTÊNCIA DE TOQUE (TOUCH ASSIST): 1. Uma assistência de toque traz a atenção do pc para as áreas do corpo magoadas ou afetadas. (HCOB 2 Abr. 69) 2. É percorrida em ambos os lados do corpo. É feita até a dor desaparecer, cog, F/N. É feita à volta do ferimento e especialmente mais longe do que a ferida, isto é, mais longe da cabeça do que a ferida. Use um camando simples tal como "Sinta o meu dedo. Obrigado." (BTB 9 Out. 67R).

ASSISTÊNCIA QUÍMICA (CHEMICAL ASSIST): Consiste de altas doses de vitaminas e outros ingredientes dados ao preclaro para fazer a audição mais eficaz.

ASSUNÇÃO (ASSUMPTION): 1. O nome dado ao ato de um ser theta a apanhar um corpo. Ocasionalmente, verifica-se que isto faz parte das gravações do GE de modo suficientemente forte para ter de ser auditado. Trata-se da sensação de se ser totalmente possuído e por vezes contém o choque do contacto. A assunção tem lugar, na maior parte dos casos, imediatamente antes do nascimento em todas as gerações de GEs. (HOM, p. 37) 2. Ponto de assunção: quando o thetan apanhou o corpo. (PAB 8)

ASSUNTOS NULOS (NULL SUBJECTS): Assuntos sem carga. (HCOB 8 Out. 71 III)

ASSOCIAÇÃO DOLOROSA (PAIN ASSOCIATION): A pessoa é feita associar as suas "ideias erradas" com a dor de modo a "não ter essas ideias" ou ser "impedida de fazer essas coisas." Um exemplo Tosco é dar choques elétricos a uma pessoa de cada vez que ela fumar um cigarro. Após vários "tratamentos" supõe-se que ela irá associar a dor com a ideia e, assim, "deixar de fumar." (HCOB 16 Jul. 70)

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIENTOLOGISTAS HUBBARD (HUBBARD ASSOCIACION OF SCIENTOLOGISTS, INTERNATIONAL)**:** Anteriormente, a companhia que operava todas as organizações de Cientologia pelo mundo.

A SUL DOS AUKS (SOUTH OF THE AUKS): "Sul" é usado como "abaixo", mais básico ou "mais perdido." A Sul dos AUKS seria ainda mais a sul do que o Polo Sul, sendo a Antártida habitada por uma ave que não voa, o AUK. (LRH Def. Notes)

ATAQUE (SURTO) PSICÓTICO (PSYCHOTIC BREAK): 1. Quando uma pessoa desce abaixo do nível 2.0, tem tanto entheta em comparação com o theta, que um choque súbito pode enturbular o theta que falta e levá-la a ter um ataque psicótico. Quando todo o theta está enturbulado, a sua reação é separar à bruta o theta do mest, por outras palavras, causar a morte e remover o organismo do caminho de outros organismos. (SOS, p. 28) 2. Alguém desorientou um ser humano uma vez a mais do que a conta e é só isso: desorientação. Alguém lhe disse que ele estava aqui quando estava ali e desorienta-o de um ou de outro modo, retira-lhe o espaço, ou diz-lhe que já não pode estar ali ou diz-lhe que já não pode ter esse espaço, ou diz-lhe que não pode ter essa matéria que também contém espaço. Por outras palavras, ele perde alguma coisa. Mas o mais importante que perde é espaço e, um dia, sente-se com vários fac-símiles pendurados e não se sente nada bem. (PDC 25) 3. Um neurótico ainda não desistiu de manter alguma da sua atenção em tempo presente e não o fará até ser forçado a isso pela restimulação crónica e constante. Quanto isto sucede, o neurótico torna-se subitamente psicótico. Ocorreu um ataque psicótico. (DAB, Vol. I, No. 6, 1950)

ATE (Auditors' Training Evening): Serão de Treino para Auditores. (HCOB 29 Set. 66)

ATENÇÃO (ATTENTION): 1. Quando o interesse fica fixo, temos a atenção. (COHA, pág.99) 2. Um movimento que tem de continuar num esforço ideal. A Atenção é aberrada por ficar livre e a varrer ao acaso ou por ficar fixa demais sem varrer. (Scn 0-8, pág.75)

ATENUAÇÃO ANALÍTICA (ANALYTICAL ATTENUATION): Ver ANATEM.

ATESTAR (ATTEST): Ser testemunha de; certificar; declarar que é correto, verdade ou genuíno, especialmente numa capacidade oficial: atestar a verdade de uma declaração.

ATIRAR ÀS CEGAS (UNDERSHOOTING): Deixar um ciclo incompleto e lançar-se noutra coisa qualquer. (HCOB 26 Ago. 70)

ATIRAR POR CIMA (OVERSHOT): Entrar no caso demasiado acima. (PAB 61)

ATIRAR UMA CURVA (THROW A CURVE) Ver CURVA.

ATIVIDADES OT (OT ACTIVITIES): Seriam os programas conduzidos por OTs para ajudar a Cientologia. (SH Spec 84, 6612C13)

ATO (ACT): Um estágio do processamento. Aplica-se somente ao processo particular em uso num certo nível de caso. (Gloss. AP&A)

ATOLAR A PISTA (JAMMING THE TRACK): Gíria, prender, segurar a pista do tempo**.** (PAB 106)

ATO MOTIVADOR-OVERT (MOTIVATOR-OVERT ACT): Algo é feito ao preclaro e então o preclaro faz o mesmo a outro. (PAB 18)

ATO NÃO MOTIVADO (UNMOTIVATED ACT): Um ato overt praticado na ausência de um motivador. (COHA, pág.156)

ATO NÃO MOTIVADO PRIMÁRIO (PRIMARY UNMOTIVATED ACT): Como qualquer condição energética ou espacial sobrevivem só porque foram e estão a ser alteradas, o primeiro ato não motivado seria mudar uma condição energética, espacial e dos objetos. (COHA, p. 159)

ATO OVERT (OVERT ACT): 1. Um ato overt não é só magoar alguém ou algo; um ato overt é um ato de omissão ou comissão que faz o menor bem para o menor número de dinâmicas ou o maior mal para o maior número de dinâmicas. (HCO PL 1 Nov. 70 III) 2. Um ato prejudicial cometido intencionalmente como um esforço para resolver um problema. (SH Spec 44, 6410C27) 3. Aquilo que fazes e que não estás disposto que te suceda a ti. (lSH ACC 10, 6009C14)

ATO OVERT ABSOLUTO (ABSOLUTE OVRT ACT): um ato overt absoluto seria algo destrutivo em todas as oito dinâmicas. (5901C04)

ATO OVERT BÁSICO (BASIC OVERT ACT): Fazer com que um outro deseje MEST. (HCOB 17 Mar. 60)

ATO OVERT CONTÍNUO (CONTINUING OVERT ACT): Cometer continuamente overts antes, durante e depois do processamento. Uma pessoa que não está a conseguir ganhos de caso, está a cometer overts contínuos. (HCOB 29 Set. 65 III)

ATO SUPRESSIVO (SUPPRESSIVE ACT): **1.** Atos calculados para impedir ou destruir a Scn ou um Cientologista. (HCO PL 23 Dez. 65) **2**. Ação ou omissão feita para suprimir, reduzir ou impedir conscientemente a Cientologia ou Cientologistas. (HCO PL 23 Dez 65)

ATRASO DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION LAG): O período de tempo interveniente entre o auditor fazer a pergunta e a resposta a essa pergunta específica pelo preclaro. A pergunta tem de ser precisa e a resposta tem que ser exatamente a essa pergunta. Não importa o que intervém entre a altura em que se faz a pergunta e a receção da resposta. O preclaro pode fluir para fora, falar, discutir, pausar, tentar esquivar-se, dispersar, tremer ou estar calado; não importa o que ele faz ou como o faz, entre quando se faz a pergunta e se obtém a resposta, o tempo é o atraso de comunicação. A quase resposta, uma resposta subentendida, uma resposta não decidida, são todas respostas imprecisas, e não são respostas adequadas à pergunta. Ao receber tais respostas duvidosas, o auditor tem de fazer a pergunta outra vez. O facto de ele fazer a pergunta outra vez não reduz o atraso de comunicação; ela ainda está a contar desde o momento em que fez a pergunta a primeira vez. E se ele tiver de fazer a pergunta mais 20 ou 30 vezes ao longo da hora seguinte para conseguir uma resposta precisa e adequada do preclaro, a duração de tempo do atraso seria desde quando se fez a primeira pergunta até à receção final da resposta. Quase respostas à pergunta são inadequadas e são, em si, simplesmente parte do atraso de comunicação. (PAB 43)

ATRASO DE COMUNICAÇÃO DO AUDITOR (AUDITOR COMM LAG): Lentidão a dar os comandos. (HCOB 9 Ago. 69)

ATRASO DE COMUNICAÇÃO FLAT (FLAT COMM LAG): 1. O ponto no qual o comando ou pergunta de audição já não está a produzir mudança no atraso de comunicação. (PXL, p. 45) 2. Um atraso de comunicação está flat quando é consistente. A pessoa pode ter o atraso habitual de dez segundos. Pode dizer sempre tudo após uma pausa de dez segundos. (Abil SW)

ATRASO DO PROCESSO (PROCESS LAG): 1. O tempo que leva o circuito a ser todo limpo, ficar clear ou libertar-se e, é claro, esse é o tempo que vos leva a percorrer essa pergunta. Chamamos a isto o atraso do processo. Se estiverem a percorrer o Processo de Abertura 8-C e tiverem de o percorrer num preclaro durante catorze horas antes que ele pareça estar em boa forma, fizeram então o atraso do processo e limparam um atraso do processo. Quanto tempo levou para o processo ser eficiente no preclaro? Catorze horas. (5411CM05) 2. É o tempo requerido para obter um resultado num processo. (PAB 43) 3. O tempo que leva a reduzir todos os atrasos de comunicação num tipo de pergunta ou ação em audição. (PAB 43) 4. Outro tipo de atraso de comunicação é simplesmente o atraso do processo. É a quantidade de tempo que leva ao processo para ser eficaz no preclaro. (5410CM06)

ATRASO DE RECUPERAÇÃO (BETTERMENT LAG): Quantas horas tens de processar um preclaro até que ele se torne causa. (5410CM06)

ATRASO DO RESTIMULADOR (RESTIMULATOR LAG): Quando um engrama que foi key-in foi restimulado, muitas vezes são precisos dois ou três dias para que a ação se manifeste. (Exemplo: digamos que uma enxaqueca teve como seu restimulador um som rouco ritmado. Esse som foi ouvido pelo indivíduo que tem o engrama. Três dias mais tarde subitamente tem uma enxaqueca.) (DMSMH, p. 380)

ATRAVÉS DA CHECKSHEET (THROUGH A CHECKSHEET): Significa através de toda a checksheet - teoria, prática, todos os exercícios – e feito em sequência. (BPL 27 Jul. 69)

ATRAVESSA O 7 (GOES THROUGH 7): À volta de todo o mostrador de TA e de volta para trás. (HCOB 20 Ago. 63)

ATUALIDADE (ACTUALITY), (Axioma de Cientologia 27), **1.** Uma atualidade pode existir para uma pessoa individualmente, mas quando outros concordam com ela pode dizer-se que é uma realidade. (PXL, p. 175) **2**. A atitude da própria pessoa para com o seu próprio universo. (Scn 8-8008, p. 28)

AUD: **1.** "O Auditor" (Auditor Magazine) (Revista). **2.** Auditor.

AUD C (Auditor's Congress): Congresso de Auditores. (HCOB 29 Set. 66)

AUDIÇÃO (AUDITING): 1. A aplicação dos processos e procedimentos de Cientologia a alguém, por um auditor treinado. (BTB 30 Set. 71 IV) 2. A ação de fazer uma pergunta a um preclaro (a qual ele consegue compreender e responder), obter uma resposta a essa pergunta e acusar-lhe a receção por essa resposta. A audição livra a pessoa de barreiras indesejadas que inibem, param ou ofuscam as suas capacidades naturais, assim como também aumenta, num gradiente, as capacidades que uma pessoa tem, para que fique mais capaz e, aumentando enormemente a sua sobrevivência, felicidade e inteligência. (BTB 30 Set. 71 IV) 3. O processamento de Scn chama-se audição, na qual o auditor (praticante) ouve, computa e comanda. (FOT, pág.88) 4. A ação de conseguir um resultado num pc. (SHSBC-71,

6607C26) 5. Uma atividade de um auditor tomar o controlo e guiar a atenção de um pc de forma a criar um nível mais alto de capacidade de confronto. (SHSBC-48, 6108C31) 6. Orientar a atenção do pc dentro do seu próprio caso e orientando a sua capacidade para falar com o auditor. (SHSBC-49, 6109C05) 7. A inversão dos fluxos determinados por outros, gradativamente, colocando de novo o pc como causa. (HCOB 7 Mai. 59) 8. Processos comunicantes ou de comunicação com o objetivo final de elevar a capacidade de outra pessoa para que ela consiga manejar o seu banco, corpo, os outros e o ambiente em geral. (5707C17). 9. O processo de criar um equilíbrio entre barreiras e liberdades. A audição é um jogo entre a exteriorização e o havingness. (Abil 25)

AUDIÇÃO À DERIVA (SLOW BOAT AUDITING): Audição feita sem uma capacidade de avaliar o ARC do pc nem saber onde os processos básicos se encaixam na escala de tom. (Abil Ma 5)

AUDIÇÃO AMORDAÇADA (MUZZLED AUDITING): 1. Refere-se apenas ao padrão da sessão modelo, dos comandos e dos TRs. Consegue-se assim *sempre* os melhores resultados. (HCOB 20 Jul. 72 II) 2. Também se poderia chamar audição estilo rotina. A audição amordaçada tem estado connosco desde há muitos anos. É o total absoluto dos TRs de 0 a 4 e mais nada é adicionado. A audição de comando repetitivo, usando os TRs de 0 a 4 no Nível I, é feita completamente amordaçada. (HCOB 6 Nov. 64) 3. Na audição amordaçada o auditor diz apenas duas coisas. Dá o comando e acusa a receção à resposta a esse comando. Se o pc diz algo que não tem nada a ver com a resposta ao comando, o auditor acena com a cabeça e espera uma resposta antes de acusar a receção. (HCOB 25 Mar 59).

AUDIÇÃO BÁSICA (BASIC AUDITING): 1. Os elementos fundamentais e mais importantes da audição – a capacidade de lidar e manter o preclaro em sessão, o uso correto do ciclo de comunicação de audição, o uso repetitivo do ciclo de comunicação de audição a fim de aplainar um processo, a correta aplicação da tecnologia da Scn e a capacidade de usar e saber ler um E-Metro corretamente. (Scn AD) 2. Lidar com o pc como um ser, o ciclo de audição, o metro. (HCOB 26 Nov. 63)

AUDIÇÃO DE CAFÉ (COFFEE SHOP AUDITING): 1. Audição de alguém fora de sessão. (HCOB 20 Abr. 72 II) 2. Andar a remexer com o E-Metro, muitas vezes pelos estudantes, remexendo nos casos. (HCOB 8 Mar 71)

AUDIÇÃO DE COMANDO REPETITIVO (REPETITIVE COMMAND AUDITING): O uso dos TRs 0 a 4 no Nível I é feito completamente amordaçado. Pode ser chamado estilo de audição repetitivo amordaçado, mas vamos chamar-lhe "estilo amordaçado" por uma questão de brevidade. No Nível I não esperamos mais nada do auditor a não ser dizer o comando (ou fazer a pergunta) sem variações, acusar a receção da resposta do pc e lidar com as suas originações compreendendo-as e acusando-lhes a receção. (HCOB 6 Nov. 64)

AUDIÇÃO DE DIANÉTICA (DIANETIC AUDITING): 1. A aplicação dos procedimentos de Dn a um indivíduo para o ajudar a ficar bem e feliz. (DBP, pág.11) 2. O reconstituir de experiências. (SHSBC-70, 6607C21) 3. A audição de Dn inclui, como seu princípio básico, a exaustão de todos os momentos dolorosamente inconscientes da vida de um sujeito. Erradicando a dor da vida de um indivíduo, o auditor devolve esse indivíduo à racionalidade e sanidade completas. (DTOT, pág.68)

AUDIÇÃO DE ESTILO ABREVIADO (ABRIDGED STYLE AUDITING): (Estilo do Nível III) Por abreviado queremos dizer "conciso", sem extras. Qualquer comando de audição que não seja verdadeiramente necessário é removido. Neste **estilo** mudámos da pura rotina para um uso ou omissão sensatos, conforme necessário. Ainda usamos comandos repetitivos com perícia, mas não usamos rotinas desnecessárias à situação. (HCOB 6 Nov. 64)

AUDIÇÃO DE ESTILO DE OUVIR (LISTEN STYLE AUDITING): No Nível 0 o estilo de audição é ouvir. Espera-se que o auditor Oiça o pc. A única capacidade necessária é ouvir outra pessoa. O Estilo Ouvir não deve ser tornado complicado, esperando-se que o auditor faça mais do que isto. Ouvir o pc sem o avaliar, invalidar ou interromper. (HCOB 6 Nov. 64)

AUDIÇÃO DE ESTILO DIRETO (DIRECT STYLE AUDITING): (Estilo de Nível IV) Por direto queremos dizer reto, concentrado, intenso, aplicado de forma direta. Com direto não queremos dizer franco ou cortante. Pelo contrário, colocamos a atenção do pc no seu banco e qualquer coisa que façamos é calculada apenas para tornar essa atenção mais direta. (HCOB 6 Nov. 64)

AUDIÇÃO DE ESTILO GUIA (GUIDING STYLE AUDITING): (Estilo de Nível II) O essencial da Audição do Estilo Guia consiste de comunicação nos dois sentidos que guia o pc a revelar uma dificuldade, seguida de um processo repetitivo para manejar o que foi revelado. (HCOB 6 Nov. 64)

AUDIÇÃO DE ESTILO ROTINEIRO (ROTE STYLE AUDITING): Audição amordaçada ou de comando repetitivo**.** (HCOB 6 Nov. 64)

AUDIÇÃO DE LIVRO UM (DIANÉTICA) (BOOK ONE (DIANETICS) AUDITING): Melhora através de audição de Dianética. Entregue numa organização ou missão de Cientologia ou qualquer auditor de Dianética. (CG&AC 86)

AUDIÇÃO ENCOBERTA (COVERT AUDITING): Alguns estudantes auditam encobertamente. Ao "falar" com alguém eles também procuram auditar essa pessoa "sem a pessoa ter conhecimento". Isto é claro que é uma idiotice visto que os resultados de audição se atingem melhor em sessão e uma sessão depende do acordo autodeterminado para ser auditado. (HCOB 17 Out. 64 III)

AUDIÇÃO ESTENOGRÁFICA (STENOGRAPHIC AUDITING): O auditor escreve toda e qualquer palavra que o pc diga (como uma estenógrafa). (BTB 10 Jul. 69)

AUDIÇÃO AMPLIADA (EXTENDED HEARING): 1. Alerta demasiadamente alto aos sons. Isto acompanha normalmente um medo generalizado do ambiente ou das pessoas nele. (SA, pág.85) 2. Capaz de ouvir de forma muito mais aguda. (DMSMH, pág.94)

AUDIÇÃO FORMAL (FORMAL AUDITING): 1. Controlo através de ARC. A audição formal com ARC não é conversa nem tagarelice, é uma coisa em si mesma. É calor, humanidade, compreensão e interesse. (HCOB 2 Abr. 58) 2. A audição feita usando a sessão modelo e TRs exatos. (Notas de Defs. de LRH)

AUDIÇÃO POR LISTAS (AUDITING BY LIST): 1. Uma técnica em que se usam listas preparadas de perguntas. Estas isolam a dificuldade que o pc está a ter com a audição. Tais listas também cobrem e manejam qualquer coisa que pudesse acontecer a um estudante ou membro do staff. (LRH ED 257 Int) 2. O antecessor deste processo era verificação de segurança de Joburg. Qualquer lista pode ser usada. As perguntas feitas são generalizadas e sem limitadores de tempo. Exemplo: "Um withhold foi falhado?" "Deram-te um objetivo errado?" etc. Se a linha tem leitura, diz "Isso tem leitura", depois "O que consideras que isto poderia ser?" Deixa o pc responder tanto quanto queira. Isto é continuado até a linha ficar limpa. Se a linha não tiver leitura diz "Isso está limpo" e passa para a linha seguinte na lista. Este processo retira carga do caso. (HCOB 23 Abr. 64) [Este processo foi posteriormente revisto como se segue.] 3. Agora levamos tudo até F/N, não dizemos ao pc o que o E-Metro está a fazer. Isto muda audição por listas em ambos os casos. Não dizemos ao preclaro "Isso está limpo" ou "Isso tem leitura". Usa qualquer lista autorizada publicada. Impresso Verde para revisão geral, L1C para Quebras de ARC, L4B para itens listados, erros de listas. Estás à procura de uma leitura instantânea que ocorre no exato fim da última sílaba

da pergunta. Se a pergunta tiver leitura, olha como quem espera algo, para o pc. Podes repetir a pergunta dizendo-a simplesmente outra vez se o pc não começar a falar. (HCOB 3 Jul. 71) [Isto é apenas um breve resumo. O procedimento exato e completo pode encontrar-se nos HCOBs dados como referência.]

AUDIÇÃO PROFISSIONAL (PROFESSIONAL AUDITING): Sessões dadas por um auditor treinado que se orienta por um código ético e conhecimentos técnicos, e que dirige a atenção do pc para áreas que, quando examinadas por este, provocarão um alívio da carga em quantidade suficiente para provocar ação do TA, alcançando no final o estado de Clear. (HCOPL 21 Ago. 63)

AUDIÇÃO SOLO (SOLO AUDITING): 1. A ação de "Audição Solo" não é auto audição. A Audição Solo é feita numa sessão regular, de acordo com a forma da sessão modelo. (HCOB 8 Dez. 64) 2. Em audição solo o auditor é também o pc. Isto significa que uma vez que o auditor duplicou e compreendeu o item ou pergunta, o pc também o fez. (BTB 12 Dez. 71 V)

AUDIÇÃO TOM 40 (TONE 40 AUDITING): 1. Controlo positivo, conhecido e previsível em direção à disposição do preclaro para ser causa em relação ao seu corpo e sua atenção. (HCOB 3 Jul. 59) 2. Controlo através de comando direto de tom 40. (HCOB 2 Abr. 58)

Auditor

AUDITOR: 1. Aquele que ouve e computa; um praticante de Cientologia. (HCOB 26 Mai. 59) 2. Aquele que foi treinado na tecnologia de Scn. Um auditor aplica a tecnologia standard a preclaros. (Aud. 38 UK) 3. Uma pessoa que através do treino fica perito na aplicação bem-sucedida, para o seu nível de treino, da Dn e da Scn à sua família, amigos e público para atingirem as capacidades declaradas na Carta de Gradação. (FBDL 18, 2 Dez 70) 4. O processamento de Cientologia é feito segundo o princípio de fazer um indivíduo olhar para a sua própria existência, melhorar a sua capacidade para confrontar aquilo que é e onde está. Um auditor é a pessoa treinada na tecnologia e cujo trabalho é pedir à pessoa para olhar, e levá-la e fazê-lo. A palavra auditor é usada porque significa aquele que ouve, e um auditor de Scn realmente ouve. (Scn 0-8, pág.14) 5. É usada a palavra auditor e não "operador" ou "terapeuta" porque audição é um esforço cooperativo entre o auditor e o paciente, e a lei da afinidade está a funcionar. (DMSMH, pág.175) Abr. Aud.

ÁUDIO IMAGINAÇÃO (AUDIO IMAGERY): Quando uma pessoa consegue recordar coisas que ouviu ouvindo-as simplesmente de novo. (Exp Jour Winter-Spring 1950)

ÁUDIO-SEMÂNTICA (AUDIO-SEMANTIC): Uma parte dos bancos standards, uma parte especial dos arquivos de sons; a gravação das palavras ouvidas. (DMSMH, p. 46)

AUDITAR SESSÕES (AUDITING OUT SESSIONS): De vez em quando é necessário auditar uma sessão de audição ou toda a audição. Faz isto por R3RA, percorrendo o incidente narrativa até apagamento e só indo anterior semelhante se começar a remoer gravemente ou, se toda a audição, manejando-a sessão após sessão como uma cadeia. (HCOB 22 Jun. 78R)

AUDITOR COM F/N (F/Ning AUDITOR): AUDITOR COM AGULHA FLUTUANTE: Um auditor que está a auditar bem poder-se-ia dizer que tem sempre F/N. (HCOB 5 Out. 71)

AUDITOR DE CAMPO (FIELD AUDITOR): 1. Qualquer pessoa que esteja profissionalmente ativa no campo, é classificada como "auditor de campo". (HCOB 26 Out. 56) 2. Um auditor de campo processa profissionalmente preclaros até à sua classificação, mas não faz processos de poder ou acima. Pode dar cursos de estudo. (HCO PL 21 Out. 66 II)

AUDITOR DE DIANÉTICA (DIANETIC AUDITOR): 1. Uma pessoa capaz de resolver problemas físicos e mentais através da sua capacidade para descobrir e percorrer engramas e secundários. (HCOB 6 Abr. 69) 2. Um auditor de Dn usaria Dn para manejar a falta de bem-estar do pc. (HCOB 6 Abr. 69 II) 3. Aquele que teve ganhos de caso em Dn e que foi capaz de ministrar Dn de forma a dar ganhos de caso com ela e é isso que um auditor de Dn é. Não é alguém que passou através das checksheets um grande número de vezes ou alguém que se dá bem com o Diretor de Certs e Recompensas. (6905C19)

AUDITOR DE DIANÉTICA DA NOVA ERA PARA OTs (NEW ERA DIANETICS AUDITOR FOR OTs):

AUDITOR DE EMERGÊNCIA (EMERGENCY AUDITOR). Esta pessoa é aquela que é chamada pelo auditor de grupos para ajudar um preclaro no grupo que tocou numa “carga de desgosto” súbita ou que está consistentemente a “dormitar”. (GAH, p. iii)

AUDITOR DE GRUPOS (GROUP AUDITOR): 1. Aquele que dá audição a um grupo (um grupo consiste de duas ou mais pessoas) permanecendo de pé ou sentado em frente a eles ou falando através de um altifalante, de modo a melhorar a condição de Beingness dessas pessoas. (PXL, p. 284) 2. Um auditor de grupos é aquele que administra técnicas, normalmente já codificadas, a um grupo de crianças ou adultos. (GAH, p. i)

AUDITOR DE LIVRO (BOOK AUDITOR): 1. Alguém que aplicou de forma bem-sucedida a Cientologia a partir de um livro para ajudar outra pessoa e que recebeu um certificado de Auditor de Livro Hubbard por ter feito isso. (Scn AD). **2**. Alguém que estudou os livros da Scn e que ouve os outros de modo a que fiquem melhores. (Abil 155).

AUDITOR DE POWER (POWER AUDITOR): Um graduado do Curso Especial de Briefing de Saint Hill e que também Internou em Saint Hill. Só assim está qualificado para fazer os processos de Power do Grau V. São auditores Classe VII. (ISE, p. 45)

AUDITOR NATURAL (NATURAL AUDITOR): O auditor natural entra imediatamente nisso e faz um trabalho profissional. Ele ou ela tem uma percentagem de passagens em boletins ou fitas muito superior aos Flunks, absorve bem os dados e põe-nos em prática, faz um trabalho aceitável num pc mesmo no início do treino e melhora de caso rapidamente sob treino e audição competentes. (HCOB 8 Mar 62)

AUDITOR PERIGOSO (DANGEROUS AUDITOR): 1. Um auditor que faz constantemente coisas que são perturbadoras para o caso de um pc. (HCOB 12 Fev. 66) 2. O auditor que retira withholds seguros é perigoso e o auditor que retira withholds não seguros é seguro. O auditor que não puxa withholds perigosos ao pc é um auditor perigoso. (SHSBC-113, 6202C20) 3. O auditor que tem medo de descobrir, que tem medo de ser assustado, que tem medo de descobrir algo, que tem medo daquilo que descobrir. Esta fobia impede o "auditor" de descarregar seja o que for. Isto torna os withholds falhados uma certeza. (HCOB 3 Mar 62)

AUDITOR STAFF DO PESSOAL (STAFF STAFF AUDITOR): 1. Propósito: manter o moral do pessoal alto, mantendo os withholds falhados limpos. Assegurar-se de que o pessoal recebe a melhor audição possível. Tornar a pessoa release e Clear. (HCO PL 17 Mai. 62) 2. Audita os membros do

pessoal, lida com assistências de audição de emergência no pessoal. (HCO PL 18 Dez. 64)

AUDITOR, THE: Uma revista publicada pelas Organizações Saint Hill.

AUTÊNTICO (ACTUAL): Aquilo que é realmente verdade; aquilo que existe apesar de todas as aparências; aquilo que está na base da forma como as coisas parecem ser; a forma como as coisas realmente são. (FOT p. 20)

AUTOANÁLISE EM CIENTOLOGIA (SELF ANALYSIS IN SCIENTOLOGY): É uma técnica de grupos destinada à reabilitação do universo próprio de modo a trazê-lo a um nível comparável à observação que a pessoa faz do universo MEST, e que pode ser feita em grupos de crianças ou adultos por uma pessoa unicamente treinada no texto Autoanálise em Cientologia. (COHA, p. 245)

AUTO AUDIÇÃO (SELF AUDITING): 1. A manifestação de andar às voltas a percorrer conceitos ou processos em si próprio. A pessoa faz isto porque lhe fizeram ter medo, devido ao seu fracasso nos outros, da sua capacidade para controlar os seus próprios engramas, fac-símiles, pensamentos e conceitos, e ela tenta controlá-los através da audição. (Dn 55! pág.121) 2. A audição Solo ocorre em sessão com um emetro. Auto audição é um cismar fora de sessão e mastigando o banco. (HCOB 10 Abr. 72) 3. A manifestação de estar esmagado pelas massas, etc., e retirando apenas pensamento do banco. Retirar pensamento atrai mais força o que leva a mais Auto audição. (HCOB 19 Jun. 70 II) 4. A Auto audição é normalmente feita fora de valência e resulta em o preclaro empregar contra esforços contra si próprio. Desse modo, ele apenas consegue ferir-se a si mesmo. (AP&A, p. 31)

AUTOCONFIANÇA (SELF-CONFIDENCE): 1. Nada mais do que acreditar na capacidade própria de decidir e nas suas próprias decisões. (HFP, p. 142) 2. É autodeterminação. É acreditar na sua própria capacidade de determinar as suas próprias causas. (DAB, Vol. II, 1951-52, p. 166)

AUTODETERMINAÇÃO (SELF-DETERMINISM): 1. A capacidade de localizar no espaço e no tempo, energia e matéria; também a capacidade de criar espaço e tempo onde criar e localizar energia e matéria. (Scn 0-8, p. 25) 2. A autodeterminação, no campo do movimento, consiste em, através do poder de escolha, permitir que o objeto ou corpo permaneça parado ou não permaneça parado; permitir que uma coisa seja mudada ou não seja mudada; permitir que uma coisa seja iniciada ou não seja iniciada. (CMSCS, p. 18) 3. Autodeterminação é o estado de ser em que o indivíduo pode, ou não, ser controlado pelo seu ambiente, de acordo com a sua escolha. Nesse estado, o indivíduo tem autoconfiança no seu controlo do universo material e dos organismos dentro dele, ao longo de cada dinâmica. Ele está confiante acerca de toda e qualquer capacidade ou talento que possa ter. Ele é confiante nas suas relações interpessoais. Ele raciocina, mas não necessita de reagir. (AP&A, pág.53) 4. É inteira e unicamente a imposição de tempo e espaço sobre fluxos de energia. A imposição de tempo e espaço a objetos, pessoas, ao próprio, aos acontecimentos e aos indivíduos é causação. (Scn 8-80, p. 44) 5. O controlo theta do organismo. (Scn 0-8, p. 83) 6. Total responsabilidade por si próprio e nenhuma responsabilidade pelo outro lado do jogo. (Scn 0-8, p. 119) 7. Significa a capacidade de se dirigir a si próprio. (2 ACC 30A, 5312CM21) 8. O indivíduo só consegue determinar algo a partir do seu próprio ponto de vista. (SH Spec 83, 6612C06) 9. Uma condição de determinar as próprias ações. É uma ação de primeira dinâmica (o próprio) e deixa as restante sete indeterminadas ou, na verdade, em oposição a ele mesmo. Assim, se se quiser assumir para o resto da vida uma luta contestatária com todos, deve-se insistir em autodeterminação total. A pessoa está então autodeterminada em qualquer situação em que esteja a lutar. Estará pan-determinada em qualquer situação que controle. (FOT, p. 50)10. Autodeterminação quer dizer, em essência, controlo pela unidade consciente de consciência daquilo que é concebido ser a sua identidade. (Dn55! p. 98)

AUTODETERMINADO (SELF-DETERMINED): Só podemos ser autodeterminados quando conseguimos observar a verdadeira situação diante de nós; não sendo assim, um ser é determinado pela ilusão ou determinado por outros. (HCOB 6 Nov. 64)

AUTOGENÉTICO (AUTO-GENETIC): Existem dois tipos de doenças: o primeiro poder-se-ia chamar autogenético, o que significa que é originado dentro do organismo e que foi auto gerado, e o exo-genético, o que significa que a origem da doença foi exterior. A doença psicossomática seria autogenética, gerada pelo próprio corpo. (DMSMH, pág.92)

AUTO INVALIDAÇÃO (SELF-INVALIDATION): Uma pessoa que transforma todas as pequenas ações em overts enormes, o que essencialmente é auto invalidação, tem por trás disso um overt enorme nalgum lugar – suficientemente grande para pôr a polícia de várias galáxias atrás dela. (BTB 11 Dez 72R)

AUTOMATISMO (AUTOMACITY): 1. Um fluxo para fora muito rápido de respostas dadas pelo preclaro, como o disparar de uma metralhadora. (HCOB 10 Mai. 65) 2. Uma ação que não é autodeterminada e que devia ser determinada pelo indivíduo. O indivíduo devia estar a determinar uma ação e não a está a determinar. É uma consideração bastante ampla. É algo que não está debaixo do controlo do indivíduo. Mas se disséssemos, algo que não está sob o controlo do indivíduo, como uma definição final, não qualificada, de automatismo, então teríamos isto: um carro que foi pela rua abaixo seria um automatismo. Não se controlou. Portanto não é uma definição exata. A definição exata é "que devia estar sob o controlo do indivíduo". (Abil 36) 3. Qualquer coisa que continue a funcionar fora do controlo do indivíduo. (Abil SW) 4. Algo montado automaticamente para funcionar sem mais atenção da pessoa. (2ACC-6A, 5311CM2O) 5. Existem três tipos de automatismos, aqueles que criam coisas, aqueles que fazem coisas persistir e os que destoem coisas. (2ACC-6A, 5311CM2O).

AUTO PROCESSAMENTO (SELF-PROCESSING): A ação da pessoa tentar percorrer processos em si próprio ou pensar continuamente sobre o seu próprio caso ou tentar descobrir o que há de errado com ele. É uma ação incorreta que só conduzirá a uma deterioração do caso da pessoa. (BTB 12 Abr. 72) Veja também Auto Audição.

AUTO TREINO (SELF-COACHING): O estudante tem tendência a introverter-se e a olhar demais para como ele o está a fazer e o que está a fazer, em vez de simplesmente o fazer. (HCOB 24 Mai. 68)

AUX. P.H (auxiliary pre-hav scale): Escala de Pre-hav Auxiliar. (HCOB 3 Dez. 61)

AVALIAÇÃO (EVALUATION): 1. Dizer ao pc o que pensar acerca do seu caso. (HCOB 4 Ago. 60) 2. A avaliação poderia ser definida como a ação de abanar os dados estáveis de uma pessoa sem lhe dar outros dados estáveis com os quais ela possa concordar ou nos quais possa acreditar. (PAB 93) 3. A conceção pela mente reativa de um ponto de vista. (COHA, pág.208) 4. A troca de pontos de vista ou o esforço para o fazer. (PAB 8)

AVALIAÇÃO DE DADOS (EVALUATION OF DATA): Um dado é tão compreendido quanto possa ser comparado com outros dados. (SOS, Gloss)

AVALIAÇÃO HUMANA (HUMAN EVALUATION): Um diagnóstico do comportamento. (5108CM13A)

AVC: Authorization, Verification, Correction Unit (Unidade de Autorização, Verificação, Correção). Esta unidade é parte da estrutura de gestão da organização de Cientologia e verifica, autoriza e (se erros forem encontrados) corrige coisas tais como ordens da gestão para as orgs de Cientologia,

programas de gestão, materiais de promoção, novos livros, etc. Anteriormente esta unidade chamava-se AVU para Authority and Verification Unit, mas os deveres eram semelhantes.

AVU (Authority and Verifications Unit ou Authorizations and Verifications Unit) 1. Unidade de Autorização e Verificações. (HCO PL 15 Ago. 73. 2. Unidade de Autorizações e Verificações (HCO PL 28 Jul. 73RA) Ver AVC

AXIOMAS (AXIOMS)**:** 1. Os Axiomas são considerações com que se concorda. São as considerações fulcrais com as quais se concordou. São considerações. Uma verdade autoevidente é a definição de axioma no dicionário. Nenhuma definição poderia estar mais longe da verdade. Em primeiro lugar uma verdade não pode ser autoevidente porque é um estático. Portanto, não há nenhuma auto evidência em nenhuma verdade. Não existe uma verdade autoevidente, nunca existiu, nunca existirá. Contudo, existem acordos autoevidentes e isso é o que um axioma é. (5501C21) 2. Declarações de leis naturais da mesma ordem daquelas das ciências físicas. (DMSMH, pág.6).

B

BACHAREL EM CIENTOLOGIA (BACHELOR OF SCIENTOLOGY): O curso standard B Scn/HCS é, na realidade, o 20th ACC. As gravações a serem usadas são os textos das palestras do 20th ACC. São o Procedimento Cientológico de Clear, emissão um, e o Procedimento de Clear ACC tal como publicados em forma de livreto. O curso de B Scn/HCS tem uma duração de cinco semanas. Se o estudante não teve um curso de comunicação nem de INDOC Superior, então o curso leva sete semanas. (HCOB 26 Dez. 58) Abr. B. Scn.

BAMBOLEIO (JIGGLE-JIGGLE): Manifestação da agulha. Uma vibração. Apanhaste alguém com uma ridge de corrente alterna. (SH Spec 1, 6105C07)

B&C (Background and Ceremonies of the Founding Church): Antecedentes e Cerimónias da Igreja Fundadora (Livro).

B.M.R. (BIG MIDDLE RUDIMENTS): Ver Grandes Rudimentos Intermédios. (SH Spec 320, 6310C31)

BANCO (BANK): 1. A coleção de fotografias mentais do pc. Vem da tecnologia dos computadores onde todos os dados estão num "banco". (HCOB 30 Abr. 69) 2. Um nome coloquial para a mente reativa. Isto é aquilo a que os procedimentos de Scn se dedicam, para livrarem uma pessoa dele, pois este é só um fardo para o indivíduo e a pessoa fica muito melhor sem ele. (Scn AD) 3. Meramente uma combinação de energia e significância, tem a ver com massa que fica lá no seu próprio espaço criado, e que está disposta segundo a pista experimental do pc conhecida como tempo. (SHSBC-65, 6507C27) Ver também MENTE REATIVA.

BANCO A ENGORDAR (BANK BEEFING UP): A sensação de solidez crescente das massas na mente. (HCOB 19 Jan. 67)

BANCO AUTOMÁTICO (AUTOMATIC BANK): Quando o pc tem imagem após imagem, após imagem, tudo fora de controlo. Isto acontece quando não se está a seguir um somático ou queixa de que se fez o assessment, ou quando se escolheu um que está errado ou que o pc não está preparado para confrontar ou, então, por se sobrecarregar o pc com TRs deficientes ou avançar de forma não standard. (HCOB 23 Abr. 69)

BANCO DE ENGRAMAS (ENGRAM BANK): Um nome coloquial para mente reativa. É a porção da mente de uma pessoa que funciona numa base de estímulo/resposta. (PXL, Glossário) Ver MENTE REATIVA.

BANCO DE FAC-SÍMILES (FACSIMILE BANK): Fotografias mentais; o conteúdo da mente reativa; coloquialmente, " o banco". (PXL, pág.52)

BANCO DE GRUPO (GROUP BANK): Ver ENGRAMA DE GRUPO.

BANCO R6 (R6 BANK)**:** A mente reativa. (HCOB 12 Jul. 65)

BANCO REATIVO (REACTIVE BANK): 1. Uma máquina de estímulo-resposta de alguma magnitude. (PXL, pág.217) 2. Mente inconsciente. (Cert, Vol. 14, No. 7) Ver MENTE REATIVA.

BANCOS DE MEMÓRIAS STANDARD (STANDARD MEMORY BANKS): 1. A mente analítica tem os seus bancos de memórias standards. Exatamente onde estes se localizam estruturalmente não nos preocupa nesta altura. Para funcionar, a mente analítica tem de ter perceções (dados), memórias (dados) e imaginação (dados). Quer os dados contidos nos bancos de memória standards estejam corretamente avaliados ou não, eles estão todos lá. Os vários sentidos recebem informação e essa informação vai diretamente para o banco de memórias standard. (DMSMH, pág.45) 2. Aqueles nos quais a experiência é armazenada para uso na estimativa do esforço necessário à sobrevivência e estão relacionados com o pensamento analítico. (Scn 8-8008, p. 8) 3. Registos de tudo percecionado durante a vida até ao tempo presente pelo indivíduo exceto a dor física, a qual não é registada na mente analítica mas é registada na mente reativa. (SOS, Livro p. 230)

BANCOSO (BANKY): Gíria. Um termo que significa que a pessoa está a ser influenciada pelo seu banco e exibe mau génio, irritabilidade, falta de cooperação e sinais de dramatização. Está a ser irracional. (Scn AD)

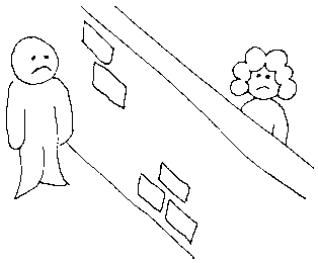
BANDA DE IMITAÇÃO (MOCKERY BAND): Em baixo na escala do tom e muito próximo de morte há uma pequena banda que é uma banda de imitação e nessa banda, qualquer coisa que esteja nessa banda, é uma imitação de qualquer coisa mais elevada. (5405CM12)

BANDA SOMÁTICA (SOMATIC STRIP): A banda somática chama-se assim porque parece ser um mecanismo indicador físico que tem a ver com o tempo. O auditor comanda a banda somática. Existe esta diferença entre o arquivista e a banda somática: ele trabalha com o arquivista mas comanda a banda somática. Quando comandada, a banda somática vai para qualquer ponto da vida do preclaro, a menos que o entheta no caso seja tão pesado que a banda somática está congelada num lugar. A banda somática vai para o ponto de retorno, mas não é o mesmo que retornar completamente, visto que o "eu" do preclaro pode ficar em tempo presente e a banda somática pode ser enviada de volta para períodos anteriores da sua vida. Este é um mecanismo muito útil. A banda somática pode ser enviada para o princípio de um engrama e vai lá. A banda somática avançará através de um engrama em termos de minutos contados pelo auditor, de forma a que o auditor pode dizer que a banda somática vai para o princípio do engrama, depois para um ponto cinco minutos depois de o engrama ter começado, etc. (SOS, Livr.2, pág.163)

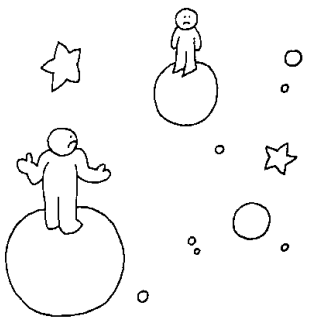
BANDA MOTORA (MOTOR STRIP): As perceções sensoriais do pc. (Exp Jour, WinterSpring, 1950)

BARRA (/) (SLANT (/)): 1. Se o item estiver constante ou esporadicamente vivo, mas não ficar nulo durante três leituras consecutivas, pões uma barra. (SHSBC-137, 6204C24) 2. O auditor para anular a lista marca cada item que se mantém, sem ficar nulo, com uma (/). (HCOB 5 Dez. 62)

BARREIRA (BARRIER): 1. Algo para lá do qual o indivíduo não consegue comunicar. (Dn 55! Pág.126) 2. Espaço, energia, matéria e tempo – cada um só é uma barreira ao conhecimento. Uma barreira só é uma barreira na medida em que impede conhecimento. (COHA, pág.151) 3. Do Axioma 28 de Cientologia: Barreiras consistem de Espaço, Interposições (como paredes e cortinas de partículas em movimento rápido) e Tempo. (COHA, pág.18)



Barreira (Def. 2) matéria



Barreira (Def. 2) espaço

BASE TERRESTRE FLAG (FLAG LAND BASE): Ver Flag.

BÁSICO (BASIC): 1. O primeiro incidente (engrama, lock, ato overt) em qualquer cadeia. (HCOB 15 Mai. 63) 2. A primeira experiência registada em fotografias mentais desse tipo de dor, sensação, desconforto, etc. Toda a cadeia tem o seu básico. É uma peculiaridade e um facto que, quando uma pessoa chega ao básico de uma cadeia, (a) este se apaga e (b) a cadeia inteira desaparece para sempre. O Básico é simplesmente o que veio mais cedo. (HCOB 23 Abr. 69)

BÁSICO-BÁSICO (BASIC-BASIC): 1. Isto pertence à Scn, não à Dn. Significa o básico mais básico de todos os básicos e resulta em clear. Encontra-se no Curso de Clearing. (HCOB 23 Abr. 69) 2. O primeiro engrama na Banda do Tempo Total. (HCOB 15 Mai. 63) 3. Qualquer circunstância semelhante que se repita ao longo da banda inteira da pessoa tem uma primeira vez em que ocorreu, e a essa primeira vez chamamos básico-básico. (SHSBC-69, 6110C19)

BATERIA (BRACKET): 1. A bateria standard é de cinco sentidos. A forma geral disto é a seguinte: tu... terminal; terminal... tu; terminal... outro; outro... terminal; terminal... terminal. (HCOB 30 Abr. 61) 2. A palavra bateria é tirada da artilharia, significando envolver com uma salva de fogo. Uma bateria é percorrida da forma seguinte: primeiro tem-se o conceito de acontecer ao preclaro. Depois tem-se o conceito de o pc fazer acontecer (ou pensar ou dizê-lo) a outro. Depois tem-se o conceito de ser dirigido por outro para outros. (Scn 8-80, pág.40) 3. Com estas três coisas, o thetan a tentar pôr lá os seus próprios mock-ups que persistem, a tentar divergir os mock-ups de outros e a tentar observar o que outros estão a fazer a outros, temos aquilo a que chamamos uma bateria em Scn. (PAB 11) 4. O indivíduo fá-lo ele próprio, outra pessoa fá-lo, outros fazem-no, ou o indivíduo fá-lo a outra pessoa qualquer, ou outra pessoa qualquer fá-lo a ele ou outros fazem-no a outros. (PDC 31)

BCR: O Livro dos Remédios de Caso (The Book of Case Remedies) (Livro).

B.D. (before Dianetics): Antes da Dianética (1950). (DMSMH, p. 266)

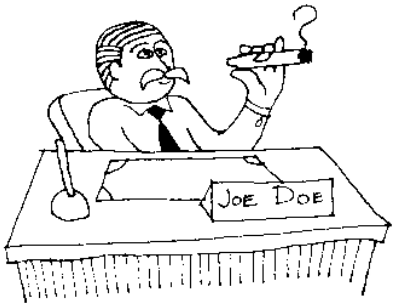
BD: Blowdown. (SH Spec 309, 6309C19)

BDCS: Board of Directors of the Church of Scientology (Conselho da Direção da Igreja de Cientologia).

B. E. (before earth): Antes da Terra. (5203CM10)

BEINGNESS (BEINGNESS): 1. O assumir ou escolha de uma categoria de identidade. A Beingness é assumida pelo próprio, é-lhe dada ou é alcançada. Exemplos de beingness seriam o nome próprio, a sua profissão, as suas características físicas ou o seu papel num jogo – cada uma destas coisas poderia chamar-se a sua beingness. (NSOL, p. 50) 2. A pessoa que se tem de ser para sobreviver. (SH Spec 19, 6106C23) 3. Essencialmente é a identificação do próprio com um objeto. (COHA, p. 76) 4. O resultado de ter assumido uma identidade. (Notas de Defs. de LRH) 5. Em termos de experiência humana, beingness é espaço. Espaço é um ponto de vista de dimensão. Os pontos que marcam uma área de espaço chamam-se pontos de ancoragem, e estes, com o ponto de vista, são em si responsáveis pelo espaço. A criação de pontos de ancoragem, então, é a criação de espaço, que é, em si, a criação de beingness. O essencial em qualquer objeto é o espaço que este ocupa. Assim, a capacidade para ser um objeto depende em primeiro lugar da capacidade para ser o espaço que aquele ocupa. (Jorn de Scn 14-G) 6. A condição de ser é definida como a assunção (escolha) de uma categoria de identidade. Um exemplo de beingness poderia ser o nome de uma pessoa. Outro exemplo seria a profissão do indivíduo. Ver também Condições de Existência.

BEINGNESS DO HOMEM (BEINGNESS OF MAN): Essencialmente é a beingness do próprio theta atuando no universo mest e noutros, na execução das metas do theta e sob a determinação de um indivíduo específico e a personalidade particular de cada ser. (Scn 8-8008, p. 11)



Beingness (Def. 1)

BELEZA (BEAUTY): A Beleza é um comprimento de onda que se assemelha de muito perto a theta ou uma harmonia que se aproxima de theta. (Scn 8-80, pág.26)

BEM FEITO (WELL DONE): 1. "Bem feito" dado pelo C/S por uma sessão significa que o pc teve F/N VGIs no examinador imediatamente depois da sessão. (HCOB 21 Ago. 70) 2. É atribuído somente àqueles em que a sessão decorreu exatamente como um relógio com técnica standard (Classe VIII, No. 2) Abr. WD.

BEM FEITO POR EXAME (WELL DONE BY EXAMS): Se o formulário de exame tem F/N, mas a Admin não está okay e as ações na sessão não estiveram okay o C/S escreve ''bem feito por exame''. (HCOB 5 Mar 71)

BEM/MAL (GOOD/EVIL): Para o propósito de DN e Scn, bem e mal devem ser definidos. Aquelas coisas que podem ser classificadas como bem por um individuo são somente aquelas coisas que o ajudam a ele mesmo, à sua família, seu grupo, sua raça, a humanidade ou a vida na obediência de sua dinâmica ao comando, modificado por observações do individuo, sua família, seu grupo, sua raça, ou vida. Como mal, podem ser classificadas aquelas coisas que tendem a limitar o impulso dinâmico do individuo, sua família, seu grupo, sua raça, ou vida em geral no movimento dinâmico, também limitado pela observação, o observador e sua capacidade para observar. O Bem, pode ser definido como construtivo. O Mal pode ser definido como destrutivo – definições modificadas pelo ponto de vista. (DTOT, p. 21)

BEM-ESTAR FÍSICO (PHYSICAL WELL-BEING): Ausência de fatores que predispõem a pessoa à doença. (SOS, p. 15)

BENEFÍCIO (BENEFIT): Definido como aquilo que melhora a sobrevivência. (Scn 8-8008, p. 6)

BER (Bad Exam Report): Mau Relatório de Exame. (BTB 5 Nov. 72R III) Ver também ETIQUETA VERMELHA

BERRADOR (SCREAMER): 1. Um caso que tem um máximo de carga, mas não muitos circuitos. A carga na mente reativa é tão grande que o caso sangra de repente. Este é o

berrador. A emoção liberta-se repentinamente. (NOTL, pág.70) 2. Pessoas que normalmente 'percorrem' (sob audição) em DN, em total berraria (SOS, p. 75)

BIEM (The Book Introducing the E-Meter): O Livro de Apresentação do E-Metro (Livro).

BIs (Bad Indicators): Maus Indicadores. (BTB 6 Nov. 72RA IV)

BLOW (DISSIPAÇÃO): 1. A dissipação repentina de massa na mente acompanhada de uma sensação de alívio. (Scn AD) 2. Uma manifestação definida e o pc tem de dizer "algo fez blow" ou "desapareceu" ou "foi-se" ou "sumiu-se" e não "sinto-me mais leve". (HCOB 24 Set. 71) 3. (DESERÇÃO): Afastamentos, repentinos e relativamente inexplicados, de sessões, postos, trabalhos, localizações e áreas. (HCOB 21 Dez 59) 4. Afastamento não autorizado de uma área, normalmente causado por dados mal-entendidos ou overts. (HCOB 19 Jun. 71 III) 5. Partir, sair, fugir, deixar de estar onde na verdade se deveria estar ou deixar simplesmente de ser auditado. (BCR, pág.23). 4. O fenómeno de esforços obsessivos para se individualizar. (HCOB 12 Jan. 61)

BLOW POR INSPEÇÃO (BLOWING BY INSPECTION): Um auditor pode ocasionalmente encontrar um pc que apaga cadeias antes mesmo de poder falar acerca delas. Na altura em que se chega á volta do Passo 3 de R3RA, o TA rebenta para baixo, a agulha tem F/N, o pc diz "Foi-se", e vêm VGIs. Isto chama-se rebentar por inspeção e ocorre de vez em quando com um pc que percorre rapidamente numa cadeia leve. (HCOB 26 Jun. 78 II)

BLOWDOWN (BLOWDOWN): 1. Um movimento do Braço de Tom para a esquerda, a fim de manter a agulha no mostrador. (HCOB 29 Abr. 69) 2. Um período de alívio e cognição para o pc enquanto o BD ocorre e algum tempo depois de parar. Quando o auditor tem que deslocar o Braço de Tom da direita para a esquerda a fim de manter a agulha no mostrador, sendo o movimento 0.1 ou mais divisões, é um Blowdown. (HCOB 3 Ago. 65) 3. Um movimento da agulha da esquerda para direita quando de frente para o E-Meter, que fica presa à direita. Isso tem que ser incluído no treino. É se a agulha fica ou não à direita que faz o Blowdown, não aquilo que fazes com o Braço de Tom. (SHSBC 21, 6406C04) 4. A reação do meter por se ter descoberto a carga by-passed correta. (HCOB 16 Ago. 63) Abr. BD.

BLOWDOWN DO TA (TONE ARM BLOWDOWN): Um movimento repentino para baixo do braço de tom. (EMD, pág.27)

BLOWDOWN NEGATIVO (NEGATIVE BLOWDOWN): Quando o TA estava abaixo de 2.0 e um alívio da condição ocorre, o TA disparará PARA CIMA (blow UP) para o âmbito normal. Assim chama-se Blowdown negativo, pois é o inverso de um Blowdown normal. Mencionado no BTB 7 Fev. 71 II, reemitido 7.8.74 Cancelamento. (Notas de Defs. de LRH)

BLOW-OFFS: Ver BLOW.

BLOW-UP: No caso de TA baixo, significa um súbito aproximar do TA de uma posição não ótima (abaixo de 2,0) em direção à leitura ótima. (HCOB 1 Set. 60)

BOA AUTOMATICIDADE (GOOD AUTOMATICITY): Aquilo que aumentou o autodeterminismo de outros e os deixou cada vez mais numa escala ascendente, a pensar, atuar e proverem a si mesmos. (PDC 21)

BOA CONDIÇÃO DE CASO (GOOD CASE CONDITION): Atingiu o nível de caso para o qual a igreja está classificada e agora está em treino durante o tempo de estudo do staff para a certificação de Admin. ou Tech. (HCO PL 21 Out. 73R)

BOA CONDIÇÃO FÍSICA (GOOD PHYSICAL CONDITION):Não sofrendo de doença física, não estar PTS, não estar a sofrer de momento de trauma físico devido a acidente. (HCO PL 21 Out. 73R)

BOA CONDUTA (GOOD CONDUCT): Fazer somente aquelas coisas que outros podem experienciar. (HCOB 1 Mar 59)

BODHI: 1. Aquele que atingiu perfeição intelectual e ética por meios humanos. Isto provavelmente seria um Release de Dianética. (PXL, pág.18) 2. Bodhi significa iluminação ou, alternativamente, aquele que atingiu perfeição intelectual e ética por meios humanos. (HOA, Intro.)

BOIL-OFF: 1. A ação de ficar com sono e parecer adormecer. (HFP, pág.100) 2. Normalmente é um fluxo a correr durante tempo demais numa direção. (7204C07 SO III) 3. Uma manifestação de inconsciência muito leve, e significa simplesmente que algum período da vida da pessoa em que ela estava inconsciente foi ligeiramente restimulado. (Jorn de Scn 14-G) 4. Um estado de inconsciência produzido por uma confusão de esforços que se impinge sobre uma área. É uma inconsciência em câmara lenta. (PDC 29) 5. Uma condição de sonolência que por vezes é indistinguível do sono. (SOS, Lvr.2, pág.133) 6. BOIL-OFF foi originalmente e de forma séria chamado "redução comática", mas tal erudição foi derrubada pelo facto de nunca ter sido usada. (DMSMH, pág.303) 7. É na verdade um fluxo que foi percorrido tempo demais numa direção. É isso que BOIL-OFF, anatem, etc. são. (SHSBC-229, 6301C10)

BOLA VAZIA, TRATAR DA (FLAT BALL BEARING): Gíria. 1. Um produto defeituoso; uma pessoa ou coisa não operacional. (PRD Glossário) 2. Casos que emperram na linha de montagem do HGC. O Qual. está totalmente dedicado à atividade de ''tratar da bola vazia''. O HGC e a Academia estão totalmente na linha de montagem do negócio, lidando regularmente com 'bolas razoavelmente cheias''. (HCOB 6 Ago. 65)

BOLETIM DO GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD (HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE BULLETIN): Escrito só por LRH. Esta é a linha de emissões técnicas. São válidos desde a primeira emissão, a menos que sejam especificamente cancelados. Todos os dados para audição e cursos estão contidos nos HCOBs. Uma org precisa de um arquivo deles. (e o arquivo de stencil deles) a partir do qual pode preparar os pacotes para os cursos. São distribuídos conforme indicado, normalmente ao staff Técnico. São tinta vermelha sobre papel branco, ordenados por data. (HCO PL 24 Set. 70R) Abr. HCOB.

BOLETIM TÉCNICO DO CONSELHO (BOARD TECHNICAL BULLETIN): Cor: tinta vermelha sobre papel creme. Estas são as emissões do Conselho de Direção da Igreja de Cientologia e são separados e distintos dos Boletins do HCO escritos por LRH. Só emissões de LRH podem ser impressas com vermelho sobre branco para Boletins Técnicos e só emissões de LRH podem ter o prefixo HCO. Estas emissões do Conselho são válidas como Tech. O propósito desta distinção é manter as linhas de comunicação de LRH puras e distinguir claramente entre materiais de Fonte e outras emissões, para que qualquer conflito e/ou confusão sobre Fonte possa ser facilmente resolvido. (BPL 14 Jan. 74R I) Abr. BTB.

BOM AUDITOR (GOOD AUDITOR): O que sabe Scn e suas técnicas e que audita com todos os básicos presentes. (Aud. 1 UK)

BOMBA GUK (GUK BOMB): Descobri que 600 mg de vitamina E (mínimo) ajuda o processamento de Cientologia de forma muito marcada. Funciona só por si, mas é melhor quando é tomada com uma "Bomba Guk" dos velhos tempos. A fórmula da bomba é variável, mas é basicamente 100 mg de vitamina B1, 15 g de cálcio e 500 mg de vitamina C. (HCOB 27 Dez 65)

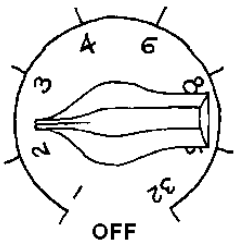
BONS INDICADORES (GOOD INDICATORS): 1. O que estamos a tratar é de melhorar, pelo qual queremos dizer, menos presente; melhoramento para nós é menos presente, o seu mau tornozelo está a melhorar. Queremos dizer que o mau estado do tornozelo está menos presente de modo que isso é um bom indicador. Quanto menos presente, é o grau de variação do bom do indicador. (SH Spec 3, 6401C09) 2. Os indicadores numa pessoa (ou grupo) que indicam que a pessoa se está a andar bem. Progresso rápido, altas estatísticas de produção, pessoa feliz, a vencer, a cognitar, diz-se serem bons indicadores. (BTB 12 Abr. 72R) Abr. GIs.

Bons Indicadores (Def.2)

BOP DO FAC-SÍMILE DA MORTE (DEATH FACSIMILE BOP): Um pequeno repelão, um pequeno estremeção nervoso da agulha. (5410CM21)

BOTÃO (ÕES) (BUTTON (S)): 1. Itens, palavras, frases, assuntos ou áreas que causam resposta ou reação num indivíduo através das palavras ou ações das outras pessoas, provocando-lhe desconforto, vergonha ou perturbação ou que o fazem rir descontroladamente. (Scn AD) 2. Coisas em particular que cada ser humano acha serem aberrativas e têm em comum. (HFP, pág.127) 3. Restimuladores, palavras, tons de voz, música, seja o que for - coisas que estão arquivadas no banco da mente reativa como partes de engramas. (DMSMH, pág.74) 4. (Botão de suprimir, botão de invalidar, etc.) Chama-se um botão porque quando carregas nele (quando o dizes) consegues uma reação no E-Meter. (HCOB 29 Jan. 70))

BOTÃO DA SENSIBILIDADE (SENSITIVITY KNOB): 1. No E-Metro, o botão da sensibilidade amplifica o movimento da agulha. (BIEM, pág.25) 2. O botão da sensibilidade aumenta o balanço da agulha. (EME, p. 13)



Botão da Sensibilidade

BOTÃO ESQUERDO (LEFT-HAND BUTTON): Um botão tipo supressor. A ponto de ser descoberto é um botão esquerdo e não lê necessariamente no e-metro. Suprimido, cuidado com, a ponto de ser descoberto, falhou de revelar. Não causam coisas a lerem, impedem coisas de ler. Todos os outros botões causam coisas a ler desnecessariamente. Ansioso acerca de, tende a ser um botão esquerdo. Protesto segue-se como botão esquerdo por isso tende a ser o ponto onde o lado esquerdo e direito se encontram. (SH Spec 229, 6301C10)

BOTÕES DE PRÉ-HAVINGNESS (PREHAVINGNESS BUTTONS): As coisas que impedem as pessoas de ter. (SHSBC-18, 6106C22)

BOTÕES DE PREPCHECK (PREPCHECK BUTTONS): A ordem seguinte e número de botões de Prepcheck devem ser usados todas as vezes que um "Prepcheck de 18 botões" é recomendado. Não utilize a antiga ordem de botões. Para todos os fins os 18 botões do Prepcheck são agora: suprimido, cuidado com, não revelaste, not-is, sugerido, erro cometido, protestado, ansioso por, decidido, afastado de, alcançado, ignorado, afirmado, ajudado, alterado, revelado, declarado, concordado (com) (HCOB 14 Ago. 64)

BOTÕES DIREITOS (RIGHT-HAND BUTTONS): Errar, sugerir, decidir, protestar, tudo isto faz com que coisas leiam. Não impedem coisas de ler, são do lado direito. (SH Spec 229, 6301C10)

BP (bonus package): Pacote de Bónus. (HCOB 23 Nov. 62)

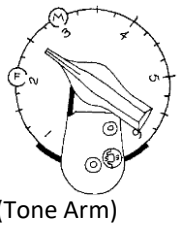
B. P. (basic personality): As unidades de atenção chamadas Personalidade Básica. (DMSMH, p. 124)

BPC (By passed charge): Carga By-passed, Carga Ultrapassada ou Carga Desapercebida. (HCOB 23 Ago. 65)

BPI: **1**. (Bridge Publications, Inc) Publicações da Ponte, Lda. 2. (Broad Public Issue) Emissão Pública Ampla. Designação nas Cartas de Política e nos Boletins do HCO que indica o seguinte: Dê a todos os tipos de HCO, a todo o staff das organizações centrais, a todos os auditores de campo, ponha em magazines, faça o que quiser com ela. (HCO PL 22 Maio 59)

BPL (Board Policy Letter): Carta Política do Conselho. (BPL 14 Jan 74R I)

BRAÇO DE TOM (TONE ARM): 1. Manípulo de controlo do E-Metro. (HCOB 5 Mai. 65) 2. A medição de acumulação de carga. (Classe VIII No. 6) 3. Regista a densidade de massa (Ridges, imagens, máquinas, circuitos) na mente do preclaro. Esta é massa real, não é imaginária, e pode ser pesada, medida por resistência, etc. Por isso, o TA regista o estado do caso a qualquer momento no processamento. O braço de tom também regista, ao mover-se, o avanço de caso durante o processamento. (EME, pág.9) 4 O braço de tom lê 5000 ohms para o corpo feminino e 12.500 ohms para o corpo masculino. Lê o corpo. Quando a pessoa é clear o E-metro cessa de ler. Isso diz-te porque é que um Thetan morto lê a 2 ou 3. (SH Spec 1, 6105C07) 5. O instrumento que mede a exatidão da restimulação. Isso mostra-te que uma quantidade adequada de carga está em restimulação na sessão, e que está a ser adequadamente dissipada na linha itsa. Isto mostra-te que o ciclo de "O que é" - "itsa" está em progresso e que a quantidade de restimulação é adequada á audição efetuada. (SH Spec 295, 6308C15) Abr. TA.



Braço de Tom (Tone Arm)

BRADY, **MATHEW**: Fotógrafo Americano de pessoas eminentes e acontecimentos históricos. Ele fotografou 18 presidentes americanos e gastou a sua fortuna para empregar 20 equipas de fotógrafos para tirarem mais de 3500 fotografias, cobrindo quase todas as grandes batalhas da Guerra

Civil Americana. O projeto levou-o à falência. As suas fotografias mais famosas são as de Lincoln e das batalhas em Bull Run e Gettysburg.

BRANCO E NEGRO (BLACK AND WHITE): 1. O nome de uma corrente de incidentes em que o corpo theta foi implantado com ondas eletrónicas. (5208 CM07C) 2. A manifestação dos dois extremos da perceção do preclaro. Ao ver brancura ou cor, o thetan é capaz de distinguir ou de diferenciar dois objetos, duas ações e dimensões espaciais. A energia também se pode manifestar como negrura. (Scn 8-8008, p. 50) 3. Um processo rápido que elimina a necessidade de percorrer incidentes, Locks ou secundários individuais e que é eficiente só nos casos fechados. Os casos Totalmente Abertos não conseguem ver nem branco nem negro, só vêm cor. Estas áreas negras, que são cortinas lançadas sobre fac-símiles oclusos ao longo da pista temporal, apagam-se ou tornam-se brancos quando a atenção se fixa neles e, concentrar-se na banda estética, é a única preocupação do auditor e do preclaro. Podem esperar-se fortes somáticos durante o processamento "branco e negro" mas podem ser evitados mantendo o campo branco. (Scn 8-80 Glossário)

BRIDGE PUBLICATIONS, INC.: Uma corporação subsidiária de Church of Scientology of California, que publica e distribui livros de Dianética e Cientologia e manufatura E-Metros. Bridge Publications, Inc. localiza-se em Los Angeles.

BRINCAR (PLAY): 1. Alguém inventou a diferença entre trabalhar e brincar. Brincar foi entendido ser alguma coisa interessante e trabalho foi entendido como sendo alguma coisa árdua e necessária. Brincar é quási sem objetivo. Trabalho tem um objetivo. Brincar devia ser chamado trabalho sem um propósito. Atividade sem um propósito (POW, p. 32) 2. Movimento irreal ou imaginativo que não é suposto levá-lo muito a sério; Não é suposto que se faça o seu as-is. (SH Spec 19, 6106C23)

B. S. (Beginning Scientologist): Cientologista Iniciado. (HCOB 23 Ago. 65)

B. Scn. (Bachelor of Scientology): Bacharel em Cientologia. (HCOB 23 Ago. 65)

B. T. (before time): Antes do Tempo. (5203CMlOA)

BTB (Board Technical Bulletin): Boletim Técnico do Conselho (Emissão). (BPL 14 Jan 74R I)

BUDA (BUDDHA): Simplesmente aquele que atingiu bodhi. Houve muitos budas e espera-se que venha a haver muitos mais. (PAB 32)

Buda

BUGGED (Inseto - Erro na lógica de um programa que o impede de funcionar corretamente.): A palavra bugged é o calão para enredado ou parado. (HCO PL 29 Fev. 72 II)

BULL-BAITING (PROVOCAÇÃO): No treino de certos exercícios, o treinador tenta achar certas ações, palavras, frases, maneirismos ou assuntos que levem o estudante que está a fazer o exercício a ficar distraído do exercício por reagir ao treinador. Da mesma forma que um toureiro procura provocar a atenção do touro e controlar o touro, assim o treinador procura provocar e controlar a atenção do estudante, reprovando contudo o estudante quando consegue distraí-lo do exercício e depois repete a ação até já não conseguir nenhum efeito no estudante. (Notas de Defs. de LRH)

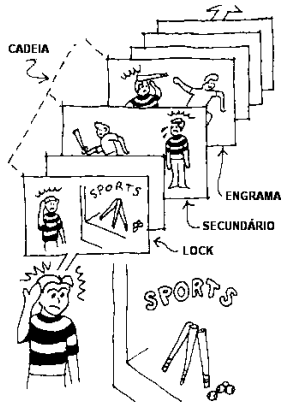
BUREAU 5: O Bureau 5 (Num Continental Liaison Office – Escritório de Ligação Continental) cobre as funções standard feitas numa Igreja de Cientologia pelas Divisões Tech e Qual. (SO ED 96 Int)

BUSCA E DESCOBERTA (SEARCH AND DISCOVERY): Como processo é feito exatamente segundo as regras do listing. Lista-se procurando pessoas ou grupos que suprimem ou que suprimiram o pc. A lista só é completada quando só um item tem leitura no nulling, e esse é o item. (HCOB 24 Nov. 65) Abr. S&D.

C

C&A (Certs & Awards): Certificados e Prémios.

CADEIA (CHAIN): 1. Uma série de registos de experiências semelhantes. Uma cadeia tem engramas, secundários e Locks. (HCOB 23 Abr. 69) 2. Incidentes de natureza semelhante espalhados no tempo. (SHSBC-70, 6607C21) 3. Uma série de incidentes de natureza semelhante ou de assunto semelhante. (HCOB 1 Mar. 62)



Cadeia

CADEIA DE ENGRAMAS (ENGRAM CHAIN): Um engrama básico e uma série de incidentes semelhantes. (DTOT, pág.112) Ver CADEIA.

CADEIA DE INCIDENTES (CHAIN OF INCIDENTS): 1. Quando se fala de uma cadeia de incidentes, está normalmente a falar-se de uma cadeia de Locks, de uma cadeia de engramas ou de uma cadeia de secundários com conteúdo semelhante. (SOS, Livro 2, p. 194) 2. Toda uma aventura ou uma atividade relacionada pelo mesmo assunto, localização geral ou pessoas, entendendo-se como tendo lugar ao longo de um longo período de tempo como semanas, meses, anos ou, até, biliões ou triliões de anos. (HCOB 15 Mai. 63) Ver também CADEIA.

CADEIA INCRÍVEL (INCREDIBLE CHAIN): São as coisas que aconteceram na trilha e que, para a pessoa, são incríveis. E por serem tão incríveis não acredita nelas, nem ela nem os outros todos. Mas é principalmente por nenhum dos outros acreditar nelas. E ele próprio também não acredita nelas por isso a cadeia permanece escondida por ser incrível; a cadeia incrível. (ESTO 5, 7203C03 SO I)

CADEIA NARRATIVA (NARRATIVE CHAIN): **1.** Uma cadeia de experiências semelhantes e não de somático semelhante. (HCOB 23 Mai. 69) 2. São repetições da história pela descrição do incidente. (HCOB 27 Jan. 70)

CADEIA SOMÁTICA (SOMATIC CHAIN): As cadeias que são mantidas juntas por somáticos. A condição corporal ou somática é o que mantém a cadeia em associação. Cadeias somáticas vão rapidamente ao básico e são cadeias importantes. (HCOB 23 Mai. 69)

CAIR DE CABEÇA (FALL ON HIS HEAD): Gíria. Isto refere-se ao facto de uma pessoa falhar numa ou noutra área. Um pc "cai de cabeça" quando foi mal auditado ou quando atesta graus ou ações que na verdade não atingiu e depois continua com ações ou níveis de audição superiores. Um administrador cai de cabeça quando não manejou situações nem aplicou a política correta a uma área pela qual é responsável, fazendo assim com que a área e ele próprio falhem. Um termo que significa que uma pessoa errou e caiu em desgraça, como um cavaleiro que é atirado do seu cavalo. (Notas de Def. de LRH)

CALIBRAGEM (CALIBRATION): Descobrir e marcar as posições corretas no mostrador do braço de tom para que as posições de TA 2 e TA 3 sejam conhecidas precisamente pelo auditor no princípio da sessão. (EMD, pág.16A)

CALIBRAGEM DO E-METRO (E-METER CALIBRATION): Ver CALIBRAGEM.

CALOR (HEAT): A sensação física associada com a libertação de energia na forma de calor que está presente nos próprios GPMs, nos seus itens fiáveis e Locks associados. (HCOB 13 de Abr. de 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos)

CÂMARA ESCURA: Uma sala escura, iluminada com uma luz segura para processamento de materiais sensíveis à luz.

CAMPO (FIELD): Qualquer coisa que se interponha entre o pc (thetan) e algo que ele deseja ver, quer seja mest ou um mock-up. Os campos são negros, cinzentos, púrpura, qualquer substância ou invisíveis. Em qualquer campo o pc foi efeito de um incidente em que estava a ser impedido de sair. Como todos os campos são incidentes e como o pc é quem faz o mock-up destes incidentes, todos os campos podem ser limpos atingindo ser causa consciente. (HCOB 1 Fev. 58)

CAMPO DE FORÇA (FORCE FIELD): Na verdade não é mais nem menos do que a emanação de ondas como a que sai do farol de um carro. Mudamos o comprimento de onda do farol de um carro, aceleramo-lo bastante e batemos com ele contra alguém, e ele cairá. Isto é um campo eletrónico. Isto é uma cortina de força. (5206CM28A)

CAMPO INVISÍVEL (INVISIBLE FIELD): Uma parte de um lock, secundário ou engrama que é "invisível". Tal como um campo negro responde ao R3R. (HCOB 23 Abr. 69)

CAMPO MAGNÉTICO (MAGNETIC FIELD): Fortes correntes elétricas produzem na proximidade do seu fluxo aquilo que se chama campo magnético. Se enrolarem um fio elétrico à volta de uma barra de ferro e passarem corrente pelo fio, terão um imã. Quando põem outra peça de ferro perto deste imã o campo do imã atrai a peça de ferro que choca contra o imã. (HOM, p. 53)

CAMPO NEGRO (BLACK FIELD): Simplesmente uma parte de uma fotografia mental onde o preclaro está a olhar para negrume. É parte de algum Lock, secundário ou engrama. Em Scn pode ocorrer (raramente) quando o pc está exterior, a olhar para algo negro. Responde a R3R. (HCOB 23 Abr. 69)

CANAIS SENSORIAIS (SENSORY CHANNELS): Os nervos. (HFP, p. 32)

CANAL DE ROCK-SLAM (ROCK SLAM CHANNEL): 1. O caminho através dos pares de itens que compõem o ciclo do GPM e levar à rocha e à Meta. (HCOB 06 de Dez. 62) 2. O curso hipotético entre uma série de pares constituídos de terminais e terminais de oposição. (HCOB 08 de Nov. 62)

CANCELADOR (CANCELLER): 1. No processamento de Dn costumávamos usar o que se chamava um "cancelador". No princípio da sessão dizia-se ao preclaro que qualquer coisa que lhe fosse dita seria cancelada quando a palavra cancelado fosse dita no fim da sessão. Este cancelador já não é usado, não porque não era útil, mas porque o percurso de Locks fornece os meios de limpar toda a audição. Este é um mecanismo muito mais eficaz e positivo do que o cancelador. (SOS, Livr.2, págs.228 e 229) 2. Um contracto com o paciente em que, o que o auditor disser em sessão não será interpretado literalmente pelo paciente ou usado por ele de qualquer forma. Impede sugestão positiva acidental. (DMSMH, pág.200)

CANIBAL CLEAR (CLEARED CANNIBAL): O indivíduo sem engramas procura sobrevivência ao longo de todas as dinâmicas dentro do seu âmbito de compreensão. Isto não significa

que um Zulu que foi clarificado de todos os seus engramas não continue a comer missionários se for um canibal por educação. Significa sim que ele seria tão racional quanto possível acerca de comer missionários. Além disso, seria mais fácil reeducá-lo acerca de comer missionários se ele fosse Clear. (SOS, pág.110)

CAOS (CHAOS): 1. Todos os pontos em movimento – nenhum ponto fixo. (5410CM07) 2. Não há nada a viajar numa direção e não há nada alinhado. (PDC 59)

CAPACIDADE (ABILITY): Observar, tomar decisões, atuar. (SHSBC-131, 6204C03)

CAPOTADA (SKUNKED): Uma lista com RSes nela na listagem que falhou em produzir um item fiável. (HCOB 5 Dez. 62)

CAPOTE (SKUNK): "Capote" tem um significado em calão de "perder", levar um "capote." (Notas Def. LRH)

CAPACIDADE PARA PENSAR (ABILITY TO THINK): A capacidade da mente para se aperceber, colocar e resolver problemas específicos e gerais. (DASF p. 90)

CAPELÃO (CHAPLAIN): O propósito do Capelão é ministrar aos outros, socorrer aqueles que foram feitos errados e para confortar aqueles cujos fardos têm sido grandes demais. Deveria ser tornado bem conhecido para pcs e estudantes que, quando eles não conseguem ser ouvidos noutro sítio qualquer, têm sempre recurso ao Capelão. Ele também é o departamento de queixas. O capelão faz serviços quando necessário, regularmente ao Domingo, ou casamentos, batismos ou funerais.

CAPITÃO (CAPTAIN)**:** O oficial superior em comando de um navio, org ou área.

CARGA (CHARGE): 1. Energia ou força nociva acumulada e guardada dentro da mente reativa, resultante dos conflitos e experiências desagradáveis que uma pessoa teve. A audição descarrega esta carga, para que esta já não esteja lá a afetar o indivíduo. (Scn AD) 2. O impulso elétrico no caso que ativa o E-Metro. (HCOB 27 Mai. 70) 3. Energia ou potenciais recriáveis de energia armazenados. (HCOB 8 Jun. 63) 4. As quantidades de energia armazenadas na pista do tempo. A única coisa que está a ser aliviada ou removida da pista do tempo pelo auditor. (HCOB 13 Abr. 64) 5. Carga ou energia emocional. (NSOL, pág.29) 6. A acumulação de entheta em Locks e secundários que carrega os engramas e lhes dá a sua força para aberrar. (SOS, Gloss) 7. Por carga queremos dizer zanga, medo, desgosto ou apatia contidos como emoção negativa no caso. (SOS, pág.108) Ver também CARGA CRÓNICA.

CARGA CRÓNICA (CHRONIC CHARGE): O impulso para se afastar daquilo de que não se consegue afastar ou de se aproximar daquilo de que não consegue aproximar-se. Isto, tal como os dois polos de uma bateria, gera corrente. Esta corrente permanentemente gerada é a carga crónica. (HCOB 15 Mai. 63)

CARGA DE DESGOSTO (GRIEF CHARGE): Uma explosão de lágrimas que pode continuar durante um período de tempo considerável, numa sessão, depois da qual o preclaro se sente muito aliviado. Isto é ocasionado pela descarga de desgosto ou emoção dolorosa de um secundário. (Scn AD)

CARGA EMOCIONAL (EMOTIONAL CHARGE): A carga emocional pode estar contida em qualquer engrama: a emoção comunica-se, no mesmo nível de tom, dos outros à volta da pessoa "inconsciente" para a sua mente reativa. Zanga entra no engrama como zanga, apatia como apatia, vergonha como vergonha. Tudo o que as pessoas sentiram emocionalmente à volta de uma pessoa "inconsciente" deve encontrar-se no engrama que resultou do incidente. (DMSMH, pág.251)

CARGA BY-PASSED (BYPASSED CHARGE): 1. Energia ou massa mental que foi de alguma forma reestimulada no indivíduo e que é parcial ou totalmente desconhecida para esse indivíduo, sendo assim capaz de o afetar adversamente. (Scn AD) 2. Quando se apanha um Lock, um incidente anterior é restimulado, isso é BPC. Não é o auditor a ultrapassá-la. Manejou-se carga anterior que reestimulou carga anterior. Isso é BPC (Tech de 62), e isso é tudo o que o termo significa. "Carga anterior reestimulada e não vista" seria outro nome para isto. (HCOB 10 Jun. 72 I) 3. Carga reativa que foi ultrapassada (reestimulada, mas negligenciada tanto pelo pc como pelo auditor). (BCR, pág.21) Abr. BPC.

CARREGADO (CHARGED UP): O Key-in e Locks adicionais começam a dar ao engrama cada vez mais entheta, tornando-o assim cada vez mais poderoso no seu efeito sobre o indivíduo. Resumindo, tem de estar "carregado para poder afetar o indivíduo. (SOS, Livro 2, p. 137)

CARREGAR (CHARGE UP): A carga que é reestimulada mas não libertada faz o caso ficar "carregado" na medida em que a carga já contida na pista do tempo é "engatilhada" mas ainda não é vista pelo pc. (HCOB 8 Jun. 63)

CARTA DE ADMIN DO HCO: (HCO ADMIN LETTER) Emissão feita pelo pessoal do HCO em Flag com o Ok de AVU. Tinta verde sobre papel salmão. Contém listas de emissões, dados de Admin de uma natureza informativa. Não contém ordens ou política. Distribuída conforme entendido.

CARTA POLÍTICA DO CONSELHO (BOARD POLICY LETTER): Cor: tinta verde sobre papel creme. Estas são as emissões do Conselho de Direção da Igreja de Cientologia e são separadas e distintas das Cartas Políticas do HCO escritas por LRH. Só emissões de LRH podem ser impressas com verde sobre branco para políticas e só emissões de LRH podem ter o prefixo HCO. Estas emissões do Conselho são válidas como Política. O propósito desta distinção é manter as linhas de comunicação de LRH puras e para distinguir claramente entre materiais de Fonte e outras emissões para que qualquer conflito e/ou confusão sobre Fonte possa ser facilmente resolvido. (BPL 14 Jan. 74R I) Abr. BPL.

CARTA POLÍTICA DO GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD (HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE POLICY LETTER): Escrita só por LRH. Esta é uma emissão permanentemente válida de toda a tecnologia da terceira dinâmica, da organização e administrativa. Qualquer que seja a data ou a idade, elas formam o know-how de como gerir uma org., um grupo ou uma companhia. A maioria dos materiais dos hats é feita de HCO PLs. São impressas com tinta verde sobre papel branco. Quando mais do que uma são emitidas na mesma data, são marcadas com I, II, III, etc. Todas as orgs têm que ter um arquivo principal e um arquivo geral destas, senão não vai ser capaz de fazer hats ou packs de hats para o staff, nem vai ser capaz de saber o que está a fazer e vai falhar. Arquivos de chapas de impressão para refrescar os arquivos de HCO PLs também são mantidos. Levou 20 anos a descobrir como gerir as orgs. Está tudo nas HCO PLs. As HCO PLs são distribuídas a todo o staff ou conforme indicado nelas, ou reunidas em packs. (HCOPL 24 Set. 70R) Abr. HCO PL.

CAS (Church of American Science): Igreja da Ciência Americana. (PAB 74)

CASO (CASE): 1. O somatório de toda a carga bypass. (HCOB 19 Ago. 63). 2. A maneira como a pessoa responde ao mundo à sua volta devido às suas aberrações.

CASO ALTAMENTE CARREGADO (HEAVILY CHARGED CASE): Um caso com um grande peso de secundários. (SOS, pág.82)

CASO BAIXO DE TOM (LOW-TONE CASE): Pode estar na leitura de clear, sem reação e com um tipo de agulha pegajosa. Ele não pode, contudo, fazer coisas na vida. Ele ou ela não podem responder a perguntas sobre ajuda ou controlo de forma inteligente. (EME, p. 9)

CASO CADÁVER (CORPSE CASE): Um pc que se deita no sofá com os braços cruzados sobre o peito pronto para lhe ser colocado um lírio e sempre audita desta forma. O preclaro está tão fixado numa morte que tenta fazer tudo irreal, e a única coisa real, para ele, seria a irrealidade da morte. (PAB 50) Ver também o CASO CAIXÃO.

CASO CAIXÃO (COFFIN CASE): Um preclaro que fica deitado na posição de um homem morto, com os braços cruzados. Este é um engrama de desgosto que tem a ver com a morte de alguém amado, com o preclaro na valência desse ente amado. (SOS, pág.112) Ver também CASO CADÁVER.

CASO CÃO (DOG CASE): Gíria. 1. Um caso de que ninguém consegue fazer nada. (HCOB 5 Mar. 71 II) 2. O pc não está a percorrer bem. Tal caso é sempre o resultado de um erro. (HCOB 19 Mar. 71 C/S Series 30)

CASO COMPLETAMENTE ABERTO (WIDE OPEN CASE): 1. Um caso que tem imagens e tudo e está impaciente para ir em frente, mas não altera significativamente o banco só com o pensamento. (SCP, p. 9) 2. É possuidor de perceção integral exceto somática, que é provavelmente ligeira mesmo até ao ponto de anestesia. Completamente aberto não se refere a um indivíduo de tom alto, mas a um de nível inferior a 2,5 que deve ser fácil de trabalhar, mas é muitas vezes inacessível e que tem dificuldade em recuperar um somático mas é simples a recuperar perceções. (AP & A, p. 40) 3. O caso aberto é alguém que teve todo o seu passado desligado dele e está vivendo num circuito demónio. Isso é tudo o que resta dele: é um circuito demónio. (5206CM24F) 4. Uma pista tremendamente carregada leva o indivíduo a um nível psicótico. A incapacidade da mente para ocluir e enquistar carga dá-nos a imagem estranha de um indivíduo que se consegue mover na pista, que consegue atravessar engramas, que tem sónico e Visio, mas que é psicótico. (SOS, pág.109)

CASO COMPLETO (COMPLETE CASE): Um caso não está completo a não ser que a ação mais baixa incompleta do Mapa de Graus esteja completa bem como cada uma das daí para cima. (HCOB 26 Ago. 70)

CASO V (5) (CASE V): 1. A definição de caso V é sem mock-ups, só escuridão. (Scn 8- 8008, p. 120) [Para uma lista completa dos oito níveis de caso do SOP 8-C, veja ESCALA DOS ESTADOS DE CASO.]

CASO DE AUDIÇÃO PARA SEMPRE (AUDIT FOREVER CASE): O caso que remói. O caso de audição para sempre é um caso que tem medo de descobrir. (HCOB 15 Mar. 62)

CASO DE CONTROLO (CONTROL CASE): 1. O caso em que o controlo é obsessivo ou determinado por outros, ou onde o indivíduo controla as coisas por obrigação ou medo. (Dn 55! P. 100) 2. A pessoa que sente que deve ter sangue frio a fim de ser racional é o que é chamado em Dianética um "caso de controlo" e examinando-o, descobre-se estar muito longe de ser tão racional quanto poderia ser. As pessoas que não conseguem sentir emoção por causa das suas aberrações são normalmente pessoas doentes. (SA, p. 94)

CASO "**SEM OVERTS**" ("NO OVERTS" CASE): Um caso que "nunca cometeu nenhuns overts". Tal pessoa pode por exemplo parecer nunca ter nada no F-2. (BTB 22 Out. 70R)

CASO DE CAMPO NEGRO (BLACK FIELD CASE): Um caso que não conseguia percorrer engramas porque não os conseguia ver. (HCOB 14 Jan. 60)

CASO DE DUB-IN (DUB-IN CASE): Este tipo está a fabricar incidentes e a dizer que são verdadeiros. (5206CM24F)

CASO DE ÉTICA (ETHIC CASES): SPs e PTSes. (HCOB 3 Abr. 66)

CASO DE GANHOS LENTOS (SLOW GAIN CASE): Comete overts que o auditor não vê. Portanto, um pouco de disciplina no meio acelera o caso de ganhos lentos. (HCOB 29 Set. 65)

CASO DE MONTANHA RUSSA (ROLLYCOASTER CASE): Gíria. Uma fonte potencial de problemas, e logo no outro lado dele existe uma pessoa supressiva a invalidar os seus ganhos. Ele nunca vai ficar melhor até ser rotulado como uma fonte potencial de problemas e levado a manejar. (SH Spec 61, 6505C18)

CASO DE MORTE FINGIDA (PRETENDED DEATH CASE): O caso de morte fingida chegou a um ponto em que considera que o ambiente está tão cheio de ameaça, que tudo no ambiente só tem a intenção de o matar e que a morte está iminente. Não lhe resta sequer energia nem razão insuficiente para pedir ajuda e, realmente, considera que não existe nenhuma pessoa ou objeto ao qual ele possa apelar. Tenta assim demonstrar a tudo no ambiente que este venceu e que ele já está morto. (SOS, pág.172)

CASO DE MOTIVADORES (MOTIVATORISH CASE): Um preclaro que só faz sair motivadores em sessão. O caso motivador está bem consciente de que cada resposta motivador não é verdadeiramente real mas, de forma reativa, ele é incapaz de olhar para o lado causa da imagem e considera qualquer esforço por parte de alguém para tentar levá-lo a fazê-lo como um esforço da parte dessa pessoa para punilo ou fazê-lo culpado. Essa pessoa tem muitos overts de culpar os outros e usa qualquer motivador como justificação para os seus overts contra os outros. (BTB 12 Jul. 62)

CASO DE OVERTS CONTÍNUOS (CONTINUOUS OVERTS CASE): Aqui está alguém que comete atos antissociais diariamente durante a audição. Ele é psicótico, nunca vai ficar melhor, o caso está sempre pendurado. Até mesmo esse caso nós podemos resolver. (HCOB 4 Abr. 65)

CASO DE PENSAR-PENSAR (FIGURE-FIGURE CASE): Gíria. 1. Alguém que nunca admitirá ter feito algo a alguém. A pessoa não consegue subjetivamente fazer face a nenhum terminal por medo de o ter arruinado ou por medo de o arruinar. (HCOB 3 Set. 59) 2. Uma pessoa que está firmemente convencida de que é um corpo e assim, sendo um corpo, tem de ter sempre uma razão para uma significância. Assim temos pensar-pensar-pensar. Dado um facto tem de haver sempre uma razão para o facto. (PAB 24)

CASO DE VALÊNCIA (VALENCE CASE): O esquizofrénico da psiquiatria, a pessoa que muda de uma identidade para a outra; em Dianética, chamamos-lhe um caso de valência. (SOS, pág.75)

CASO DE VETOR OPOSTO (OPPOSITE VECTOR CASE): Tem metas privadas bastante contrárias a melhorar. (HCOB 24 Mar. 60)

CASO DURO (ROUGH ou TOUGH CASE): 1. O caso de nenhum ganho. (HCO Exec Ltr, 3 Maio 65) 2. O caso irreal. (HCOB 6 Dez. 58) 3. O caso duro (que também é o estudante difícil) é a única razão para se ter um impulso para alterar um processo. O tipo de caso de fraco TA ou "nenhuma mudança" responde a processos de rotina. (HCO PL 5 Abr. 65 II)

CASO FALHADO (FAILED CASE): 1. Um caso no qual o pensamento pode ser sempre deitado abaixo pelo mest. A incapacidade do pc de fazer com que o seu pensamento prevaleça sobre o mest falhou vezes demais e ele não consegue alterar esta situação. Por isso, só o mest muda. Este é normalmente o pc abaixo de zero no APA. (HCOB 9 Set. 57) 2. Caso medicamente doente ou ferido. (HCOB 12 Mar. 69)

CASO INACESSÍVEL (INACCESSIBLE CASE): A pessoa que está completamente decidida a ficar doente, que não fala contigo, que não quer ter nada a ver com ser curada de forma alguma, é um caso inacessível. (5011C22)

CASO INVISÍVEL (INVISIBLE CASE): Não consegue ver mock-ups. Não têm campo e não veem nada quando fecham os

olhos, tudo é invisível, não têm fac-similes nem mock-ups. (PAB 154)

CASO JÚNIOR (JUNIOR CASE): Se o pai se chamava Jorge e o paciente se chama Jorge, preparem-se para problemas. O banco de engramas assume Jorge como significando Jorge e isso é pensamento de identidade de luxo. Um caso júnior raramente é fácil. (DMSMH, pág.305)

CASO "MORTO NA CABEÇA" (DEAD-IN-'IS-'EAD CASE): Gíria. Um caso associando totalmente todo o pensamento com a massa. Assim, ele lê peculiarmente no e-metro. Ao ser auditado ele liberta a sua capacidade de pensar para que possa pensar sem conotações de massa. (HCOB 17 Mar. 60)

CASO OCLUÍDO (OCCLUDED CASE): 1. Está fixo, muito provavelmente, no esforço de um fac-simile pesado. O caso ocluído usa um fac-simile de serviço tão pesado que está em constante restimulação, e esse fac-simile de serviço é ocluído com esforço pesado. O caso ocluído queixa-se de doença, normalmente. (AP&A, p. 41) 2. O vosso caso ocluído é apenas uma trilha baralhada (5206CM24F) 3. Apenas um caso de pesadas Ridges. (5203CM04B) **4.** Um caso ocluído é aquele cuja memória normalmente está altamente ocluída e cujo campo de consciência é negro ou muito escuro. (COHA, Gloss)

CASO OVERT CONTÍNUO (CONTINUING OVERT CASE): Quem comete overts mesmo quando está sendo auditado e entre sessões. (HCOB 1 Jun. 65)

CASO PIANOLA (PIANOLA CASE): **1.**Um caso que estava completamente aberto, tinha recordação sónica, recordação de Visio, nenhuns fechamentos de dor nem nada, e dizíamos simplesmente "volta para o momento mais antigo de dor e inconsciência" – e o tipo ia – e nós dizíamos "Vai para o princípio do engrama" – e ele ia – e percorriam-no e apagava-se. Bem, começou-se a chamar a este caso o caso de pianola porque se toca a si próprio. (5009CM23B) **2.** Num caso pianola o arquivista trabalha contigo. A banda somática faz aquilo que tu lhe dizes para fazer. (NOTL, pág.68) **3.** Um caso que é fácil de percorrer em todas as perceções. (NOTL, pág.25)

CASO PIANOLA FALSO (FALSE PIANOLA CASE): Um caso com circuitos de dub-in. São circuitos de controlo altamente sobrecarregados. Esta pessoa percorre a pista, entra nisto, entra naquilo, e pode continuar durante anos e anos. Evidentemente tem muito boa recordação. Tem Visio e sónico. A única dificuldade é que o "Eu" nem sequer está lá. Sessenta por cento do material que te dá é só dub-in. (NOTL, pág.67)

CASO PSICOSSOMATICAMENTE DOENTE (PSYCHOSOMATICALLY ILL CASE): Aquele em que o lado entheta do engrama está suprimido e o lado somático do engrama está em restimulação. (SOS, p. 82)

CASO RESISTENTE (RESISTIVE CASE): 1. Os sintomas de um caso resistente são uma pasta de revisão grossa, montanha-russa, queixas, abandono de cursos ou igrejas, sessões longas, difícil de conseguir F/Ns, não quer audição, cria sarilhos aos auditores e/ou não responde à audição. (HCOBS 8 Set. 71) 2. TA num âmbito normal, mas não responde bem à audição. (BTB 11 Ago. 72RA)

CASO SEM GANHOS (NO-GAIN-CASE): 1. A pessoa supressiva é um especialista em fazer os outros terem quebras de ARC através de entheta generalizado o qual consta principalmente de mentiras. Ele também é um caso sem ganhos. Está tão ávido de esmagar os outros por meios às claras ou encobertos, que o seu caso está atolado e não se altera com o processamento de rotina. (HCOPL 5 Abr. 65) 2. Tal pessoa tem withholds, ele ou ela não pode comunicar livremente para as-isar o bloqueio na trilha que os mantem num ontem qualquer. Daí um "caso-sem-ganhos." (HCO PL 5 Abr. 65, Tratando a Pessoa Supressiva) 3. Este caso executa contínuos atos hostis calculados prejudiciais para outros. Este caso coloca a perturbação e desconforto no meio ambiente, parte cadeiras, enrodilha as carpetes e atrapalha o trânsito com "gafes" feitas intencionalmente. (HCO PL 5 Abr. 65 Tratando a Pessoa Supressiva) 4. O "caso com tendência para withholds que quebra o ARC facilmente," "o estudante que desaparece" "o estudante com ganhos instáveis" (HCO PL 5 Abr. 65 II)

CASOS DE CIRCUITO (CIRCUIT CASES): O auditor vai encontrar casos que resolve muito rapidamente. Estes são cerca de 50 por cento dos que lhe aparecem mas também vai encontrar muitas pessoas cujos casos são resistentes e uma pequena mão cheia que não vai deixar que nada aconteça nem que se use uma metralhadora com eles. Estes últimos são classificados como "casos de circuito". (PAB 19)

CASOS DE DROGAS (DRUG CASES): Casos que buscam no processamento os delírios ou a loucura que os excita nas drogas. (HCOB 25 Nov. 71 II)

CASO DE WITHHOLDS (WITHHOLDY CASE): Rotineiramente com quebras de ARC e tendo de ser remendado, normalmente desaparece, tem de ter muito amparo. (HCO PL 5 Abr. 65 II)

CASOS DOENTES FISICAMENTE GRAVES (SERIOUSLY PHYSICALLY ILL CASES): Casos em que a doença é um PTP demasiado em PT. (HCOB 25 Nov. 71 II)

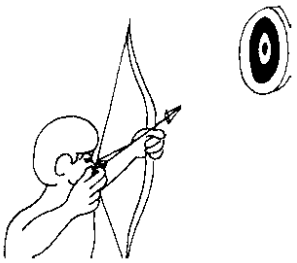
CASOS PECULIARES (PECULIAR CASES): Todos os casos peculiares foram casos que não foram percorridos com a técnica padrão. (Classe VIII, No. 1)

CASOS DE RESPONSABILIDADE PELA CONDIÇÃO (RESPONSIBLE FOR CONDITION CASES): Significa a pessoa que insiste que um livro ou um auditor é "o único responsável pela terrível condição em que se encontra." (HCO PL 27 Out. 64)

CASO TITI-UITI (THEETIE-WEETIE CASE): 1. Ele opera de forma totalmente psicótica enquanto se mantem totalmente sereno. A valência está lá no topo, em tom 40, e o pc está lá em baixo, em menos oito. (SH Spec 2, 6105C12) 2. Um caso "doçura e luz" no extremo de cima do gráfico, que irá para a parte inferior do gráfico antes de o caso começar de novo a subir como se o perfil fosse um cilindro que, quando sai por cima, em seguida, aparece na parte inferior, quando as pessoas estão em valências "serenas" (o que significa que estão totalmente esmagados como thetan). (HCOB 05 de junho 61) 3. Está no topo da OCA/APA mas não faz nenhum progresso. Isto porque tais casos acreditam que vocês devem saber o que eles estão pensando, então a cada momento ao redor deles vocês estão a falhar os withholds. (BTB 12 Jul. 62)

CATATONIA (CATATONIA): 1. Um nome psiquiátrico para o totalmente retirado. (HCOB 24 Nov. 65) 2. Catatonia significa que a pessoa está parada em apatia, não se mexe e não tenta alcançar nada. (SHSBC-303, 6309C05)

CAUSA (CAUSE): 1. Causa poderia ser definida como emanação. Também poderia ser definida, em relação à comunicação, como um ponto de origem. (FOT, pág.77) 2. Uma fonte potencial de fluxo. (COHA, pág.258) 3. É simplesmente o ponto de emanação da comunicação. Causa no nosso dicionário significa apenas "ponto de origem". (Dn 55! pág.70)



Causa (Def. 2)

CAUSA ALUCINATÓRIA (HALLUCINATORY CAUSE): O thetan considera que está realmente sendo mais causa ao descer a escala sub-zero. Isto é exatamente o contrário da realidade da situação. Ele está a tornar-se cada vez mais efeito. (BTB 6 Fev. 60)

CAUSA CONSCIENTE (KNOWING CAUSE): A pessoa em causa está lá porque sabe que está lá e porque está lá de boa vontade. A pessoa em causa não é causa por não se atrever a estar em efeito. Ela deve ser capaz de estar em efeito. Se tem medo de estar em efeito, então ela é causa involuntária e está em causa só porque tem muito medo de estar em efeito. (SCP, p. 9)

CAUSA IMAGINÁRIA (IMAGINARY CAUSE): Imaginar que se faz ou causa coisas boas ou más. (HCOB 1 Nov. 68 II)

CAUSA RELUTANTE (UNWILLING CAUSE): Se tem medo de estar em efeito, então é causa involuntária e está em causa só porque tem muito medo de estar em efeito. Tem de estar em causa, porque não se atreve a estar em efeito. (SCP, p. 9)

CAUSALIDADE (CAUSATION): Impor tempo e espaço sobre objetos, pessoas, si próprio, acontecimentos e indivíduos (Scn 8-80, pág.44)

CAUSA PRÉVIA (PRIOR CAUSE): É um dos "factos" dos objetos que o espaço e a energia tenham sido causados antes que o objeto pudesse existir no universo mest. Assim, qualquer objeto tem causa prévia. (Scn 8-8008)

CAUSA PRIMÁRIA (PRIMAL CAUSE): Origem da comunicação. (Dn 55!, p. 85)

CAUSA PRIMITIVA (PRIME CAUSE): Primeiro postulado: "ser." (DAB, Vol. II, 1951-52, p. 229)

CAVALO MORTO (DEAD HORSE): Gíria. 1. Uma lista que, mesmo com boa audição, falhou por qualquer outro motivo em produzir um item fiável. (HCOB 05 de Dez. 62) 2. Se não ocorre um slam em lado nenhum numa listagem de lista com os ruds a meio da sessão, isso é um cavalo morto. (SH Spec 219, 6211C27) 3. Um item listado de uma pergunta sem leitura vai-vos dar um cavalo morto (nenhum item). (HCOB 1 Ago. 68)

CC: 1. Centro de Celebridades. 2. Curso de Clearing. (HCO PL 6 Set. 72 II)

CCH-0: Em suma, o CCH-0 é descobrir o auditor, descobrir a sala de audição, descobrir o pc, destruir qualquer problema de PT existente, estabelecer metas, clarificar ajuda, conseguir acordo sobre a duração da sessão e chegar ao primeiro verdadeiro comando de audição. O CCH-0 não é necessariamente percorrido nessa sequência e isto não é necessariamente tudo no CCH-0, mas se qualquer destes pontos for gravemente atabalhoado, a sessão nalgum ponto entrará em sarilhos. (SCP, pág.8)

CCH OB: Clarificar a ajuda em bateria com um metro, percorrendo ao metro até uma agulha mais livre. (PAB 138)

CCHs: 1. Um conjunto de processos altamente funcionais que começam com controlo, indo para comunicação e levando a havingness nessa ordem. Os CCHs são audição dirigida especificamente e usando todas as partes da fórmula de comunicação nos dois sentidos. (BTB 12 Set. 63) 2. Vários processos associados que trazem uma pessoa para um melhor controlo do seu corpo e ambiente, que o põem em melhor comunicação com o seu ambiente e outras pessoas, e que aumentam a sua capacidade para ter coisas para ele próprio. Trazem-no para o presente, longe dos seus problemas passados. (Scn AD) 3. Na verdade, controlo, comunicação e havingness. Quando aplicam controlo, obtêm comunicação o que dá ao pc havingness. E é um método de entrada nos casos que é bastante infalível. (SHSBC-9, 6106C07)

CCRD: Rundown da Certeza de Clear

CDEI: Curiosidade, desejo, forçar, inibir. (BTB 1 Dez. 71RB II)

CDEINR: Curiosidade, desejo, forçar, inibição, nenhum, recusado. (BTB 1 Dez. 71RB II)

CEGUEIRA (BLINDNESS): Extrema inconsciência. (PAB 117)

CÉLULA (CELL): 1. O vírus e a célula são matéria e energia animados e motivados no espaço e no tempo por theta. (Scn 0-8, pág.75) 2. Uma unidade de vida que está a procurar sobreviver e sobreviver apenas. (DMSMH, pág.50)

CEN-O: Designação nas Cartas Políticas e Boletins do HCO que indica a seguinte disseminação e restrições: unicamente para todo o pessoal das Organizações Centrais, para o Sec. Área HCO, HCO Cont, HCO WW. (HCO PL 22 Maio 59)

CEN-O-COM: **1**. Designação de Cartas políticas do HCO e Boletins do HCO que indica a disseminação e restrição seguintes: Unicamente para os Secretários da Associação ou Secretários da Organização de Organizações Centrais, não para o pessoal; também para o Sec Área HCO, Cont HCO, HCO WW. (HCOPL 22 Mai. 59) 2. Modifica a HCOPL 22 Mai. 59, Cartas políticas do HCO com a marcação CenOCon: podem ser emitidas para todo o pessoal, incluindo Pessoal de HASI. (HCOPL 25 Jun. 59)

CENT: central. (BPL 5 Nov. 72RA)

CENTRO DE CELEBRIDADES (CELEBRITY CENTRE): É responsável por se assegurar que as celebridades expandem na sua área de poder. Esta organização também é responsável pelo treino básico de celebridades em Cientologia.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO (COMM CENTER): O Centro de Comunicação contém um cesto para cada membro do staff. Cada cesto tem uma etiqueta com o nome da pessoa e por debaixo do nome está o seu posto ou postos. Cada pessoa é responsável por entregar os seus despachos para os cestos corretos e recolher todos os dias os seus próprios despachos.

CENTRO DE CONTROLO (CONTROL CENTER): 1. O centro de controlo do organismo pode ser definido como o ponto de contacto entre theta e o universo físico e é esse centro que está consciente de estar consciente e que tem a seu cargo a responsabilidade pelo organismo ao longo de todas as suas dinâmicas. (SCN 0-8, p. 84) 2. Cada mente pode ser considerada como tendo um centro de controlo. Isso pode ser chamado de "consciência da unidade de consciência" da mente, ou poderia ser chamado simplesmente de "Eu". O centro de controlo é causa. Ele direciona, através de sistemas de relé emocionais, as ações do corpo e do meio ambiente. Não é uma coisa física. (HFP, p. 30)

CENTRO DE GUIA HUBBARD (HUBBARD GUIDANCE CENTER): O departamento da divisão técnica e de uma Igreja de Cientologia que entrega audição. Departamento 12, Divisão 4. (BTB 12 Abr. 72R) Abr. HGC.

CENTRO DE RECEÇÃO (RECEPTION CENTER): Um lugar onde as pessoas são recebidas e cuidadas de alguma forma.

CÉREBRO (BRAIN): 1. Outra parte do sistema nervoso que recebe e envia impulsos para as partes do corpo. (SPB) 2.

Um amortecedor de neuro-choques. Tem muito pouco a ver com pensamento. (SHSBC-75, 6608C16) 3. Uma central de botões de um tipo muito mecânico e grosseiro que foi feito por vocês para traduzir o pensamento em ação e para coordenar a energia. (5203CM03B)

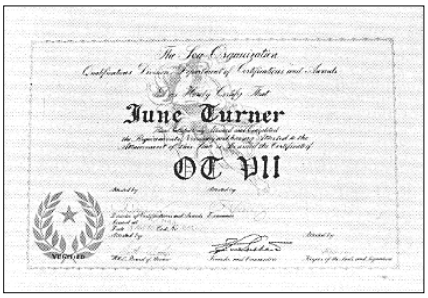
CÉREBRO FISIO-ANIMAL (PHYSIO-ANIMAL BRAIN): A secção físico-animal do cérebro contém os controlos motores, os sub-cérebros e o sistema nervoso físico em geral, incluindo o aspeto físico da secção analítica do cérebro. O controlo de todos os músculos voluntários e involuntários está contido nesta seção. Ela comanda todos os fluidos corporais, o fluxo de sangue, respiração, secreção glandular, construção celular e a atividade de várias partes do corpo. (DTOT, p 23.)

CERT.: **1.** Ver CERTIFICADO. **2. "**Certeza" (Certainty Magazine) (Revista).

CERTEZA (CERTAINTY): 1. O grau de vontade para aceitar a consciência de um estado de as-is. (SHSBC-84, 6612C13) 2. O saber em si é uma certeza; o saber não são dados. Saber é certeza. Sanidade é certeza, enquanto essa certeza não ficar além da convicção de outro quando a vê. Para obter uma certeza a pessoa tem de ser capaz de observar. (COHA, pág.187) 3. O saber – saber que se sabe – um estado de beingness. (PAB 29) 4. Medida do esforço, das localizações e distâncias necessários para fazer dois pontos coincidirem num certo instante no tempo. E isto é realmente uma certeza de nível inferior. Isso é certeza em termos de movimento. (5311CM17A) 5. Clareza de observação. (COHA, pág.190)

CERTEZA INSANA (INSANE CERTAINTY): Seria absolutamente nenhuma certeza, ou uma certeza afirmada por apenas uma ou duas pessoas e discordada por todos os outros. (Cert, Vol. 10, No. 12)

CERTIFICADO (CERTIFICATE): Uma concessão dada pelo Gabinete de Comunicações Hubbard para mostrar estudo e prática que foram terminados e perícia atingida. Não é um grau académico pois sinaliza competência, enquanto os graus académicos normalmente simbolizam meramente tempo gasto no estudo teórico e não implicam competência. (Aud. 2 UK) Abr. Cert.


June Turner
OT VII

Certificado

CERTIFICADO PERMANENTE (PERMANENT CERTIFICATE): No caso de um auditor, é requerido um estágio ou experiência em audição formal. Quando é apresentada ao C&A prova real e honesta que demonstre que ele consegue produzir resultados sem erros, o seu certificado é validado com um selo de ouro e é um certificado permanente. Com outros cursos a pessoa deve demonstrar que consegue aplicar os materiais estudados, produzindo uma estatística real e honesta nos materiais estudados. Ele apresenta esta evidência ao C&A e recebe um selo de ouro de validação no seu certificado. (HCO PL 31 ago 74 II)

CERTIFICADO PROVISÓRIO (PROVISIONAL CERTIFICATE): O estudante graduado recebe um certificado provisório. Este é como qualquer outro certificado mas não tem um selo dourado e diz provisório de forma bem visível. Os certificados provisórios expiram ao fim de um ano se não forem validados. (HCOPL 31 Ago. 74 III) Ver também CERTIFICADO PERMANENTE.

CÉSAR, JÚLIO: General, político e escritor Romano. Um dos mais famosos imperadores romanos antigos.

CESTOS DE COMUNICAÇÃO (COMM BASKETS): Três cestos constituem uma estação de comunicação e têm uma "entrada", "pendente" e "saída". Estes cestos são para o uso do membro do staff a quem a estação pertence e do comunicador que distribui e recolhe despachos, mensagens e cartas.

CG&AC: A Carta de Classificação, Gradação e Consciência (The Classification, Gradation and Awareness Chart) (Carta).

CHAMADA (ROLL CALL): Fazer a chamada dos estudantes ou staff.

CHAMADOR DE VOLTA (CALL-BACK): Um tipo de frase de ação que, no tempo presente, faria com que o preclaro se deslocasse de volta para outra posição no espaço, e quando contida num engrama, puxaria o preclaro para baixo do tempo presente para o engrama. (SOS, pág.105)

CHAPÉU DO ESTUDANTE (STUDENT HAT): Um curso; o produto deste curso é um aluno que tem um bom conhecimento prático da técnica de estudo, a conclusão desta folha de verificação não atribui ao aluno o estatuto de superliterato que só é concedido com plena conclusão do Rundown Primário ou Rundown de Correção Primária. (HCO PL 12 Abr. 72RA-1 II)

CHARLATÃO (QUACK): É alguém que finge ser algo que não é, ou quem não é capaz de fazer o que diz que faz, especialmente se cobra dinheiro por essa pretensão. (HCO Informações Ltr 22 set 63)

CHC (Clean Hands Congress): Congresso das Mãos Limpas. (HCOB 29 Set. 66)

CHECKOUT (CHECKOUT): A ação de verificar o conhecimento do estudante em relação a um item dado numa checksheet. (HCOB 19 Jun. 71 III)

CHECKOUT DE ESTRELA (STARRATE CHECKOUT): Um checkout muito exato que verifica o conhecimento completo e minucioso do estudante em relação a uma parte dos materiais de estudo, que testa a sua compreensão total dos dados e a sua capacidade para os aplicar. (HCOB 21 Set. 70) (Nota: Numa Checksheet uma estrela pequena ou asterisco aparece ao lado dos itens nos quais a pessoa tem que receber um checkout com estrela.)

CHECKOUT DE PARCEIRO (TWIN CHECKOUT): Quando dois estudantes estão juntos como parceiros, eles dão checkouts um ao outro. (HCOB 21 Set. 70)

CHECKOUT DE SUPERVISOR (SUPERVISOR CHECKOUT): Um checkout feito pelo supervisor do curso ou pelo seu assistente. (HCOB 19 Jun. 71 III)

CHECKOUTS DE ALTO CRIME (HIGH CRIME CHECKOUTS): 1. Checkouts de estrela sobre todos os processos e sua tecnologia e sobre cartas políticas relevantes feitas aos estagiários e aos auditores de staff do HGC da Divisão de Tech, aos auditores staff ou estagiários na Divisão de Qual, para os níveis e ações que eles vão usar, antes de permitir que eles auditem pcs da igreja, e feitos também aos supervisores de Tech ou Qual que instruem ou examinam. (HCOPL 8 Mar. 66) [Os Checkouts de Alto Crime chamam-se assim porque é uma ofensa de ética da natureza de um alto crime não insistir que essa política seja seguida, impedi-la de entrar em vigor ou minimizar os checkouts ou listas.]

CHECKSHEET (CHECKSHEET): Uma lista de materiais, muitas vezes dividida em secções, que dá os passos da teoria e da prática e que, uma vez completada, dá à pessoa a conclusão do estudo. Os itens são selecionados de modo a conduzirem ao conhecimento desejado do assunto. Estes estão

ordenados na sequência necessária para permitir um gradual aumento de conhecimento sobre o mesmo assunto. À frente de cada item há um espaço para as iniciais do estudante ou da pessoa que lhe dá o checkout. Quando a checksheet tem todas essas iniciais está completa, significando que o estudante pode agora ir a exame e ser-lhe atribuído um prémio por a ter completado. Nalgumas checksheets, é necessário repeti-las antes do curso ser dado como completado. (HCOB 19 Jun. 71 III) Abr. c/sheet ou ch. sheet or √sht.

CHECKSHEET DE CURSO (COURSE CHECKSHEET): ver CHECKSHEET.

CHEIRO (SMELL): É evidentemente ativado por pequenas partículas que escapam do objeto, que é assim sentido a viajar através do espaço e encontrar os nervos. O paladar é normalmente considerado como sendo uma parte do sentido do olfato. (SA, p. 87)

CHIEF OFFICER: Ver Org Exec Sec.

CHKSHT: checksheet. (BPL 5 Nov. 72RA)

CHOQUE (SHOCK): 1. Uma pessoa pode ser atirada abaixo da escala emocional tão abrupta, acentuada e repentinamente, que pode ser morta. Isso é o que é conhecido como choque. (5203CM05A) 2. Uma expressão de uma não vontade de duplicar. (5410CM21)

CHOQUE OPERATIVO (OPERATIVE SHOCK): Um choque suficiente para a pessoa fazer desaparecer alguns fac-similes. (5207CM24B)

CHUG: Uma reação da agulha em que esta, ao cair parece encontrar, penetrar e furar por uma "pele". (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos)

CICLO (CYCLE): 1. Em Scn, um ciclo significa simplesmente desde o princípio à conclusão de uma ação intencional. (Aud. 39) 2. Um espaço de tempo com um princípio e um fim = uma secção da totalidade do tempo com um princípio e um fim = no tempo sem princípio e sem fim podem pôr-se períodos que têm um princípio e um fim no que diz respeito à ação. (FOT, pág.19)

CICLO DE AÇÃO (CYCLE OF ACTION): 1. A sequência que uma ação atravessa, na qual a ação é começada, continuada por quanto for necessário e depois é completada conforme planeado. (Scn AD) 2. A criação, crescimento, conservação, decadência e morte ou destruição de energia e matéria num espaço. Ciclos de ação produzem tempo. (PXL, pág.8) Ver também CICLO DE AÇÃO AUTÊNTICO.

CICLO DE AÇÃO APARENTE (APPARENT CYCLE OF ACTION): Criar, depois sobreviver, depois destruir; ou criação, sobrevivência, destruição. (FOT, pág.18)

CICLO DE AÇÃO AUTÊNTICO (ACTUAL CYCLE OF ACTION): CRIAR, criar – criar – criar, contra criar, não criação, nada. CRIAR = fazer, manufaturar, construir, postular, trazer à existência = CRIAR. Criar – criar – criar = criar de novo continuamente momento após momento = SOBREVIVÊNCIA. Criar – contra – criar = criar algo contar uma criação = criar uma coisa e depois criar algo contra ele = DESTRUIR. Nenhuma criação = uma ausência de qualquer criação = atividade não criativa. Um ciclo de ação AUTÊNTICO consiste então de várias atividades, mas toda e qualquer uma delas é criativa. O ciclo de ação contem uma APARÊNCIA de SOBREVIVÊNCIA, mas isto é na verdade apenas uma criação contínua. (FOT, p. 20-21)

CICLO DE AÇÃO BÁSICO (BASIC CYCLE OF ACTION): Criar, resistir a efeitos (sobreviver) e destruir; criar um objeto, fazê-lo resistir a efeitos (sobreviver) e depois destruí-lo; criar uma situação, continuá-la e mudá-la e depois destruí-la ou acabá-la. (COHA, pág.249)

CICLO DE AUDIÇÃO (AUDITING CYCLE): 1. A base da audição é um ciclo de comando de audição que opera como um orientador da atenção. Se quiserem, chamem-lhe um restimulador, mas é um orientador da atenção, extraindo uma resposta do pc para fazer as-is dessa área e que sabe que o fez quando recebe do praticante um acusar de receção de que isso ocorreu. Esse é o ciclo de audição. (SHSBC 189, 6209C18) 2. Existem basicamente dois ciclos de comunicação entre o auditor e o pc que fazem o ciclo de audição. Estes são causa, distância, efeito com o auditor em causa e o pc em efeito, e causa, distância, efeito com o pc em causa e o auditor em efeito. Estes são completamente distintos um do outro. (HCOB 23 Mai. 71R IV)

CICLO DE AUDIÇÃO REPETITIVO (REPETITIVE AUDITING CYCLE): É uma atividade especializada. Há o ciclo de audição de um ciclo. Depois há o ciclo de audição do próximo ciclo etc. Tem de se terminar todos os ciclos de comunicação de um ciclo de audição. (SH Spec 290, 6307C25)

CICLO DE AUDIÇÃO STANDARD (STANDARD AUDITING CYCLE): Um ciclo de audição standard inclui apenas os itens que aparecem nas finalizações pagas, HCOB 30 Ago. 71RA II, Rev. 21.10.73, FINALIZAÇÕES PAGAS – SEGUNDA REVISÃO. (HCOPL 21 Out. 73R)

CICLO DE COMANDO DE AUDIÇÃO (AUDITING COMMAND CYCLE): O auditor pergunta, o pc responde e sabe que respondeu, o auditor acusa a receção. O pc sabe que o auditor acusou a receção. Este é todo o ciclo de comando de audição. (HCOB 12 Nov. 59)

CICLO DE COMM (COMM CYCLE): Ciclo de comunicação. (HCOB 23 Ago. 65)

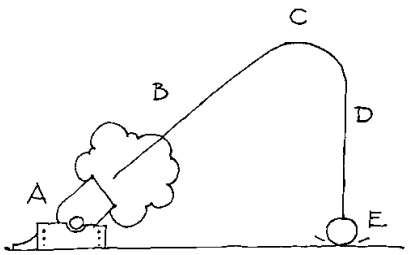
CICLO DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION CYCLE): 1.Um ciclo de comunicação e comunicação nos dois sentidos são na verdade duas coisas diferentes. Um ciclo de comunicação não é uma comunicação nos dois sentidos na sua íntegra. Num ciclo de comunicação temos o João como originador da comunicação dirigida a Pedro. Vemos o Pedro a recebê-la e depois o Pedro a originar uma resposta ou acusar de receção de volta ao João e assim acaba o ciclo. (Dn 55! pág.82) 2. Um ciclo de comunicação consiste simplesmente de causa, distância, efeito, com intenção, atenção, duplicação e compreensão. (HCOB 23 Mai. 71R VI) Abr. Ciclo de comm.

CICLO DE COMUNICAÇÃO DE AUDIÇÃO (AUDITING COMM CYCLE): Este é o ciclo de comunicação de audição que é usado sempre: 1) o pc está pronto para receber o comando? (aparência/presença); 2) o auditor dá o comando/pergunta ao pc (causa, distância, efeito); 3) o pc olha para o banco procurando resposta (linha de fazer itsa); o pc recebe a resposta do banco; 5) o pc dá a resposta ao auditor (causa, distância, efeito); 6) o auditor acusa a receção ao pc; 7) o auditor vê que o pc recebeu o acusar de receção (atenção); novo ciclo começando com (1). (HCOB 30 Abr. 71)

CICLO DE PROCESSO (PROCESS CYCLE): Selecionar um processo a ser percorrido no preclaro, percorrer o movimento de TA para dentro dele (se necessário) e percorrer o movimento de TA para fora dele. (HCOB 7 Abr. 64)

CICLO DE PROGRAMA (PROGRAM CYCLE): Selecionar uma ação a ser executada, executar essa ação e completá-la. (HCOB 7 Abr. 64)

CICLO DE UMA AÇÃO (ACTION CYCLE): A criação, crescimento, conservação, decadência e morte ou destruição de energia e matéria no espaço. Os Ciclos das ações produzem tempo; um ciclo de uma ação vai de 40.0 a 0.0 na escala de tom. (Scn 0-8, pág.25)



Ciclo de Ação

CICLO DE UM ORGANISMO (CYCLE OF AN ORGANISM): O ciclo de um organismo, um grupo de organismos ou uma espécie é criação, crescimento, recriação, decadência e morte. (HFP, p. 172)

CICLO DE UM OVERT (CYCLE OF AN OVERT): Acontece assim. (1) um ser não entende o significado de uma palavra ou símbolo. (2) isto faz o ser interpretar mal a área do símbolo ou palavra (quem o usou, a que se aplicava) (3) o que provoca o ser sentir-se diferente ou antagonista contra o utilizador, ou o que for, do símbolo e isso faz com que seja correto cometer um overt (4) tendo cometido o overt, o ser agora sente que tem de ter um motivador e por isso sente-se colapsar. Este é o material de que é feito Hades. Esta é a armadilha. É por isso que as pessoas ficam doentes. Isto é estupidez e falta de habilidade. (HCOB 08 de Set. 64)

CICLO DE UM UNIVERSO (CYCLE OF A UNIVERSE): Pode-se dizer que é o ciclo de criação, crescimento, conservação, deterioração e destruição. Este é o ciclo de um universo inteiro ou qualquer parte desse universo. É também o ciclo das formas de vida. (SCN 8-8008, p. 97)

CICLO DE UMA MÁ DEFINIÇÃO (CYCLE OF MIS-DEFINITION): (1) uma pessoa não entendeu uma palavra, em seguida, (2) não compreendeu um princípio ou teoria, então (3) tornou-se diferente dele, e comete e cometeu overts contra ele, então (4) contem-se ou foi contido de cometer tais overts, então (5) estando numa retenção (fluxo) puxou para dentro de si um motivador. Nem todas as palavras que alguém não compreendeu foram seguidas por um princípio ou teoria. Não foi cometido um overt sempre que isso aconteceu. Nem todo o overt foi contido. Portanto não houve motivador puxado para dentro. Todo o estudante ou pc natter ou sem progressos está pendurado no ciclo 1,2,3,4,5 acima. Todos esses alunos ou pcs têm uma palavra mal definida por debaixo dessa pilha. (HCOB 21 fev. 66)

CICLO DO MOVIMENTO (CYCLE OF MOTION): Ir de uma não mudança para uma mudança para uma não mudança. (SH Spec 14, 6106C14)

CICLO DA RANDOMIDADE (CYCLE OF RANDOMITY): O ciclo de randomidade é estático, através de ótima, através de randomidade suficientemente repetitiva ou semelhante para constituir um outro estático. (HFP, p. 174)

CICLO DA SOBREVIVÊNCIA (CYCLE OF SURVIVAL): Conceção, crescimento, realização, decadência, morte, conceção, crescimento, realização, decadência, morte, uma e outra vez. (HFP, p. 20)

CICLO DA ROCHA (CYCLE OF THE ROCK): Uma pessoa (1) deixou de comunicar com ela mesma, (2) começou a usar algo com que comunicar, (3) pôs o último item em automático e o item criou para ele; (4) isso falhou. A rocha, em si, quando primeiro é localizada será uma solução para muitos ciclos anteriores, como descrito acima. E assim, uma rocha é descascada ciclo a ciclo, como acima. (HCOB 29 jul. 58)

CIÊNCIA (SCIENCE): 1. Uma ciência é um corpo organizado de conhecimento, em que esse conhecimento, onde ou quando se procurar, será encontrado. Nele não há variáveis. (5009CM23 Geral Dianética-Parte 1) 2. Uma ciência não é simplesmente uma coleção de factos, dispostos ordenadamente. Um elemento essencial de uma ciência é que as observações dão origem a teorias que, por sua vez, preveem novas observações. Quando as novas observações são feitas, elas, por sua vez, dão origem a teorias melhores, que preveem mais observações. (SCN 8-80, p. 8)

CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY): 1. É formada a partir da palavra latina Scio, o que significa saber ou distinguir, sendo relacionado com a palavra scindo, o que significa cindir. (Assim, a ideia de diferenciação está fortemente implícita) É formada a partir a palavra grega logos, o que significa A PALAVRA, ou FORMA EXTERIOR PELA QUAL O PENSAMENTO INTERIOR É EXPRESSO E DADO A CONHECER: também O PENSAMENTO INTERIOR ou A PRÓPRIA RAZÃO. Assim, CIENTOLOGIA significa SABER ACERCA DE SABER, ou CIÊNCIA DO CONHECIMENTO. (SCN 8 -. 80, p 8) 2. A Cientologia aborda a thetan. A Cientologia é usada para aumentar a liberdade espiritual, inteligência, capacidade, e para produzir imortalidade. (HCOB 22 abril 69) 3. Um corpo organizado de conhecimentos científicos de pesquisa sobre a vida, as fontes da vida e da mente e inclui práticas que melhoram a inteligência, o estado e a conduta das pessoas. (HCOB 09 de julho 59) 4. uma filosofia religiosa no seu mais alto significado, pois leva o homem a total liberdade e verdade. (HCOB 18 abril 67) 5. a ciência de saber como saber respostas. É uma sabedoria na tradição de dez mil anos de pesquisa nas civilizações da Ásia e do Ocidente. É a ciência das coisas humanas que trata da vivência e beingness do homem, e lhe mostra um caminho para maior liberdade. (COHA, p. 9) 6. Uma organização das pertinências que são mutuamente mantidas como sendo verdade por todos os homens em todos os tempos, e o desenvolvimento de tecnologias que demonstram a existência de novos fenómenos até agora desconhecidos, que são úteis na criação de estados de beingness considerados mais desejáveis pelo homem. (COHA, p. 9) 7. A ciência de saber como saber. É a ciência de saber as ciências. Destina-se a abraçar as ciências e as humanidades como uma clarificação do próprio conhecimento. Em todas estas coisas: biologia, física, psicologia e a própria vida, as técnicas da Cientologia podem trazer ordem e simplificação. (SCN 8-8008, p. 11) 8. O estudo do espírito humano na sua relação com o universo físico e suas formas de vida. (Abil 146) 9. A ciência da vida. É a única coisa sénior à vida, porque trata de todos os fatores da vida. Contém os dados necessários para viver como um ser livre. Uma realidade na Cientologia é uma realidade na vida. (27 Aud. UK) 10. Um corpo de conhecimento que, quando usado corretamente, dá liberdade e verdade ao indivíduo. (COHA, p. 251) 11. A Cientologia é um corpo organizado de conhecimentos de investigação científica sobre a vida, as fontes da vida e da mente e inclui práticas que melhoram a inteligência, o estado e a conduta das pessoas. (Abil Mi 104) 12. Conhecimento e sua aplicação na conquista do universo material. (HCL 1, 5203CM03A) 13. Uma filosofia aplicada projetada e desenvolvida para tornar o capaz mais capaz. Nesta esfera é tremendamente bem-sucedida. (HCO PL 27 out 64) 14. Uma filosofia religiosa aplicada que lida com o estudo do conhecimento, que através da aplicação de sua tecnologia, pode trazer mudanças desejáveis nas condições de vida. (HCO PL 15 abr. 71R).

CIENTOLOGIA CINCO (SCIENTOLOGY FIVE): A Cientologia aplicada num escalão alto a problemas sociais, políticos e científicos. Isto requer os níveis anteriores e um alto estado de treino em níveis de teoria e aplicação ampla e o estado pessoal de OT. (HCOPL 2 Ago. 63)

CIENTOLOGIA 8-80 (SCIENTOLOGY 8-80): A Técnica 8-80 é uma forma especializada de Cientologia. É especificamente a eletrónica do pensamento e beingness humanos. É básica no responder aos enigmas da vida e dos seus objetivos no

universo mest. O objetivo é Sobrevivência. O meio de sobrevivência para a vida é o manejar e utilizar da energia. O "8-8" quer dizer "Infinidade – Infinidade" em pé, o "0" representa o estático, theta.

CIENTOLOGIA 8-8008 (SCIENTOLOGY 8-8008): 1. Era uma fórmula. Dizia: atingir o infinito, que é o primeiro oito, consegue-se pela redução do universo físico do infinito, que é o segundo oito, a zero, que é o primeiro zero e a construção de um universo para si próprio de zero até ao infinito do seu próprio universo e assim consegue-se atingir o infinito. (9ACC 14, 5412CM24) 2. O roteiro de um processo. E diz que, atingir o infinito pela redução da aparência infinita do universo mest até zero e o aumento do aparente zero até um infinito do seu próprio universo. (PDC 31) 3. A definição original de Cientologia 8-8008 era atingir o infinito pela redução do infinito aparente e do poder do universo mest a um zero por si mesmo, e ao aumento do zero aparente do seu próprio universo a um infinito por si mesmo. Infinito (∞) posto em pé faz o número oito. (SCN 8-8008, p. 31)

CIENTOLOGIA DOIS (SCIENTOLOGY TWO): Nível de conclusão do HPA/HCA da academia. É a Cientologia para uso na cura espiritual. Este é um estrato de cura, usando toda a riqueza dos processos antigos que produziram resultados nas várias doenças. O nível de audição é alcançar e afastar e processos repetitivos. O alvo é a doença humana. (HCOPL 2 Ago. 63)

CIENTOLOGIA PREVENTIVA (PREVENTIVE SCIENTOLOGY): Neste ramo do processamento o indivíduo fica livre de assumir estados mais baixos do que aqueles de que já sofreu. Por outras palavras, o progresso das tendências, neuroses, hábitos e atividades prejudiciais pode ser impedido pela Scn ou a sua ocorrência pode ser impedida. Isto faz-se processando o indivíduo em processos standard de Scn sem atenção em particular à aberração envolvida. (FOT, págs.87 e 88)

CIENTOLOGIA QUATRO (SCIENTOLOGY FOUR): Processos para OT, Saint Hill Special Briefing Course, tecnologia do tipo de 1963 e alvos. (HCOPL 2 Ago. 63)

CIENTOLOGIA TRÊS (SCIENTOLOGY THREE): Níveis preparatórios de clearing e OT, incluindo audição avançada acima do nível de HPA/HCA. O trabalho sobre este nível foi mais ou menos suspenso quando se tornou óbvio que se tinha de atingir OT. Inclui clearing de key-outs e outros estados de sub-OT. Contudo existe muita tecnologia sobre ele. Este é o nível do ser humano melhor. (HCOPL 2 Ago. 63)

CIENTOLOGIA UM (SCIENTOLOGY ONE): A Cientologia está agora dividida em cinco níveis. A Cientologia Um consta de dados úteis acerca de viver e da vida, aplicáveis sem treino, apresentados nas revistas continentais e livretes. É para qualquer um. Contém o nível de audição de assistências. A Cientologia Um em si está dividida em teoria (dados acerca da vida, da mente, da beingness e do universo), prática (exercícios que se podem fazer para elevar a capacidade de manejar os outros e as situações), e audição (assistências, formas de se descontrair, formas de se alegrar, formas de manejar situações, etc., na vida do dia a dia, formas de processar pessoas sem saber muito sobre o processamento, formas de levar pessoas a passarem nos exames, a fazerem o seu trabalho, a andarem para a frente). (HCOPL 2 Ago. 63)

CIENTOLOGIA ZERO (SCIENTOLOGY ZERO): 1. A Cientologia Zero trata dos problemas, das confusões, das coisas erradas, das zonas de caos da existência e da identificação dessas zonas. Na Cientologia Zero queremos simplesmente que as pessoas fiquem conscientes do facto do que é o problema. (SHSBC-310, 6309C25) 2. Descrições do ambiente e do que está errado com ele. A Cientologia Zero trata do ambiente em que a pessoa vive. Todo este assunto é instantaneamente resumível sob o cabeçalho de "O ambiente perigoso" (SH Spec 328, 6312C10)

CIENTOLOGISTA (SCIENTOLOGIST): 1. Aquele que melhora as condições de si mesmo e as condições de outros usando a tecnologia de SCN. (73 Aud. UK) 2. Quem controla pessoas, ambientes e situações. Um Cientologista opera dentro dos limites do Código do Auditor e do Código de um Cientologista. (PAB 137) 3. Aquele que compreende a vida. Sua habilidade técnica é dedicada à resolução dos problemas da vida. (COHA, p. 12) 4. Um especialista em assuntos espirituais e humanos. (Abil Ma 1)

CIENTOLOGISTA APRENDIZ (APPRENTICE SCIENTOLOGIST): Aquele que sabe como saber, como estudar e o que é a vida. (BCR, pág.14)

CIENTOLOGISTA FUNDADOR (FOUNDING SCIENTOLOGIST): Se estavam na Scn antes de 1964 eram um dos da velha guarda, um Cientologista Fundador. (HCOPL 5 Fev. 64)

CIENTOLOGISTA PROFISSIONAL (PROFESSIONAL SCIENTOLOGIST): Aquele que usa habilmente a SCN em qualquer área ou nível da sociedade. (HCOB 10 jun. 60)

CIENTOLOGISTA TREINADO (TRAINED SCIENTOLOGIST): Alguém com um conhecimento especial no manejamento da vida. (75 Aud. UK)

CINCO MIL OHMS ou 5000 OHMS: O valor exato para a posição do Braço de Tom em 2 no E-Metro. Ohm é o termo usado para a unidade de medida da resistência elétrica. (EMD, pág.16A)

CINCO NEGRO (BLACK FIVE): 1. Um caso altamente ocluído caracterizado por imagens mentais consistindo de massas de negrume. Este é um "passo V" nos procedimentos anteriores, como o Procedimento Standard de Abertura 8. (PXL, pág.141) 2. Um nível de não perceção, quer a pessoa veja negrume ou invisibilidade. (SHSBC-271, 6305C20) **3.** Um caso de não responsabilidade. (COHA, pág.161)

CINCOS FIXOS (HELD DOWN FIVES): Gíria. 1. Um dado errado introduzido. (EOS, p. 52) 2. Forma de pensar interferida por causa de um dado mal compreendido ou mal aplicado. (HCOB 12 Nov. 64) [Este termo provém de uma analogia feita por LRH que comparou a mente reativa a um computador ou máquina de calcular na qual o número sete (ou cinco) estivesse em curto circuito de forma que o adicionasse a todos os cálculos. É claro que não calcularia bem nem obteria respostas corretas a partir dos dados enquanto essa condição existisse.] (EOS, p. 51)

CINESTESIA (KINESTHESIA): **1.** Por cinestesia apercebemo-nos do movimento através do espaço e do tempo. (SOS, pág.59) **2.** Peso e movimento muscular. (DMSMH, p. 46)

CINÉTICO (KINETIC): Algo que tem considerável movimento. (Scn 8-80, p. 43)

CIRCUITO (CIRCUIT): 1. Uma parte do banco do indivíduo que se comporta como se fosse alguém ou algo separado dele e que fala com ele ou entra em ação segundo a sua própria vontade e pode até, enquanto está em operação e se for suficientemente grave, assumir o seu controlo. Uma música que continua a bailar na cabeça de uma pessoa é um exemplo de um circuito. (NOTL, Gloss) 2. Simplesmente uma identidade que é tão dominante que enrodilha uma secção inteira da pista total, enrodilha-a numa bola negra que está cheia de imagens. (SHSBC-105, 6201C25) 3. Um circuito não tem vida nele. É simplesmente uma massa motivada. (SHSBC-21, 6106C27) 4. Matéria, energia, espaço e tempo a um nível mental, envolvendo pensamento. (6009C13) 5. Um mecanismo que se torna numa identidade com o seu próprio "eu", que assume uma parte do analisador, o empareda com a carga, e daí para o futuro dita ordens ao preclaro. Nos velhos tempos, chamavam-se demónios. (SOS, Livr.2, pág.202) 6. Divisões da vossa própria mente que parecem ser outras personalidades e essas outras personalidades afetam-vos, discutem convosco, etc. (5203CM05D). Ver também CIRCUITO DEMÓNIO.

CIRCUITO DE CONTROLO (CONTROL CIRCUIT): O circuito de controlo pode conduzir-se como uma entidade interior que

retira o preclaro das mãos do auditor. Quando os preclaros são muito difíceis de manejar, tomam as rédeas nos dentes e tentam percorrer os seus próprios casos apesar de qualquer coisa que o auditor possa fazer, estão a agir de acordo com circuitos de controlo, comandos gravados que fazem o preclaro comportar-se mal quando é auditado. (SOS, Livr.2, pág.204)

CIRCUITO DE BYPASS (BY-PASS CIRCUITS): Ver CIRCUITO DEMÓNIO.

CIRCUITO DEMÓNIO (DEMON CIRCUIT): 1. O mecanismo mental montado por um comando engramático que, quando restimulado e sobrecarregado com engramas secundários, toma conta de uma porção do analisador e atua como um ser individual. Qualquer comando que contenha "tu" e que procure dominar ou anular o julgamento do indivíduo, é potencialmente um circuito demónio. Não se transforma num verdadeiro e vivo circuito demónio até ser key-in capturando engramas secundários e Locks. (NOTL, pág.80) 2. Uma porção altamente carregada da mente analítica que foi capturada pela mente reativa e que dá as suas ordens, compartimentado pela carga, tornando-se numa entidade separada. 3. Qualquer circuito que vocalize os vossos pensamentos. Isso não é natural. É um mecanismo instalado pelos engramas e abranda o pensamento. (DASF)

CIRCUITO DO TIPO OCLUSIVO (OCCLUSION TYPE OF CIRCUIT): O circuito que interpõe cortinas sobre certos pedaços de informação ou pode bloquear o "eu" do contato com o banco padrão ou o banco reativo. Este circuito pode ter o fraseados como "Para teu próprio bem eu tenho que te proteger de ti mesmo." (SOS, Livro 2, p. 206)

CIRCUITO SÓNICO (SONIC CIRCUIT): São muito fáceis de reconhecer, pois falam de forma audível dentro da cabeça do preclaro ou dão-lhe ligeiras impressões sónicas. (SOS, Livr.2, pág.205)

CIRCUITAGEM (CIRCUITRY): 1. Consiste de frases tipo "tu". São frases dirigidas de um "Eu" exterior a um "tu". "Tenho que te dizer" é ainda assim um "tu" dirigindo-se a um "eu". Estas frases são recebidas de pessoas que procuram anular a independência de julgamento dos outros. (NOTL, p. 49) 2. A circuitagem é uma fuga ao saber. É sabedoria como substituto de falta de saber. Quando um thetan foge de saber estabelece um circuito. (SH Spec 68, 6110C18)

CIÚME (JEALOUSY): É basicamente uma incapacidade de confrontar o desconhecido. (SH Spec 43, 6108C22)

CL: Classe.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS (WORD CLEARING): Uma técnica para localizar e manejar (clarificar) palavras mal-entendidas. Existem nove métodos de clarificação de palavras. (BTB 12 Abr. 72R) Abr. WC.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 1 (WORD CLEARING METHOD ONE): 1. Em sessão com e-metro. Faz-se uma avaliação completa de muitos, muitos assuntos. O auditor, então, pega em cada assunto com leitura e limpa a cadeia até palavras anteriores e ou palavras em assuntos anteriores até ter uma F/N. (HCOB 24 jun. 71) 2. avalia, pega nos itens com leitura, da melhor leitura para a menor, e com E/S puxa cada uma até F/N. Leva cada palavra que encontra até F/N. Pode haver muitas F/Ns por assunto. Acaba com uma vitória no assunto. (HCOB 30 de junho 71RB II) 3. As medidas tomadas para limpar todos os mal-entendidos em cada assunto que se estudou. É feito por um auditor de aclaramento de palavras. O resultado de um Método Um de aclaramento de palavras feito corretamente é a recuperação da própria educação. (Aud. 87ASNO) Abrev. M1.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 2 (WORD CLEARING METHOD 2): 1 Com e-metro na sala de aula. A passagem anterior é lida pelo estudante ao e-metro e a palavra mal-entendida é descoberta. Então é completamente definida com o dicionário. A palavra é então usada várias vezes em frases compostas e verbalizadas pelo estudante. A área mal-entendida é depois relida até ser compreendida. (HCOB 24 Jun. 71) 2. (M2) significa aclaramento de palavras Método 2. Um método de localizar e tratar palavras mal-entendidas, usando um e-metro, ao qual o estudante lê em voz alta materiais escritos e cada palavra lida é aclarada. (BTB 12 Abr. 72R) 3. Método 2 é feito com o pc a ler os materiais em voz alta e cada palavra com leitura é levada até F/N antes de reler a secção relevante e prosseguir. (BTB 10 Out. 71R)Abrev.M2.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 3 (WORD CLEARING METHOD 3): 1. Verbal na sala de aula. O estudante diz não entender alguma coisa. O supervisor fá-lo procurar desde o início do texto por uma palavra mal compreendida, põe o aluno a procurá-la e a usá-la verbalmente várias vezes em frases de sua própria composição. Em seguida, lê o texto que a continha. Depois avança no texto para a área do assunto que ele não entendia. (HCOB 24 jun. 71) 2. Um método de aclaramento de palavras usado na sala de aula, onde a palavra incompreendida é localizada e tratada sem o uso de um e-metro. Nos materiais de estudo, M3 significa apenas Método 3 de aclaramento de palavras. Abrev. M3.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 4 (WORD CLEARING METHOD 4): 1. O Método 4 busca uma palavra mal entendida, encontra-a, limpa-a até F/N, procura outra na área até que não haja mais, e haja F/N, VGIs. Em seguida, muda-se para outra área e maneja-se. Eventualmente ficam tratados todos os mal-entendidos que resultaram na ordem de Cramming ou no aluno sem F/N. (HCOB 22 de fevereiro 72RA) 2. Um método de aclaramento de palavras no qual se usa um e-metro para localizar rapidamente eventuais mal-entendidos no assunto ou numa secção dos materiais. É utilizado na sala de aula pelo supervisor do curso. (BTB 12 de abril 72R)

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 5 (WORD CLEARING METHOD 5): Um sistema em que o aclarador de palavras dá palavras à pessoa para que esta defina cada uma. Chama-se aclaramento do material. Aquelas que a pessoa não consegue definir devem ser pesquisadas. Este método é o método usado para limpar palavras ou comandos de audição ou listas de audição. (HCOB 21 jun. 72 I) Abrev. M5.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 6 (WORD CLEARING METHOD 6): É chamado aclaramento de palavras-chave. É usado nos postos e assuntos específicos. O aclarador de palavras faz uma lista de palavras-chave (ou as mais importantes) relativas aos deveres da pessoa ou posto, ou ao novo assunto. O aclarador de palavras, sem mostrar à pessoa as definições, pede-lhe para definir cada palavra. O aclarador de palavras verifica a definição na sua lista de correção geral. Qualquer lentidão, hesitação ou má definição corresponde a pôr a pessoa a pesquisar a palavra. (HCOB 21 jun. 72 II) Abrev. M6.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 7 (WORD CLEARING METHOD 7): Sempre que se trabalha com crianças ou pessoas de língua estrangeira ou semi-alfabetizados usa-se "A Leitura Em Voz Alta Método 7". O procedimento é pô-lo a ler em voz alta. Observa-se cada omissão, alteração de palavra, hesitação ou franzir de sobrolho enquanto lê e pega-se nela imediatamente. Corrige-se pesquizando-a por ela ou explicando-lha. (HCOB 21jun72 III)Abrev. M7.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 8 (WORD CLEARING METHOD 8): É uma ação usada no Rundown Primário, onde se estuda a tec de estudo ou onde se procura uma compreensão completa de um assunto. Seu produto final é um superletrado. Normalmente está disponível ou é fornecida uma lista alfabética de cada palavra ou termo no texto de um documento, de um capítulo ou de uma fita gravada. A pessoa olha para cada palavra na lista alfabética e usa cada uma em frases até que tenha conceptualmente o seu significado. (HCOB 21 jun. 72 IV)Abrev. M8.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 9 (WORD CLEARING METHOD 9): O procedimento é: (1) estudante ou funcionário lê o texto em voz alta. Não está no e-metro. (2) o aclarador de palavras tem uma cópia do texto e lê junto com o aluno em silêncio. (3) se o aluno deixa de fora uma palavra ou tropeça ou apresenta qualquer manifestação física ou verbal durante a leitura do texto, o aclarador de palavras imediatamente pergunta a palavra ou termo mal-entendido e recebe os significados aclarados com um dicionário e coloca em frases até que a palavra seja compreendido e os VGIs estejam presentes. (BTB 30 de janeiro 73RA II) Abrev. M9.

CLARIFICAÇÃO DO PROPÓSITO DO POSTO (POST PURPOSE CLEARING): Uma parte essencial do treino num posto é a clarificação do propósito do posto por um auditor. Para isto é necessário um auditor, um E-Metro, e é feito em sessão. O membro do pessoal tem de trazer a sua pasta de hat para a sessão de PPC para que, se houver qualquer confusão em relação aos propósitos poderem ser clarificadas a partir da pasta de hat. (HCOB 4 Ago. 71R) Abr. PPC.

CLARIFICADOR DE PALAVRAS (WORD CLEARER): Aquele que é qualificado e que usa a tecnologia de clarificação de palavras. (BTB 12 Abr. 72R)

CLARIFICAR COMANDOS (CLEARING COMMANDS): 1. Quando se está a percorrer um processo pela primeira vez ou quando o preclaro está confuso acerca do significado dos comandos, clarifica os comandos com o preclaro, usando um dicionário se necessário. O auditor lê os comandos, um de cada vez para o pc e pergunta ao pc "O que significa este comando para ti?" (HCOB 14 Nov. 65) 2. Clarifica os comandos (ou perguntas ou itens de listas) clarificando primeiro uma palavra de cada vez pela sequência oposta das palavras no comando. (Exemplo: se o comando for "Os peixes nadam?" clarifica "nadam", depois "peixes", depois "os".) Isto impede que o pc comece a percorrer o processo sozinho enquanto tu ainda estás a clarificar as palavras. (BTB 2 Mai. 72R)

CLASSE (CLASS): 1. Refere-se ao nível de classificação de um auditor. (BTB 12 Abr. 72) 2. Os certificados técnicos em Scn avançam por classes na carta de gradação. (HCOPL 13 Mar. 66)

CLASSE 0 (CLASS 0): CIENTOLOGISTA RECONHECIDO HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HRS.

CLASSE I (CLASS I): CIENTOLOGISTA TREINADO HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HTS.

CLASSE II (CLASS II): AUDITOR CERTIFICADO HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HCA.

CLASSE III (CLASS III): AUDITOR PROFISSIONAL HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HPA.

CLASSE IV (CLASS IV): AUDITOR AVANÇADO HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HAA.

CLASSE V (CLASS V): AUDITOR DE DIANÉTICA DA NOVA ERA HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HNEDA.

CLASSE VI (CLASS VI): CIENTOLOGISTA SÉNIOR HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HSS.

CLASSE VII (CLASS VII): AUDITOR GRADUADO HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HGA.

CLASSE VIII (CLASS VIII): ESPECIALISTA TÉCNICO STANDARD HUBBARD. (CG&AC 86) Abr. HSTS.

CLASSE VIII C/S-6: Uma lista útil para limpar má audição passada. (HCOB 28 Mar. 74)

CLASSE IX (CLASS IX): 1. Especialista Técnico Avançado Hubbard. O curso Classe IX é ensinado nas organizações Saint Hill e contém as informações sobre os procedimentos avançados e desenvolvimentos posteriores ao Classe VIII. (CG&AC 75) 2**.** Especialista de Cursos Avançados Hubbard. (CG&AC 86) Abr. HACS.

CLASSE X (CLASS X): Um curso avançado de Cientologia só disponível em Flag. Ensina L-10 OT, um Rundown de nível superior cuja Tech básica vem da pesquisa para aumentar os poderes de OT. (CG&AC 75)

CLASSE XI (CLASS XI): Um curso avançado de Cientologia, só disponível para auditores da Sea Org e é ensinado em Flag. Ensina L-11, o Rundown da Nova Vida, e L-11X, Rundown da Expansão da Nova Vida. (CG&AC 75)

CLASSE XII (CLASS XII): Um curso avançado de Cientologia, só disponível para auditores da Sea Org e é ensinado em Flag. Ensina L-12, o Rundown de Executivo OT de Flag. (CG&AC 75)

CLASSIFICAÇÃO (CLASSIFICATION): 1. Classificação significa que requeremos que certas ações tenham sido feitas ou que certas condições tenham sido atingidas antes de um indivíduo ser classificado nesse nível e ter permissão para continuar. (Aud. 107 ASHO) 2. Uma concessão ganha por um auditor que lhe dá o direito para auditar certos níveis de processos e que mostra que ele atingiu a capacidade e a perícia para o fazer, de acordo com testes verdadeiros. (Scn AD)

CLASSIFICAÇÃO O (O-RATING): Ler e ouvir os dados e entendê-los (HCO PL 26 Jun. 72 V) Ver também ZERO RATE.

CLASSIFICAÇÃO ZERO (ZERO RATE): Material que apenas é verificado na base do entendimento geral. (HCOB 21 Set. 70)

CLASSIFICAÇÃO ZERO (ZERO RATING (O-RATING)): 1. passar pela prova de ter lido ou ouvido o material (como notas ou uma declaração verbal geral do assunto que assegura o examinador da teoria de que o material foi coberto). (HCO PL 15 Mar. 63) 2. ler e ouvir os dados e compreendê-los. (HCO PL 26 Jan. 72 V)

CLEAR (CLEAR): 1. Um thetan que pode ser consciente e voluntariamente causa sobre matéria, energia, espaço e tempo mentais no que diz respeito à primeira dinâmica (sobrevivência do próprio). O estado de Clear está acima dos graus de release (os quais são um requisito para o Clearing) e é atingido pela conclusão do Curso de Clearing numa Organização Avançada. (Scn AD) (Em 1978 o Fundador lançou o HCOB 24 Set. 78 II, Clear de Dianética, que declara: "O estado de Clear pode ser atingido com Dianética.") 2. Um Clear, num sentido absoluto, seria alguém que pudesse confrontar toda e qualquer coisa no passado, presente e futuro. (Abil Mi 256) 3. Um Clear não é um ser que sabe tudo. Um Clear é alguém que perdeu a massa, a energia, o espaço e o tempo ligados a essa coisa a que chamamos mente. (SHSBC-80, 6609C08) 4. Uma imagem passou a ser absolutamente desnecessária para qualquer tipo de recordação, o que é provavelmente a única mudança que houve na definição do Clear de Livro Um. (SHSBC-59, 6504C27) 5. Um Clear não tem mente reativa nociva e opera com a capacidade mental total exatamente como diz o primeiro livro (DMSMH). De facto, descobre-se que todas as primeiras definições de Clear são corretas. (HCOB 2 Abr. 65) 6. O nome de um botão numa calculadora. Quando se carrega nesse botão, todas as respostas escondidas na máquina desaparecem (são limpas) e a máquina pode ser usada para uma computação correta. Enquanto o botão não for premido, a máquina adiciona todas as velhas respostas a todos os novos esforços para computar e resultam respostas erradas. Realmente, isso é tudo que um Clear é. Clears são seres que foram limpos de respostas erradas ou respostas inúteis que os impediam de viver ou de pensar. (Aud. 4 UK) 7. Um Clear surgiu da analogia entre a mente e o computador. Antes de um computador poder ser utilizado para resolver um problema este tem de ser limpo (clarificado) de velhos problemas, velhos dados e conclusões. Se não, adicionará todas as velhas conclusões à nova e produzirá uma resposta inválida. O processamento limpa cada vez mais estes problemas do

computador. O indivíduo completamente clarificado teria todo o seu auto determinismo no tempo presente e seria completamente auto determinado. (Abil 114A) 8. Um thetan clarificado de padrões de comportamento forçados indesejados e de desconfortos. (HCOB 8 Mai. 63) 9. Simplesmente uma unidade consciente de consciência que sabe ser uma unidade consciente de consciência, pode criar energia à vontade, e pode manejar e controlar, apagar ou recriar uma mente analítica ou uma mente reativa. (Dn 55! págs.17 e 18) 10. Uma pessoa que pode ter ou não ter à vontade qualquer coisa no universo. (5412CM06) 11. Uma pessoa não aberrada. A pessoa é racional pois formula as melhores soluções possíveis com os dados que tem e a partir do seu ponto de vista. Ele obtém o máximo de prazer para o organismo, presente e futuro, como também para os assuntos ao longo das dinâmicas. O Clear não tem nenhuns engramas que possam ser reestimulados para destruir a exatidão da computação, e que introduzam nela dados falsos escondidos. (DMSMH, pág.111) 12. Aquele que se tornou no indivíduo básico através da audição. (DTOT, pág.33) 13. Tornar Clear: libertar toda a dor física e emoção dolorosa da vida de um indivíduo. (DMSMH, pág.170).

CLEAR DE CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY CLEAR): Ver CLEAR.

CLEAR DE DIANÉTICA (DIANETIC CLEAR): 1. Existe este estado. Só cerca de dois por cento chegam realmente a clear em Dn. Um clear de Dn, tal como qualquer outro clear, tem agora que fazer os graus de Scn e fazer corretamente o Curso de Clearing. O clear do Livro Um era clear de somáticos. A definição do Livro Um estava correta. É este o fenómeno final da Dn de acordo com o Quadro de Classes e o Livro Um. Dois por cento, não mais do que isso, atingem acidentalmente o estado de Clear. Ainda precisam dos graus para atingirem o estado de Clear em Scn. (HCOB 25 Jun. 70 II) 2. O estado de Clear pode ser atingido em Dn. O estado de Clear de Dn significa que o indivíduo apagou o seu caso de Dn ou fotografias mentais; ele atingiu a capacidade para estar em causa em relação a matéria, energia, espaço e tempo mentais na primeira dinâmica. (HCOB 24 Set 78 III) Ver Também COMPLETAÇÃO DO CASO DE DIANÉTICA.

CLEAR DE LIVRO UM (BOOK ONE CLEAR): Clear de mest. (Abil 87) Ver também CLEAR DE MEST.

CLEAR DA PRIMEIRA META (FIRST GOAL CLEAR): Um GPM percorrido produz um clear de primeira meta. (HCOB 9 Jul. 63)

CLEAR FALSO (FALSE CLEAR): Um preclaro cujos circuitos foram carregados ao ponto em que o auditor não consegue descobrir um engrama e assim assume que ele é Clear, quando não o é. (SOS, Livr.2, pág.272)

CLEAR INSTANTÂNEO (ONE-SHOT CLEAR): 1. houve uma grande discussão nos anos 50 sobre o facto de que devia haver algum produto químico que se poderia meter numa seringa e o termo “uma pica para ser clear” ou “clear instantâneo” tornou-se corriqueiro. Mas é realmente um termo sarcástico. Posso assegurar absolutamente e a 100 por cento que não há um único botão mágico. (Cl. VIII n º 13) 2. O comando "Fica um metro atrás da tua cabeça." Este é o clear instantâneo. (5410CMlOB) 3. Por clear instantâneo queremos dizer uma frase ou uma determinada ação feita ou repetidas uma vezes, que levaria o ser a Clear como descrito em Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental, Capítulo II. (Dn 55.! P. 134)

CLEAR KEY-OUT (KEYED-OUT CLEAR): 1.Quando se encontram as palavras lock que estavam atadas aos GPMs, nesta ou mesmo numa vida anterior, e as des-restimulamos, (as isolamos da massa principal), os GPMs mergulham de novo no seu alinhamento correto e cessam de ter efeito. Isto produz um Clear key-out. Esta condição é valiosa porque os GPMs podem agora ser confrontados um a um (não às dúzias) e a Rotina 6 pode ser facilmente percorrida no preclaro. (B 17 Out. 64 III) 2. É um Clear simulado e chamamos-lhe muito apropriadamente ‘Clear key-out ‘. Mas *não é* um Clear, é um release (liberto). (B 2 Abr. 65) [O seguinte é uma citação do B 24 Set. 78, emissão III, "*Clear Dianética.* ‘ Acabei de determinar que tal coisa como o Clear key-out não existe. Existe apenas o Clear de Dianética e ele é um Clear ‘].

CLEAR MEST (MEST CLEAR): 1. Clear mest quer dizer o clear do Livro Um. Definíamos aí o clear em termos de fac-símiles. Trata-se de uma definição mecânica bastante simples. Dizia, de facto que, tanto quanto diz respeito aos seres humanos, o nosso preclaro tinha finalmente chegado a um ponto em que tinha sónico e Visio a cores totais, não tinha psicoses nem neuroses e conseguia recordar o que lhe tinha sucedido nesta vida. (SCP, p. 3) 2. Alguém que sabe que atingiu o primeiro degrau da escada na sua subida. Também sabe que o resto da humanidade não clear está abaixo desse estado sem terem consciência dessa situação. Um clear mest ainda se vê a si próprio mais ou menos como um corpo e está mais ou menos dependente de um. Todos os engramas estão efetivamente key-out sem serem examinados. Para todos os efeitos, estão apagados. Tem excelente recordação. Pode ou não ser exato e minucioso na sua recordação. (Abil 87) 3. Se o indivíduo consegue existir sem identidades sintéticas que são soluções para problemas que não consegue confrontar, temos um clear mest. Ainda está num corpo. Ainda tem a identidade do corpo, mas livrou-se dessas identidades sintéticas. (SH Spec 36, 6108C09)

CLEAR SIMULADO (SIMULATED CLEAR): Chamamos uma "key-out clear" muito apropriadamente. A pessoa foi liberada de sua mente reativa. Ele ainda tem essa mente reativa, mas não está dentro dela. (HCOB 02 abril 65)

CLEAR OT: A nossa definição de um thetan operante é a de um Clear Thetan Operante. Trata-se de um ser tarimbado que já não tem um banco e que tem experiência. É um estado completamente estável – um ser que não vai escorregar na casca da banana. (SH Spec 82, 6611C29)

CLEARING (CLEARING): 1. Um processo gradual de encontrar lugares onde a atenção está fixa e restaurar a capacidade do pc para colocar e remover a atenção por sua própria determinação. (HCOB 28 Fev. 59) 2. O Clearing não é mais que recuperar a consciência de que se é o próprio, e recuperar a confiança. (HCOB 1 Fev. 58)

CLEARING NA MESA DE PLASTICINA (CLAY TABLE CLEARING): 1. Um processo de clarificar palavras e símbolos. (HCOB 9 Set. 64) 2. Como remédio Cientológico para aumento do QI e desrestimulação, o clearing na mesa de plasticina é feito por um auditor em sessão. O esforço do auditor numa sessão de clearing na mesa de plasticina é ajudar o pc a voltar a ganhar confiança de que é capaz de conseguir coisas retirando os mal-entendidos que impediam essa realização. (HCOB 18 Ago. 64)

CO: Oficial Comandante.

CO AUDIÇÃO (CO-AUDITING): Uma abreviatura de audição cooperativa. Significa uma equipa de quaisquer duas pessoas que se estão a ajudar uma à outra a atingir uma vida melhor com o processamento de Cientologia. (Aud. 90 UK)

CO AUDIÇÃO DE AUTOANÁLISE (SELF-ANALISIS CO-AUDIT): Co audição de estudantes usando a técnica de AUTOANÁLISE. (CG&AC 86)

CO AUDIÇÃO DE CIENTOLOGISTA APRENDIZ HUBBARD (HUBBARD APPRENTICE SCIENTOLOGIST CO-AUDIT): Co audição sobre processos de Cientologia. Causa melhoria de caso pessoal e capacidade para ajudar os outros com co audição. Requisito: Curso de Como Atingir Comunicação Eficaz. (CG&AC 86)

CO AUDIÇÃO DE HAS (HAS CO-AUDIT): Usar os processos exatos desenvolvidos só para esta secção, a Co audição de HAS (processamento faça-você-mesmo) procura melhorar os casos e interessar ainda mais as pessoas na Cientologia

para que elas recebam processamento individual no HGC e treino individual. (HCOPL 14 Fev. 61) [Os alunos em academias de SCN ainda fazem co audição mas não há atualmente um curso específico chamado de co audição. Os alunos estão autorizados a co auditar qualquer nível em que se treinaram. Há também um curso básico, o HQS, em que os alunos co auditam.]

CO AUDITOR (CO-AUDITOR): Aquele que audita outro co auditor sob supervisão e depois de treinado num dado nível. (Aud. 2 UK)

COBRIR (BLANKET): Sobrepor-se a um corpo mest (um ou mais corpos mest). (5206CM26B) Ver acobertar.

CÓDIGO (CODE): Coleção de regras (coisas a fazer e coisas que não se podem fazer). (BTB 30 Set. 71 IV)

CÓDIGO DE HONRA (CODE OF HONOR): 1. O código de ética de Scn. A pessoa usa o código, não porque tenha de o usar, mas porque se pode permitir tal luxo. (COHA, Gloss) 2. O Código de Honra declara claramente as condições de camaradagem aceitáveis entre aqueles que lutam do mesmo lado contra algo que eles concebem que deve ser remediado. Qualquer um que pratique o Código de Honra manteria uma boa opinião em relação aos seus companheiros, uma coisa muito mais importante que os companheiros manterem uma boa opinião em relação à pessoa. (PAB 40)

CÓDIGO DE REVISÃO (REVIEW CODE): O código tem quatro símbolos, REV!, REV FL?, DECLARAR?, ÉTICA? REV! significa "Este pc está em apuros! Por favor, faça uma revisão dura." REV FL? significa "Poderia verificar se esse processo está flat em mim?" DECLARAR? significa "PC chegou a um grau ou a liberação. Por favor, olhe para o pc e se está bem, passá-lo para Certs e Prémios". ETH? significa "Este PC pode ser um caso de ética, montanhas-russas ou nenhum ganho caso." (HCO PL 04 de julho 65)

CÓDIGO DE UM CIENTOLOGISTA (CODE OF A SCIENTOLOGIST): O Código de um Cientologista foi desenvolvido para salvaguardar os Cientologistas em geral, e é aceite pelos principais Cientologistas. (COHA, pág.7)

CÓDIGO DO AUDITOR (AUDITOR'S CODE): 1. Uma lista de coisas que uma pessoa tem de fazer ou não pode fazer para preservar o estado theta do theta e para inibir a enturbulação de theta pelo auditor. (SOS, Lvr.2, pág.12) 2. Uma coleção de regras (coisas a fazer e a não fazer) que um auditor segue enquanto audita alguém e que assegura que o preclaro vai ter os maiores ganhos possíveis com o processamento que está a receber. (Scn AD) 3. O conjunto de regras que governam a atividade geral da audição. (FOT, pág.88) 4. O Código do Auditor foi desenvolvido a partir de anos de observação do processamento. É o código técnico da Cientologia. Contém os erros importantes que danificam os casos. Poder-se-ia chamar o código moral da Scn. (COHA, pág.3)

CÓDIGO ÉTICO (ETHICAL CODE): Um código ético não se pode forçar, não é para ser forçado, é sim um luxo de conduta. Uma pessoa conduz-se de acordo com um código ético por que o quer fazer ou porque sente ser suficientemente orgulhoso, suficientemente decente ou suficientemente civilizado para se conduzir dessa forma. Um código ético, é claro, é um código de certas restrições em que se entra para melhorar a forma de conduta na vida. (PAB 40)

CÓDIGO MORAL (MORAL CODE): 1. A série de acordos aos quais a pessoa aderiu para garantir a sobrevivência do grupo. (SHSBC-62, 6110C04) 2. Uma série de soluções para problemas que não foram confrontados nem analisados. (SH Spec 27X, 6107C04)

COELHAR (RABBIT): V. 1. Fugir do banco. (HCOB 10 Abr. 72) 2. Assustado e fugindo. (HCOB 23 Dez. 71)

COELHO (RABBIT): Sub. Uma pessoa que foge de tudo incluindo o banco. (HCOB 26 Abr. 71 II)

COF: Designação nas Cartas de Política do HCO e nos Boletins que indica a seguinte distribuição e restrições: Gabinetes de Cidade do HCO e todos os seus Auditores de campo, Franchises do HCO, organizações centrais, HCO de Área, continental e HCO WW. (HCO PL 22 Mai. 59)

COG: Cognição. (HCOB 23 Ago. 65)

COGNIÇÃO (COGNITION): 1. Fazer as-is de aberração com uma descoberta acerca da vida. (HCOB 26 Abr. 71 I) 2. Uma Originação do pc que indica que ele "passou a compreender". É uma declaração do tipo "Sabes uma coisa? Eu...". (HCOB 14 Mai. 69 II) 3. Algo que o pc de repente compreende ou sente. "Eia, e esta?" (HCOB 25 Fev. 80) Abr. Cog

COGNITAR (COGNITING): Fazer as-is de aberração com uma descoberta acerca da vida. (HCOB 26 Abr. 71 I)

COGNIÇÃO RETIDA (WITHHELD COGNITION): Ver CORTAR A COGNIÇÃO.

COHA: A Criação da Capacidade Humana (The Creation of Human Ability) (Livro).

COLADA (STICK): A agulha para definitivamente (se se estava a mover) ou fica simplesmente fixa sem nenhum movimento em nenhuma direção. (HCOB 30 Abr. 60)

COLAPSAR (verbo), **COLAPSO** (subs.), **COLAPSADO** (adjetivo) ("CAVE IN," (substantivo) "CAVED IN" (adjetivo)): Colapso físico e/ou mental de tal modo que o indivíduo não consegue funcionar causativamente. O indivíduo é bastante efeito. Um termo do Oeste Americano para um colapso físico ou mental como se se estivesse num túnel de uma mina quando os apoios se desmoronassem e deixassem a pessoa sob toneladas de entulho. (LRH Def. Notes)

COM A CIENTOLOGIA (WITH SCIENTOLOGY): "Interessado no assunto e usando-o." (HCOB 19 Ago. 63)

COMANDOS ATAMANCADOS (FLUBBED COMMANDS): Comandos usados incorretamente. (HCOB 9 Ago. 69)

COMANDO DE AUDIÇÃO (AUDITING COMMAND): 1. Um comando certo e exato que o preclaro consegue seguir e executar. (FOT, pág.88) 2. Um comando de audição, quando executado, leva a cabo exatamente o que diz e nada mais. Um comando de audição não tem subentendidos. Não há subentendidos acerca de um comando de audição, exceto, talvez, conhecer a linguagem. (SHSBC 25, 6107C05)

COMANDO ENGRÂMICO (ENGRAM COMMAND): Qualquer frase contida num engrama. (DMSMH, Gloss)

COMANDO TOM 40 (TONE 40 COMMAND): Intenção sem reservas. (HCOB 1 Dez. 65)

COMANOMA (COMANOME): 1. Em tempos, os engramas chamavam-se comanomas. (5009CM23B) 2. Um período de inconsciência que continha dor física e aparente antagonismo à sobrevivência do indivíduo. (Exp Journ, Inverno-Primavera 1950) Ver ENGRAMA.

COM A SESSÃO (WITH A SESSION): Define-se como "interessado no próprio caso e com vontade de falar ao auditor." (HCOB 19 Ago. 63)

COMBINAÇÃO DE TERMINAIS (MATCHING TERMINALS): Pôr uma pessoa defronte de outra pessoa, a mesma pessoa defronte da mesma pessoa. (5304M07) Veja também TERMINALAR DUPLO.

COMEÇAR-MUDAR-PARAR (START-CHANGE-STOP): 1 A anatomia do controlo. Isto é um ciclo de ação. Há continuar (persistir) no meio da curva para além de outros ciclos dentro do ciclos de ação, mas os fatores mais importantes são começar, mudar e parar. Estas três partes do controlo são percorridas até estarem flat individualmente. Depois pegamos na outra parte do ciclo e percorremos isso até estar flat, nesta ordem: percorremos mudar até estar flat, e

depois percorremos começar até estar muito flat, e depois percorremos parar até estar flat. (PAB 97).

COMENTÁRIO (COMMENT): Uma declaração ou reparo dirigido apenas ao estudante ou à sala. (HCOB 16 Ago. 71R II)

COMISSÃO DE EVIDÊNCIA (COMMITTEE OF EVIDENCE): Parte do sistema de Ética de uma organização de Cientologia, sendo um grupo para descoberta de factos que é reunido e recebe poderes para investigar imparcialmente e recomendar sobre questões de Cientologia de uma natureza ética bastante grave.

COMISSÃO DE OTs (OT COMMITTEE): Estas comissões podem ser comissões de 500 ou 2000, por exemplo, ou qualquer número de Clears e OTs. Só Clears e OTs podem ser membros da comissão. Não existem pagamentos (embora a comissão possa levantar fundos e fazer coletas). Um cartão de membro da Comissão de OTs é emitido a cada membro. O propósito da Comissão de OTs é ajudar LRH a organizar e canalizar as forças, interesses e recursos de OTs para o maior bem de Dianética e Cientologia. A Comissão de OTs pode embarcar em e executar projetos que levam em frente a Dianética e Cientologia ou melhoram a sociedade. Tais projetos têm que ser auto apoiados e não podem usar fundos da org. O primeiro e mais importante programa da Comissão de OTs é o avanço, apoio e proteção da Dianética e Cientologia.

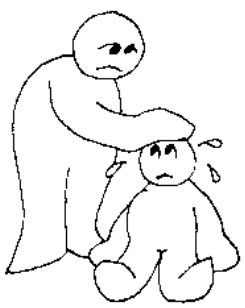
COMM EV: Comissão de Evidência.

COMM: 1. Comunicação. 2. Comunicador. (HCOB 23 Ago. 65)

COMM LAG (communication lag): Atraso de Comunicação. (Abil SW)

COMM LINE: Ver LINHA DE COMUNICAÇÃO.

COMPAIXÃO (SYMPATHY): 1. Uma coisa terrível que é considerada como sendo uma coisa muito valiosa. O valor de sobrevivência da compaixão é este: quando um indivíduo está ferido ou imobilizado, ele não se consegue defender sozinho. Tem de contar com outro ou outros para que cuidem dele. O seu apelo é um convite à compaixão. Isto é prático. Se os homens não fossem capazes de compaixão, ninguém estaria vivo. O valor não sobrevivente da compaixão é este: um indivíduo falha nalguma atividade. Considera-se então incapaz de sobreviver por si mesmo. Embora não esteja doente, ele apela à compaixão. Uma doença psicossomática é imediatamente uma explicação para um fracasso e um pedido de compaixão. (HFP, pág.122) 2. A compaixão é correntemente aceite como significando posar num estado emocional semelhante ao estado emocional de um indivíduo em desgosto ou apatia. Está na escala de tom entre 0.9 e 0.4. A compaixão segue-se ou é baseada numa ação overt do preclaro. A compaixão pode ser considerada mecanicamente como imitar qualquer emoção de forma a ser semelhante à emoção de outro. (AP&A, pág.23). 3. Compaixão é um co-fluxo, uma espécie de co-beingness. Um indivíduo entra no comprimento de onda de um outro indivíduo. (PDC 23) 4. “Eu sou ele” é o que é a compaixão; é um intercâmbio de energia de nível baixo. (5209CM04B) 5. Igual movimento, igual plano, espaço semelhante (Spr Lect 1, 5303CM23)



Compaixão

COMPANHEIRO DA CIENTOLOGIA (FELLOW OF SCIENTOLOGY): Este é uma atribuição honorária por contribuições assinaláveis à tecnologia da SCN para além do intento de um novo processo. O trabalho deve estar concluído e aprovado. Normalmente reservado para um auditor classe IV ou V. (HCO PL 12 ago 63, Certs e Prêmios)

COMPARTIMENTAR A PERGUNTA (COMPARTMENTING THE QUESTION) 1. Lê-la palavra por palavra, frase por frase, para ver se qualquer palavra ou qualquer frase provoca uma queda mais do que a pergunta como um todo. (HCOB 28 Set. 61) 2. Usar as leituras prévias que ocorreram exatamente no fim de pensamentos menores para procurar dados diferentes não relacionados com o pensamento global. (HCOB 25 Mai. 62)

COMPLETAÇÃO (COMPLETION) 1. Uma completação é o ato de completar um curso ou um grau de audição específico, querendo dizer que foi começado, trabalhado do princípio ao fim, e acabado de forma bem-sucedida com uma concessão em Qual. (HCOB 19 Jun. 71 III) 2. Um nível ou Rundown acabado. (HCOPL 29 Ago. 71)

COMPLETAÇÃO DO CASO DE DIANÉTICA (DIANETIC CASE COMPLETION): 1. Todas as cadeias somáticas que estavam em restimulação foram seguidas até ao básico e desapareceram. O pc está agora feliz e saudável. Podem existir outros engramas e cadeias para trás na pista, mas como não estão em restimulação não têm efeito na pessoa. (Dn Hoje, pág.63) 2. Um ser humano saudável, feliz e de QI alto; livre das coisa que tornam uma pessoa suscetível às doenças psicossomáticas ou que as "mantêm no lugar". (Scn 0-8, pág.137)

COMPLETAÇÃO DO CASO DE DIANÉTICA DA NOVA ERA (NEW ERA DIANETICS CASE COMPLETION): Completou de forma bem-sucedida os Rundowns de NED sobre Locks, secundários e engramas. Capacidade ganha: um ser humano verdadeiramente bem e contente. (WIS, pág.56)

COMPLETAÇÃO DE PROCESSO (PROCESS COMPLETION): Definido como o fenómeno final do processo. (HCOB 26 Mai. 71)

COMPLETAÇÃO DE PROGRAMA (PROGRAM COMPLETION): Um programa está completo quando o fenómeno final do programa é atingido. (HCOB 26 Mai. 71)

COMPLETAÇÃO HONESTA (HONEST COMPLETION): Significa um aluno que estudou todas as matérias do curso, utilizando tecnologia de estudo completa. Fez demonstrações e exercícios, e pode efetivamente aplicar os materiais do curso. (HCO PL 16 mai. 73R)

COMPLETO, COMPLETAR (COMPLETE): O contrário de "à pressa" (quickie). Tornar total, inteiro ou perfeito; terminar após ter satisfeito todas as exigências ou quesitos. (HCOB 19 Abr. 72)

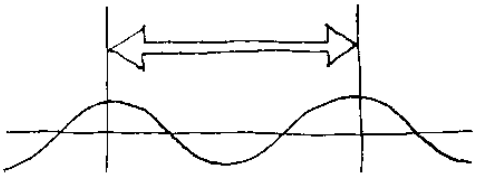
COMPLEXO DE CULPA (GUILT COMPLEX): Antes de sentirem compaixão, vocês ofenderam de alguma forma. Fizeram alguma coisa. Então arrependeram-se. A ofensa pode ter tido lugar anos ou apenas minutos antes do aparecimento da compaixão. Isto é a curva emocional da compaixão. Desce do antagonismo ou raiva até à compaixão. Isto costumava ser chamado de "complexo de culpa". (HFP, pp 125-126)

COMPORTAMENTO ABERRADO (ABERRATED BEHAVIOR): Esforço destrutivo em direção a dados ou entidades pró sobrevivência em qualquer dinâmica, ou esforço em direção à sobrevivência de dados ou entidades contra sobrevivência em qualquer dinâmica. (Scn 0-8, p. 86) Ver ABERRAÇÃO.

COMPREENSÃO (UNDERSTANDING): 1. A compreensão é composta de afinidade, realidade e comunicação. (SHSBC-79, 6609C01) 2. Knowingness poderia ser simplesmente uma compreensão potencial. Poderia ser uma capacidade

que está sendo levada adiante, uma ação a acontecer; entender é uma ação. A compreensão é sabedoria sobre a vida numa determinada direção, objeto, coisa ou ação. A compreensão é sabedoria em ação. Se desmontarmos isto temos a realidade, afinidade, e comunicação. (5411CM05) 3. A compreensão é uma espécie de solvente total, é o solvente universal, que lava tudo. (SH Spec 79, 6609C01)

COMPRIMENTO DE ONDA (WAVE-LENGTH): A distância relativa de nó para nó em qualquer fluxo de energia. No universo mest comprimento de onda é comumente medido em centímetros ou metros. (SCN 8-8008, p. 18)



Comprimento de Onda

COMPULSÃO (COMPULSION): 1. Um comando engrâmico de que o organismo tem de fazer algo. (DTOT, pág.58) 2. Coisas que o pc se sente compelido a fazer. (BTB 24 Abr. 69)

COMPUTAÇÃO (COMPUTATION): Tecnicamente, aquela avaliação aberrada e postulado de que se tem de estar consistentemente num certo estado para ter sucesso. A computação pode assim significar que a pessoa tem de divertir os outros para estar viva, ou que tem de ser enaltecida para ter êxito, ou que tem de possuir muito para poder viver. Uma computação é facilmente fraseada. É sempre aberrada. Uma computação é tão insidiosa quanto finge alinhar com a sobrevivência. Todas as computações são não sobrevivência. As Computações são mantidas no lugar unicamente para invalidar os outros. (AP&A, pág.41)

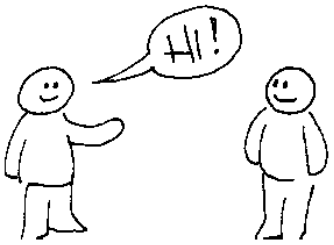
COMPUTAÇÃO DE ALIADO (ALLY COMPUTATION): Pouco mais do que um mero raciocínio idiota de que qualquer pessoa que seja amigo só pode ser mantido amigo imitando as condições em que a amizade foi feita. É uma computação com base na ideia de que a pessoa só pode estar segura, na presença de certas pessoas, estando doente, louca, pobre e, de um modo geral, inválida. (DMSMH, pág.243)

COMPUTAÇÃO DE COMPAIXÃO (SYMPATHY COMPUTATION): Se um paciente teve um passado engrâmico duro e partiu a perna e tiveram compaixão por ele, daí em diante tem tendência a andar por aí com uma perna simuladamente partida – artrite, etc., etc. Esta é a computação de compaixão. Faz o paciente "querer estar doente". A doença tem um alto valor de sobrevivência, diz a mente reativa. Por isso molda um corpo para que este esteja doente. (EOS, pág.93)

COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION): 1. O intercâmbio de ideias ou objetos entre duas pessoas ou terminais. A Comunicação é essencialmente algo que é enviado e que é recebido. A intenção para enviar e a intenção para receber têm que estar ambas presentes até certo ponto antes de uma verdadeira comunicação poder tomar lugar. Mais precisamente, a definição de Comunicação é a consideração e ação de impelir um impulso ou partícula desde um ponto de origem, através de uma distância, até um ponto de receção, com a intenção de criar no ponto de receção uma duplicação e compreensão daquilo que emanou do ponto de origem. A fórmula da Comunicação é: causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com compreensão. A Comunicação, por definição, não tem que ser nos dois sentidos. A Comunicação á uma das partes componentes da compreensão. A consideração e ação de impelir um impulso ou partícula desde um ponto de origem, através de uma distância, até um ponto de receção, com a intenção de criar no ponto de receção uma duplicação e compreensão daquilo que emanou do ponto de origem. (HCOB 5 Abr. 73) 2. A primeira definição e a definição mais básica é que qualquer parte da comunicação é uma consideração. Como a duplicação é uma consideração, a comunicação é possível na medida em que o preclaro pode fazer livremente considerações. (COHA, págs.170 e 171) 3. A operação e ação através da qual se experimenta emoção e através da qual se concorda. A comunicação não é somente o modo de operação, é o coração da vida e é milhares por cento superior em importância à afinidade e realidade. (PAB 1) 4. Qualquer ritual através do qual se podem produzir efeitos e percecioná-los. Assim, uma carta, uma bala, a emissão de "movimento" theta, são todos, para nós, comunicação. (PAB 4) 5. A capacidade para transladar simpatia ou algum componente de simpatia de um terminal para outro. (Spr Lect -5, 5303CM25) 6. No thetan um intercâmbio de energia de uma beingness para outra e no Homo sapiens a comunicação é conhecida como perceção. (Scn 8-8008, pág.21) 7. O manejo de partículas e de movimento. (PAB 1) 8. O intercâmbio de perceção através do universo material entre organismos ou a perceção do universo material através dos canais dos sentidos. (Scn 08, pág.83) 9. O intercâmbio de ideias através do espaço. (Scn 0-8, pág.36) 10. O uso dos canais dos sentidos com os quais o indivíduo contacta o universo físico. (DAB, Vol. II, pág.218) Ver também Triângulo ARC.

Comunicação

COMUNICAÇÃO COMPULSIVA (COMPULSIVE COMMUNICATION): Um fluxo para fora que não tem relação com os terminais e situação presentes. Por outras palavras, comunicação compulsiva é um fluxo para fora que não está em realidade com a realidade existente. (Dn 55! pág.93)



COMUNICAÇÃO FORÇADA (ENFORCED COMMUNICATION): A exigência sobre o indivíduo para que este experimente ou admita comunicação quando ele não a sente. A comunicação forçada produz todo o tipo de aberrações e de mudanças fisiológicas no indivíduo. Quando um indivíduo é forçado a ouvir algo que normalmente não ouviria por sua própria autodeterminação, o seu ouvido é nessa medida debilitado. Quando é forçado a tocar em algo em que normalmente não tocaria, o seu tato é nessa medida diminuído. Quando foi forçado a falar quando o seu auto determinismo dizia que devia ficar calado, a sua comunicação verbal é debilitada. (SOS, Livr.2, págs.72 e 73)

COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS (TWO-WAY COMM): 1. A tecnologia exata de um processo usado para clarificar dados com uma pessoa. Não é conversa. É governado pelas regras da audição. É usado pelo Supervisor para clarificar bloqueios ao progresso no estudo, no posto, na vida ou em audição. É governado pelo ciclo de comunicação conforme descoberto na Cientologia. (HCOB 19 Jun. 71 III) 2. É inquirir o pc sobre o que se está a passar e convidá-lo a olhar para isso e é só. (SH Spec 43, 6108C22) 3. Um ciclo de comunicação nos dois sentidos funcionaria da seguinte forma: João, tendo originado uma comunicação e tendo completado a mesma, pode então esperar que o Pedro origine uma comunicação para o João, completando assim o restante do ciclo de comunicação nos dois sentidos. Assim temos o ciclo de comunicação normal entre dois terminais. (Dn 55! pág.84). 4. O ciclo é Causa, Distância, Efeito, com o Efeito a tornar-se Causa e comunicando através de uma distância para a Fonte original que agora está em Efeito e a isto chamamos nós comunicação nos dois sentidos. (DN 55! p. 64) Abr. 2WC ou TWC.

COMUNICAÇÃO OBSESSIVA (OBSESSIVE COMMUNICATION): Um fluxo para fora que não é pertinente para os terminais e situação presentes. Por outras palavras, comunicação compulsiva ou obsessiva é um fluxo para fora que não está em realidade com a realidade existente. (Dn 55! pág.93)

COMUNICAÇÃO PERFEITA (PERFECT COMMUNICATION): Uma comunicação perfeita é aquela que é duplicada perfeitamente no ponto de efeito seja o que for que emanou do ponto de causa. (UPC 1, 5406CM05)

COMUNICADOR DE LRH (LRH COMMUNICATOR): O título da pessoa numa org de Cientologia que é responsável pela comunicação e manejo das questões de LRH em relação a essa org.

CONCEDER BEINGNESS (GRANT BEINGNESS): A capacidade para assumir ou conceder (dar, permitir) beingness é provavelmente a mais alta das virtudes humanas. É até mais importante ser capaz de permitir (deixar) que outras pessoas tenham beingness do que ser capaz de a assumir para si próprio. (FOT, pág.27)

CONCENTRAÇÃO (CONCENTRATION): Duração de um mock-up no tempo presente. (Spr Lect 4, 5303M24)

CONCEITO (CONCEPT): 1. Um pensamento de onda elevada, acima de perceção, de raciocínio ou dos incidentes singulares. (Scn 8-80, pág.29) 2. Aquilo que é retido depois de algo ter sido percecionado. (DMSMH, pág.46)

CONCEITO DE VAMPIRO (VAMPIRE IDEA): A personalidade que absorve a vida e vidas na vida de outros. (PAB 8)

CONCLUSÃO (CONCLUSION): Um fac-símile theta de um grupo de informações combinadas. (Scn 0-8, p. 78)

CONDIÇÃO (CONDITION): 1. Qualquer coisa exigida como um requisito antes de se desempenhar ou completar algo, ou que é necessário à eficácia de outra coisa qualquer; provisão; estipulação. Qualquer coisa essencial para a existência ou ocorrência de outra coisa qualquer; circunstâncias ou fatores exteriores. Maneira ou estado de ser. Estado correto ou saudável. (HCOB 11 Abr. 65) 2. Uma circunstância em relação a uma massa ou terminal. (PAB 126)

CONDIÇÃO DE CASO POBRE OU INCOMPLETO (POOR CASE CONDITION OR INCOMPLETE): Um funcionário que está num estado de reparação crónica ou que não está em boa condição física ou em boa condição de caso tal como são definidos. (HCO PL 21 Out. 73R)

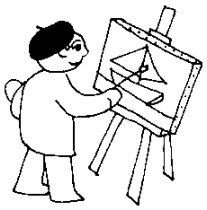
CONDIÇÃO DE JOGOS (GAMES CONDITION): 1.Quando se fala de condição de jogos queremos dizer que o poder de escolha da pessoa foi submetido, contra a sua vontade, metendo-a numa atividade fixa da qual não consegue retirar a atenção. (SHSBC-32, 6107C20) 2. A expressão condição de jogos é na verdade pejorativa. Tem, no entanto, algo técnico que a acompanha. Com a expressão condição de jogos queremos dizer um conjunto, e o conjunto tem a ver com isto: significa uma atenção *fixa,* uma incapacidade de escapar conjugada com uma incapacidade parra atacar, com a *exclusão* de outros jogos**.** Não há nada de errado em jogar jogos. Há sim muito de errado quando se está numa condição de jogos porque é desconhecida, é uma atividade aberrada, é reativa, e estamos a desempenhá-la muito fora do nosso poder de escolha e sem o nosso consentimento ou vontade. (SHSBC-32, 6107C20). 3. Ter para si mesmo e não poder ter para os outros; esta é uma verdadeira condição de jogos**.** (SHSBC-32, 6107C20) *Abrev.* G. C.

CONDIÇÃO DE SER (CONDITION OF BEING): Ver CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA.

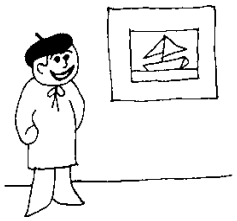
CONDIÇÕES (ÉTICA) (CONDITIONS (ETHICS)): Em Cientologia o termo também significa condições de ética (confusão, traição, inimigo, dúvida, risco, não-existência, perigo, emergência, normal, afluência, mudança de poder, poder). O estado ou condição de qualquer pessoa, grupo ou atividade pode ser encontrado nesta escala de condições que mostra o grau de sucesso ou sobrevivência dessa pessoa, grupo ou atividade a qualquer momento. Dados sobre a aplicação destas condições estão contidos nas políticas e palestras de Cientologia sobre ética. (BTB 12 Abr. 72R)

CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA (CONDITIONS OF EXISTENCE): Existem três condições de existência. Estas três condições abrangem toda a vida. Estas são SER, TER e FAZER. A condição de ser é definida como a assunção (escolha) de uma categoria de identidade. Um exemplo de beingness poderia ser o seu próprio nome. Outro exemplo poderia ser a sua própria profissão. A segunda condição de existência é fazer. Por fazer queremos dizer ação, função, realização, atingir metas, a realização de propósitos, ou qualquer mudança de posição no espaço. A terceira condição é havingness (condição de ter). Por havingness nós queremos dizer possuir, ser capaz de comandar, posicionar, tomar comando de objetos, energias ou espaços. Estas três condições são dadas em ordem de superioridade (importância) no que diz respeito à vida. (FOT, págs.26 e 27)

SER



FAZER



TER

CONDIÇÕES DE JOGO (GAME CONDITIONS): As Condições de jogo são: atenção, identidade, efeito sobre os oponentes, nenhum efeito sobre o próprio, não conseguir ter os oponentes, suas metas e campos, conseguir ter as ferramentas do jogo, as próprias metas e campo, propósitos, problemas de jogo, autodeterminação, oponentes, a possibilidade de perda, a possibilidade de vencer, comunicação, não chegada. (FOT, págs. 93 e 94)

CONDIÇÕES DE NÃO-JOGO (NO-GAME CONDITIONS 1. As condições de não jogo são: saber tudo, não saber nada, serenidade, sem nome, nenhum efeito no oponente, efeito no próprio ou própria equipa, ter tudo, não poder ter nada, soluções, pan-determinismo, amizade com todos,

compreensão, comunicação total, vencer, perder, nenhum universo, nenhum campo de jogo, chegada, morte. (FOT, pág.94) 2. Uma totalidade de barreiras e uma totalidade de liberdades da mesma forma são condições de não jogo. (PAB 84) 3. Alcançadas por uma preponderância de ganhar (não-jogo) ou uma preponderância de perder (não-jogo). (Op. Bol. Nº 17)

CONDIÇÕES POR DINÂMICAS (CONDITIONS BY DYNAMICS): Uma ação do tipo ético. Faz a pessoa estudar as fórmulas das condições. Clarifica as palavras relacionadas com as suas dinâmicas de um a oito, e o que são elas. Agora pergunta-lhe qual é a sua condição na primeira dinâmica. Fá-lo estudar as fórmulas. Não aceites nenhum PR *glib*. Quando estiver completamente certo de qual é realmente a sua condição na primeira dinâmica ela cognitará. Da mesma forma vai subindo em cada uma das dinâmicas até teres uma condição para cada uma. Continua a trabalhar desta forma. Nalgum ponto ao longo da linha a pessoa começará a mudar marcadamente. (HCOPL 4 Abr. 72) (O que foi descrito acima é somente um sumário breve. O procedimento completo será encontrado na HCOPL referenciada.)

CONDUTA ÉTICA (ETHICAL CONDUCT): Conduta a partir do sentido de justiça e honestidade próprios. Quando se força um código moral sobre as pessoas, afastamo-nos consideravelmente de qualquer ética. As pessoas obedecem a um código moral porque têm medo. As pessoas só são éticas quando são fortes. (Dn 55! pág.25)

CONDUTA NÃO-ÉTICA (UNETHICAL CONDUCT): É na verdade a conduta da destruição e do medo; dizem-se mentiras por se ter medo das consequências se dissesse a verdade; assim, o mentiroso é inevitavelmente um cobarde e o cobarde inevitavelmente um mentiroso. (SOS, pp. 128-129)

CONDUTA REATIVA (REACTIVE CONDUCT): Quando a mente reativa é capaz de exercer a sua influência sobre a pessoa muito melhor do que o thetan, dizemos que essa pessoa sofre de conduta reativa. Ela tem uma mente reativa. Por outras palavras, a sua associação tornou-se errada de forma evidente demais para ela ser capaz de continuar a conceber diferenças, entrando assim na identificação: A=A=A=A. (5702C28)

CONEXÃO (CONNECTEDNESS), O processo básico de associação de theta com mest. Todas as formas e tipos de associação, incluindo o de ser agarrado em armadilhas, com tendência a tornar-se identificações como em Dn. Conexão coloca o thetan em causa a fazer o mest (ou pessoas quando executado fora) conectado com ele. (SCP, p. 28)

CONF, Conferencia. (HCOB 29 Set. 66)

CONFEDERAÇÃO GALÁCTICA (GALACTIC CONFEDERACY): A unidade política anterior da qual o Sistema Solar fazia parte. (Notas de Def. LRH)

CONFESSIONAL (CONFESSIONAL): 1. Verificação de segurança feita em sessão que não é para propósitos de segurança chama-se confessional. (HCOB 14 Out. 72) 2. O confessional moderno não é a verificação de segurança ao estilo antigo, é uma nova tecnologia. Trata-se de ter F/N em cada item, ter as perguntas respondidas até F/N e não outra pergunta qualquer. (FBDL 245, 23 Nov. 72) 3. Num esforço para ultrapassar o que se pensava ser uma situação de relações públicas, o nome "verificação de segurança"* foi mudado para "Processamento de Integridade". Este também foi um erro de PR porque a verdade da questão é que foi originado como "confessional" e devia ter sido simplesmente mudado de volta para "manejo de confissões". Esta exigência administrativa de alteração de nome atirou as emissões antigas sobre "verificação de segurança" para um desuso. Adicionalmente "Processamento de Integridade" não incluía toda a Tech de verificação de segurança. Não deve haver mais nenhuma confusão sobre esta questão. "Verificação de Segurança", "Processamento de Integridade" e "confessionais" são todos exatamente o mesmo procedimento e quaisquer materiais sobre estes assuntos são perfeitamente intercambiáveis debaixo destes títulos. (HCOB 24 Jan. 77) Ver também VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA e PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE.

CONFISSÃO (CONFESSION): Um esforço limitado para aliviar uma pessoa da pressão dos seus actos overt. (HCOB 21 Jan. 60)

CONFLITO RACIONAL (RATIONAL CONFLICT): Enquanto o homem está preocupado com qualquer uma das oito dinâmicas, qualquer uma deles pode ser adversa à sua própria sobrevivência. Este é o conflito racional e é, normalmente, e comumente incidental para a sobrevivência. Não é aberrativo pois é racional dentro dos limites da educação. (DTOT, p 32.)

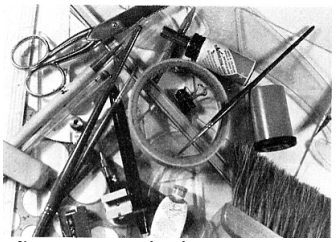
CONFRONTAÇÃO (CONFRONTING): 1. A capacidade para estar ali, confortavelmente e percecionar. (HCOB 2 Jun. 71R-1) 2. A capacidade de fazer face a alguma coisa. (SH Spec 84, 6612C13)

CONFRONTO, CONFRONTAR (CONFRONT): 1. Uma ação de ser capaz de fazer face. (HCOB 4 Jan. 73) 2. A capacidade para estar ali, confortavelmente e percecionar. (HCOB 2 Jun. 71 I) 3. O Confronto em si mesmo é um resultado e um produto final. Em si não é uma doingness, é uma capacidade. (SHSBC-21, 6106C27) Verbo: Fazer face sem se desviar ou evitar. (HCOB 4 Jan. 73)

Confronto

CONFRONTO ALTERNADO (ALTERNATE CONFRONT, PROCESSO), "O que consegues confrontar?", "O que preferes não confrontar?" (HCOB 16 Jun. 60)

CONFUSÃO (CONFUSION): 1. Uma confusão pode ser definida como qualquer conjunto de fatores ou circunstâncias que não parecem ter qualquer solução imediata. Mais amplamente, uma confusão neste universo é movimento ao acaso. (POW, pág.21) 2. Randomidade positiva. Significa movimento inesperado acima do nível de tolerância da pessoa que o vê. (Abil 36) 3. Um número de vetores de força que viajam num número de direções diferentes. (UPC 11) 4.



Uma confusão consiste de duas coisas, tempo e espaço; mudança de partículas neles, previstas ou imprevistas, e se forem mudanças imprevistas no espaço terás uma confusão. (SHSBC-58, 6109C26)

Confusão

CONFUSÃO PRÉVIA (PRIOR CONFUSION): 1. Todos os pontos de fixação na pista do tempo, fixam-se devido a uma confusão prévia. O ponto mais fixo na pista é um problema. A confusão ocorreu minutos, dias ou semanas antes deste problema. (HCOB 9 Nov. 61) 2. Todos os somáticos, circuitos, problemas e dificuldades, incluindo quebras de ARC, são todos precedidos por uma confusão prévia. Por isso, é possível erradicar somáticos fazendo Verificações de segurança da área de confusão que ocorreu imediatamente

antes de o pc ter notado o somático pela primeira vez. (HCOB 02 de Nov. 61)

CONGELAR (FREEZE): Ficar completamente parado. (Notas de Defs. de LRH)

CONHECIMENTO (KNOWLEDEGE): 1. Por conhecimento queremos dizer crença segura, a informação que é conhecida, instrução; iluminação, aprendizagem e perícia prática. Por conhecimento queremos dizer dados, fatores e tudo aquilo que pode ser pensado ou percecionado. (FOT, pág.76) 2. O conhecimento é mais do que dados; também é a capacidade de tirar conclusões. (DAB, Vol. II, pág.69) 3. Todo um grupo ou subdivisão de um grupo de informações, de especulações ou de conclusões sobre dados, ou métodos de adquirir informação. (Scn 0-8, p. 67)

CONSCIÊNCIA (AWARENESS): 1. Perceção do agora. (DTOT, p. 24) 2. A consciência é estar alerta. Estar alerta é, em si mesmo, perceção. (2ACC-8B, 5311CM24)

CONSCIENTE (CONSCIOUS): Quando a mente analítica está totalmente no comando do organismo. (DMSMH, p. 59)

CÔNSCIO, adj., Que tem conhecimento íntimo do que lhe cumpre fazer; ciente. (Do lat. conscõu-, «id.»)

CONSELHO DE VERIFICAÇÃO DE QUEIXAS (CLAIMS VERIFICATION BOARD): Nenhum pagamento de reembolso pode ser feito por nenhuma org sem ter passado pelo Quadro de Verificação de Queixas. O propósito do CVB é impedir o pagamento de queixas falsas e assegurar-se da validade e pagamento das queixas.

CONSENTIMENTO TÁCITO (TACIT CONSENT): 1. No caso de dois preclaros que trabalham um com o outro, assumindo cada um por sua vez o papel do auditor, pode aparecer uma situação em que cada um impede o outro de contactar certos engramas. Isto é consentimento tácito. Um marido e esposa podem ter um período de discussões e infelicidade. Quando estão a auditar-se um ao outro, trabalhando alternadamente como auditor, eles evitam inconscientemente, mas por computação reativa, o período mau, deixando assim intocados engramas de emoção dolorosa. (DMSMH, pág.319) 2. Esquiva mútua sobre certos assuntos. (SH Spec 63, 6110C05)

CONSERVADORISMO (CONSERVATISM): Em 3.0 na escala de tom temos a pessoa que é democrata, mas que é de alguma forma mais conservadora que o liberal (em 3.5) nas suas atitudes e mais dada a regulamentos sociais, necessitando mais deles. (SOS, pág.124)

Conservadorismo

CONSIDERAÇÃO (CONSIDERATION): 1. Um pensamento, um postulado acerca de algo. (BTB 1 Dez. 21R IV) 2. Uma consideração é um postulado continuado. (5702C26) 3**.** A mais alta capacidade da vida, sendo superior à mecânica do espaço, da energia e do tempo. (COHA, Gloss)

CONSIDERAR (CONSIDER): Pensar, acreditar, supor, postular. (PAB 82)

CONSULTA DO ESTUDANTE (STUDENT CONSULTATION): O manejamento pessoal dos problemas ou progresso de um estudante por um consultor qualificado. (HCOB 19 Jun. 71 III)

CONSULTOR (CONSULTANT): Um instrutor que está no posto esporadicamente, ou às vezes, mas não por rotina num lugar. (HCOB 23 Abr. 59)

CONSULTOR HUBBARD (HUBBARD CONSULTANT): Um Consultor Hubbard é um especialista em testes, comunicação nos dois sentidos, consulta, interpretação e relações interpessoais. Este é um certificado oferecido especialmente a pessoas treinadas no manejamento do pessoal, estudantes e staff. Estas tecnologias e treino especial foram desenvolvidos para aplicar as perícias da audição de Cientologia especialmente no campo da administração. Um HC é um requisito para supervisores de curso e consultores de estudantes. (HCOB 19 Jun. 71 III) Abr. HC.

CONT, continua, continuado, continuando, continental. (BPL 5 Nov. 72RA)

CONTADOR DE BRAÇO DE TOM (TONE ARM COUNTER): Regista a quantidade de movimentos para baixo feito pelo braço de tom. Regista-se em números de divisões – de 4 para 3 seria uma divisão. (BIEM, pág.33)

CONTÁGIO DA ABERRAÇÃO (CONTAGION OF ABERRATION): 1. Entheta, na proximidade de theta, faz dele entheta. Aqui temos o contágio da aberração. (SOS, Livr.2, pág.24) 2. Pessoas sob tensão, se aberradas, dramatizam engramas. Tais dramatizações podem incluir o ferimento de outra pessoa e porem-no mais ou menos "inconsciente". A pessoa "inconsciente" recebe então como engrama, a dramatização. (DMSMH, pág.124)

CONTÁGIO DE ERROS (CONTAGION OF ERROR): Num curso onde os alunos se auditam uns aos outros pode ocorrer um contágio de erros. Por exemplo, o estudante A faz um mau assessment no estudante B. O aluno B vai então, provavelmente, fazer um mau assessment no seu próximo pc e em breve se verão alastrar os maus assessments. Um fenómeno semelhante ocorre quando os alunos estão autorizados a obter de outros estudantes as respostas às suas dúvidas (HCOB 20 mai. 69)

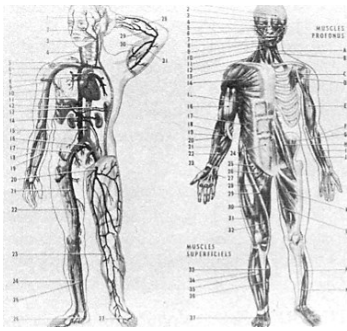
CONTÍNUO DE VIDA (LIFE CONTINUUM): 1. Um indivíduo a tentar continuar a vida de outro que faleceu ou partiu, gerando no seu próprio corpo as enfermidades e maneirismos do indivíduo que faleceu ou partiu. (9ACC-24, 5501C14) 2. É a restimulação do desejo de continuar a viver quando se está a morrer. (5112CM28B) 3. É simplesmente isto: alguém falha, parte ou morre e então outro indivíduo assume o encargo dos hábitos, objetivos, medos e idiossincrasias dessa pessoa. (5112CM28B)

CONTRA A CIENTOLOGIA (AGAINST SCIENTOLOGY): Com a atenção fora da Cientologia e a protestar contra o comportamento da Cientologia. (HCOB 19 Auge 63)

CONTRA A SESSÃO (AGAINST SESSION): A atenção fora do próprio caso e falando ao auditor em protesto contra o próprio auditor, contra o ambiente corrente de audição ou contra a Scn. (HCOB 19 Ago. 63) Ver também FORA DE SESSÃO.

CONTRA CRIAR (COUNTER-CREATE): Ver CRIAR-CONTRA-CRIAR.

CONTRA ESFORÇO (COUNTER-EFFORT): 1. Um esforço que está contra a sobrevivência de alguém. (5203CM06A) 2.



Todo o esforço que o ambiente pode exercer contra vocês. (5203CM04B) 3. O que queremos dizer quando falamos de um contra esforço é a força do impacto de um engrama. A força do impacto que dá ao pc um engrama é um contra esforço. (5206CM25A)

CONTRA EMOÇÃO (COUNTER-EMOTION): Toda a emoção que é contrária a uma emoção existente. (SH Spec 84, 6612C13)

CONTRA PENSAMENTO (COUNTER-THOUGHT): Pensam uma coisa e outros pensam outra. O pensamento deles é contrário ao vosso pensamento. (HFP, p. 115)

CONTROLADOR (CONTROLLER): O posto é simplesmente sénior ao de o Guardião. Os deveres do posto consistem na coordenação de todas as orgs e atividades da Cientologia. Só existe um Controlador em Cientologia, da mesma forma que só há um Guardião. O Controlador é apontado pelo Fundador ou, na sua ausência, pelo Guardião e Conselho da Direção numa só reunião. O mandato para este posto é vitalício da mesma forma que para o Guardião.

CONTROLO (CONTROL): **1.** Quando dizem que o controlo é uma mudança previsível, estão a declarar uma verdade maior do que quando dizem que controlo é começar, mudar e parar, porque começar e parar são, é claro, necessários para mudar. Poderiam dizer que a definição cognitiva ou filosófica seria mudança previsível. (5703C10) **2.** Quando dizemos controlo, queremos simplesmente dizer a disposição para começar, parar e mudar. (Dn 55! pág.100) **3.** Postular positivo, que é intenção e a sua execução. (Scn 0-8, pág.36)

CONVERSA (CONVERSATION): O processo de alternar comunicação a sair e a entrar. (Dn 55!, p. 63)

COO, Designação em Cartas Políticas do HCO e Boletins do HCO que indica a divulgação e restrição seguintes: Escritórios da Cidade do HCO apenas, não para ser mostrado ou dado aos detentores de franquia HCO ou auditores de campo; também vale para organizações centrais, Área de HCO, HCO Cont, HCO WW. (HCO PL 22 Mai. 59)

CÓPIA (COPY): Subst. 1. Um duplicado, que se distingue de um perfeito duplicado, na medida em que não ocupa necessariamente o mesmo espaço, o mesmo tempo, nem usa as mesmas energias que o original. (COHA Gloss) 2. A palavra "duplicar" é utilizada, de forma descuidada, para indicar uma cópia. No entanto, uma cópia não é um duplicado completo, uma cópia é um fac-símile. (COHA, p. 82) 3. Algo que um thetan simplesmente fez por sua própria vontade, de um objeto no universo físico com total conhecimento. (PXL, p. 65)-verbo: fazer outro igual. (COHA, p 34.)

CORAGEM (COURAGE): A força de theta necessária para superar os obstáculos ao sobreviver. (SOS, pág.139)

CORPO (BODY): 1. Uma máquina feita de carbono e oxigénio que funciona a 37º C. No Homo sapiens o ser theta é o motorista que trabalha com esta máquina. (HOM, pág.42) 2. Um acessório sólido que torna a pessoa reconhecível. (PAB 125) 3. Uma forma identificável, ou não, para facilitar o controlo pelo thetan, a sua comunicação e a comunicação com ele e facilita o seu havingness na sua existência no universo mest. (HCOB 3 Jul. 59) 4. O centro de comunicação do thetan. (CFC, pág.9) 5. Uma máquina de carbono e oxigénio que funciona com carburante de baixa combustão, geralmente desenvolvido a partir de outras formas de vida. O corpo é monitorizado diretamente pela entidade genética em atividades como a respiração, bater do coração e secreções endócrinas; mas estas atividades podem ser modificadas pelo thetan. (Scn 8-8008, pág.8) 6. Um objeto físico. Não é o próprio ser. Como um corpo tem massa, tende a ficar imóvel a menos que seja deslocado e tende a continuar numa certa direção a menos que seja guiado. (HCOB 10 Mai. 72)

Corpo (Def. 5)

CORPO DE TREINO TÉCNICO (TECH TRAINING CORPS): O propósito do TTC é produzir auditores, C/Ses e supervisores bem treinados para a Igreja em excesso da sua procura de forma a criar uma percentagem de 1 para 1 entre o pessoal da Tech e da Admin, e um nível superlativo de entrega da Tech que dá crédito a LRH e à Cientologia. Todas as pessoas atualmente em treino a tempo inteiro fazem automaticamente parte do TTC. Todas as Igrejas de Cientologia (Classe IV), Organizações Saint Hill, Organizações Avançadas e Flag têm o seu próprio TTC. (BPL 13 Abr. 75) Abr. TTC.

CORPO MEST (MEST BODY): 1. O corpo físico. O organismo em todos os aspetos MEST. (SOS Gloss) 2. O corpo mest não deve ser tido como um porto ou navio do ser theta. Um melhor exemplo seria uma lasca enfiada descuidadamente no polegar, onde o polegar seria o ser theta e o corpo mest a lasca. Corpos mest são boas etiquetas de identificação, geram emoções excitantes, às vezes é divertido operar com eles, mas eles não são o fim da existência. (HOM, p. 16)

CORPO MORTO (DEAD BODY): Matéria, energia, espaço e tempo do universo físico, menos a energia da vida. (SA, pág.27)

CORPO PENHORADO (BODY IN PAWN): Um incidente de proteção de corpos. As sociedades ficaram totalmente loucas na pista com isto e chamamos-lhe corpos penhorados. (5904C08)

CORPO THETA (THETA BODY): Muitas vezes um thetan leva com ele um corpo theta de que fez o mock-up na pista passada e o qual é um número de Fac-símiles de velhos corpos que ele desperdiçou, levando-os com ele como um mecanismo de controlo que utiliza para controlar o corpo que está a usar. (PAB 130)

CORPOS ASTRAIS (ASTRAL BODIES): Uma ilusão. Os Corpos astrais são normalmente mock-ups que depois o místico tenta acreditar serem reais. Ele vê o corpo astral como uma coisa diferente e procura habitá-lo nas práticas mais comuns do "passeio astral". Qualquer pessoa que confunda corpos astrais com thetans está apto a ter dificuldades com o clearing de theta pois as duas coisas não são da mesma ordem de semelhança. (Scn 8-8008, Gloss)

CORREÇÃO (RIGHTNESS): É tido como sendo a sobrevivência. Qualquer ação que auxilia a sobrevivência ao longo do número máximo de dinâmicas é considerada uma ação correta. Teoricamente, quão certo se pode ser? Imortal! (SCN 8-8008, p. 58)

CORREÇÃO ABSOLUTA (ABSOLUTE RIGTNESS): A imortalidade do indivíduo ele próprio, dos seus filhos, do seu grupo, da humanidade e do universo e toda a energia; o infinito da completa sobrevivência. (DASF, p. 80)

CORRETO (RIGHT): Seria enviar um propósito não destrutivo à maioria das dinâmicas. (Abil Mag. 229)

CORTAR A COGNIÇÃO (CUT COGNITION): Indicar uma F/N cedo demais (F/N indicada ao primeiro sinal) corta a cognição e deixa uma carga by-passed (uma cognição retida). (HCOB 14 Mar. 71R)

CORTATIVO (CUTATIVE): Uma palavra inventada que significa o impulso para encurtar ou deixar de fora ou a coisa deixada de fora. (HCOPL 26 Set. 70 III)

CORTINA (SCREEN): 1. O ciclo do preclaro que foi ensinado a odiar coisas é que ele começa por resistir a elas e acaba por acumular energia contra elas a tal ponto que constrói um verdadeiro depósito que é uma oclusão e que tem, no lado do pc uma completa escuridão e do outro lado os facsímiles empilhados da coisa a que ele está resistindo. Esta cortina tem então uma fome pela coisa a que se estava resistindo e, se essa tela for alimentada com tudo o que foi

criada para resistir, vai se dissolver. (PAB 8) 2. A cortina é realmente uma ridge que é formada com um propósito especial de proteção. (SCN 8-80, p. 43)

CORTINA DE FORÇA (FORCE SCREEN): Ver CAMPO DE FORÇA. (5206CM28A)

COSTUMES (MORES): São as coisas que tornam possíveis as sociedades. São os códigos de conduta de uma sociedade totalmente acordadas e policiados. (PAB 40)

COTERM, Terminal combinado. (HCOB 8 Nov 62)

COURSE SUP, Supervisor de curso. (HCOB 23 Ago. 65)

CR, Cramming. (HCOB 16 Jun. 71 III) [Substituído agora pelo BTB 16 Jun. 71RA III.]

CR0000-1 (CR0000-1): Um exercício para treinar o estudante a elevar a sua consciência sobre a condição do pc, chamado o exercício de "Preparação para uma sessão perfeita". Um auditor tem de ser capaz de ver quando o pc não comeu, não dormiu, qual é o seu nível de tom ou se o pc está em condições para ser auditado. (HCOB 16 Jun. 71 III) (Este HCOB foi cancelado e substituído pelo BTB 16 Jun. 71RA III, e o exercício renomeado de "Começo de Sessão Ideal".)

CR0000-2 (CR0000-2): Um exercício para treinar o auditor a aumentar o ritmo da sessão quando audita um pc rápido. O seu nome é TR-2 Rápido. Este é basicamente um exercício de correção para auditores que tendem a perder o controlo de sessão devido a um acusar de receção lento que convida ao itsa sem fim. (BTB 16 Jun. 71R II)

CR0000-3 (CR0000-3): Um exercício do E-Metro para treinar o auditor a confrontar o E-Metro. Se um estudante tiver dificuldades em fazer os exercícios do E-Metro precedentes, faz-se este exercício. É um passo num gradiente para um melhor controlo da sessão. O estudante confronta o E-Metro e não faz mais nada durante duas horas. (BTB 16 Jun. 71R II)

CR0000-4 (CR0000-4): Um exercício para treinar o auditor a ser capaz de ver o pc, as mãos do pc nas latas, o E-Metro, mais quaisquer leituras e as folhas de trabalho sem ter de olhar para nenhum deles. O auditor é treinado a ampliar a sua visão até poder ver o E-Metro, o pc, as mãos do pc nas latas e as folhas de trabalho descontraidamente. (BTB 16 Jun. 71R II)

CR0000-5 (CR0000-5): Exercício de verificação da afinação do E-Metro. Um exercício para treinar o auditor a ser capaz de fazer uma verificação de afinação descontraidamente sem distrair o pc de forma alguma. (BTB 16 Jun. 71R II)

CRAMMING: 1. Uma secção na Divisão de Qualificações onde o estudante recebe instrução a alta pressão a seu próprio custo, depois de se ter descoberto que ele está lento no estudo ou quando falha nos exames. (HCOB 19 Jun. 71 III) 2. A secção de Cramming ensina aos estudantes aquilo em que eles falharam. Isto inclui auditores treinados que desejam ser atualizados sobre os recentes desenvolvimentos técnicos. (HCOPL 13 Mai. 69)

CRIAR (CREATE): Fazer, manufaturar, construir, postular, fazer surgir um estado de ser. (FOT, pág.20)

CRIAR-CONTRA-CRIAR (CREATE-COUNTER-CREATE): Criar algo contra uma criação, criar uma coisa e depois criar outra coisa contra essa. (FOT, págs.21 e 21)

CRIAR-CRIAR-CRIAR (CREATE-CREATE-CREATE): Criar uma e outra vez, continuamente, momento após momento = SOBREVIVÊNCIA. (FOT, pág.20)

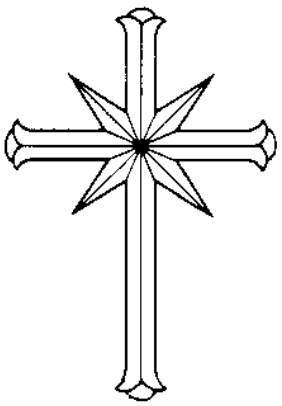
CRIMINOSO (CRIMINAL): 1. Aquele que é incapaz de pensar no próximo, incapaz de determinar as suas próprias ações, incapaz de seguir ordens, incapaz de fazer as coisas crescerem, incapaz de determinar a diferença entre o bem e o mal, incapaz de pensar de todo no futuro. Qualquer pessoa tem algumas destas características; o criminoso tem-nas TODAS. (NSOL, pág.78) 2. Aquele que pensa que a ajuda não pode estar em nenhuma dinâmica ou que usa a ajuda só para ferir e destruir. (HCOB 28 Mai. 60) 3. Os criminosos são pessoas que estão a tentar freneticamente criar um efeito muito depois de saberem que não o conseguem fazer. Não conseguem então criar efeitos decentes, unicamente efeitos violentos. Também não conseguem trabalhar. (FOT, págs.31 e 32)

CRISS-CROSS: Ver 3DXX.

CRITICISMO (CRITICISM): 1. A maior parte do criticismo é uma justificação de se ter feito um overt. Existem coisas certas e coisas erradas na conduta, na sociedade e na vida em geral, mas o criticismo ao acaso, de 1.1 e crítico, quando não é baseado em factos, é simplesmente um esforço para reduzir a dimensão do alvo do overt. (HCOB 21 Jan. 60) 2. Um criticismo é uma esperança de se poder fazer mal a algo, e isso é um criticismo, com uma incapacidade para o fazer. (SHSBC-119, 6202C22)

CRS (course): Curso. (BPL 5 Nov. 72RA)

CRUZ DA CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY CROSS): Uma cruz de cerca de oito centímetros de altura e de linhas simples mas eficazes, sem letras nem outro ornamento. O modelo da cruz veio de uma missão Espanhola muito antiga no Arizona, uma peça forjada desenterrada por Ron. A cruz é uma cruz romana regular com mais quatro pontas curtas entre as quatro pontas compridas, uma verdadeira cruz das oito dinâmicas da SCN, uma cruz irradiante. (Abil 14)



Cruz da Cientologia

CRUZAMENTO (CROSSOVER): 1. A área no centro de um GPM é o cruzamento. Isto significa que os RIs (Itens Fiáveis) que causam o pc ser um oponente à sua própria meta. (HCOB 4 Abr. 63) 2. Cruzamento significa onde o indivíduo cessa de avançar para a meta e começa a ser ccontra a meta. (SH Spec 329, 6312C12)

C/S (Case Supervision): **1.** As instruções de um supervisor de caso sobre o que auditar num pc. (HCOB 23 Ago. 71). **2.** Supervisor de Caso. (HCOB 23 Ago. 71). **3.** (commodore's staff). Staff do Comodoro. (BPL 5 Nov. 72 RA).

CSC (Clearing Success Congress): Congresso sobre o Sucesso do Clearing. (HCOB 29 Set. 55)

CS-1: **1**. SUPERVISÃO DE CASO 1. Um C/S geral que cobre as bases de pôr um pc em condições para ser auditado. O produto é um pc educado que pode percorrer Scn ou Dn facilmente e com ganhos de caso. (BTB 8 Jan. 71R) 2. Propósito: dar aos pcs novos de Dn ou Scn, e aos pcs auditados anteriormente conforme necessário, os dados e o fator-R necessários sobre as bases e o procedimento de audição, para que este compreenda, seja capaz e tenha vontade de ser auditado de forma bem-sucedida. (BTB 8 Jan. 71R)

CS-4 Staff do Comodoro para Treino e Serviços. (BPL 5 Nov. 72RA)

CS-5, Staff do Comodoro para Qualificações dos Funcionários. (BPL 05 de Nov. 72RA)

C/S-6, Ver CLASS VIII C/S-6.

CT (Clay Table) Mesa de plasticinas. (HCOB 6 Nov. 64)

C/S 53: Nº53 da Série sobre o C/S. A lista básica para subir ou descer o TA para a escala normal. Avaliada pelo M-5, os itens com leitura tratados, reavaliada em seguida, etc. até F/N. Bem feito com a audição básica boa esta ação não precisa ser repetida com frequência num caso. TA alto ou baixo em audição feita depois da C/S 53 já totalmente acabada, é normalmente tratado com uma lista de correção para a respetiva ação (por exemplo, L4BR quando TA sobe após listagem ou WCCL em aclaramento de palavras, etc.). O EP do C/S 53 é a avaliação a F/Nar na avaliação com o TA na faixa normal. (BTB 11 de agosto 72RA) [Essa lista foi revista várias vezes e seu número atual é C/S 53RJ.]

C/S DO AUDITOR (AUDITOR C/S): SUPERVISÃO DE CASO DO AUDITOR Uma folha na qual o auditor escreve as instruções de C/S para a próxima sessão. (BTB 3 Nov. 72R)

C/S FORA DE PRAZO (STALE-DATED C/S): Um C/S feito uma ou duas semanas atrás. Chama-se um C/S fora de prazo por ser velho demais para ser válido. (HCOB 23 Ago. 71)

C/SHEET, Também ch. sheet ou √/sht. Abreviatura de checksheet (folha de controlo). (BTB 12 Abr. 72R)

C/SING: Supervisão de Caso. Uma palavra para descrever as ações do Supervisor de Caso que revê as pastas de caso dos preclaros (folders de pc) depois de cada sessão, verifica que a última sessão foi percorrida corretamente e escreve instruções indicando quais os processos a serem percorridos na sessão seguinte.

C/S NA CADEIRA, FAZER (C/SING IN THE CHAIR): O auditor não pode fazer C/S na cadeira de audição enquanto audita o pc. Se não tiver supervisor de caso, ele escreve o C/S antes da sessão e cumpre-o durante a sessão. Fazer outra coisa qualquer a não ser cumprir o C/S chama-se fazer "C/S na cadeira" e é uma forma muito deficiente pois leva a Q&A. (HCOB 23 Ago. 71)

CSI: Abreviatura para "Church of Scientology International", Igreja Internacional de Cientologia.

CSI: LRH:ks Trad. RMF: ML: rmf: Estas são as abreviaturas das pessoas que escreveram, aprovaram, traduziram, verificaram, escreveram à máquina, etc. As letras minúsculas são as abreviaturas das pessoas que escreveram à máquina. Neste exemplo: CSI (Church of Scientology International) (aprovação); LRH (L. Ron Hubbard) (escrito por); NT (Nancy Tidman) (dactilógrafo); RM (Rui Miguel) (tradutor); ML (Marcela Lança) (verificação de tradução); rm (Rui Miguel) (dactilógrafo).

CSW: Trabalho Completo de Staff (Completed Staff Work). Um despacho ou pacote preparado que (1) declara a situação, (2) dá todos os dados necessários para a sua solução, (3) aconselha uma solução e (4) contém uma linha para aprovação ou desaprovação. Se houver documentos ou cartas para serem assinados, estes devem fazer parte do pacote, todos prontos para serem assinados, tendo cada lugar onde têm que ser assinados marcado com um lápis, com uma nota nas recomendações dizendo que são necessárias assinaturas.

CTH, Cura na mesa de plasticinas. (HCOB 27 Abr. 65)

CULPAR (BLAME): 1. É simplesmente punir outros corpos. (5904C08) 2. Quando um indivíduo atribui a causa a outra entidade, ele dá poder a essa entidade. Essa atribuição pode ser chamada de culpar, a eleição arbitrária de causa. (DAB, Vol. II, pág.233) 3. Culpar é negar a sua própria responsabilidade. Podes culpar-te a ti próprio, esse é o último estádio, ou podes culpar outra pessoa qualquer. Esse é um esforço para não ser responsável. (5112CM28B)

CULTURA (CULTURE): O padrão (se houver) de vida na sociedade. Todos os fatores da sociedade, sócio educativos, económicos, etc., quer sejam criativos quer destrutivos. Pode dizer-se que a cultura é o corpo theta da sociedade. (SOS, Gloss)

CURA NA MESA DE PLASTICINA: (CLAY TABLE HEALING): Faz com que o pc dê um nome à condição que quer resolver e faz o pc representá-la em plasticina. Todo este processo está flat quando a condição desapareceu. A cura na mesa de plasticina é uma série muito exata de ações. (HCOB 9 Set. 64) [Isto é somente um breve resumo. Os passos completes encontram-se no boletim em referência.] Abr. CTH.

CURSO AVANÇADO (ADVANCED COURSE): Acima dos processos de VA, entra-se no campo de cursos avançados, que lidam especificamente com materiais dos quais se tem de fazer audição solo para obter os ganhos estáveis do grau. (HCOPL 28 Mar. 70)

CURSO CLÍNICO AVANÇADO (ADVANCED CLINICAL COURSE): 1. Basicamente um curso de teoria e pesquisa que dá um conhecimento muito mais profundo sobre os fenómenos da mente e da teoria por detrás da pesquisa e da investigação. (PAB 71) 2. Cursos especiais de L. Ron Hubbard, marcados e ensinados por ele próprio, e patrocinados para ele por um Gabinete do HCO. (HCOPL 24 Fev. 60) Abr. ACC.

CURSO DE ANATOMIA DA MENTE HUMANA (ANATOMY OF THE HUMAN MIND COURSE): Um curso básico de Cientologia que ensina a observação e compreensão dos fundamentos da mente humana. Inclui demonstrações das partes da mente humana. Não há requisitos para este curso. (CG&AC 75) Abr. AHMC.

CURSO DE AUDITOR DE DIANÉTICA HUBBARD (HUBBARD DIANETICS AUDITOR COURSE): Audição de Dianética a Nível profissional. (CG&AC 86) Abr. HDA.

CURSO DE AUDITOR SOLO PARTE DOIS (SOLO AUDITOR COURSE PART TWO): Nome do estado: Auditor Solo Hubbard. Capacidade ganha: Capacidade para Auditar Solo e Vitórias de Caso a partir de Audição Solo. (CG&AC 86)

CURSO DE AUDITOR SOLO PARTE UM (SOLO AUDITOR COURSE PART ONE): Nome do estado: FINALIZAÇÃO do Curso de Auditor Solo Parte Um. Capacidade ganha: Conhecimento da mente e da Teoria da Audição, Especialista nos Exercícios do E-Metro. (CG&AC 86)

CURSO DE AUTOANÁLISE (SELF-ANALISIS COURSE): Treino para auditar usando as listas de audição de AUTOANÁLISE. (CG&AC 86)

CURSO DE CERTIFICAÇÃO (CERTIFICATION COURSE): Ensina-se ao estudante a teoria no curso de certificação e os exercícios e processos chave para o grau no curso de certificação. (HCOB 22 Set. 65) Ver também Curso de Classificação.

CURSO DE CIENTOLOGISTA QUALIFICADO HUBBARD (HUBBARD QUALIFIED SCIENTOLOGIST COURSE): Dá a uma pessoa a capacidade para se ajudar a si própria e aos outros, usando as bases chave da filosofia da Cientologia. Inclui audição. (CG&AC 86) Abr. HQS.

CURSO DE CLASSIFICAÇÃO (CLASSIFICATION COURSE): A parte com exercícios práticos e audição de estudante de um curso de treino de auditor. Depois de completar o curso de classificação o auditor está classificado para esse nível e pode auditar pcs profissionalmente nos processos desse nível. (PRD, Gloss)

CURSO DE CLEARING (CLEARING COURSE): Um curso que só é ministrado nas Organizações Avançadas. As pessoas completam este curso atingindo o Estado de Clear.

CURSO DE COMO ATINGIR COMUNICAÇÃO EFICAZ (HOW TO ACHIEVE EFFECTIVE COMMUNICATION COURSE): Treino básico sobre as bases da comunicação e como usar essas

bases para comunicar com os outros de uma maneira eficaz. (CG&AC 86) Abr. HTAECC.

CURSO DE COMM (COMM COURSE): Como o curso H.A.S. é um curso sobre comunicação, chama-se-lhe muitas vezes Curso de Comm. (HCO PL 15 Abr. 71R) Ver CURSO H.A.S.

CURSO DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION COURSE): 1. Devido ao facto do curso H.A.S. ser um curso sobre comunicação, chama-se muitas vezes o Curso de Comunicação. (HCOPL 15 Abr. 71R) 2. Um curso básico de Scn que consiste principalmente de TRs; também se chama H.A.S. (Curso de Cientologista Aprendiz Hubbard) (PRD Gloss) 3. Um curso sobre comunicação e controlo elementar. Consiste de exercícios de treino sobre comunicação e exercícios para pôr o estudante em causa sobre o ambiente. Não existem pré requisitos. O graduado recebe o Certificado de Cientologista Aprendiz Hubbard (HAS). Também se chama o Curso HAS. Chama-se muitas vezes o Curso de Comm (sendo comm comunicação). Existem agora dois cursos disponíveis sobre comunicação e controlo elementares. Estes são O Curso de Sucesso Através da Comunicação e O Curso de Como Atingir Comunicação Eficaz. Ver CURSO HAS.

CURSO DE CONSELHEIRO SOCIAL (SOCIAL COUNSELOR COURSE): O curso cobre os materiais básicos da Dn e Scn e ensina o estudante como auditar. (SO ED 135, INT, 18 Jan. 72)

CURSO DE DIANÉTICA STANDARD HUBBARD (HUBBARD STANDARD DIANETICS COURSE): Ensina sobre a mente humana, retratos de imagem mental, a trilha do tempo, Locks, secundários e engramas. Os processos ensinados são audição Padrão de Dn e assists de Dn. (CG&AC 75) Abrev. HSDC

CURSO DE DOUTRINAÇÃO SUPERIOR (UPPER INDOCTRINATION COURSE): O nome de um curso que foi apresentado pela primeira vez em 1957 que ensinava TRs (rotinas de treino) de 6 a 9. Um curso de nível inferior, o Curso de Comunicação, ensinava os TRs de 0 a 5 nessa altura. Os TRs de 6 a 9 vieram assim a ser chamados os TRs de Doutrinação Superior.

CURSO DE EXTENSÃO (EXTENSION COURSE): Consiste de um compêndio e de uma série de lições feitas num bloco de topo colado, uma folha por lição, oito perguntas ou exercícios por lição. O curso de extensão deve dar à pessoa um conhecimento superficial da terminologia, fenómenos e partes da Dn e Scn. (HCOB 16 Dez. 58)

CURSO DE FITAS (TAPE COURSE): Um curso dado por palestras ou traduções gravadas em fitas. (BTB 12 Abr. 72R)

CURSO HAS (HAS COURSE): Um curso sobre comunicação e controlo elementares. Consiste de exercícios de treino sobre comunicação e para pôr o estudante a causa sobre o ambiente. Não há requisitos. O graduado recebe o certificado de Cientologista Aprendiz Hubbard. (CG&AC 75) Ver Curso de Comunicação.

CURSO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DE SAINT HILL (SAINT HILL SPECIAL BRIEFING COURSE): O Curso de Instrução Especial de Saint Hill tem certas finalidades distintas. O curso foi começado para fazer duas coisas: (1) para estudar e resolver treino e educação; (2) para ajudar as pessoas que queriam aperfeiçoar a sua SCN. Não houve nenhuma mudança nesses propósitos. O primeiro é muito bem-sucedido. O segundo tem alcançado reconhecimento mundial através de pessoas que se formaram no SHSBC. (HCO PL 09 de julho 62) Abrev. SHSBC.

CURSO DE SUCESSO ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO (SUCCESS THROUGH COMMUNICATION COURSE): Capacita a pessoa para guiar e controlar comunicação, para propósitos sociais, de negócios e outros propósitos. (CG&AC 86) Abr. STCC.

CURSO DE TRs PROFISSIONAIS (PROFESSIONAL TR COURSE): Ensina acerca de: Teoria e aplicação totais do ciclo de comunicação. Resultado Final: Capacidade para confrontar em sessão e na vida e para controlar comunicação. (CG&AC 86) Abr. HPTRC.

CURSO DO ESSENCIAL DE DIANÉTICA (ESSENCIALS OF DIANETICS COURSE): Cobertura completa do Livro: DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL, de L. Ron Hubbard. O estudante recebe e dá audição de Dianética. (CG&AC 86) Abr. EDC.

CURSOS AVANÇADOS (ADVANCED COURSES): **1.** Curso de Auditor Solo, Curso de Clearing ou Curso de OT. (HCOPL 12 Ago. 71 II) **2.** Acima dos processos de VA, entramos no campo de cursos avançados, que lidam especificamente com materiais dos quais há que fazer audição solo para obter os ganhos estáveis do grau. (HCOPL 28 Mar. 70) Abr. Ad Crses.

CURVA (CURVE): Atirar uma curva significa dar um dado contrário inesperado. Também mudar a realidade. Curva em si é também o significado comum do dicionário. (LRH def. Notes)

CURVA DE INVERSÃO, A (REVERSE CURVE, THE): É a curva emocional passando de abaixo de 2,0 para acima de 2,0. Isso acontece num curto espaço de tempo. É importante porque localiza aliados. (AP & A, p. 24)

CURVA EMOCIONAL (EMOTIONAL CURVE): 1. A queda de qualquer posição acima de 2.0 para uma posição abaixo de 2.0 quando se identifica uma perda ou inadequação. É facilmente recuperada pelos preclaros. (AP&A, pág.24) 2. A queda ou subida de um nível de emoção para outro. (HFP, pág.120)

CVB (Claim Verification Board)**:** Junta de Verificação de Queixas

D

DA (Dn Auditor): Auditor de Dianética. (Scn Jour Emissão. 31-G)

DAB (Dianetic Auditor's Bulletin): Boletim de Auditor de Dianética (Emissão).

DAC (Dianetic Auditor Course): Curso de Auditor de Dianética. (BTB 12 Abr. 72R) [O curso que ensinava Dianética antes do Curso de Dianética Standard Hubbard (HSDC).]

DADO (DATUM): **1**. Um pedaço de conhecimento, algo conhecido. Plural: dados. (BTB 4 Mar 65) 2. Qualquer coisa de que se possa ficar consciente, quer a coisa exista quer tenha sido criada. (Scn 8-8008, pág.6) 3. Um conhecimento inventado, não verdadeiro. (COHA, pág.151) 4. Qualquer coisa que venha de um postulado. (PDC 14) 5. Um Fac-símile de theta de ação física. (Scn 0-8, pág.78) 6. Um Fac-símile de estados de ser, estados de não ser, de ações ou inações, de conclusões ou suposições no universo físico ou em qualquer outro universo. (Scn 0-8, pág.67)

DADO ESTÁVEL (STABLE DATUM)**:** Até que uma pessoa selecione um dado, um fator, um em particular dentro de uma confusão de partículas, a confusão continua. O que for selecionado e usado torna-se no dado estável para os restantes. (POW, p. 23) 2. Qualquer corpo de conhecimento é construído a partir de um dado. Esse é o seu dado estável. Invalidem-no e todo o corpo de conhecimento se desfaz. Um dado estável não tem de ser o correto. É simplesmente aquele que impede que tudo seja uma confusão e pelo qual os outros dados estão alinhados. (POW, p. 24) 3. Um dado que impede que tudo seja uma confusão e à volta do qual outros dados se alinham. (NSOL, p. 66) Ver também Doutrina do Dado Estável.

DADOS (DATA): Consistem de postulados ou atribuição de valor pelos thetans; isso são dados, isso é tudo o que os dados são. (15ACC-12, 5610C30)

DAR O SALTO (DO A BUNK): 1. Um termo de gíria que significava "fugir ou desertar". (7204C07 SO III) 2. O corpo entra em colapso; o coração ainda bate, os pulmões ainda respiram porque a GE os faz funcionar, mas o thetan – ele deu o salto. (PDC 9) 3. Isso é o que dizemos coloquialmente; significa que ele está a caminho lá ao longe e está agora a passar pela Galáxia 18. (PDC 46) 4. A pessoa dispara para fora da sua cabeça e está a caminho. Atingiu a dispersão imediatamente adjacente a uma ridge. (PDC 23)

DASF (Dianometry, Astounding Science Fiction): Dianometria, Ficção Científica Incrível (Revista).

DATAR/LOCALIZAR (DATE/LOCATE): **1.** Um processo para datar e localizar um ponto flat num processo que parece ter sido Overrun. (HCOB 24 Set. 71) 2. A essência do exercício é trazer o pc completamente para PT apagando a data e a localização por descoberta, pois o pc está fora de PT, fixo por ambas. (HCOB 24 Set. 74R) Abr. D/L.

DATA RELÂMPAGO (DATE FLASH): O auditor diz ao preclaro: "Quando eu estalar os meus dedos, uma data aparecerá como um relâmpago. Dá-me a primeira resposta que aparecer na tua mente." (Estalo!) Então o pc dá a primeira data que aparecer na sua mente. (SOS, Livr.2, pág.51)

DB (Degraded Being)**:** Ser Degradado.

DCG, (DIANETIC COUNSELING GROUP) Veja Grupo de Aconselhamento de Dianética.

DCSI (Dianetics Clear Special Intensive): Intensivo Especial para Clears de Dianética.

DD (Doctor of Divinity) Doutor em Divindade. (HCOB 23 Ago. 65)

D. DE ESTIMATIVAS (D OF ESTIMATIONS): Diretor de Estimativas. Em 1965, o chefe do Departamento de Estimativas, hoje chamado Serviços Técnicos, que está encarregado de pôr os pcs em sessão, ter salas de audição e materiais disponíveis para os auditores, manter os quadros do estado e programas dos pcs e de cuidar e guardar os registos e pastas de pcs. (PRD Gloss)

D DE P (D OF P)**:** Diretor de Processamento. (HCOB 23 Ago. 65)

D DE T (D OF T)**:** Diretor de Treino. (HCOB 23 Ago. 65)

D/ED (Executive Director Deputy)**:** Deputado do Director Executivo.

DE A PARA B (A TO B): Direto; sem nenhuns atrasos, paragens ou desvios desnecessários. Um termo baseado na ideia de ir diretamente do ponto A para o ponto B sem se desviar para, ou parar em, outro ponto qualquer (ponto C). Ver também Aberração.

DEBUG: Retirar os emaranhados ou bloqueios de algo. (HCOPL 29 Fev. 72 II)

DÉCIMA DINÂMICA (TENTH DYNAMIC): Provavelmente seria a Ética. (PDC 2)

DECLARAÇÃO (DECLARE): Uma ação feita em Qual depois de um pc ter completado um ciclo de ação ou ter atingido um estado. O pc ou pré-OT que sabe ter concluído tem de ser enviado para Exames e Certificados para atestar. Uma declaração completa o seu ciclo de ação e é uma parte vital da ação. (HCOB 19 Jun. 71 II)

DECLARAÇÃO MÚLTIPLA (MULTIPLE DECLARE): Declarar os Graus de 0 a IV todos de uma vez, principalmente sem nenhuma menção do fenómeno final do grau. (HCOB 30 Jun. 70R)

DECLARAÇÃO? (DECLARE?): "O preclaro atingiu um grau ou release. Olhe por favor para o preclaro e passe-o para Certificados e Atribuições." (HCOB 23 Ago. 65)

DED: 1. Um incidente que o preclaro faz a outra dinâmica e para o qual não tem motivador isto é, ele pune, fere ou destrói algo, o qual nunca o havia ferido. Agora ele tem de justificar o incidente. Vai usar coisas que não lhe aconteceram. Vai dizer que o objeto do seu ferimento na verdade o merecia (Inglês: DEserveD), daí a palavra DED, que é um sarcasmo. (HOM, pág.75) 2. Um ato overt sem ter uma justificação para ele em primeiro lugar. O motivador está no lugar errado do overt sem ter uma justificação em primeiro lugar. E o motivador que está no lado errado do overt chama-se um DED. É uma ação merecida. (5206CM24C)

DED-DEDEX: 1. A sequência de overt-motivador virou-se ao contrário. Batem no João, depois ele bate-vos. Embora tenha ocorrido assim, vocês calcularam que ele deve ter batido primeiro. Portanto inventaram algo que ele fez para motivar que vocês lhe batessem. (SHSBC-83, 6612C06) 2. A sequência de overt-motivador. Quando alguém cometeu um overt tem de reivindicar a existência de motivadores: a versão de DED DEDEX da Dn. (HCOB 7 Set. 64 II) 3. Quando o preclaro fez algo a outra pessoa e, totalmente a partir da sua imaginação, isso depois lhe foi feito. (PAB 18)

DEDEX: 1. Um incidente que acontece a um preclaro depois de ele ter um DED. É sempre na mesma cadeia ou assunto, é sempre depois do DED. Significa DED EXposto. É culpa resolvida. (HOM, pág.75) 2. Ação merecida explicada, seria uma das interpretações de DEDEX. A ação que foi merecida. Foi por isso que a ação foi merecida. Foi por isso que ele rebentou com a cabeça ao João Maria porque vinte anos mais tarde um tipo com o nome de Manuel lhe deu uma palmada na fonte. (PDC 29) 3. Motivador. (Scn 0-8, pág.32)

DEFINIÇÃO ASSOCIATIVA (ASSOCIATIVE DEFINITION): Ver DEFINIÇÕES, TIPOS DE.

DEFINIÇÃO DE AÇÃO (ACTION DEFINITION): Ver DEFINIÇÕES, TIPOS DE.

DEFINIÇÃO DESCRITIVA (DESCRIPTIVE DEFINITION): Ver DEFINIÇÕES, TIPOS DE.

DEFINIÇÃO DIFERENCIATIVA (DIFERENTIATIVE DEFINITION): Ver DEFINIÇÕES, TIPOS DE.

DEFINIÇÃO DINÂMICA (DYNAMIC DEFINITION): Definição de ação. (5110CM08B) Ver DEFINIÇÕES, TIPOS DE.

DEFINIÇÃO MECÂNICA (MECHANICAL DEFINITION): Chama-se "mecânica" pois é definida em termos de distância e posição. Mecânico neste sentido significa interpretar ou explicar os fenómenos do universo referindo-se a forças físicas determinadas por uma causa; mecanicista. Um ser pode pôr lá objetos para serem vistos (pontos âncora) e também pode pôr lá pontos que os verão, mesmo enquanto o ser em si está noutro sítio qualquer. Assim se pode conseguir espaço. "Mecânico" também se aplica a "atuar ou desempenhar como uma máquina – automático". Assim uma "definição mecânica" seria aquela que definia em termos de espaço ou localização, como "o carro por baixo do velho carvalho " ou "o homem que vive na casa grande". Aqui, o "velho carvalho " e a "casa grande" são objetos fixos e os objetos não fixos ("carro" e "homem") são uma espécie de pontos de vista. Identificaram-se as coisas por localização. (Notas de Defs. de LRH)

DEFINIÇÕES, TIPOS DE (DEFINITIONS, TYPES OF): a) ***Definição diferenciativa***: aquela que compara diferenças de estados de ser ou de não ser existentes. b) ***Definição descritiva***: aquela que classifica por características, descrevendo os estados de ser existentes. c) ***Definição associativa***: Aquela que declara as parecenças a estados de ser ou de não ser existentes. d) ***Definição de ação***: aquela que delineia causa e mudança potencial de estado de ser, devido à existência, inexistência, ação, inação, propósito ou falta de propósito. (AP&A, págs.65 e 66)

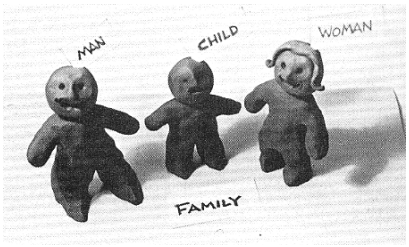
DEGRADAÇÃO (DEGRADATION): 1. A harmónica inferior de apatia. (SHSBC-70, 6110C24) 2. Uma incapacidade para manejar a força. (PDC 48) 3. Sendo grande e ficando pequeno sem ser por seu próprio pedido. (PDC 34)

DEIXAR O PC TER A SUA VITÓRIA (LETTING THE PC HAVE HIS WIN): Uma sessão que tenta ir para lá de uma grande F/N que flutua por todo o mostrador, só distrai o pc da sua vitória. Grande vitória. Qualquer vitória grande (F/N do tamanho do mostrador, Cog, VGIs) dá este tipo de F/N persistente. Tem pelo menos que se deixar continuar até ao dia seguinte e deixar o pc ter a sua vitória. Isso é o que se quer dizer com deixar o pc ter a sua vitória. Quando se obtém uma destas F/Ns do tamanho do mostrador, Cog, VGIs, meu Deus! Podes simplesmente fazer as malas e deixá-lo ir para casa nesse dia. (HCOB 8 Out. 70)

DELÍRIO (DELUSION): 1. Acreditar em algo que é contrário aos factos ou à realidade, resultante de deceção, má conceção ou má atribuição. (HCOB 11 Mai. 65) 2. Aquilo que a pessoa pensa ser, mas os outros não o pensam necessariamente. (SHSBC-72, 6607C28) 3. O postular pela imaginação de ocorrências em áreas de mais ou menos randomidade. (Scn 0-8, pág.90) 4. Delírio é imaginação fora de controlo. (Jorn de Scn 14-G)

DEMO: Abreviatura de demonstração. Normalmente refere-se ou a um demo com plasticina ou a uma demonstração feita com um "demo kit". (BTB 12 Abr. 72R)

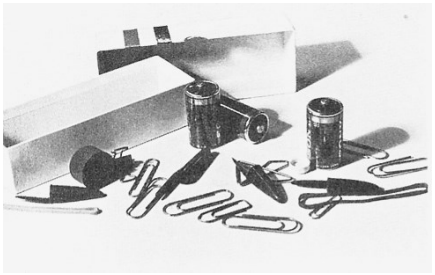
DEMO EM PLASTICINA (CLAY DEMO); Abreviatura de demonstração com plasticina. Uma técnica de estudo de Scn na qual o estudante demonstra as definições, princípios, etc., em plasticina para obter uma maior compreensão traduzindo a significância para a massa. (BTB 12 Abr. 72R)



Demo em Plasticina

DEMO KIT: (**Kit de demonstração)**. Consiste de vários objetos pequenos como rolhas, tampas, clipes, tampas de caneta, pilhas – qualquer coisa que sirva. Estes são guardados dentro de uma caixa ou contentor. Cada estudante deve ter um. As peças são usadas enquanto se estuda para representar as coisas nos materiais que se estão a demonstrar. Isto ajuda a manter as ideias e conceitos no lugar. Um demo kit adiciona massa, realidade e doingness à significância, ajudando assim o estudante a estudar. (HCOB 19 Jun. 71 III)

Demo Kit



DEMÓNIO (DEMON): Gíria. 1. Um circuito de bypass na mente, chamado demónio porque foi assim interpretado desde há muito tempo. É provavelmente um mecanismo eletrónico. (DMSMH, Gloss) 2. Um demónio genuíno é aquele que vocaliza interiormente os pensamentos, ecoa a palavra falada ou dá todo o tipo de conselhos complicados como se fosse uma verdadeira viva voz exterior. (DMSMH, pág.88) 3. O uso da palavra em Dn é uma gíria descritiva. (EOS, pág.16)

DENTRO (IN): Coisas que devem estar lá e estão ou que devem ser feitas e são, dizem-se estar "dentro". Por exemplo: "Temos as marcações dentro." (HCOB 19 Jun. 71 III)

DEPARTAMENTO (DEPARTMENT): Numa organização de Cientologia cada Divisão contém normalmente três Departamentos. Um exemplo seria o Dept de Treino (Dept 11) que é um dos Departamentos da Divisão Técnica (Div. 4). Cada Departamento é chefiado por um Director. O Director de Treino é o chefe do Departamento de Treino.

DEPARTAMENTO DE MELHORIA DO PESSOAL (DEPARTMENT OF PERSONAL ENHANCEMENT): O Departamento de Melhoria do Pessoal, Divisão V, Qualificações, é responsável pelo seguinte: (1) Que não existem palavras mal entendidas entre o staff, Auditores ou no público da Igreja. (2) Que todos os programas de treino e audição de staff, Auditores, estagiários ou público estão na sequência correta sem gradientes saltados, e que são executados. (3) Que todos os casos do staff estão a progredir satisfatoriamente com bons ganhos nos OCA (APA) e que não existem casos de se-ganhos no staff. (HCO PL 16 Fev. 72)

DEPARTAMENTO DE CASOS ESPECIAIS (DEPARTMENT OF SPECIAL CASES): A HCO PL que transforma o Departamento 10 um Departamento de Casos Especiais é cancelada. O Dept. 10 tem de continuar como o Dept. dos Serviços Técnicos. Os casos de drogas (para quem o Dept. de Casos Especiais foi em primeiro lugar estabelecido) são auditados no HGC ou fazem co audição no Curso HSDC. (HCO PL 26 Ago. 72-Emissão de cancelamento de HCO PL 2 Fev. 72 II)

DEPT 10s: Ver DEPARTAMENTO DE CASOS ESPECIAIS.

DEPENDÊNCIA DO METRO (METER DEPENDENCE): É criada uma dependência do metro por invalidação ou por fraco acuso de receção do auditor. Se o auditor parece não aceitar os dados do pc, então o pc pode insistir que o auditor "verifique no e-metro". Isto pode desenvolver uma tremenda dependência do e-metro por parte do pc. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um, Ação do Tone Arm)

DEPÓSITO (DEPOSIT): Um depósito é ridge confusa sólida numa área do corpo. (5206CM24B)

DEPT: Departamento. (BPL 5 Nov. 72RA)

DESASSOCIAÇÃO (DISASSOCIATION): Má identificação. (17ACC-4, 5702C28)

DESCARREGADO (DISCHARGED): 1. Um incidente que está descarregado já não é capaz de ser restimulado. Já não é um incidente inerte, é um incidente que se foi embora. As baterias dentro dele foram curto-circuitadas. É o fim dele. (SHSBC-300, 6308C28) 2. Quando consegues uma condição de restimulação que depois se abandona, que não é descarregada, ela é destimulada. Descarregado significa que o incidente é agora incapaz de ser restimulado. (SHSBC-300, 6308C28)

DESCARREGAR (DISCHARGING): Apagar. (SH Spec 300, 6308C28)

DESCARRILADOR (DERAILER): Um tipo de frase num engrama que atira o preclaro "para fora da pista" e que o faz perder contacto com ela. Esta é uma frase muito grave pois pode criar um esquizofrénico, e algo deste género é sempre encontrado na esquizofrenia. Algumas destas frases atiram-no para outras valência que não têm uma pista apropriada, algumas removem meramente o tempo, outras atiram-no corporalmente para fora do tempo. "Não tenho nenhum tempo" é um descarrilador. "Estou fora de mim" significa que ele é agora duas pessoas, uma ao lado da outra. "Vou ter de fingir ser outra pessoa" é uma frase chave para confusão de identidades, e muitas mais. (DMSMH, pág.335)

DESCASCAR (STRIPPING): A ação de descascar é feita apanhando todos os aspetos de todos os fatores no problema e percorrê-los para trás até ao postulado que o preclaro fez ligado a esse aspeto do fator. (AP&A, p. 46)

DESCERTIFICAÇÃO (DE-CERTIFICATION): Cancelamento dos certificados de um auditor. A retirada de certificados é uma medida levada a cabo pelo HCO quando estas condições existirem: (a) o auditor recusa consistentemente processamento supervisionado; (b) o auditor cometeu atos antissociais passíveis de acusação sob a lei criminal, ou (c) continua a associar-se com um auditor descertificado e recusa os esforços do HCO para trazer a pessoa ao HGC para audição. (HCOB 22 Mai. 60)

DESCOBRIDOR DE METAS (GOALS FINDER): 1. Uma pessoa na organização que não tem mais nenhum posto ou atividade de nenhum tipo. É simplesmente o Descobridor de Metas e mantêm horas de audição mais ou menos regulares. O Descobridor de Metas encontra Metas nos membros do staff quando estes estão preparados para isso. (HCO PL 10 Set. 62) 2. O título de Descobridor de Metas é aqui mudado para "Consultor de Clearing". (HCO PL 11 Abr. 63) [Isto é a citação das HCOPLs das datas referenciadas contudo, o posto de Descobridor de Metas, não existe como tal na Igreja de Cientologia contemporânea.]

DESCONEXO (DETACHED): 1. Cronicamente fora de valência ao ponto de não ter ganhos de caso. (HCOB 10 Set. 68) 2. A pessoa que não assume responsabilidade por nada na vida. Ele não está no ponto de onde aparenta estar a observar, compreendem? Ele está desconectado. Usamos esta palavra deliberadamente. Vê, ele está desconectado da existência, ele não tem nada a ver com ela. A existência está aqui e ele está ali sentado confortavelmente a dizer "não tem nada a ver comigo". (SHSBC-48, 6411C04)

DESCRIADO (OUT-CREATED): Algo contra o qual se criou demais. (PAB 85)

DESEJO DE MORTE (DEATH WISH): Postulados de sucumbir. (HCOPL 27 Abr. 69)

DESGOSTO (GRIEF): 1. Uma ridge ocasionada por perda. 2. Em 0.5 na escala de tom. (SOS, pág.57) 3. O desgosto tem lugar quando se reconhece a perda e o fracasso, como na morte de alguém que se amou e se tentou ajudar. (HFP, pág.85)

Desgosto

DESMEMORIADO (MIS-MEMORY): Esquecimento. (Abil SW, p. 11)

DESONESTIDADE (DISHONESTY): A pessoa não seria desonesta a menos que procurasse vantagem para si própria ou para o seu grupo às custas de alguma outra pessoa ou grupo. Isso é desonestidade. É procurar uma vantagem ilegítima e é ilegítima só porque viola demasiado a sobrevivência de outros. (5108CM13B)

DESORIENTADOR (MISDIRECTOR): 1. Uma frase que, quando o auditor envia o pc numa direção, fá-lo ir noutra direção. (SOS, p. 106) 2. Um comando que envia o preclaro na direção errada, fá-lo ir para mais cedo quando ele devia ir para mais tarde, fá-lo ir para mais tarde quando devia ir para mais cedo, etc. "Neste ponto não podes voltar atrás." "Estás virado do avesso." Etc. (DMSMH, pág.213)

DESPERDIÇAR-TER (WASTE-HAVE): Se uma pessoa não consegue ter alguma coisa, podem fazê-la desperdiçar isso suficientemente e vai descobrir daí a um bocado: "Bem, posso tê-la." (5702C26)

DESTIMULAR (DESTIMULATE): 1. Resolvido. (HCOB 16 Ago. 70) 2. Retirar a restimulação. Destimular não significa apagar o incidente original, significa simplesmente retirar os pontos de restimulação. (SH Spec 84, 6612C13)

DESTIMULADO (DESTIMULATED): Retirar somente os key-ins da carga original não é retirar os incidentes originais, é retirar simplesmente os momentos em que o incidente original foi key-in. (SH Spec 300, 6308C28)

DESTIMULAÇÃO (DESTIMULATION): 1. A ação de remover os momentos de restimulação da mente reativa ou de alguma porção dela, para que esta se afaste do preclaro e este já não esteja conectado a ela. (Scn AD) 2. Puxar o preclaro para fora da carga sem tentar apagar a carga. Destruir os key-ins que mantêm a carga presa ao indivíduo. (SHSBC-9, 6403C10)

DESTRUIÇÃO (DESTRUCTION): O ciclo de ação aparente contém destruição, mas o ciclo de ação real diz-nos o que é a destruição. Destruição, em termos de ação, é a criação de algo contra a criação de outra coisa qualquer. Existe outro tipo de destruição mas este é a paragem de toda a criação. Se se parar totalmente de fazer uma coisa e se se deixar de

fazer parte da sua manufatura, isso já não existe para a pessoa. (FOT, págs.21 e 22)

DESTRUIR (DESTROY): Criar-contra-criar = criar algo contra uma criação = criar uma coisa e depois criar algo contra ela = destruir. (FOT, p. 20)

DESTRUIR DA UNION STATION (UNION STATION DESTROY): Um processo: "Invente uma forma de destruir aquela pessoa (indicada)." Isto é percorrido no exterior, escolhendo pessoas ao acaso. É feito para controlar automatismos destrutivos. (HCOB 17 Mar. 75, Procedimento de Clear do HGC, Esquema de Fevereiro 6, AD8)

DETEÇÃO DE SAÍDA (OUT-SCANNING): Obtêm a energia emanando do preclaro para o ambiente no incidente. Isto é Deteção de Saída. (HCL 4, 5203CM04B)

DETEÇÃO LOCACIONAL (LOCATIONAL SPOTTING): Dirige-se a atenção do pc à volta da sala com: "Note esse...(objeto)". Só ocasionalmente se inclui o corpo do pc e do auditor na deteção. Depois, usando o mesmo processo, o auditor concentra-se cada vez menos na sala e mais no auditor e pc. Irá descobrir-se que o pc vai acabar por encontrar o auditor ao lhe ser dirigida a atenção desta forma. (SCP, p. 20)

DETENTOR DE FRANCHISE (FRANCHISE HOLDER): Um auditor profissional com uma classificação de Nível III ou acima, que pratica remuneradamente a Scn a tempo inteiro ou parcial, que dá processamento e treino em privado ou a grupos, cuja compreensão e experiência da Dn e Scn é suficientemente ampla para que se possa fazer publicidade dele como um terminal estável, que assinou um acordo de franchise, que recebe boletins, cartas políticas, consultas, publicidade, informação técnica, serviços e dados administrativos e que em troca disso faz regularmente um relatório semanal e dá uma percentagem semanal à igreja, (HCOPL 2 Jan. 65)

DETERMINAÇÃO POR OUTROS (OTHER-DETERMINISM): 1. É simplesmente outra coisa a dar-vos ordens ou orientação. (8ACC-6, 5410CM08) 2. Algo esmagou tão completamente o pc que ele agora é isso. (HCOB 7 Mai. 59)

DETERMINADO EXTERIORMENTE (EXTERIORILY DETERMINED): Compelido a fazê-lo ou reprimido de o fazer sem o seu consentimento racional. (DMSMH, pág.229)

DEVER DE SUPERVISOR (SUPERVISOR'S DUTY): Comunicar os dados da Scn ao estudante de modo a conseguir aceitação, duplicação e aplicação da tecnologia de um modo padrão e eficaz. (HCOB 16 Out. 68)

DE VOLTA À BATERIA (BACK TO BATTERY): Gíria. Um termo de artilharia. Um canhão, após disparar, diz-se que saiu da bateria, quer dizer, recuou. Depois deve voltar à bateria, tal como a veem nas fotografias. Usam o mesmo termo como calão para indicar alguém que já está tratado. O tipo está agora pronto para outra ou o que teve acabou. Poderia ser dada uma definição mais pura e dizer que se trata de um caso concluído para o nível em que está, mas o C/S normalmente não pensa dessa maneira. (7204C07 SO II)

DEV-T: Tráfico Desenvolvido. Tráfico desenvolvido não significa o tráfico normal e necessário. Significa tráfico anormal e desnecessário. Ver também Tráfico.

DEZ (TEN): 1. Um preclaro levado até Release de uma somática crónica. O décimo ato consiste em percorrer o esforço, a emoção e o pensamento, eliminando o fac-símile de serviço. (AP&A, pp. 18-20) 2. Um caso que avançou até ao ponto de Release de Fac-símiles de serviço. (HFP Gloss)

DFT: (Dianetic Flow Table) Ver TABELA DE FLUXOS DE DIANÉTICA.

DHARMA: O nome de um sábio lendário hindu que deu origem a muitas coisas que eram a personificação da virtude e rituais religiosos. Dharma é uma figura mitológica que quase se pode trocar com a palavra Dhyana. Mas, o que quer que usem, estão a usar uma palavra que significa conhecimento. É isso que a palavra significa. (7 ACC-25, 5407C19)

DHYANA: **1.** A palavra Dhyana é quase intermutável com a palavra Dharma. Mas qualquer delas quer dizer sabedoria. Dhyana – isto é sabedoria. Significa sabedoria. Significa observação (7 ACC-25, 5407C19) **2.** Dhyana poderia ser a tradução literal em Indiano de Scn, se a quiséssemos dizer do fim para o princípio. (7 ACC-25, 5407C19)

DIANAZENE: Uma fórmula combinada com vitaminas e outros minerais para tornar a tomada de ácido nicotínico mais eficaz. A Dianazene escoa a radiação – ou o que parece ser radiação. Também põe, em certa medida, uma pessoa à prova de radiação. Também faz surgir e escoa um cancro incipiente. (AAR, págs.123 e 124)

DIANÉTICA (DIANETICS): 1. Do grego DIA (através) e NOOS (alma); lida com um sistema de fotografias mentais em relação ao trauma psíquico (espiritual). Crê-se, a nível de revelação pessoal, que as fotografias mentais são compostas pela atividade mental criada e formada pelo espírito, e não pelo corpo ou pelo cérebro. (BTB 24 Set. 73 V) 2. A Dn aborda o corpo. Por isso a Dn é usada para destruir e apagar doenças, sensações indesejadas, emoções negativas, somáticos, dores, etc. A Dn veio antes da Scn. Livrava-se de doenças corporais e das dificuldades que um thetan estava a ter com o seu corpo. (HCOB 22 Abr. 69) 4. Uma tecnologia que percorre e apaga Locks, secundários e engramas e as suas cadeias. (HCOB 17 Abr. 69) 5. A Dn poderia ser chamada um estudo do homem. A Dn e a Scn, até ao ponto de exteriorização estável, operam exatamente no mesmo campo com exatamente as mesmas ferramentas. É só quando o Homem está suficientemente exteriorizado para se tornar um espírito que nos afastamos da Dn, porque nessa altura, considerando o Homem como um espírito, temos de entrar no campo da religião. (PAB 42) 6. Uma ciência exata. Vem do estudo e codificação da sobrevivência. (COHA, pág.148) 7. Um sistema de axiomas codificados que resolvem os problemas relacionados com o comportamento humano e com as doenças psicossomáticas. (5110CM08B) 8. A Dn não é psiquiatria. Não é psicanálise. Não é psicologia. Não é relações pessoais. Não é hipnotismo. É uma ciência da mente. (DMSMH, pág.168) 9. A rota de humano aberrado ou aberrado e doente até humano capaz. (HCOB 3 Abr. 66) Abr. Dn.

DIANÉTICA DA NOVA ERA (NEW ERA DIANETICS): Um refinar de todas as técnicas de Dianética anteriores, desde 1950 até ao tempo presente, como também o desenvolvimento de uma nova técnica que dá resultados muito mais rápidos e ganhos muitos mais altos por hora de audição e uma resolução acelerada de casos de Dianética. O NED consiste de pelo menos 12 Rundown separados. Ocasionalmente faz um Clear de Dianética, embora isso não possa ser prometido. O único "sarilho" com o NED comparado com a Dianética anterior é que produz resultados muito depressa. Podem atingir-se mais resultados por hora de audição, cerca de 100 para 1, em relação à Dianética antiga, e quando se apercebem que a Dianética antiga foi o primeiro e continua a ser o único processamento rápido e eficaz conhecido para o Homem, terão uma boa ideia de onde se encontra o NED. (LRH ED 301 INT) Abr. NED.

DIANÉTICA DE TODOS OS FLUXOS (FULL FLOW DIANETICS): É feita a lista de todos os itens anteriores de Dianética jamais percorridos, que fluxos foram percorridos neles e até que fenómeno final. Tal lista é depois tratada do mais antigo em diante por esta ordem: A) completar os fluxos comprometidos e B) completar os fluxos que faltam se tiverem leitura. (HCOB 7 Mar 71)

DIANÉTICA EDUCACIONAL (EDUCATIONAL DIANETICS): Contém o corpo de conhecimentos organizado, necessário a treinar mentes até à sua eficácia ideal e até uma perícia e conhecimento ideais nos vários ramos do trabalho humano. (DMSMH, pág.152)

DIANÉTICA EXPANDIDA (EXPANDED DIANETICS): O ramo da Dianética que a usa de forma especial para propósitos específicos. Não é Dianética Standard. A sua posição na carta de graus seria imediatamente acima de Classe IV. O seu número correto é Classe IVA. Usa a Dianética para mudar um OCA (Análise de Capacidade de Oxford ou Análise de Personalidade Americana) e é percorrida diretamente de acordo com estes gráficos de análise e com a "Carta de Avaliação Humana" da Ciência da Sobrevivência. A Dianética Expandida não é o mesmo que Dianética Standard pois requer treino especial e perícias avançadas. A diferença principal entre estes dois ramos é que a Dianética Standard é muito geral na sua aplicação. A Dianética Expandida é ajustada muito especificamente ao pc. Alguns pcs (casos de drogas particularmente pesados, que receberam tratamento psiquiátrico nocivo, que estão incapacitados fisicamente, que estão cronicamente doentes ou que tiveram dificuldades ao percorrer engramas - para mencionar uns poucos) requerem uma tecnologia especialmente adaptada. (HCOB 15 Abr. 72) Abr. Dn Exp, XDn.

DIANÉTICA JUDICIAL (JUDICIARY DIANETICS): Cobre o campo das sentenças dentro da sociedade e entre as sociedades humanas. Por necessidade abrange a jurisprudência e seus códigos e estabelece definições e equações exatas para o estabelecimento da equidade. É a ciência do julgamento. (DMSMH, p. 402)

DIANÉTICA NEGRA (BLACK DIANETICS): 1. Hipnotismo. (5109C17A) 2. Grupos e indivíduos pouco escrupulosos têm vindo a praticar uma forma de Dianética Negra no seu semelhante ao longo dos séculos. Não lhe têm chamado assim mas os resultados têm sido e são idênticos. Há os que, para controlar, usam narcóticos, sugestão, mexericos, calúnia – milhares de formas encobertas e às claras que podem ser classificadas de Dianética Negra. (Scn Jour Iss 3G)

DIANÉTICA POLÍTICA (POLITICAL DIANETICS): Abrange o campo da atividade e organização dos grupos para estabelecimento das condições e processos ótimos de liderança e relações inter-grupos. (DMSMH, p. 152)

DIANÉTICA PREVENTIVA (PREVENTIVE DIANETICS): Um assunto amplo que se infiltra nos campos da indústria, da agricultura e de outras atividades especializadas do Homem. O seu princípio básico é o facto científico de que os engramas podem ser mantidos com um conteúdo mínimo ou totalmente evitados, com grandes ganhos a favor da saúde mental e do bem-estar físico bem como também do ajuste social. (DMSMH, págs.152 e 153)

DIANÉTICA QUAD (QUAD DIANETICS): A Dianética Quádrupla é feita com itens de quatro fluxos, itens de Dianética em quatro fluxos. F-1 é o fluxo um, algo a acontecer ao próprio. F-2 é fluxo dois, fazer algo a outro. F-3 é o fluxo três, outros fazerem coisas a outros. F-0 é fluxo zero, o próprio a fazer algo ao próprio. São usados os comandos standards de R3R na Dianética Quad. (HCOB 4 Abr. 71-1R)

DIANÉTICA STANDARD (STANDARD DIANETICS): A audição de Dianética moderna chama-se Dianética Standard e nova Dianética. É uma atividade de precisão. (LRH ED 9, 11 Mai. 69)

DIANETICISTA (DIANETICIST): Um utilizador perito na terapia da Dn. (DTOT, Gloss)

DIANOMETRIA (DIANOMETRY): 1. O ramo da Dn que mede a capacidade de pensamento, a capacidade computacional e a racionalidade da mente humana. Através dos seus axiomas e testes pode estabelecer-se a inteligência, a persistência, a capacidade, as aberrações e insanidade existente ou potenciais num indivíduo. (DASF) 2. "Medida do pensamento", derivado do grego para pensamento e, de forma bastante iletrada, do latim para medida. (DASF)

DICIONÁRIOS PEQUENINOS (DINKY DICTIONARIES): (Pequenino: pequeno, insignificante) Ao aprender os significados de palavras, os dicionários pequenos são muitas vezes um risco maior do que são ajuda. Os significados que dão são muitas vezes circulares. Como "GATO: um animal", "ANIMAL: um gato". Não dão significados suficientes para se escapar ao círculo. Os significados dados são muitas vezes inadequados para conseguir um verdadeiro conceito da palavra. As palavras são muito poucas e até faltam, muitas vezes, palavras comuns. (HCOB 19 Jun. 72)

DICOTOMIA (DICHOTOMY): **1.** Conseguir, não conseguir é o aspeto positivo e o negativo de todo o pensamento que em Scn se chama dicotomia, uma palavra especializada. (FOT, pág.100) **2.** Um par de coisas opostas, como preto-e-branco, bem e mal, amor e ódio. (COHA, Gloss) **3.** Coisas opostas; duas coisas que, quando inter jogadas, causam ação. (5209CM04B)

DIFERENCIAÇÃO (DIFFERENTIATION): 1. A capacidade para localizar as coisas no tempo e no espaço. (5209CM04B) 2. Simplesmente a distância entre as partículas. (PDC 28)

DIFUSÃO (DISPERSION): Theta a transformar-se em entheta e a inibição do fluxo de theta livre. (SOS, p. 114)

D.I.G (Dianetic Information Group): Grupo de Informação de Dianética. (STCR, p. 104)

DILETANTISMO (DILETTANTISM): Pretende querer dizer bom em muitas coisas, mas na verdade, eu diria que quer dizer não-profissional em tudo. (SHSBC-33, 6408C04)

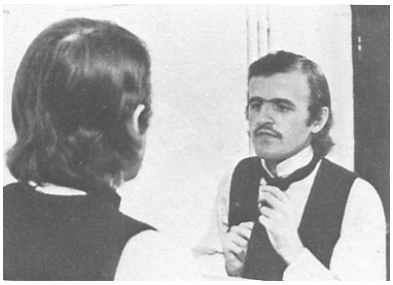
DIMENSÃO (DIMENSION): A distância no espaço do ponto de vista até ao ponto de ancoragem. (Spr Lect 14, 5304CM07)

DINÂMICA (DYNAMIC): 1. Qualquer uma das oito subdivisões do princípio dinâmico da existência: SOBREVIVE. (PXL, pág.49) 2. A dinâmica é a capacidade para traduzir soluções em ação. (HFP, pág.171) 3. A tenacidade para viver, o vigor e a persistência na sobrevivência. (DMSMH, pág.38)

DINÂMICA (DYNAMIC): A tenacidade para viver e o vigor e persistência na vida.

DINÂMICAS (DYNAMICS)**:** Em Dianética, a sobrevivência é compreendida como o impulso simples básico da vida através do tempo e do espaço, energia e matéria. A sobrevivência é subdividida em oito Dinâmicas. O Homem não sobrevive só para ele próprio, nem para o sexo, nem para os grupos, nem só para a espécie humana. O Homem aparentemente sobrevive, como outros organismos vivos, ao longo de oito canais separados. Estes canais são chamadas as Dinâmicas, representando estes os oito impulsos fundamentais que motivam a conduta. Chamamos-lhes as oito **dinâmicas**. A ***primeira dinâmica*** é o impulso na direção da existência como si próprio. Aqui temos a individualidade expressa totalmente. Esta pode ser chamada a auto dinâmica. A ***segunda dinâmica*** é o impulso na direção da existência como uma atividade sexual ou bissexual. Na verdade esta dinâmica tem duas divisões: a ***segunda dinâmica (a)*** é o ato sexual em si; a ***segunda dinâmica (b)*** é a unidade familiar, incluindo o criar de filhos. Esta pode ser chamada a dinâmica de sexo. A ***terceira dinâmica*** é o impulso na direção da existência em grupos de indivíduos. Qualquer grupo ou parte de uma classe inteira poderia ser considerado uma parte da terceira dinâmica. A escola, a sociedade, a cidade, a nação, são, cada uma, uma parte da terceira dinâmica, sendo cada um uma terceira dinâmica. Esta pode ser chamada a dinâmica de grupo. A ***quarta dinâmica*** é o impulso na direção da existência como Humanidade. Enquanto a raça branca seria considerada uma terceira dinâmica, o conjunto de todas as raças seria considerado a Quarta Dinâmica. Esta pode ser chamada a dinâmica da humanidade. A ***quinta dinâmica*** é o impulso na direção da existência do Reino Animal. Isto inclui todas as coisas vivas, quer sejam vegetais ou animais. Os peixes no mar, os animais da planície ou da floresta, relva, árvores, flores, ou qualquer coisa direta e intimamente motivada pela vida. Esta poderia ser

chamada a dinâmica animal. A ***sexta dinâmica*** é o impulso na direção da existência como o Universo Físico. O Universo Físico é composto de matéria, energia, espaço e tempo. Em Cientologia nós tomamos as primeiras letras destas palavras e fazemos uma palavra, mest. Esta pode ser chamada a dinâmica do universo. A ***sétima dinâmica*** é o impulso na direção da existência como ou de espíritos. Qualquer coisa espiritual, com ou sem identidade, estaria debaixo do título da sétima dinâmica. Esta pode ser chamada a dinâmica espiritual. A ***oitava dinâmica*** é o impulso na direção da existência como infinito. Isto também é identificado como o Ser Supremo. É observado cuidadosamente que a ciência de Cientologia não entra na dinâmica do Ser Supremo. Esta é chamada a oitava dinâmica porque o símbolo de infinito "∞" posto ao alto faz o número "8". Esta pode ser chamada a dinâmica do infinito ou de Deus. (FOT, págs.36 a 38)



Dinâmicas - Primeira Dinâmica

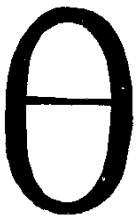
Segunda Dinâmica

Terceira Dinâmica

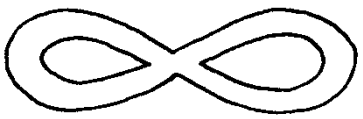
Quarta Dinâmica

Quinta Dinâmica

Sexta Dinâmica



Sétima Dinâmica (antigo símbolo Grego para Espírito)



Oitava Dinâmica (Símbolo de Infinito)

DINÂMICAS INVERTIDAS (INVERTED DYNAMICS): Podemos apanhar uma pessoa e, na verdade, fazê-lo estar noutro local qualquer quando ele está aí mesmo. Estão a ver, ele ainda mantém o seu corpo mas estará e funcionará noutro local qualquer e vocês vão colidir com isto de vez em quando num preclaro. Chamamos a isto dinâmicas invertidas. (2ACC-lB, 5311CM17)

DIP: Uma agulha em queda. (EME, p. 14) Ver QUEDA.

DIR: Director. (BPL 5 Nov. 72RA)

DIR CERTS E PRÉMIOS: Diretor de Certificados e Prémios. (HCOB 23 Ago. 65)

DIR EXAMES: Diretor de Exames. (HCOB 23 Ago. 65)

DIR REV: Diretor de Revisão. (HCOB 23 Ago. 65)

DIR SERV TECH: Diretor dos Serviços Técnicos. (HCOB 23 Ago. 65)

DIRETIVA EXECUTIVA (EXECUTIVE DIRECTIVE): Existem vários tipos de Diretivas Executivas (EDs) em Cientologia. As mais importantes são as escritas por L. Ron Hubbard (LRH EDs). Estas são distinguidas pela tinta azul sobre papel branco com um título especial. Outro tipo é a Diretiva Executiva da Sea Org (SO ED). Estas são tinta azul sobre papel azul claro. As Diretivas Executivas têm projetos atuais, programas, ordens e direções imediatas.

DIRECTOR DA NOVA CIVILIZAÇÃO (DIRECTOR OF THE NEW CIVILIZATION): A pessoa encarregada do Dept 18C (Dept da Nova Civilização) que é responsável por se assegurar que os Cientologistas na área (missões, grupos, Associações de Auditores, auditores de campo, Comissões de OTs, celebridades, Ministros Voluntários e indivíduos) estão a aplicar ativamente a Cientologia na direção da criação de uma Nova Civilização.

DIRECTOR DE ATIVIDADES DE CAMPO (DIRECTOR OF FIELD ACTIVITIES): A pessoa encarregada do Dept 18B (Dept de Atividades de Campo) que é responsável por se assegurar de que os indivíduos, Membros do Staff de Campo, grupos, missões e Associações de Auditores estão ativos no campo, levando a Cientologia até ao público.

DIRECTOR DE PROCESSAMENTO (DIRECTOR OF PROCESSING)**:** Chefe do Dept 12 (Dept de Processamento). O Director de Processamento vai entrevistar-vos sobre questões em relação ao progresso da vossa audição e às marcações para a audição. Podem falar com o D de P em qualquer altura em relação à vossa audição. Ele está lá para se assegurar de que vocês recebem o serviço e para vos ajudar.

DIRECTOR DE SERVIÇOS TÉCNICOS (DIRECTOR OF TECHNICAL SERVICES): A pessoa encarregada do Dept 10 (Dept de Serviços Técnicos). O produto deste Dept são cursos e intensivos de audição completados. As funções feitas para realizar isto incluem chamar os estudantes e pcs para a org para receberem audição e treino que pagaram, marcar a chegada deles, recebê-los e encaminhá-los, verificar que as pessoas têm faturas, manter os arquivos de estudantes e pastas de pcs (arquivos de casos), marcar as sessões para os pcs, atribuir salas para as sessões de audição, arranjar qualquer abrigo e transporte necessário para os pcs e estudantes e manejar a correspondência e comunicações deles.

DIRECTOR DE TREINO (DIRECTOR OF TRAINING): Chefe do Dept 11 (Dept de Treino). As atividades dos cursos, Supervisores de Curso e estudantes estão sob o D de T.

DIRECTOR EXECUTIVO (EXECUTIVE DIRECTOR): O Oficial Comandante (CO) ou Director Executivo (ED) de uma org é responsável por gerir a org e mantê-la a avançar. Ver também Oficial Comandante.

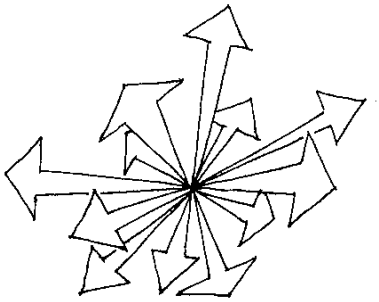
DIRECTOR: Ver Departamento.

DIRTY 30: O Procedimento de Abertura por Duplicação tem provocado coisas a casos até aí não tocados, com audição extensa e intricada. Este processo, por ser tão difícil de percorrer em pessoas abaixo de tédio na escala de tom, e por ter sido tantas vezes usado em pessoas que não o deviam ter, foi chamado inicialmente "Dirty 30." (30 safado) Na verdade, o "Dirty 30" é o Procedimento 30 que abrangia o que é agora o R2-17 com mais dois passos. (PAB 48)

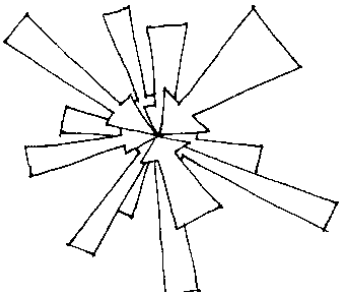
DISFUNÇÃO, s. f., Alteração de função; exercício indevido de uma função; anomalia no funcionamento de qualquer elemento de um todo orgânico. (De dis- + função)

DISPARAR (FIRE): 1. Ter leitura de foguetão. (HCOB 30 Mar 63) 2. O auditor tem de estar muito certo da sua leitura de foguetão. O RI correto disparará uma vez quando o pc o diz. (HCOB 13 Mai. 63)

DISPERSÃO (DISPERSAL): Uma série de fluxos para fora a partir de um ponto comum. Uma dispersão é, primariamente, um número de fluxos que se afastam de um centro comum. O melhor exemplo de uma dispersão é uma explosão. Existe uma coisa tal como "dispersão para dentro". Isto seria quando todos os fluxos se deslocam na direção de um centro comum. Pode chamar-se a isso uma implosão. Fluxo para fora e fluxo para dentro de um centro comum são ambos chamados de dispersão. (Scn 8-8008, pág.17)



Dispersão (Explosão)



Dispersão (Implosão)

DISPERSO (DISPERSED): A esconder-se, sendo vago, não está lá a maior parte do tempo. (FOT, pág.29)

DISSEM: Disseminação.

DISSEMINAR (DISSEMINATE): Espalhar (ideias, etc.) amplamente.

DISSEMINAR SCN (DISSEMINATING SCN): Disseminar os materiais da Dn e da Scn amplamente e através de apresentação eficaz. (BTB 15 Mar 60)

DISTRAÇÃO (DISTRACTION): Uma distração é algo que não é relevante para o caso do pc e que é ineficaz. (SHSBC-78, 6111C09)

DIV: Divisão.

DIVISÃO (DIVISION): Uma organização de Cientologia normalmente é composta de sete ou nove Divisões, tendo cada uma funções distintas. Normalmente existem três departamentos em cada Divisão. Como um exemplo, a Divisão Técnica (Div 4) contém o Departamento de Serviços Técnicos (Dept 10), Departamento de Treino (Dept 11) e Departamento de Processamento (Dept 12). Um Secretário Divisional chefia cada Divisão. O Secretário Técnico (Tech Sec) chefia a Divisão Técnica. Ver também Nota sob Org Exec Sec.

DIVISÃO 6: Divisão Pública; informa e dá instruções ao público para que este venha à organização.

DIVISÃO DE DISSEMINAÇÃO (DISSEMINATION DIVISION): Divisão 2. Os produtos desta Divisão são (1) assegura-se de que o público está a consumir serviços principais da org (isto é, usando promoção, cartas e contacto telefónico para levar as pessoas a comprarem cursos e audição) e (2) livros, cassetes, E-Metros, insígnias, materiais de curso e materiais de treino de staff vendidos e entregues.

DIVISÃO DE QUALIFICAÇÕES (QUALIFICATION DIVISION): 1. A Divisão de Qualificações (Divisão 5) onde o estudante é examinado e onde pode receber Cramming ou assistência especial e onde recebe recompensas por graduação e certificados e onde as suas qualificações, quando atingidas em cursos ou em audição, têm um registo permanente. 2. O propósito primário da Divisão de Qualificações é assegurar-se dos resultados da Cientologia, corrigi-los quando necessário e atestá-los quando atingidos.

DIVISÃO DE TA (DIVISION OF TA): Uma divisão de TA é de 1 para 2 ou, de forma semelhante, de 2 para 3. Não importa em que direção se move. (SHSBC-1, 6105C07)

DIVISÃO TÉCNICA (TECHNICAL DIVISION): Divisão 4, a Divisão que entrega cursos e treino aos estudantes e audição aos preclaros.

D/L: Datar/Localizar. (HCOB 29 Out. 71R)

DMSMH (Dianetics: The Modern Science of Mental Health): Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental (Livro).

DN (Dirty Needle): Agulha Suja. (HCOB 17 Mai. 69)

Dn: Dianética. (HCOB 23 Ago. 65)

Dn 55! (Dianetics 55!): Dianética 55! (Livro).

Dn Exp: Dianética Expandida.

Dn Hoje (Dianetics Today): Dianética Hoje (Livro).

DOÇURA E LUZ (SWEETNESS AND LIGHT): Uma pessoa que não consegue conceber alguma vez ter feito algo de mal a alguém ou a alguma coisa. (HCOB 3 Set. 59)

Doçura e Luz

DOENÇA (SICKNESS): 1. O resultado de cadeias de engramas em restimulação. (HCOB 16 Ago. 69) 2. Um esforço encapotado para morrer. (SH Spec 40, 6108C16) 3. Invalidação de um terminal. (SH Spec 46, 6108C29)

DOENÇA COMPOSTA (COMPOSITE ILLNESS): Uma doença composta de muitos somáticos. (HCOB 19 Jun. 69)

DOENÇA MÚLTIPLA (MULTIPLE ILLNESS): O preclaro está fisicamente desconfortável ou doente por vários engramas de diferentes tipos estarem todos restimulados. (HCOB 23 Abr. 69)

DOENÇA PSICOSSOMÁTICA (PSYCHOSOMATIC ILLNESS): 1. É a dor ou um mau funcionamento físico contidos numa experiência passada. O fac-símile dessa experiência vem para o tempo presente e permanece com a pessoa até um choque o fazer ficar de novo longe da vista ou até ser afastado pelo processamento. Contudo, outro choque ou necessidade permite-lhe voltar. (NSOL, pp. 139-140) 2. Chamamos isto à doença física causada pela mente. Em suma, tal doença é causada por perceções recebidas na mente reativa durante momentos de dor e inconsciência. (PAB 85) 3. Insanidade fisiológica. Está a ser expressa pelo corpo e não pela mente. (8ACC 6, 5410CM08) 4. Uma doença que tem uma origem mental mas que, apesar de tudo, é orgânica. (DMSMH, p. 91)

DOENTE (ILL): Estando diagnosticado como sofrendo de uma doença física conhecida e bem definida, suscetível de cuidados e alívio médico. (HCO PL 6 Out. 58)

DOINGNESS (DOINGNESS): (Doing = Fazer) O que se deveria estar a fazer para conseguir criação ou fazer criação. (SHSBC-19, 6106C23)

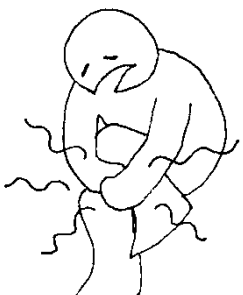
2WC: Comunicação nos dois sentidos.

DOMÍNIO (DOMINATION): Forçar outra pessoa a fazer exatamente o que é desejado usando o mecanismo da recriminação e da negação de amizade ou de apoio, a menos que o cumprimento instantâneo tenha lugar. Procura, através da ira e crítica direta, acusações e outros mecanismos, diminuir outro indivíduo até que se submeta. (SA, pág.167)

DOMÍNIO POR ANULAÇÃO (DOMINATION BY NULLIFICATION): É encoberto e, muitas vezes, a pessoa sobre quem é exercido fica sem suspeitar de nada, para além do facto de saber que é muito infeliz. Este é o método de domínio dos cobardes. A pessoa que o usa sente ser menos que o indivíduo sobre quem o está a usar e não tem a honestidade ou a franqueza para admitir o facto para si próprio. Começa então a puxar o outro indivíduo "para baixo", usando pequenos criticismos censuradores. O que procura dominar ataca fortemente os pontos de orgulho e de capacidade do seu alvo e ainda assim, se a qualquer altura o alvo desafiar o anulador, a pessoa que usa o mecanismo defende que só o está a "fazer para ajudar" e a "partir da sua amizade" ou nega completamente que tenha feito algo. (SA, pág.167)

DOPE-OFF (DOPE OFF): **1.** O fenómeno de uma pessoa ficar cansada, com sono, enevoado (como se dopado). Um dos fenómenos de passar por uma palavra mal-entendida. (BTB 12 Abr. 72) **2.** Um estado de consciência diminuída, acima de inconsciência, e manifestado principalmente por demora de comunicação. O dope-off também é causado pelo havingness debilitado. (COHA, Gloss)

DOR (PAIN): 1. É composta de calor, frio, eletricidade e o efeito combinado de sensação penetrante. Se espetarmos um garfo no braço sentiremos dor. Quando se usa DOR em relação ao clearing isto quer dizer consciência de calor, frio, eletricidade e ferimento provenientes da mente reativa. De acordo com as experiências feitas em Harvard, se construirmos uma grelha com tubos na vertical aquecidos e na horizontal refrigerados, e fizéssemos passar uma pequena corrente elétrica pelo conjunto, se um corpo tocasse neste conjunto, seria produzida uma sensação de DOR. Não precisa de ser composto de nada muito quente nem muito frio nem precisa de uma alta voltagem para produzir uma intensa sensação de dor. Assim, aquilo a que chamamos dor é, em si mesmo, calor, frio e eletricidade. Se um pc estiver a sentir um ou mais destes provenientes da mente reativa, dizemos que está a sentir dor. Símbolo: PN. (HCOB 8 Nov. 62) 2. O impulso agudo ou embotado de calor, frio e eletricidade. (SH Spec 202A, 6210C23) 3. A sensação de dor é, na realidade, uma sensação de perca. É uma perca de beingness, de posição e de consciência. (COHA, p. 210) 4. Demasiado movimento, demasiado rápido. (5203CM05B) 5. Tecnicamente a dor é causada por um esforço contra o esforço do indivíduo como um todo. (Scn Jour 5-G) 6. A dor é a randomidade produzida por contra esforços súbitos ou fortes. (AP&A, p. 100) 7. O impacto repentino de theta e mest juntos poderia ser considerado uma turbulência que cria dissonância em theta. Isto é registado e gravado como dor. (SOS, pág.40) 8. Theta e MEST juntam-se com demasiada força e ficam numa agitação a que chamamos dor. (SOS, p. 5) 9. A dor é um aviso de não sobrevivência ou morte potencial. (SA, p. 27)



Dor

DOR FÍSICA (PHYSICAL PAIN): 1. A reação de alarme para theta de que o organismo chocou com força demais com o mest. A dor física é um aviso abrupto e agudo de não sobrevivência. (SOS, Livr.2, pág.22) 2. Theta e mest juntam-se muitas vezes numa colisão desordenada. Isto cria o fenómeno chamado Dor Física. (505, Bk. 2, p. 4)

DOUTOR EM CIENTOLOGIA (DOCTOR OF SCIENTOLOGY): 1. O grau de Doutor em Scn é superior a HGA. É uma atribuição honorária e pode ser feita por nomeação ou por seleção entre aqueles que produzem constantemente resultados excelentes no seu próprio campo. (PAB 6) 2. Doutor de Scn no estrangeiro (fora dos EUA) era o equivalente a HGA em 1956. (HCOB 12 Set. 56)

DOUTOR EM DIVINDADE (DOCTOR OF DIVINITY): A religião é basicamente um ensinamento filosófico projetado para melhorar a civilização no qual é ensinado. Totalmente apoiado pelos precedentes de todas as eras no que se refere a ensinamentos, um Cientologista tem mais direito de se apelidar de padre, ministro, missionário, doutor em divindade, curador pela fé ou preclaro, do que qualquer outro homem portador de uma insígnia religiosa no mundo ocidental. Não vejo qualquer inconsistência de nenhum tipo na atribuição àqueles que são bem instruídos e bem habilitados em Scn, o grau de Doutores em Divindade como um passaporte para as áreas onde são necessários. (PAB 32)

DOUTRINA DO DADO ESTÁVEL (DOCTRINE OF THE STABLE DATUM): Um movimento confuso pode ser compreendido concebendo que uma das coisas não tem movimento. Até que a pessoa selecione um dado ou um fator, um em particular numa confusão de partículas, a confusão continua. O que for selecionado e usado torna-se no dado estável para os restantes. Um dado estável não tem que ser o correto. É simplesmente aquele que impede as coisas de estarem numa confusão e em relação ao qual os outros são alinhados. (POW, págs.23 e 24)

DOUTRINAÇÃO (INDOCTRINATION): 1. O ato de informar ou ensinar alguém acerca das doutrinas, maneiras, regras ou políticas em relação a algo. 2. Qualquer série de palestras, demonstrações ou exercícios de treino que servem para informar um empregado acerca do seu trabalho, ambiente de trabalho, política ou regras da companhia, os termos do seu emprego, etc. (MMTD)

DOUTRINAÇÃO DE ALTA ESCOLA (HIGH SCHOOL INDOCTRINATION): Uma atividade extremamente exata que consiste em ensinar um auditor a não deixar um preclaro pará-lo. (HCOB 4 Out. 56)

DOUTRINAÇÃO SUPERIOR (UPPER INDOCTRINATION): Processos de Treino de 6 a 9. O 18º ACC em Washington, entre 8 de Julho e 16 de Agosto de 1951, foi ensinado em três unidades assim compostas: Curso de comunicação, Curso de Doutrinação Superior e Curso de CCH. (HCOB 8 Jun. 57)

12,500 OHMS: O valor exato para a posição do braço de tom em 3 no E-Metro. Ohm é o termo usado para a unidade que mede a resistência elétrica numa linha. (EMD, p. 16A)

DR (Dirty Read): Leitura Suja. (HCOB 23 Ago. 65)

DRAMATIZAÇÃO (DRAMATIZATION): 1. Repetir como ação aquilo por que se passou. Essa é a sua definição básica mas, muito mais importante, ela é a reprodução agora de algo que aconteceu então. Está a ser reproduzido fora do seu tempo e período. (SHSBC-72, 6607C28) 2. A duplicação de um conteúdo engrâmico, completo ou parcial, por um aberrado no seu ambiente de tempo presente. A conduta aberrada é inteiramente uma dramatização. O grau de dramatização é diretamente proporcional ao grau de restimulação dos engramas que a causam. (DTOT, pág.74) 3. A dramatização completa é uma identidade completa. É o engrama na sua força total em tempo presente com o aberrado a assumir uma ou mais partes do *dramatis personae* presente no engrama. (DTOT, pág.75) 4. Pensar ou atuar da forma que é ditada por massas ou significâncias da mente reativa. Quando dramatiza, o indivíduo é como um ator que faz o seu papel e fazendo toda uma série de ações irracionais. (PXL, Gloss)

DRAMATIZAÇÃO INTERROMPIDA (BROKEN DRAMATIZATION): Quando um indivíduo foi impedido de levar a cabo os comandos do engrama que está a ser restimulado pelas perceções ambientais do tempo presente. (SOS, Lvr.2, pág.118)

DRAMATIZAR (DRAMATIZE): Percorrer o ciclo de ação exigido pelo engrama. (SOS, Livr.2, pág.29)

DROGAS (DRUGS): 1. Com drogas (para mencionar umas poucas) queremos dizer tranquilizantes, ópio, cocaína, marijuana, peiote, anfetaminas e a dádiva dos psiquiatras ao Homem, LSD, que é a pior. Quaisquer drogas médicas estão incluídas. As Drogas são drogas. Existem milhares de marcas e nomes de gíria para estas drogas. O álcool é incluído como uma droga e recebe o mesmo tratamento na audição. (HCOB 15 Jun. 71 III) 2. As drogas são essencialmente venenos. A medida em que são tomadas determina o efeito. Uma pequena quantidade é um estimulante. Uma quantidade maior atua como um sedativo. Uma quantidade maior atua como um veneno e pode matar uma pessoa. Isto é verdade em relação a qualquer droga. (HCOB 28 Ago. 68 II)

Drogas

D. SCN, Doutro em Cientologia, uma atribuição honorífica

para a aplicação dos processos da Scn, princípios, livros ou literatura. (HCOB 23 Ago. 65) Ver DOUTOR EM CIENTOLOGIA.

D. SCN. ABROAD, VER DOUTOR EM CIENTOLOGIA.

DTOT (Dianetics: The Original Thesis): Dianética: A Tese Original (Livro).

DTS: Director de Serviços Técnicos. (HCOB 23 Ago. 65)

DUB-IN (DUB-IN): 1. Qualquer imagem mental criada sem se saber e que parece ter sido um registo do universo físico mas que, de facto, é só uma cópia alterada da pista do tempo. (HCOB 15 Mai. 63) 2. A frase da indústria de cinema de colocar uma banda sonora por cima de algo que não está lá. (SHSBC-78, 6608C25) 3. Uma gravação que está a ser manufaturada por uma gravação. (5811C07) 4. Uma recordação imaginária – não há dub-in de dor. (DASF)

DUB-IN OBJETIVO (OBJECTIVE DUB-IN): A manifestação de colocar, sem o saber, perceções no ambiente que de fato não existem. (HCOB 11 Mai. 65)

DUB-IN SUBJETIVO (SUBJECTIVE DUB-IN): A manifestação de colocar, sem o saber, perceções em incidentes da pista do tempo que de fato não existem. (HCOB 11 Mai. 65)

DUPLICAÇÃO (DUPLICATION): 1. Causa, distância, efeito com a mesma coisa no efeito que na causa. (5411CM01) 2. O fluxo de criação. Duplicação é o processo através do qual algo persiste. (2ACC-13A, 5311CM30)

DUPLICAÇÃO PERFEITA (PERFECT DUPLICATION): Causa e efeito no mesmo ponto do espaço. (PXL, p. 114)

DUPLICADO PERFEITO (PERFECT DUPLICATE): 1. Um duplicado perfeito é uma criação adicional do objeto, da sua energia e espaço, no seu próprio espaço, no seu próprio tempo e usando a sua própria energia. Isto viola a condição de que dois objetos não podem ocupar o mesmo espaço e causa o desaparecimento do objeto. (Scn 0-8, p. 31) 2. Significa uma cópia no seu próprio espaço, com as suas próprias partículas e no seu próprio tempo. Vai desaparecer se o fizerem. (5410CM10B)

DÚVIDA (DOUBT): Duvidar exprime a incapacidade para descobrir. (SHSBC-39, 6108C15)

E

É TUDO (THAT'S IT!): Quando o treinador diz '' É Tudo'' significa '' Estamos a avançar. Vamos fazer um intervalo''. (PAB 152)

E/B (earlier beginning): Início anterior. (7203C30)

ECO INVALIDATIVO (ECHO INVALIDATION): O pc indica um item e o auditor diz, ''Esse não é''. Isto não é apenas uma péssima forma mas uma prática muito viciosa que conduz a uma condição de jogos. A invalidação de cada item provoca tonturas no pc e desesperação. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Tone Arm Action)

ECO DE E-METRO (ECHO METERING): O pc diz, ''tu omitiste um suprimido. É um…'' e o auditor reverifica no E-Metro perguntando por um suprimido. Isso deixa o pc com carga num item não descarregado. Nunca verifiques no E-Metro depois de um pc voluntariar um botão. Exemplo: Tu declaraste suprimido limpo, pc dá-te um outro suprimido. Toma-o e não perguntes de novo por suprimido. Isso é Eco De E-Metro. Se um pc resolve os seus próprios ruds, não recorras de imediato ao E-Metro para auditares os seus ruds. Isso faz de todos os itens oferecidos pelo pc carga falhada. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Ação do Tone Arm)

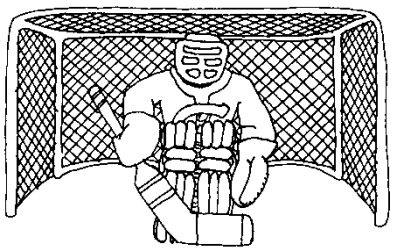
ED: **1**. Diretiva Executiva. **2**. Diretor Executivo.

ED-1, -2, etc.: Exercícios de Perícia. (BTB 20 Jul. 74) Ver EXERCÍCIOS DE PERÍCIA DO AUDITOR.

EDC: (Essentials of Dianetics Course) Curso do Essencial da Dianética.

EDUCAÇÃO (EDUCATION): 1. A passagem de ideias, padrões e criações de uma pessoa para a outra para uma retenção e utilização conscientes pela segunda pessoa. (HCOB 27 Abr. 71) 2. Basicamente, fixar dados, libertar dados e mudar dados existentes, fazendo-os mais fixos ou menos fixos. (BTB 14 Set. 69 I) 3. Aprender, saber ou conseguir alcançar a sabedoria sobre um certo assunto, e ir na direção de realizar certas ações profissionalmente. Espera-se que uma pessoa educada seja capaz de realizar certas coisas no assunto em que está educada. Deve ser capaz de realizar os resultados e ações que são ensinados no assunto. (Ability 190) 4. A atividade de passar uma ideia ou ação de um ser para o outro, de forma a não paralisar ou inibir o seu uso, e isto é tudo o que é. Poder-se-ia adicionar que permite, então, que o outro tipo pensasse com o assunto e o desenvolva. (SHSBC-33, 6408C04) 5. O processo através do qual o indivíduo recebe os dados acumulados ao longo de um grande espaço de tempo cultural. Pode, de uma forma não menos válida que a experiência pessoal, resolver muitos dos seus problemas. (SOS, Livr.2, pág.9)

EFEITO (EFFECT): 1. O ponto de receção e aquilo que é recebido no ponto de receção. (PAB 30) 2. Receção potencial de fluxo. (COHA, pág.258) Ver também Comunicação.



Efeito

EFEITO ACEITÁVEL (ACCEPTABLE EFFECT): Aquele que é real. A pessoa tem a certeza de que ocorreu um efeito dalguma espécie. (5707C25).

EFEITO DE TRISTEZA (SAD EFFECT): 1. Quando é permitido que uma quebra de ARC continue durante um longo período de tempo e permaneça em restimulação uma pessoa entra num efeito de tristeza, o que quer dizer, tornam-se tristes e melancólicos, normalmente sem saber o que está causando isso. Esta condição é manejada encontrando a quebra de ARC mais antiga na cadeia. Procurando se foi uma quebra em afinidade, realidade, comunicação ou compreensão, e indicando-o à pessoa, claro que sempre em sessão. (LRH Def. Notes) 2. Isto é um estado de uma grande tristeza, apatia, sofrimento e desejo de suicídio e morte (HCOB 14 Mar 63)

EGO (SELF): O thetan, mais maquinaria mais corpo mais banco reativo (in Dn). (8ACC-13, 5410C19)

EGO, CONDIÇÃO DE (SELFNESS): Não egoísmo mas apenas ser ele mesmo. (Aud. Spec Iss. 1973 ASHO)

EJETOR (EJECTOR): Espécie de comando. Estes chamam-se coloquialmente "ressaltadores". Incluem coisas como "Sai!", "Nunca mais voltes", "Tenho de ficar afastado", etc., etc., incluindo qualquer combinação de palavras que literalmente signifiquem **ejeção**. (DMSMH, pág.213)

ÉLAN VITAL: Theta, força vital, energia vital, energia divina, a energia peculiar à vida. (SOS, Livr.2, pág.21)

ELETRICIDADE (ELECTRICITY): Uma manifestação em fluxo (vetorial) de força. (5312CM17)

ELÉTRICO (ELECTRICAL): É a ponte entre a sensação e a dor e é difícil de classificar como dor ou sensação quando existe sozinho. (HCOB 8 Nov. 62) (Esta definição de elétrico é uma definição especializada da palavra em termos de como se aplica ao campo das perceções. Só o uso técnico da palavra, conforme usada em Dn e Scn, é definido aqui.)

ELETRÓNICA (ELECTRONICS): Uma manifestação inferior e mais rude da mesma ordem de realidade que o pensamento. (Scn 8-8008, Gloss)

ELETRÓMETRO HUBBARD (HUBBARD ELECTROMETER): Abreviadamente é chamado um E-metro. Tecnicamente é um desenvolvimento especializado da ponte Wheatstone bem conhecida de pessoas ligadas à área elétrica como um instrumento para medir a quantidade de resistência de um fluxo de eletricidade. (BIEM, p. 1) Ver E-METRO.

ELECTRO PSICÓMETRO (ELECTROPSYCHOMETER): É um meio elétrico de medir o espírito. É exatamente o que o nome diz: electro psicómetro. Chama-se, para abreviar, E-Metro. (Classe VIII, Nº7) Ver também E-METRO.

ELEVAÇÃO (ENHANCEMENT): Melhorar significa fazer maior, como em custo, valor, atracão, etc. levantar, melhorar, ampliar, etc. Elevação em Cientologia é melhorar e aumentar a consciência, capacidade ou valor de uma pessoa, o que ocorre através da audição ou treino de Cientologia.

ELIZABETH: Cidade no Nordeste de New Jersey, EUA, localização da primeira Fundação de Pesquisa de Dianética.

EM: E-metro. Quando o EM é seguido de um número (p. Exemplo: EM 16) refere-se ao exercício de E-Metro com esse número. (BTB 12 Abr. 72R)

EM SESSÃO (IN SESSION): A definição de "em sessão" é interessado no seu próprio caso e com vontade de falar com o auditor. Quando esta definição descreve a sessão em progresso, então é claro que o pc será capaz de fazer as-is e cognitará. (HCOB 26 Abr. 73 I)

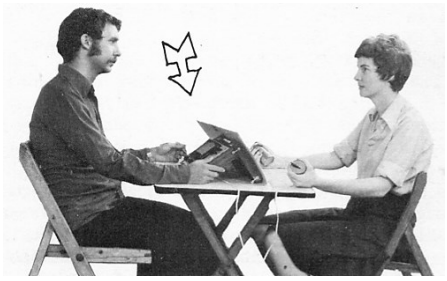
EM VALÊNCIA (IN VALENCE): O que queremos dizer por "em valência" é simplesmente na valência em que ele estava quando o engrama ocorreu. Bem, quando dizemos fora de valência queremos dizer simples e inteiramente que o pc

não estava no corpo que estava a ocupar durante o incidente. (SHSBC-51, 6109C07)

EMD (The Book of E-Meter Drills): O Livro dos Exercícios do E-Metro (Livro).

EME (E-Meter Essentials): Essencial do E-Metro (Livro).

E-METRO (E-METER): 1. O E-Metro é um utensílio religioso usado como uma orientação espiritual no confessional da Igreja. É uma ajuda para o auditor (ministro, estudante, conselheiro pastoral) na comunicação nos dois sentidos, localizando áreas de perturbação espiritual e indicando áreas de bem-estar. (HCO PL 24 Set. 73 VII) 2. Eletrómetro Hubbard. Um instrumento eletrónico para medir o estado mental e a mudança de estado nos indivíduos, como uma ajuda para a exatidão e velocidade na audição. O E-Metro não é feito, nem é eficaz, para diagnóstico, tratamento ou prevenção de qualquer doença. (Scn AD) 3. Usado para verificar os ganhos do preclaro e para registar quando cada ação separada é acabada. (HCOB 5 Abr. 69R) 4. Significa um "electro psicómetro", um instrumento que mede reação emocional através de impulsos elétricos gerados pelo pensamento. (HCOB 6 Set. 71) 5. O E-Metro diz-vos o que a mente do preclaro está a fazer quando o preclaro é levado a pensar em algo. O E-Metro regista antes do preclaro ficar consciente de um dado. É por isso um medidor pré-consciente. Passa uma corrente minúscula através do corpo do preclaro. Essa corrente é influenciada pelas massas, imagens, circuitos e maquinaria mentais. Quando o pc não-clear pensa em algo, estes itens mentais mexem-se e isto é medido no E-Metro. (EME, pág.8)



E-Metro

EMISSÃO I (ISSUE I): A primeira emissão dessa data. ("Emissão" conforme visto em HCOBs e HCOPLs.) (HCOB 4 Set. 71 III)

EMISSÃO PÚBLICA AMPLA (BROAD PUBLIC ISSUE): (normalmente escrito BPI). Um código de distribuição que se pode encontrar no canto superior direito de muitos boletins técnicos (HCOBs) e cartas políticas (HCOPLs). Significa que este boletim ou carta política pode ser emitido amplamente para o staff, auditores de campo, estudantes em cursos e publicado em revistas de Cientologia.

EMISSÕES (ISSUES): Boletins Técnicos, Cartas Políticas, Diretivas Executivas e outros tipos de itens de Cientologia mimeografados, são em geral chamados emissões. "Uma emissão" referir-se-ia a um simples Boletim, Carta Política, etc.

EMOÇÃO (EMOTION): 1. Uma resposta através de um comprimento de onda afetando o próprio indivíduo ou um outro, que produz uma sensação e um estado de espírito. (SHSBC-83, 6612C06) 2. Emoção é três coisas: reposta engrâmica a situações, monitorização endócrina do corpo para fazer face a situações a um nível analítico, e a inibição ou aumento da força vital. (Scn 0-8, pág.66) 3. Uma manifestação, uma condição de beingness que é a ligação entre o pensamento e o esforço. A escala de tom é um índice direto da emoção. (5203CM05B) 4. A intenção de exercer esforço entra no corpo através da emoção. Por outras palavras, a ponte física/mental é a emoção. Emoção é movimento. (5203CM04B) 5. Poder-se-ia chamar à emoção a manifestação energética da afinidade. Tal como usada em Dn, poder-se-ia chamar à emoção o índice do estado de ser. Na língua normal "emocional" é muitas vezes considerado um sinónimo de "irracional". Isto pareceria assumir que se uma pessoa for emocional então não pode ser racional. Nenhuma assunção mais irrazoável poderia ser feita. (SOS, pág.48) 6. Esta palavra é redefinida em Dn e dá-se o seu oposto para comparação, "emoção negativa". Anteriormente a palavra emoção nunca tinha sido satisfatoriamente definida. Agora é definida como uma manifestação do organismo da sua posição na escala de tom, que é racionalmente apropriada ao ambiente de tempo presente e que representa verdadeiramente a posição na escala de tom, no tempo presente. Efeito racional. (SOS, Gloss)

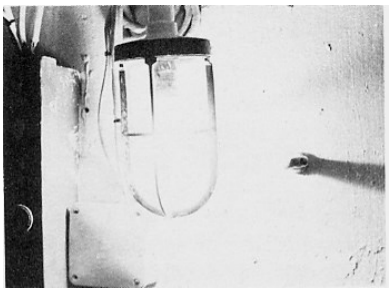
EMOÇÃO NEGATIVA (MISEMOTION): 1. Qualquer coisa que seja emoção desagradável, como antagonismo, cólera, medo, desgosto, apatia ou uma sensação de morte. (HCOB 23 Abr. 69) 2.emoção e emoção negativa incluem todos os níveis da escala de tom completa exceto ‘’dor’’ ;emoção e emoção negativa são aliadas próximas de ‘’movimento’’, são somente uma fina partícula de ação. (HCOB 19 Jan. 67)

EMOÇÕES NEGATIVAS, ESTAR COM (MISEMOTIONAL): 1. Tal conceito indicaria que uma pessoa não manifesta a emoção adequada às circunstâncias reais da situação. (SOS, p. 49) 2. Estar com emoções negativas é sinónimo de estar a ser irracional. (SOS, p. 49)

ENCAIXAR A PERGUNTA (GROOVE IN THE QUESTION): há muitas maneiras de fazer isto, p. ex., perguntar o que é que a pergunta quer dizer, que período ou tempo a pergunta cobre, que atividades estariam incluídas, onde é que o pc esteve que pudesse ter a ver com a pergunta. Se quaisquer outras pessoas estão igualmente envolvidas. Noutras palavras, estão a guiar a atenção do pc para as várias partes do seu banco de maneira a que ele dê uma olhadela preliminar. Quando isto for feito usando um TR-1muito bom, fazem-lhe de novo a pergunta. (BTB 18 Dez. 72)

ENERGIA (ENERGY): 1. Energia significa simplesmente um potencial de movimento ou de poder. É uma força ou fluxo potenciais ou reais. (SHSBC-84, 6612C13) 2. A energia vem da imposição de espaço entre terminais e de uma redução e expansão desse espaço. (COHA, pág.256) 3. Existem três tipos de energia. Existe um fluxo, existe uma dispersão e existe uma ridge. (PDC 18) 4. Uma massa de partículas que é uma massa de movimento. (5204CM04B) 5. Partículas postuladas no espaço. (PXL, pág.150) 6. A Energia pode subdividir-se em grande movimento, como um fluxo, uma dispersão ou uma ridge, e em pequeno movimento, que em si se chama muitas vezes uma "partícula" em física nuclear. Agitação dentro de agitação é a formação básica de partículas de energia, tais como eletrões, protões e outros. (Scn 8-80, pág.43)

Energia



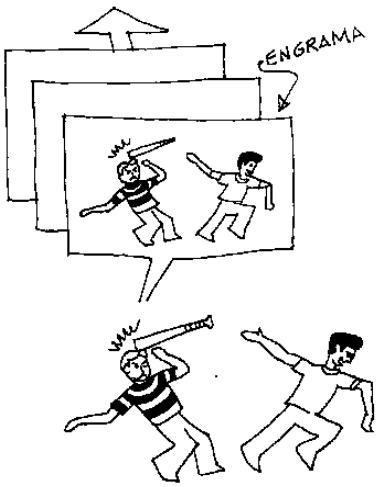
ENGATILHAR, v. Trans., Armar o gatilho de; dispor para disparar (uma arma de fogo); Aprestar; preparar. (De en- + gatilho + -ar)

ENGENHARIA HUMANA (HUMAN ENGINEERING): Trata-se de adaptar a maquinaria para se adaptar à pessoa. É adaptar a maquinaria e o arranjo espacial, mesas, cadeiras e outras coisas assim. A adaptação da maquinaria e o arranjos

dos espaços às pessoas que os estão a operar, é importante. (ESTO No. 12, 7203C06 SO II)

ENGRAMA (ENGRAM): 1. Uma fotografia mental que é uma gravação de uma ocasião de dor física e inconsciência. Esta tem, por definição, que conter impacto ou lesão como parte do seu conteúdo. (HCOB 23 Abr. 69) 2. Um tipo especializado de Fac-símile. Difere de outras fotografias mentais porque contém, como parte do seu conteúdo, inconsciência e dor física. (Dn 55! Pág.12) 3. Um registo completo, até ao último detalhe pormenorizado, de todas as perceções presentes num momento de inconsciência parcial ou total. (Scn, pág.11) 4. Um Fac-símile theta de átomos e moléculas desalinhados. (Scn, pág.81) 5. Uma unidade de força que é mantida ali porque se escolheu a força em si para a sua randomidade. (5212CM13B) 6. A palavra engrama é uma palavra antiga tirada da biologia. Significa simplesmente "um traço de memória persistente numa célula". Pode ficar gravado em mais do que na célula, mas com o processamento de Dn, não dura muito. (SOS, pág.10) 7. Dor física, enmest e entheta mantidos num ponto específico da pista do tempo. (SOS, Livr.2, pág.25) 8. Uma dor física grave causa uma considerável atenuação analítica, fechando completamente o analisador por um período de tempo. Isto, tecnicamente, é um engrama embora qualquer incidente, quer doloroso quer não, contido na mente reativa, e ocluso pelo anatem, possa ser considerado um engrama. (SOS, pág.90) 9. Uma gravação que tem como único propósito guiar o indivíduo através de supostos perigos, mas normalmente inexistentes. (SOS, pág.80) 10. Uma área grave de randomidade positiva ou negativa, de volume suficiente para causar inconsciência. (SOS, pág.81) 11. Um momento em que a mente analítica está fechada pela dor física, drogas e outros meios, e o banco reativo está aberto para a receção de uma gravação. (DMSMH, pág.153) 12. Simplesmente momentos de dor física suficientemente fortes para atirar parte ou toda a maquinaria analítica para fora de circuito; são contrários à sobrevivência do organismo ou contêm simpatia fingida à sobrevivência do organismo. Esta é toda a definição. Inconsciência grande ou pequena, dor física, conteúdo percetivo, e dados contra ou pró-sobrevivência. (DMSMH, pág.68) 13. Uma gravação mecânica que contém significados. É simplesmente uma série de impressões, como as que uma agulha pode fazer na cera. Estas impressões não têm nenhum significado para o corpo até que o engrama faça key-in, ocorrendo nessa altura aberrações e psicossomáticos. (DMSMH, pág.131) 14. Um emaranhado de dados que contém não só as perceções e falas presentes, mas também uma monitorização da emoção e estado de ser físico. (DMSMH, pág.245) 15. Uma sobrecarga aparente no circuito mental com um certo conteúdo definido e finito. Essa carga não é alcançada nem analisada pela mente analítica, sendo capaz de atuar como um comando independente. (DTOT, pág.43)

ENGRAMA ASSISTENTE (ASSIST ENGRAM): No caso do maníaco, do fanático ou do entusiasta, houve um engrama que bloqueou, pelo menos, uma das linhas de orientação derivadas de uma das dinâmicas. A este engrama pode chamar-se um Engrama Assistente. A própria sobrecarga deste (não a força da dinâmica) leva o indivíduo a acreditar que tem um alto objetivo que lhe vai permitir escapar à dor. Este "objetivo" é falso e, muitas vezes, antagónico para com o organismo, tendo uma qualidade febril derivada da dor que é parte dele, mesmo que essa dor não seja conscientemente sentida. Este Engrama Assistente utiliza a capacidade inata do organismo para realizar o seu falso "objetivo" e faz surgir no indivíduo um esforço furioso e destrutivo que, sem este engrama assistente, teria conseguido realizar melhor o mesmo propósito. O pior aspeto do Engrama Assistente é que o esforço que ele comanda é uma dramatização engrâmica de determinado tipo e, se o próprio engrama for restimulado, o indivíduo fica sujeito à dor física e ao medo que toda essa experiência contém. Deste modo, o próprio objetivo falso está sujeito a ir-se abaixo esporadicamente. (DTOT, p. 77)



Engrama

ENGRAMA AUTO-INVALIDATIVO (SELF-INVALIDATING ENGRAM): Um engrama que contém as frases "nunca aconteceu", "não consigo acreditar", "não conseguiria imaginá-lo", etc. (DTOT, pág.129)

ENGRAMA AUTO PERPETUANTE (SELF-PERPETUATING ENGRAM): Implica que ''será sempre assim'', e '' acontece a todo o momento'' . (DTOT, p. 130)

ENGRAMA BÁSICO (BASIC ENGRAM): O engrama mais antigo numa cadeia de engramas. (DTOT, pág.112) Ver também BÁSICO.

ENGRAMA CONTRA SOBREVIVÊNCIA (CONTRA-SURVIVAL ENGRAM): **1.** Qualquer tipo de engrama que se atravessa ao longo das dinâmicas e não tem alinhamento com um propósito. (DMSMH, pág.262) **2.** Um engrama contra sobrevivência contém dor física, emoções dolorosas, todas as outras perceções e ameaça ao organismo. Contém antagonismo aparente ou verdadeiro contra o indivíduo. (DMSMH, pág.62)

ENGRAMA CRÓNICO (CHRONIC ENGRAM): Um engrama que tem estado mais ou menos continuamente restimulado de modo a que se tornou numa parte aparente do indivíduo. (DTOT, p. 45)

ENGRAMA CRUZADO (CROSS ENGRAM): Um engrama que abarca mais do que uma cadeia de engramas. A receção do engrama cruzado, como contém a convergência de duas ou mais cadeias de engramas, é muitas vezes acompanhada por ''esgotamento nervoso'' ou a súbita insanidade de um individuo. Um engrama cruzado pode ocorrer num acidente grave, numa doença grave ou prolongada sob circunstâncias antagónicas, ou numa operação com gás óxido nitroso. (DTOT, p. 115)

ENGRAMA DA QUARTA DINÂMICA (FOURTH DYNAMIC ENGRAM): **1.** A aberração básica do planeta. (Notas de Defs. de LRH) **2.** O objetivo humanitário é produzir um ambiente seguro no qual o engrama da quarta dinâmica possa ser auditado. Por engrama queremos dizer um bloqueio mental que impede a paz e a tolerância. Por quarta dinâmica queremos dizer o impulso para sobreviver como humanidade em vez de simplesmente como indivíduos. (Jornal do Ron Nº68)

ENGRAMA DE ARC (ARC ENGRAM): Ver ENGRAMA SECUNDÁRIO. (NOTL, pág.35)

ENGRAMA DE COMPAIXÃO (SYMPATHY ENGRAM): 1. Um engrama de uma natureza muito específica, consiste no esforço de familiar ou tutor em acarinhar uma criança que

está severamente ferida. (DTOT, p. 95) 2. Um engrama de compaixão seria algo assim: um rapazinho, muito mal tratado pelos pais, está extremamente doente. A avó cuida dele, e quando ele está em delírio ela acalma-o e diz-lhe que cuidará dele, que vai ficar ali mesmo até ele estar bem. Isto põe um alto valor de "sobrevivência" em estar doente. Ele não se sente seguro à volta dos pais; quer que a avó esteja presente (ela é uma valência vencedora porque dá ordens aos pais), e agora ele tem um engrama. (DMSMH, pág.107) 3.O engrama de compaixão é aquele que acontece precocemente e permanece crónico como uma doença psicossomática. (DMSMH, p. 107)

ENGRAMA DE EMOÇÃO DOLOROSA (PAINFUL EMOTION ENGRAM): **1.** Semelhante a outros engramas. É causado pelo choque da perda repentina, como a morte de um ente amado. (DMSMH, pág.62) 2. A morte, partida ou recusa por um aliado é sem dúvida um engrama de emoção dolorosa. (DMSMH, p. 353)

ENGRAMA DE GRUPO (GROUP ENGRAM): 1. Cada vez que ação instantânea é exigida do grupo em situações de curto prazo, e ordens são dadas por determinado individuo ou indivíduos para fazer frente a tais momentos de emergência, pode observar-se que um engrama foi implantado no grupo. As ordens e instruções instantâneas são indicadoras de um engrama. O engrama foi na realidade recebido durante um momento de choque quando os ideais, ética, racionalidade, pensamento geral e energia do grupo colidiram forçadamente com o mest. (NOTL, p. 132) 2. Um grupo é composto de indivíduos. Se eles têm um engrama de grupo, ele somente tem força devido aos básicos desse tema nos seus bancos. Assim, se eles forem limpos no tema em geral, o engrama de grupo em geral deve fazer Blow e desaparecer. (HCOB 27 Fev. 70)

ENGRAMA DE QUEBRA (BREAK-ENGRAM): **1**. Um engrama tardio que no cruzamento de cadeias de engramas seria um "engrama cruzado". Se um tal engrama resultasse numa perca de sanidade seria chamado um "engrama de quebra". (DMSMH, p. 144) **2**. O engrama secundário após o qual o indivíduo teve uma descida do tom geral para 2,5 ou inferior e ficou incapaz de fazer face ao seu ambiente. (DTOT Gloss)

ENGRAMA INEXISTENTE (NON-EXTANT ENGRAM): Um ''engrama'' por vezes não existiu. Um pc pode estar a tentar ser atropelado por um carro quando nunca o foi. (HCOB 20 Maio 68)

ENGRAMA PRIMÁRIO (PRIMARY ENGRAM): Um que contenha dor física e inconsciência. (NOTL, p. 46)

ENGRAMA PRÓ-SOBREVIVÊNCIA (PRO-SURVIVAL ENGRAM): 1. Um engrama que parece ser a favor da sobrevivência. (DMSMH, p. 62) 2. Engramas pró-sobrevivência que contêm a computação de aliado podem ser descritos como aqueles que contêm pessoas que defenderam a existência do paciente em momentos em que este concebeu que a sua existência estava debaixo de ataque. (DMSMH, pág.244) 3. Qualquer engrama que, somente por conteúdo, não por quaisquer ajudas reais que contenham, pretenda falsamente ajudar a sobrevivência do individuo. (DMSMH, p. 264)

ENGRAMA SECUNDÁRIO (SECONDARY ENGRAM): 1. Definido como um período de angústia causado por uma grande perda ou uma ameaça de perda para o indivíduo. O engrama secundário depende para o seu poder e força da dor física nos engramas que estão na sua base. (SOS, Bk. 2, p. 136) 2.O engrama secundário é chamado secundário porque a sua existência depende de um engrama anterior com dor física sendo ele próprio ocasionado por um momento consciente de perda. É chamado um engrama de modo a focar a atenção do auditor para o facto de que ele deve ser percorrido como um engrama e que todos os possíveis percéticos devem ser exauridos dele. (SOS, Bk. 2, p. 149) 3. Engramas secundários (A-R-C), têm mais carga do que Locks. Estas cargas em A-R-C são assim chamadas porque carregam o caso de carga. Engramas não terão carga sem incidentes mais recentes. Se pudessem retirar de um caso todo o desgosto e não fizessem mais nada, teriam um Release. Estão a tentar fazer Blow destas cargas para que os engramas não venham a afetar severamente a pessoa. (NOTL, p. 35) 4. Há três tipos de engramas secundários ligados aos engramas de dor física: (1) emoção dolorosa – desgosto - quebra de afinidade, (2) comunicação enquistada, (3) Realidade invalidada. (NOTL, p. 29)

ENMEST (ENMEST): 1. Outra palavra que significa mest enturbulado. (SOS, pág.5) 2. Abaixo de 2.0 na escala de tom considera-se que o mest está confuso e enturbulado e chama-se-lhe enmest. O MEST numa forma de vida acima de 2.0 na escala de tom, é um arranjo ordenado. (SOS, pág.41) 3. O enmest poderia ser considerado como mest com uma polaridade de alguma forma invertida. Está a lutar para se livrar do theta. O enmest preso tenta lutar para se afastar de qualquer coisa que se pareça mesmo de longe com entheta e assim ataca todo o theta. (DAB, Vol. II, pág.136) 4. MEST que foi enturbulado por entheta ou esmagado de forma forte demais contra o theta e tornado menos útil. (SOS, Gloss)

ENROLADO NO POSTE (WRAPPED AROUND A TELEGRAPH POLE): Gíria. O pc que foi tão mal auditado que a ''audição'' criou uma condição de caso carregada ou o indivíduo está tão restimulado no seu meio ambiente que ocorre a mesma condição. Em ambos os casos a carga que foi restimulada faz com que a pessoa fique enrolada no seu caso resultando em perturbação severa e dispersão. Tomado do Oeste dos EUA onde um homem emaranhado numa condição confusa foi igualado a uma pessoa, cavalo ou vaca que tivesse caído num poste de telégrafo e ficasse enrolado à volta dele. Infere-se que a situação ou pessoa necessita de ser desemaranhada e posta em ordem. (LRH Def. Notes)

ENTALADELA (NIPPING): 1. Aproximam-se por cima da cabeça de algum corpo mest e atiram-se a ele, disparam realmente toda a potência sobre ele, durante apenas uma fração de segundo. (5206CM28A) 2. Um dos atos overt do thetan é a entaladela pelo qual ele atormenta outros thetans entalando seres mest o que normalmente os mata para grande surpresa do Thetan. (HOM, p. 50)

ENTALAR (NIP): Têm dois raios de energia e batem com eles um no outro por detrás das orelhas do tipo. (PDC 27)

ENTE DOENTE (SICK BEING): Aquele que se envolveu na violência e foi suprimido, ou que se envolveu em coisas construtivas e foi suprimido. (HCO Info Ltr 2 Abr. 64)

ENTHETA (ENTHETA): 1. Significa theta (pensamento ou vida) enturbulado; refere-se especialmente a comunicações que, baseadas em mentiras e confusões, são difamadoras, agitadoras ou destrutivas, numa tentativa de sobrecarregar ou suprimir uma pessoa ou um grupo. (Scn AD) 2. Theta que foi confundido e misturado caoticamente com o universo material e que ficará nesta confusão até que a morte ou outro processo qualquer o liberte. Ao theta, abaixo de 2.0 na escala de tom, chamamos entheta. (SOS, pág.41) 3. Zanga, sarcasmo, desespero, sugestões manhosamente destrutivas. (HTLTAE, pág.88)

ENTIDADE GENÉTICA (GENETIC ENTITY): 1. Aquela beingness, semelhante ao thetan, que tem mantido e desenvolvido o corpo ao longo da linha evolutiva na terra desde os seus primeiros tempos e que, através da experiência, da necessidade e da seleção natural, utilizou os contra esforços do ambiente para modelar um organismo do tipo que melhor se adapta à sobrevivência, adaptação só limitada pelas capacidades da entidade genética. A meta da entidade genética é sobrevivência num plano muito mais grosseiro de materialidade. (Scn 8-8008, pág.8) 2. Era anteriormente chamada banda somática. Não tem uma verdadeira personalidade, não é o "eu" do corpo. É a "mente" de um animal,

um cão, um gato ou uma vaca. (HOM, págs.13 e 14) 3. A entidade que está a fazer o corpo através da corrente do tempo, pela ação do sexo, etc. (5410C10D) Abr. GE.

ENTIDADES (ENTITIES): Ridges nas quais estão plantados Fac-símiles. Cada uma dessas coisas pode ser uma entidade pensante. Pensa que está viva. Pode pensar que é um ser, enquanto lhe for dada energia. (PDC 36)

ENTRE SESSÕES (BETWEEN SESSIONS): Não queremos dizer de um dia para o outro. Queremos dizer apenas, estrita, completa e totalmente se eles saíram ou não da vista do auditor em qualquer altura durante um intervalo. (SHSBC-7, 6106C05)

ENTRAR (GO IN): Movimento de entrar; o ato do verbo interiorizar. (HCOB 4 Jan 71 II)

ENTURBULAR (ENTURBULATE): Causar que seja turbulento ou agitado e perturbado. (Scn AD) (A mecânica da enturbulação pode encontrar-se em SOS, Capítulo Um.)

EO (Ethics Officer): Oficial de Ética. (HCO PL 7 Mar 72R)

EOS: Dianética: A Evolução de uma Ciência (Dianetics: The Evolution of a Science) (Livro).

EP: Fenómenos Finais. (HCOB 20 Fev. 70) São todos os itens que leem totalmente manejados e uma lista com F/N no final do assessment. O EP completo de o pc disposto e capaz de estudar bem requereria cada passo do Rundown de correção primário completado em sequência, se o pc tivesse tido dificuldades em estudar. (BTB 11 Ago. 72RA)

EPICENTRO (EPICENTER): Os epicentros seriam partes do corpo tal como os "ossos esquisitos" ou quaisquer "pontos sensíveis do judo": os lados do pescoço, a parte interior do pulso, os sítios em que os médicos batem para verem se há reflexo. Essas coisas são sub-cérebros apanhados provavelmente na linha evolucionária. Eles têm um efeito monitorizador no corpo e no indivíduo. (PAB 2)

EPISTEMOLOGIA (EPISTEMOLOGY): Um termo filosófico que significa "o estudo do conhecimento". (Ability Ma 270)

E. PURP (Evil Purpose): Propósito mau. (HCOB 28 Mar 74)

EQUIPA DE CO AUDIÇÃO (CO-AUDITING TEAM): Quando duas pessoas se auditam um à outra alternadamente. Também existe a equipa de três sentidos, na qual três pessoas co auditam. Esta tem a vantagem de manter a altitude para cada auditor, visto que no triângulo ninguém está a ser processado por alguém que esteja a auditar. (SOS, Livr.2, págs.266 e 227)

ERRADO (WRONG): Aquilo que foi o mínimo de sobrevivência para o menor número do máximo de dinâmicas, seja qual for o modo como o queiram ver, foi errado. (PDC 15)

ERROS DE AUDIÇÃO (AUDITING GOOFS): Omissões ou faltas menores não intencionais na aplicação de procedimentos de Scn a uma pessoa por um Cientologista treinado. (ISE, pág.37)

ERROS GRAVES DE AUDIÇÃO (GROSS AUDITING ERRORS): Os cinco erros graves de audição são: 1) não consegue manejar e ler o E-Metro; 2) não sabe nem consegue aplicar dados técnicos; 3) não consegue pôr e manter um pc em sessão; 4) não consegue completar um ciclo de audição; 5) não consegue completar um ciclo de audição repetitivo (incluindo repetir o comando vezes suficientes para pôr o processo flat). (HCOB 21 Set. 65) Abr. GAEs.

E/S (earlier similar): Anterior semelhante. (HCOB 14 Mar 71R)

ESCALA DE ADMIN (ADMIN SCALE): Uma escala para uso que dá uma sequência (e superioridade relativa) de assuntos relacionados com a organização:

objetivos
propósitos
política
planos
programas
projetos
ordens
cenas ideais
estatísticas
produtos finais valiosos

Esta escala é trabalhada para cima e para baixo até que cada item esteja em concórdia total com os itens restantes. Resumindo, para se ter sucesso, todos estes itens na escala têm que concordar com todos os outros itens na escala sobre o mesmo assunto.

ESCALA DE AFINIDADE (AFFINITY SCALE): 1. Uma escala que se refere à relação do indivíduo com as outras pessoas. A escala de afinidade pode referir-se, em qualquer momento em particular, apenas a uma pessoa ou a um pequeno número de pessoas. Mas, à medida que a afinidade é repetidamente suprimida, o indivíduo começará a assumir um nível de tom habitual na escala de afinidade, uma reação habitual a quase todas as pessoas. (NOTL, pág.102) 2. A escala de afinidade inclui a maioria das emoções comuns: apatia, desgosto, medo, zanga, hostilidade, tédio, alívio, contentamento, entusiasmo, elação, inspiração. (SOS, Gloss)

ESCALA DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION SCALE): Refere-se à capacidade do indivíduo para comunicar com outras pessoas (em relação à sua posição na escala de tom). (NOTL, pág.103)

ESCALA DE CONSCIÊNCIA (AWARENESS SCALE): Existem cinquenta e dois níveis de consciência desde inexistência até ao estado de Clear. Por "nível de consciência" quer-se dizer aquilo de que um ser está consciente. Um ser que esteja a um nível nesta escala só está consciente desse nível e dos outros abaixo desse. (HCOPL 5 Mai. 65)

ESCALA DO CORPO MAIS THETAN (BODY-PLUS-THETAN SCALE): De 0.0 a 4.0 na escala de tom, a posição nesta escala é estabelecida pelo ambiente social e pela educação do ser composto; é uma escala de estímulo-resposta. (Scn 8-8008, p. 76)

ESCALA DE EFEITO (EFFECT SCALE): Uma escala que vos diz quão causa o indivíduo se atreve a ser, medindo quanto efeito ele está disposto a sofrer. No topo da escala o indivíduo pode dar ou receber qualquer efeito, e no fundo da escala não pode receber nenhuns efeitos, mas ainda assim sente ter de causar efeito total. (5904C08)

ESCALA DE ESTADOS DE CASO (STATE OF CASE SCALE): 1. Esta é a escala de estados de caso. Todos os níveis dados são níveis principais. Existem níveis menores entre eles. Nível 1, sem pista – sem carga. O nível 1 é, é claro, um OT. (HCOB 8 Jun. 63) Nível 2, pista do tempo totalmente visível – alguma carga. O nível 2 é o clear, mais clear do que alguma vez se ouviu falar. (HCOB 8 Jun. 63) Nível 3, visibilidade esporádica da pista – algumas áreas fortemente carregadas. O nível 3 consegue percorrer engramas. (HCOB 8 Jun. 63) Nível 4, pista invisível (campo negro ou invisível), existem áreas muito fortemente carregadas. O Nível 4 consegue percorrer engramas da pista inicial se a audição for capaz. O nível 4 inclui o Caso Negro V. (HCOB 8 Jun. 63) Nível 5, dubin – algumas áreas do caso estão tão sobrecarregadas que o pc está abaixo de consciência nelas. O nível 5 tem de ser auditado em processos gerais de ARC. (HCOB 8 Jun. 63) Está incerto de tudo. Tem de refletir sobre tudo; tem de saber antes de avançar e tem de se esconder mas sabe que não se consegue esconder e depende da lógica para todas as suas previsões pois não consegue olhar. (PAB 2) Este indivíduo não consegue confrontar na medida em que, se tentar confrontar, vai fazer uma imagem disso. Tem uma imagem da

imagem. (SH Spec 2751 6306C18) Nível 6, dub-in de dub-in. Muitas áreas da pista estão tão sobrecarregadas que o dub-in está submerso. O nível 6 tem de ser auditado cuidadosamente em processos de ARC especiais com muito havingness. (HCOB 8 Jun. 63) Um 6 é neurótico. Não é capaz de recordar facilmente as coisas da lista a seguir à última lista da Auto Análise: algo verdadeiramente real, uma altura em que estava realmente em comunicação, e assim por diante. (5304M07) Não há nada a distinguir o 6 do caso dub-in exceto no grau de frenesim em que o caso entra e na quantidade de ilusão que pode aparecer. O que caracteriza este caso é o terrível automatismo do banco. (SH Spec 274, 6306C13) Nível 7, só consciente das suas próprias avaliações – a pista está tão sobrecarregada que não consegue ser vista de nenhuma maneira. O nível 7 responde aos CCHs. (HCOB 8 Jun. 63) Nível 8, sem ter consciência – embotado, muitas vezes em coma. O nível 8 só responde aos CCHs de alcança e retira-te. (HCOB 8 Jun. 63) Na verdade, nalgum ponto de todas as pistas do tempo, vão encontrar, momentaneamente expressos, cada um dos níveis exceto o nível 1. Esta escala está indicada para os níveis crónicos do caso e é útil na programação dos casos. Mas o que produz estes níveis de caso? É unicamente a carga. Quanto mais carregado estiver o caso, mais baixo estará nesta escala. É a carga que impede o pc de confrontar a pista do tempo e que a mergulha para fora da vista. (HCOB 8 Jun. 63)

ESCALA DEI (DEI SCALE): Escala de Desejo-Forçar-Inibir. (PAB 50)

ESCALA DE PRÉ-HAVINGNESS (PREHAVINGNESS SCALE): 1. Uma escala de assessment que inclui o maior número possível de fórmulas e regimes: O havingness é o ponto de viragem de um caso. Antes de se poder testar o havingness, todas as áreas pesadas na parte inferior da escala têm de estar flat. O uso mais elementar da escala é fazer o assessment dos pontos na escala para cima até que se observe uma queda e depois limpar essa queda. (HCOB 28 Jan. 61) 2. Qualquer escala que dê graus de doingness ou de não doingness. (HCOB 7 Nov. 62 III)

ESCALA DE REALIDADE (SCALE OF REALITY): 1. A escala de realidade refere-se ao domínio da realidade da parte do indivíduo e à sua concordância com os outros sobre o que é real. (NOTL, pág.103) 2. Na base não há nada, acima disso há uma linha de comunicação, a linha torna-se mais sólida, então acima disso os terminais começam a materializar-se levemente e a linha torna-se menos sólida então, acima disso, têm os terminais e não têm quaisquer linhas, e acima disso os terminais estão lá principalmente por concordância, acima disso há concordância, e acima de concordância há consideração, consideração individual, e acima disso há postulado. Esta é a Escala de Realidade. (PAB 154)

ESCALA DE SABER A MISTÉRIO (KNOW-TO-MYSTERY SCALE): A escala de afinidade desde saber (no topo), descendo através de olhar, emoção, esforço, pensamento, simbolismo, comer, sexo, etc. até não-saber-mistério. A escala de saber a sexo era uma versão anterior desta escala. (PXL, pág.49)

ESCALA DE TOM (TONE SCALE): 1.Temos uma escala em gradiente desde espaço até matéria que começa no número arbitrário 40.0 para os nossos propósitos e vai descendo até 0.0 para os propósitos do Homo sapiens e até -8 para os propósitos de avaliação de um Thetan. Esta escala em gradiente é chamada a escala de tom. (Scn 8-8008, p. 20) 2. A principal escala em gradiente da Scn. Uma das mais importantes observações que conduziu á formulação desta escala foi a mudança na manifestação emocional exibida por uma pessoa em processamento. O progresso desde emoções dolorosas a emoções agradáveis era tão consistente e um indicador tão evidente de sucesso, que se tornou o principal padrão de medida de progresso de um caso. (Abil 114A) 3. Essencialmente uma atribuição de valor numérico pelo qual indivíduos podem ser numericamente classificáveis. Não é arbitrário mas poderá verificar-se que se aproxima de alguma lei natural que a governa. (DTOT, p. 59) 4. Relativamente à afinidade temos os vários tons emocionais classificados desde o topo até ao fundo e estes são em parte, serenidade (o nível mais alto), entusiasmo (à medida que prosseguimos em direção às afinidades mais baixas), conservadorismo, aborrecimento, antagonismo, cólera, hostilidade encoberta, medo, desgosto e apatia. Isto em Scn é chamado a escala de tom. (FOT, p. 40) 5. Uma escala que representa a espiral descendente da vida desde vitalidade plena e consciência continuando por meia-vitalidade e meia- consciência prosseguindo até morte. (SA, p. 37) 6. O âmbito de variação da emoção. A escala de tom varia segundo harmónicas de movimento e, isso é tudo. (5203CM04B) 7. Um estudo de variação de graus de ARC. (COHA, p. 162) 8. A escala dos estados emocionais que variam de morte no fundo, subindo através da apatia, desgosto, medo, hostilidade encoberta, cólera, antagonismo, tédio, conservadorismo, alegria até entusiasmo no topo (na verdade existem tons mais altos e mais baixos do que aqueles mencionados). Uma pessoa em apatia sobe através destes vários tons. Estes tons são bastante uniformes; um segue-se ao outro e as pessoas sobem sempre através destes tons, um após o outro. Estes são os tons da afinidade e a Escala de Tom da Dianética e Cientologia é provavelmente a melhor maneira possível de prever o que vai acontecer a seguir ou o que uma pessoa vai realmente fazer. Existem muitas paragens entre estes tons. Uma pessoa em desgosto, quando melhora o seu tom, sente medo. Uma pessoa em medo, quando o seu tom melhora, sente cólera. (Nota: Cada tom na Escala de Tom tem um número correspondente. Por exemplo, morte é 0.0. Mais acima na escala está o medo 1.0, o antagonismo a 2.0, o entusiasmo a 4.0, etc., com a serenidade (40.0) no topo. Às vezes estes números são usados para dizer em que tom uma pessoa está. Assim, uma pessoa em 4.0 está em entusiasmo. Uma escala que desenha a espiral descendente da vida, desde a vitalidade e consciência totais, através da meia-vitalidade e meia-consciência, até à morte. (SA, pág.37)

ESCALA DE TOM DO THETAN (THETAN TONE SCALE): A escala abaixo de zero até 40.0 é o âmbito do thetan. Um thetan está mais abaixo que morte de corpo já que sobrevive a morte do corpo. Está num estado de knowingness abaixo de 0,375 somente quando se identifica ele mesmo como um corpo e é para o seu próprio pensamento, o corpo. (Scn 8-80, p. 52)

ESCALA DE TOM EMOCIONAL: Ver ESCALA DE TOM.

ESCALA DE TOM NEGATIVA (MINUS TONE SCALE): Os sub tons abaixo na escala emocional de tom os quais são tão baixos que constituem um estado mental para o indivíduo, uma não-afinidade, não-emoção, não-problema, não consequência nas coisas que são de facto tremendamente importantes. (Scn AD)

ESCALA EMOCIONAL (EMOTIONAL SCALE): Refere-se às sensações subjetivas do indivíduo, em relação à sua posição na escala de tom. (NOTL, pág.102)

ESCALA GRADIENTE (GRADIENTE SCALE): 1. O termo pode aplicar-se a qualquer coisa, e significa uma escala de condição graduada de zero até infinito. Considera-se que absolutos não se podem obter. (Scn 8-8008, pág.104) 2. A ferramenta de lógica de valor infinito. É um princípio da Dn e Scn que os absolutos são inalcançáveis. Termos tais como bom e mau, com vida e morto, certo e errado, são utilizados somente juntamente com escalas gradientes. Na escala de certo e errado, toda a coisa acima de zero ou centro estaria cada vez mais e mais certa, aproximando-se de um infinito de certeza, e toda a coisa abaixo de zero ou centro estaria cada vez mais e mais errada, aproximando-se de um infinito de erro. A escala gradiente é um meio de pensar acerca do universo o qual se aproxima das atuais condições do universo mais exatamente do que qualquer outro método lógico existente. (SOS Gloss).

ESCALA NEGATIVA (MINUS SCALE): Os níveis de consciência negativa do quadro de classificação gradação e consciência (HCOB 20 Set. 66)

ESCALA PRIMÁRIA (PRIMARY SCALE): Uma lista de SUBSTANTIVOS ou CONDIÇÕES que são os itens chave das reações mentais. Quando se faz o seu assessment, faz-se com o VERBO necessário para completar um comando da ESCALA SECUNDÁRIA. (HCOB 23 Mai. 61) Ver o HCOB 23 Mai. 61 para ver a escala em si. (Notas de Defs. de LRH)

ESCALA SECUNDÁRIA (SECONDARY SCALE): A escala de pré-havingness contém uma escala primária e uma escala secundária. A escala secundária contém quase todos os verbos simples, colocados corretamente por nível, e repetidos noutros níveis. (HCOB 23 Mai. 61)

ESCOLA CHINESA (CHINESE SCHOOL): Como muito poucos Ocidentais alguma vez viram uma escola Chinesa ou Árabe a funcionar, é muito fácil que não compreendam o que se passa quando dizemos "Escola Chinesa". O termo tem sido usado para designar uma ação em que um instrutor ou um oficial, com um ponteiro, está de pé defronte de uma classe, apontando para uma carta ou organograma, e diz cada parte dele. A classe Chinesa canta unida (todos ao mesmo tempo) em voz alta em resposta ao professor. Eles participam! A Escola Chinesa então, é uma ação de participação vocal da classe. É uma atividade muito viva e alta. Soa como cânticos. É essencialmente um sistema que estabelece respostas de pensamento instantâneas para que o estudante, quando se lhe dá "2 X 2" pense imediatamente "4". Existem dois passos nesse ensino: (a) O Instrutor aponta e diz o que é, perguntando depois à classe o que é, (b) quando a classe aprendeu por se lhe dizer e o repetir, o instrutor agora aponta e pergunta e a classe reponde com a resposta correta. Qualquer coisa que tenha que ser aprendida de cor pode ser ensinada com escola Chinesa.

ESCRAVATURA (SLAVERY): Estar posicionado no tempo e espaço de outro. (Scn 8-8008 Gloss)

ESFERAS DE INTERESSE (SPHERES OF INTEREST): As esferas de interesse são as oito dinâmicas. Uma série de esferas concêntricas cada uma maior do que a última com a primeira dinâmica ao centro e a oitava dinâmica no extremo, dá uma imagem espacial de interesse de qualquer universo. (COHA, p. 99)

ESFORÇO (EFFORT): 1. A manifestação, em termos de força física, do movimento. Um esforço aguçado contra um indivíduo produz dor. Um esforço forte produz desconforto. O esforço pode ser recordado e reexperimentado pelo preclaro. Não se deve exigir a nenhum preclaro abaixo de 2.5 que use esforço como tal, pois ele é incapaz de o manejar e ficará colado a ele. A parte essencial de um Fac-símile doloroso é o esforço e não as suas perceções. (HFP, Gloss) 2. Força dirigida. (Scn 0-8, pág.75) 3. Fazer duas coisas coincidir num ponto, pararem de coincidir num ponto ou mudarem a coincidência num ponto. (2ACC-31B, 5312CM22) 4. Sensação condensada. (2ACC-21B, 5312CM11)

ESGOTAMENTO DE HAVINGNESS (DEPLETION OF HAVINGNESS): A verdade de alguma coisa, mesmo quando conseguida por meio de sujeição e força, fará as-is dessa coisa e causará o seu desaparecimento e, assim, não poderá ser tida. Isto é chamado pelos auditores o esgotamento de havingness. (5601C31)

ESMAGADOR (OVERWHELMING): 1. À medida que uma pessoa começa a não ter vontade de esmagar, é claro que começa a não ter vontade de ganhar e, portanto, perde pan-determinação e mergulha na autodeterminação. Os Jogos são, para os nossos objetivos de audição, "competições entre esmagamentos." O primeiro esmagamento é apanhar espaço. (PAB 80) 2. Esmagar não consiste de espaço, energia e semelhantes. É a ideia de que um esmagamento ocorreu. O vencedor está convencido de que esmagou o opositor. O perdedor está convencido de que foi esmagado. (PAB 80) 3. Empurrado para dentro de modo muito apertado. (SH Spec 57, 6109C21)

ESOTÉRICO: Compreensivo apenas por poucos; obscuro, hermético.

ESPAÇAMENTO (SPACATION): 1. O assunto de Espaço. Nós chamamos o processo de espaçamento, e espaçamento seria o assunto de espaço. (PDC 1) 2. Um processo que tem a ver com a reabilitação da criação de espaço. (PDC 1) 3. Construir o próprio espaço com oito pontos âncora e segurando-o de modo estável e sem esforço. (Scn 8-8008, pp. 116-117) 4. O assunto da criação, manuseamento de, ou conceito de espaço. (PDC 11)

ESPAÇO (SPACE): 1. Espaço é um ponto de vista de dimensão. Não existe sem um ponto de vista. (5311CM27A) 2. Espaço não é um "nada". Espaço é o ponto de vista de dimensão e é isso que o espaço é. É quão longe nós olhamos e se não olhássemos, não tínhamos espaço. (5608C--) 3 O espaço é causado por olhar a partir de um ponto. A única atualidade do espaço é a consideração concordada de que a pessoa perceciona através de alguma coisa, e a isso chamamos espaço. (FOT, p. 71) 4. O espaço é feito pela atitude de um ponto de vista ao demarcar uma área com pontos âncora. (Scn 8-8008, p. 17) 5. Pode ser definido, é claro, de forma inversa em termos de tempo. Espaço é alguma coisa que para ir do lado esquerdo do tampo da mesa até ao lado direito, requereria espaço. Definem-se um ao outro. (tempo e espaço) (5203C03B)

Espaço

ESP (EXTRA SENSORIAL PERCEPTIONS): PES: Perceções extra sensoriais.

ESP PRÉ-NATAL (PRENATAL ESP): PES Pré-Natal. Uma outra manifestação de carga e circuitos. Um circuito pode existir que diz, '' Eu sei o que tu estás a pensar acerca disso'' e, quando retornado à sua vizinhança, o preclaro parece ter pensamentos da mãe e do pai por ESP. Na verdade estes ''pensamentos'' são compostos de frases que ocorrem nos bancos reativo e padrão do preclaro. Pode muito bem existir perceção extrassensorial, mas ''ESP pré-natal'' é falsa. (SOS, Bk. 2)

ESPALHADO POR TODO O UNIVERSO (BUTTERED ALL OVER THE UNIVERSE): 1. Um preclaro que não sabe onde está. O preclaro usou pontos de vista remotos e deixou pontos de vista remotos localizados por toda a parte a tal ponto que pensa estar em todo o lugar exceto onde está. (Dn 55! pp. 145 e 146) 2. Nos seus fracassos em controlar, o indivíduo afasta-se das coisas que tentou controlar, mas deixa-se conectado a elas em termos de "energia morta". Assim temos a manifestação "espalhado por todo o universo". (COHA, pág.123) 3. Coloquial: um thetan que, sem saber, está em contacto com uma grande parte de um universo. (COHA, pág.74) 4. A harmónica inferior de exteriorização, que é: "Eu não quero estar ali e afastei-me apesar de mim próprio."

(5411C29) 5. O caso de Super alcance. Ele não se está a afastar. Ele está a alcançar, compulsivamente, e não se consegue parar a si próprio. (2ACC-29A, 5312CM20)

ESPECIALISTA DE CURSOS AVANÇADOS HUBBARD (HUBBARD ADVANCED COURSES SPECIALIST): Ensina sobre os materiais do Novo OT V, "A Segunda Barreira de Fogo" (Confidencial). O curso só é ensinado em Flag. A capacidade ganha é a capacidade para auditar outros no Novo OT V, NOTs Auditado. (CG&AC 86)

ESPECIALISTA DE DIANÉTICA (DIANETIC SPECIALIST): HGDS. (HCOB 20 Abr. 72)

ESPECIALISTA DE DIANÉTICA EXPANDIDA (EXPANDED DIANETIC SPECIALIST): Um HGDS (Hubbard Graduate Dianetic Specialist). Especialista em Dianética Graduado Hubbard. (HCOB 15 Abr. 72R)

ESPECTRO (SPECTRUM): Gradações de alguma coisa que são realmente a mesma coisa mas que têm um alcance ou raio de ação cada vez maior. (DMSMH, p. 196)

ESPERANÇA (HOPE): O desejo que nalguma altura no future a pessoa cesse de ter alguma coisa que não quer mais mas que parece não se consegue ver livre ou que a pessoa adquira alguma coisa que quer. (2ACC-31A, 5312CM22)

ESPINOL: Esta sociedade pertence nominalmente às Estrelas Unidas de Espinol. Este é o sol doze, e é um pontinho muito pequeno. O título inteiro é "Estrelas, luas, planetas e asteroides Unidos de Espinol, esta parte do Universo é nossa - este quarto do Universo é nosso", é uma tradução melhor. (SHSBC-281, 6307C09) [Nota: Na SH Spec 297, 6308C21 LRH refere-se a isto como sendo a Confederação Espinol uma civilização cuja duração foi provavelmente da ordem de umas poucas centenas de milhares de anos e que se empenhou na implantação.]

ESPIRAIS (SPIRALS): 1. O thetan vive a sua vida em segmentos: o maior segmento é composto de espirais. À medida que segue através do universo mest, envolve-se numa série de espirais, cada uma normalmente menor que a última em termos de anos. O comprimento da espiral pode servir para indicar quanto tempo mais o thetan pode continuar. Espiral significaria um ciclo de ação mais ou menos contínuo. (HOM, p. 50) 2. Um período de vidas ou um período de existências, ou uma única existência que têm uma relação íntima umas com as outras. (PDC 16)

ESPIRAL DESCENDENTE (DWINDLING SPIRAL): 1. A pessoa comete atos overt inadvertidamente. Procura justificá-los encontrando defeitos ou culpados. Isto leva-o a mais overts contra os mesmos terminais o que leva a uma degradação dele próprio e por vezes desses terminais. (HCOB 21 Jan. 60) 2. À medida que a vida progride, mais e mais theta fica fixa como entheta em Locks e engramas secundários, e cada vez menos theta está disponível no organismo para propósitos de raciocínio. Isto chama-se espiral descendente. Chama-se assim porque, quanto mais entheta há no caso, mais theta será tornado em entheta a cada nova restimulação. É um círculo vicioso que leva o indivíduo para baixo na escala de tom. (SOS, Livr.2, pág.26)

ESPÍRITO (SPIRIT): Um thetan, de acordo com o símbolo Grego de pensamento (ø) e espírito - theta. (Abil 146)

ESQUECEDOR (FORGETTER): 1. Um mecanismo esquecedor é "Tiro isto da cabeça", "Se me lembrasse enlouqueceria", "Não me consigo lembrar" ou simplesmente o "Não sei", bem como a principal desta família de frases: "Esquece!" Todos estes impedem que a informação chegue ao analisador. Um caso recém-aberto pode continuar a responder a tudo com um destes negadores. Um esquecedor usado por um aliado, só por si e sem qualquer dor ou emoção presentes, vai submergir dados que, se recordados não seriam aberrativos mas que, enterrados dessa forma por um esquecedor, tornam as coisas que foram ditas imediatamente antes dele, aberrativas e literais. (DMSMH, pág.270) 2. Qualquer comando engrâmico que faça o indivíduo acreditar que não se consegue lembrar. (NOTL, Gloss)

ESQUECER (FORGET): 1. Esquecer é uma harmónica de não saber. (SHSBC-14, 6106C14) 2. Uma oclusão da observação. (SHSBC-58, 6109C26). 3. O processo de não saber o passado. (FOT, pag.85)

ESQUECIMENTO (FORGETFULNESS) 1. Mudança de estado rápida, não prevista. (HCOB 17 Mar 60) 2. Um indivíduo começa a esquecer quando perdeu demasiado. Ele dramatiza simplesmente perda, má demais para lembrar. (HCAP-8, 5411C29)

ESQUEMA DE METAS (GOALS PLOT): O padrão das metas autênticas do pc. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um, Glossário de Termos)

ESQUILAR (SQUIRRELLING) 1. Mudar e inventar processos. (HCOB 23 Maio 69) 2 Significa alterar a Scn e usar outras práticas. É mau. (HCOPL 14 Fev. 65) 3. Esquilar não é realmente usar um processo diferente – é uma forma de audição desleixada, incompleta e estragada. (HCOB 15 Jan. 70 II)

ESQUILO (SQUIRREL) 1. Um esquilo está a fazer algo totalmente diferente. Não compreende nenhum dos princípios e, portanto, constrói um monte deles para preencher a sua ignorância, di-los ao pc e não chega a lado nenhum. (SH Spec 77, 6111C08) 2. Aqueles que entram em ações de alteração da Cientologia e em práticas estranhas. (ISE, pág.40)

ESQUIZO (SCHIZO): Forma abreviada para esquizofrénico. É um nome excêntrico errado visto que quer dizer personalidade dividida e a dificuldade com um esquizo é que ele necessita dividir e não que esteja dividido. Ele está na valência de outro e o que é requerido é remover ou separar o preclaro dessa valência de outro. (PAB 106)

ESQUIZOFRÉNICO (SCHIZOPHRENIC): 1. A definição original de esquizofrénico ou ''personalidade - tesoura'' foi observada como sendo uma mudança de identidade. Um caso que está muito severamente carregado entra em valências tão completamente que a pessoa muda de personalidade e de aparência rápida e nitidamente, quando transferida de uma valência para outra. (SOS, Bk. 2, p. 200) 2. O esquizofrénico é um indivíduo que tem várias porções do analisador segmentadas por diferentes circuitos, que na realidade são valências, e que passa de uma para outra destas porções do analisador, só ocasionalmente, se alguma vez acontecer, sendo ele próprio. (SOS, Bk. 2, p. 49) 3.Uma ideia de que a pessoa é duas pessoas, a qual é remediada pela descoberta do contínuo de vida que está a ser dramatizado pelo indivíduo. (PDC 14) 4. O aberrado multivalente. (DMSMH, p. 125)

ESTABILIDADE (STABILITY): O que designaremos de uma estabilidade, à falta de melhor palavra de momento, seria a pessoa que pode, sem a ajuda dos olhos mest, percecionar com completa certeza os três universos de muitos pontos de vista, um Clear. (PAB 2)

ESTABILIZAR (SETTLE OUT): 1. Quer dizer, permitir ao theta temporariamente enturbulado, deixar de o estar e ao entheta "congelado" converter-se, em pequena quantidade, em theta livre. (SOS, Bk. 2, p. 8) 2. Desestimular. (HCOB 16 Ago. 70)

ESTAÇÃO DE WATERLOO (WATERLOO STATION): Um processo onde, numa área populosa (parque, estação de comboios, etc.), põem o pc a dizer ao auditor alguma coisa que ele não se importaria de ''não saber'' acerca de pessoas, ou as pessoas ''não saberem'' acerca dele, que o auditor lhe indica. (PAB 69)

ESTACA PARA THETANS (POLE THETA TRAP): O ser é atirado para a área do implante, colocado numa estaca, bamboleado à sua volta e depois percorrido através deste implante de metas, numa pequena estaca com uma roda, com a efígie de um corpo nela. O ser não tinha corpo e era posto na estaca. A estaca tem um corpo nela. (SH Spec 266, 6305C21)

ESTADO IDEAL (IDEAL STATE): O que é que nós queremos dizer com um estado ideal? Um estado em que alguém quer estar e sobre o qual ele teria total poder de escolha. Isso seria um estado ideal. (SH Spec 273, 6306C12)

ESTADO NATIVO (NATIVE STATE): 1. A potencialidade de saber tudo. (SH Spec 35, 6108C08) 2. A lista das condições de não jogo é uma súmula do estado nativo de um thetan (HCOB 3 Set. 56) 3. O thetan não está em contacto com espaço, energia ou massa. Ele não tem qualquer dimensão. (PAB 64) 4. O thetan em estado nativo é conhecimento total (Op Bul. 1)

ESTADOS DE RELEASE (STATES OF RELEASE): Existem cinco estados de Release (Graus de 0 a IV) até Release de Poder (Grau V). Acima disto está um Release de Pista Total (Grau VI) e acima disso está um caso a que chamamos Clear. Clear é seguido pelo estado de OT (Thetan Operante), atingido por secções. (Aud. 107 ASHO)

ESTAGIÁRIO (INTERN(E)): Um graduado avançado ou recente num campo profissional que está a obter experiência prática sob a supervisão de um profissional experiente. (HCOB 19 Jul. 71)

ESTÁGIO (INTERN(E)SHIP): Um período de serviço como estagiário, ou uma atividade oferecida pela Igreja de Cientologia através da qual se pode ganhar experiência. A aprendizagem de um auditor é feita como estagiário na Igreja de Cientologia. Um graduado de um curso torna-se num auditor através da audição. Isso significa muita audição. (HCOB 19 Jul. 71)

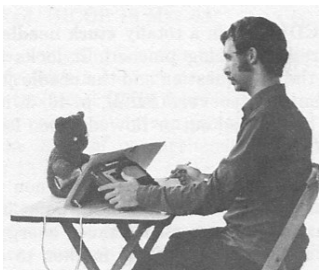
ESTÁGIOS DE RELEASE (STAGES OF RELEASE): ***Release de Primeiro Estágio***. 1. Isto ocorre na audição até ao Grau IV. Não é muito estável. A pessoa está em muito bom estado e é definitivamente um Release, mas consegue agora postular e, ao postular, mete-se por vezes no banco R6. O Release de Primeiro Estágio tem o banco sossegado mas está sujeito a meter-se nele de novo. (HCOB 28 Jun. 65) 2. Para se obter um Release de Primeiro Estágio, tem de se ter tido audição dos graus inferiores de um ou outro tipo. Isto retira os Locks (os momentos infelizes da vida) da mente reativa. Como estes prendiam a pessoa a ela, ela consegue agora sair da mente reativa. (HCOB 5 Ago. 65) ***Release de Segundo Estágio***. Release dos Processos de Power. É muito estável e deve ser chamado um Release de Segundo Estágio ou um Release de Power para ser tecnicamente exato. Só se podem percorrer Processos de Power num Release de Primeiro Estágio. Eles eliminam todos os fatores da pista que forçam a pessoa a meter-se no banco R6 e deixa-a capaz de se meter nele e de sair facilmente. Este Release de Segundo Estágio é, definitivamente o Homo Novis. A pessoa deixa de responder como Homo sapiens e tem uma capacidade fantástica de aprender e de agir. (HCOB 28 Jun. 65) ***Release de Terceiro Estágio.*** 1. Certos processos avançados de Power produzem um Release de Terceiro Estágio. Estes processos recuperam principalmente o saber e dão um polimento na compreensão que a pessoa tem da consciência do ambiente atingido por um Release de Segundo Estágio no processamento de Power. (HCOB 12 Jul. 65) 2. Trata-se de um Release de Segundo Estágio (foi chamado durante alguns dias de Segundo estágio, antes da terminologia estar acertada) melhorado na medida em que são resolvidas áreas de aprendizagem selecionadas a fim de devolver à pessoa capacidades especiais. O estado de caso não melhora necessariamente, mas certas zonas do conhecimento foram polidas. (HCOB 28 Jun. 65) ***Release de Quarto Estágio***. Para se obter um Release de Quarto Estágio têm de se retirar os Locks de Palavras Finais do banco R6. Tem de ser ele próprio um auditor R6 a fim de o fazer corretamente. Com o seu desaparecimento, o banco R6 é deixado só com os seus básicos nus e a pessoa pode ser muito livre durante bastante tempo. (HCOB 5 Ago. 65) ***Release de Quinto Estágio***. 1. Para se obter um Release de Quinto Estágio, tem de se eliminar toda a mente reativa restante. Isto é feito por um processo conhecido como R6-GPMI ou GPMs por itens. (HCOB 5 Ago. 65) 2. Um Release de Quinto Estágio seria um Clear. (SH Spec 65, 6507C27)

ESTÁTICO (STATIC): 1. Um estático é algo sem massa, sem comprimento de onda, sem tempo e, realmente, sem posição. Isto é um estático e é a definição de zero. (5410CM06) 2. Por definição, um estático é algo que está em equilíbrio total. Não se está a mover e é por isso que usamos a palavra estático. Não no sentido mecânico mas no sentido absoluto do dicionário. (5608C--) 3. Uma existência sem massa, sem comprimento de onda, sem posição no espaço ou relação com o tempo, mas com a qualidade de criar ou destruir massa ou energia, de se localizar a si mesma ou de criar espaço e de reestabelecer tempo. (Dn 55! p. 29) 4. Algo que não tem movimento. A palavra vem do latim "sto", que significa "ficar". Nenhuma parte do mest pode ser estática, mas theta é estático. Theta não tem movimento. Mesmo quando o mest que controla está em movimento no espaço e no tempo, theta não está em movimento, visto que theta não está nem no espaço nem no tempo. (Abil. 114A) 5. Não tem movimento, não tem comprimento nem largura nem altura ou profundidade. Não está em suspensão por um equilíbrio de forces. Não tem massa. Não contém comprimentos de onda. Não tem uma situação no espaço ou no tempo. (Scn 8-8008, p. 13) 6. A coisa mais simples que existe é um estático, mas o estático não é um nada. Não são sinónimos. Falamos descuidadamente dele como sendo um nada, significando que é um nada em relação ao espaço e objetos do universo físico. A vida tem qualidade. Tem capacidade. Quando falamos de um nada queremos simplesmente dizer que não tem quantidade. Não tem um fator quantitativo. (5411CM05) 7. Um estático, em física, é algo que está num “equilíbrio de forças”. (Dn 55! p. 27)

ESTÁTICO DA VIDA (LIFE STATIC): 1. Um estático da Vida não tem massa, não tem movimento, não tem comprimento de onda, não tem localização no espaço ou tempo. Tem a capacidade de postular e de percecionar. (PXL, p. 146) 2. O pensamento, alma, parte vital de vocês que anima esse mest, o corpo. (HCP, p. 75)

ESTATÍSTICA (STATISTIC): O subir ou baixar relativo de uma quantidade, comparado com um momento anterior no tempo. Se uma secção deslocasse dez toneladas na semana passada e doze esta semana, esta estatística está a subir. Se a secção movesse dez toneladas na semana passada e apenas oito esta semana, a estatística está a cair.

ESTATUTO DE STAFF (STAFF STATUS): Um número a seguir ao nome da pessoa no organograma que mostra o estado de treino administrativo do indivíduo conforme feito na Secção de Treino do Staff. Os números de Estatuto vão de 0 para temporário, 1 para provisório, 2 para membro do staff geral qualificado, continuando para cima para os vários graus de executivos. Se não aparecer nenhum número depois do nome, a pessoa tem um posto sem ter tido um checkout. Um membro do staff com um nível baixo pode ter um número alto de Estatuto pois é qualificado para ele. Isto impede que as pessoas qualificadas sejam ultrapassadas em promoções.



ESTÉTICA (AESTHETICS): O estudo da forma ideal e da beleza. É a filosofia da arte, a qual é a qualidade da comunicação. (B&C, pág.15)

ESTILO (STYLE): Um método ou forma de realizar as ações. (HCOB 6 Nov. 64)

ESTILO SECUNDÁRIO (SECONDARY STYLE): Todo o nível tem um estilo primário de auditar diferente. Mas por vezes, em sessões reais ou particularmente em assists, este estilo é ligeiramente alterado com objetivos especiais. É feito de um modo diferente mas exato para realizar assists ou para ajudar um pc numa sessão normal. Esta variação é chamada de Estilo Secundário desse nível. (HCOB 21 Fev. 66)

ESTILO SECUNDÁRIO DE GUIA (GUIDING SECONDARY STYLE): 1. Guiar mais itsa. Guiam o pc a falar sobre alguma coisa e obtêm um Blowdown do braço de tom e então fazem-no falar sobre isso. Esgotam a ação de braço de tom nisso e então, enquanto ele fala acerca disso, menciona diversas novas coisas que dão ação de braço de tom. Então vocês anotam essas coisas e posteriormente voltam à carga sobre essas coisas. (SH Spec 47, 6411C17) 2. Difere de estilo de guia correto e é feito por: (1) guiar o pc a fim de revelar alguma coisa ou alguma coisa revelada; (2) manejá-lo com itsa (HCOB 21 Fev. 66)

ESTÍMULO-RESPOSTA (STIMULUS-RESPONSE): Um mecanismo segundo o qual um indivíduo é restimulado, perturbado ou estimulado pelo ambiente. (HFP, pág.32).

ESTO: **Oficial de Estabelecimento**. Um Esto é um auditor da terceira dinâmica que limpa um grupo organizando-o bem para que consiga produzir. (FSO 529)

ESTRELA, CLASSE DE (STAR-RATED): 100 por cento de perfeição à letra em conhecimento, compreensão, demonstração e ser capaz de repetir o material sem atrasos de comunicação. (HCOPL 8 Mar 66)

ESTUDANTE (STUDENT): Um estudante é aquele que estuda. Ele é um atento e sistemático observador. Um estudante é o que lê em detalhe em ordem a aprender e depois aplicar. À medida que um estudante estuda ele sabe que o seu propósito é compreender os materiais que está a estudar lendo-os, observando, e demonstrando de modo a aplica-los a um resultado específico. Ele relaciona o que está a estudar com o que ele irá fazer. (BTB 26 Out. 70 II)

Estudante

ESTUDANTE ATOLADO (BOGGED STUDENT): Está tonto, confuso, carrancudo ou até emocionalmente perturbado com as suas palavras mal-entendidas. Se não for apanhado e tratado vai adormecer ou olhar gazeado para o ar. (HCO PL 26 Jun. 72)

ESTUDANTE AUDITOR (STUDENT AUDITOR): Um estudante inscrito num curso de audição conforme estipulado na checksheet respetiva, de acordo com os requisitos do curso. (HCO PL 4 Dez. 71 V)

Estudante Auditor

ESTUDANTE DE FLUXO RÁPIDO (FAST FLOW STUDENT): O estudante de fluxo rápido passa nos cursos através de uma atestação em Certificados e Atribuições de que ele: a) inscreveu-se corretamente no curso, b) pagou pelo curso (ou assinou um recibo de não-cobrança para staff contratado de 2.5 ou 5 anos), c) estudou e compreende todos os materiais na checksheet, d) fez os exercícios exigidos pela checksheet, e) pode produzir o resultado requerido nos materiais do curso. Os checkouts de parceiros são suspensos. Os exames não são requeridos. (HCOPL 31 Ago. 74 II)

ESTUDANTE GLIB (LOQUAZ) (GLIB STUDENT): Aquele que consegue confrontar as palavras e as ideias. Não consegue no entanto confrontar o universo físico ou as pessoas à sua volta e, assim, não consegue aplicar. Não vê nem o mest nem as pessoas. A razão para isto é que ele está abaixo de não-existência numa ou mais dinâmicas e assim não consegue alinhá-las com as outras. (HCOB 26 Abr. 72)

ESTUDANTES COM F/N (F/Ning STUDENTS): ESTUDANTE COM AGULHA FLUTUANTE: 1. Diz-se que estudantes que estudam bem são estudantes com F/N. (HCOB 5 Out. 71) 2. Aquele que avança rapidamente de forma bem-sucedida nos seus estudos. (BTB 7 Fev. 72RA II)

ESTUDANTES PROFISSIONAIS (PROFESSIONAL STUDENTS): São definidos como: (1) aqueles estudantes que detêm um certificado válido, em vigor e em mão, classe IV ou acima; (2) aqueles estudantes que detêm um certificado valido, em vigor e em mão, antigo HCA/HPA ou (3) aqueles estudantes que têm tudo pago através do HAA e atualmente em curso. Numa Igreja de Cientologia organização de SH um estudante, para receber o desconto profissional, tem de estar ou (a) no SHSBC ou (b) possuir um certificado SHSBC classe VI válido, em vigor, e em mão. Um certificado válido em vigor tem um cartão de membro totalmente pago (HCO PL 6 Ago. 72R)

ESTUDAR (STUDY): Aplicar a mente para adquirir conhecimento ou perícia. (BTB 4 Mar 65R)

ESTUDO RÁPIDO (QUICK STUDY): Um estudo rápido quer dizer que um estudante aprende rapidamente ou que uma pessoa compreende um assunto rapidamente; tem uma alta capacidade de confronto nesse assunto. (HCOB 2 Jun. 71 I)

ESTUDO, ESTUDAR (STUDY): Aplicar a mente para adquirir conhecimento ou perícia. (BTB 4 Mar 65R)

ESTUPIDEZ (STUPIDITY): 1. A definição mecânica de estupidez é o desconhecimento de tempo, lugar, forma e acontecimento. (5408CM20) 2. A definição de estupidez é simplesmente isto: ter perdido o tempo, o lugar e o objeto. (AX-3, 5410CM07) 3. Estupidez é desconhecimento de consideração. (PXL, p. 182)

ETH?: "Este preclaro pode ser um caso de ética, é montanha- russa ou um sem-ganhos-de-caso." (HCOB 23 Ago. 65)

ÉTICA (ETHICS): 1. O termo é usado para denotar ética como um assunto, o uso da ética, ou a secção de uma Igreja de Cientologia que maneja questões de ética. (BTB 12 Abr. 72R) 2. Ética na verdade consiste, como a podemos definir agora em Dn, de racionalidade na direção do mais alto nível de sobrevivência para o indivíduo, para a futura raça, para o grupo e a humanidade, e para as outras dinâmicas, tomadas coletivamente. Ética é razão. O mais alto nível ético seria formado por conceitos de sobrevivência a longo prazo com destruição mínima ao longo de qualquer uma das dinâmicas. (SOS, pág.128) 3. A Ética tem a ver com um código concordado entre as pessoas que se irão conduzir de uma forma que contribuirá para a solução ideal dos seus problemas. (5008C30) 4. As regras ou critérios que governam a conduta dos membros de uma profissão. (HCOPL 3 Mai. 72) 5. Ética é uma coisa pessoal. Por definição, a palavra significa: "O estudo da natureza geral da moral e das escolhas morais específicas a serem feitas por um indivíduo na sua relação com os outros." (AHD) Quando uma pessoa é ética ou "tem a sua ética dentro" isso é pelo seu próprio determinismo e é feito por ela própria. (HCOB 15 Nov. 72) 6. Aquilo que é forçado pelo próprio, pela sua crença na sua própria

honra, na razão e na solução ideal ao longo das oito dinâmicas. (PDC 37)

ÉTICA DENTRO (IN ETHICS): Ver ÉTICA, Def. 5.

"EU" (I): 1. A vontade, a força determinante do organismo, a consciência. (DMSMH, p. 87) 2. A unidade de consciência consciente. (NOTL, p. 69) 3. O thetan, o centro de consciência, a parte do organismo total que é fundamentalmente causa. (COHA Gloss)

EUFORIA (EUPHORIA): Felicidade exultante acerca de algo. (SHSBC-59, 6504C27)

"EU" ORIGEM (ORIGIN "I"): Um ponto de vista a partir do qual se podem percecionar pontos âncora. (PDC 13)

EVOLUÇÃO (EVOLUTION): Existem, evidentemente, quatro pistas evolutivas. A evolução do organismo, através da seleção natural, de acidente e (segundo o que a evidência sugere) planeamento direto. A evolução do mest, conseguido pela atuação dos organismos vivos. A evolução do theta, um processo postulado de aprendizagem em theta como um todo ou como entidades. E a evolução do apoio em degraus existente no tempo presente, na qual os organismos menos complicados apoiam organismos mais complicados. (SOS, Gloss)

EXAGERADOR (EXAGGERATER): Comandos engrâmicos que dão o aspeto de dor demasiada ou de emoção demasiada. (DMSMH, pág.347)

EXAME DE CERTIFICAÇÃO (CERTIFICATION EXAM): É um teste escrito retirado dos HCOBs, das palestras e das cartas políticas nos materiais teóricos que o estudante estudou. (FO 1685)

EXAME DE CLASSIFICAÇÃO (CLASSIFICATION EXAM): Este é um exame prático. O teste consiste de um checkout do TR-4, qualquer um dos exercícios do E-Metro do nível, e a audição de uma boneca no processo ou processos desse nível com TRs e Admin completos. (FO 1685)

EXAMINADOR (EXAMINATOR): Examinador de Preclaros. A pessoa numa organização de Cientologia para onde os pcs são enviados imediatamente a seguir à sessão de audição. O Examinador tem o dever de anotar as declarações do pc, a posição do TA, o estado da agulha do E-Metro e os indicadores do pc depois da sessão. Ele não diz nada ao pc durante esta ação; simplesmente regista os dados necessários e acusa a receção à declaração do pc se for feita uma. O Examinador é também a pessoa que o pc vai ver quando deseja voluntariamente dar informação ou fazer qualquer tipo de declaração acerca do seu caso, ou se quiser que algo seja manejado acerca do seu caso. (HCO PL 4 Dez. 71 V)

EXAMINADOR DE PC (PC EXAMINER): Aquela pessoa numa igreja de Scn com a atribuição do dever de anotar as declarações dos pcs, a posição do TA e os indicadores depois da sessão ou quando o pc deseja dar informação voluntariamente. (HCO PL 4 Dez. 71 V)

EXCALIBUR: 1. "Excalibur" era um livro não publicado escrito no final dos anos 30. Restam somente fragmentos dele. (HCOB 17 Mar 69) 2. Uma obra não publicada, a maioria da qual foi emitida em HCOBs, PLs e livros. (HCOPL 26 Abr. 70)

EX DN (Expanded Dianetics): Dianética expandida. (BTB 20 Ago. 71R II)

EXERCÍCIO (DRILL): Treinos práticos, processos. (PAB 82)

EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM, O (LEARNING DRILL, THE): Um exercício utilizado para melhorar a capacidade para estudar e aumentar a velocidade de aprendizagem. (BTB 10 Dez 70R)

EXERCÍCIO DO TIGRE (TIGER DRILL): 1. Um exercício em que o treinador pode dar diferentes leituras e metas para o estudante auditor trabalhar, com a única condição que as metas selecionadas sejam as mais improváveis de aparecerem na lista de metas de alguém. A meta usada neste exercício é "Ser um tigre". (HCOB 1 Ago. 62 II) 2. O uso da palavra tigre é para que uma palavra nula e sem significado fosse introduzida no exercício de modo a não restimular ninguém. Mais tarde, por causa do exercício, tigre = SP. (LRH Def. Notes) 3. Uma série de botões que são capazes de impedir a leitura de uma Meta ou nível corretos ou que podem fazer um nível incorreto ler, combinados num exercício apropriado. (HCOB 7 Nov. 62 III) 4. Este exercício é usado na Rotina 2-12 para separar os últimos três ou quarto itens que ficaram em cada Nulling. No 3GAXX é usado nos últimos três ou quarto itens que permanecem e em qualquer lista de metas. (HCOB 29 Nov. 62)

EXERCÍCIOS ESPECIALIZADOS DO AUDITOR (AUDITOR EXPERTISE DRILLS): Exercícios para melhorar a qualidade da audição através da familiarização com os procedimentos exatos de cada ação de audição. Estes exercícios estão numerados como Exercício Especializado 1 (ED-1), Exercício Especializado 2 (ED-2), etc. (BTB 20 Jul. 74)

EXERCÍCIOS DE TOM (MOOD DRILLS): Desenvolvidos para manejar tons fixos de auditores ou quando o tom de um auditor introduzido na sessão, estragava ou perturbava um pc ou abrandava o seu progresso. Exercícios de tom consistem nos TRs de 1 a 4 feitos fora de sessão, em cada nível de tom da escala de tom completa, atacando cada tom para cima e para baixo na escala. O treinador diz o tom, o auditor faz os TRs de 1 a 4 nesse tom. Não precisa realmente de muito acompanhamento. "Começa-se simplesmente por baixo na escala e fazem-se os TRs nesse tom, e no próximo, e no próximo. Como, por exemplo, todos os TRs feitos em desespero, etc. São muito divertidos de fazer. Fazer TRs como um auditor morto é bastante complicado." Uma vez começados, os exercícios de tom devem ser continuados até que a escala inteira esteja flat, para que o auditor não fique preso na escala de tom, podendo fazer todo e qualquer tom fácil e descontraidamente. (BTB 13 Mar 75)

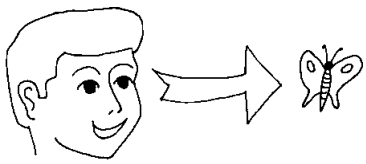
EXIBICIONISTA (EXHIBITIONISTIC) Que se mostra a si próprio de forma completa demais, está lá demais a todas as horas. (FOT, pág.29)

EXISTÊNCIA (EXISTENCE) 1. Um estado de ser ou facto existente; viver; continuação de ser; ocorrência; manifestação específica. (HCOB 11 Mai. 65) 2. Aparência, realidade, vivência. (FOT, pág.26) 3, Um teste ou perceção de existência. (PDC 5).

EXO GENÉTICO (EXOGENETIC): Existem dois tipos de doenças: o primeiro poder-se-ia chamar auto genético, o que significa que é originada dentro do organismo e que foi auto gerada, e o exo genético, o que significa que a origem da doença foi exterior. A teoria dos germes de Pasteur seria a teoria da doença exo genética - a doença gerada exteriormente. (DMSMH, pág.92)

EXPERIÊNCIA (EXPERIENCE): 1. A doingness de uma beingness. (SH Spec 107, 6201C31) 2. A experiência normalmente tem a ver com ação. Orientemos isso um pouco melhor e digamos que experiência é um teste ou perceção da existência. (PDC 5)

EXPLORAÇÃO (SCOUTING): Isto é uma atividade de comunicação de duas-vias. Guiem cautelosamente o pc acerca da sua vida até que ele encontre um ponto em que esteja atolado. Então analisem-no, tentando obter partes para limpar. Não deixem o pc demorar-se em matérias que não o afetem. A responsabilidade resolve o assunto. A descoberta



dele (cognição) de várias zonas é o que lhe faz bem. (HCOB 28 Jul. 58)

EXPLORAR (SCANNING): 1. A ação de relancear rapidamente ao longo de um incidente desde o início (momento mais antigo do incidente) até ao seu final. (HCOB 12 Dez. 71 IX) 2. O preclaro contacta um incidente e reconhece-o como um conceito de um incidente. Avança então para o seguinte de tipo semelhante que consiga reconhecer. (SOS, Bk. 2, p. 126)

EXPLORAÇÃO DE LOCKS (LOCK SCANNING): Contacta-se um lock antigo na pista e avança-se rapidamente ou devagar ao longo de todos os incidentes semelhantes até ao tempo presente. Fazendo isto muitas vezes, toda a cadeia de locks fica incapaz de influenciar a pessoa. (HFP, pp. 99-100)

EXPLORAÇÃO DE LOCKS NÃO VOCAL (NON-VOCAL LOCK SCANNING): O preclaro reconhece as frases à medida que passa por elas incidente a incidente, do anterior para o mais recente, mas não diz ao auditor que frase está a contactar. (SOS, Bk. 2, p. 126)

EXPLOSÃO (EXPLOSION): Um fluxo para fora de energia, normalmente violento, mas não necessariamente, de um ponto de origem mais ou menos comum. (Scn 8-8008, pág.49)

EXT: 1. Estendido. (Classe VIII No. 11) 2. Exterior. (HCOB 5 Abr. 71)

EXTERIOR (EXTERIOR): O tipo simplesmente sai para longe do corpo, consciente dele próprio como entidade independente do corpo, mas ainda capaz de controlar e manejar o corpo. (Palestra Especial 7006C21) Ver EXTERIORIZAÇÃO.

EXTERIORIZAÇÃO (EXTERIORIZATION): 1. O estado do thetan, do próprio indivíduo, estando fora do corpo. Quando isto sucede a pessoa atinge a certeza de que é ela própria e não o seu corpo. (PXL, Gloss) 2. O fenómeno de estar numa posição do espaço dependente apenas da sua própria consideração, capaz de ver o corpo e a sala como são, a partir desse espaço. (PAB 125) 3. A exteriorização é definida como o ato de se deslocar para fora do corpo com ou sem perceção total. (HCOB 22 Out 71)

EXTERIORIZAÇÃO COMPULSIVA (COMPULSIVE EXTERIORIZATION): Uma manifestação a que em Scn chamamos "dar o salto", por outras palavras, fugir. (Dn 55!, pág.136)

EXTRAPOLAR (EXTRAPOLATING): Conseguir cada vez mais aplicações do mesmo dado. Adicionar dados teoricamente. (5211C10)

EXT RD (Exteriorization Rundown): Rundown de Exteriorização. (HCOB 12 Abr. 71, C/S Series 35, Erros de Exteriorização) [NOTA: Este HCOB foi revisto e emitido como HCOB 16 Dez. 71RA, Revisto 19 Set. 74, C/S Series 35RA Erros de Interiorização. Todas as referências ao Ext RD em HCOB anteriores foram mudadas para Int RD em HCOB posteriores.]

EXTROVERSÃO (EXTROVERSION): 1. A extroversão não significa nada mais do que ser capaz de olhar para fora. Uma personalidade extrovertida é aquela que é capaz de olhar à sua volta no ambiente. Uma pessoa que é capaz de olhar para o mundo à sua volta e vê-lo bastante real e bastante nítido está, é claro, num estado de extroversão. (HCOB 23 Jan. 74RA) 2. O preclaro a deixar de pôr a sua atenção na mente, pondo-a no ambiente. Vemos isto a acontecer muitas vezes no Procedimento de Abertura 8-C em que de repente a sala fica brilhante para ele. Ele extroverteu a sua atenção. Ele livrou-se de um destes emaranhados de comunicação do passado e de repente olhou para o ambiente. (Dn 55!, pág.94)

EXTROVERTIDO (EXTROVERT): Aquele cuja energia disponível está a ser aplicada ao mundo e às pessoas à sua volta em vez de ser aplicada ao passado ou até, em grande medida, ao presente. Ele faz muitos planos para o futuro, muita ação. Todo o esforço é para o futuro. (5112CM29B)

Extroversão

F

F: **1.** (Fall)Queda. (HCOB 29 Abr. 69); **2.** Feminino; o E-meter basicamente regista o corpo feminino em 2.0 no braço de tom. Quando um preclaro é Clear ele pode ocasionalmente obter algum movimento no braço de tom devido puramente à eletrónica do corpo, mas nas principais leituras do masculino ou do feminino no braço de tom (3 ou 2) de acordo com o sexo dele ou dela. (EME, pp 8 e 11); **3.** (Flow) Fluxo.

FÁBRICA DE MENTIRAS (LIE FACTORY): Gíria. Tecnicamente é uma frase contida num engrama que exige falsificação – chamava-se originalmente um fabricante. (DMSMH, pág.191)

FABRICADOR (FABRICATOR): Ver FÁBRICA DE MENTIRAS.

FAC: Fundação do Curso de Auditor. (HCOB 29 Set. 66)

FAC-SÍMILE (FACSIMILE): 1. Toda figura mental que é criada sem se saber e que faz parte da pista do tempo, é um Fac-símile, quer seja um engrama, um secundário, um lock ou um momento de prazer. (HCOB 15 Mai. 63) 2. Uma gravação theta. Todas as perceções físicas, todo o esforço, emoção e pensamento que uma pessoa experimenta são gravados continuamente, e essas gravações chamam-se "Fac-símiles". Não dependem de um organismo para a sua existência continuada. Qualquer Fac-símile que foi gravado está lá para ser recordado, quando o indivíduo subir o suficiente na escala de tom, quando recuperar o suficiente da sua autodeterminação. (Abil 114A) 3. Uma imagem energética do ambiente do universo físico, feita por um thetan ou pela maquinaria do corpo. É como uma fotografia. É feita de energia mental. Significa cópia do universo físico. (PAB 99) 4. As imagens contidas na mente reativa. (Dn 55! pág.12) 5. Um Fac-símile completo é uma espécie de imagem a cores a três dimensões, com som, cheiro e todas as outras perceções para além das conclusões ou especulações do indivíduo. (HFP, pág.27) 6. Uma palavra simples que significa a imagem de uma coisa, uma cópia de uma coisa, não a própria coisa. (HFP, pág.25) 7. Um Fac-símile é uma imagem de energia que pode ser revista de novo. Um Fac-símile contém mais de cinquenta perceções fáceis de identificar. Também contém emoção e pensamento. (Scn 8-8008, pág.37) 8. Significa a impressão do universo físico no pensamento e significa a parte do pensamento que tem uma impressão do universo físico sobre ele e que tem um rótulo de tempo. (5203CM03B) Ver também MEMÓRIA; FOTOGRAFIA MENTAL; IMAGEM.

FAC-SÍMILE DE SERVIÇO (SERVICE FACSIMILE): **1**. Também chamado de Recurso. Estes chamam-se "Fac-símiles de serviço". "Serviço" porque o servem. "Fac-símiles" porque estão sob a forma de fotografia mental. Também explicam as suas incapacidades. O Fac-símile é na verdade uma incapacidade auto instalada que "explica" como ele não é responsável por não ser capaz de fazer face às coisas. Portanto ele não está errado quando não faz face às coisas. Parte do "pacote" é estar certo quando erra. O Fac-símile de serviço é portanto uma imagem que contém uma explicação da condição do próprio e também um método fixo de pôr os outros errados. (HCOB 15 Fev. 74) **2.** Isto faz na verdade parte duma cadeia de incidentes que o indivíduo usa para convidar à compaixão ou cooperação do ambiente. A pessoa usa engramas para se manejar a si mesma, aos outros e ao ambiente depois de ter concebido que não conseguiu manejar-se a si mesma, aos outros e ao ambiente em geral. (AP&A, p, 7) **3**. É simplesmente uma ocasião em que tentaste fazer algo e foste magoado ou falhaste e obtiveste compaixão por esse facto. Então, mais tarde, quando foste magoado ou falhaste e quiseste uma explicação, utilizaste-o. E se não conseguiste compaixão com isso, usaste-o tão fortemente que ele se tornou numa doença psicossomática. (HFP, p, 89) **4.** Sempre que falhas pegamos neste fac-símile e ficas doente ou nobremente triste. É a tua explicação para ti próprio e para o mundo de como e porque é que falhaste. É que anteriormente isso trouxe-te compaixão. (HPF. p. 89) **5.** Aquele fac-símile que o pc usa para desculpar os seus fracassos. Por outras palavras, é usado para fazer os outros estarem errados e procurar a sua cooperação na sobrevivência do pc. Se o pc são não consegue alcançar a sobrevivência, ele tenta uma doença ou uma incapacidade como computação de sobrevivência. A funcionalidade e a necessidade do Fac de Serviço são apenas superficialmente úteis. O Fac de Serviço é um método de se afastar de um estado de ser para um estado de não ser numa tentativa de levar os outros a persuadirem o indivíduo mediante lisonjas, a voltar a um estado de ser. (AP&A, p. 43) **6**. A computação gerada pelo pc (não pelo banco) para se pôr a si próprio certo e aos outros errados, para dominar ou escapar ao domínio e melhorar a sua própria sobrevivência e piorar a dos outros. (HCOB 1 Set. 63)

FAC-SÍMILES EMPRESTADOS (BORROWED FACSIMILES): Fac-símiles que não são teus. Quer isto dizer que foram emprestados por outras pessoas, que foram fotografados ou que foram simplesmente retirados a outras seres theta, roubados simplesmente e a isso chamamos emprestados. (5207CM24B)

FAC-SÍMILE NÃO REDUZIDO (UNREDUCED FACSIMILE): é um fac-simile que ainda tem a capacidade de absorver a saída da vossa unidade de atenção. (5206CM24B)

FAC-SÍMILE PESADO (HEAVY FACSIMILE): um fac-símile pesado é uma experiência completa, com todas as perceções, emoções, pensamentos e esforços, ocupando um lugar preciso no espaço e um momento no tempo. Pode ser uma operação, uma lesão, um período de esforço físico intenso, ou mesmo a morte. É composto pelo esforço próprio do preclaro e o esforço do ambiente (contra esforço). (AP & A, p. 28)

FAC-SÍMILE REDUZIDO (REDUCED FACSIMILE): é um fac-símile que já não tem a capacidade de absorver as vossas unidades de atenção num mock-up do mesmo. (5206CM24B)

FAC-SÍMILE UM (FACSIMILE ONE): **1**. O básico na cadeia de Fac-símiles de serviço. (HCL 15, 5203CM10) **2**. Chama-se "Fac-símile Um" porque é o primeiro incidente da pista total que, comprovadamente, depois de auditado numa longa série de pessoas, se descobriu que aliviava tais coisas como asma, sinusite, arrepios crónicos e um arraial de outras doenças. (HOM, pág.64) 3. O engrama básico por cima do qual todos os engramas desta vida são simples Locks. (HYLBTL?, Gloss) Abr. Fac Um.

FAC-SÍMILE UNITÁRIO (UNIT FACSMILE): Seria qualquer experiência relacionada consecutiva em movimento e assim por diante. Conteria tantas gravações ou tantas imagens separadas quantas as necessárias à visão a fim de produzir movimento, 75 a125 imagens por segundo. Esta experiência pode ter durado uma semana. (5112CM29B)

FAC UM (FAC ONE): Ver FAC-SÍMILE UM.

FACTO EMPÍRICO (EMPIRICAL FACT): Aquele que é estabelecido por observação e não estabelecido pela teoria ou razão. (SHSBC-61, 6110C03)

FATOR DE AJUDA (HELP FACTOR): , A vontade de ajudar. Isso também tem a ver com causa, o que pode o indivíduo causar? Uma organização que não pode ajudar ninguém terá uma tendência para falhar. (ESTO No. 8, 7203C06SO)

FACTOR DE ESPERANÇA (HOPE FACTOR): 1. validar esses bons indicadores que estão presentes no pc. Quando um auditor não o faz, ele não está realmente a colocar um fator de esperança. Validar o bom indicador é uma diminuição do

somático ou condição. (SH Spec 3, 6401C09) 2. algo pode ser feito sobre isso. (SH Spec 297, 6308C21)

FATORES, OS (FACTORS, THE): Os Fatores, escritos por L. Ron Hubbard, são um sumário das considerações e exames ao espírito humano e ao Universo Físico completado entre 1923 e 1953. (COHA, pág.183)

FATOR-R (R-FACTOR): 1. R ou realidade; o fator realidade. (HCOB 21 dez 61) 2. Dizer ao pc o que vão fazer em cada nova etapa. (HCOB 23 jun. 62)

FATOR DE REALIDADE. A ação do auditor dizer ao pc aquilo que vai fazer a cada novo passo. Isto dá mais realidade ao pc sobre o que está a ocorrer na sessão de audição.

FALA (SPEECH): 1. uma parte especializada do som e visão. O discurso é aprendido pela imitação dos sons da ação. (NOTL, p. 39) 2. um pacote simbolizado de perceção. (Spr Lect 3, 5303M24)

FALADOR DA MORTE (DEATH TALKER)**:** A 1.5 na escala de tom está o falador da morte que vai salvar algo da destruição criando uma grande destruição. Esta pessoa não ouvirá um plano criativo e construtivo, a menos que possa ver formas e meios de os usar para destruir. Espalha brasas e ditadores estão marcadamente nesta banda. (SOS, pág.145)

FALAR O TA PARA BAIXO (TALKING THE TA DOWN): Faz-se pela ação simples, comprovada pelo tempo, de fazer a pergunta correta, conseguir uma resposta, e deixar o Braço de Tom fazer Blowdown. Para fazer a pergunta correta nesta técnica, têm primeiro de saber o que estão a tentar conseguir. Porque querem trazer o TA para baixo? A resposta é simplesmente que, estando o TA alto (3.5 ou mais), isso indica que existe alguma massa na qual está a atenção do preclaro. Querem tirar essa massa para fora do caminho, para que possam dirigir a atenção do preclaro para onde querem. O que fazem simplesmente é levar o preclaro a dizer-vos o que está em restimulação para que isso faça key-out sem empurrarem o preclaro mais para dentro do seu banco – não restimulando assim mais massa. (BTB 14 Mar 71 II)

FALSO (FALSE): Contrário ao facto ou à verdade; sem fundamento; incorreto. Sem significado ou sinceridade; enganador. Que não mantém a fé. Traiçoeiro. Que se parece e é identificado como uma entidade semelhante ou relacionada. (HCO PL 3 Mai. 72)

FALSO III (FALSE III): Um OT que subiu alegremente ao longo dos graus sem os fazer. Não precisam de saber mais do que isto sobre esse assunto. (HCOB 24 Maio 69)

FAMINTO DE JUSTIFICAÇÕES (JUSTIFIER-HUNGRY): Um ato deve ser considerado nocivo ou malévolo para ser um ato aberto. Ao precisar de se justificar a pessoa deve ter acreditado que o seu ato tinha sido prejudicial. Dado que um thetan não pode, na verdade, ser prejudicado, qualquer ato prejudicial que ele faz é um ato não motivado. Como o thetan não consegue sentir uma sequência de ato motivador overt (ato aberto), temos a espiral descendente. Ele está sempre ávido de se justificar. Assim, ele se pune e se restimula. Assim, ele está sempre a queixar-se do que os outros lhe fazem. Assim, ele é um problema para si mesmo. (COHA, p. 156)

FAZER (DOING): A ação de criar um efeito. Um efeito em criação é ação. (FOT, pág.31)

FARDO (PACKAGE): consiste sempre de dois RIs que são terminais e dois RIs que são oppterms. (HCOB 27Jan63)

FAZER A PASTA (DOING THE FOLDER): Refere-se à supervisão técnica de relatórios de caso. (ISE, pág.45)

FBO: Oficial Bancário de Finanças. O FBO verifica e recebe toda a receita recebida pela org a partir do caixa ou do Dept de Receita, Div 3, Divisão de Tesouraria. Isto é feito diariamente. O FBO põe este dinheiro imediatamente no banco, numa conta do Gabinete de Finanças, ou no seu cofre, fazendo registos expressos e úteis da sua ação. Quando a org ou atividade fez o seu Planeamento Financeiro (FP), o FBO à sua própria discrição, transfere então para a conta principal dessa org os fundos necessários. Isto é a verba. A solvência das orgs e suas áreas é da responsabilidade do FBO. (Nota: Oficial Bancário de Finanças também é por vezes chamado Oficial Bancário de Flag, mas qualquer dos nomes denota uma posição com deveres conforme descritos acima. Geralmente a abreviação FBO é usada como nome do posto.)

F. C. (file clerk): Arquivista. (Hubbard Chart of Human Evaluation)

FC (Freedom Congress): Congresso da Liberdade. (HCOB 29 St.. 66)

FC (Founding Church of Scientology): Igreja Fundadora da Cientologia. (HCOB 23 Ago. 65)

FCCI (Flag Case Completion Intensive): Intensivo de Conclusão de Caso do Flag. (BTB 22 Out. 72)

F. D. (Fellow of Dianetics): Companheiro da Dianética. (Scn Jour, Iss. 31-G)

FDN (Foundation): Fundação. (BPL 5 Nov. 72RA)

FEALDADE (UGLINESS): 1. uma desarmonia de movimento de onda, não importa o quão alto é o comprimento de onda, é a feiura. Mas a feiura também é uma onda, uma desarmonia com o comprimento de onda da beleza, mas muito próximo dele. (SCN 8-80, p. 26) 2. Feiura é uma desarmonia em onda de discórdia com theta. (SCN 8-80, p.26)

FEBC: (Flag Executive Briefing Course). O Curso de Instrução de Executivos do Flag. O FEBC consiste de tecnologia de administração de alto nível. O nome, Curso de Instrução de Executivos do Flag, reflete o facto de que este curso foi originalmente desenvolvido em 1970/71 em Flag.

FECHAMENTO (SHUT-OFF): Existe toda uma espécie de comandos que fecham a dor e a emoção simultaneamente. "Não consigo sentir nada" é o padrão, mas o comando varia amplamente pois é fraseado de muitíssimas formas. (DMSMH, pág.347)

FECHAMENTO DE SENSAÇÃO (FEELING SHUT-OFF): 1. Um caso que não manifesta emoção ou que não consegue sentir dor quando a emoção e a dor deveriam estar presentes nalgum incidente, sofre de um fechamento de "sensação". (DMSMH, pág.319) 2. Isto terá mais tendência a ser encontrado na área pré-natal. A palavra "sensação" significa tanto dor como emoção; daí que a frase "Não consigo sentir nada", pode ser um anestésico para ambas. (DMSMH, págs.319 e 320) 3. Um fechamento de "sensação" pode negar todos os somáticos para que o pc não os sinta. Se o pc parece insensível a dificuldades na pista, podem estar certos de que ele tem um fechamento de sensação. (DMSMH, pág.326)

FECHAMENTO DE VALÊNCIA (VALENCE CLOSURE): Sacam terminais e, obsessivamente, se torna na coisa contra o que vocês têm overts. (SH Spec 53, 6109C13)

FECHAMENTO SOMÁTICO (SOMATIC SHUT-OFF): O somático pode ser desligado no incidente ou noutro sítio qualquer, quer antes por comando, quer mais tarde por emoção dolorosa. O paciente que se contorce muito ou que não se contorce de todo sofre de fechamento de dor ou emoção ou de engramas de emoção dolorosa posteriores ou de ambos. Existe toda uma espécie de comandos que desligam a dor e a emoção simultaneamente: isto deve-se ao facto de a palavra "sentir" ser homónima. "Não consigo sentir nada" é o padrão, mas o comando varia amplamente pois é fraseado de muitíssimas formas. (DMSMH, págs.346 e 347)

FECHAMENTO SÓNICO (SONIC SHUT-OFF): 1. É a pessoa a tentar parar a onda de energia do som. (5110CMOlB) 2. Fechamento sónico pode ser bastante seletivo: o indivíduo

pode ser capaz de ouvir sons, mas não vozes. Fechamentos seletivos são causados tanto por carga no caso como por comandos seletivos de fechamento, como "não podes ouvir a tua mulher" ou "não me prestas atenção". (SOS, pág.66)

FEDERAL: Federal Bureau of Investigations (FBI).

FELICIDADE (HAPPINESS): Não é em si mesma uma emoção. É uma palavra que indica uma condição, e a anatomia dessa condição é interesse. Felicidade, poderia dizer-se, é a superação de obstáculos não incognoscíveis em direção a uma meta conhecida. (8ACC-4, 5410CM06)

FENÓMENO DO PASSO SEIS (STEP SIX PHENOMENON): Quando o que estão a pedir ao pc para ele fazer é uma grande variação do objetivo básico do pc, têm um aumento de massa no banco por causa do mock-up de coisas. (SH Spec 160, 6206C12)

FENÓMENOS FINAIS (END PHENOMENA): 1. Os indicadores no pc e no E-Metro que mostram que uma cadeia ou processo está acabado. Mostra em Dianética que o básico nessa cadeia e fluxo está apagado, e em Cientologia que o pc ficou release nesse processo que está a ser percorrido. Pode embarcar-se num novo processo ou fluxo, é claro, quando o fenómeno final do processo anterior é atingido. Os fenómenos finais de Scn de 0 a IV são: a) agulha flutuante; b) cognição, c) muito bons indicadores, d) release. (HCOB 20 Fev. 70) Abr. EP.

FES (FOLDER Error Summary): Sumário de Erros da Pasta. (BTB 3 Nov. 72R)

FFD (full flow Dn): Dianética de todos os fluxos. (HCOB 4 Abr. 71-IR)

FFT (full flow table): Tabela de todos os fluxos. (HCOB 4 Abr. 71-IR) Ver TABELA DE FLUXOS DE DIANÉTICA.

FICÇÃO CIENTÍFICA (SPACE OPERA): Uma novela, filme, peça radiofónica ou televisiva, ou história de banda desenhada geralmente de um tipo de material narrando viagens interplanetárias, com seres alienígenas, muitas vezes em conflito com as pessoas da terra e outros temas semelhantes de ficção científica. (Websters Third International Dictionary)

FILME PANCROMÁTICO: Filme preto e branco, cuja emulsão, sensibilizada pela adição de corantes, se tornou sensível à luz verde e à luz vermelha.

FILOSOFIA (PHILOSOPHY): 1. A busca do conhecimento. O conhecimento das causas e leis de todas as coisas. (SPB, p. 1) 2. Um amor ou busca da sabedoria ou uma procura das causas e princípios que estão por trás da realidade. (Jornal do Ron Nº68)

FILOSOFIA APLICADA (APPLIED PHILOSOPHY): Aquela que tem a ver com o fazer e a ação. Aquela que se aplica à vida e não é só teoria, em que a teoria pode ser usada para ajudar a atravessar melhor a vida. (BTB 4 Mar 65R)

FILOSOFIA RELIGIOSA (RELIGIOUS PHILOSOPHY): Implica o estudo das manifestações espirituais. Pesquisa sobre a natureza do espírito e estudo sobre a relação do espírito com o corpo. Exercícios devotados à reabilitação das capacidades de um espírito. (HCOB 18 Abr. 67)

FIM DE CICLO (END OF CYCLE): Uma paragem definitiva. (5311CM24)

FIM DO RUNDOWN DE DROGAS SEM FIM (END OF ENDLESS DRUG RUNDOWN): É o novo processo soberbamente funcional acabado de ser desenvolvido para manejar quaisquer reparações de Int necessárias. Resolve quaisquer dificuldades com Int que possam persistir mesmo após o pc ter recebido o Rundown de Int feito de forma totalmente standard. Não substitui o Rundown de Int: em vez disso, complementa-o, quando necessário, pois percorre o Int com Recordações. Auditamos os engramas de Int no Rundown de Int. Depois, se reparação for necessária, o Rundown de Reparação do Fim de Int Sem Fim pode ser usado para o limpar suavemente com Recordações. É a resposta para reparação demais de Int em qualquer pc. Pode adicionalmente ser usado para manejar reparação de Int em Clears, OTs e Clears de Dn. (HCOB 4 Jan. 71R)

FIM DO RUNDOWN DE REPARAÇÃO DE INTERIORIZAÇÃO SEM FIM (END OF ENDLESS INTERIORIZATION REPAIR RUNDOWN):

FIO-DIRETO (STRAIGHTWIRE): 1. Quando dizemos Fio-Direto, estamos simplesmente a falar de esticar uma linha desde a causa até ao efeito através do passado. (5410CM07) 2. Memória em linha reta também é chamada de Fio Direto porque o auditor dirige a memória do preclaro e ao fazê-lo está a esticar o fio, tal como um fio de telefone, entre o "eu" e o banco de memória padrão. (SOS, Bk. 2, p. 64) 3. Uma técnica de memória direta. (5009CM23B) 4. em 1950, nas primeiras palestras HDA, descrevemos isto como o ato de esticar uma linha entre o tempo presente e alguns incidentes no passado, esticando essa linha direita e sem rodeios. (Abil SW, p. 11) 5. Fio Direto é: a recuperação do real, tempo, lugar e objeto. (5410CM07)

FIO-DIRETO DE ARC (ARC STRAIGHTWIRE): Ver FIO DIRETO.

FIO-DIRETO DE DINÂMICAS (DYNAMIC STRAIGHTWIRE): Faz uma sondagem, uma vez com o pc, não em todas as sessões, para descobrir quaisquer erros nas suas dinâmicas. Com pcs que não estão familiarizados com os termos de Scn, usa as palavras seguintes: o próprio, sexo, família, crianças, grupos, humanidade, o reino animal, pássaros, animais, peixe, vegetais, árvores, coisas que crescem, matéria, energia, espaço, tempo, espíritos, almas, deuses, Deus. Faz o assessment com esta pergunta só: "Diz-me algo que representaria (cada uma das coisas relacionadas acima, uma após a outra)." Quando uma muda o padrão de ação da agulha, ou quando está definitivamente branda, escreve-a. Quando a lista está completa, toma esses itens escritos e percorre: "Pensa em algo que tenhas feito a (terminal selecionado que escreveste)." "Pensa em algo que tenhas ocultado de (terminal selecionado, o mesmo)." Percorre estes terminais, um de cada vez, um após o outro, até que o pc pareça estar flat. (HCOB 16 Fev. 59)

FIO-DIRETO DE MEST (MEST STRAIGHTWIRE): Auto análise. (5209CM04A)

FIO DIRETO DE NOT-IS (NOT-IS STRAIGHTWIRE): Esta é a cura direta de not-isness; e onde tiverem um caso que está a correr um not-is mau, qualquer processo pode evidentemente ser invalidado ou not-izado quando o indivíduo está fora de sessão ou durante a noite. Isto é o que o Fio Direto de Not-Is cura. (PAB 155)

FIO-DIRETO DE PONTO DE VISTA (VIEWPOINT STRAIGHTWIRE): 1. A fórmula deste processo é: todas as definições e axiomas, arranjos e escalas de SCN devem ser utilizadas de tal modo que produzam uma maior tolerância de tais pontos de vista da parte do preclaro. Isso significa qualquer escala que haja, qualquer arranjo dos fundamentos do pensamento, beingness, pode ser dada na forma de um processo de fio direto que provoque um estado superior de tolerância por parte do preclaro. (PXL, p. 248) 2. Este processo é para aumentar a capacidade do preclaro para tolerar pontos de vista. (COHA, p 66.)

FIO-DIRETO DE QUEBRA DE ARC (ARC BREAK STRAIGHTWIRE): “Recorda uma Quebra de ARC.” “Quando?” (HCOB 3 Fev. 59)

FIO DIRETO DE VALIDAÇÃO (VALIDATION STRAIGHTWIRE): Cuja teoria era validar todos os bons momentos do passado do preclaro pondo-o a recordá-los. (Abil SW, p. 7)

FIO-DIRETO REPETITIVO (REPETITIVE STRAIGHTWIRE): Fio direto para um incidente feito uma e outra vez até que o incidente fica insensível. (AP & A, p. 22)

FISIOGALVANÓMETRO (PHYSIOGALVANOMETER): Ver O-METRO.

FIXADORES (STICKERS): São frases presas em modificadores. "Fique aqui e espere, seja pelo tempo que for." Isto não seria raro encontrar num modificador. Isto parqueia a pessoa na pista de forma muito eficaz. (SH Spec 81, 6111C16)

FIXO EM TEMPO PRESENTE (STUCK IN PRESENT TIME): 1. A condição de um indivíduo ser incapaz de se mover pela trilha do tempo até ao passado. Na realidade, o preclaro está em algum incidente que o obriga a estar no presente aparente. (11 de maio HCOB 65) 2. Uma pessoa não pode estar presa no tempo presente. O engrama pode dar-lhe a ilusão de estar preso no tempo presente, mas na verdade está preso num engrama. (NOTL, p. 127) 3. Quando um caso está preso no tempo presente está altamente carregado de emoção oclusa e está obedecendo a um engrama reestimulado no sentido em que ele deve percorrer todo o caminho até agora e permanecer lá. (DMSMH, p. 285)

FIXO NA PISTA (STUCK ON THE TRACK): 1. Um fenômeno em que uma pessoa pode acreditar estar ele mesmo em algum ponto distante no passado. (Dn 55!, P. 15) 2. Isso significa que ele tem muita energia num pedaço de alguma coisa, com a qual ele não tem mais nada a fazer. (PDC 54) 3. A anatomia de ficar preso na pista é "esta parte da pista não deve duplicar, e eu devo ficar aqui para garantir que isso não acontece." (2ACC-24A, 5312CM15)

FIXO NO PASSADO (STUCK IN THE PAST): Alguém agarra-se às coisas no passado com o postulado de que elas não devem acontecer no futuro. Isto cola a pessoa ao passado. (PAB 17)

FIXO NUMA VITÓRIA (STUCK IN A WIN): Uma pessoa está presa numa "vitória" só quando pretendia perder e ganhou. Um corredor nunca esperava ganhar. Ele apenas fez parte do jogo na maior parte da sua carreira e, então, espetacularmente e quase por acidente, ele ganhou. É certo que ele vai ficar preso nessa vitória. Portanto, as únicas vitórias em que uma pessoa fica presa são aquelas que não foram intencionais. (PAB 91)

FLAG OPERATIONS LIAISON OFFICE: (Gabinete de Ligação de Operações de Flag) Os FOLOs foram montados para manter um canal de comando simples de Flag para as orgs. Estes são a ligação de Flag com as orgs e são vitais para a Gestão do Flag e expansão das orgs. Estes membros do pessoal do Flag trabalham no campo, fazendo o planeamento de Flag tornar-se em realidade.

FLAG

FLAG: Abreviatura para Flagship (navio almirante). Até 1975 a Igreja de Cientologia da Califórnia operou uma missão marítima a bordo de um navio fretado. Normalmente falava-se desta missão marinha como Flag. Durante um período de tempo L. Ron Hubbard viveu a bordo deste navio onde pesquisou e descobriu muitas das descobertas da Dianética e Cientologia. Alguma administração e gestão das organizações de Cientologia também eram feitas a partir de Flag por uma equipa de administradores. Depois, quando instalações maiores se tornaram necessárias, a operação foi mudada para terra e o nome Flag tornou-se na Flag Land Base (Base Terrestre do Flag), localizada em Clearwater, Florida, EUA.

FLASH DE IDADE (AGE FLASH): O auditor diz: "Quando estalar os dedos, ocorrer-te-á uma idade. Dá-me o primeiro número que te vier à cabeça." E depois estala os dedos. E o preclaro dá-lhe o primeiro número que lhe vem à cabeça. (SOS, Lvr.2, pág.51)

FLAT (FLAT): Significa que quando o incidente está "**flat**" este foi descarregado de todas as más consequências para o preclaro. (HYLBTL?, Gloss)

FLAT POR TA (FLAT BY TA): O teste de "flat" é o TA movendo-se apenas de um quarto a um oitavo de uma divisão para cima ou para baixo em vinte minutos de audição; não o movimento cumulativo, tal como "o TA moveu-se 1/16 avos duas vezes, o que perfaz 1/8 de uma divisão". Isso é errado. Se ele se move de 2,25 para 2,50 para 2,25 duas ou três vezes em 20 minutos, isto chama-se flat e moveu-se apenas de um quarto de uma divisão de TA. Isso é o certo. (HCOB 23 mai. 61)

FLIP-FLOP (FLIP-FLOPPING): Um processo através do qual o excesso de movimento do preclaro foi retirado. Nós diríamos, "Faz o mock-up um homem e põe-no a fazer nip nop", e então fazê-lo insistir que o corpo faça ainda mais nip nop e ainda mais, e ainda mais, descontroladamente, até que ele mesmo saiba que ele estava a fazer o corpo fazer flip-flop. Nós fizemos isso com o corpo de uma mulher que acabou por tirar o movimento para fora do caso que estava a inibir o preclaro de controlar o corpo. Isto realmente trata-se de uma movimentoctomia. (SCP, p. 15)

FLUNK: 1. (Verbo) Fazer um erro. Falhar em aplicar os materiais aprendidos. Oposto de passar. (HCOB 19 Jun. 7i III) 2. (Subs.) Ao classificar sessões, dá-se um Flunk quando: 1) a F/N não chegou ao examinador e não ocorreu no fim da sessão e 2) erros ou enganos principais ocorreram, como nenhum EP, somático múltiplo, não se limparam os ruds, etc., 3) o C/S não foi seguido ou completado, 4) erros relacionados com os Direitos do Auditor ocorreram, 5) nenhuma F/N e BIs no examinador. (HCOB 21 Ago. 70) 3. Nos TRs, se o estudante tropeçar, tiver demoras de comunicação, se atamanca um comando ou não conseguir que o treinador cumpra o comando, o treinador dá "Flunk" e eles recomeçam no princípio do ciclo do comando no qual o erro ocorreu. (HCOB 11 Jun. 57).

FLUTUADOR (FLOATER): Um engrama que não foi restimulado no indivíduo durante a vida que veio a seguir a ele. Um flutuador não acumulou Locks visto que não foi restimulado. (DTOT, pág.45)

FLUXO (FLOW): 1. Um impulso ou direção de partículas de energia, de pensamento ou de massas entre terminais. (HCOB 3 Fev. 69) 2. O progresso de partículas, impulsos ou ondas do ponto A para o ponto B. Um Fluxo tem a conotação de ser de alguma forma direcional. (SHSBC-84, 6612C13) 3. Um progresso de energia entre dois pontos. Os pontos podem ter massa. Os pontos estão fixos e a fixação dos pontos e a sua oposição produz o fenómeno dos fluxos. (HCOB 1 Fev. 62) 4. Uma mudança de posição de partículas no espaço. (PDC 30) 5. Qualquer linha de fluxo, quer contraindo-se, quer alongando-se, chama-se um fluxo. Uma manifestação comum é vista num fio elétrico. (Scn 8-80, pag.43) Os quatro fluxos usados no processamento são F-1 (Fluxo Um) algo a acontecer ao próprio; F-2 (Fluxo Dois) a fazer algo a outro; F-3 (Fluxo Três) outros a fazerem coisas a outros; F-0 (Fluxo Zero) o próprio a fazer algo a si próprio

F-l, Fluxo um, algo a acontecer ao próprio. (HCOB 4 Abr. 71-lR)

F-2, Fluxo dois, fazendo algo a outro. (HCOB 4 Abr. 71-lR)

F-3, Fluxo três, outros fazendo coisas a outros. (HCOB 4 Abr. 71-lR)

F-0, Fluxo zero, o próprio fazendo algo a si próprio. (HCOB 4 Abr. 71-lR)

FLUXO BRANCO (WHITE FLOW): Um fluxo branco é um fluxo em movimento e uma área preta é um fluxo parado. E uma área preta está parada porque há um fluxo branco por ali algures pronto a correr. (5207CM24B)

FLUXO PARA FORA (OUTFLOW): 1. Uma pessoa a falar com outra pessoa e a comunicar com ela. (Dn 55! pág.62) 2. Um thetan que tem estado interessado está apenas a fluir para fora. Interessado=fluindo para fora. Interessante=fluindo para dentro. (PXL, p. 193)

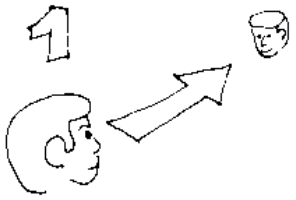
Fluxo para fora

FLUXO FIXO (STUCK FLOW): 1. Um fluxo que flui tempo demais numa direção pode ficar "fixo". Não fluirá mais nessa direção. Tem agora de ser percorrido inversamente. (HCOB 5 Out. 69) 2. Comunicação num sentido. O fluxo pode estar preso a entrar ou pode estar preso a sair. (Dn 55! p. 79)

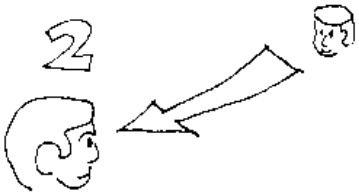
FLUXO RÁPIDO (FAST FLOW): O estudante atesta a teoria ou prática quando acredita que cobriu os materiais e que os consegue aplicar. Não há exame. (LRH ED 2 INT)

FLUXOS QUAD (QUAD FLOWS): Fluxos Quádruplos. F-1 é fluxo um, algo acontecer ao próprio. F-2 é fluxo dois, fazer algo a outro. F-3 é fluxo três, outros fazerem coisas a outros. F-0 é fluxo zero, o próprio a fazer algo ao próprio. (HCOB 4 Abr. 71-1R)

FLUXOS TRIPLOS (TRIPLE FLOWS): 1. Um ser tem um mínimo de três fluxos. Por "fluxo" quer-se dizer um pensamento, energia ou ação com direção. Os três fluxos são: para dentro do próprio, para fora para outro ou outros, e cruzado, de outros para outros. Exemplo: Fluxo 1, para o próprio: beber. Fluxo 2, do próprio para outro ou outros: o pc a dar-lhes bebidas. Fluxo 3, outros para outros: pessoas a darem bebidas a outras pessoas. (HCOB 5 Out. 69) 2. os três fluxos principais são, de saída (do próprio para outro), de entrada (de outro para o próprio) e cruzado (outro para outro ou outros para outros). (SCN 0-8, Gloss)



FLUXOS TRIPLOS -Fluxo para Fora



Fluxo para dentro

Fluxo cruzado

F/N: Agulha Flutuante ou Agulha Livre. (HCOB 2 Ago. 65)

F/N INSTANTÂNEA (INSTANT F/N): Uma F/N instantânea é uma F/N que ocorre instantaneamente no final do pensamento principal dita pelo auditor ou no fim do pensamento principal dito pelo pc (quando ele origina itens ou diz o que significa o comando). (HCOB Set 20. 78)

F/N PERSISTENTE (PERSISTENT F/N): Uma F/N que não se consegue matar. É persistente pelo menos durante esse dia. (HCOB 8 Out. 70)

FO: Ordem de Flag (Flag Order) (Emissão).

FOLHA AMARELA (YELLOW SHEET): Uma folha que dá os pormenores de cada lista de correção ou conjunto de comandos que tiveram clarificação de palavras. Também diz qual é o processo de havingness atual do pc e o tipo de latas que ele usa. (BTB 3 Nov. 72R)

FOLHA AZUL (BLUE SHEET): O Programa de Retorno (agora chamado Programa de Avanço) é feito em folhas de azul vivo. (HCOB 25 Jun. 70)

FOLHA DE ASSESSMENT DO PRECLARO (PRECLEAR ASSESSMENT SHEET): O propósito deste impresso é estabelecer o controlo do auditor sobre o preclaro, familiarizar melhor o auditor com o seu preclaro, e fornecer informação essencial necessária. (BTB 24 Abr. 69R)

FOLHA DE ASSESSMENT ORIGINAL (ORIGINAL ASSESSMENT SHEET): O propósito deste impresso é fornecer dados essenciais em relação ao preclaro para o C/S, D de P e auditor, e para familiarizar melhor o auditor com o preclaro ao princípio da audição. (HCOB 24 Jun. 78)

FOLHA DE PROGRAMA (PROGRAM SHEET): Uma folha que delineia a sequência de ações, sessão após sessão, a serem percorridas num pc para criar um resultado definido. (BTB 30 Nov. 72R)

FOLHA DE PROGRESSO DE CASO (CASE PROGRESS SHEET): Uma folha que dá detalhes dos níveis de processamento e treino que o pc atingiu enquanto subia na carta de graus. Também dá a lista de Rundowns incidentais e ações de preparação que o pc recebeu. A folha dá, numa olhadela, o progresso do pc para OT. (BTB 3 Nov. 72R)

FOLHA DE SELEÇÃO (PAPEL DE SELEÇÃO) (SELECTION SLIP (SELECTION PAPER)): O membro do pessoal de Campo seleciona a pessoa para ser treinada ou processada depois do contacto direto e pessoal com a pessoa e emite a essa pessoa um papel que declara que a pessoa contactada foi selecionada. O impresso tem que ter a hora, data e lugar, o nome e morada do selecionado escrito com letras maiúsculas e o nome e morada do Membro do Pessoal de Campo, como também as iniciais e número do seu certificado e para que é que a pessoa foi selecionada. (membro, treino ou processamento) e alguma previsão da sua chegada à org.

FOLHA ROSA (PINK SHEET): As folhas rosas são emitidas por um Supervisor de Curso como uma forma de correção. Um estudante recebe uma folha rosa quando algo que devia ter sido aprendido anteriormente, falhou. O princípio das folhas rosa é que o estudante é responsável por todos os materiais que estudou antes. Se ele for incapaz de aplicar ou usar quaisquer desses materiais, então é emitida uma folha rosa para remediar a situação. Esta atribui ao estudante o reestudo e checkout dos materiais específicos. É um remédio rápido e preciso. (HCOB 19 Jun. 71 III)

FOLHA VERDE (GREEN SHEET): Um programa de Dianética Expandida é escrito numa folha verde. (BTB 6 Nov. 72R II)

FOLHA VERMELHA (RED SHEET): Os Programas de Reparação (chamados agora Programas de Progresso) são em folhas vermelhas. (HCOB 25 Jun. 70)

FOLHAS DE TRABALHO (WORKSHEETS): Uma folha de trabalho é o registo atualizado e completo da sessão, do princípio até ao fim. (HCOB 7 Mai. 69 VI) Abr. W/S.

FOLO: Flag Operations Liasion Office. Gabinete de Ligação das Operações de Flag.

FOME DE MOTIVADORES (MOTIVATOR HUNGER): 1. Um motivador chama-se "motivador", porque tende a desencadear um overt. Ele dá a uma pessoa um motivo ou razão ou justificação para um overt. Quando uma pessoa comete um overt ou um overt de omissão, sem motivador, tende a acreditar ou fingir que recebeu um motivador que não existe de facto. Este é um motivador falso. Seres que sofrem disto dizse que têm "fome de motivadores" e muitas vezes melindram-se por nada. (HCOB 1 de Nov. 68) 2. O Homo sapiens tenta obter força aplicada com força suficiente para que receba compaixão por isso; a isso chamamos fome de motivadores. (2ACC-30B, 5312CM21)

FOME DE RESPOSTAS (ANSWER HUNGER): Um ciclo de comunicação não acabado gera aquilo a que poderíamos chamar uma "fome de respostas". Um indivíduo que está à espera de um sinal de que a sua comunicação foi recebida, tem tendência a aceitar qualquer influxo. Quando um indivíduo, durante muito tempo, esperou consistentemente por respostas que não chegaram, qualquer tipo de resposta de qualquer lugar será atraída por ele, num esforço para remediar a sua falta de respostas. (Dn 55! pág.65)

FONTE (SOURCE): 1. O ponto de origem, o originador ou onde algo se iniciou, se imaginou ou foi feito o mock-up. (Classe VIII, No. 18) 2. Aquilo de onde algo vem ou se desenvolveu; local de origem; causa. (HCOB 11 Mai. 65)

FONTE ERRADA (WRONG SOURCE): Nos passos do R2-12, opondo-se a um item errado. (HCOB 3 Jan 63)

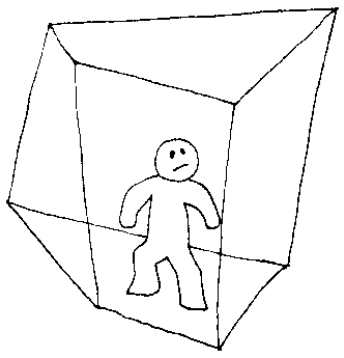
FONTE POTENCIAL DE SARILHOS (POTENTIAL TROUBLE SOURCE): 1. Uma pessoa ou preclaro que faz "montanha-russa", isto é, que melhora, depois piora. Isto só acontece quando a sua ligação a uma pessoa ou um grupo supressivo não é manejada. Para poder tornar permanentes os seus ganhos na Scn, tem de receber processamento específico para isto. (ISE, p. 48) 2. Alguém que está ligado a um SP que o está a invalidar, a invalidar a sua beingness, a sua audição, a sua vida. (SH Spec 63, 6506C08) 3. Significa que o caso vai subir e cair de novo. É uma fonte de sarilhos porque vai ficar perturbado. É uma fonte de sarilhos porque vai criá-los. E representa sarilhos para o auditor, para nós e para ele próprio. (SH Spec 68, 6510C14) 4. Significa alguém que está ligado a uma pessoa ou grupo que se opõem à Scn. É um assunto técnico. Resulta em doenças e montanha-russa e é a causa de doenças e montanhas-russas. (HCOB 17 Abr. 72) Abr. PTS.

FORA (OUT): Coisas que deveriam estar lá e não estão ou que deveriam ser feitas e não são, dizem-se "fora" i.e. "Os livros de matrícula estão fora." (HCOB 19 Jun. 71 III)

FORA DA PISTA (OFF THE TRACK): No retorno, sempre que encontrarem um paciente fora de si mesmo e a ver-se a si mesmo, esse paciente está fora da pista. (DMSMH, p. 320)

FORA DE ÉTICA (OUT-ETHICS): 1. Uma ação ou situação na qual o indivíduo está envolvido que é contrária aos ideais e melhores interesses do seu grupo. Um ato, situação ou relacionamento contrário aos critérios, códigos ou ideais de ética do grupo ou dos outros membros do grupo. Um ato de omissão ou comissão por um indivíduo que podia reduzir ou reduziu a eficácia geral de um grupo ou dos seus membros. Um ato individual de omissão ou comissão que impede o bem-estar geral de um grupo ou que o impede de atingir as suas metas. (HCOPL 3 Mai. 72) 2. Uma pessoa que age contra seus próprios códigos morais e os costumes do grupo viola a sua integridade e é considerado fora-ética. (BTB 04 de dezembro 72).

FORA DE PRUMO (OUT OF PLUMB): Um quarto tem oito vértices no chão e no teto e estes, por vezes, ficam completamente tortos. Os oito pontos deixam de fazer um cubo. Fazem um espaço torcido. O quarto parece assim à pessoa. (SH Spec 195A, 6209C27)



Fora de Prumo

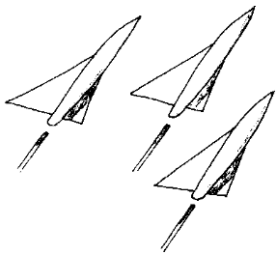
FORA DE SESSÃO (OUT OF SESSION): 1. Quando o preclaro controla a sessão, ele está fora da sessão. Portanto, é necessário que o preclaro não pare nem altere o curso de ação de um auditor. No momento em que um preclaro consegue satisfatoriamente, para ele mesmo, parar o auditor, esse preclaro está fora da sessão e a probabilidade de lhe fazer algum bem, enquanto ele está fora de sessão, é muito remota. (HCOB 04 de Out. 56) 2. Há vários graus de estar fora da sessão. O mais grave é a pessoa que recusa audição. O grau seguinte é estar sentado na cadeira, mas recusar-se a responder a perguntas. O grau seguinte é estar sentado na cadeira e não cooperar ou ser até mesmo mordaz. (HCOB 17 nov. 60) 3. A definição de "em sessão" é (a) interessado no seu próprio caso e (b) disposto a falar com o auditor. Quando qualquer um destes é violado, o pc está "fora de

sessão" e não está a receber nenhum benefício do processamento. (HCOB 17 Nov. 60)

FORA DE TECH (OFF TECH): Fora da tecnologia. (HCOB 23 Ago. 65)

FORA DE VALÊNCIA (OUT OF VALENCE): 1. Pura e simplesmente o pc não estava no corpo que estava a ocupar durante o incidente. (SHSBC-51, 6109C07) 2. Nas imagens que obtêm de incidentes antigos, podes ver-te a ti próprio "fora de ti ", não vendo a cena como a viste então. Isto é estar fora de valência. (HFP, pág.92) 3. Significa que o caso está carregado de forma pesada demais. Assim a pessoa nem sequer consegue chegar ao centro do seu banco, não consegue estar no meio do seu banco e olhar para ele. Viveu durante eras a olhar para si mesma, e assim as imagens que tira são de fora. (7203C30SO) 4. Se olharem para a tech sobre a pessoa supressiva, descobrirão que um SP tem de estar fora de valência para ser SP. Ele não sabe que é, porque ele próprio está numa valência de não-ele-mesmo. Ele é "outra pessoa" e está a negar que ele próprio exista, o que quer dizer, a negar-se a si próprio como ele mesmo. (HCOB 17 Jul. 71)

FORÇA (FORCE): 1. Esforço ao acaso. (Scn 0-8, pág.75) 2. Energia com alguma direção. (PDC 56) 3. A Força, é claro, é feita de tempo, matéria, energia, fluxos, partículas, massas, sólidos, líquidos, gazes, espaço e localizações. (HCOB 16 Jun. 70)



Força

FORÇA DE VONTADE (WILLPOWER): Neste universo mest consiste na capacidade relativa de impor o tempo e o espaço sobre a energia ou matéria. Isso é força de vontade e isso é autodeterminismo, e isso é controlar pessoas e pessoas controlando você. (5209CM04B)

FORÇAS INVASORAS (INVADER FORCES): 1. Um povo eletrónico. Os povos eletrónicos são normalmente uma linha evolutiva que se encontra em planetas de forte gravidade, desenvolvendo por isso a eletrónica. A única razão pela qual dizemos força invasora é porque nalgum momento, bem cedo na sua infância, partiram para conquistar todo o universo mest. Podemos esperar quase tudo em termos de forma física, especialmente forma física que alinhe com o propósito peculiar deste grupo. Habitualmente têm algum artifício como o Fac Um. A sua atividade principal é o controlo e a forma de controlar o território é controlar as pessoas. (5206CM27A) 2. Existem cinco forças invasoras ativas e uma incipiente mas esta não está ativa. Provavelmente ainda levará alguns milhões de anos antes de começarmos a vê-la. Há quem tenha entrado na pista do universo mest há 60 triliões de anos e outros que entraram no universo mest há cerca de três triliões de anos. Trata-se da força invasora um e força invasora dois. Estes dados foram obtidos ao E-Metro e confirmados de preclaro para preclaro. Agora, não vemos nada da força invasora três aqui na terra. Pura e simplesmente não encontrei quaisquer três. A força invasora quatro na realidade está aguentar-se por aí num lugar qualquer. De vez em quando, no espaço de uns poucos milhões de anos, algum planeta será apanhado por uma força invasora. (5206CM27A) Ver QUINTA FORÇA INVASORA.

FORÇA THETA (THETA FORCE): A força theta é a razão. (SOS, p. 158)

FORMA ERRADA (WRONG WAY): Na Rotina 2, listando de forma errada (usando a pergunta errada), obtém-se uma lista interminável que nunca se completa e não se anula. Só há duas perguntas de lista a usar na oposição a um item fiável, que são: "Quem ou o quê se oporia a… ?" e "A quem ou a quê… se oporia?" Para cada item fiável há apenas uma das acima que é a correta. A outra é errada. Se acontecer que comecem a listar de forma errada é porque não conseguiram descobrir corretamente se o RI (item fiável), do qual estavam prestes a listar uma lista de oposição, era de um terminal (dor) ou de um terminal de oposição (sensação). O pc disse que tinha sensação, mas na verdade sentia dor. (HCOB 03 Jan. 63)

FORMA ERRADA DE OPOSIÇÃO (WRONG WAY OPPOSE): A listagem de rotina 2, tendo o fraseado invertido, como: "Quem ou o que se oporia a um peixe-gato?" Diferente de: "A quem ou a quê se oporia um peixe-gato?" Uma lista de oposição feita de forma errada é, claro, uma "fonte errada", porque se está a usar "peixe-gato" como um terminal em vez de "peixe-gato" como um terminal de oposição ou viceversa. (HCOB 03 Jan. 63)

FÓRMULA (FORMULA): Um método de iniciar um caso. Os números são por ordem de desenvolvimento, não de nível de caso. (HCOB 1 Dez 60)

FÓRMULA DA COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION FORMULA): 1. A Comunicação é o intercâmbio de ideias ou objetos entre duas pessoas ou terminais. (PXL Gloss) 2. A fórmula da comunicação é: Causa, Distância, Efeito, com Intenção, Atenção e Duplicação com Compreensão. (HCOB 5 Abr. 73)

FÓRMULA DA SESSÃO "FALHADA" ("FAILED" SESSIONS FORMULA): Quando se tem um auditor dando uma sessão falhada, pergunta-se ao PC O QUE O AUDITOR FEZ. Então pega-se no auditor e corrige-se. E envia-se o pc para revisão. (LRH ED 18 INT)

FÓRMULA 19 (FORMULA 19): F19 (um nome de processo). (BTB 20 Ago. 71 II)

FÓRMULA DO CAL-MAG (CAL-MAG FORMULA): Ao trabalhar nisto em 1973, noutros assuntos diferentes das reações às drogas, descobri o meio de fazer o cálcio entrar em solução no corpo juntamente com o magnésio para que os resultados de ambos pudessem ser atingidos. (HCOB 5 Nov. 74)

FÓRMULA H (FORMULA H): O esforço para alcançar e se retirar, agarrar e largar a si mesmo, de outros para si mesmos, de si mesmo para os outros, de outros para si mesmo e de outros para os outros: Porque a força, perceção e admiração quando percorridas resolvem a tenacidade dos engramas. Fórmula H é chamada Fórmula H porque o H significa (hope) esperança. (PAB 9)

FÓRMULA ORIGINAL (ORIGINAL FORMULA): A fórmula original que nos levou à Cientologia foi: tendo encontrado as condições, achei que era necessário comunicar com elas a fim de me aperceber e de me orientar nelas e, com as compreensões resultantes, descobrir qual era realmente o meu objetivo. E assim essa foi uma fórmula, e foi a fórmula original pela qual nos metemos nisto. (SH Spec 57, 6504C06)

FOT: Os Fundamentos do Pensamento (The Fundamentals of Thought) (Livro).

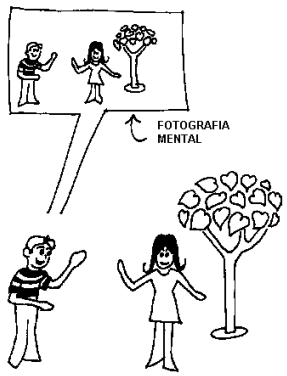
FOTOGRAFIA MENTAL (MENTAL IMAGE PICTURE): 1. cópias do universo físico à medida que passa. (6101C22) 2. Em Cientologia chamamos a uma fotografia mental um Fac-símiles quando é uma "fotografia" do universo físico nalguma altura do passado. Chamamos a uma fotografia mental um mock-up quando é criada pelo thetan ou para o thetan e não consiste de uma fotografia do universo físico. Chamamos a uma fotografia mental uma alucinação ou mais corretamente uma automaticidade (algo descontrolado)

quando é criada por outro e vista pelo próprio. (FOT, págs.56 e 57)

FP: Planeamento Financeiro.

FPRD: (False Purpose RD) Rundown do Propósito Falso.

FRACASSO (FAILURE): 1. Em 0.0 na escala de tom temos fracasso. É uma emoção. É apenas um pouco abaixo de apatia. É uma realização de que se falhou. (5904C08) 2. Um ciclo de ação que a pessoa pensa ter completado e que de repente se demonstra não o ter sido. (2ACC-31B, 5312CM22) 3. A incapacidade para manejar aquilo que foi iniciado, depois de se ter entrado nesse curso de ação. (PDC 5)



Fotografia Mental

FRANCHISE (FRANCHISE): Chama-se agora Missão; um grupo a que foi concedido o privilégio de entregar serviços elementares de Dianética e Cientologia. Não tem estatuto nem direitos de igreja. (BTB 12 Abr. 72R) Ver MISSÃO.

FRASE (PHRASE): Pode ser um comando imposto, coisa que um indivíduo tome então como um comando superior, ou até mesmo pode assumir como seu próprio postulado. (PDC 7)

FRASE DE COMANDO (COMMAND PHRASE): Declarações que agrupam, ressaltam ou negam. (HCOB 15 Mai. 63) Ver FRASES DE AÇÃO.

FRASES DE AÇÃO (ACTION PHRASES): 1. Palavras ou frases em engramas ou Locks (ou em 0.1 no tempo presente) que fazem o indivíduo desempenhar ações involuntárias na pista do tempo. As Frases de ação são eficazes nos tons baixos e não são eficazes nos tons mais altos. À medida que um caso progride na escala, estas perdem o seu poder. Tipos de frases de ação são ressaltador, ressaltador para baixo, agrupador, negador, segurador, desorientador, misturador, e os mudadores de valência que lhes correspondem. (SOS Gloss) 2. Aquelas que parecem comandar o preclaro em várias direções. As frases de ação são ressaltadores, como "Levanta-te", "Sai"; seguradores, como "Fica aqui", "Não te mexas"; desorientadores, como "Não sei se estou a ir ou se estou a vir", ou "Está tudo ao contrário"; ressaltadores para baixo, como "Põe-te em baixo", ou "Volta atrás"; agrupadores, como "Tudo acontece ao mesmo tempo", "Compõe-te"; chamadores de volta, como "Volta cá", "Vem, por favor"; e um outro, o negador, que declara que o engrama não existe, como "Não há nada aqui", "Não consigo ver nada". Existe também o mudador de valência, que muda o indivíduo da sua própria identidade para a identidade de outro; o ressaltador de valência, que proíbe o indivíduo de entrar nalguma valência em particular; o negador de valência, que até pode negar que a valência da própria pessoa existe; e o agrupador de valência, que torna todas as valências numa valência. Estes são todos tipos de frases de ação. (SOS, págs. 181 e 182)

FRIO (COLD): Uma quietude extrema. (SH Spec 56, 6109C20)

F/S: (Folder Summary) Sumário da Pasta. (BTB 23 St.. 71)

F. SCN (Fellow of Scientology): Companheiro da Cientologia. F. Scn não é um grau de audição. É um prêmio honorário concedido pelo HASI pela contribuição espetacular para a própria ciência. O prêmio F. Scn implica uma adição específica à ciência pela qual a classificação foi atribuída. Um Scn F. não é necessariamente um auditor qualificado ou graduado. (SCN Jour, Iss 31-G)

FSM (Field Membro do Pessoal): Membro do Pessoal de Campo.

FUNCIONALIDADE (WORKABILITY): A capacidade de começar, mudar e parar. E o grau de capacidade de começar, mudar e parar iria demonstrar neste universo, funcionalidade. (PDC 19)

FUNDAÇÃO PE (PE FOUNDATION): Um exercício programado, calculado para introduzir as pessoas na SCN e levar os seus casos até um elevado grau de realidade tanto na SCN como na vida. (HCOB 29 set 59)

FUNDAMENTOS DA CIENTOLOGIA (BASICS OF SCIENTOLOGY): Os axiomas, as escalas, os códigos, a teoria fundamental sobre o thetan e a mente. (HCOB 3 Mai. 62)

FUTURO (FUTURE): A área na pista do tempo mais tarde que o tempo presente. A perceção do futuro é postulada como uma possibilidade. A criação de realidades futuras através da imaginação é uma função reconhecida. (SOS, Gloss)

G

G.C. (Games Conditions): Condição de jogos**.** (B 20 Ago. 56)

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD (HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE): Esta é a Divisão 1 numa organização de Cientologia. Alguns dos principais deveres do HCO são empregar pessoal, encaminhar as comunicações (telexes, correspondência, despachos, etc.) que entram e saem, e manter a ética e justiça entre os Cientologistas, staff e na área. Propósito: ser o gabinete de LRH. Manejar e acelerar as linhas de comunicação de LRH. Preparar ou gerir a preparação de manuscritos e outros materiais de Cientologia a serem publicados. Manter, usar e cuidar do equipamento do gabinete de LRH. Aconselhar as Igrejas de Cientologia e as suas pessoas. Dar um bom exemplo de eficácia às Igrejas. (HCO PL 12 Out. 62) Abr. HCO.

GABINETE DE TREINO E SERVIÇOS (TRAINING AND SERVICES BUREAU): O gabinete do Flag responsável pelo treino, processamento e outras questões técnicas. (BTB 12 Abr. 72R)

GABINETE DO GUARDIÃO: 1. O Gabinete do Guardião maneja certos públicos que são da sua única responsabilidade. Estes públicos são os seguintes: relações de imprensa, relações governamentais, relações com grupos de oposição, relações que envolvam problemas. 2. Eles têm a guarda e a defesa da Cientologia em geral. O propósito dessa organização é basicamente proteção.

GAEs: Erros Graves de Audição. (HCOB 21 Set. 65)

GAH (Scientology: Group Auditor's Handbook) (Livro): Cientologia: Manual do Auditor de Grupo.

GANHO DE CAPACIDADE (ABILITY GAIN: O reconhecimento do pc de que consegue agora fazer coisas que não conseguia antes. (HCOB 28 Fev. 59)

GANHO DE CASO (CASE GAIN): As melhorias e ressurgência que uma pessoa experimenta a partir da audição. (Scn AD) **2.** Qualquer melhoria de caso segundo o pc. (Abil 155)

GANHO DE INTELIGÊNCIA (INTELLIGENCE GAIN): Perca de restimulação de estupidez provocada por tentativas de confrontar ou experienciar os problemas da vida (a inteligência surge quando a estupidez faz key-out ou é apagada). Inteligência é uma capacidade de confronto. (HCOB 28 Fev. 59)

GANHO NEGATIVO (NEGATIVE GAIN): Podem apagar engramas, isso é retirar. Na verdade obtêm ganhos negativos. Através da remoção da coisa nociva podem obter um avanço positivo e a isso chama-se ganho negativo. (ESTO 6, 7203C03 SO II)

GANHOS (GAINS): Ver GANHO DE CAPACIDADE, GANHO DE INTELIGÊNCIA e GANHO DE CASO**.**

GATO SELVAGEM (WILDCAT): Quer dizer saltar de qualquer local. (HCO PL 5 Out. 69)

GC (games condition): Condição de Jogos. (HCOB 20 Ago. 56)

GE: Entidade Genética. (Pdc 43)

GEN NON-REMIMEO (GEN NON-REMIMEO): Designação em Cartas Políticas do HCO e Boletins do HCO que indica disseminação e restrição da seguinte forma: Todo o staff de Saint Hill e só oito cópias são enviadas para cada organização. (HCO PL 25 Jan. 66)

GENERALIDADE (GENERALITY): 1. Uma declaração geral ou não específica que é aplicável a todos e usado em Cientologia para conotar uma declaração feita num esforço para esconder uma causa ou sobrecarregar outra pessoa de forma a incluir tudo e todos. (HCOB 11 Mai. 65) 2. Qualquer afirmação ou indicação não específica ou não especificada tem tendência a ser uma generalidade. É uma substituição de um singular por um plural. (SH Spec 84, 6612C13) 3. Um assunto múltiplo, não específico, tal como "os cães" ou "o público". (BCR, p. A-4)

GENÉTICO (GENETIC): O indivíduo chegou a esta idade de um início passado através da linha do protoplasma, fac-símiles e formas mest. Genético aplica-se à linha protoplasmática do pai e da mãe da criança, da criança crescida para o seu filho e assim por diante. (HFP Gloss)

GF (Green Form): Impresso Verde (Lista de Reparação). (HCOB 6 Mar 71 I)

GF40B: Impresso Verde 40 Expandido Revisto. Ver GF40XRR.

GF40XRR, (Impresso Verde 40 Expandido Revisto, Revisto), Uma lista de Correção usada para manejar cassos resistentes (TA em gama normal mas não respondendo bem à audição). É feito o assessment M3 com todos os itens com leitura levados até F/N de acordo com as instruções, depois manejamento profundo com L&N e processos R3R. É normalmente feita uma única vez de forma correta. O EP é todos os itens manejados, o pc já não é resistente e está a progredir bem na audição. Notem que um pc pode parecer resistente se tiver audição fraca e não ser usada a lista de correção correta quando necessária. (BTB 11 Ago. 72R) 2. Esta lista de correção foi de novo revista em Dezembro de 1974 e passou a chamar-se GF40RB Expandida (HCOB 30 Jun. 71R)

GF MS: Sessão Modelo do Descobridor de Metas. (HCO PL 8 Dez. 62)

GI (Gross Income): Receita Bruta.

GIs (Good Indicators): Bons Indicadores. (HCOB 9 Mai. 69 II)

GITA (Give and Take Processing): Processamento de dar (give) e tirar (take). O Gita Expandido foi descoberto a partir de fenómenos encontrados depois de eu ter desenvolvido o processamento criativo. Originalmente era simplesmente processamento de Dar (GIve) e Tirar (TAke), daí Gita. (PAB 16)

GITA EXPANDIDO (EXPANDED GITA): Uma extensão do processamento de Dar (Give) e Receber (Take). Gita Expandido remedeia a abundância e a escassez contra sobrevivência. (COHA, pág.227)

GLEE (GLEE): Um tipo de insanidade. O Glee é um tipo especial de riso embaraçado. Reconhecê-lo-ás quando o vires. Quando vês Glee nalgum tipo num posto, podes ter a certeza que isso se deve ao facto de ele não saber o que está a fazer. É ignorante sobre algo e acima disso está uma confusão e acima da confusão está o Glee. (HCOB 20 Set. 68)

GLEE DE INSANIDADE (GLEE OF INSANITY): 1.Um caso especializado de irresponsabilidade. Um thetan que não pode ser morto mas que, no entanto, pode ser punido tem só uma resposta para aqueles que o punem que é demonstrar-lhes que já não é capaz de exercer força nem de executar ação e que já não é responsável. Ele declara por isso ser insano e demonstra que não pode possivelmente fazer-lhes mal pois já não tem nenhuma responsabilidade. Esta é a raiz e a base da insanidade. (Scn 8-8008, pág.55) 2. Também chamado o “Glee da irresponsabilidade.” É uma manifestação que assume a forma de uma verdadeira emanação de onda que resulta basicamente de o indivíduo estar a dramatizar uma condição de “tenho de alcançar – não consigo alcançar, tenho de me retirar – não me consigo retirar.” (PXL Gloss)

GLIBIDITY (eloquência): Calão. Uma condição na qual a pessoa dá respostas muito palavrosas. (SH Spec 41, 6409C29)

Gloss: Glossário.

GMTH (Give me that hand): No CCH 1, é conhecida como "Dá-me essa mão." (PAB 133)

GO (Guardian's Office)**:**

GOVERNADOR (GOVERNOR): Mencionado numa palestra no Outono de 1951. A velocidade de um preclaro é a velocidade da sua produção de energia. O passo mais importante no estabelecimento da autodeterminação de um preclaro, o objetivo do auditor, é a reabilitação da capacidade do preclaro para produzir energia. (Scn 8-80, p. 33)

G MAIS M (G PLUS M): Meta mais Modificador. (SH Spec 90, 6112C07)

GPM (Goal Problem Mass): Massa de Problema de Metas. (HCOB 23 Ago. 65).

GPM AUTÊNTICO (ACTUAL GPM): A massa negra composta de todos os pares de itens fiáveis e seus Locks associados, dominados e agrupados pela significância de uma meta verdadeira e tendo uma localização definida como massa na pista do tempo. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI, Parte Um Glossário de termos).

GPM IMPLANTADO (IMPLANT GPM): Uma Massa de Problema com Metas implantada. Um meio eletrónico de avassalar o thetan com uma significância usando o mecanismo de um verdadeiro padrão da vida para tolher o thetan e o forçar à obediência a padrões de comportamento. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos)

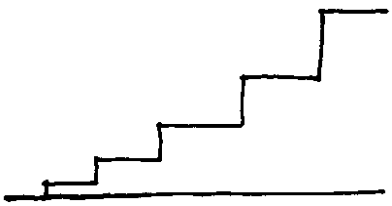
GPM TRUNCADO (TRUNCATED GPM): 1. Um que é truncado no topo. (SH Spec 235, 6304C04) 2. Incompleto. (HCOB 28 Set. 63)

GRAD (Graduate): Graduado. (BPL 5 Nov. 72RA)

GRADAÇÃO (GRADATION): O que significa Gradação? Bem, existem graus numa estrada e existem degraus de escadas. Existem escadas íngremes e escadas baixas, etc. E existem postes verticais. Um poste vertical não é um gradiente. Querem uma gradação gradual ascendente. Isso é o que gradação significa no nosso sentido particular. Significa que existem graus, como numa estrada (inclinação), ou degraus, que são um graduar gradual para cima. (Aud. 107 ASHO)

GRADIENTE (GRADIENT): **1.** Uma abordagem gradual a algo, feita degrau após degrau, nível após nível, sendo cada nível ou passo só por si fácil de ultrapassar, para que finalmente, atividades bastante complicadas e difíceis, ou altos estados de ser, possam ser atingidos com relativa facilidade. Este princípio aplica-se tanto ao treino como ao processamento de Cientologia. (Scn AD) 2. Um aumento de inclinação de ligeira para abrupta. (HCOB 3 Abr. 66) 3. A essência de um gradiente é simplesmente ser-se capaz de fazer um pouco mais, um pouco mais, um pouco mais, até finalmente se fazer o nível. (Scn 0-8, p. 15)

Gradiente



GRADIENTE SALTADO (SKIPPED GRADIENT): Um gradiente saltado significa que se está num grau ou numa quantidade mais elevada sem que um grau mais abaixo tenha sido resolvido; terá que se voltar ao grau que não se resolveu e resolvê-lo ou então haverá somente percas nesse assunto daí para a frente. (HCOB 2 Jun. 71 I)

GRADIENTES DOS CASOS (GRADIENTS OF CASES): O grau em que a pessoa está subjugada pelo banco. (SH Spec 46, 6108C29)

GRÁFICO DE PERSONALIDADE (PERSONALITY GRAPH): Uma imagem de uma valência. Em qualquer ser humano, ele próprio não está suficientemente lá para ter uma personalidade. (SHSBC-70, 6607C21) Ver GRÁFICO DE OCA.

GRÁFICO IMÓVEL (UNCHANGING GRAPH): Se um gráfico não muda, existe um PTP. Problemas de Tempo Presente são o que impede um gráfico de mudar. (SH Spec 56, 6503C30)

GRÁFICO A MEIO (MEAN GRAPH): Não é um gráfico médio. É só um gráfico de uma pessoa que não está muito má forma, só um pouco estragado mas como que tem consciência disso. (SH Spec 22, 6106C28)

GRÁFICO OCA (OCA GRAPH): **1.** Gráfico de personalidade, Análise de Capacidade de Oxford. (HCOB 7 Set. 71) **2.** Um gráfico especialmente preparado que desenha dez características da personalidade de um pc a partir de um teste de personalidade feito pelo pc. (BTB 5 Nov. 72 IV)

Gráfico OCA

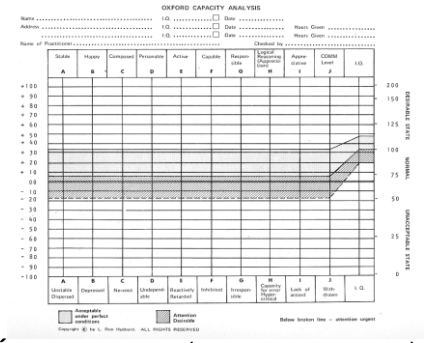


GRÁFICO PIORADO (WORSENED GRAPH): Se o gráfico de um pc piora. A única coisa que pode piorar um pc em audição de modo a que o seu gráfico piore marcadamente no processamento, é uma Quebra de ARC. (SH Spec 56, 6503C30)

GRANDE THETA BOP (BIG THETA BOP (dança)): Um terço do mostrador para a frente e para trás ou meio mostrador para a frente e para trás, algo desse género. Esse é um bop sobre a perda do universo natal, e ainda está a tentar segurar-se a ele. (PDC 15)

GRANDE TIGRE (BIG TIGER): O mesmo exercício que o exercício do tigre, exceto que usa para além dele "quase descoberto", "protestado", "ansioso" e "cuidadoso". Muda-se para o Grande Tigre quando se quer certificar do ultimo item que permanece numa lista ou numa meta que dispara fortemente. (HCOB 29 Nov. 62) Ver também EXERCÍCIO DO TIGRE.

GRANDES LEITURAS (LARGE READS): 1/3 do mostrador, ou mais, com a sensibilidade a 5. (HCOB 24 Jan. 65)

GRANDES RUDIMENTOS MÉDIOS (BIG MIDDLE RUDIMENTS): Os grandes rudimentos intermédios podem ser usados nos seguintes lugares: a) no começo de qualquer sessão. Exemplos: Desde a última vez que te auditei..." "Desde a última vez que foste auditado..." "Desde que decidiste ser auditado..." b) Dentro ou no fim de cada sessão. Exemplo: "Nesta sessão..." c) Numa lista. Exemplos: "Nesta lista..." "Em (diz pergunta de lista)..." d) Num objetivo ou item. Exemplo: "Em (diz objetivo ou item)..." Aqui estão as palavras e ordem de uso corretas para os rudimentos médios grandes: "... Alguma coisa foi suprimida?" "... Há alguma coisa com a qual tiveste cuidado?" "... Há algo que falhaste de revelar?" "... Alguma coisa foi invalidada?" ". Alguma coisa foi sugestionada?" "... Foi feito um erro?" "... Há

alguma coisa acerca da qual tenhas estado ansioso?" "... Alguma coisa foi protestada?" "... Alguma coisa foi decidida?" (HCOB 8 Mar 63) Abr. B.M.R.

GRANDE THETA BOP (LARGE THETA BOP): De um quarto a um terço do mostrador. (Cert, Vol. 5, Nº. 9, 1958)

GRAND TOUR: 1. O processo R1-9 em "A Criação da capacidade Humana". (PXL Gloss) 2. O Grand Tour é a Rota 1 ou a versão exteriorizada de Detetar Pontos. O auditor pede ao preclaro para estar num ponto com determinada descrição, tal com a sua cidade natal, pede-lhe para estar na sala de audição, pede-lhe para estar na sua cidade natal pede-lhe para estar na sala de audição. (PAB 51) 3. Um processo muito simples. O que se faz é percorrer mudança de espaço com locais suficientemente interessantes para mostrar ao pc que ele pode escolher entre uma grande quantidade de universos e olhar para muitas coisas. (5410CM10C) 4. Um processo usado num thetan exteriorizado para o libertar da ansia sobre massa e trazer ao tempo presente uma grande porção do universo mest. (COHA Gloss)

GRAU (GRADE): **1.** A palavra usada para descrever a conclusão de um nível atingido pelo preclaro. Os Graus são os pontos pessoais de progresso na Ponte. Um preclaro é Grau 0, I, II, III, IV, V, VA ou VI dependendo da tecnologia aplicada de uma forma bem-sucedida. (Aud. 72 UK) 2. Uma série de processos culminando na obtenção de uma capacidade exata, examinada e atestada pelo pc. (HCOB 23 Ago. 71) 3. Grau e Nível são o mesmo mas, quando se fez um Grau, ele está sendo um pc e quando tem um Nível ele está a estudar os seus dados. (HCOB 2 Abr. 65)

GRAU 0 (GRADE 0): Release de Comunicações. Capacidade para comunicar livremente com qualquer pessoa sobre qualquer assunto. (CG&AC 75)

GRAU I (GRADE I): Release de Problemas. Capacidade para reconhecer as fontes dos problemas e fazê-los desaparecer. (CG&AC 75)

GRAU II (GRADE II): Release de Alívio. Alívio das hostilidades e sofrimentos da vida. (CG&AC 75)

GRAU III (GRADE III): Release de Liberdade. Libertação das perturbações do passado e capacidade para fazer face ao futuro. (CG&AC 75)

GRAU IV (GRADE IV): Release de Capacidade. Sair de condições fixas e ganhar capacidades para fazer coisas novas. (CG&AC 75)

GRAU V (GRADE V): Release de Poder. Capacidade para manejar o poder. (CG&AC 75)

GRAU VA (GRADE VA): Release de Poder Mais. Recuperação de conhecimento. (CG&AC 75)

GRAU VI (GRADE VI): Release da Pista Total. Recuperação do poder para atuar segundo o seu próprio determinismo. (CG&AC 75)

GRAU VII (GRADE VII): Clear. Capacidade para ser causa sobre matéria, energia, espaço e tempo mentais na primeira dinâmica (sobrevivência para o próprio). (CG&AC 75)

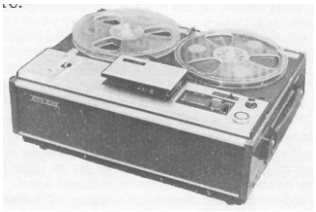
GRAUS LIGEIROS (QUICKIE GRADES): Um termo pejorativo que denota graus "percorridos" sem percorrer todos os processos dos graus, cada um até ao fenómeno final completo, reduzindo assim a eficácia de Cientologia por falhar em aplicá-la corretamente. (BTB 12 Abr. 72R) 2. O pc realmente não atingiu as capacidades totais na audição de Scn anterior. (HCOB 25 Jun. 70 II)

GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS (EXPANDED LOWER GRADES): Os pcs não gostam que se lhes diga que "têm de voltar a percorrer os seus graus inferiores". Na verdade, e de qualquer forma, essa não é uma declaração factual. Os graus inferiores são uma harmónica dos níveis de OT. Podem ser percorridos de novo com processos completos de 1950 a 1960 até 1970, conforme dados nos cursos de SH ao longo dos anos 60. Estão agora reagrupados e distinguidos e chamam-se Graus Inferiores Expandidos. (HCOB 25 Jun. 70 II). Ver também o HCOB 5 Abr. 77, GRAUS EXPANDIDOS e HCOB 22 Jun. 78R, Nº2 Série sobre Dianética da Nova Era, DELINEAR DE PROGRAMA COMPLETO DE PC DE NED. Já não existem Graus Inferiores Simples ou "Ligeiros" de Dianética ou Cientologia.

GRAUS INFERIORES LIGEIROS (QUICKIE LOWER GRADES): (também chamados “Graus Triplos”) Significa uma F/N para cada um dos três fluxos ou três F/Ns por grau. Não há só três F/Ns em cada grau. Existem dezenas de F/Ns. (HCOB 30 Out.. 71)

GRAUS TRIPLOS (TRIPLE GRADES): 1. Não tendo ainda descoberto que os graus inferiores tinham deixado de ser usados, deixei que fossem publicados os Graus Triplos que pareciam condensar todos os graus inferiores. Definitivamente, o processo principal ou o processo principal do grau não são suficientes para levar o pc a atingir o grau inferior. (HCOB 30 Jun. 70R) 2. Graus ligeiros, também chamados "Graus Triplos", significa uma F/N para cada um dos três fluxos ou três F/Ns por Grau. Não há só três F/Ns por Grau. Há dúzias de F/Ns. (HCOB 30 Out. 71)

GRAVADORES DE FITAS (TAPE RECORDERS): As máquinas usadas para gravar uma fita magnética. (BTB 22 Nov. 71 II)



Gravador de Fitas

GR ENG INT: Intensivo de Engrama de Grupo. (HCOB 5 Mai. 70)

GRUPO DE ACONSELHAMENTO DE DIANÉTICA (DIANETIC COUNSELING GROUP): O grupo de aconselhamento de Dn consiste de Conselheiros de Dn Hubbard em tempo total, umas poucas pessoas administrativas, mesmo que só a tempo parcial para manejar o admin da unidade, e um Graduado de Dn Hubbard para ensinar os Conselheiros de Dn Hubbard no campo e um auditor de Scn para fazer as revisões. (6905C29) Abr. DCG.

GRUPO DE INFORMAÇÃO DE DIANÉTICA (DIANETIC INFORMATION GROUP**)**: Um grupo formado para fornecer informação sobre os resultados da Dn a as suas aplicações. Os membros podem ser membros médicos, cirurgiões dentistas, farmacêuticos e enfermeiras qualificadas. (STCR, pág.104) Abr. DIG.

GRUPO GUNG-HO (GUNG-HO GROUP): Grupos Gung-Ho são compostos de Cientologistas locais no campo, quaisquer amigos que estejam interessados e membros do público em geral. Primeiro um capitão, secretário, tesoureiro e oficial de público têm que ser eleitos pelo grupo. Quando o grupo está formado este tem que contactar o Oficial de Grupos da org mais próxima e dar a sua morada e os nomes dos seus oficiais e membros, etc. e pedir um certificado de grupo. Gung-Ho significa "juntar-se" em Mandarim. Este junta outros grupos na comunidade para trabalharem na direção de uma melhoria na sociedade e na área. O programa do grupo trabalha no mote: Uma comunidade que se junta pode fazer uma sociedade melhor para todos.

GRUPOS SUPRESSIVOS (SUPPRESSIVE GROUPS): São definidos como aqueles que procuram destruir a Cientologia ou que se especializam em ferir ou matar pessoas, em dar cabo

dos seus casos ou que defendem a supressão da humanidade. (HCO PL 29 Jun. 68)

GUARDA À ESQUERDA (GUARD OF THE LEFT): Têm suprimido, têm cuidado com e têm falhar de revelar. Estes botões: suprimir, cuidadoso e falhar de revelar produzem sensações. Quando a meta não dispara, ela estará na coluna à esquerda. (SH Spec 195, 6209C27)

GUARDA À DIREITA (GUARD OF THE RIGHT): Invalidar, sugerir e erro. Estes produzem dor. A meta dispara falsamente nos botões à direita. (SH Spec 195, 6209C27)

GUARDA DA TÉCNICA (KEEPER OF TECH): O pessoal técnico mais altamente treinado no campo. Está normalmente localizado numa área muito específica (Igreja), onde pode ser contactado e onde se pode comunicar com ele a qualquer altura. O dever principal de qualquer Guarda da Tech é assegurar-se que o padrão da tecnologia, processamento e supervisão de caso de Dianética e Cientologia, é aplicado e mantido conforme originado por LRH a 100% na área onde estão a manter dentro a tech. (FO 2354)

GUARDIÃO ASSISTENTE (ASSISTANT GUARDIAN): Ver Guardião.

GUARDIÃO: O propósito do Guardião é ajudar LRH a reforçar e emitir política, salvaguardar as orgs de Cientologia, Cientologistas e a Cientologia e ocupar-se da promoção a longo prazo. Só há um Guardião. Podem haver Assistentes do Guardião em orgs maiores como pessoal de ligação com o Guardião.

GUERRA (WAR): 1. Um meio de ocasionar um estado de espírito mais ameno da parte de um inimigo. (SH Spec 63, 6506C08) 2. São as antipatias organizacionais. A guerra é caos. (SH Spec 131, 6204C03)

GUIAR O PC (STEERING THE PC): **1.** Esta é a única utilidade das leituras latentes ou aleatórias. Vês uma leitura igual à leitura instantânea a ocorrer outra vez quando não estás a falar, depois de teres descoberto um pensamento inteiro a reagir e dizes "Aí" ou "Isso" e o pc, vendo aquilo para que está a olhar quando dizes isso, recupera o conhecimento do banco reativo e dá dados, e o pensamento inteiro clarifica-se ou tem de ser mais trabalhado e clarificado. (HCOB 25 Mai. 62) 2. Cada vez que a agulha estremece o auditor diz: "Isso" ou "Aí" para ajudar o pc a ver o que a está a fazer mexer. Esta sugestão é o único uso das leituras tardias em Scn. (HCOB 3 Mai. 62)

H

HAA (Hubbard Advanced Auditor): 1. Auditor Avançado Hubbard, um auditor Classe IV. Este nível ensina fac-símiles de serviço e capacidade. Os processos ensinados incluem processamento de certeza e de overt/ justificação. (CG&AC 75) 2. Um nome alternativo para HAA em 1956 era B Scn ou Bacharel em Cientologia no estrangeiro. (HCOB 12 Set. 56) [O termo HAA é usado hoje de acordo com a def. 1.]

HÁBITO (HABIT): **1.** Aquela reação de estímulo-resposta ditada pela mente reativa a partir do conteúdo de engramas e posta em prática pela mente somática. Apenas pode ser alterado pelos mesmos fatores que alteram os engramas. (DMSMH, pág.39) 2. É simplesmente algo que não se consegue parar. Temos aqui um exemplo de nenhum controlo. (PO W, p.46)

HACS (Hubbard Advanced Course Specialist): Especialista de Cursos Avançados Hubbard.

HANG-FIRE, Disparo atrasado. Depois de o gatilho ser puxado por vezes uma arma por vezes não dispara. Chama-se a isto "hang-fire" ou disparo atrasado se demora a disparar. (LRH Def. Notes)

HARMÓNICA INFERIOR (LOWER HARMONIC): É uma semelhança inferior disparatada que na realidade se baseia em algo análogo mais acima na escala. Significa uma co-acção, ou semelhante. (SHSBC-83, 6612C06)

HAS (Hubbard Area Secretary): Abreviatura de: 1. Cientologista Aprendiz Hubbard (Hubbard Apprentice Scientologist). (HCOB 23 Ago. 65) 2. Associação Hubbard de Cientologistas (Hubbard Association of Scientologists). (PAB 75) 3. Secretário da área do HCO (HCO Area Secretary). (HCOB 20 Nov. 71)

HASI (Hubbard Association of Scientologists, International): Associação Hubbard Internacional de Cientologistas. (PAB 74)

HASUK (Hubbard Association of Scientologists of the United Kingdom): Associação Hubbard de Cientologistas do Reino Unido. (PAB 75)

HAT (HAT): **1.** Gíria para o título e trabalho de um posto numa organização de Cientologia. Tirado do facto de que em muitas profissões, como nos caminho-de-ferro, o tipo de chapéu (hat) usado é a insígnia do trabalho. (HCO PL 1 Jul. 65 III) 2. Os deveres de um posto. Vem do facto de que as funções são muitas vezes distinguidas pelo tipo de chapéu (hat), como o bombeiro, polícia, motorista, etc. Assim temos o termo Hat. Um hat é na realidade uma pasta que contém o que foi escrito por pessoas que ocuparam o posto para além de uma checksheet de todos os dados relacionados com o posto e um pacote de materiais que cobrem esse posto.

HATS, (Hubbard Advanced Technical Specialist). Especialista Técnico Avançado Hubbard. Um auditor Classe IX. Este nível ensina procedimentos avançados e desenvolvimentos após o Classe VIII. Está disponível nas organizações Saint Hill. (CG&AC 75)

HAV: Havingness. (BTB 20 Ago. 71 II)

HAVINGNESS (HAVINGNESS): 1. Aquilo que permite a experiência de massa e pressão. (A&L, p. 8) 2. A sensação de que se tem ou possui. (SHSBC-84, 6612C13) 3. Pode ser definido simplesmente como ARC com o ambiente. (SH Spec 294, 6308C14) 4. Uma atividade que é usada quando necessário e quando não desvia violentamente a atenção do pc. (SH Spec 85, 6111C28) 5. O resultado de criação. (SH Spec 19, 6106C23) 6. A capacidade de duplicar aquilo que se perceciona ou estar disposto a criar o seu duplicado. Mas trata-se de duplicação. (lSHACC-10, 6009C14) 7. Capacidade de comunicar com uma isness. A capacidade de conceber uma is-ness e comunicar com ela. (17ACC-4, 5702C28) 8. Havingness é o conceito de ser capaz de alcançar ou de não ser impedido de alcançar. (SH Spec 126, 6203C29) 9. A necessidade de ter terminais e coisas com que jogar e sobre as quais jogar. (Dn 55! p. 137) Abrev. Hav.(Ver também Condições da Existência).

HAVINGNESS SUBJETIVO (SUBJECTIVE HAVINGNESS): Uma forma de o percorrer é perguntar ao preclaro de que é que ele pode fazer o mock-up. Depois levá-lo a fazer o mock-up do que pode, e metê-lo no corpo. Esta é a forma mais elementar de percorrer isto. (PAB 154)

HAVINGNESS FACTUAL (FACTUAL HAVINGNESS): Propósito: remediar objetivamente o havingness. Fazer surgir a capacidade do preclaro de ter ou não ter o seu ambiente de tempo presente e permitir-lhe alterar as suas considerações sobre o que ele tem, sobre o que deixaria estar e sobre o que permitiria que desaparecesse. (HCOB 3 Jul. 59)

HBA (Hubbard Book Auditor): Auditor de Livro Hubbard. (HCOB 23 Ago. 65) (Ver Auditor de Livro.)

HC (Hubbard Consultant): Consultor Hubbard. (HCOB 19 Jun. 71 III)

HCA (Hubbard Certified Auditor): 1. Auditor Certificado Hubbard. Um auditor Classe II. Este nível ensina sobre atos overt e withholds. Entre os processos ensinados estão os sobre responsabilidade e integridade. (CG&AC 75) 2. Um dos primeiros cursos só ensinado em Igrejas de Cientologia. O certificado de HCA (ou HPA, o equivalente Britânico) só era atribuído através de um exame. (HCOTB 12 Set. 56) [O uso corrente de HCA é o da definição 1 acima.]

HCA/HPA [Em dada altura HCA e HPA eram certificados equivalentes, sendo o HCA a designação Americana e HPA a Britânica. Dados sobre isto aparecem no HCOTB 12 Set. 56 e HCO PL 1 Out. 58. Os usos correntes de cada uma destas designações aparecem separadamente.]

HCAP (Hubbard Certified Auditor Course, Phoenix): Curso de Fénix de Auditor Certificado Hubbard. (HCOB 29 Set. 66)

HCI (Hubbard College of Improvement): Colégio de Melhoramento Hubbard. (FSO 65) [O nome da Academia do Flag.]

HCL (Hubbard College Lectures): Palestras do Colégio Hubbard. (HCOB 29 Set. 66)

HCO (Hubbard Communications Office): Gabinete de Comunicações Hubbard. (BPL 5 Nov. 72RA)

HCOB (Hubbard Communications Office Bulletin): Boletim do Gabinete de Comunicações Hubbard (Emissão). (HCOB 4 Set. 71 III)

HCO EXEC SEC: Secretário Executivo do HCO. A pessoa encarregada das funções das três primeiras Divisões: Divisão 7 (Divisão Executiva), Divisão 1 (HCO) e Divisão 2 (Divisão de Disseminação). Na Sea Organization, o HCO Exec Sec chama-se o Super cargo (Comissário de Bordo).

HCOPL (Hubbard Communications Office Policy Letter): Carta Política do Gabinete de Comunicações Hubbard (Emissão). (HCO PL 24 Set. 70R)

HCOTB: Boletim Técnico do Gabinete de Comunicações Hubbard (Hubbard Communications Office Technical Bulletin) (Emissão).

HCS (Hubbard Clearing Scientologist): Cientologista de Clearing Hubbard - anteriormente era o certificado de Nível IV. (HCOB 23 Ago. 65)

HDA (Hubbard Dianetic Auditor): Auditor de Dianética Hubbard. (HCOB 23 Ago. 65). [Um HDA é um graduado do Curso de Auditor de Dianética, um percursor do HSDC. Um

graduado do HSDC é conhecido como um HDC, que é o certificado corrente atribuído a um auditor de Dn.]

HDC (Hubbard Dianetic Counselor): Um graduado do HSDC. (CG& AC 75) Ver CURSO DE DIANÉTICA STANDARD HUBBARD.

HDG (Hubbard Dianetic Graduate): Graduado em Dianética Hubbard. A pessoa que é treinada para ensinar o Curso de Dianética após ser graduada do HSDC. (BTB 12 Abr. 72R)

HDRF (Hubbard Dianetic Research Foundation, Elizabeth, New Jersey, USA): Fundação de Investigação de Dianética Hubbard, Elizabete, Nova Jersey, EU. A primeira organização fundada por outros em Maio de 1950. Fechou em 1951 pois eu não tinha controlo sobre ela e os diretores geriram-na mal. (LRH Def. Notes)

HELATROBUS (HELATROBUS): Uma nação interplanetária. Um pequeno governo cómico que não representava grande coisa. (SH Spec 268, 6305C23)

HE & R (human emotion and reaction): Reações e Emoções Humanas. (HCOB 3 Dez. 73)

HES: Secretário Executivo do HCO.

HEV (Human Evaluation Course): Curso da Avaliação Humana. (HCOB 29 Set. 66)

HFP: Manual Para Preclaros (Handbook for Preclears) (Livro).

HGA (Hubbard Graduate Auditor):.1. Auditor Graduado Hubbard. Auditor Classe VII. Só disponível para o staff da Igreja com contrato da Sea Org ou de cinco anos. Este nível ensina os Processos de Power e audição de revisão. Contudo, não é um requisito para o Classe VIII. É dado nas Organizações da Igreja de Cientologia Saint Hill. (CG&AC 75) 2. Em 1956, um HGA também era conhecido como um D. Scn ou Doutor de Cientologia. (HCOTB 12 Set. 56) (Ver DOUTOR DE CIENTOLOGIA.) 3. Uma atribuição honorífica que pode ser dada por nomeação ou seleção àqueles que estão a produzir consistentemente excelentes resultados nas suas próprias áreas e para atribuir um graus pelo qual estes recrutas possam ser reconhecidos. (PAB 6) [O uso corrente do termo é o da Definição 1 acima.]

HGC (Hubbard Guidance Center): Centro de Guia Hubbard. O Departamento de uma Organização que fornece Audição. (HCOB 23 Ago. 65)

HGC ADMIN (Hubbard Guidance Center Administrator): Administrador do Centro de Guia Hubbard. (HCOB 23 Ago. 65)

HGDS (Hubbard Graduate Dianetic Specialist): . Graduado Especialista de Dianética Hubbard. Um auditor de Dianética Expandida. (CG&AC 75) Ver também DIANÉTICA EXPANDIDA.

HIERARQUIA TÉCNICA (TECHNICAL HIERARCHY): Uma espécie de comissão técnica não oficial para assuntos técnicos composta geralmente pelo C/S Sénior, C/Ss, Esc. Qual, Oficial de Cramming e Supervisor do Internato e que monitoriza a qualidade da audição do HGC. (HCOB 1 Set. 71 I)

HI HI INDOC: 8-C Tom 40. (PAB 113)

HILL 10: A nossa gíria para uma situação de grande complexidade que requer ações rápidas com prazos exatos.

HI-LO TA: TA ALTO OU BAIXO. (HCOB 1 Jan. 72RA)

HIPERSÓNICO (HYPER-SONIC): Se uma pessoa ouve vozes que não existiram e ainda assim supõe que essas vozes realmente falaram, temos "híper imaginação ". Em Dianética a recordação de som imaginários seria hipersónico (híper = demais). (DMSMH, pág.188)

HIPERVÍSIO (HYPER-VISIO): Se uma pessoa vê cenas que não existiram a ainda assim supõe que essas cenas foram reais, temos "híper imaginação ". Em Dianética recordação visual imaginária seria hipervísio (híper = demais). (DMSMH, pág.188)

HIPNOTISMO (HYPNOTISM): 1. Uma abordagem à mente reativa. Reduz o autodeterminismo ao interpor os comandos de outro abaixo do nível analítico da mente do indivíduo. Perturba marcadamente um caso e aberra materialmente os seres humanos ao fazer o key-in de engramas que, sem isso, permaneceriam adormecidos. (SOS, Bk. 2, p. 220) 2. Um fluxo para dentro sem dar oportunidade ao sujeito de fluir para fora. (Dn 55!, p. 63) 3. O processo de restimular estados de apatia pela introdução de conteúdos adicionais engremáticos que, daí em diante, serão tão compulsivos como os restantes dados do incidente. (5109CM17B) 4. Transes de amnésia com o objetivo de implantar sugestões. (Exp Jour Winter-Spring 1950)

HIPO AUDIÇÃO (HYPO-HEARING): Uma condição na qual a pessoa tem algo que tem medo de ouvir. Põe o rádio muito alto, faz continuamente as pessoas repetirem e perde partes da conversa. Homens e mulheres são "histericamente" surdos sem terem nenhuma consciência disso. A sua "audição não é muito boa". Em Dn, isto é chamado Hipo audição (Hipo= abaixo). (DMSMH, p. 189)

HIPO VISÃO (HYPO-SIGHT): A pessoa que está sempre a perder algo que está à vista mesmo à sua frente, que deixa passar sinais de trânsito, cartazes e pessoas que estão à sua frente, são em certa medida "histericamente" cegas. Têm medo de verem alguma coisa. Em Dn, visto que a palavra "Histérico" não é adequada e muito dramática, Hipo Visão (Hipo= abaixo). (DMSMN, p. 189)

HIPS (Hubbard Integrity Processing Specialist): Especialista de Processamento de Integridade Hubbard. (HCO PL 24 Dez. 72)

HISTERIA (HYSTERIA): O fenómeno de estar fora de controlo. (AAR, p. 91)

HISTÓRIA DE SUCESSO (SUCCESS STORY): 1. Significa uma declaração escrita originada pelo pc. (HCO PL 29 Ago. 71) Uma declaração do benefício, ganhos ou vitórias feita por um estudante, um preclaro ou pré-OT para o oficial de sucesso ou alguém que tenha esse posto na org. (HCOB 19 Jun. 71 III). (Ver também HISTÓRIA DE SUCESSO DELIRANTE).

HISTÓRIA DE SUCESSO DELIRANTE (RAVE SUCCESS STORY): Uma que é dada voluntariamente pelo pc, sem coação nem ameaça, e que exprime uma verdadeira melhoria e benefício devidos à audição recebida, em termos lisonjeiros que podem incluir a Cientologia, o Fundador, o C/S e/ou o Auditor. (HCO PL 21 Out. 73R)

HISTÓRIAS DE CASO (CASE HISTORIES): Relatórios e registos individuais sobre preclaros. (FOT, p. 15)

HNEDA: Auditor de Dianética da Nova Era Hubbard.

HOLDER (Segurador): 1. Qualquer comando engremático que faça um indivíduo permanecer num engrama quer tenha ou não consciência disso. (DMSMH Gloss) 2. Um tipo de comando. Estes incluem coisas como: "fica aqui", "senta aí e pensa nisso", "volta e senta-te", "não consigo ir-me embora", "Não posso abandonar", etc. (DMSMH, p. 213)

HOM: Uma História do Homem (History of Man) (Livro).

HOMEM (MAN): 1. O homem é na verdade um corpo comandado por uma unidade de consciência consciente que tem poder de sobrevivência infinita, apesar de se poder meter em grandes sarilhos. (Abil Mi 5) 2. Uma estrutura celular que procura sobreviver e só sobreviver. (DMSMH, p. 50) 3. Um ser composto de quatro realidades distintas e divisíveis: estas partes são chamadas o thetan, o banco de memórias, a entidade genética e o corpo. (Scn 8-8008, p. 7) 4. O homem, no que diz respeito ao seu corpo, é apenas uma máquina. Por outro lado, o homem é uma entidade espiritual

sem sobrevivência finita. Esta entidade tem uma sobrevivência infinita. (Abil Mi 5) (Ver HOMO SAPIENS.)

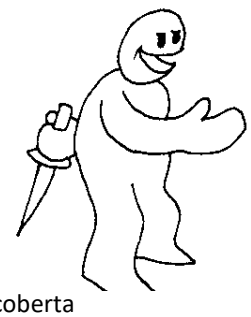
HOMO NOVIS (HOMO NOVIS): 1. Homo = homem, novis = novo. (BCR, p. 12) 2. Um corpo mest animado por theta, possuindo atributos novos e desejáveis. Um clear mest. Um ser mest bom, são e racional, muito acima do Homo Sapiens. (HOM, p. 40) 3. O Release de Segundo Estágio é, definitivamente, um Homo novis. A pessoa deixa de responder como Homo sapiens e tem capacidades fantásticas de aprender e atuar. (HCOB 28 Jun. 65)

HOMO SAPIENS (HOMO SAPIENS): 1. Um corpo mest, quer se trate da raça humana ou da raça das formigas, não é mais do que um vegetal animado. Com um ser theta a orientá-lo ele fica a fazer parte de um composto tal como o Homo sapiens. Por si próprio, o corpo poderia viver, andar, reagir, dormir, matar e ter uma existência que não seria melhor da de um rato do campo ou de um zombie. Ponham um ser theta nele e fica possuído de ética, moral, direção, metas e capacidade de raciocinar. Torna-se nessa coisa estranha chamada Homo sapiens. (HOM, p. 42)

HORAS DE AUDIÇÃO BEM-FEITA (WELL DONE AUDITING HOURS): **1**. "Horas de audição bem-feita" é definido como o número de horas de audição na cadeira que foi bem-feita segundo a classificação do C/S, com F/N VGIs no fim da sessão e no examinador, às quais se pode adicionar o tempo de admin até, e não mais que, 10% das horas bem-feitas auditadas. (FO 3076) 2. Horas bem-feitas são definidas como aquelas a que foi dado um "Bem feito" pelo C/S, tendo a sessão concluído com F/N VGIs e o pc tendo F/N VGIs no exame imediatamente após a sessão, e sem afastamentos grosseiros da técnica durante a sessão. (HCO PL 23 Nov. 71 II)

HOSTILIDADE ABERTA (OVERT HOSTILITY): Aqui está o ranzinza ocasional, o indivíduo queixoso que não deixa passar o que acha errado. O tipo "direto e honesto" que dilacera os sentimentos mais ternos dos companheiros encontra-se nesta área. (SOS, p. 20)

HOSTILIDADE ENCOBERTA (COVERT HOSTILITY): À volta de 1.1 na Escala de Tom atingimos o nível da hostilidade encoberta. Aqui, o ódio do indivíduo foi censurado social e individualmente a um ponto em que foi suprimido e o indivíduo já não se atreve a mostrá-lo como tal. Ainda assim, ele possui energia suficiente para exprimir algum sentimento acerca da questão e assim o ódio que ele sente aparece de uma forma encoberta. Todos os tipos de subterfúgios podem ser usados. A pessoa pode dizer que ama os outros e que tem o bem dos outros como sendo o seu maior interesse. Ao mesmo tempo ele trabalha, inconscientemente ou não, para magoar ou destruir as vidas e a reputação das pessoas e também para destruir a propriedade. (SOS, pág.56)



Hostilidade Encoberta

HPA (Hubbard Professional Auditor) Auditor Profissional Hubbard. Um Auditor Classe III. Este nível lida com ARC e Quebras de ARC. Listing e nulling e Comunição Recíproca são ensinados neste nível, bem como Processos de Mudança e Fia Directo de Quebras de ARC. (CG&AC 75)

HPC (Hubbard Professional Course): Curso Profissional Hubbard (Palestras).

HPC LECT (Hubbard Professional Course Lecture): Palestras do Curso Profissional Hubbard. (HCOB 29 Set. 66)

HPCS (Hubbard Professional Course Supervisor): Curso de Supervisor Profissional Hubbard. (HCO PL 27 Out. 70)

HPCSC (Hubbard Professional Course Supervisor's Course): Curso de Supervisor de Curso Profissional Hubbard. (HCO PL 27 Out. 70 II)

HQS (Hubbard Qualified Scientologist): Cientologista Qualificado Hubbard. Um curso básico de Cientologia que ensina a co audição e como manejar as outras pessoas com audição de grupo. Partes dele são TRs 0 a 4 e 6 a 9, para além de o estudante co auditar realmente os CCHs, Op Pro by Dup e Listas de Auto Análise. Não há qualquer pré-requisito para este curso. (CG&AC 75)

HRD (Happiness RD): Rundown da Felicidade.

HRS(Hubbard Recognized Scientologist): Cientologista Reconhecido Hubbard. Um auditor Classe 0. Este Nível ensina sobre comunicação. Os processos ensinados são os do Nível 0 e ARC SW. (CG&AC 75)

HS (Hidden Standard): Padrão Oculto. (HCOB 10 Jun. 72 V)

HSCSC: (Hubbard Senior Course Supervisor Course). Curso de Supervisor de Curso Sénior Hubbard. O HSCSC aborda toda a tecnologia da perícia de como supervisionar. (FBDL 328)

HSDC (Hubbard Standard Dianetics Course)**:** Curso de Dianética Standard Hubbard. (BTB 12 Abr. 72R)

HSS (Hubbard Senior Scientologist): Cientologista Sénior Hubbard. Um auditor Classe VI. Um HSS é um graduado do Curso de Instrução Especial de Saint Hill (Saint Hill Special Briefing Course). Este curso consiste da aplicação prática completa dos graus de Scn, reparações, preparação, assistências e tecnologia dos casos especiais até Classe VI. (CG&AC 75)

HSST (Hubbard Specialist of Standard Tech): Especialista de Tecnologia Standard Hubbard. Um Supervisor de Caso Classe VIII. (CG&AC 75)

HSTS (Hubbard Standard Technical Specialist): Especialista Técnico Standard Hubbard. Um auditor Classe VIII. O curso Classe VIII ensina o manejamento exato de todos os casos, até 100 por cento de resultados, bem como os procedimentos Classe VIII, todas as ações de preparação de caso, todos os processos e ações corretivas, bem como audição sem erros de Classe VIII. (CG&AC 75)

HTAECC: Curso de Como Atingir Comunicação Eficaz.

HTS (Hubbard Trained Scientologist): Cientologista Treinado Hubbard. Um auditor Classe I. Este nível ensina sobre problemas. Os processos ensinados incluem objetivos e processos do Nível I, tais como processos de ajuda e controlo. (CG&AC 75)

HUM HUM (HO-HUM): Randomidade negativa. (Abil 56)

HUMOR: Humor é rejeição. A capacidade de rejeitar. A capacidade de deitar algo fora. Isto é o humor. (8ACC-27, 5411CM05)

HVA (Hubbard Validated Auditor): **1**. Auditor Validado Hubbard. Um auditor Classe V. Este nível é ensinado nas Organizações da Igreja de Cientologia Saint Hill, e contém materiais acerca dos desenvolvimentos cronológicos da Scn, com teoria e aplicações completas. (CG&AC 75) 2. O Classe V revê todos os casos, volta a treinar quando necessário e atribui classificações permanentes para todos os certificados inferiores bem como os de Classe V. (Aud. 8 UK)

HYLBTL: Viveu Antes Desta Vida? (Have You Lived Before This Life?) (Livro).

I

I & I: Entrevista e Fatura.

I/C: Encarregado.

IATROGÉNICO (IATROGENIC): Significa doença gerada por médicos. Uma operação durante a qual o bisturi do médico resvalou e feriu acidentalmente o paciente pode causar uma doença ou ferimento iatrogénico visto que a falha foi do cirurgião. (DMSMH, p. 172)

ICDS (International Congress of Dianeticists and Scientologists): Congresso Internacional de Dianeticistas. (HCOB 29 Set. 66)

IDEIA FIXA (FIXED IDEA): Algo aceite sem inspeção ou acordo pessoal. (HCOPL 19 Mai. 70)

IDENTIDADE PESSOAL (PERSONAL IDENTITY): O composto de todas as experiências da pessoa para além de uma decisão inicial de ser e decisões ocasionais de não ser. A pessoa não morre como identidade, personalidade ou indivíduo. A pessoa e o seu corpo mest "separam-se" e esse corpo tem um funeral. (HFP, p. 76)

IDENTIFICAÇÃO (IDENTIFICATION): 1. A capacidade de avaliar diferenças em termos de tempo, localização, forma, composição ou importância. (SOS, p. 153) 2. A identificação é uma atribuição monótona de importância. (SOS, p. 153) 3. O nível mais baixo da razão é uma incapacidade total de diferenciar, isto é, identificação. (SOS, p.153) 4. Duplicando continuamente num só espaço é, em si mesmo, identificação. (2ACC-25B, 5312CM17)

ILFORD: Um fabricante da marca de filme fotográfico Britânico com o mesmo nome.

ILUSÃO (ILLUSION): 1. Uma manifestação aparente que desaparece quando se consulta a experiência. (SH Spec 70, 6607C21) 2. Um produto do atual. (SH Spec 70, 6607C21) 3. Qualquer ideia, espaço, energia, objeto ou conceito temporal que a própria pessoa cria. (Scn 8-8008 Gloss)

IMAGEM (PICTURE): Fac-símile. (PAB 136) Ver FAC-SÍMILE.

IMAGEM FIXA (STUCK PICTURE): Sucede quando um pc não consegue auditar a cadeia em que deveria estar porque a imagem continua a aparecer. (HCOB 13 Mai. 69)

IMAGENS VISIO (VISIO IMAGERY): Quando uma pessoa pode recordar coisas que viu vendo-as simplesmente outra vez, a cores, na sua mente. (Jorna do Exp, Inverno-Primavera, 1950)

IMAGINAÇÃO (IMAGINATION): 1. A recombinação de coisas que a pessoa percecionou, pensou ou computou intelectualmente para existirem, que não têm necessariamente existência. Este é o método da mente de visionar objetivos desejáveis ou prever futuros. (DMSMH, p. 14) 2. A capacidade de criar ou prever um futuro ou criar, mudar ou destruir um presente ou um passado. (Scn 8-8008, p. 7) 3. Se analisarem a palavra imaginação, vão descobrir que significa simplesmente postular imagens ou juntar perceções em criações conforme as desejam. (SA, p. 158)

IMAGINAÇÃO CRIATIVA (CREATIVE IMAGINATION): Imaginação em que, no campo da estética, os impulsos das várias dinâmicas estão interligados com novas cenas e ideias. (SOS, Livr.2, pág.101)

IMITAÇÃO DE CLEAR (CLEAR MOCKERY): Uma situação na qual o thetan pensa em si próprio como estando morto. Se lhe perguntarem simplesmente "Como me podes ajudar?" embora ele esteja parado a 3 no mostrador, não há ação na agulha. A agulha está fixa. Ele é totalmente motivado por máquinas. Descobrirão que, no decurso normal dos seus empreendimentos, ele tem todo o tipo de azares. Basicamente ele não compreende muito mais que isto: não acredita que qualquer coisa possa ser feita. Nenhuma ajuda, nenhuma doingness. (SHSBC-1, 6105C07)

IMORTALIDADE (IMMORTALITY): Sobrevivência infinita, a meta absoluta da sobrevivência. O indivíduo, como organismo e como entidade theta, procura-a na primeira dinâmica e na perpetuação do seu nome pelo seu grupo. Na segunda dinâmica procura-a através dos filhos e assim por diante ao longo das oito dinâmicas. A vida sobrevive através da persistência do theta. Uma espécie sobrevive através da vida que tem. Uma cultura sobrevive através da persistência da espécie que a usa. Existe evidência de que o theta de um indivíduo pode sobreviver como entidade pessoal de vida para vida ao longo de muitas vidas na terra. (SOS Gloss)

IMPACTO (IMPACT): Causa e efeito simultâneos. (PAB 30)

IMPEDIR (PREVENT): Esta é, em larga medida, a anatomia de um problema. (SH Spec 29, 6107C14)

IMPLANTE (IMPLANT): **1.** Um meio doloroso e à força de sobrecarregar um ser com um propósito artificial ou com conceitos falsos, numa tentativa maliciosa para o controlar e reprimir. (Aud. 71 ASHO) **2**. Um meio eletrónico de avassalar o thetan com uma significância. (HCOB 8 Maio 63) **3**. A receção não desejada e inconsciente de um pensamento. A instalação intencional de ideias fixas, contrárias à sobrevivência do thetan. (SH Spec 83, 6612C06)

IMPLANTES DE HELATROBUS (HELATROBUS IMPLANTS): **1.** Podem chamar-lhes os implantes do céu, são os implantes feitos em Helatrobus. (SH Spec 268, 6305C23) **2.** São na verdade uma longa cadeia de engramas, cada um com o seu básico. (SHSBC-272, 6306C11) **3.** Implantes que começam com nuvens eletrónicas sobre planetas, com as dicotomias positivas e negativas, etc., que se prolongam em séries predeterminadas. (SH Spec 266, 6305C21)

IMPLOSÃO (IMPLOSION): Algo que pode ser comparado ao colapso de um campo de energia como uma esfera colapsando em direção a um centro comum, provocando um fluxo para dentro. Pode suceder com a mesma violência de uma explosão mas não obrigatoriamente. (Scn 8-8008, p. 49)

IMPORTÂNCIA (IMPORTANCE): Importância é massa. Em termos de pensamento, quando se diz importância, quer dizer massa. (SH Spec 39, 6108C15)

IMPRESSO BRANCO (WHITE FORM): Impresso de assessment do pc. (HCOB 23 Ago. 71)

IMPRESSO DE ENCAMINHAMENTO (ROUTING FORM): Qualquer dos vários impressos que listam os terminais da org pelos quais o estudante tem que passar para chegar ao HGC para receber audição, começar num curso, receber um exame e atestar a completação de um curso, etc.

IMPRESSO DE RELATÓRIO DO AUDITOR (AUDITOR REPORT FORM): 1. Um impresso de relatório de auditor é preenchido no fim de cada sessão. Este dá um resumo das ações que foram feitas durante a sessão. (BTB 6 Nov. 72R VI) 2. Dá os detalhes do princípio da sessão, condição do pc, o que é que se pretende, as palavras do processo e ação de TA total. (HCOB 24 Jul. 64) Abr. ARF.

IMPRESSO DE RELATÓRIO SUMÁRIO (SUMMARY REPORT FORM): Um relatório escrito pelo auditor depois da sessão, num impresso padrão, sendo simplesmente um registo exato daquilo que aconteceu e daquilo que foi observado durante a sessão. (BTB 3 Nov. 72R)

IMPRESSO DE SAÚDE (HEALTH FORM): 1. Um formulário feito por um auditor. É feito ao E-metro. O produto final deste formulário é unicamente apanhar o que auditar. (HCOB 19 Mai. 69) **2.** Como é necessário um guia para saber

o que auditar num caso, o Impresso de Saúde de Dianética é uma ação de audição essencial. Apanha-se e audita-se cada sintoma ou queixa um após o outro. Audita-se o sintoma que está mais disponível em primeiro lugar. Mais cedo ou mais tarde o pc terá um corpo que está bem e saudável, terá saúde, estabilidade e uma sensação de bem-estar. (HCOB 19 Mai. 69)

IMPRESSO VERDE (GREEN FORM): 1. Usado para limpeza geral do caso, particularmente num pc em que os rudimentos estão fora ou quando não se conseguem limpar os rudimentos. Não é usado para manejar TA alto ou baixo. Faz-se o assessment M5 para fornecer dados para o C/S, sendo depois cada leitura manejada segundo o Nº44R das Séries do C/S. O EP é cada leitura manejada até ao seu próprio EP. Pode voltar a fazer--se o assessment depois do manejo de todos os itens com leitura se estava altamente carregada no primeiro assessment. Também pode ser feita M3 até uma boa vitória e F/N VGIs. (BTB 11 Ago. 72RA) 2. No HGC o Impresso Verde é feito segundo a ordem do supervisor de caso para detetar razões para dificuldades de caso. Lista preparada. (HCOPL 7 Abr. 70RA) Abr. GF.

IMPRESSO VERDE 40 EXPANDIDO (GREEN FORM 40 EXPANDED): Este deteta e maneja qualquer razão pela qual um caso possa ser resistente ao processamento, manejando assim qualquer tendência a ter ganhos lentos e tornando possível que tais casos façam ganhos mais rápidos no processamento futuro. (LRH ED 301 INT) Abr. GF40X.

IMPRESSO VERDE DE ESTUDO (STUDY GREEN FORM): Um Rundown que isola e maneja qualquer coisa que possa estar errada com um estudante. (LRH ED 301 INT)

ÍMPETO (DRIVE): O impulso dinâmico através do tempo em direção à conquista de uma meta. (DTOT, p. 29)

INCIDENTE (INCIDENT): Uma experiência, simples ou complexa, relacionada pelo mesmo assunto, localização, perceção ou pessoas, que tem lugar num período de tempo curto definido, como minutos, horas ou dias. Também se chama incidente às fotografias mentais de tal experiência. (HCOB 12 Dez 71 IX)

INCIDENTE DA BOLA DE BORRACHA (BUBBLE GUM INCIDENT): 1. Um incidente da pista em que se era atingido com um movimento e finalmente se desenvolvia uma obsessão sobre o movimento. (Gostaria que notassem cuidadosamente estes termos muito técnicos, como bola de borracha) (5206CM23A) 2. O primeiro incidente na pista que tem algumas palavras e é, normalmente o último de alguma magnitude na pista, que tem algumas palavras durante milhões de anos após ele. Está aí na sua plenitude. É um implante verbal, um implante de pensamento. (5206CM25B)

INCIDENTE DOLOROSO (PAINFUL INCIDENT): Qualquer incidente que foi doloroso, uma morte, uma operação, um grande fracasso. Um acontecimento suficientemente forte para vos por inconscientes durante o incidente. (NFP, p. 99)

INCIDENTE INERTE (INERT INCIDENT): 1. Um incidente que esteja inerte não está a ter qualquer efeito no pc. Não faz parte das suas imagens aberrativas. (SH Spec 300, 6308C28) 2. Um incidente não restimulado. (SH Spec 300, 6308C28)

INCITADOR DE COMPAIXÃO (SYMPATHY EXCITER): Um incitador de compaixão é qualquer entidade em qualquer dinâmica em relação à qual o indivíduo sentiu compaixão da variedade entre 0,9 e 0,4. Incitadores de compaixão são mais vulgarmente pais, aliados e animais de estimação. (AP&A, pp. 44-45)

INCITADORES, OS (PROMPTERS, THE): Na audição de estilo ouvir, se o auditor acredita que o pc parou devido a estar embaraçado ou alguma razão semelhante, o auditor tem os incitadores, as únicas coisas que têm permissão de usar. Incitador a) "Encontraste alguma coisa que pensas que me faria pensar mal de ti?" Incitador b) " Pensaste alguma coisa que achas que eu não compreenderia?" Incitador c) "Disseste alguma coisa que sentiste que eu não compreendi?" Incitador d) "Descobriste alguma coisa que não compreendeste? Se assim for, fala-me disso." (HCOB 10 Dez 64)

INCONSCIÊNCIA (UNCONSCIOUSNESS): 1. Um excesso de randomidade imposto por um contra esforço com força suficiente para nublar a consciência e o funcionamento direto do organismo pelo centro de controlo da mente. (Scn 0-8, p. 81) 2. Quando a mente analítica está atenuada em menor ou menor grau. (Scn 0-8, pág.66) 3. Na verdade é uma manifestação de o autodeterminismo estar a ser perturbado por um contra esforço. (5203CM08) 4. Uma condição em que o organismo está descoordenado unicamente no seu processamento analítico e na direção do controlo motor. (DTOT, p. 25) 5. É a intensificação de desconhecimento. (SHSBC--15X, 6106C15) 6. Um meio acabar de um ciclo. (2ACC 8B, 5311CM24) 7. A inconsciência, ligeira ou profunda, é meramente um deslizamento na direção da morte. (HCL 11, 5203CM08)

INCONSCIENTE (UNCONSCIOUS): 1. Qualquer pessoa que não está vigilante está, em grande medida, inconsciente. (HCOB 3 Jul. 59) 2. Significa uma maior ou menor redução da consciência de parte do "Eu". Uma atenuação do poder funcional da mente analítica. (DMSMH, p. 46)

INCONSCIENTE, O (UNCONSCIOUS, THE): Imagens reactivamente ocultas, circuitos e maquinaria, são a soma daquilo a que Freud chamou o inconsciente. (5810C29)

INCORREÇÃO (WRONGNESS): É sempre um mau cálculo de esforço. (Scn 0-8, pág.74)

INCORREÇÃO ABSOLUTA (ABSOLUTE WRONGNESS): A extinção do universo, de toda a energia e da sua fonte; o infinito de morte completa. (DASF, p. 80)

IND: "Ind" quer dizer que foi indicado ao pc. (HCOB 26 Jun. 71)

INDICADOR (INDICATOR): Uma condição ou circunstância que se levanta em sessão que indica se a sessão está a correr bem ou mal. (HCOB 28 Dez 63) 2. Aquela pequena bandeira que se levanta e que mostra que existe uma possível situação subjacente que necessita atenção. (HCO PL 15 Mai. 70 II)

INDICADORES (INDICATORS): As manifestações numa pessoa ou grupo que indicam se as coisas vão bem ou mal, que assinalam uma mudança que se aproxima ou que mostram que o processo de audição atingiu o ponto final desejado. (HCOB 20 Fev. 70)

ÍNDICE DA DEMORA DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION LAG INDEX): 1. O tempo que leva a obter uma resposta lógica. (Pal. Primavera 3, 5303CM24) 2. O método mais importante de dizer se a pessoa está doente ou sadia. Uma pessoa que responde rapidamente (e racionalmente) está em muito melhor condição do que aquela que responde após ter considerado bem o assunto. (PAB 2)

IN DISPERSÃO (IN-DISPERSAL): Onde todos os fluxos se estão a dirigir para um centro comum. Pode-se chamar a isto uma implosão. (Scn 8-8008, pp. 17-18)

INDIVIDUAÇÃO (INDIVIDUATION): Uma separação do conhecimento. (5203CM10B)

INDIVÍDUO (INDIVIDUAL): 1. Um indivíduo é uma coleção de "memórias" remontando ao seu primeiro aparecimento na Terra. Por outras palavras, ele é o composto de todos os seus fac-símiles junto ao seu impulso para ser. Individualização depende de fac-símiles. (HFP, p. 111) 2. Alguém que está a funcionar em coordenação consigo mesmo vinte-e-quatro horas por dia. Isso é um indivíduo. Um organismo que esteja infeliz e aberrado, é um organismo que está funcionando com propósitos opostos consigo mesmo vinte-e-quatro horas por dia. (5110CMIIB) 3. Quando falamos de um indivíduo estamos a falar de algo tão preciso como uma

maçã. Não estamos a falar de uma coleção de padrões comportamentais que aprendemos através do estudo dos ratos. Estamos a falar de algo finito. Estamos a falar de alguém. Daquilo que vocês são e das capacidades que podem ter, é disso que estamos a falar. Não estamos a falar da cor do vosso cabelo nem do tamanho dos vossos pés. Estamos a falar de vocês mesmos. (Abil Mi 5)

INDIVÍDUO BÁSICO (BASIC INDIVIDUAL): 1. O indivíduo básico não é um desconhecido enterrado ou uma pessoa diferente, mas uma intensidade de tudo que é melhor e mais capaz numa pessoa. O indivíduo básico é igual à mesma pessoa, menos a sua dor e dramatizações. (DTOT, págs.37 e 37) 2. O Indivíduo básico e o Clear são quase sinónimos visto que significam uma pessoa não aberrada, totalmente integrada e num estado de racionalidade o mais alto possível. Um Clear é aquele que se tornou no indivíduo básico através da audição. (DTOT, pág.34) Ver também CLEAR.

INDIVÍDUO DE TOM ALTO (HIGH-TONE INDIVIDUAL): Pensa unicamente em termos de futuro. É extrovertido em relação ao ambiente. Observa claramente o ambiente com perceções totais, sem estar nublado por medos insignificantes sobre o ambiente. Pensa muito pouco em si próprio mas funciona automaticamente em seu próprio interesse. Disfruta a existência. Os seus cálculos (postulados e avaliações) são rápidos e exatos. Tem muita autoconfiança. Sabe que sabe e nem sequer se incomoda em declará-lo. Controla o ambiente. (AP&A, p. 37)

INDOC (indoctrination):.Doutrinação. (HCOB 10 Abr. 57)

IN EXPLORAR (IN-SCANNING): Apanhando manifestações energéticas que havia no incidente à medida que fluíam para o preclaro. Isso é in explorar. Trata-se do ambiente em direção ao preclaro no incidente. (5203CM04B)

INFELICIDADE (UNHAPPINESS): Infelicidade é unicamente isto: a incapacidade de confrontar aquilo que existe. (NSOL, p. 25)

INSANIDADE (INSANITY): 1. Aquela determinação contínua, às claras ou oculta mas sempre complexa, para ferir ou destruir. (HCOB 28 Nov. 70) 2. A insanidade é muitas vezes a agonia reprimida de uma verdadeira doença ou ferimento físico. (HCOB 2 Abr. 69) 3. A adoção obsessiva de uma solução com exclusão de todas as outras, na ausência de um problema. (SH Spec 27X, 6107C04) 4. A incapacidade de associar ou diferenciar corretamente. (Scn 8-8008, p. 44) 5. A insanidade é uma emoção que surge pela compulsão de alcançar e a inibição de não alcançar, ou a compulsão para não alcançar e a inibição de alcançar. (2ACC-18A, 5312CM08) 6. A melhor definição que conheço é a pessoa que acredita amplamente que os símbolos são as coisas. (PDC 20) 7. Insanidade é quando um indivíduo ajuda coisas que inibem a sobrevivência e destrói coisas que ajudam a sobrevivência. (5109CM24A) 8. Se um indivíduo é incapaz de se ajustar ao seu ambiente de forma a obedecer ou a comandar os seus semelhantes ou a dar-se com eles ou, mais importante, se for incapaz de ajustar o seu ambiente, então pode ser considerado como sendo "insano". Mas é um termo relativo. (DMSMH, pág.380) 9. O ponto em que uma pessoa sã fica insana daí em diante, é muito preciso. É o ponto exato em que ela começa a parar algo. Nesse momento fica insana. De início fica insana só nesse assunto. Depois pode arranjar outra ideia fixa e ficar insana sobre outro assunto, ficando assim com uma insanidade acumulativa. Mas não há qualquer dúvida sobre a sua insanidade sobre esse assunto, algo que ela está a tentar parar. (6711C18SO) 10. Insanidade é simplesmente ter de alcançar e não conseguir alcançar, ter de se afastar e não conseguir afastar-se. (SH Spec 98, 6201C10)

INSANIDADE AGUDA (ACUTE INSANITY): Aquela que surge durante alguns momentos ou alguns dias e depois cede deixando a pessoa relativamente normal. (DASF, p. 77)

INSANIDADE CRÓNICA (CHRONIC INSANITY, **1**. Uma insanidades aguda com o fator tempo altamente estendido. (DASF) **2**. Aquela que, tendo surgido, não sucumbe mantendo o indivíduo num estado anormal. (DASF)

INSANIDADE GENÉTICA (GENETIC INSANITY): A insanidade genética está limitada ao caso de partes reais em falta. Uma percentagem muito reduzida cai nesta categoria e a sua manifestação é lentidão mental ou falta de coordenação e, para além disso, não tem qualquer outra qualidade aberrativa. (DMSMH, p. 134)

INSANO (INSANE): 1. O verdadeiramente insano não consegue controlar nem ocultar os seus maus impulsos e dramatiza-os nem que seja encobertamente. O insano nem sempre é visível. Mas são-no suficientemente. E são maliciosos. (HCOB 10 Mai. 72) 2. Ser declarado insano por um psiquiatra ou sendo incapaz de qualquer responsabilidade pela conduta social. (HCO PL 6 Out. 58)

INSANO ORGÂNICO (ORGANICALLY INSANE): Com porções do cérebro em falta ou cauterizadas provocando insanidade, principalmente genética ou iatrogénica. É relativamente raro exceto em asilos. (DMSMH, p. 172)

INST CONF (Instructors' Conference): Conferência de Instrutores. (HCOB 29 Set. 66)

INSTITUCIONALIZADO (INSTITUTIONALIZED): Que foi entregue a uma instituição pública ou privada para insanos. (HCOPL 6 Out. 58)

INSTRUTOR DA PRÁTICA (PRACTICAL INSTRUCTOR): Ajuda o supervisor da prática, resolve a administração da prática e atua como supervisor da audição. (HCO PL 18 Dez. 64)

INSTRUTOR DA TEORIA (THEORY INSTRUCTOR): Ajuda o supervisor de teoria. Age como supervisor de audição. Resolve toda a administração da teoria. (HCO PL 18 Dez. 64)

INTEG (Integrity): Integridade. (BPL 5 Nov. 72RA)

INTEGRIDADE (INTEGRITY): 1. A condição de não ter nenhuma parte ou elemento em falta ou desejado. Estado não dividido nem quebrado. Totalidade. 2. A condição de não estar mutilado, violado, debilitado ou corrompido. Solidez. 3. Solidez ou princípios morais. O carácter da virtude incorrupta, especialmente em relação à verdade e a negociações justas. Ser reto, honesto e sincero. (BTB 4 Dez 72)

INTEGRIDADE PESSOAL (PERSONAL INTEGRITY): É saber o que se sabe. O que sabem é o que sabem e ter a coragem de saber e dizer o que observaram. Isso é integridade e não há nenhuma outra. (B&C, p. 21)

INTELIGÊNCIA (INTELLIGENCE): 1. A capacidade para reconhecer diferenças, semelhanças e identidades. (HCOPL 26 Abr. 70R) 2. A capacidade de se aperceber, pôr e resolver problemas. (Scn 0-8, p. 64) 3. A capacidade de um indivíduo, grupo ou raça para resolver problemas ligados à sobrevivência. (Scn 0-8, p. 61)

INTENÇÃO (INTENTION): Uma intenção é algo que uma pessoa deseja fazer. A pessoa tem a intenção de o fazer; é um impulso na direção de algo; é uma ideia de que se vai realizar algo. É intencional, o que significa que ela o quis fazer, que quer fazê-lo. (SHSBC-83, 6612C06) 1. A intenção é um tanto um fator de comando como outra coisa qualquer. Se intencionarem que algo suceda, vai suceder se tiverem a intenção. A verbalização não é intenção. A intenção é a onda transportadora que leva a verbalização com ela. (Abil 270) 2. O grau de beingness relativa que um indivíduo deseja assumir dependente da sua posição na escala de tom. (5203CM04A)

INTENSIVO (INTENSIVE): Um intensivo é definido como qualquer período de 12,5 ou 25 horas de audição, entregues todas dentro de uma semana ou durante fins-de-semana num horário predeterminado. (HCOPL 20 Out. 71)

INTENSIVO DE ENGRAMA DE GRUPO (GROUP ENGRAM INTENSIVE): Trata-se de um processo aplicado para ajudar uma Igreja de Cientologia. Um grupo é constituído por indivíduos. Se tiverem um engrama de grupo, este só tem força pelos básicos existentes nesse assunto nos seus bancos. Assim, se forem limpos em relação ao assunto geral, o engrama de grupo geral deverá fazer blow e desaparecer. Isto é feito em todos os membros do grupo. Listing, nulling e TRs têm de ser sem erros. (HCOB 27 Fev. 70)

INTENSIVO DE EXECUTIVO OU HOMEM DE NEGÓCIOS (EXECUTIVE OR BUSINESSMAN'S INTENSIVE): Este capacita um executivo ou homem de negócios a fazer face a situações de pressão com calma e liberta-o de pressões de negócios passados. (LRH ED 301 INT)

INTENSIVO DE PROBLEMAS (PROBLEMS INTENSIVE): **1.** Pode fazer o key-out de problemas de tempo presente de longa duração, de somáticos crónicos, de circuitos e de padrões ocultos. Para dar um intensivo de problemas, o auditor preenche primeiro o Impresso de Assessment do Preclaro sobre o preclaro. O auditor pede depois ao preclaro todas as mudanças auto determinadas que o preclaro teve nesta vida. (HCOB 9 Nov. 61) 2. Cada mudança ou ponto de viragem foi precedido de um período de confusão. Encontrem as pessoas presentes na confusão. Façam o seu assessment, apanhem a que tiver maior reação e percorram um processo de verificação nessa pessoa para obterem os withholds do pc nessa pessoa. (HCOB 17 Out. 61) [Este Rundown foi mais tarde revisto de acordo com a definição seguinte.] 3. Obtenham as mudanças autodeterminadas, manejem cada mudança com leitura por ordem da maior para a menor leitura. Localizem a confusão prévia à mudança perguntando ao pc. Querem obter a altura. Pré-datem a altura da confusão prévia de um mês. Façam o Prepcheck: "Desde (data) houve alguma coisa que foi (botão do prepcheck)?" As referências estão no HCOB 30 Julho 1962, Um intensivo suave de 25 horas no HGC e no HCOB 27 Set. 62, Uso do Intensivo de Problemas (BTB 9 Out. 71RA III) [O que foi descrito aqui é apenas um sumário breve. A série completa de passos encontra-se nos HCOBs referenciados.]

INTENSIVO DE SALVAÇÃO DO ESTUDANTE (STUDENT RESCUE INTENSIVE): 1. Trata-se de um acelerador do estudo. É terrivelmente eficiente conquanto apenas que o caso da pessoa esteja em condição normal. (LRH ED 57 INT, 14 Dez. 69) 2. Um Rundown que surgiu quando um supervisor descobriu que os engramas e secundários se aninham à volta do assunto estudo e desenvolveu algum material sobre isso que eu testei e re-desenvolvi. (HCOB 23 Nov. 69R III)

INTENSIVO DE TRANSTORNO NA VIDA (LIFE UPSET INTENSIVE): Trata-se de um intensivo de aproximadamente cinco horas. Consta principalmente da rotina de Quebras de ARC. (LRH ED 57 INT)

INTERCÂMBIO POR DINÂMICAS (EXCHANGE BY DYNAMICS): Uma pessoa que não produz fica doente, física ou mentalmente. É que o seu fator de intercâmbio está fora. O remédio é bastante simples. Primeiro tem que se saber tudo acerca de intercâmbio conforme coberto nas cartas políticas sobre a clarificação do produto. Depois tem de se clarificar tudo isto, especialmente em pessoas que não produzem. Clarificam-se as definições das dinâmicas e depois faz-se a pessoa desenhar um grande quadro a dizer o que é que ela dá à primeira dinâmica e o que esta lhe dá a ela. E do mesmo modo pelas dinâmicas acima. Agora faz-se ela considerar a "sua própria segunda dinâmica". O que é que a sua segunda dinâmica dá à sua primeira dinâmica. O que é que a sua segunda dinâmica dá à segunda dinâmica e o que esta lhe dá a ele. E assim por diante até teres uma rede destas setas de intercâmbio, cada uma em ambos os sentidos. Nalguma altura do percurso a pessoa vai ter uma cognição e tanto. Isto, se for grande, é o fenómeno final. E não fiquem surpreendidos se virem uma pessoa de vez em quando mudar a forma física da cara. (HCOPL 4 Abr. 72) (O que foi descrito acima é uma descrição breve da ação. Dados completos podem ser encontrados na HCOPL referenciada.)

INTERESSADO/INTERESSANTE (INTERESTED/INTERESTING): **1.** Um thetan está interessado e um objeto é interessante. Um thetan não é interessante. Ele está interessado. Quando uma pessoa se torna terrivelmente interessante, tem muitos problemas. Esse é o abismo que todas as celebridades atravessam, qualquer pessoa que seja suficientemente tola para se tornar famosa. Ela salta de estar interessada na vida para ser interessante, e as pessoas que são interessantes já não estão realmente interessadas na vida. (PXL, pág.191) **2.** "A" tem a intenção de interessar "B". "B", para que falem com ele, torna-se interessante. Do mesmo modo "B", quando emana uma comunicação, está interessado e "A" é interessante. A causa está interessada, o efeito é interessante. (Dn 55!, p. 66)

Interessado – Interessante (Def. 1)

INTERESSE (INTEREST): 1. O interesse é mais uma consideração do que atenção e é, portanto, atenção com intenção. Pode portanto ser definido como atenção com a intenção de dar ou atrair atenção. (COHA, p. 103) 2. Interesse não significa felicidade e alegria. Interesse é simplesmente atenção absorvida e desejo de falar sobre isso. (HCOB 1 Jul. 63)

INTERIORIZAÇÃO (INTERIORIZATION): **1.** Interiorização significa entrar em algo e tornar-se parte disso com demasiada fixidez. Não significa simplesmente entrar na cabeça. (SHSBC-84, 6612C13) **2.** Se o havingness do preclaro for baixo, ele tem propensão a agarrar-se fortemente ao corpo porque isso lhe dá mais havingness. Se recear que o corpo fique fora de controlo, também se vai meter mais no corpo. Assim temos interiorização como não sendo mais complicado que o receio de perda de controlo e descidas de havingness. (SCP, pág.18) Abrev. Int.

INTERROGAÇÃO (SILENCIOSA): (INTERROGATION (SILENT)): Como ler um E -metro num assunto silencioso. Quando a pessoa colocada num e-metro não fala mas consegue-se que segure as latas, ainda é possível obter toda a informação da pessoa, fazendo perguntas para as quais não se espera resposta nem se pedem imagens. O auditor simplesmente observa a agulha procurando quedas quando as perguntas são feitas. (HCOB 30 Mar. 60)

INT-EXT (interiorization-exteriorization): Interiorização-Exteriorização (HCOB 30 Mai. 70)

INT-EXT RD (Interiorization-Exteriorization Rundown): Rundown de Interiorização-Exteriorização. (HCOB 24 Set. 71)

INT RD (Interiorization Rundown): Rundown de Interiorização também conhecido como Int-Ext RD o que quer dizer Rundown de Interiorização-Exteriorização. (HCOB 24 Set. 71)

INTRODUÇÃO DE UMA ARBITRARIEDADE (INTRODUCTION OF AN ARBITRARY): Um arbitrário pode ser considerado como um fator introduzido na solução de um problema quando esse fator não deriva de uma lei natural conhecida mas somente de uma opinião ou de uma ordem autoritária. Um problema resolvido com dados derivados de leis naturais conhecidas resolve-se bem e suavemente e tem uma solução útil. Quando um problema é resolvido introduzindo arbitrários (fatores baseados em opiniões ou ordens e não em leis naturais) então essa solução, se usada, vai requerer

normalmente mais arbitrariedades para tornar a solução aplicável. Quanto mais se tentar aplicar a solução corrompida por arbitrariedades a qualquer situação, mais arbitrários terão de ser introduzidos. (SOS Gloss)

INTROVERSÃO (INTROVERSION): 1. A olhar para dentro de muito perto. (POW, p. 92) 2. Uma manifestação causada pela mente analítica tentando resolver problemas baseada em dados inadequados, e na observação do organismo a entrar em atividades que não conduzem à sobrevivência ao longo das dinâmicas. (DTOT, pág.105)

Introversão

INTROVERTIDO (INTROVERTED): Olhando para dentro para si mesmo. (SH Spec 84, 6612C13)

INVALIDAÇÃO (INVALIDATION): 1. Refutar, degradar, desacreditar ou negar algo que outra pessoa considera ser um facto. (HCOB 2 Jul. 71 I) 2. Qualquer pensamento, emoção, esforço, contra pensamento, contra -emoção ou Contra Esforço que negue ou enfraqueça o pensamento, emoção ou esforço do indivíduo (HOM, p.56) 3. Invalidação através de palavras é o nível simbólico de ser golpeado. (2ACC-19B, 5312CM09) 4. É basicamente não atenção. A atenção em si mesma é muito importante pois ela é necessária antes que um efeito possa ser criado. (PAB 8) 5. Invalidação é força aplicada. Aplicamos uma certa força a alguém e já o invalidámos. Até onde é que ele pode ser invalidado? Até à morte! (5207CM24B) Abrev. Inval.

INVALIDAÇÃO DE AUDITORES (INVALIDATION OF AUDITORS): Pode ser definido como: (a) deixar um auditor falhar, (b) corrigir coisas que ele fez bem. (HCOB 1 Set. 71 I)

INVERSÃO (INVERSION): 1. Um comutador para uma consideração obsessiva tal como de compulsão para inibição. Podem haver muitas inversões em qualquer consideração, cada uma conduzindo a um afastamento maior da autodeterminação. (COHA Gloss) 2. A sua resistência foi vencida de modo a que, quando tenta fluir para o exterior, flui para dentro. Isto uma inversão e é o que significa. Uma pessoa tenta fluir para fora e flui para dentro. Por outras palavras, inverte exatamente a sua consideração. (8ACC-8, 5410CM12) 3. Os fluxos deram exatamente a volta e é isso que conhecemos como uma inversão. Porque é um fluxo a andar para trás. (SH Spec 6, 6106C02)

INVERSÃO DE DIREÇÃO (DIRECTION-REVERSAL): Confunde a direita com a esquerda. (PAB 12)

INVERSÃO DE POSTULADO (REVERSAL OF POSTULATE): A pessoa intenciona fazer algo, fazendo um postulado de que isso vai suceder mas, no entanto, outra coisa qualquer sucede. Isto é uma inversão de postulado. (PAB 91)

INVESTIGAÇÃO PURA (PURE RESEARCH): Estudo sem pensar numa possível aplicação. (HCOB 30 Ago. 65)

IP (Integrity Processing): Ver Processamento de Integridade.

IRRACIONALIDADE (IRRATIONALITY): A incapacidade de conseguir respostas corretas a partir dos dados. (DMSMH, pág.16)

IRREALIDADE (UNREALITY): 1. A consequência e aparência da prática de not-is. (Scn 0-8, p. 32) 2. Um substituto de um desconhecimento por um conhecimento. (SH Spec 15X, 6106C15) 3. Irrealidade é not-is, o nosso esforço de tentar fazer com que algo desapareça, com energia. (PRO 15, 5408C20) 4. Irrealidade é força e invalidação. (SH Spec 294, 6308C14)

IRS: Rockslam Instantâneo. (HCOB 8 Nov. 62)

IS, ESTADO DE (IS-NESS): **1.** O Estado de IS é uma aparência da existência criada pela alteração contínua de um estado de as-is. Isto chama-se, quando é concordado, realidade. (PXL, pág.154) 2. Algo que está persistindo num contínuo. Esta é a nossa definição básica de is-ness. (PXL, p. 91) 3. Is-ness é uma aparência, não é a atualidade. (PXL, p. 175)

ISCO DE ÉTICA (ETHICS BAIT): Uma pessoa em **ética** pesada contínua ou que está com a **ética fora**. (HCOPL 4 Abr. 72)

ISE: Introdução à Ética de Cientologia (Introduction to Scientology Ethics) (Livro).

IS-NESS: Ver IS, ESTADO DE.

ISs, Os (IS-ES, THE): Gíria. As quarto condições de existência. (PXL, p. 214) [Estas quatro condições estão enumeradas separadamente como AS-ISNESS, ALTER-ISNESS, IS-NESS e NOT-ISNESS.]

ITEM (ITEM): 1. Qualquer artigo de uma lista de coisas, pessoas, ideias, significâncias, propósitos, etc., dados por um preclaro ao auditor durante uma listagem. Qualquer coisa ou artigo isolado particularmente o colocado na lista por um pc. (Dn Hoje, pág.1028) 2. Somático, sensação, etc. (HCOB 27 Mai. 70) 3. Qualquer terminal, terminal de oposição, terminal combinado, significância ou ideia (mas não uma ação (doingness) a qual é chamada de "um nível") que apareça numa lista originada pelo pc. (HCOB 8 Nov. 62) Símbolo: IT.

ITEM BY-PASSED (BY-PASSED ITEM): Quando foi feita uma lista que inclui um item fiável e este não foi usado para descobrir o item em oposição a ele, o item que não foi assim encontrado é chamado um item by-passed. (HCOB 17 Nov. 62)

ITEM COM LEITURA (READING ITEM): A leitura é apanhada quando o pc diz o item pela primeira vez ou quando a pergunta é clarificada. Esta é a altura válida para uma leitura. Esta leitura define o que é um item ou pergunta com leitura. Dizê-la outra vez para ver se tem leitura não é um teste válido pois a carga superficial pode ter desaparecido, mas o item ou pergunta ainda poderá ser percorrido ou originará uma lista. (HCOB 28 Fev. 71)

ITEM DE PERCURSO (RUNNING ITEM): Em Dianética, o Item de Percurso é o que vai ser usado nos comandos de R3RA.

ITEM FIÁVEL (RELIABLE ITEM): 1. (Símbolo: RI) Qualquer item com uma boa rockslam ao ser encontrado ou no fim da sessão, e que era o último item ainda com reação depois do assessment da lista. Pode ser um terminal, um terminal de oposição, um terminal combinado ou uma significância, desde que tenha sido o item encontrado numa lista e tenha dado rockslam. (HCOB 8 Nov. 62) 2. Um item que o pc obteve depois de a lista ser anulada, é fiável e pode ser usado para obter outros itens. Isso é um item fiável. (SH Spec, 202A, 6210C23) 3. Pode ser um oppterm ou um terminal querendo isso dizer que dá rockslam quando encontrado. (SH Spec, 202A, 6210C23) 4. Uma massa negra com uma significância nela que é dominada por uma meta e que é parte dum GPM. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Glossário de termos)

ITEM NARRATIVO (NARRATIVE ITEM): **1.** É aquele que vai fazer o pc aterrar num incidente singular para o qual não há cadeia. Exemplo flagrante: "A vez em que o cavalo Blady me deitou ao rio Potomac." Obviamente, só houve um incidente assim. (HCOB 27 Jan. 70) 2. Um item narrativo descreve só um incidente possível. (HCOB 27 Mar 71)

ITEM ORIGINAL (ORIGINAL ITEM): Um item original é uma condição, doença, acidente, droga, álcool ou medicamento, etc., que foi dado pelo pc ao auditor. Este surge na Folha de

Assessment Original, em outro Rundown de Dianética da Nova Era ou pode simplesmente ser oferecido pelo pc. (HCOB 18 Jun. 78R)

ITEM SEM LEITURA (NON-READING ITEM): Um que não teve reação quando foi originado ou clarificado e que não deu boa leitura quando chamado. (HCOB 28 Fev. 71)

ITENS DA ROTINA 3D CRISS CROSS (ROUTINE 3D CRISS CROSS ITEMS): Os itens, as identidades e as beingnesses que a pessoa na realidade foi. Não lhes chamem muito uma beingness ou identidade. São um conjunto de condutas, um pacote de padrões treinados, etc., que são residuais dessa vida em particular. (SH Spec 116, 6202C27)

ITENS DEPOIS DO FACTO (AFTER THE FACT ITEMS): (em Dn da Nova Era) 1. Um item corrente "depois do facto" é um que claramente tem algo antes dele mas que, devido à sua própria redação, proíbe que se alcance a coisa anterior. (HCOB 20 Jul. 78) 2. O item está depois do facto de ter sido atropelado. (HCOB 20 Jul. 78)

ITSA (ITSA): 1. A ação de o pc dizer: "É isto ou é aquilo". (HCOB 6 Nov. 64) 2. Deixar o pc dizer o que lá está, que foi lá posto para manter longe uma confusão ou problema. (HCOB 1 Out. 63) 3. O pc falando sobre coisas no seu ambiente, o que é, o que está lá, quem está ali, onde é, o que parece, ideias sobre isso, decisões sobre isso, soluções para isso. Não é ITSA quando o pc fala continuamente sobre problemas, sobre perturbações ou divaga sobre coisas no seu ambiente. (HCOB 16 Out. 63) 4. O pc que está a fazer ITSA está simplesmente a olhar e a identificar alguma coisa. (SHSBC-320, 6310C31) 5. O TA vem de dizer “É um...”. ITSA nem sequer é uma linha de comunicação. É o que viaja numa linha de comunicação do pc para o auditor, se o que viaja está a dizer com segurança:" É". (HCOB 1 Out. 63)

J

JOBURG [JOBURG]: Uma lista de verificação de segurança extensa desenvolvida em Joanesburgo, África do Sul. (Abil 218)

JOGO (GAME): 1. Qualquer beingness em que exista consciência, problemas, havingness e liberdade, (separação) cada um em certo grau. (PAB 73) 2. Uma disputa de uma pessoa contra outra ou de uma equipa contra outra. (PAB 84) 3. Todos os jogos são continuados por definição uma vez que um jogo por começar não é um jogo e um jogo acabado não é um jogo. (PAB 101) 4. Um jogo consiste em liberdades, barreira e propósitos. (POW, p 60)

Jogo

Jornal de Scn: Jornal de Cientologia (Journal of Scientology) (Revista).

Jornal do Exp: Jornal do Explorador (The Explorer's Jounal) (Revista).

Jornal do Ron: Jornal do Ron (Ron's Jounal) (Palestra).

JUNTAR TERMINAIS (SNAPPING TERMINALS): A razão pela qual um engrama surge e se expressa no corpo de um preclaro é por uma falta de comunicação, a comunicação tornou-se sólida. Exprime-se como um engrama, como um facsímile, como um lock, como um secundário. Esta expressão surge pela ausência de comunicação de 2 vias. No momento em que se aplica comunicação de 2 vias ao processo, o ponto tem a tendência de voltar à sua localização original. Este é o fenómeno conhecido por juntar ou fechar terminais. (PAB 51)

JUSTIÇA (JUSTICE): 1. A ação do grupo contra o individuo quando este falhou de introduzir ética em si próprio. (HCOB 15 Nov. 72 II) 2. Pode ser chamada de a adjudicação da relativa correção ou incorreção de uma decisão ou ação. (AP&A, p. 10)

JUSTIFICAÇÃO (JUSTIFICATION): Arranjar desculpas para as coisas mais flagrantemente erradas. A maioria das desculpas de conduta, não importa quão rebuscadas, parecem perfeitamente corretas para a pessoa que as diz visto que só está a afirmar que ela própria está certa e os outros estão errados. (HCOB 22 Jul. 63)

JUSTIFICADOR (JUSTIFIER): 1. O termo técnico que aplicamos a um “mock-up” ou ato overt reclamado por uma pessoa culpada de um ato não motivado. (COHA, p. 156) 2. Um motivador criado. (8ACC-16, 5410CM21)

K

KERFUFFLE: Gíria. Uma perturbação. (SH Spec 45, 6411C03)

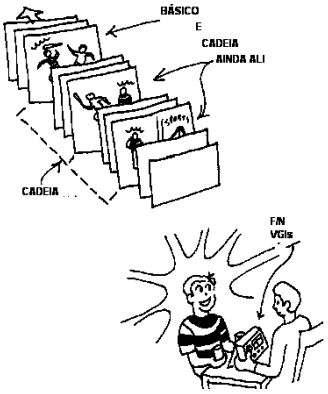
KEY-IN, FAZER (Verbo): A ação de gravar um lock sobre um secundário ou engrama. (HCOB 23 Abr. 69)

KEY-IN, UM (Subs.): 1. A primeira vez em que um engrama é restimulado chama-se um Key-in. Um Key-in é meramente um tipo especial de lock, o primeiro existente sobre um determinado engrama. (SOS, Bk. 2, p. 29) 2. Um momento em que o ambiente à volta do indivíduo, que está acordado porém fatigado, é semelhante ao engrama dormente. Nesse momento o engrama fica ativo. Quando faz Key-in pode daí em diante ser dramatizado. (SOS, Livr.2, pág.136)

KEY-OUT, ESTAR: **1.** Aliviado ou separado da sua mente reativa ou de alguma porção dela. (PXL, p. 252) **2**. Livre dos mecanismos de estímulo-resposta da mente reativa. (PXL, p. 18)

KEY-OUT, FAZER (Verbo): **1.** A ação de um engrama ou secundário ficar inativo sem ser apagado. (HCOB 23 Abr. 69) **2.** Libertação ou separação da mente reativa ou de alguma porção dela. (PXL, pág.252)

KEY-OUT, UM (Subs.): O momento em que algo fez Key-out. A pessoa, sem saber qual foi o acontecimento anterior, fez o lock desaparecer. Isso é um key-out. (SHSBC-122, 6203C19).



Key-out

KNOW-HOW: Expressão que designa os conhecimentos técnicos, culturais e administrativos.

KNOWINGNESS: 1. Saber com segurança. (PAB 1) 2. Uma capacidade para a verdade. Não são dados. (PDC 47) 3. Knowingness seria conhecimento autodeterminado. (5405C20)

KNOWINGNESS FINGIDA (PRETENDED KNOWINGNESS): É na verdade uma negação da knowingness. (SH Spec 35, 6108C08)

KNOWINGNESS TOTAL (TOTAL KNOWINGNESS): O estático tem a capacidade de knowingness total. Knowingness total consistiria em ARC total. (COHA, p. 16)

KOT (Keeper of Tech): Guarda da Tech. (FO 2354)

KUCDEIOF: Saber (know), Não Saber (unknown), Curioso (curious), Desejo (desire), Forçado (enforce), Inibido (inhibit), Nenhuma (none of it), Falso (false). (SH Spec 296, 6308C20)

L

L: Todas as listas estão em HCOBs como "L." (HCOB 19 Ago. 63) [Neste dicionário, as listas de Scn e Dn podem ser encontradas como "LISTA".] Ver também LISTA DE CORREÇÃO.

LACC (London Advanced Clinical Course): Curso Clínico Avançado de Londres. (HCOB 29 Set. 66)

LAÇO (LOOP): Um enrodilhar da pista do tempo sobre si própria. Neste caso os incidentes não estão no seu lugar correto na pista. (DTOT, p. 142)

LADRAR (BARK): Um assessment é feito para ter impacto e fazer o metro ler. O auditor "ladra" a última sílaba da última palavra de modo a ter realmente impacto. Não se baixa a voz nem se desce o tom de voz no final da linha visto que isto custaria leituras. Atira-se a última sílaba ao pc de modo a fazê-la ler. Acentua-se como rotina o final da frase e não o princípio. (BTB 13 Mar. 75)

LAM (London Auditors' Meetings): Encontros de Auditores de Londres. (HCOB 29 Set. 66)

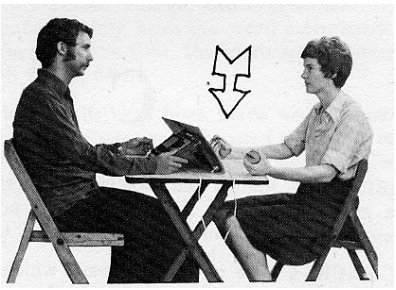
LAMBDA: 1. Axioma de Dianética 11: Um organismo vivo é composto de matéria e energia no espaço e tempo, animado por theta. Símbolo: λ. Os organismos ou organismos vivos serão daqui em diante representados pela letra Grega Lambda. (Dn Today, p. 968) 2. Um engenho alimentado quimicamente existindo no espaço e tempo, motivado pelo estático da vida e dirigido pelo pensamento. (Dn Today, p. 969)

L & A (Logics and Axioms Lectures): Palestras sobre Lógicas e Axiomas. (HCOB 29 Set. 66)

L&N (Listing and Nulling): Listar e Anular. (HCOB 20 Abr. 72 II)

LAO (Los Angeles Organization): Organização de Los Angeles.

LATAS (CANS): Eléctrodos para o E-Metro. Latas de sopa ou vegetais em aço, sem tinta, com o topo removido de forma limpa, rótulo e cola completamente removidos, cobertas com estanho ou não, têm sido o padrão durante muitos anos. É com estas que a calibragem tem sido feita. (HCOB 14 Jul.. 70)



Latas

LCHP (London Congress of Human Problems): Congresso de Londres sobre Problemas Humanos. (HCOB 29 Set. 66)

LCNRH (London Congress on Nuclear Radiation and Health): Congresso de Londres sobre Saúde e Radiação Nuclear. (HCOB 29 Set. 66)

LD (long duration): Longa duração. (HCOB 9 Ago. 69)

L-10: Existem agora três L-10s: L-10S para "curta", L-10M para "média", para os que ainda não são OT, e L-10-OT para quem está no grau OT III e acima. (LRH OODs Command Item, 17 Mai. 71)

L-10M: O Rundown OT para Executivos do Flag dá capacidade OT aos executivos treinados no Flag. O seu nome Técnico é "L-10M". (HCOB 8 Jun. 71 II) [Agora chamado L-12 de acordo com a CG&AC 75 .]

L-10-OT: Um Rundown de nível avançado cuja tecnologia básica veio da investigação sobre o aumento dos poderes OT. (CG&AC 75)

L-12: O Rundown OT para Executivos do Flag. (CG&AC 75) Ver também L-10M.

LECT (lecture): Palestra. (HCOB 29 Set. 66)

LEI DA AFINIDADE (LAW OF AFFINITY): A lei da afinidade poderia ser interpretada como a lei da "coesão". "Afinidade" poderia ser definida como "amor" em ambos os sentidos. Privação ou ausência de afeição poderia ser considerada uma violação da lei da afinidade. O homem tem de estar em afinidade com o homem para sobreviver. (DMSMH, p. 106)

LEI DA TERCEIRA PARTE (THIRD PARTY LAW): A lei pareceria ser: Tem que haver uma terceira parte presente e desconhecida em todas as lutas para que exista um conflito. Ou, para que haja uma luta, uma terceira parte desconhecida tem que estar ativa na sua produção entre os dois oponentes potenciais. Ou, enquanto normalmente é acreditado que são necessários dois para haver uma luta, uma terceira parte tem que existir e desenvolvê-la para que o verdadeiro conflito ocorra. (HCOB 26 Dez 68)

LEIS (LAWS): Os acordos entre as pessoas codificados, cristalizando os seus costumes e representando as suas crenças sobre necessidades de conduta. (PAB 96)

LEITORES DE FITAS (TAPE PLAYERS): São os aparelhos usados num curso de fitas para ouvir de novo fitas magnéticas já gravadas. Os gravadores de fitas são os parelhos usados para gravar primeiro as fitas. (BTB 22 Nov. 71 II)

LEITURA (READ): 1. Um "tique" ou um "stop" não são uma leitura. Leituras são pequenas quedas, quedas, longas quedas ou longas quedas com Blowdown (do TA). (HCOB 27 Mai. 70) **2.** A ação da agulha no mostrador do E-Metro a cair (deslocando-se para a direita). Uma pergunta "com leitura" é aquela que faz com que a agulha do E-Metro caia para a direita, com maior ou menor intensidade, quando é feita ao preclaro, estudante ou pessoa que segura nos eléctrodos. Em clarificação de palavras, uma palavra com leitura é aquela que faz a agulha do E-Metro cair para a direita quando é dita, pensada, lida pelo estudante ou dita pelo clarificador de palavras com o estudante a segurar nas latas. (BTB 12 Abr. 72R)

LEITURA DA AGULHA (NEEDLE READ): Ver LEITURA.

LEITURA DE CLEAR (CLEAR READ): Quando um preclaro é Clear ele pode ocasionalmente conseguir algum movimento de TA devido puramente à eletrónica do corpo, mas o TA está principalmente na leitura Masculina (M) ou Feminina (F) (3 ou 2) de acordo com o seu sexo. (EME, pág.11)

LEITURA DE CLEAR FALSA (FALSE CLEAR READ): Ver THETAN MORTO.

LEITURA DE FOGUETÃO (ROCKET READ): Abreviatura "RR" **1.** Uma RR é caracterizada por um arranque repentino e acelerado, de onde lhe vem o nome. Parece algo a descolar, como se fosse disparado. Tem um início tipo jorro e a sua outra característica é um final decadente. (SH Spec 266, 6305C21) **2.** Dispara, sempre para a direita, levanta voo muito de repente e perde rapidamente a força. É como uma bala disparada para a água. É muito rápida. Parece que obteve todo o seu poder no primeiro impulso sem obter mais nenhuma potência de mais nenhum lado. É disparada sem mais nenhum impulso e, assim, decai rapidamente. (SH Spec 224, 6212C13) **3.** É a reação da própria meta ou da própria rocha. (HCOB 6 Dez. 62) **4.** É chamada uma leitura

foguetão porque dispara como um foguetão e abranda a seguir. (SH Spec 202A, 6210C23)

LEITURA DE FOGUETÃO DESINTEGRADORA (DISINTEGRATING ROCKET READ): Uma leitura que se inicia como uma coisa louca e acaba como uma queda. (SH Spec 274, 6306C13)

LEITURA DE PROTESTO (PROTEST READ): Um item, possivelmente já percorrido, tem leitura. O pc franze a testa. Está a protestar e o metro está a registar o protesto e não o item. Um protesto quase nunca provoca um Blowdown do TA. (HCOB 29 Abr. 69)

LEITURA FALSA (FALSE READ): **1**. Se um rudimento obtiver qualquer comentário, crítica, protesto ou espanto, introduza o botão "falso" e limpe-o. "Alguém disse que tinhas um _____ quando não tinhas?", é a resposta para os rudimentos protestados. (HCOB 15 Ago. 69) **2**. Pensar que algo teve leitura, quando na verdade não teve. O protesto pode então dar uma leitura. Limpe as perguntas com os botões de "protestado", "suprimido" e "invalidado" quando o pc diz que não há nada lá. (BTB 6 Jun.. 68R)

LEITURA INSTANTÂNEA (INSTANT READ): 1. Aquela reação da agulha que ocorre no exato final de qualquer pensamento principal expresso pelo auditor. (HCOB 25 Mai. 62) 2. Se a agulha reagir entre 1/5 a 1/10 de segundo após a pergunta ser feita, trata-se de uma leitura instantânea. É válida. Se reagir 1/2 a 1 segundo após a pergunta, é inválida. (HCOB 28 Set. 61)

LEITURA INSTANTÂNEA DE RUDIMENTOS (INSTANT RUDIMENT READ): Nos rudimentos, repetitivos ou rápidos, a leitura instantânea pode ocorrer a qualquer momento durante a última palavra da pergunta ou quando o pensamento principal foi antecipado pelo preclaro, e deve ser tida em conta pelo auditor. Não se trata de uma leitura on prévia. Preclaros que estão deficientemente em sessão, sendo manejados por auditores com um TR1 indiferente, antecipam reactivamente a leitura instantânea visto estrem sob o seu próprio controlo. Uma tal leitura ocorre durante o corpo da última palavra significativa da pergunta. Nunca ocorre latente. (EMD, p. 37)

LEITURA INTERROMPIDA (STOPPED READ): Seria uma que congelaria a agulha. (HCOB 3 Jun. 71)

LEITURA LATENTE (LATENT READ): 1. Uma leitura que ocorre mais tarde do que a conclusão do pensamento principal expresso em palavras pelo auditor. (HCOB 25 Mai. 62) 2. Se a agulha não cai nem reage durante um segundo ou mais depois de a pergunta ter sido feita e depois reage, trata-se de uma leitura latente. (HCOB 6 Jul. 61)

LEITURA PRÉVIA (PRIOR READ): 1. Leituras que ocorrem antes da conclusão do pensamento principal. (EMD, p. 38) 2. Qualquer leitura instantânea antes do fim da frase. (SH Spec 148, 6205C24)

LEITURA SUJA (DIRTY READ): Uma resposta mais ou menos instantânea da agulha que é agitada por um pensamento principal. É uma agitação da agulha instantânea e pequenina (menos de 0.5 cm) e é na verdade semelhante a uma rockslam muito pequena, mas não é uma rockslam. Não persiste. (HCOB 8 Nov.. 62) Símbolo DR

LEMBRANÇA (TOKEN): 1. O termo "lembrança" é definido como abrangendo os objetos e hábitos que um indivíduo ou sociedade guardam, por não saberem que são extensões de um aliado. (DMSMH, p. 354) 2. A "lembrança" é um tipo muito especial de restimulador. A lembrança é qualquer objeto, prática ou maneirismo que um ou mais aliados usaram. Por identificação, visto que o aliado é sobrevivência, qualquer coisa que o aliado usou ou fez é, portanto, sobrevivente. (DMSMH, p. 355)

LEMBRAR (REMEMBERING): **1.** Uma pessoa poderia recordar-se do facto de que viu um cão a correr atrás de um gato. Isso seria lembrar. (HFP, pág.26) 2. O processo de saber o passado. Prever saber o futuro. (PAB 86)

LEUCOTOMIA TRANS-ORBITAL (TRANS-ORBITAL LEUCOTOMY): Uma operação em que, enquanto o paciente recebe choques elétricos, um vulgar picador de gelo é espetado em cada olho e empurrado para cima para rasgar e afastar o analisador. (DMSMH, p. 194)

LF (Long Fall): Queda Longa. (HCOB 29 Abr. 69)

LFBD (Long Fall Blowdown): Queda Longa com Blowdown. (HCOB 29 Abr. 69)

LGC (London Group Course): Curso do Grupo de Londres. (HCOB 29 Set. 66)

LIBERDADE (FREEDOM): 1. Capacidade para criar e posicionar matéria ou energia no tempo e no espaço. (Scn 8-8008, Gloss) 2. A ausência de barreiras. (Dn 55!, pag.55) 3. Muito espaço, e a capacidade de o usar. (PDC 35) 4. As partes componentes de liberdade, quando olhamos para ela pela primeira vez, são então: afinidade, realidade e comunicação, que redundam em compreensão. Assim que se atinge compreensão, obtém-se liberdade. (Abil Mi 258)

LIBERDADE NEGATIVA (MINUS-FREEDOM): A liberdade não é uma condição positiva em que a escravidão é a negativa a não ser que estejamos a lidar com um organismo puramente político. Quando lidamos com o indivíduo, é necessária uma terminologia melhor e é requerida uma melhor compreensão da anatomia do positivo-negativo. Liberdade negativa é estar em armadilhas. Liberdade é a ausência de barreiras. Menos liberdade é a presença de barreiras. Liberdade negativa total seria a omnipresença de barreiras. (Dn 55! p. 55)

LIBERDADE TOTAL (TOTAL FREEDOM): Seria existência sem barreiras. (SH Spec 20, 6106C26)

LICENÇA DE AUSÊNCIA (LEAVE OF ABSENCE): Um período de ausência autorizada de um curso concedida por escrito pelo supervisor de curso e dando entrada na pasta do estudante. (HCOB 19 Jun. 71 III)

LIMITADOR TEMPORAL (TIME LIMITER): O auditor prefacia uma pergunta com um limitador temporal tal como: "Nesta vida...", "Em audição...", ou outro que se aplique. (HCOB 3 Jul. 62)

LIMPAR UM LIMPO (CLEANING A CLEAN): 1. Tentar limpar ou lidar com algo que já foi limpo, que já foi resolvido ou que não perturbava a pessoa em primeiro lugar. (Scn AD) 2. Não há lá nada, mas o auditor tenta consegui-lo e o pc fica com uma quebra de ARC. Isto é limpar um limpo com o E-Metro. (HCOPL 16 Abr. 65) 3. Isto é o mesmo que perguntar a um pc por algo que não está lá e desenvolve um "withhold de nada". (HCOB 13 Abr. 64)

LIMPAR RUDIMENTOS (FLY RUD): Para clarificar como **limpar rudimentos**: se um rudimento der leitura, pedimos um anterior. Se não der leitura, metemos Suprimir e voltamos a verificar. Se houver qualquer comentário, natter, protesto ou desorientação, metemos Falso e limpamo-lo. Para **limpar** todos os **rudimentos** perguntamos por uma quebra de ARC, se não houver leitura, metemos Suprimir. Se houver leitura, fazemos ARCU CDEI Anterior ARCU CDEI Anterior até conseguirmos uma F/N. Depois fazemos o mesmo com **PTP**. Depois com **MW/Hs**. Depois levamos até F/N os dois que não tiveram leitura. (HCOB 15 Ago. 69)

LINE PLOT: Consiste numa folha de papel grosso azul com 33 cm (almaço ou A4), mantida na pasta do pc e atualizada de cada vez que um item fiável (ou até o último item "ativo") é encontrado. Neste line plot uma coluna, a que está à esquerda, é reservada para os oppterms. A coluna à direita é reservada para os terminais e as linhas indicam se os terminais ou os oppterms derivam uns dos outros. Um item fiável é assim designado neste line plot com o símbolo

RI. Itens não fiáveis não são designados. A data em que cada item do line plot foi encontrado é adicionada após o item de modo a poder ser encontrada de novo no relatório do auditor sem confusão. (HCOB 8 Nov.. 62)

LINGUAGEM (LANGUAGE): 1. A simbolização do esforço. (Scn 0-8, p. 82) 2. A comunicação de acordos e desacordos. (PDC 27) 3. Simbolização de objetos, condições ou estados de ser. (PDC 44)

LINHA (LINE): Um padrão fixo de terminais que recebem e/ou passam ordens e informação numa organização. Uma linha pode ser vertical, como uma linha de comando em que a autoridade e o poder da posição aumenta quanto mais se sobe, ou pode ser horizontal quando cada terminal na linha tem um estatuto semelhante.

LINHA DE CARGA (LINE CHARGE): Um período prolongado de riso ou choro descontrolado que pode ser continuado durante várias horas. Uma linha de carga, uma vez iniciada, pode normalmente ser reforçada pela intervenção ocasional de quase qualquer palavra ou frase dita pelo auditor. A linha de carga assinala normalmente a libertação repentina de uma quantidade grande de carga e cria uma mudança marcada no caso. (COHA, pág.281)

LINHA DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION LINE): 1. A rota através da qual uma comunicação viaja de uma pessoa para outra. (Scn AD) 2. Qualquer sequência através da qual qualquer mensagem de qualquer carácter possa passar. (SOS, pág.94)

LINHA DE FAZER ITSA (ITSA MAKER LINE): A linha do pc para o seu banco. (HCOB 23 Mai. 71)

LINHA DE ITSA (ITSA LINE): A linha do pc para o auditor (It's a=é isto). (HCOB 23 Mai. 71 III)

LINHA DE O QUE É (WHAT'S-IT LINE): 1. É do auditor para o pc, e o auditor está a dizer "o que é isso". (SH Spec 291, 6308C06) 2. Chama-se "o que é" porque estas exatas palavras fazem subir o braço de tom, e a linha de itsa chama-se assim porque essas exatas palavras ("é isto") baixam o TA. (SH Spec 294, 6308C14)

LINHA DE RECLAMAÇÃO DE ESTUDANTES (STUDENTS' RABBLE ROUSE LINE): Trata-se da linha pela qual os estudantes podem reclamar quando existe um ponto fora no seu curso que não seja imediatamente corrigido. (HCO PL 20 Nov. 70 II)

LINHA OCULTA DE DADOS (HIDDEN DATA LINE): Alguns estudantes têm vindo a acreditar que existe em Scn uma "linha oculta de dados" técnicos, uma linha através da qual eu dava técnica de Scn e que não era dada a conhecer aos estudantes. Isto fez-me investigar visto não haver uma tal linha. Toda a tecnologia está publicada em Boletins do HCO, em Cartas Políticas do HCO e nas gravações que faço e publico. Não digo nada às pessoas em privado, nem sequer aos instrutores. A aparência vem de alguém fingindo saber através de mim mais do que está nas gravações, livros e emissões e, francamente, o alter-is feito aos materiais por alguém. Isto assume a aparência de uma "linha oculta de dados". É claro que não existe. (HCO PL 16 Abr. 65)

LINHA GENÉTICA (GENETIC LINE): 1. A Linha Genética consiste de todos os incidentes que ocorreram durante a evolução do corpo mest ele próprio. O conjunto destes fac-símiles assume a aparência de um ser. A este ser chamar-seia a Entidade Genética ou GE. A GE não é um verdadeiro indivíduo mas sim um conjunto de individualidades assumidas nas vidas singulares ao longo da pista evolutiva. (HOM, p. 23) 2. Linha Protoplasmática. O seu ciclo é preconceção, conceção, nascimento, procriação, preconceção e assim por diante. Essa cadeia interminável de protoplasma estende-se ao longo do tempo terrestre. (HCL 15, 5203CMlOA) 3. Uma série de automatismos criados produzindo de acordo com um certo modelo desde os primórdios da vida neste planeta até agora. (PAB 130)

LINHA QUENTE ESTIMULANTE (HOT SPUR LINE): Onde existe um C/S Sénior de Revisão, existe uma "linha quente estimulante" do C/S para o seu Sénior e deste para aquele. Não é necessariamente uma linha instantânea. Pode ter um atraso de 12 horas. A utilização de tecnologia nova, completações fantásticas e "casos cães" que ninguém consegue resolver vão para esta linha quente de estimulação do C/S Sénior. (HCOB 5 Mar.. 71)

LINHAS, QUATRO BÁSICAS (LINES, BASIC FOUR): (1) Quem ou o quê quereria... ? (2) Quem ou o quê não quereria... ? (3) Quem ou o quê se oporia a... ? (4) Quem ou o quê não se oporia a... ? (HCOB 7 Nov. 62).

LINHA THETA (THETA LINE): 1. Uma influência sem tempo, sem espaço, capaz de gravar, capaz de animar e motivando, controlando, modelando, destruindo e conservando matéria, energia espaço e tempo. (HCL-19, 5203CM10A) 2. Essa linha onde o indivíduo usa a linha genética para formar um ou muitos corpos que passam através do tempo e onde o corpo theta habita o outro corpo desde pouco antes da conceção até pouco depois da morte. Esta linha está sujeita a vários corpos diferentes. (HCL-20, 5203CM10B) 3. Vida monitorizando energia e fazendo corpos. (HCL-15, 5203CM10A)

LISTA (LIST): Ver LISTA DE CORREÇÃO, LISTA DE L&N ou LISTA PREPARADA.

LISTA ANULÁVEL (NULLABLE LIST): É aquela em que os itens simplesmente se limpam muito facilmente e a agulha não fica praticamente nada suja. (SH Spec 220, 6211C29)

LISTA COM F/N (F/Ning LIST): Significa que a lista inteira (todos os itens e quaisquer itens adicionados) tem F/N ao longo de todo o assessment de toda a lista sem nenhumas reações ou abrandamentos da F/N quando todos os itens são chamados. (BTB 27 Jul.. 71 II)

LISTA COM ROCK SLAM (ROCKSLAMMING LIST): Coisas que tiveram R/S quando foram apontados. Pelo menos com uma rockslam nela. (SH Spec 225, 6212C13)

LISTA COMPLETA (COMPLETE LIST): **1**. Uma lista que já só tem um item a ler. (HCOB 1 Ago. 68) **2**. Qualquer lista feita para assessment que não produz uma agulha suja quando é anulada ou quando tem um exercício de tigre. (HCOB 12 Nov. 62)

LISTA CURTA (SHORT LIST): Curta não quer dizer nem 539 páginas nem só três itens. Uma lista curta tem itens suficientes para que o pc tenha a certeza de ter coberto todo o assunto. (HCOB 1 Jul. 65)

LISTA DE ASSESSMENT DE DIANÉTICA (DIANETIC ASSESSMENT LIST): Uma lista de itens somáticos dados pelo pc e escritos pelo auditor com as leituras que ocorrem no E-Metro marcadas. (BTB 7 Nov. 72 IV)

LISTA DE CORREÇÃO (CORRECTION LIST): **1**. Uma lista de perguntas preparadas numa folha mimeografada que é usada pelo auditor para a reparação de uma situação, ação ou Rundown em particular. **2**. As várias listas preparadas para descobrir carga bypass e reparar uma ação deficiente de audição ou uma situação na vida.

LISTA DE CORREÇÃO DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS (WORD CLEARING CORRECTION LIST): Usada para manejar quaisquer perturbações ou TA alto ou baixo que ocorram durante ou pouco depois de clarificação de palavras. É feita por assessment M5. O EP é todos os itens com leitura manejados até F/N e o pc de novo a andar bem. (BTB 11 Ago. 72RA)

LISTA DE CORREÇÃO DE ESTUDO (STUDY CORRECTION LIST): Usada para manejar pontos fora nos estudos anteriores de uma pessoa que a impedem de progredir bem no estudo corrente ou que lhe tornam o estudo desagradável. É feita como parte do Rundown de Correção Primário. Não é

usada como um substituto para uma correta aplicação da tecnologia de estudo no curso corrente da pessoa. É feita por assessment M5.

LISTA DE CORREÇÃO DO SUPERVISOR DE CURSO (COURSE SUPERVISOR CORRECTION LIST): Uma lista de correção planeada para ajudar a localizar as razões individuais pelas quais um supervisor não está a aplicar totalmente a técnica de estudo na supervisão. (HCOB 27 Mar. 72R II)

LISTA DE CORREÇÃO DE REPARAÇÃO (REPAIR CORRECTION LIST)

LISTA DE CORREÇÃO DO RUNDOWN DE INT (INT RUNDOWN CORRECTION LIST): Usada quando Interiorização ou Exteriorização leem em qualquer reparação e o RD de Int já foi feito ou corrigido, quando o próprio RD de Int encalha, ou se o pc fica perturbado após o RD de Int e/ou o TA fica alto ou baixo imediatamente após dele. Não voltem a percorrer o RD de Int. Usem a lista de correção. O EP é todos os itens com leitura manejados até F/N, EP do RD de Int e interiorização ou Exteriorização já sem leitura. (BTB 11 Ago. 72RA)

LISTA DE CORREÇÃO DO RD DE PTS (PTS RD CORRECTION LIST): É feito o assessment desta lista de correção e manejada após o Rundown de PTS ter sido feito num pc. Também serve como lista de verificação das ações previstas no Rundown. O assessment é sempre feito M5. O EP é o pc já não estar perturbado e cada item com leitura levado até EP. (BTB 11 Ago. 72RA)

LISTA DE DIANÉTICA (DIANETIC LIST): Nas listas de Scn há só um item. Nas listas de Dn pode haver uma dúzia, pois uma lista de Dn não é realmente uma lista. Não está a tentar isolar as dificuldades mentais do pc. Uma lista de Dn consta simplesmente das dores físicas do pc. (HCOB 21 Mai. 69)

LISTA DE ITENS DE PERCURSO (RUNNING ITEM LIST):

LISTA DE L&N (L&N LIST): LISTA DE LISTAR E ANULAR. Uma lista de itens dados pelo pc em resposta a uma pergunta de listing e registados pelo auditor exatamente pela mesma sequência em que foram dados pelo preclaro. Uma lista de L&N é sempre feita numa folha separada. (BTB 7 Nov. 72 III)

LISTA DE METAS (GOALS LIST): Uma lista completa de metas, incluindo metas da infância, metas retidas, metas antissociais e, por reação do e-metro na pergunta, "Alguma meta que não me disseste." O auditor obtém toda e qualquer meta possível até o e-metro ficar nulo na pergunta sobre que metas o pc possa ter. (HCOB 6 Abr. 61)

LISTA DE OPOSIÇÃO (OPPOSE LIST): Uma lista na Rotina 2-12 onde, se o item fiável encontrado provocar dor, listam: "A quem ou a quê... (item fiável...) se oporia?" Se provocar uma sensação, façam a lista de: "Quem ou o quê se oporia a (...item fiável...)?" (HCOB 23 Nov. 62)

LISTA DE PALAVRAS (WORD LIST): É simplesmente uma lista de palavras retiradas de um corpo de informações. Uma lista de palavras pode ser feita a partir de uma palestra, de uma emissão, do capítulo de um livro, etc. A lista de palavras contém todas as palavras por ordem alfabética. (BTB 6 Jan. 74 III)

LISTA DE PONTOS FORA (OUT-POINT LIST): Estes são os elementos da ilógica e insanidade. (HCOB 28 Ago. 70RA)

LISTA DE PONTOS POSITIVOS (PLUS-POINT LIST): São os elementos da lógica e sanidade. (HCOB 28 Ago. 70RA)

LISTA DE PRÉ-ASSESSMENT (PREASSESSMENT-LIST)

LISTA DE REPARAÇÃO DE ÉTICA (ETHICS REPAIR LIST): Esta é uma nova ferramenta brilhante que eu desenvolvi que limpará a pista passada do indivíduo sobre ética ou justiça, e que limpará quaisquer engramas de 3ª e 4ª dinâmicas sobre ética e justiça - algo que nunca foi feito antes neste universo ou noutro. É uma ideia completamente nova. (HCOB 5 Nov. 78 I)

LISTA DE REPARAÇÃO DO RUNDOWN DE DROGAS (DRUG RUNDOWN REPAIR LIST): Maneja carga ultrapassada causada por Rundowns de Drogas sem fim. (HCOB 19 Set. 78 I)

LISTA DE REPRESENTAÇÃO (REPRESENT LIST): 1. Na Rotina 2-12, é uma lista a partir da pergunta: "Quem ou o quê.....representa para si?" (HCOB 23 Nov. 62) 2. A Busca e Descoberta, como processo, é feita exatamente pelas leis gerais do Listing e Nulling. Faz-se a lista das pessoas ou grupos que têm suprimido o pc. A lista só está completa quando unicamente um item tem leitura no nulling e este é o item. Se o item for um grupo, faz-se uma segunda lista de: "Quem ou o quê representaria (item)?", faz-se a lista suficientemente longa para deixar, no nulling, unicamente um item com leitura, e esse é o SP. (HCOB 24 Nov. 65)

LISTA DE VERIFICAÇÃO (CHECKLIST): Uma **lista** de ações ou inspeções para aprontar uma atividade, maquinaria ou objeto para uso, ou estimar as reparações ou correções necessárias. Isto é por vezes, erradamente, chamada uma "checksheet", mas essa palavra é reservada para passos de estudo. (HCOB 19 Jun. 74 III)

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO (FALSE TA CHECKLIST): É normalmente feita cedo na audição, especialmente se o TA for alto ou baixo. Impede reparação desnecessária devido a latas ou à forma como o pc segura as latas. Normalmente só é feita uma vez. Não introduzam repentinamente esta ação no meio de uma sessão, nem mudem de latas para placas dos pés no meio da sessão devido ao TA ficar alto. (BTB 11 Ago. 72RA)

LISTA DO AMBIENTE DE PT (PT ENVIRONMENT LIST): 1. Feita no Rundown de Dianética Expandida. O auditor descobre o que tem carga no ambiente do tempo presente do pc, depois obtém as PSEAs ligadas a isso e percorre a R3R standard nos itens. (7203C30S0) 2. O ambiente da vida e vivência, o mundo do dia-a-dia do pc que é uma fonte de restimulação. (HCOB 1 Out. 63)

LISTA ENLATADA (CANNED LIST): Gíria. Uma lista pré-preparada e emitida. (7204C07SO I)

LISTA FONTE (SOURCE LIST): 1. A oposição à meta como abordada nos passos 1-7 (do R3M). É chamada uma "lista fonte". (HCOB 22 Fev. 63) 2. Só existem duas destas "listas fonte". (a) A "lista mais provável" no início de cada GPM, feita antes dos RIs serem encontrados. "Quem ou o quê seria mais provável alcançar esta meta?" e (b) A "lista de oposição ao RI como meta" no final do GPM, feita após todos os RIs do GPM serem encontrados. "A que meta se oporia (a meta acabada de manejar)?" (HCOB 8 Abr. 63)

LISTA FORA (OUT LIST): Um item errado de uma lista ou uma lista errada. (HCOB 20 Abr. 72 II)

LISTA HC (HC LIST): 1. O nome arbitrário para a Lista de Correção da Série de Dados. (FO 3179) 2. É chamada de Lista HC porque, em determinada altura, era para ser chamada algo como Consultor Hubbard e a lista ainda se mantém. Trata-se de uma lista de pontos fora e pontos dentro e é-lhe feito simplesmente o assessment e manejada. (ESTO 4, 7203C02 SO II)

LISTA MORTA (DEAD LIST): Lista nula. (HCOB 29 Jan. 70)

LISTA PREPARADA (PREPARED LIST): **1**. Preparada pelo auditor, preparada por mim, preparada por outra pessoa. Não é dada pelo pc - é feita, listada por outra pessoa, não pelo preclaro. (Classe VIII, Nº11) **2.** Listas projetadas para descobrir carga bypass e reparar uma ação deficiente de audição ou uma situação na vida. (HCOB 28 Mai. 70) **3**. É aquela que é emitida num HCOB e é usada para corrigir casos. Existem muitas destas. Notável entre elas é o C/S 53 e as suas correções. (HCOB 15 Out. 73)

LISTA SUB LISTADA (UNDERLISTED LIST): Mais de um item teve RRs ou RSes ou tudo na lista está ativo. (SH Spec 255, 6304C04)

LISTA SUPRIMIDA (SUPPRESSED LIST): Mais nenhum item na lista tem leitura mas o pc ainda tem alguns sintomas. A lista não está nula. Está suprimida ou invalidada. (HCOB 29 Jan. 70)

LISTAGEM DE LINHAS (LINE LISTING): Quando uma meta é encontrada, têm então um número de linhas. Chamam-se-lhes linhas. E item a item vocês fazem as perguntas destas linhas. Fazem as perguntas das linhas e o pc dá-vos a resposta. Isso é anotado e chama-se Listagem de Linhas. E quando terminaram totalmente todas as linhas haverá uma agulha flutuante em todas as linhas. (SH Spec 195, 6309C27)

LISTAGEM DIRETIVA (DIRECTIVE LISTING): A atividade na Rotina 3 que orienta a atenção do preclaro, enquanto se faz a lista, para a forma do item de confiança inevitável, desde que possa ser previsto. (HCOB 8 Abr. 63)

LISTAGEM INCONTROLADA (UNCONTROLLED LISTING): É permitido ao pc continuar a listar e listar sem parar, sem interrupção nem verificações. (HCOB 24 Abr. 63)

LISTAGEM DE O/R (O/R LISTING): Clarifica-se "Overrun" como "continuado por tempo demais" ou "tendo acontecido demasiadas vezes". Depois faz-se a lista calma e suavemente até ao item com BD F/N que simplesmente aparece. Não se faz nulling. (HCOB 19 Mai. 71)

LISTAR (LISTING): 1. A ação do auditor de tomar nota dos itens ditos pelo pc como resposta a uma pergunta feita pelo auditor. (HCOB 5 Dez. 62) 2. Trata-se de uma coisa listada pelo pc. O pc é quem as diz. É a partir de uma pergunta. O auditor faz a pergunta e o pc dá-lhe itens que o auditor escreve pelo pc. (Classe VIII No. 11) 3. Um procedimento especial usado nalguns processos em que o auditor escreve os itens ditos pelo preclaro como resposta a uma pergunta do auditor, pela sequência exata em que são dados pelo preclaro. (Scn AD) 4. Hoje em dia, em Listagem, o item correto de L&N tem de ter BD e F/N. (HCOB 20 Abr. 72 II)

LISTAR E ANULAR (LISTING AND NULLING): 1. Isto é algo listado pelo pc, o pc di-lo. Tem origem numa pergunta. O auditor faz a pergunta, então o pc dá-lhe itens que o auditor escreve. (Classe VIII Nº11) 2. Fazem uma pergunta ao pc, o pc dá-lhes um item, outro e outro. O auditor anota-os todos e depois anula a lista. E só pode haver um item que tenha nele qualquer leitura de qualquer tipo nessa lista. (Classe VIII Nº11) Ver também LISTAR, ver ANULAR.

LISTAS (LISTS): Todas as listas aparecem em HCOBs como “L.” (HCOB 19 Ago. 63) [A seguir estão algumas listas que se iniciam com "L". Outras listas de Scn e Dn e a sua utilização aparecem por ordem alfabética na sua correta posição. Por exemplo: a WCCL aparece na letra W.)] (a) LCR=Lista de Reparação de Confessionais. (FBDL 245) (b) L1=Lista Um. (HCOB 23 Ago. 65) (c) L1C=Lista 1C, usada pelos auditores em sessão quando sucede uma perturbação ou quando mandada fazer pelo C/S. Resolve Preclaros com Quebras de ARC, tristes, sem esperança ou maldizentes. (HCOB 19 Mar. 71) [Anteriormente a numeração foi L1, L1-A e L1-B.] (d) L1R=Lista de Reparação do Processamento de Integridade. A regra do Processamento de Integridade é que deve sempre terminar numa F/N. Contudo, quando não tem F/N (o que inclui uma F/N no examinador de pcs), ou o pc fica perturbado, doente ou não estando a andar bem após o processamento de Integridade, esta lista deve ser usada para reparar o pc. (HCOB 8 Jan. 72R) (e) Lista LIX Hi-Lo TA=Este assessment foi desenvolvido para detetar todas as razões para um TA alto ou baixo. É usada quando uma C/S Series 53 foi feita e o TA alto ou baixo persiste. (HCOB 1 Jan. 72RA) (f) L3B=[A lista de reparação de Dn anterior à L3RG que a reviu.] (g) L3EXD=Esta lista inclui os erros de Dn mais frequentes e foi adaptada unicamente para a Dn Expandida. (BTB 2 Abr. 72RB II) (h) L3RD=Esta lista inclui os erros mais frequentes da Dn. Um TA alto ou baixo e um caso atolado podem resultar do fracasso em apagar uma cadeia de incidentes. Apanha-se cada leitura e leva-se até F/N através da sua reparação total ou de acordo com as instruções. (HCOB 11 Abr. 71RA) (i) L4BR=É usada para o assessment de todos os erros de listing, quando há problemas num processo de listing, quando o TA sobe ou o pc fica doente ou perturbado após uma sessão que inclua uma ação de listing. (BTB 11 Ago. 72RA) [Anteriormente numerada L4 e L4-A.] Ver Listas de Correção.

LISTAS DE AUTOANÁLISE (SELF ANALYSIS LISTS): 1. A lista de perguntas através das quais o indivíduo pode explorar o seu passado e melhorar a sua reação perante a vida. Dianeticamente falando, esta secção de Auto processamento poderia ser chamada de "fio direto". Não é Auto processamento. O leitor está a ser processado pelo autor. (SA, p. 62) 2. Estas listas ajudam o auditor na medida em que abrem o caso para o percurso de engramas e secundários e fazem o preclaro subir na escala de tom. Estas listas são usadas repetitivamente ou seja, o indivíduo passa por elas uma e outra vez. Não existe um período fixo de trabalho. A razão pela qual a recordação destas perguntas é importante é por revelarem e descarregarem Locks que se formaram sobre os engramas básicos (momentos de dor física e inconsciência) e secundários (momentos de perca grave tais como a morte de um ente querido). Ao descarregar estes Locks os engramas e secundários ficam relativamente ineficazes. (SA, p. 62)

LISTAS LX (LX LISTS): Existem agora três listas "LX": LX3=atitudes, LX2=emoções, LX1=condições. Originalmente chamavam-se "X" porque eram experimentais. Servem para isolar as razões pelas quais um ser está tão carregado que fica fora de valência. Quando um ser está fora de valência não faz facilmente as-is do seu banco. (HCOB 2 Ago. 69)

LISTA ULTRA-LISTADA (OVERLISTED LIST): O pc está como que em apatia em relação a tudo, perturbado e como que esgotado pela audição. Tudo está como que apertado, a massa aperta e a agulha está presa. O auditor teve uma lista completa e não soube quando parar. (SH Spec 255, 6304C04)

LISTA UM (LIST ONE): 1. Uma lista de itens da Scn. Isto inclui Scn, Organizações de Scn, um auditor, clearing, audição, Cientologistas, uma sessão, um E-Metro, um praticante, o nome do auditor, Ron, outras pessoas da Scn, partes da Scn, auditores anteriores, etc. Esta lista é construída pelo auditor e não pelo pc. (HCOB 23 Nov. 62) 2. Esta é a lista um da Rotina 2-12. A Lista de Scn é chamada Lista Um. (HCOB 24 Nov. 62)

LISTA UM DE CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY, LIST ONE): Ver LISTA UM.

LIVRARIA E INVESTIGAÇÃO DE CIENTOLOGIA, LDA (SCIENTOLOGY LIBRARY AND RESEARCH LTD): Encarregou-se dos milhões de palavras em gravações, das toneladas de materiais originais da Scn e da execução de todos os novos livros dos cursos e dos manuais dos níveis da Scn. (HCO Info Ltr 5 Fev. 64)Abrev. S.L.R.

LIVRO DE REGISTO (ROLL BOOK): O registo principal de um curso com os nomes dos estudantes, a morada local e a permanente e a data de matrícula e de saída ou de conclusão. (HCOB 19 Jun. 71 III)

LIVRO E GARRAFA (BOOK AND BOTTLE): Procedimento de Abertura por Duplicação. O seu objetivo é fazer a separação do tempo, momento a momento. Isto é feito levando-se o preclaro a duplicar a mesma ação uma e outra vez com dois objetos diferentes. Na Inglaterra este processo é chamado "Livro e Garrafa", provavelmente porque estes dois objetos familiares são os mais usados ao fazer o Procedimento de Abertura por Duplicação. (Dn 55!, pág.114)

LIVRO E GARRAFA TOM 40 (TONE 40 BOOK AND BOTTLE): Não é o Procedimento de Abertura por Duplicação. Têm de estar preparados para assumirem controlo total do preclaro para usarem o Livro e Garrafa Tom 40. Os comandos são os mesmos exceto que nunca acusam a receção a nada a não ser à execução dos comandos de audição. (PAB 153)

LIVRO UM DE CIENTOLOGIA (BOOK ONE OF SCIENTOLOGY): Cientologia: Os Fundamentos do Pensamento. (HCOPL 25 Jan. 57)

LIVRO UM DE DIANÉTICA (BOOK ONE OF DIANETICS): Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental. (HCOPL 25 Jan. 57)

LIXO (GARBAGE): *Gíria*. 1. O termo lixo já não é muito usado mas significava dub-in. (5009CM23B) 2. Lixo era chamado, tecnicamente, ficção no trabalho filosófico da Dn mas o termo era demasiado grosseiro e crítico, pois quem não tem alguma ideia errônea sobre um incidente passado? (DMSMH, p. 191)

L/N ou L&N: Listar e Anular.

L9S: Um processo chamado L9-Curto (originalmente chamado L10s mas renomeado para emissão correta) O Rundown da Nova Vida. O Rundown da Nova Vida tem passos exatos. Bem feito dá verdadeiramente uma nova vida. (HCOB 17 Jun. 71) [Chama-se agora L-11 de acordo com a CG&AC 75.]

LOA: Licença de Ausência (Leave of Absence).

LOBOTOMIA PRÉ-FRONTAL (PREFRONTAL LOBOTOMY): Usa um bisturi ou picador de gelo para executar uma operação aos lóbulos pré-frontais do cérebro. (DMSMH, p. 151)

LOC (locational): Locacional. (BTB 20 Ago. 71R II)

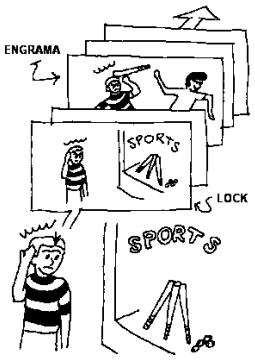
LOCACIONAL (LOCATIONAL): 1. Um processo chamado locacional. Comando: "Você tem uma sala de audição?" O locacional é apenas um dos muitos processos de localização. (SCP, pp. 27-28) 2. “Localize a/o..." O auditor leva o preclaro a localizar o chão, o teto, as paredes, a mobília na sala e outros objetos e corpos. (HCOTB 6 Fev. 57) 3. “Olhe para esse objeto”. (HCOB 2 Nov. 57RA)

LOCALIZAÇÃO CURTA (SHORT SPOTTING): 1. Trata-se de uma versão do TR-10: "Tu nota nesse (objeto próximo)". Trata-se de localizar coisas próximas. (SCP, p. 10) 2. Um processo chamado "Localização curta", no qual o auditor leva o preclaro a localizar coisas muito próximas dele. (SCP, p. 22)

LOCALIZAÇÃO SOMÁTICA (SOMATIC LOCATION): A técnica que o auditor tem à sua disposição através da qual o momento de receção da somática é localizado num esforço para descobrir se foi recebida neste engrama ou então descobrir um engrama que a contenha. (DMSMH, p. 226)

LOCALIZAR PONTOS (SPOTTING SPOTS): 1. A meta do processo é levar o preclaro a ser capaz de detetar localizações no espaço, sem cor, sem massa e sem forma, as quais são simples localizações, e detetar a mesma localização sem variação. (PAB 51) 2. Trata-se de uma ação de precisão. Vocês querem que ele detete um ponto no espaço e depois seja capaz de o localizar de novo. Esse ponto é simplesmente uma localização. Não tem massa e vocês querem que ele seja capaz de pôr o seu dedo nele e retirar o dedo dele, pôr o dedo da outra mão nele e retirá-lo, e mover o seu corpo para ele e afastar o corpo dele, e assim por diante. É só uma localização e, quanto mais certo ele estiver destas localizações, melhor ele está e, a coisa seguinte de que se apercebem é que ele é capaz de tolerar espaço. (PXL, p. 262)

LOCK: 1. Um momento analítico que se aproxima das perceções do engrama restimulando-o deste modo ou pondo-o em ação, na medida em que as perceções do presente são interpretadas erradamente pela mente reativa como significando que a condição que produziu anteriormente a dor física, está de novo presente. Os Locks contêm principalmente perceções, não contêm dor física e muito pouca emoção negativa. (SOS, p. 112) **2**. Uma situação de sofrimento mental. A sua força depende do engrama ao qual está agregado. O lock é mais ou menos conhecido do analisador. É um momento de restimulação severa de um engrama. (EOS, p. 84) **3**. As partes da pista do tempo que contêm momentos que o pc associa com key-ins. (HCOB 15 Maio 63) **4.** Experiências conscientes que ficam como que coladas e o indivíduo não sabe bem porquê. (SH Spec 72, 6607C28) **5.** Uma fotografia mental de um incidente em que uma pessoa foi, consciente ou inconscientemente, lembrada de um secundário ou engrama. Não contém em si mesma nenhum golpe, queimadura ou impacto e não é causa de grande emoção negativa. Não contém inconsciência. Pode conter uma sensação de dor ou doença, etc., mas não é em si mesma a sua causa. Exemplo: Uma pessoa vê um bolo, sente-se doente. Este é um Lock sobre um engrama de ter ficado doente por ter comido bolo. A imagem de ver um bolo e se sentir doente depende de (está presa a) um incidente (não visto no momento) de ficar doente ao comer bolo. Quando se descobre um Lock este pode ser percorrido como qualquer outra fotografia mental. **6.** Um momento em que engramas e secundários anteriores com carga são "engatilhados" ou key-in. **7.** Um ferrolho ou uma peça que ate duas em conjunto.



Lock

LOCK DE LINGUAGEM (LANGUAGE LOCK): Locks nos quais o conteúdo aberrativo principal é em termos de linguagem. Estes podem ser considerados restimuladores simbólicos de Locks de mest, que são mais fundamentais. (SOS, Gloss)

LOCK DE PALAVRA FINAL (LOCK END WORDS): Palavras que, embora não estejam contidas no GPM e ocorrendo mais tarde, são parecidas em significado com significâncias contidas no GPM e, deste modo, agarram-se ao GPM e restimulam-no. Elas mantêm grandes porções da mente reativa em restimulação. (LRH Def. Notes)

LOCK DE RESTIMULAÇÃO (RESTIMULATION LOCK): Trazem meramente à pessoa perceções semelhantes às de um engrama. Se o indivíduo estiver cansado ou esgotado, estas perceções, visões, sons, cheiros ou o que quer que sejam, vão restimular o engrama que tem perceções semelhantes e o incidente torna-se num lock no engrama, aumentando-lhe um pouco a carga. (SOS, p. 113)

LOCKS: Fotografias mentais de experiências não dolorosas, mas perturbantes, que a pessoa experimentou. Dependem para a sua força de secundários e de engramas. (HCOB 12 Jul. 65)

LOCKS DE ARC (ARC LOCKS): **1.** Um tipo de **Lock** que surge quando a **afinidade**, a **comunicação** ou a **realidade** são forçadas pelo ambiente no indivíduo quando ele não as quer, quando não são racionalmente necessárias, ou quando uma ou mais delas são inibidas ou negadas ao indivíduo por outros no ambiente. (SOS, pág.113) **2.** Enquistamentos "permanentes" de entheta que resultam de turbulência de theta

por forçar ou inibir **afinidade**, **realidade** ou **comunicação** e pela captura deste theta enturbulado pela dor física de algum engrama ou cadeia de engramas cujas perceções se parecem com a enturbulação de tempo presente. Os **Locks** são experiências analíticas. (SOS, Gloss)

LOCKS DE DRAMATIZAÇÃO INTERROMPIDA (BROKEN DRAMATIZATION LOCKS): Locks em que o fator principal é o indivíduo ter sido impedido de concluir a dramatização do engrama restimulado. São mais abundantes no nível 1,5. (SOS Gloss)

LOCKS MEST (MEST LOCKS): Locks que surgem pela experiência ou controlo do indivíduo de matéria, energia, espaço ou tempo que foram inibidas impostas. Postulámos que a redução dos Locks mest nos quais o indivíduo foi obrigado a elevar-se ou não lhe foi permitido descer, tornará inativas todas as frases ressaltadoras no caso ou todos os outros tipos de frases de ação. (SOS, Gloss)

LOCK PRIMÁRIO (PRIMARY LOCK): O key-in de um engrama terá lugar nalguma data futura a partir do momento em que foi realmente recebido. O momento de key-in contém redução analítica causada por fadiga ou doença ligeira. Uma situação semelhante à do engrama, o qual continha "inconsciência", surgiu e fez key-in do engrama. Este é o Lock Primário. (DMSMH, p. 304)

LOE, (London Open Evening Lectures) Palestras Livres de Fim de Tarde de Londres. (HCOB 29 Set. 66)

LÓGICA (LOGIC): 1. Uma escada gradual de associação de factos com maior ou menor semelhança, feita para resolver algum problema do passado, presente ou futuro, mas principalmente para prever o futuro. Lógica é a combinação de fatores numa resposta. (Scn 8-8008, p. 46) 2. A escala gradual e comparação de dados que constroem uma rede harmoniosa de terminais e linhas de comunicação que fornece dados sobre uma previsão de uma forma futura ou beingness de theta. (Spr Lect 6, 5303CM25) 3. A Lógica Primitiva era monovalente. Tudo era assumido como vontade divina, não havendo assim obrigação de decidir sobre a correção ou incorreção de nada. A maior parte da Lógica resumia-se meramente ao apaziguamento dos deuses. Aristóteles formulou a Lógica de Dois Valores. Qualquer coisa ou era certa ou errada. Este tipo de lógica é usada pela mente reativa. Hoje em dia, os engenheiros usam um tipo de lógica de três valores que contém certo, errado e incerteza. A partir da lógica de três valores saltamos para uma lógica de valores infinitos: um espectro que abrange desde uma incorreção infinita até uma correção infinita. (NOTL, p. 17) 4. Racionalismo, visto que toda a lógica é baseada na circunstância de algum modo idiota, que um ser que é imortal, está a tentar sobreviver. (Scn 8-8008, p. 47) 5. A matéria da razão. (HCO PL 11 Mai. 70)

LÓGICA BIVALENTE (TWO-VALUED LOGIC): Ver LÓGICA.

LÓGICA DE VALOR INFINITO (INFINITY-VALUED LOGIC): Em Dn, existe uma nova forma de pensar sobre as coisas que está subjacente a muita da sua tecnologia. Em vez da lógica bivalente ou trivalente, temos a lógica de valor infinito. É uma escala gradual que não permite absolutos em nenhum dos extremos. Por outras palavras, não existe uma correção infinita nem uma incorreção infinita, tal como não existe uma paragem absoluta nem movimento absoluto. É claro, é um dos dogmas da Dn é que os absolutos não são atingíveis mas unicamente aproximáveis. (SOS, Bk. 2, pp. 249-250) See also LOGIC.

LÓGICA MONOVALENTE (ONE-VALUED LOGIC): Ver LÓGICA.

LÓGICA TRIVALENTE (THREE-VALUED LOGIC): Ver LÓGICA.

LOL (life or livingness): Vida e Vivência. (SH Spec 225, 6212C13)

LON LECT (London Lecture): Palestra de Londres. (HCOB 29 Set. 66)

L-11: Rundown da Nova Vida. (CG&AC 75) Ver também L9S.

L-11EXPANDIDA (L-11 EXPANDED): Rundown de Expansão da Nova Vida. (CG&AC 75)

LPC (London Professional Course): Curso Profissional de Londres. (HCOB 29 Set. 66)

LPLS (London Public Lecture Series): Série de Palestras Públicas de Londres. (HCOB 29 Set. 66)

LRH: L. Ron Hubbard, Fundador e Fonte da Dianética e Cientologia e Comodoro da Organização do Mar. (HCO PL 13 Jul. 73).

LRH COMM: Comunicador de LRH.

LRH Def. Notes: Notas sobre Definições de LRH.

LRH ED: (L. Ron Hubbard Executive Directive) Diretiva Executiva de L. Ron Hubbard (Emissão).

LT (lifetime): Vida, tempo de vida. (BTB 20 Ago. 71R II)

LTD: Designação nas Cartas Políticas e Boletins do HCO que indica a sua difusão e restrições do seguinte modo: Vão unicamente para os Secs de Área do HCO, HCO Continental, HCO WW mas nunca para as organizações centrais, campo ou público. (HCO PL 22 Mai. 59)

LTD CONT: Designação nas Cartas Políticas e Boletins do HCO que indica a difusão e restrições como se segue: Só vão para o HCO Cont e HCO WW. (HCO PL 22 Mai. 59)

LTD WW: Designação nas Cartas Políticas e Boletins do HCO que indica a difusão e restrições como se segue: Só vão para o pessoal do HCO WW. (HCO PL 22 Mai. 59)

LOMBOSE (LUMBOSIS): Uma doença inventada que serve de exemplo em muitas palestras. 1. Uma doença Cientológica muito famosa. (IMACC-27, 5911C26) 2. Uma estranha doença que só é conhecida na Cientologia. (SH Spec 66, 6509C09)

LUTA ARMADA (FIREFIGHT): A ação de uma discussão entre um auditor e um pc é chamada de luta armada. (HCOB 21 Abr. 71RB)

LUZ DE AMPLIFICAÇÃO: Um aparelho para projetar uma imagem negativa num papel fotossensível, para que fotografias de vários tamanhos possam ser expostas.

M

M: Quer dizer "masculino" no E-metro. (SH Spec 195A, 6209C27)

MA: A sua designação em Cartas Políticas do HCO e Boletins indica a disseminação e restrições seguintes: Artigo de Magazine. Introduzir em toda e qualquer magazine oficial. (HCO PL 22 Mai. 59)

M1: Método 1 de Clarificação de Palavras.

M2: Método 2 de Clarificação de Palavras.

M3: Método 3 de Clarificação de Palavras.

M4: Método 4 de Clarificação de Palavras.

M5: Método 5 de Clarificação de Palavras.

M6: Método 6 de Clarificação de Palavras.

M7: Método 7 de Clarificação de Palavras.

M8: Método 8 de Clarificação de Palavras.

M9: Método 9 de Clarificação de Palavras.

MAA (Master-at-Arms): Mestre de Armas. Este é um termo naval usado na Sea Org e é equivalente (mas superior) ao oficial de Ética numa org de Cientologia. (BTB 12 Abr. 72R) Ver também Oficial de Ética.

MÁ AJUDA (MISASSIST): Um incidente em que o preclaro tentou ajudar nalguma dinâmica e falhou. (HOM, p. 75)

MACC (Melbourne Advanced Clinical Course): Curso Clínico Avançado de Melburne. (HCOB 29 Set. 66)

MAG COMP: Magnitude comparável. (BTB 20 Ago. 71R II)

MAGNITUDE COMPARÁVEL (COMPARABLE MAGNITUDE): 1. Importância semelhante. (PAB 126) 2. Um dado só pode ser avaliado por comparação com outro dado de magnitude comparável. Isto significa assim que a unidade básica devem ser dois. (SOS, Gloss) Abr. Mag Comp.

MAIS BAIXO NA ESCALA (LOWER ON THE SCALE): Significa de tom mais baixo ou em pior condição. (5707C17)

MAIS TARDE NA PISTA (LATER ON THE TRACK): Mais perto de PT. (HCOB 8 Abr. 63)

MAL (EVIL): 1. Aquilo que inibe ou que introduz randomidade positiva ou negativa no organismo e que é contrária à força motriz de sobrevivência do organismo. (Scn 0-8, pág.92) 2. Pode ser classificado como aquilo que tende a limitar o impulso dinâmico do indivíduo, da sua família, do seu grupo, da sua raça, ou da vida em geral no seu impulso dinâmico, também limitado pela observação, pelo observador e pela sua capacidade para observar. (DTOT, págs.20 e 21) 3. Mal é oposto de bem, e é qualquer coisa que seja destrutiva mais do que é construtiva ao longo de qualquer uma das várias dinâmicas. Uma coisa que faz mais destruição que construção é má do ponto de vista do indivíduo, do futuro, do grupo, da espécie, da vida ou do mest que destrói. (SOS, Livr.2, pág.34)

MAL PROGRAMADO (MISPROGRAMMED): O programa em curso negligenciou ou colocou fora de sítio uma ação urgentemente necessária. (BTB 23 Out. 71 V)

MÁ MEMÓRIA (BAD MEMORY): **1**. Uma oclusão acumulada de tudo mas, mesmo assim, trata-se de não-confronto. (SH Spec 72, 6607C28) **2**. Blocos interpostos entre o centro de controlo e os fac-símiles. (HFP Gloss) Ver também AMNÉSIA.

MANAGEMENT: Poder-se-ia dizer que o Management (Gerência) é o planear de meios para atingir objetivos, a sua atribuição para execução ao staff e coordenação correta de atividades dentro do grupo para atingir eficácia máxima com um mínimo de esforço, para atingir objetivos determinados.

MANEJAR (HANDLE): Acabar, completar, acabar um ciclo sobre qualquer coisa. O serviço e manejar são a mesma coisa. Quando dás serviço, manejas. Parte do manejo de casos é manejar AGORA! De uma forma ou de outra, maneja-se o pc. (HCOB 15 Jan. 70 II)

MANEJAR UMA ORIGINAÇÃO (HANDLING AN ORIGINATION): Manejar uma Originação diz meramente à pessoa "Muito bem, ouvi, tu estás aí." Poderia dizer-se que é uma forma de acuso de receção, mas não é. É a fórmula de comunicação invertida. Mas o auditor continua no controlo se manejar a Originação. (PAB 151) Ver TR-4.

MANÍACO (MANIC): 1. Um engrama pró-sobrevivência altamente lisonjeiro. (DMSMH, p. 233) 2. Um engrama que é altamente elogiante e qualquer elogio que contenha vai ser obedecido até a sua extensão mais literal e completa. (5009CM28) 3. Os extremos de demasiado quieto e nunca quieto têm um número de nomes psiquiátricos tais como “catatonia” (afastamento total) e "maníaco” (demasiado inquieto). (HCOB 24 Nov. 65)

MANÍACO-DEPRESSIVO (MANIC DEPRESSIVE): Sintomático de a pessoa estar perto de um supressivo não detetado. (SH Spec 67, 6509C21)

MANUAL DO AUDITOR (AUDITOR’S HANDBOOK): O manual corrente na altura das Palestras de Fénix e que continha os Axiomas e os processos do Procedimento Intensivo da Rota Um e da Rota Dois. Está todo incluído no livro "Criação da Capacidade Humana" e é a sua base. (PXL Gloss)

MANUAL DO AUDITOR DE GRUPOS (GROUP AUDITOR’S HANDBOOK): Era uma compilação feita em 1954 de sessões de audição de grupos resultantes dos Cursos Clínicos Avançados desse ano. (PXL, p. 288)

MÃOS-LIMPAS (CLEAN HANDS): Para que um auditor, que era considerado um risco de segurança, seja considerado como tendo "mãos-limpas", é necessário que receba um Verificação de Autorização de Mãos-limpas do HCO. Se no fim houver perguntas que estão vivas, e se houver quaisquer withholds falhados ou parcialmente falhados, a pessoa tem de voltar para o HGC para que os limpe antes de ser considerado como tendo mãos-limpas. Se nenhuma pergunta estiver viva e se não houver withholds falhados ou parcialmente falhados, então a pessoa receberá um selo de Mãos-Limpas no seu certificado e será considerada como estando em boa situação com o HCO. (HCOPL 27 Fev. 62)

MAPA DE PROGRESSO DE AUDITORES EM TREINO (AUDITOR TRAINEE PROGRESS BOARD): Um mapa de progresso vertical dos auditores em treino é mantido pelo supervisor dos estagiários. Tem um espaço sob cada um dos cabeçalhos, da esquerda para a direita. Tem caixas ao longo do topo, da esquerda para a direita que servem para indicar a ação exata que o estagiário está a fazer. O nome do estagiário está numa etiqueta que é presa com alfinete nesse espaço. A etiqueta do nome é simplesmente datada de cada vez que se move para a direita. Deste modo o supervisor de estágio pode caçar qualquer estudante vacilante. (HCOB 7 Jan 72)

MÁQUINA (MACHINE): Uma verdadeira máquina na mente (como a maquinaria usual), construída a partir de massa e energia mental, que foi feita pelo indivíduo para trabalhar para ele, tendo normalmente sido preparada para entrar em ação automaticamente em determinadas circunstâncias. (Scn AD) 2. Um tipo muito especial de circuito, com rodas, rodas dentadas, correias, reservatórios, caldeiras a vapor, eléctrodos eletrónicos, mostradores, interruptores e contadores, quase tudo em que puderem pensar do tipo maquinaria, vão encontrar no banco de algum thetan como

máquina fazendo algo que qualquer máquina faz. (5 LACC-10, 5811C07) 3. O indivíduo ficou desinteressado naquilo que estava fazendo mas sentiu que tinha de o continuar a fazer, portanto instalou-o automaticamente. (5410ClOD)

MAQUINARIA (MACHINERY): Ver **Máquina**.

MAQUINARIA SOCIAL (SOCIAL MACHINERY): Ação sem consciencialização. O indivíduo está a fazê-lo a toda a hora mas nunca reparou nisso. Aquilo de que o indivíduo tem consciência e aquilo que está a fazer nunca são a mesma coisa. (Aud. 31)

MARCAB, CONFEDERAÇÃO (MARCAB CONFEDERACY): Vários planetas unidos numa vasta civilização que tem vindo a progredir ao longo dos últimos 200.000 anos, formada de fragmentos de civilizações anteriores. Nos últimos 10.000 anos têm continuado com um tipo de civilização decadente, meio irracional, com automóveis, fatos de negócios, chapéus tipo panamá, telefones, naves espaciais, etc. Trata-se de uma civilização que parece quase um duplicado da nossa mas pior. (SH Spec 291, 6308C06)

MARCAÇÕES (SCHEDULING): O horário de um curso ou a designação de certas alturas para audição. (HCOB 19 Jun. 71 III)

MARY SUE: Mary Sue Hubbard, esposa de L. Ron Hubbard.

MASCAR (CHEW AROUND): Tendência que os preclaros têm para mudar a direção ou posição das massas de energia de que estão a tratar o que provoca uma certa perca de havingness por causa do calor e fricção. (PAB 52)

MASCAR ENERGIA (CHEW ENERGY): *Gíria*. Só por "mascar a energia" não a faz persistir mas, com todo este mascar, não está a fazer o as-is de nada. A única coisa que está a fazer é mudar a massa "A" para a posição "B". Qualquer pessoa que faça isto não retira daí qualquer cognição. Ele espera que esse pedaço de energia lhe diga qualquer coisa e isto dizvos muito sobre o preclaro que não consegue percorrer um engrama. Ele espera que o MEST lhe diga alguma coisa. (PAB 56)

MASSA (MASS): Ver **Massa Mental**.

MASSA DE PROBLEMA DE METAS (GOALS PROBLEM MASS): 1. A meta tem sido impedida ao longo de eras por forças opostas. A meta apontava numa direção, as forças opostas apontavam exatamente na direção oposta e contra ela. Se apanharem duas mangueiras de incêndio e as apontarem uma contra a outra, cada jacto não irá alcançar a mangueira oposta e os dois jatos irão chocar e dispersar-se no meio do ar. Se esta dispersão permanecesse, seria uma bola de água em confusão. Chamem mangueira A à força que o pc usou para executar a sua meta. Chamem mangueira B à força que as outras dinâmicas usaram para se oporem a esta meta. No sítio onde estas duas forças se têm perpetuamente encontrado, é criada uma massa mental. Esta é a imagem de qualquer problema: uma força opondo-se a outra força e a massa resultante. Onde a meta do pc encontra constantemente uma oposição, encontram na mente reativa a massa resultante causada pelas duas forças. Meta é a força para o fazer, oposição é força oposta a fazê-lo. É isto uma Massa de Problemas de Metas. (HCOB 20 Nov. 61) **2.** Está fundamentalmente alicerçada numa meta. É uma aglomeração de identidades que se opõem umas às outras e estas identidades ficam fixas pelo postulado – contra postulado de um problema. (SH Spec 243, 6302C26) **3**. É constituída de itens e identidades que a pessoa foi e outras contra as quais lutou. (SH Spec 137, 6204C24) **4**. O problema criado por duas ou mais ideias opostas que, sendo opostas se equilibram e, não se resolvendo, produzem massa. É uma massa de energia mental. (SH Spec 83, 6612C06) **5.** Itens (valências) em oposição umas às outras. Qualquer par destes itens, em oposição um ao outro, constitui um problema específico. (HCOB 23 Nov. 62)

MASSA MENTAL (MENTAL MASS): A massa contida nas figuras de imagem mental (Fac-símiles) na mente reativa. Esta tem peso; muito pequeno, mas tem peso e na verdade tem tamanho e forma, etc. O seu peso proporcional seria muito ligeiro comparado com o verdadeiro objeto do qual a pessoa está a fazer uma imagem.

MASSA, NO GPM (MASS - IN THE GPM): **1.** Quando falamos de massa queremos mesmo dizer massa. Trata-se realmente de ondas estacionárias que normalmente aparecem negras ao pc e que se tornam visíveis. (SH Spec 96, 6112C21) **2**. Não é mais nem menos do que uma confusão de comunicações mal geridas. (Dn 55! p. 65)

MASSAS (MASSES): Massas são massas e não são partículas a não ser que considerem as partículas como um todo subdivisível. Massas são derramadas por um thetan através de mock-up e as partículas são algo derramado pelas massas. É esta a forma como normalmente vemos as coisas. (17 ACC-5, 5703PM01)

MATÉRIA (MATTER): 1. Um grupo de partículas de energia localizadas em posições relativamente estáveis umas em relação às outras. (9ACC-24, 5501C14) 2. Pensamento, esforço e emoção estão todos num lugar ao mesmo tempo. (PDC 62) 3. Uma partícula sem nenhum espaço para onde ir. (PDC 16) 4. Trata-se evidentemente de um pensamento muito sólido que é suficientemente caótico no seu arranjo das unidades de atenção, que não se consegue fazem grande coisa com ele. (5206CM23B)

Matéria

MATERIAIS DA CHECKSHEET (CHECKSHEET MATERIAL): As cartas de política, os boletins, as palestras, as emissões policopiadas e quaisquer livros de referência ou outros mencionados na checksheet. (HCO PL 16 Mar. 71)

MATERIAIS DE CIENTOLOGIA (MATERIALS OF SCIENTOLOGY): Os materiais da Scn não são as suas ferramentas. As suas ferramentas são os processos. Os seus materiais são livros, gravações, Boletins do Auditor Profissional, Jornais, Cartas e experiência. (PAB 36)

MATERIAIS DE CURSO (COURSE MATERIALS): Em Scn e Dn os materiais de curso são definidos como os livros, fitas, revistas, Boletins do HCO, Cartas Políticas do HCO e outras emissões técnicas autorizadas listadas nas checksheets dos cursos, pensadas para o uso pelo público da Igreja. (BTB 24 Nov. 71 II)

MATUTAR (THUNK): *Gíria*. Estado de pensar. (SH Spec 143, 6205C03)

MAU ASSESSMENT (MISASSESSMENT): Item múltiplo, narrativo ou ambos, ou apanhando um item sem leitura ou no qual o pc não tem interesse. (HCOB 9 Ago. 69)

MAU ACUSAR DE RECEÇÃO (MIS-ACKNOWLEDGMENT): Há muitas formas de acusar mal a receção a um pc. Mas qualquer mau acuso de receção é sempre um fracasso de terminar o ciclo de um comando. Se o pc não tiver a certeza de ter respondido e o auditor aceitar a resposta, o pc não terá benefícios com a audição. (PAB 145)

MAU CONTROLO (BAD CONTROL): Na verdade uma falácia, o controlo ou é feito ou não é feito. Se a pessoa está a controlar algo, ela está a controlá-la. Se a estiver a controlar de

forma deficiente, não a está a controlar. Uma máquina que está a funcionar bem é controlada. Uma máquina que não está a funcionar bem não é controlada. Assim vemos que na verdade mau controlo é um não-controlo. As pessoas que te dizem que o controlo é mau estão a tentar dizer-te que acidentes de automóvel e acidentes industriais são bons. (POW, pág.40)

MAUS INDICADORES (BAD INDICATORS): A condição não está a ficar melhor, não se obtém uma diminuição da condição. Porque não estamos a ter uma diminuição da condição, temos assim perdas. (SHSBC-3, 6401C09). Ver INDICADORES.

Maus Indicadores

MCSC (Mini Course Supervisor's Course): Mini Curso de Supervisor de Cursos. (HCO PL 5 Nov. 72R)

MECÂNICA (MECHANICS): 1. Quando falamos de mecânica queremos dizer espaço, energia, objetos e tempo. E quando algo contém essas coisas estamos a falar de algo mecânico. (PXL, p. 166) 2. Com mecânica queremos dizer todo e qualquer objeto, movimento ou espaço que exista. Mecânica é sempre quantitativa. Existem só uma tanta distância, uma tanta massa ou umas tantas horas. Temos uma palavra para mecânica composta de matéria, energia, espaço e tempo e que é MEST. MEST quer dizer qualquer arranjo de energia de qualquer tipo, quer sob a forma de fluído que de objeto, no espaço ou espaços. (Dn 55. p. 8)

MECANISMO DE ANINHAMENTO (de problemas) (CLOSURE MECHANISM (of problems)): Os problemas aninham-se na pessoa como uma verdadeira massa mental quando se inventam soluções para eles. A solução não é o problema e, portanto, não faz as-is nem se apaga. Quando se inventam problemas ou se concebem problemas simplesmente como problemas, a massa afasta-se da pessoa no espaço. Isto pode ser demonstrado a um pc (que consiga ver massas mentais) fazendo-o inventar soluções. Uma massa mental vai-se aninhar nele. Mas quando ele inventa problemas, a massa mental afasta-se. Ver o HCOB 11 Jun. 57, pág. 6. Estava em uso considerável em 1955 em Londres. (LRH Def. Notes)

MECANISMO DE PANTERA NEGRA (BLACK PANTHER MECHANISM): **1.** Foi desenvolvida uma gíria considerável na Dianética e chamam à negligência de um problema o "Mecanismo da Pantera Negra". Supõe-se que isto vem do ridículo de morder panteras negras. (DMSMH, p. 147) **2**. Há cinco maneiras de um ser humano reagir a uma fonte de perigo. Suponhamos que há uma pantera negra, com uma disposição particularmente negra, que está sentada nas escadas e que um homem chamado Gus está sentado na sala. O Gus quer ir para a cama. Mas a pantera negra está ali. O problema é chegar lá acima. Há cinco coisas que o Gus pode fazer acerca desta pantera. (1) Pode atacar a pantera negra; (2) Pode correr para fora de casa e fugir da pantera negra; (3) Pode usar a escada de incêndio e evitar a pantera negra; (4) Pode fazer de conta que a pantera negra não existe, e (5) Pode sucumbir à pantera negra. Estes são os cinco mecanismos: atacar, fugir, evitar, negligenciar ou sucumbir. Pode ver-se que todas as ações caem dentro destes parâmetros. E todas estas ações se podem ver na vida. (DMSMH, pp. 147- 148)

Mecanismo da Pantera Negra (Def. 2)

Ataque

Fuga

Evitar

Negligenciar

Sucumbir

MEDO (FEAR): 1. Uma condição de estar alerta a contra esforços que ameaçam a sobrevivência. (HCL 7, 5203CM06A) 2. Um fluxo rápido e não controlado. (PDC 8) 3. A emoção de medo e a dispersão de energia são uma e a mesma coisa porque a dispersão de energia faz uma pessoa sentir que quer fugir. (5208CM07C)

Medo

MEGALOMANIA (MEGALOMANIA): Uma pessoa que tem ilusões de grandeza, riqueza, poder, etc. (HCOB 11 Mai. 65)

Megalomania

MEIO ACUSAR DE RECEÇÃO (HALF-ACKNOWLEDGEMENT): 1. Uma continuação, um encorajamento. (SH Spec 53, 6503C02) 2. Por vezes um pc fica com medo ou solitário e têm de lhe dar um "hum, hum" para o encorajar. (SH Spec 70, 6607C21)

MEIOS SENSORIAIS (SENSING DEVICES): Órgãos sensoriais. (EOS, p. 45)

MELBOURNE: A segunda maior cidade da Austrália.

MELHORIA (BETTERMENT): Para nós, é a diminuição de uma má condição. (SH Spec 3, 6401C09)

MELHORAR (BETTER): Um ganho negativo. Coisas que desaparecem e que estavam a incomodar ou eram indesejadas. (HCOB 28 Fev. 59)

MEL 4 (Melbourne 4): Melbourne 4. Processo do 1º Curso Clínico Avançado de Melbourne. (BTB 20 Ago. 71R II)

MEMBRO DO PESSOAL (STAFF MEMBER): Ver Staff.

MEMBRO DO PESSOAL DE CAMPO (FIELD STAFF MEMBER): Os FSMs trazem pessoas para a Cientologia através da disseminação para criar uma compreensão daquilo que a Cientologia pode fazer, criando assim um desejo sobre os serviços, selecionando depois a pessoa para esse serviço.

MEMÓRIA (MEMORY): **1.** Uma gravação do universo físico. Qualquer memória contém um índice temporal (quando aconteceu) e um padrão de movimento. Como um lago reflete as árvores e as nuvens em movimento, assim a memória reflete o universo físico. A vista, o som, a dor, a emoção, o esforço, as conclusões e muitas outras coisas são gravadas neste estático para todos os instantes de observação. A tal memória nós chamamos um Fac-símile. (Scn 8-80, pág.13) 2. Em Dn uma memória é considerada como sendo qualquer conceito de perceções armazenada nos bancos de memória standard e que é potencialmente recordável pelo "Eu". (DMSMH, p. 61) 3. Memória normalmente significa recordar dados de tempos recentes. (NFP, p. 26) 4. Uma memória tem a conotação de a pessoa simplesmente saber que aconteceu. (SH Spec 84, 6612C13)

MEMÓRIA POBRE (POOR MEMORY): Uma memória pobre é uma memória encoberta pois a memória está completa. Toda a perceção observada na vida pode ser encontrada nos bancos. (SOS, p. 54)

MEMÓRIA DIRETA (STRAIGHT MEMORY): 1. O processo de recuperar dados e fazer saltar Locks com memória direta, e preparar um caso de tal modo que ele possa entrar em rêverie. Obtêm-se o Locks mais antigo, fazendo-o recordar isto e aquilo e as coisas más que ele pensa dele próprio. (5011CM30) 2. Fio Direto. (SOS, Bk. 2, p. 64)

MEMÓRIA EM LINHA DIRETA (STRAIGHT LINE MEMORY): Na memória em linha direta não põem o preclaro em rêverie nem o deixam fechar os olhos. Pode curar uma pessoa fazendo-a lembrar-se de coisas agradáveis do passado. Não querem que ele se lembre unicamente do conceito mas sim que se lembre do momento exato. (NOTL, p. 113)

MENTE (MIND): O propósito da mente é pôr e resolver problemas relacionados com a sobrevivência e orientar a força do organismo de acordo com essas soluções. (Scn 0-8, pág.76)

MENTE (MIND): Um sistema de controlo entre o thetan e o universo físico. Não é o cérebro. A mente é os registos acumulados de pensamentos, conclusões, decisões, observações e perceções de um thetan durante a sua existência inteira. O thetan pode usar, e usa, a mente para manejar a vida e o universo físico. 1. Imagens que foram feitas a partir de experiências, referenciadas no tempo e preservadas em energia e massa, na vizinhança do ser, e que, quando reestimuladas, são recriadas sem a sua consciência analítica. (SH Spec 72, 6607C28) 2. Um registo literal de experiências referenciadas no tempo, desde o momento mais antigo de aberração até ao presente, além de ideias adicionais que o indivíduo fez delas e outras coisas de que ele possa ter feito o mock-up ou criado em cima delas com massa mental, mais alguma maquinaria e valências. (SH Spec 70, 6607C21) 3. Uma rede de comunicações e imagens, energias e massas que surgem pelas atividades do thetan no universo físico ou com outros thetans. A mente é um sistema de comunicação e controlo entre o thetan e o seu ambiente. (FOT, p. 56) 4. O objetivo da mente é colocar e resolver problemas relacionados com a sobrevivência e dirigir os esforços do organismo de acordo com estas soluções. (Scn 0-8, p. 76) 5. Um computador nativamente autodeterminado que coloca, observa e resolve problemas a fim de alcançar a sobrevivência. Pensa com fac-símiles de experiências reais ou sintéticas. É nativamente causa. Procura ser minimamente um efeito. (HFP, p. 33) 6. A mente humana é um observador, postulador, criador e local de armazenagem de conhecimento. (HFP, p. 163) 7. A mente é um mecanismo autoprojetor que não se permite a si próprio ser seriamente sobrecarregado enquanto conseguir reter uma consciência parcial de si mesma. (DMSMH, p. 165) 8. A mente é constituída de energia que existe no espaço e que se condensa em massas. (SH Spec 133, 6204C17)

MENTE ANALÍTICA (ANALYTICAL MIND): **1.** A **mente** consciente e vigilante que pensa, observa dados, se lembra deles e resolve problemas. Seria essencialmente a **mente** consciente como oposto à mente inconsciente. Em Dn e Scn a **mente analítica** é aquela que está alerta e ciente e a mente reativa reage simplesmente sem **análise**. (Notas de Defs. de LRH) **2.** A **mente** que combina as perceções do ambiente imediato, do passado (via imagens) e estimativas do futuro, em conclusões que são baseadas na realidade das situações. A **mente analítica** combina o saber potencial do thetan com as condições do que o rodeia e leva-o a conclusões independentes. Poder-se-ia dizer que esta mente consiste em imagens visuais, tanto do passado como do universo físico, monitorizadas e controladas pelo saber de um thetan. A nota chave da **mente analítica** é consciência: sabe-se o que se está a concluir e o que se está a fazer. (FOT, págs.57 e 58) **3.** A unidade consciente de consciência mais um circuito ou circuitos avaliativos ou maquinaria, para tornar o manejo do corpo possível. (Dn 55! Pág.11) **4.** A parte do ser que se apercebe, quando o indivíduo está acordado ou num sono normal (pois o sono não é inconsciência, e qualquer coisa que o indivíduo tenha percebido enquanto estava a dormir

é registado nos bancos standard de memória e é relativamente fácil para o auditor recuperá-lo). (SOS, Lvr.2, pág.230) **5.** Dizemos que **mente analítica** é um nome um pouco errado porque a maioria das pessoas pensam que é uma espécie de computador, e não é. É simplesmente o pc, o thetan. Foi um erro feito nos primeiros tempos de pesquisa de Dianética. Havia algo lá a pensar e computar muito e eu chamei-lhe a **mente analítica**, para a diferenciar, porque nessa altura não sabíamos muito sobre thetans. Queremos dizer o thetan. (SHSBC 23, 6106C29)

MENTE ANALÍTICA DE GRUPO (GROUP ANALYTICAL MIND): A verdadeira mente analítica do grupo é o composto das mentes analíticas dos membros do grupo orientadas pela lógica e ética que inicialmente fundaram o grupo ou que este desenvolveu numa cultura. (NOTL, p. 137)

MENTE ESTÉTICA (AESTHETIC MIND): Aparentemente existem muito mais níveis de **mente** acima do nível analítico. Existe, por exemplo, evidência clara que existe um nível de **mente estética**, que está provavelmente imediatamente acima do nível da mente analítica. A **mente estética** seria a **mente** que, através de um inter-relacionamento das dinâmicas, lida com o campo nebuloso da arte e criação. É uma coisa estranha que o fechamento da mente analítica e a aberração da mente reativa ainda possam deixar num estado de funcionamento bastante bom a **mente estética**. (SOS, Lvr.2, pág.234)

MENTE FISIO-ANIMAL (PHYSIO-ANIMAL MIND): A mente fisio-animal tem métodos específicos de "pensar". São inteiramente reativos. A experimentação animal - ratos, cães, etc. - é feita precisamente com esta mente e pouco mais. É uma mente totalmente consciente. Não existe nenhum momento na vida do organismo, desde a conceção até à morte, em que esta mente não esteja consciente, observando e registando as perceções. É a mente de um cão, de um gato ou de um rato e é também a mente básica do homem, no que diz respeito às suas características de funcionamento. (DTOT, p. 24)

MENTE HUMANA (HUMAN MIND): Ver MENTE.

MENTE INCONSCIENTE (UNCONSCIOUS MIND): 1. A "mente inconsciente" é a mente que está sempre consciente. Não existe assim qualquer mente inconsciente e não existe inconsciência. (EOS, p. 39) 2. A única mente que está sempre consciente. Esta submente é chamada de mente reativa. (SOS, p. xii) Ver Mente Reativa.

MENTE REATIVA (REACTIVE MIND): **1**. Uma parte da mente que funciona a um nível de estímulo-resposta, que não está sob o controlo voluntário da pessoa e que exerce força e poder sobre a sua consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações. Guardados na mente reativa estão engramas e aqui descobrimos a única fonte das aberrações e doenças psicossomáticas. (Scn 0-8, pág.11) **2**. É composta de uma série desconhecida e indesejada de computações aberradas que criam um efeito sobre o indivíduo e sobre aqueles à sua volta. É um estrato de dados desconhecidos, não vistos e não inspecionados que estão a forçar soluções, desconhecidas e não esperadas, sobre o indivíduo, o que explica a razão pela qual ficou escondida do Homem durante tantos milhares de anos. (Scn 0-8, pág.11) **3.** Trata-se basicamente daquela área oclusa que o pc é incapaz de contactar e que contém em si mesma uma identificação total de todas as coisas umas com as outras e que, até ser trazida à luz, continuará a reagir sobre a pessoa, compelindo-a a atuar, a dramatizar e a computar de um modo não ideal para a sua própria sobrevivência e dos outros. (SH Spec 35, 6108C08) **4.** A mente reativa é um mecanismo de estímulo-resposta, toscamente construído e feito para operar em circunstâncias difíceis. A mente reativa nunca para de funcionar. Imagens do ambiente, de uma categoria muito baixa, são feitas pela mente mesmo em certos estados de inconsciência. A mente reativa atua abaixo do nível de consciência. Trata-se de uma mente literal de estímulo-resposta. Dado um certo estímulo, dá uma certa resposta. (FOT, p. 58) **5.** Era anteriormente chamada mente "inconsciente". Trata-se de uma mente tosca e forte que está alerta durante todo o momento da vida, independentemente da presença da dor, e que grava tudo com uma fidelidade idiota. Armazena o entheta e o enmest de um acidente junto com todas as perceções (mensagens dos sentidos) presentes durante a "inconsciência" resultante do acidente. (SOS, p. 9) **6.** Era anteriormente chamada "mente inconsciente" mas este termo é altamente enganador visto esta ser a mente que está sempre consciente. (SOS, Bk. 2, p. 182) **7.** Também é conhecida como o banco R6. (HCOB 12 Jul. 65)

MENTE REATIVA DE GRUPO (GROUP REACTIVE MIND): Pode considerar-se estar nas ações dos indivíduos preparados para estados de emergência durante urgências em tempo comprimido, o que quer dizer que a mente reativa é composta dos engramas agrupados do próprio grupo. (NOTL, p. 136)

MENTE SOMÁTICA (SOMATIC MIND): 1. A mente que funciona numa forma puramente de estímulo-resposta, que contém só ação, nenhum pensamento e que pode ser usada para estabelecer certas máquinas físicas. (HCO Info Ltr 2 Set. 64) 2. A mente que, dirigida pela mente analítica ou pela mente reativa, coloca as soluções em efeito a um nível físico. (Scn 0-8, pág.65) 3. Trata-se de um tipo de mente ainda mais robusta do que a mente reativa visto não conter nenhum pensamento e somente atuação. Os impulsos colocados no corpo pelo thetan através de diversa maquinaria mental, chegar aos níveis voluntários, involuntários e glandulares. Estes têm métodos estabelecidos de análise para qualquer situação, respondendo assim diretamente aos comandos dados. (FOT, p. 61) 4. A mente somática seria aquela mente que toma conta dos mecanismos automáticos do corpo, da regulação das minúcias que mantêm o corpo a funcionar. (SOS, Bk. 2, p. 233)

MENTIR (LYING): 1. Mentir é uma alteração do tempo, local, acontecimento ou forma. Mentir torna-se em alter-is e em estupidez. (COHA, p. 20) 2. A forma mais baixa de criatividade. (FOT, p. 25)

MENTIRA (LIE): 1. Um segundo postulado, afirmação ou condição projetado para disfarçar um postulado primário que se permite permanecer. (PXL, p. 180) 2. Uma afirmação de que uma partícula, que se moveu, não se moveu ou uma afirmação que uma partícula, que não se moveu, se moveu. (PXL, p. 180) 3. Uma alteração de tempo, local, acontecimento e forma. (PXL, p. 187) 4. Invenção com uma conotação má. (PAB 49)

MENTIRA BÁSICA (BASIC LIE): A mentira básica é que, relativamente a uma consideração que foi feita, não foi feita ou era diferente. (PXL, p. 181)

MERCADOR DE CAOS (CHAOS MERCHANTS): O esclavagista, o tipo que está a tentar manter todos em baixo, o tipo que está a tentar manter todos abalados de uma ou outra forma, de modo a não se conseguirem mais levantar, o tipo que ganha o seu pão e sustento com a má situação em que tudo se encontra. (SH Spec 328, 6312C10) Ver também MERCADORES DE CAOS

MERCADORES DE CAOS (MERCHANTS OF CHAOS): **1.** Existem na nossa civilização alguns elementos muito perturbadores. Estes elementos perturbadores são os Mercadores do Caos. Eles lidam com a confusão e a perturbação. O pão de cada dia deles é feito da criação de caos. Se o caos diminuísse, o mesmo fariam os seus rendimentos. É do seu interesse fazer o ambiente tão ameaçador quanto possível, pois só então podem ter proveito. Os seus rendimentos, força e poder sobem na razão direta da quantidade de ameaça que conseguem injetar à volta das pessoas. (NSOL, pp. 17-18) **2**. Mercador de Medo ou de Caos são aquilo que hoje em dia chamamos tecnicamente pessoa supressiva. (HCO PL 5 Abr. 65)

MERCADORES DE MEDO (MERCHANTS OF FEAR): **1**. Provavelmente as personalidades verdadeiramente aberradas na nossa sociedade não são mais do que cinco a dez por cento. Têm traços muito especiais. Quando encontras no banco do preclaro uma pessoa com uma ou mais destas características, tens a pessoa que mais completamente atentou contra a sanidade do preclaro. Tais pessoas talvez sejam melhor compreendidas se lhes chamarmos "Mercadores de Medo". (PAB 13) **2**. Podemos-lhe chamar hoje em dia, tecnicamente, pessoa supressiva. (HCO PL 5 Abr. 65, Tratando com a Pessoa Supressiva)

MERGULHO DO TA (TA SINK): Cai abaixo de 2,0 (HCOB 9 Jun. 71 I)

MESA DE PLASTICINA (CLAY TABLE): Uma mesa de plasticina é qualquer plataforma á qual um estudante, sentado ou de pé, pode trabalhar confortavelmente. A superfície tem de ser lisa. Uma mesa construída com madeira tosca servirá, mas a superfície superior onde o trabalho é feito deve ser de oleado ou linóleo. Senão a plasticina cola-se a ela, esta não pode ser limpa e cedo levará a uma incapacidade para ver claramente o que se está a fazer, pois está manchada com restos de plasticina. (HCOB 10 Dez 70 I)

MESMERISMO (MESMERISM): O mesmerismo não tem qualquer relação com o hipnotismo. Mesmerismo é magnetismo animal. É uma compatibilidade fisiológica, não é uma concentração mental mas sim mental-fisiológica. (BTB 7 Abr. 72R)

MEST: **1.** Uma palavra construída que significa matéria, energia, espaço (space) e tempo, o universo físico. Todos os fenómenos físicos podem ser considerados como energia a operar no espaço e no tempo. O movimento da matéria ou energia é a medida do espaço. O movimento de matéria ou energia no tempo é a medida de espaço. Todas as coisas são mest, exceto theta. (Abil 114-A) 2. Daqui em diante, o símbolo para o universo físico é MEST, construído a partir das primeiras letras de matéria, energia espaço (space) e tempo ou a letra Grega fi (ø). (HFP, p. 166) 3. É simplesmente um composto de energias, partículas e espaços com os quais se concorda e são observados. (PXL, p. 193) 4. Um objeto sólido e o espaço, a energia, etc., que compõem um tal objeto sólido. (PDC 12) 5. Todo e qualquer arranjo de energia, de qualquer tipo, quer sob a forma de fluido quer na forma de um objeto, num espaço ou espaços. (Dn 55! p. 9)

META (GOAL): 1. O postulado primário. É a intenção primária. É um propósito básico para um ciclo de vidas que o pc tenha vivido. (SHSBC-160, 6206C12) **2**. Uma solução para os problemas que foram causados à pessoa normalmente por outros terminais. (SH Spec 5, 6106C01) 3. A significância que rodeia o terminal. (SH Spec 5, 6106C01) 4. Um assunto a longo prazo na pista total. (HCO PL 6 Dez. 70)

META AUTÊNTICA (ACTUAL GOAL): A significância dominante causada pelo próprio thetan e que mantém juntas as massas acumuladas pelo item fiável de um GPM atual. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte 1 Glossário de Termos)

META BÁSICA (BASIC GOAL): O objetivo nativo à personalidade para uma vida. Só é secundário em importância em relação à própria sobrevivência. É inerente à formação da individualidade da pessoa. Uma criança com dois anos de idade sabe o que é o seu objetivo básico. É uma combinação de gerações genéticas de experiência. Pode ser descoberto e reduzido nalgum Fac-símiles de esforço pesado de há muito, como a morte. Nem é aconselhável nem desaconselhável remexer com ele. Muita experiência alinha-se com ele. Dessensibilizado, seria suplantado por outro objetivo básico. (AP&A, pág.42)

META DA DIANÉTICA (GOAL OF DIANETICS): Um mundo sem insanidade, sem criminosos e sem guerra - esta é a meta da Dn. (SOS, p. v)

META DA VIDA (GOAL OF LIFE): A meta da vida pode ser considerada ser sobrevivência infinita. O homem, como forma de vida, pode demonstra-se que obedece em todas as suas ações e objetivos ao único comando: "SOBREVIVE!" (DMSMH, p. 19)

META DE SOBREVIVÊNCIA (SURVIVAL GOAL): Uma solução ótima para problemas existentes. (DAB, Vol. II, p. 37, 1951-52)

META DO PROCESSAMENTO (GOAL OF PROCESSING): Levar um indivíduo a uma comunicação tão completa com o universo físico que ele possa voltar a ter o poder e a capacidade dos seus próprios postulados. (COHA, p. xi)

METAFÍSICA (METAPHYSICS): **1.** Significa depois da física porque as suas aulas originais eram dadas num período que se seguia imediatamente ao período de física. É daí que vem o seu nome, porque eram as coisas não-explicadas, inexplicáveis e perturbadoras para as quais ninguém sabia a resposta. (Palestra de LRH não identificada) **2**. O estudo da última realidade de todas as coisas. (B&C, p. 16)

META IMPLANTADA (IMPLANT GOAL): Uma meta implantada – uma meta sobre a qual o próprio thetan não decidiu – mas que lhe foi introduzida por uma força avassaladora ou por persuasão. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos)

METALOSE (METALOSIS): Osis: (Grego) ação, processo, condição anormal ou doença causada por. Metal: qualquer uma de um amplo grupo de substâncias (tal como bronze, aço) que tipicamente mostram um brilho característico, são bons condutores de eletricidade e calor, são opacos, podem ser fundidos ou são normalmente maleáveis ou dúcteis. Uma condição psicossomática causada pela interação entre os fluxos elétricos corporais e os magnéticos e outros do metal. O efeito leva muito tempo a acontecer. São formados engramas. (Notas de Def. de LRH)

METAS DE EFEITO (EFFECT GOALS): Ambição de ser um efeito em vez de causa. (COHA, p. 200)

METAS SOP (SOP GOALS): Trata-se das Metas do Procedimento Operativo Padrão. Há muito a saber sobre as Metas SOP. É a maneira correta de usar as escalas de pré- havingness. Com um uso perito isto pode produzir Claros. (HCOB 23 Mar 61)

M1 A 9 (WC) (M 1 to 9 (WC)): Ver CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 1 a 9.

MÉTODO 1 a 6, ASSESSMENT (METHOD 1 to 6 ASSESSMENT): Ver ASSESSMENT, MÉTODOS DE.

MÉTODOS DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS (METHODS OF WORD CLEARING): Ver CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS para as definições dos Métodos 1 a 9.

METRO (METER): Ver E-METRO.

METRO BIP (BEEP METER): Uma máquina desenvolvida por Volney Mathison para os quiropráticos a partir de um modelo que lhe foi fornecido por um quiroprático. Sempre que a pessoa tinha um ponto doloroso no corpo, se se pusesse o eléctrodo aí, a máquina fazia "bip" mas à volta do ponto doloroso não apitava. (ESTO 6, 7203C03 SO III)

METRO DE DETEÇÃO (DETECTING METER): Um metro que deteta fluxos e Ridges à volta do preclaro. (PDC 29)

METRO DE LISTAGEM (LISTING METER): Um metro realmente barato que fosse lindamente projetado mas, basicamente, um que fizesse um trabalho ótimo em Listing de modo a não deixarem passar leituras. (SH Spec 256, 6304C02)

METRO DESCARREGADO (FLAT METER): Um Metro de célula de cádmio descarrega-se repentinamente quando descarregado. No meio da sessão o Metro pode ficar sem bateria. Se a agulha não bater para a direita com força ou não

chegar exatamente lá com o teste, então esse Metro ir-se-á abaixo no meio da sessão e dará TA falso e nenhumas leituras nem Ta em assuntos quentes. (HCOB 24 Out. 71)

METROS OT (OT METERS): (future meters), Um metro inteiramente diferente com um objetivo inteiramente diferente. É para ser usado acima de Clear até OT. (EME, p. 26)

METROPOLITAN MUSEUM: Museu Metropolitano de Nova Iorque (New York Metropolitan Museum).

MGMT (management): Administração, gestão. (BPL 5 Nov. 72RA)

MID RUDS (middle rudiments): Rudimentos Médios. (HCOB 23 Ago. 65)

MIMEO: 1. (subs.) Abreviação para mimeógrafo. A palavra mimeo refere-se à Secção do Mimeógrafo no Dept 2 (Dept de Comunicações) ou a uma cópia de algo feito numa máquina de mimeógrafo. 2. (verbo) Fazer cópias de algo usando um mimeógrafo.

MIMEÓGRAFO (MIMEOGRAPH): 1. (subs.) Um aparelho de impressão no qual uma folha de papel encerado, furado por uma máquina de escrever ou estilete, roda num tambor, penetrando a tinta desse tambor nas áreas furadas, depositando-se numa folha de papel a cada revolução.

MÍMICA (MIMICRY): 1. Uma técnica não-verbal em que o auditor imita o preclaro e persuade o preclaro a imitar o auditor. São usados vários processos tais como passar uma bola de um para o outro, acenar, apertar as mãos, sentar-se, levantar-se, atravessar a sala, voltar e sentar-se, todos eles eficazes. (Dn 55! p. 110) 2. Ele faz alguma coisa, vocês fazem alguma coisa (a mesma coisa) e assim ele apercebe-se de que o está a fazer porque vos vê fazerem-no. (SH Spec 59, 6504C27)

MINISTRO (MINISTER): Uma pessoa autorizada a realizar funções religiosas numa igreja.

MINISTRO VOLUNTÁRIO (VOLUNTEER MINISTER): Uma pessoa que usa os dados básicos da Cientologia contidos no Manual do Ministro Voluntário para produzir alguns milagres, salvar casamentos, salvar crianças das drogas, ajudar as pessoas que falham nos seus estudos a aprender a estudar, ministrar assistências de Cientologia a pessoas doentes ou magoadas na comunidade para acelerar a recuperação, etc.

MISSÃO (MISSION): Um grupo que recebe o privilégio de ministrar serviços elementares de Dianética e Cientologia. Não têm o estatuto ou direitos de uma organização. Às vezes a palavra franchise é usada para designar uma missão. (BTB 12 Abr. 72R)

MISTÉRIO (MYSTERY): 1. A anatomia de um mistério é não previsão, confusão e depois apagão total. Mistério é o nível de fingir que existe sempre algo a conhecer antes do mistério. (PXL, p. 170) 2. Esquecimento de conhecimento. (COHA, p. 151) 3. A cola que fixa os thetans às coisas. (SH Spec 206, 6211C01)

MÍSTICO (MYSTIQUE)**:** Qualificações ou talentos que colocam uma pessoa ou coisa separadas e para além da compreensão por um não iniciado. (HCO PL 29 Out. 71 III)

MÍSTICO MÍSTICO (MYSTICAL MYSTIC): *Gíria*. Um tipo de caso. A pessoa é totalmente condescendente para com tudo o que se passa à sua volta mas não fará nada sobre isso, e não verá nada a não ser o bem em tudo, incluindo assassinar bebés. (SH Spec 42, 6410C13)

MISTURADOR (SCRAMBLER): Mistura incidentes e frases. (Estou confuso, quero os meus mexidos, mistura bem, está tudo misturado e eu estou no meio.) (SOS, Gloss)

MO (medical officer): Oficial Médico. (Abil 272)

MOCK-UP, FAZER: v. 1. Obter uma imagem imaginária de alguma coisa. (COHA, p. 100)

MOCK-UP, UM: n. 1. A palavra "mock-up" é derivada de uma frase da 2ª Grande Guerra que indicava uma arma ou área de ataque simbolizada. Aqui significa, em essência, algo que a pessoa faz ela própria. (Scn Jour, Iss 14-G) 2. Um mock-up é mais do que uma imagem mental, é um objeto autocriado que existe por si mesmo ou que simboliza algo no universo mest. É algo que a pessoa pode ser. (Scn Jour, Iss 14-G) **3.** Figura de energia com perceções completas, três dimensões, criada pelo thetan e tendo localização no espaço e no tempo. Bem, essa é a definição ideal. Um mock-up é algo que o thetan põe lá e diz que está lá. É isso que um mock-up é. (9ACC-24, 5501C14) 4. Chamamos a uma imagem mental um mock-up quando é criada pelo thetan ou para o thetan e não consiste numa fotografia do universo físico. (FOT, pp. 56-57) 5. Qualquer imagem mental criada conscientemente e que não faz parte da pista temporal. (HCOB 15 Mai. 63)

MOCK-UP AUTOMÁTICO (AUTOMATIC MOCK-UP): Uma imagem de algo que realmente não aconteceu. (PAB 99)

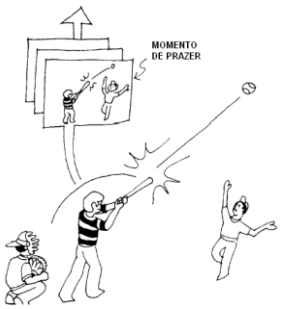
MODELO GENÉTICO (GENETIC BLUEPRINT): 1. Os fac-símiles da linha evolutiva. (HFP, p. 28) 2. Os planos de construção de um novo corpo na forma ortodoxa de conceção, nascimento e crescimento. (HFP, p. 76)

MODELO PADRÃO DE UMA PISTA (STANDARD PATTERN OF A TRACK): O Modelo Padrão de uma pista deve ser contra esforço, ato overt, padrão de pensamento. (5206CM24F)

MODIFICADOR (MODIFIER): Um modificador é aquela consideração que se opõe à realização de uma meta e que tem tendência a suspendê-la no tempo. Exemplo: meta, "ser uma varinha de salgueiro", modificador "para que nunca seja alcançada". (HCOB 7 Nov. 61)

MOINHO DE CAFÉ (COFFEE GRINDER): Um nome alternativo para o Fac-símile Um. (HOM, p. 64) Ver FAC-SIMILE UM.

MOMENTOS DE PRAZER (PLEASURE MOMENTS): Retratos mentais contendo sensações agradáveis. Respondem ao R3R. Raramente são abordados a não ser que o preclaro esteja fixo nalgum tipo de "prazer" a tal ponto que tenha ficado altamente aberrado. (HCOB 23 Abr. 69)



Momento de Prazer

MOMENTOS SEM TEMPO (NO-TIME MOMENTS): As únicas coisas que flutuam na pista temporal são os momentos de silêncio onde não ocorreu nenhuma comunicação. São momentos sem-tempo e, assim, não contêm nenhum tempo onde possam viver, flutuando deste modo para a frente na pista temporal. (Dn 55! p. 95)

MONITOR (MONITOR): Pode ser chamado o centro de consciência da pessoa. De um modo inexato, é a pessoa. Foram tentados vários nomes ao longo de milhares de anos, cada um deles culminando no "Eu". O monitor é o controlo da mente analítica. (DMSMH, p. 43)

MONITOR DO BANCO (BANK MONITOR): O arquivista é o monitor do banco. "Ele" monitoriza quer o banco recativo

de engramas quer os bancos standards. (DMSMH, p. 198) Ver ARQUIVISTA.

MONTANHA RUSSA, FAZER (ROLLER-COASTERING): O PTS é conhecido por fazer montanha-russa. Eles entram em queda. (HCOB 3 Abr. 66)

MONTANHA RUSSA, UMA (ROLLER-COASTER): 1. Um caso que melhora e piora. Uma montanha-russa está sempre ligado a uma pessoa supressiva e não vai ter ganhos estáveis até que a pessoa supressiva seja encontrada no caso ou o supressivo básico anterior. Visto o caso não ficar bem, é uma fonte potencial de sarilhos para nós, para os outros e para si mesmo. (HCOB 8 Nov. 65) 2. Uma queda após um ganho. Os pcs que não mantêm os seus ganhos são PTS. (HCOB 9 Dez. 71RA) 3. Fica melhor, fica pior, fica melhor, fica pior. (SH Spec 63, 6506C08)

MONTANHA RUSSA PESSOAL (PERSONAL ROLLER COASTER): (No HCOB 5 Dez. 68). O mesmo que montanha russa. (LRH Def. Notes)

MORAL, A (MORALS): 1. Os princípios da conduta correta e incorreta. (HCO PL 3 Mai. 72) 2. A moral deveria ser definida como um código de boa conduta estabelecido através da experiência de uma raça, de modo a servir como gabarito para a conduta dos indivíduos e grupos. Uma tal codificação tem o seu lugar próprio e a moral é constituída na realidade por leis. Em certa medida a moral é arbitrária visto continuar para além do seu tempo. Toda a moral se origina na descoberta pelo grupo de que alguns actos contêm mais dor do que prazer. (SOS, p. 129) 3. São coisas introduzidas na sociedade para resolverem práticas nocivas que não conseguiram ser explicadas ou tratadas de um modo racional. (5008C30) 4. Aquelas coisas que são consideradas em qualquer altura, terem características de sobrevivência. Uma ação de sobrevivência é uma ação moral e aquilo que é considerado imoral é considerado ser contra a sobrevivência. (SH Spec 62, 6110C04) 5. Um código arbitrário de conduta não necessariamente relacionado com a razão. (Scn 8-8008, p. 100)

Morte

MORTE (DEATH): **1**. Um estado de beingness mais do que uma ação. Significa que o indivíduo já não está a habitar o corpo. (SHSBC-15X, 6106C15) **2**. Ocorre uma separação entre o thetan e o corpo. Mas ele leva com ele os velhos facsímiles, fenómenos de energia e quinquilharia sem os quais pensa não poder continuar, e mete-os no corpo seguinte que apanhar. (PAB 130) **3**. Cessação de criação. Um indivíduo fica suficientemente aborrecido sobre a ideia de criação que pode na verdade criar a condição de incapacidade para criar. (FOT, pág.67) **4**. Morte é igual a vida menos pensamento o que é igual a mest. (NOTL, pág.14) **5**. Morte é o abandono por theta de um organismo vivo, de uma raça ou de uma espécie, quando estes já não podem servir theta nos seus objetivos de sobrevivência infinita. (Scn 0-8, pág.75) **6**. A operação da vida de deitar fora um organismo desatualizado e indesejado, para que novos organismos possam nascer e florescer. (SA, pág.30) **7**. Um conceito limitado da morte da parte física do organismo. A vida e a personalidade continuam. A parte física do organismo deixa de funcionar. E isso é a morte. (SA, pág.30) **8**. O nome atribuído àquilo que é aparentemente o mecanismo theta de esta se recuperar a si própria e à maior parte do seu volume saindo do mest, de modo a poder realizar uma conquista mais harmoniosa do mest numa geração seguinte. (SOS, Livr.2, pág.249)

MOTIVADOR (MOTIVATOR): **1.** Um ato agressivo ou destrutivo recebido pela pessoa numa das dinâmicas. Chama-se um motivador porque tende a fazer com que uma pessoa pague de volta – dá "motivo" a um novo overt. Quando uma pessoa fez mal a algo ou alguém, ela tende a acreditar que este deve ter sido "motivado". (HCOB 20 Mai. 68) 2. Algo que a pessoa sente que lhe foi feito e que não tem vontade que lhe aconteça. (HCO Info Ltr 2 Set. 64) 3. Um ato recebido pela pessoa ou indivíduo causando-lhe lesão, redução ou degradação da sua beingness, pessoa, associações ou dinâmicas. (HCOB 1 Nov. 68 II) 4. Um ato overt contra o próprio cometido por outro. Por outras palavras, um motivador é uma ação danosa cometida por outra pessoa qualquer contra o próprio. (8ACC-14, 5410CM20)

MOTIVADOR FALSO (FALSE MOTIVATOR): Quando uma pessoa comete um overt ou um overt de omissão sem ter nenhum motivador, ela tende a acreditar ou finge ter recebido um motivador que de facto não existe. É um motivador falso. (HCOB 1 Nov. 68 II)

MOVIMENTO (MOTION): 1. As perceções desconfortáveis provenientes da mente reativa são chamadas sensações. Basicamente são "pressão", "movimento", "tonturas", "sensação sexual", "emoção" e "desemoção". "Movimento" é simplesmente isso, uma sensação de se estar em movimento quando não se está. "Movimento" inclui os "ventos do espaço", uma sensação de nos estrem a soprar especialmente em frente da face. (HCOB 19 Jan 67) 2. Os pontos de dimensão, ao se deslocarem, podem dar ao ponto de vista a ilusão de movimento. O ponto de vista, ao deslocar-se, pode dar aos pontos de dimensão a ilusão de movimento. Movimento é a manifestação de mudança de pontos de vista dos pontos de dimensão. (Scn 8-8008, p. 16) 3. Trata-se de um surgir e sumir consecutivos num gradiente infinitamente pequeno. (2ACC-19A, 5312CM09) 4. Uma mudança de posição no espaço. (HFP, p. 110)

MOVIMENTO CINÉTICO (KINETIC MOTION): Algo que se está a mover, ou uma potencialidade de movimento. (PDC 18)

MOVIMENTO CORPORAL (BODY MOTION): Qualquer movimento do corpo que faça o TA deslocar-se falsamente para cima ou para baixo. Um movimento do corpo nunca é registado numa sessão. (EMD, pág.25)

MOVIMENTO DO BRAÇO DE TOM (TONE ARM MOTION): A quantidade de divisões, para baixo, contabilizadas numa sessão de 2,5 horas. (EMD, p. 25) Ver também AÇÃO DO BRAÇO DE TOM.

MOVIMENTO PESSOAL (PERSONAL MOTION): Trata-se de consciência de mudança de posição no espaço. Esta perceção é ajudada pela vista, sentir o vento, mudanças no peso do corpo e pela observação do ambiente externo. (SA, p. 106)

MPR (MANAGEMENT POWER RUNDOWN): Ver RUNDOWN DE PODER DA GESTÃO.

MS (model session): Sessão Modelo. (HCO PL 8 Dez. 62)

MSH: Mary Sue Hubbard. (HCOB 23 Ago. 65)

MU (Misundertood)**:** Abreviatura de Mal-Entendido. (BTB 12 Abr. 72R)

MUDADOR DE VALÊNCIA (VALENCE SHIFTER): 1. Um mudador de valência é qualquer coisa que indique que a pessoa deveria ser outro alguém. Com uma tal frase uma pessoa corre o risco de mudar instantaneamente para outra valência. (NOTL, p. 110) 2. Uma frase que faz com que o individuo mude para outra identidade. Frases como "Devias estar no lugar dele" ou "Tu és exatamente como a tua mãe" são mudadores de valência, que mudam o pc da sua identidade para a identidade total da outra pessoa. (SOS, pág.106) 3. As frases conhecidas como "mudadores de valência" podem forçar a pessoa a estar em toda e qualquer valência (agrupador) ou podem forçá-la a não poder estar noutra valência (ressaltador) de modo a não conseguir imitar algum ser

humano tal como um pai que pode ter tido muito boas qualidades merecedoras de serem imitadas. Mudadores de valência típicos são frases como "És mesmo como o teu pai", "Tenho de fingir que sou outra pessoa". (SOS, Bk. 2, p. 201) [Este termo foi depois usado para designar uma ação de audição.] 4. Um processo de listagem para manejar "fora de valência". (HCOB 10 Set. 68)

MUDANÇA (CHANGE): **1**. Uma alteração de localização no espaço. (SH Spec 4, 6105C26) **2**. É essencialmente um redireccionamento da energia. Quando a mudança é muito rápida ou muito lenta, quer a beingness quer a havingness sofrem. (Scn 8-8008, p. 103)

MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA (CHANGE OF CHARACTERISTIC): 1. Uma das dez ações principais da agulha num E-Metro. Uma mudança de característica ocorre quando embatemos em algo na mente do preclaro. Ela ocorre sempre que fazemos essa exata pergunta e unicamente nessa altura. Como só essa pergunta ou esse item mudam o padrão da agulha, temos de assumir que é isso e usamo-lo. Não é muito usada, mas tem de ser conhecida. (EME, págs.15 e 16) 2. A agulha do E-Metro, numa certa pergunta, muda para uma ação diferente daquela em que estava. Retoma a sua ação anterior quando já não fazes a pergunta. (SHSBC-1, 6105C07)

MUDANÇA DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION CHANGE): Quando dizemos mudança de comunicação também queremos dizer mudança de perceção. (PAB 1)

MUDANÇA DE PONTO DE VISTA (CHANGE OF VIEWPOINT): O requisito primário do ponto de vista é ter uma posição em relação a outros pontos. Uma mudança de ponto de vista necessita mais de uma mudança de posições do que de ideias. A mudança de posição é primária, a mudança de ideias é secundária. (PAB 8)

MUDANÇA DE TEMPO (TIME SHIFT): 1. O auditor pode conduzir um preclaro através de um incidente anunciando "É um minuto mais tarde, são dois minutos mais tarde. Passaram-se três minutos" e assim por diante. O auditor não tem de esperar que esses minutos passem, simplesmente anuncia-os. A mudança de tempo é geralmente usada quando o auditor está a tentar colocar o preclaro antes do incidente para se assegurar que o mesmo tem realmente um início. (DMSMH, p. 224) 2. A técnica pela qual um preclaro pode ser movido pequenas ou longas distâncias na pista com o anúncio de quantidades de tempo específicas que o preclaro deve avançar, ou o tempo para trás, ou retorno ou progresso através de intervalos de tempo. (Também é útil descobrir se o preclaro se está a mover ou em que direção na pista do tempo para descobrir que ação um engrama pode estar a ter sobre ele.) (DMSMH, p. 226)

MUDANÇA DE VALÊNCIA (VALENCE SHIFT): O pc vai cognitar sobre ter estado fora de valência e voltará à sua própria valência. Trata-se de uma cognição sobre beingness, não doingness ou havingness. (BTB 26 Nov. 71 III)

MUDAR DE VALÊNCIA (SHIFT OF VALENCE): Significa meramente assumir a identidade de outra massa. (5410CM12)

MUITO BEM FEITO (VERY WELL DONE): 1. Se o auditor fez o C/S, deu uma sessão correta, obteve uma F/N ao examinador, fez a escrita da sessão e o C/S seguinte estiver correto, então o C/S marca "Muito Bem Feito". (HCOB 5 Mar 71) 2. Um auditor obtém um "Muito Bem Feito" quando a sessão, através da inspeção das folhas de trabalho e relatório de exame tem: (1) F/N, VGIs no examinador, (2) a audição foi totalmente sem erros e "pelo livro", (3) todo o C/S mandado fazer foi feito sem desvios e com o resultado esperado. (HCOB 21 Ago. 70)

MUITO BONS INDICADORES (VERY GOOD INDICATORS): Significa bons indicadores a um ponto muito marcado. Indicadores extremamente bons. (BTB 12 Abr. 72R)

MULTIVALENTE (MULTIVALENCE) "Valens" significa "poderoso" em Latim. É um bom termo pois é a segunda metade do termo "ambivalente" (poder em duas direções) e existe em qualquer bom dicionário. É um bom termo pois descreve (embora o dicionário não o defina assim) a intenção do organismo quando dramatiza um engrama. "Multivalente" significaria "muitos poderosos". Abrangeria o fenómeno da personalidade dupla, as estranhas diferenças de personalidade das pessoas numa e noutra situação. Em Dn, valência significa a personalidade de um dos caracteres dramáticos num engrama. (DMSMH, p. 80)

M1 CS 1: **1.** CS 1 para Clarificação de Palavras Método 1. [como uma direção de supervisão de caso.] (HCOB 14 Set. 71 II Rev. 24 Set. 71) [Nota: este HCOB foi cancelado pelo HCOB 14 Jun. 73] **2.** O C/S standard para a clarificação de palavras pelo Método 1. (HCOB 30 Jun. 71 II)

M1 WC: Método 1 de Clarificação de Palavras. (HCO PL 8 Jan. 72 I) Ver CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS.

MUSTER: Ajuntamento, assembleia.

MUTUAMENTE RESTIMULATIVO (MUTUALLY RESTIMULATIVE): Duas pessoas podem descobrir que são mutuamente restimulativas o que quer dizer que cada uma delas é uma pseudo personagem nos engramas do outro ou que é reestimulado (pelo tom de voz, incidentes) pelo outro. (DMSMH, p. 389)

MW/H (também M/W/H): Missed Withhold. Withhold Falhado (HCOB 23 Ago. 65)

N

NADA (NOTHINGNESS): 1. Ausência de tudo: nenhum tempo, nenhum espaço, nenhuma energia, nenhum pensamento. (5501C14) 2. Uma ausência de quantidades e localizações. (5501C14)

NÃO AUDIÇÃO (NO AUDITING): Embora parecendo estar a auditar, na verdade não conseguindo fazer nada. Elaborando movimentos inúteis e intermináveis, talvez sob a sua melhor forma, talvez perfeitos, nenhum dos quais projetado para avançar o caso do pc um centímetro. (HCOB 30 Dez. 62)

NÃO COMUNICAÇÃO (NON-COMMUNICATION): Uma não-comunicação consiste de barreiras. (COHA, p. 18)

NÃO CONSEGUE TER (CAN'T HAVE): 1. Significa exatamente isso – uma privação de substância ou ação ou coisas. (HCO PL 12 Mai. 72) 2. Negar algo a outro. (BTB 22 Out. 72) 3. Um momento de dor ou inconsciência é um momento de não poder ter. Se, num certo momento, um indivíduo não pudesse ter o ambiente, não pudesse ter as circunstâncias pelas quais estava a passar, então de certeza que ele iria acumular um engrama nesse momento do tempo. (Abil 34)

NÃO EM TEMPO PRESENTE (NOT IN PRESENT TIME): Uma pessoa que está a falar sobre outro assunto diferente daquele ao qual a causa estava a dar a sua atenção. Ele teve uma tal escassez de comunicação noutro qualquer local que ainda está envolvido na comunicação nesse qualquer local. Isto é o que queremos dizer com "não em tempo presente" (Dn 55! p. 76)

NÃO FAZENDO O COMANDO DE AUDIÇÃO (NOT DOING THE AUDITING COMMAND): É definido como simplesmente não o executando, fazendo outra coisa qualquer ou executando o comando indiferentemente e depois fazendo outra coisa qualquer. (SH Spec 60, 6109C28)

NÃO HAVINGNESS (NO HAVINGNESS): 1. É definido como algo que uma pessoa não consegue alcançar ou que não se permite a si própria ser alcançada. (SH Spec 103, 6201C23) 2. Não Havingness é alcance impedido. Por outras palavras, é o conceito de fora de alcance. (SH Spec 97, 6201C09)

NÃO LÁ (NOT THERE): Disperso, escondendo-se a si mesmo, sendo vago, não estando ali a maior parte do tempo. (FOT, p. 29)

NÃO SABEDORIA (NOT KNOWINGNESS): 1. Estando em tempo presente e não no passado ou futuro. (PAB 88) 2. Mistério. (COHA, p. 16)

NÃO-SABER (NOT-KNOW): 1. Tentando não recordar. (FOT, p. 84) 2. Uma verdadeira capacidade de "não saber" é a de apagar o passado por auto-comando, sem o suprimir com energia ou com qualquer outro método. (PAB 87) 3. Na sua manifestação mais extrema é inconsciência. Numa manifestação menor é morte. A sua manifestação mais extrema é quando uma pessoa não consegue ficar inconsciente e chamamos a isso insanidade. (SH Spec 15X, 6106C15).

NÃO SER (NOT BEINGNESS): É uma aceitação do controlo pelo ambiente e abdicando até do controlo de si próprio. (AP&A, p. 51)

NÃO JOGO (NO-GAME): Uma preponderancia de vitórias ou de percas. (PAB 73)

NARCOSSÍNTESE (NARCOSYNTHESIS): 1. Um nome complicado para um processo muito antigo bem conhecido na Grécia e na Índia. Trata-se de hipnotismo por drogas. Uma injeção intravenosa de pentotal de sódio é dada ao paciente e é-lhe pedido para contar para trás. É na verdade um depressivo da consciência do indivíduo de modo a que as unidades de atenção que permanecem atrás da cortina da sua mente reativa possam ser alcançadas diretamente. (DMSMH, p. 123) 2. A prática de induzir o sono com drogas falando depois ao paciente para puxar pensamentos enterrados. (EOS, p. 24)

NASCIMENTO (BIRTH): 1. Nascimento é um dos engramas mais notáveis em termos de contágio. Aqui a mãe e a criança recebem ambas o mesmo engrama que só difere na localização da dor e na profundidade da "inconsciência". Tudo o que os médicos, enfermeiras e outras pessoas associadas ao parto dizem à mãe durante o trabalho de parto, durante o nascimento e imediatamente antes da criança ser levada, é gravado no banco recativo, gravando um Engrama idêntico tanto na mãe como na criança. (DMSMH, pág.136) 2. O nascimento é normalmente uma experiência de inconsciência gravemente dolorosa. É normalmente um engrama de alguma magnitude. Qualquer pessoa que tenha nascido possui então pelo menos um engrama. (DTOT, pág.52)

NATIONAL GEOGRAPHIC: National Geographic Society. Organização não comercial, científica e educacional estabelecida em Washington D.C. (1888) "para o aumento e difusão do conhecimento geográfico."

NATIONAL MUSEUM: Museu Nacional.

NATTER: Crítica, maledicência. Às vezes pcs que têm grandes overts ficam altamente críticos em relação ao auditor e introduzem um monte de comentários maus acerca do auditor. Tal natter indica sempre um verdadeiro overt. (HCOB 7 Set. 64 II)

NED: Dianética da Nova Era. É um sumário e refinamento da Dianética baseado em 30 anos de experiência sobre a aplicação do assunto.

NEGADOR (DENYER): **1**. Uma frase que obscurece uma parte da pista por implicar que esta não está lá, que está noutra parte ou que não deve ser vista. (HCOB 15 Mai. 63) **2.** Qualquer frase em qualquer língua que negue o conhecimento a uma pessoa em relação a algo, seria classificado como negador. (SHSBC-81, 6111C16) 3. Uma espécie de comando que, traduzido literalmente, significa que o engrama não existe. "Eu não estou aqui", "Isto não está a chegar a nenhum lugar", "Não posso falar acerca disso", "Não me consigo lembrar", etc. (DMSMH, pág.213) 4. Um comando que faz o pc sentir que não há nenhum incidente presente. (DMSMH, pág.213)

NEGADOR DE VALÊNCIA (VALENCE DENYER): Pode até negar que a própria valência da pessoa exista. (SOS, p. 182)

NEGRUME (BLACKNESS): 1. Normalmente uma cobertura protectora entre o preclaro e as imagens. (Abil SW, pág.15) 2. Existem estas duas condições em relação ao negrume: a máquina que faz o negrume, e ter uma imagem negra em restimulação; também existe simplesmente o negrume de olhar à volta dentro de uma cabeça. (Abil SW, pág.15) 3. O negrume no caso indica uma falta de pontos de vista, uma necessidade de salvaguardar e "cortinas" protectoras, uma atitude defensiva e protectora em relação à existência, demasiada perda de aliados e demasiada perda de espaço e, finalmente e mais importante, perda daqueles que avaliaram pelo preclaro. O afastamento repentino da pessoa que avaliou pelo preclaro resulta na perda desse ponto de vista que, inadvertidamente, o pc tinha assumido. (PAB 8) 4. A falta de vontade do preclaro para enfrentar quer as coisas quer o seu banco. Cura-se fazendo a Dianética por gradientes. (HCOB 3 Abr. 66)

NEGRUME DOS CASOS (BLACKNESS OF CASES): O negrume dos casos é uma acumulação das mentiras do próprio ou de outros. (PXL, pág.183)

NENHUMA RANDOMIDADE (NO RANDOMITY): Abaixo de randomidade negativa está nenhuma randomidade de nenhum tipo. Poderia chegar-se a este ponto por duas razões:

por se afastar horrorizado com a confusão, ou poderia chegar a esse ponto por uma tremenda tolerância de confusão e da ausência de movimento. (Abil 36, p. 9)

NENHUMA RESPONSABILIDADE (NO RESPONSIBILITY): 1. A verdadeira essência de nenhuma responsabilidade é a indisponibilidade para tomar uma decisão ou para construir uma condição de ser. (PDC 7) 2. A incapacidade de lidar com a força. (PDC 28)

NERVOSISMO (NERVOUSNESS): 1. A condição que resulta de se tornar insustentável o espaço que se ocupa. (PDC 48) 2. Distração da atenção. (Spr Lect 14, 5304CM07)

NEUROSE (NEUROSIS): 1. Um estado emocional que contém conflitos e dados emocionais que inibem as capacidades ou o bem-estar do indivíduo. (DTOT, pág.58) 2. Singularmente é o efeitos de coisas, estar perturbado nalgum assunto. (SH Spec 70, 6607C21) 3. Acção anti-social ou ação anti-sobrevivência que é feita compulsivamente pelo indivíduo. (SHSBC-299, 6308C27) 4. Tem alguma ideia sobre o que está a suceder, sobre onde está em relação a outras coisas e alguma vaga idéia do que sucede no seu ambiente. Mas na generalidade o desconhecimento sobrepõe-se ao conhecimento e assim obtêm uma neurose. (SH Spec 41, 6108C17) 5. Um hábito que, ao piorar, fica totalmente fora de controlo. A pessoa é detida tantas vezes na vida que se transforma num inimigo de paragens e detesta tão intensamente paragens que ele próprio não irá parar nada. As neuroses e psicoses de todos os casos são inteiramente incapacidades de iniciar, mudar ou parar. (FOT, p. 68)

NEURÓTICO (NEUROTIC): 1. Considera-se estar abaixo de 2,5. O neurótico tem um medo minuncioso sobre o futuro na medida em que tem muito mais medos do que metas sobre o futuro. Passa muito do seu tempo a ponderar sobre o passado. Ele age e depois põe-se a pensar se agiu corretamente e tem a certeza de que não agiu. Os pensamentos são para ele como mest sólida. Fica subjugado por contra esforços súbitos. Está a funcionar com um centro de subcontrolo que, em si mesmo, ficou muito embotado. Está a maior parte do tempo, em maior ou menor grau, doente. Tem resfriados. Atrai "má sorte" e desastre. É o Homo sapiens na sua "pior lógica". (AP&A, p. 38) 2. Um neurótico é uma pessoa com alguma obsessão ou compulsão que domina o seu auto-determinismo de tal maneira que se torna um risco social. (Spr Lect 9, 5303CM27) 3. Reconhece-se pelo preclaro que tem mock-ups que não persistem ou que não se vão embora. (COHA, p. 232) 4. Uma pessoa que, por razão das suas aberrações, é principalmente prejudicial para si mesma, mas não ao ponto de suicídio. (SOS, pp. 25-26) 5. Computação unicamente sobre o tempo presente. (Scn 0-8, p. 89)

NEW ERA PUBLICATIONS: A organização que publica e distribui livros de Dianética e Cientologia para a Europa, Africa, Nova Zelândia e Austrália. Os livros de Dianética e Cientologia são também traduzidos em Copenhaga por Translations Unit, e publicados por New Era. New Era Publications localiza-se em Copenhaga, Dinamarca.

NEW YORK INSTITUTE OF PHOTOGRAPHY: Instituto de Fotografia de Nova York.

NCG (no case gain): Sem ganhos de caso apesar de boa audição em quantidade suficiente. (HCO PL 12 Mai. 72)

NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA (LEVELS OF AWARENESS): Existem cerca de 52 Níveis de Consciência desde Inexistência até ao Estado de Clear. Por nível de consciência quer-se dizer aquilo de que um ser está consciente. Um ser que esteja a um nível nesta escala só está consciente desse nível e dos outros abaixo desse. Para ter um ganho de caso essa pessoa tem que ficar consciente do próximo nível acima dela. E por aí fora em sequência ordenada, nível após nível. (Nota: Os Níveis de Consciência estão listados numa lista vertical na carta de Classificação, Gradação e Consciência. Alguns dos níveis de consciência estão listados acima do nome de cada departamento no organograma de uma org de Cientologia.)

NÍVEL (LEVEL): 1. Grau e nível são a mesma coisa, mas quando se tem um grau é-se um preclaro e quando se tem um nível está-se a estudar os seus dados. (HCOB 2 Abr. 65) 2. Um segmento de informação ou desempenho técnico para qualquer aplicação da Scn. (Aud 72 UK) 3. Nível significa "aquele corpo de dados de Scn para aquele ponto de progresso do indivíduo." (Aud 72 UK) 4. Qualquer doingness ou não doingness na escala de pre-hav . Qualquer das palavras na própria escala. (HCOB 7 Nov 62 III) Abr. Lev.

NÍVEL DE ACEITAÇÃO (ACCEPTANCE LEVEL): **1.** O verdadeiro grau de disposição que a pessoa tem para aceitar pessoas ou coisas, controlado e determinado pela sua consideração do estado ou condição em que essas pessoas ou coisas têm de estar para que ela seja capaz de as aceitar. (PXL Gloss) **2.** O que ela poderia realmente ter. (XDN Nº4, 7204C07)

NÍVEL DE CASO (CASE LEVEL): Ver ESCALA DE ESTADO DE CASO.

NÍVEL DE CONSCIÊNCIA (LEVEL OF AWARENESS): Nível de consciência quer dizer aquilo de que um ser está consciente. Existem cerca de cinquenta e dois níveis de consciência desde inexistência até ao estado de Clear. Um ser que esteja a um nível nesta escala só está consciente desse nível e dos outros abaixo desse. (HCO PL 5 Mai. 65) Ver ESCALA DE CONSCIÊNCIA.

NÍVEL DE NECESSIDADE (NECESSITY LEVEL): 1. Aquela urgência ou quantidade de alvoroço no ambiente necessária para extroverter o indivíduo e pô-lo em movimento em tempo presente. (5501C14) 2. Um súbito incrementar da disposição que despoleta uma tremenda magnitude de capacidade. (PAB 129) 3. O fator de emergência. Um súbito aumento de randomidade suficiente para o indivíduo se ajustar momentâneamente a ele. Por outras palavras, aumenta momentâneamente a sua tolerância ao movimento inesperado. (Abil 56)

NÍVEL DE REJEIÇÃO (REJECTION LEVEL): A condição em que uma pessoa ou objeto têm de estar para que o preclaro seja capaz de os rejeitar livremente. (COHA Gloss).

NÍVEL 0 (LEVEL 0): Ver HRS

NÍVEL I (LEVEL I): Ver HTS

NÍVEL II (LEVEL II): Ver HCA

NÍVEL III (LEVEL III): HPA

NÍVEL IV (LEVEL IV): Ver HAA

NÍVEL V (LEVEL V): Ver HVA

NÍVEL 5 (DE ESTADO DE CASO) LEVEL (5), STATE OF CASE, Dub-in—algumas areas da pista estão tão sobrecarregadas que o pc está abaixo de consciência nelas. (HCOB 8 Jun. 63) [Para uma lista completa dos 8 níveis de caso do SOP 8-C, veja ESCALA DE ESTADOS DE CASO.]

NÍVEL VI (LEVEL VI): Ver HSS. Em 1964, este era o nível atingido ao se graduar do Saint Hill Special Briefing Course. [O SHSBC ensina até ao Nível VI e resulta num auditor Classe VI. O Grau VI, contudo, é um grau de audição solo e não é feito só por um auditor Classe VI mas também pelos pcs que atingiram o Grau VA e que completaram um curso especial que os ensina a auditar a solo.]

NÍVEL VII (LEVEL VII): O Nível VII contêm os materiais para apagar totalmente a mente reativa. (SH Spec 71, 6607C26) [O Curso Classe VII ensina os auditores a auditarem os processos de power. O Nível VI, ou Curso de Clearing como é mais vezes chamado, é feito por pcs que tenham auditado a solo com sucesso até Release de Grau VI, após o que podem auditar a solo até Clear.]

NÍVEL SUPERIOR (UPPER LEVEL): É definido simplesmente como qualquer coisa acima de Power. (ED 110R FLAG)

NO BRANCO (IN THE WHITE): *Gíria*. Num OCA, a linha central de 00, é o ponto crítico do gráfico. Um pouco sobre a área sombreada não é muito mau. Mas quando estão lá em baixo "no branco", como por exemplo em menos 62, menos 76 ou até menos 26, dizemos que estão "no branco". (7203C30SO)

NO EXTREMO SUL (ALL THE WAY SOUTH): *Gíria.* O estado de espírito extremamente em baixo em que o sujeito tem que ser o efeito total e não consegue de maneira nenhuma produzir qualquer efeito de qualquer espécie em qualquer pessoa. Está abaixo de morte.(5707C25)

NOMENCLATURA (NOMENCLATURE): O conjunto de termos usados para descrever coisas de um assunto particular. (Aud 73 ASNO)

NONA DINÂMICA (NINTH DYNAMIC): **1.** " O Buck" (5203CM05A) **2**. Estética. (PDC 2)

NORMAL (NORMAL): Um tipo de caso. O caso chamado normal estaria entre 2,5 e 3,0 na escala de tom. Está parcialmente extrovertido, parcialmente introvertido. Consome um tempo considerável nos seus cálculos. Avalia devagar mesmo quando tem os dados e então postula sem ter muita consciência dos seus postulados. Tem muita coisa no seu passado que não cuida de recordar. Tem muita coisa no seu presente que o preocupa. As suas metas futuras estão muito bem anuladas pelos seus medos futuros. É o Homo sapiens. Está numa condição terrível pelo ponto de vista do Homo novis. Está numa excelente condição do ponto de vista das "ologias" passadas. (AP&A, p. 37)

NORTE PARA APATIA (NORTH TO APATHY): *Gíria*. Os pcs, segundo descobri, sobem da escala de tom negativa até serem capazes de ter problemas, tom ou sólidos. Qualquer caso tem um ponto em que sai de nenhum efeito, irrealidade ou "não me importa", até apatia. Os casos vão para norte para apatia. (HCOB 20 Aug 56)

NOTAS DE DEFS. DE LRH (L. Ron Hubbard Definition Notes): Notas de Definições de L. Ron Hubbard (Notas de LRH).

NOT-IS, ESTADO DE (NOT-IS-NESS): Existem duas condições diferentes de estado de not-is: uma é simplesmente o desaparecimento. A outra é um estado de as-is que alguém está a tentar postular para fora da existência dizendo simplesmente: "Não existe." Um estado de not-is, na nossa terminologia, seria este segundo caso especializado de um indivíduo tentar fazer desaparecer algo sem tomar responsabilidade por tê-lo criado. (PXL, pág.100) 4. O Estado ou Condição de NOT-IS manifesta-se e é, em si mesmo, o mecanismo que conhecemos como irrealidade. (PXL, p. 55)

NOT-IS, FAZER (NOT-IS-NESS): 1. trying to put out of existence by postulate or force something which one knows, priorly, exists. One is trying to talk against his own agreements and postulates with his new postulates, or is trying to spray down something with the force of other is-nesses in order to cause a cessation of the isness he objects to. (PXL, p. 64) 2. not-is-ness is the effort to handle is-ness by reducing its condition through the use of force. It is an apparency and cannot entirely vanquish an is-ness. (PXL, p. 154)

NOTL (Notes on The Lectures): Notas nas Palestras (Livro).

NOTs: NED para OTs

NOVO PRECLARO (NEW PRECLEAR): Nunca antes auditado. (HCOB 5 Apr 69)

NSOL (Scientology: A New Slant On Life): Cientologia: Um Novo Ponto de Vista Sobre a Vida (Livro).

NÚMERO DE PALESTRA GRAVADA (TAPE LECTURE NUMBER): 6408Cll SH Spec 35, Estudo-Avaliação da Informação (exemplo do número e título de uma gravação de palestra). Os primeiros dois números (64) dão o ano, 1964. Os segundos dois (08) dão o mês, Agosto, o oitavo mês. O (C) quer dizer cópia. Os terceiros dois números (11) dão o dia, o 11º. SH Spec dá o curso, o Curso de Instrução ESpecial de Saint Hill, e depois o título. A partir disto sabemos que a palestra foi dada em 11 de Agosto de 1964. O número (35) é um número consecutivo atribuído para fins de registo. (HCOB 23 Aug 65)

NUTRIÇÃO (NUTRITION): Apoio ao organismo por meios orgânicos e inorgânicos (comida, água, ar, luz do sol) durante toda a vida presente, desde a concepção, ou à volta disso, até à morte. A nutrição de uma linha genética, é claro, passaria dos pais para os filhos sob a forma de herança orgânica e ambiente de gestação. (SOS, Gloss)

O

0 =: Denota um item que tem simplesmente o requisito de ser lido, compreendido e atestado no espaço à frente na checksheet. As iniciais da pessoa no espaço fornecido indicam que esta leu, compreendeu e consegue aplicar os dados relacionados. (HCO PL 13 Abr. 71)

OBJETIVO (OBJECTIVE): Definição do dicionário: "relativo ou tendo a ver com objetos materiais distintos de um conceito mental, ideia ou crença." Significa objetos de aqui e agora em tempo presente em oposição a "subjetivo" (HCOB 2 Nov. 57RA)

OBJETIVO ARC (OBJECTIVE ARC): Recentemente eu adicionei um novo processo a ser feito antes da bateria completa de Processos **Objetivos**. Chama-se **Objetivo ARC**. **Objetivo ARC** é o primeiro Processo **Objetivo** a ser feito num pc. O fenómeno final deste processo seria uma pessoa em tempo presente, cognição e muito bons indicadores, acompanhados de uma F/N. (HCOB 19 Jun. 78)

OBJETO (OBJECT): 1. Um objeto pode ser considerado qualquer manifestação unitária de energia, incluindo matéria. Descobriu-se que a duração de um objeto aproxima-se grosseiramente da sua solidez. (Scn 8-8008, p. 14) 2. Objetos consistem em partículas agrupadas. (PRO 13, 5408C20) 3. Um pedaço de emergia condensada. (PDC 46)

Objeto

OBJETIVO HUMANITÁRIO (HUMANITARIAN OBJECTIVE): O objetivo humanitário é criar um ambiente seguro no qual o engrama da quarta dinâmica possa ser auditado. Com engrama queremos dizer o bloqueio mental que impede a paz e a tolerância. Com quarta dinâmica queremos dizer o impulso para sobreviver como humanidade em vez de simples indivíduos. Obviamente teremos de o fazer. (Ron's Jour 68)

OBNOSE (OBNOSIS): 1. A observação do óbvio. A capacidade de olhar para o óbvio. (SH Spec 48, 6411C04) 2. Trata-se de uma palavra inventada significando observar o óbvio. Não existe nenhuma palavra Inglesa ou em qualquer outra língua que seja o seu equivalente exato. (HCO PL 26 Jun. 72)

OBSERVADOR (OBSERVER): Condição em que o preclaro não consegue ser nada - não consegue ocupar um ponto origem nem ponto de receção. (COHA, p. 169)

OBSESSÃO (OBSESSION): Ele está simplesmente a devolver movimento a algo onde muito movimento foi atirado contra nele neste assunto. Isto é uma obsessão e é tudo o que ela é. Trata-se simplesmente de devolver o movimento que foi impelido nele. (5206CM24C)

OCA: Oxford Capacity Analysis. Teste de Análise de Capacidade de Oxford.

OCLUSO (OCCLUDED): Memória que não está disponível para recordação. Alguém que está ocluso tem uma memória e uma recordação do passado deficiente. (NSOL, pág.144)

OCLUSÃO (OCCLUSION): 1. Algo escondido. Uma oclusão da memória é algo esquecido, isto é, não disponível para recordação consciente. Um caso ocluso é aquele onde a memória está amplamente oclusa e cujo campo de consciência é negro ou muito escuro. (COHA Gloss) 2. Uma oclusão é simplesmente usar pontos de vista remotos e depois ter esses pontos de vista remotos ficarem vazios. (5410CMlOB) 3. Perca de pontos de vista de efeitos. Quando se perdeu um ponto de vista com que se percecionavam efeitos e do qual se dependia para toda a perceção de efeitos, há uma grande oclusão. (PAB 4)

OCTSER (October series): Séries do Outono. (HCOB 29 Set. 66)

ÓDIO (HATE): 1. Uma ridge completa. (5904C08) **2.** À volta de 1.5 na escala de tom a afinidade quase se inverteu. A sua dissonância tornou-se em ódio, que pode ser violento e assim se exprimir. Temos aqui na verdade um fator de entheta a repelir theta. (SOS, pág.56)

OEC: Organization Executive Course. Curso de Organização para Executivos.

OES: Secretário Executivo da Organização.

OFF (officer): Oficial. (BPL 5 Nov. 72RA)

OFICIAL (OFFICER): 1. É encarregado de uma secção. Temos aqui a secção de Cramming, bem esse seria o Oficial de Cramming. 2. Na Sea Organization, membros do pessoal qualificados e líderes s o promovidos para um estatuto de oficiais sem patente e oficiais por um Quadro de Seleção de Oficiais uma vez que certos requerimentos s o obtidos. O uso de patentes e níveis navais vem das primeiras operações da Sea Org abordo de navios. As patentes de Oficiais começam ao nível de aspirante e continuam através de graduado e alferes, etc.

OFICIAL COMANDANTE (COMMANDING OFFICER): As orgs de Cientologia que têm pessoal da Sea Organization e que s o geridas pela Sea Organization, como as Orgs Avançadas, s o comandadas pelo Oficial Comandante (CO). Ver também **Diretor Executivo**.

OFICIAL DA SECÇÃO DE STAFF (STAFF SECTION OFFICER): O chefe do Dept 14 (Departamento de Pessoal). O treino e audição do staff estão debaixo do Oficial da Secção de Staff (SSO). O produto do seu departamento é membros do pessoal completamente qualificados e treinados na org.

OFICIAL DE ADRESSO (ADRESSO OFFICER): A pessoa encarregada da secção de Adresso no Dept 6 (Dept de Registo) da Divisão 2 (Divisão de Disseminação).

OFICIAL DE ESTABELECIMENTO (ESTABLISHMENT OFFICER): O propósito dos Oficiais de Estabelecimento é estabelecer e manter o estabelecimento da org e de cada divisão dentro dela. O termo Esto é usado como abreviação.

OFICIAL DE ÉTICA (ETHICS OFFICER): A pessoa numa organização de Cientologia que maneja questões de ética e justiça. Ele ajuda os Cientologistas a manterem um alto standard de conduta ética.

OFICIAL DE PRODUTO (PRODUCT OFFICER): Controla e opera a org e o seu staff para conseguir produtos.

OIC: Centro de Informação da Organização.

OITAVA DINÂMICA (EIGHTH DYNAMIC): Ver Dinâmicas.

8-C, 1. Controlo. (Rotina 8-Controlo). (HCOB 20 Ago. 71 II) 2. Essencialmente e intimamente é a operação de fazer o corpo físico contatar o ambiente. (5410CM08) 3. Nome de um processo. Também usado com o significado de bom controlo. (HCOB 23 Ago. 65)

8-C TOM 40 (TONE 40 8-C): Uma avaliação totalmente exata do esforço sem paragens nem movimentos acidentados isto é, suave. (PAB 152)

8 CURTO (SHORT 8): Uma forma encurtada de Procedimento de Abertura Standard 8 da Scn 8-8008. (COHA, p. 243)

8D, Standard Operating Procedure 8D, 1954. Principalmente para casos pesados, o objetivo deste procedimento era "levar o preclaro a tolerar qualquer ponto de vista." (PXL, p. 205)

8-80, ver TÉCNICA 8-80.

8-8008, ver SCIENTOLOGY 8-8008.

OITO (EIGHT): O símbolo de infinito em pé produz o número "8." (PAB 83)

8 NÍVEIS DE CASO (8 LEVELS OF CASES); Ver ESCALA DOS ESTADOS DE CASO.

8RB; Série sobre clarificação de palavras 8RB, o C/S padrão para fazer clarificação de palavras pelo método 1, em sessão. (HCOB 30 Jun. 71R II)

OJ (overt justification): Overt-justificação (o nome de um processo). (BTB 20 Ago. 71R II)

OK PARA AUDITAR (OKAY TO AUDIT): Um OK para auditar significa duas coisas. Existem dois OKs para auditar. Um é OK para auditar como interno. Significa que se fez a checksheet com a aprovação do supervisor dos internos. Pode-se agora auditar como uma qualificação do internato. O outro é OK para auditar como auditor do HGC. Significa que se fez a checksheet do internato, auditou sem erros até à conclusão de muitos programas, e foi aprovado pelo C/S do HGC. (HCO PL 24 Ago. 71)

OLÁ E OK (HELLO AND OKAY): Um processo muito básico que resolve somáticos crónicos, dificuldades visuais ou qualquer item específico. Põe-se a parte afetada ou zona com problemas energéticos a dizer "Olá", "OK" e "Muito Bem" até estar em boas condições. (Dn 55!, p. 143) [Os comandos do processo "Olá" e "OK" podem ser encontrados no HCOB 22 Mar 58, Realidade sobre Clearing.]

OLD CUFFS: 1. [refere-se a um hábito de escrever nos punhos da camisa de Ole Doc Methuselah, um herói de um livro de ficção científica de LRH.] "Ole Doc sentou-se ao sol e fumou o seu cachimbo, fazendo ocasionalmente cálculos intrincados no punho dourado da camisa. A sua caixa estava cheia de punhos rasgados contendo soluções que teriam abalado até os seus irmãos da Sociedade Médica Universal." (L. Ron Hubbard, Ole Doc Methuselah, p. 75) 2. Trata-se apenas de suposições e outras coisas assim, teorias. (5410CMlOC)

OLEAR A PISTA (GREASING THE TRACK): Fazendo meramente o preclaro percorrer várias partes da sua vida, para trás e para a frente na pista, o auditor pode aliviar suficiente anatem e emoção negativa do caso, que permite que ocorram somáticos. A isto chamava-se em tempos "olear a pista". Contudo, não se deve levar um preclaro até um somático a não ser que se tenha a intenção de o reduzir ou para descobrir o básico de uma cadeia e apagá-lo. (SOS, p. 84)

ÓLEO NA PISTA (GREASY ON THE TRACK): Gíria. Atenção do pc difícil de controlar. (SH Spec 302A, 6309C03)

OLFATIVO (OLFACTORY): 1. Com a perceção olfatória sentimos as minúsculas partículas de matéria que registamos como cheiro. (SOS, p. 59) 2. O sentido do olfato é evidentemente ativado por pequenas partículas que escapam dos objetos e que são assim sentidas, viajando pelo espaço e encontrando os nervos. (SA, p. 87)

OLOGIA (-OLOGY): Significa o estudo de. (5407C19)

O-METRO (O-METER): Em 1955 foi planeado um novo e melhor E-Metro do que alguma vez havia sido construído, sob o nome registado de Fisiogalvanómetro ou O-Metro. (PAB 52)

ONDA (WAVE): O caminho ou padrão de um fluxo. (PDC 18)

ONDA ESTACIONÁRIA (STANDING WAVE): Uma formação em onda surge e, quer porque encontra outra onda quer por outra razão qualquer, assume uma forma rígida. Podem imaginar uma onda de um oceano que deixa de rolar e se mantém ali encrespada? Bom, por estranho que pareça a eletricidade faz isto e um thetan é muito bom a fazê-lo. (7204C07 SO III)

OPERAÇÃO CLEAR (OPERATION CLEAR): Trata-se de vos tornar Clears, depois o vosso ambiente e depois o vosso país. (Cert, Vol. 5, No. 2,1958)

OPERANTE (OPERATING): Capaz de agir e resolver coisas. (Aud 10 UK)

OP PRO BY DUP (Opening Procedure by Duplication): Procedimento de Abertura por Duplicação. (SH Spec 67, 6509C21)

OPPTERM (opposition terminal): Terminal de Oposição. (HCOB 8 Nov. 62)

OPPTERM DO TOPO (TOP OPPTERM): O alcançar final da meta. (SH Spec 329, 6312C12)

OPRESSÃO (OVERBURDEN): O incidente está demasiado carregado num lugar para que possa ser confrontado. (HCOB 15 Jul. 70)

O QUE AUDITAR (WHAT TO AUDIT): Um livro agora chamado "Uma História do Homem". Trata-se de uma história fragmentada da linha do GE. (PDC 9)

O QUE É (WHAT'S IT): Trata-se de uma palavra inventada vindo da frase "O que é isso? (What is it?) Basicamente significa fazer uma pergunta. Contudo, veio a significar "estar mergulhado em problemas, confusões ou incertezas, mais do que resolvê-los". _*Subs.* 1. Uma pergunta não respondida; uma atrapalhação por causa de alguma coisa. (Scn AD) 2. A subida do TA é um "O que é?" O pc a tatear às escuras (O que é). O pc diz "O que é?" O auditor tem de perguntar ocasionalmente "Bom, o que lhe parece ser?" E o pc vai descobrir o seu próprio "É um..." (ITSA) e o TA irá cair. (HCOB 4 Ago. 63)

O/R: Overrun

ORDEM DE CRAMMING (CRAMMING ORDER): 1. Uma ordem de Cramming é escrita para manejar uma situação específica. Se esta não for manejada, a situação piorará ou mudará. Assim, a ordem de Cramming original não resolverá tudo se for adiada. (BTB 21 Jan. 73R) 2. Existe uma certa tecnologia sobre como escrever uma ordem de Cramming: (1) isola exatamente a coisa que está mal na pasta; (2) ordena que esses HCOBs ou HCO PLs sejam estudados em Cramming; (3) agora olha num ângulo ligeiramente mais amplo á volta dos dados reprovados e descobre qual é o fundamento que está envolvido (isto é, Código do Auditor, TRs, utilização do E-Metro, manejo de sessão, manejar o pc como um ser, etc.) e faz com que isso seja também estudado em Cramming. (BTB 12 Dez 71R)

ORDENS DE ÉTICA (ETHICS ORDERS): As questões de ética e justiça de Cientologia são tornadas conhecidas entre os Cientologistas sob a forma de Ordens de Ética. Estas são normalmente mimeografadas em papel de cor amarelada. A reunião de uma Comissão de Evidência, as descobertas e recomendações de uma Comissão de Evidência, a expulsão de Cientologistas não éticos, etc., são todo o assunto das Ordens de Ética.

ORG: Organização. (HCOB 23 Ago. 65)

ORGÂNICO (ORGANIC): Sensações internas e, por definição, a emoção. (Abil 71)

ORGANISMO (ORGANISM): 1. Um pedaço de mest que foi organizado e está a ser controlado por theta. Os organismos estão vivos. São a manifestação física da vida. Diz-se então

que theta é a "energia" da vida. (não deve ser confundido com a energia física que é o "e" de "mest" (Abil 114A) 2. Um organismo é composto de theta e mest e das suas formas alteradas entheta e enmest. (SOS, Bk. 2, p. 246)

ORGANIZAÇÃO (ORGANIZATION): 1. É um grupo de pessoas que são membros mais ou menos constantes, um corpo de oficiais, um propósito e normalmente um conjunto de regulamentos. 2. Muitas vezes abreviado em Cientologia para org. Isto significa uma organização de Cientologia. A maioria das atividades de Dianética e Cientologia são levadas a cabo em Organizações de Cientologia (orgs) ou em Missões de Cientologia. Uma organização está autorizada a ministrar níveis mais avançados de serviços de Dianética e Cientologia do que uma missão. Ver também Missão.

ORGANIZAÇÃO AVANÇADA (ADVANCED ORGANIZATION): **1.** Os cursos **avançados** eram no início dados separadamente no Gabinete de LRH em Saint Hill, e depois tornaram-se nas **Orgs Avançadas** (**AOs**) sob a Sea Org. (HCOB 8 Out. 71 II) **2.** A **organização** que dá os cursos **avançados**. Os seus produtos são Clears e OTs. (FO 508)

ORGANIZAÇÃO CENTRAL (CENTRAL ORG (ORGANIZATION)): Igreja de Cientologia (Classe IV). (HCOPL 6 Fev. 66)

ORGANIZAÇÃO DO MAR (SEA ORGANIZATION): Sea Org

CURSO DE ORGANIZAÇÃO PARA EXECUTIVOS (ORGANIZATION EXECUTIVE COURSE): Este é o curso que contém as leis básicas da organização. Sendo feito originalmente para executivos de organizações de Cientologia, as suas cartas políticas são orientadas na direção das orgs de Cientologia. Contudo cobre qualquer organização e contém os fundamentos vitais para qualquer atividade bem-sucedida ou proveitosa.

ORGANOGRAMA (ORG BOARD)**:** 1. Quadro da Organização. Um quadro que mostra quais são as funções feitas numa organização, a ordem em que são feitas e quem é responsável por fazê-las. 2. O verdadeiro padrão em diagrama da organização, mostrando as divisões, departamentos, o seu pessoal, funções e linhas de comunicação. Este padrão completamente desenhado é conhecido como o organograma (quadro de organização).

ORG EXEC SEC: Secretário Executivo da Organização. A pessoa encarregada das funções da Divisão 3 (Divisão de Tesouraria), Divisão 4 (Divisão Técnica) e Divisão 5 (Divisão de Qualificações). Na Sea Org., ao Org Exec Sec chama-se Chief Officer. [Nota: Antes do uso do organograma de nove divisões havia um organograma de sete divisões. As Divisões Públicas (Divisões 6A, 6B e 6C) estavam todas combinadas numa divisão pública (Divisão 6, Divisão de Distribuição). O Org Exec Sec também costumava ser encarregado desta divisão. Com a divisão da Divisão Pública em três Divisões Públicas, o posto de Public Exec Sec foi criado para supervisão das divisões públicas.]

ORGULHO (PRIDE): Orgulho é sensibilidade estética. (5208CM07D)

ORIENTAÇÃO (ORIENTATION): Determinação da localização no espaço e no tempo e determinação da quantidade de energia presente. Isto aplica-se ao passado, presente e futuro. (Scn 8-8008 Gloss)

ORIGEM (ORIGIN): Um ponto de nenhuma dimensão, um ponto que não tem comprimento, nem largura nem profundidade. Mas é algo de onde poderiam ver comprimento, largura e profundidade. (PDC 11)

ORIGINAÇÃO (ORIGINATION): 1. Uma declaração ou comentário feito pelo pc que se refere ao seu estado ou caso. 2. Uma comunicação, mensagem, etc., que tenha sido iniciada. No TR-4 todas as originações dizem respeito ao treinador, às suas ideias, reações ou dificuldades e nenhuma se refere ao auditor. Originação significa uma afirmação ou comentário referente ao estado do treinador ou seu caso imaginário. (HCOB 16 Ago. 71 II)

ORIGINAÇÃO DO PRECLARO (ORIGIN OF THE PRECLEAR): O preclaro avançou com algo dele mesmo. O preclaro está tão bem quanto consegue originar uma comunicação. Significa que ele consegue colocar-se no ponto causa na fórmula da comunicação. (PAB 151)

ORIGINAR (ORIGINATE): Iniciar uma comunicação, mensagem, etc.

OSE (-OSIS): A condição de algo. (Abil 180)

OT: Thetan Operante, o estado mais alto que existe. (SH Spec 66, 6509C09)

OT KEY-OUT (KEYED-OUT OT): **1.** Um OT release. (HCOB 30 Jun. 65) **2**. O pc ainda é um preclaro embora seja um OT Key-out. Realmente não se trata de um thetan exterior. O thetan exterior é bastante instável e pode ser obtido abaixo de um vulgar release de primeiro estágio. Um OT key-out não é produzido pela audição de rotina, tratando-se de uma efeito lateral que por vezes sucede. (HCOB 28 Jun. 65)

OT TR-0: Um exercício para treinar estudantes a estrem ali confortavelmente e confrontarem outra pessoa. A ideia é fazer com que os estudantes sejam capazes de estar ali confortavelmente numa posição um metro à frente de outra pessoa e não fazer mais nada a não ser estar ali. O estudante e o treinador sentam-se em frente um do outro com os olhos fechados. (HCOB 16 Ago. 71 II)

OT-3A: Um procedimento testado e emitido em 1960 para uso no curso de clearing do pessoal, no HGC, e co auditado para produzir theta clears. (HCOB 24 Jan 60) [O Rundown completo está contido no HCOB 25 Jan 1960, Procedimento OT-3A, Processos Permitidos no HGC.]

OUTRA TECH (OTHER TECH): É definida como qualquer tecnologia que não seja a tecnologia standard. (FO 800)

OUTRO LADO DOS WITHHOLDS (OTHER SIDE OF WITHHOLDS): Um tipo de caso, a pessoa que tem medo de descobrir. (HCOB 15 Mar 62)

OVERWHUMPED: Gíria. Ultra reestimulado. (SH Spec 302A, 6309C03)

OVERRUN: 1. Um Overrun significa fazer algo demasiado tempo que tem engramas ligados a isso o que quer dizer uma cadeia de engramas com demasiados engramas nela sendo reestimulada pela vida ou pela audição. Daí Overrun. Se este Overrun persistir sem ser manejado, eventualmente o pc ficará esmagado e terá, em teoria, um TA baixo. (HCOB 16 Jun. 70) 2. Continuando demasiado tempo ou acontecendo vezes demais. (HCOB 3 Jun. 71) 3. Significa que o pc saiu do banco e voltou a entrar nele. (Classe VIII, No. 2) **4.** Continuar um processo para lá do ponto ótimo. (Abil 218) 5. Continuar a percorrer para além de uma agulha livre e flutuante em qualquer tipo de processo. (HCOB 2 Ago. 65)

OVERRUN, FAZER (OVERRUNNING): Significa acumular protestos e perturbações sobre algo até ser só uma massa de stops. Qualquer pessoa pode fazer algo para sempre a não ser que a comece a parar. (HCOB 2 Jun. 71 I)

OVERT: O que está certo e o que está errado não é necessariamente algo que se possa definir para todas as pessoas. Estes variam de acordo com os códigos morais existentes, disciplinas e antes da Cientologia, apesar do facto de que usavam na lei como um teste de "sanidade", não tinha bases sobre factos, mas sim na opinião. Em Dianética e Cientologia apareceu uma definição mais precisa. E a definição também se tornou na verdadeira definição de um overt. Um ato Overt não é só magoar alguém ou algo, um ato overt é um ato de omissão ou comissão que faz o menor bem para o menor número de Dinâmicas ou o maior mal para o maior número de dinâmicas. Assim, uma ação errada está errada ao ponto em que magoa o maior número de dinâmicas. E uma ação certa está certa ao ponto em que beneficia o maior número de dinâmicas. Muitas pessoas pensam que

um ato é um overt só porque é destrutivo. Para eles todas as ações ou comissões destrutivas são actos overts. Isto não é verdade. Para um ato de omissão ou comissão ser um overt, este tem que magoar o maior número de dinâmicas. Falhar em destruir pode também ser assim um ato overt. Ajudar a fazer algo que magoaria o maior número de dinâmicas pode ser também um ato overt. Um ato overt é algo que magoa amplamente. Um ato benéfico é algo que ajuda amplamente. Pode ser um ato benéfico magoar algo que fosse nocivo para o maior número de dinâmicas. Magoar tudo e ajudar tudo pode, da mesma forma, ser actos overt. Ajudar certas coisas e magoar certas coisas podem, da mesma forma, ser actos benéficos. A ideia de não magoar nada ou de ajudar tudo s o ambas, da mesma forma, bastante loucas. É duvidoso que tu achasses que ajudar os micróbios fosse uma ação benéfica e, igualmente duvidoso que considerasses a destruição da doença um ato overt. Na questão de estar certo ou errado, pode desenvolver-se muito pensamento sujo. Não existem certos absolutos nem errados absolutos. E estar certo não consiste de estar indisposto a magoar e estar errado não consiste apenas de não magoar.

OVERT CONTÍNUO (CONTINUOUS OVERT): Isto não é exatamente o mesmo que *O Ato Overt Contínuo, HCOB 29 Set. 65 II*. Naquele a pessoa está a repetir actos overt contra algo normalmente conhecido. No overt contínuo uma pessoa que acredita ser nociva para os outros também pode acreditar que muitas das suas ações normais e comuns são nocivas. Pode sentir que está a cometer um overt contínuo sobre outros. Exemplo: um modelo de moda acredita estar a cometer uma fraude sobre as mulheres mais velhas mostrando-lhes roupas nas quais elas não parecerão bem. Segundo ela, este é um overt contínuo. (HCOB 15 Dez 73)

OVERT DE OMISSÃO (OVERT OF OMISSION): Falhou de atuar o que resultou na lesão, redução ou degradação de um outro ou outros na sua beingness, pessoa, posses ou dinâmicas. (HCOB 1 Nov. 68 II)

OVERT DE TER FORÇADO (ENFORCED OVERT HAVE): Forçar em outro uma substância, ação ou coisa não desejada e recusada pelo outro. (HCO PL 12 Maio 72)

OVERT FALHADO (MISSED OVERT): Algo feito que as pessoas não descobriram. (SH Spec 181, 6208C07)

OVERTS FALSOS (FALSE OVERTS): A pessoa foi duramente atacada sem nenhuma razão. Por isso imagina razões para ter levado pancada. (HCOB 1 Nov. 68 II)

OXFORD CAPACITY ANALYSIS: O OCA (Oxford Capacity Analysis) é a versão Inglesa do American Personality Analysis (APA). Qualquer um deles pode ser usado. A sua administração, contagem e avaliação são feitas da mesma forma. O OCA (ou APA) consiste em 200 perguntas, medindo cada uma delas uma única unidade de personalidade. Assim, um total de dez unidades é medido. As 20 perguntas que medem cada unidade estão numeradas ao acaso pelas 200 perguntas: isto é, as perguntas que medem uma unidade A estão numeradas 1, 8, 15, 17, 42, 46, etc. A pessoa pode responder a cada pergunta com um sim, talvez ou não. Para o fazer ele preenche um dos três espaços retangulares que se seguem a cada número na folha de respostas.

O/W: overt/withhold. (HCOB 23 Ago. 65)

O/W GERAL (GENERAL O/W): "O que fizeste?" "O que escondeste?" (HCOB 3 Jul. 62)

O-W POR TRANSFERÊNCIA (O-W BY TRANSFER): A maioria dos pcs está num O-W por transferência o que quer dizer que quando bateram no Jorge na cabeça, tiveram eles próprios uma dor de cabeça. Isto fá-los pensar que são o Jorge. (HCOB 22 Dez. 60)

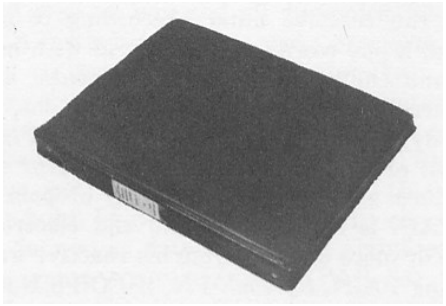
O/W UNIVERSAL (UNIVERSE O/W): Consiste em fazer um assessment ao E-metro da pessoa nos quatro pontos: (1) o thetan, (2) a mente, (3) o corpo e (4) o universo físico, apanhando a que tiver a reação da agulha mais diferente das outras e percorrer a encontrada com Fio Direto Overt-Withhold, Ex: "Recorde alguma coisa que fez ao universo físico," alternado com "Recorde alguma coisa que ocultou do universo físico." (HCOB 5 Out. 59)

P

PAB (Professional Auditor's Bulletin): Boletim do Auditor Profissional (Uma série de emissões técnicas em folhetos). (BTB 20 Ago. 71R II)

PACIENTE (PATIENT): Preclaro. (PAB 87)

PACOTE (PACK): Um pacote é uma coleção de materiais escritos que correspondem a uma checksheet. É constituído por folhas soltas, uma pasta de cartolina ou boletins agrafados numa capa. Um pacote não inclui necessariamente um folheto ou livro de capa dura que possa ser exigido como parte do curso. (HCOB 19 Jun. 71 III)



Pacote

PACOTE DE BÓNUS (BONUS PACKAGE): Ocasionalmente obtém-se um pacote de bónus a partir de uma lista. Para além do item que procuras, por vezes surgem dois itens com R/S nessa mesma lista, que se opõem um ao outro e que fazem blow. Opõem-se um ao outro e não àquilo sobre que estás a fazer a lista. (HCOB 23 Nov. 62) Abrev. BP.

PACOTE DE INFORMAÇÃO (INFO PACK):.

PADRÃO DE CONDUTA DE SOBREVIVÊNCIA (CONDUCT SURVIVAL PATTERN): O padrão de conduta de sobrevivência é construído de acordo com a equação da solução ótima. É a equação básica de todo o comportamento racional e é a equação de acordo com a qual um Clear funciona. É inerente ao homem. Por outras palavras, a melhor solução para qualquer problema é aquela que trás o maior bem para o maior número de dinâmicas. (DMSMH, p. 34)

PADRÃO DA AGULHA (NEEDLE PATTERN): 1. É um comportamento crónico e constante num pc em particular, quando o auditor não está a fazer nem a dizer nada. Não é uma resposta da agulha. É uma aparência da agulha quando o auditor não diz nem faz nada. (SH Spec 224, 6212C13) 2. Um padrão que é uma série de withholds falhados culminando numa atividade constante da agulha. O padrão pode ser uma grande ou pequena agulha suja. Por outras palavras, uma agulha suja do tamanho do mostrador ou uma pequena agulha suja. (SH Spec 145, 6205C15)

PADRÃO OCULTO (HIDDEN STANDARD): **1.** Um padrão oculto é um problema que a pessoa pensa que tem de ser resolvido para que possa considerar que a audição funcionou. É um padrão pelo qual se avalia a Scn, a audição ou o auditor. Este padrão oculto é sempre um velho problema de longa duração. É uma situação de postulado – contra postulado. A origem do contra postulado foi supressiva para o pc. (HCOB 8 Nov. 65) **2.** Não se trata simplesmente de uma dificuldade mental ou física mas sim de uma dificuldade através da qual o pc mede os seus ganhos de caso. Algo usado na medição do caso usado secretamente pelo pc. (BTB 18 Set. 72) Abr. **HS**.

PADRÃO TREINADO (TRAINING PATTERN): **1.** O mecanismo de estímulo-resposta criado pela mente analítica para tratar das atividades de rotina ou de emergência. É mantido na mente somática e pode ser mudado livremente pela mente analítica. (DMSMH, p. 39)

PADRÕES DE COMPORTAMENTO (BEHAVIOR PATTERNS): Conflitos entre os comandos contidos nos engramas e conflitos entre o impulso básico e o conteúdo do engrama combinam-se em padrões de comportamento. (DTOT, p. 55)

PALAVRA (WORD): 1. Um código sonoro simbólico do universo físico em ação ou estático, e refere-se a nada mais, nada menos, do que uma condição ou falta de condição de ser do universo físico. As palavras são todas do universo físico porque são projetadas para entrarem num sistema do universo físico. (5203CM07A) 2. Uma palavra é todo um pacote de pensamento. (PRO 14, 5408C20) 3. As palavras são unicamente símbolos que representam ações. (SA, p. 63) 4. As palavras são sons em forma silábica produzidos com um timbre, altura e volume definidos ou reconhecimento visual conforme o caso. As palavras são uma forma muito especializada de perceção áudio. A qualidade do som quando se pronuncia a palavra é quase tão importante como a própria palavra. A palavra escrita pertence em parte à perceção Visio. (DTOT, p. 38)

PALAVRA CLARIFICADA (CLEARED WORD): Uma palavra que foi clarificada ao ponto de compreensão conceptual total. (HCOB 23 Mar. 78R)

PALAVRA COM LEITURA (READING WORD): Ver LEITURA.

PALAVRA FINAL (END WORD): **1**. O denominador comum de todo um GPM. (SH Spec 50, 6412C22) **2**. A palavra final de uma meta. (HCOB 17 Ago. 64)

PALAVRA LOCK (LOCK WORDS): Palavras que não estão no GPM mas têm um significado parecido. (HCOB 17 Out. 64 III)

PALHA (DUNNAGE), Calão. O que se põe à volta da carga para a manter direita num navio. PXL, p. 244): **1**. Conversa extra e relativamente sem sentido. (PAB 38) **2**. Comentários irrelevantes unicamente com o fim de permanecer em comunicação com o preclaro. (COHA, p. 88)

PAN-DETERMINISMO (PAN-DETERMINISM): **1.** Significaria disposto a começar, mudar e parar em toda e qualquer dinâmica. Essa é a sua definição primária. Uma outra definição, mais exata é: disposto a começar, mudar e parar duas ou mais forças, quer opostas ou não, e isto poderia ser interpretado como dois ou mais indivíduos, dois ou mais grupos, dois ou mais planetas, duas ou mais espécies, dois ou mais universos, dois ou mais espíritos, quer opostos quer não. Isto significa que uma pessoa não teria necessariamente que lutar, ele não escolheria necessariamente lados. (Dn 55!, pág.100) 2 . Definido como determinando simultaneamente as atividades de dois ou mais lados num jogo. (PAB 84) 3. A capacidade de regular as considerações de duas ou mais entidades, quer opostas ou não. (COHA, p. 110) 4 . Responsabilidade total por ambos os lados de um jogo. (Scn 0-8, p. 119)

PAN-SABEDORIA (PAN-KNOWINGNESS): No seu estado nativo um thetan sabe tudo sem observar mas não conhece nenhuns dados em particular. Estes são todos inventados. Portanto, o que poderiam chamar a isto seria realmente uma potencialidade ou pan-sabedoria. (PAB 64)

PARA-CIENTOLOGIA (PARA-SCIENTOLOGY): 1. Inclui toda as incertezas e territórios desconhecidos da vida que não foram completamente explorados e explicados. (PAB 85) 2. Esse amplo caixote que inclui todas as incertezas maiores ou menores. Aqui estão todas as coisas questionáveis, aquilo de que o observador normal e comum não consegue ter a certeza com um pouco de estudo. Aqui há teorias, grupos de dados e até aqueles normalmente aceites como "conhecidos". (COHA, p. 188) 3. As incertezas tais como a metafísica, espíritos, outros mundos, histórias espaciais, pista

total, linha da Entidade Genética, são todas postas no caixote chamado para-Cientologia. (PAB 2)

PARA FORA (OUT OF): Numa circunstância de forte restimulação a pessoa vai "para fora". Em tal condição a pessoa quer parar as coisas, para de agir, para a vida e, quando falha de o conseguir, foge. Assim que a verdadeira carga bypass é descoberta e reconhecida pela pessoa como sendo a carga, a afinidade, realidade e comunicação sobem e a vida pode ser vivida. (HCOB 19 Ago. 63)

PARAGEM (STOP): 1. Sem movimento. (SCP, p. 17) 2. Uma paragem é feita de vias. (COHA, p. 108)

PARAGEM SUPREMA (STOP SUPREME): Uma variação dos processos S-C-S. Paragem Suprema é uma forte ênfase na paragem e ver-se-á que, após estarem flat três processos de iniciar, mudar e parar, se pode mudar com facilidade para a Paragem Suprema. A ideia subjacente à Paragem Suprema é que a paragem ou ausência de movimento é provavelmente a principal capacidade que um thetan tem. Deste modo, a reabilitação desta capacidade em particular vale a pena e produz resultados consideráveis. (SCP, p. 17)

PARANOICO (PARANOID): 1. Uma pessoa ilusões tais como de grandeza ou, especialmente, de perseguição. (HCOB 11 Maio 65) 2. Aquele em quem tudo é impingido. Não existe realmente paranoia. O que existe é um colapso do espaço. (PDC 26)

PARCEIRO (TWIN): Um companheiro de estudo com o qual se está em parceria. Dois estudantes que estejam a estudar o mesmo assunto, que estejam juntos para darem checkouts ou para se ajudarem um ao outro, chamam-se parceiros (HCOB 19 Jun. 71 III).

PAREDE DE VALÊNCIA (VALENCE WALL): Pode realmente existir num indivíduo ao ponto de ele poder ser uma de duas pessoas, ele próprio e o outro. No caso fortemente carregado, o caso do obviamente psicótico, estas paredes de valência estão tão bem definidas, que o auditor quase consegue observar a pessoa clicar de uma valência para outra. (SOS, p. 75)

PARTES DO HOMEM (PARTS OF MAN): 1. O homem individual é subdivisível (separável) em três partes (divisões). A primeira é o espírito, chamado em Scn o thetan. A segunda é a Mente. A terceira é o Corpo. (FOT, p. 54) 2. Thetan, maquinaria do thetan, corpo e a mente reativa-somática. (8ACC 14, 5410C20)

PARTÍCULA (PARTICLE): A energia é subdivisível num movimento amplo, tal como um fluxo, uma dispersão ou uma ridge, e um pequeno movimento que é vulgarmente chamado, em física nuclear, uma partícula. Agitação dentro de agitação é a formação básica das partículas de energia tais como eletrões, protões e outras. (Scn 8-80, p. 43)

PASSADO (PAST): Na pista do tempo, é qualquer coisa anterior ao tempo presente. (SOS Gloss)

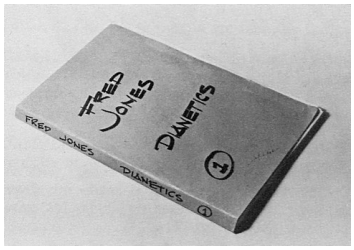
PASSOS BA (BA STEPS): Passos de fazer surgir - material R6. (HCOB 23 Ago. 65)

PASSO V (STEP V): V NEGRO. (PXL, p. 167) Ver também ESCALA DE ESTADO DE CASO.

PASSO SEIS (STEP SIX): 1. Já há alguns anos sabia sobre a ajuda e, no Outono de 1957, usei-o com o Passo 6 na clarificação de pessoas. Os primeiros clears foram feitos facilmente por outros com assessments ao e-metro e baterias de ajuda em cinco sentidos em terminais. Descobriu-se que o Passo 6, sendo um processo criativo, era mau para alguns casos. A fórmula de clearing era ajuda e Passo 6. (HCOB 12 Maio 60) 2. Estabelecer o controlo do pc sobre o mest subjetivo. (HCOB 13 Mar. 75) [O RD completo está contido na Emissão Um de Procedimento de Cientologia de Clear.]

PASSO 6 SOP-8C (STEP 6 SOP-8C): Aquele passo que inclui a solução de problemas postos pelo simbolismo. A solução que resolve o simbolismo é a definição do Passo 6. (2ACC-llB, 5311CM27)

PASTA (FOLDER): **1**. Uma folha de cartolina dobrada que contém todos os relatórios de sessão e outros itens. A pasta é em formato A4 ou almaço, em cartolina leve, normalmente de cor azul ou verde. (BTB 3 Nov. 72R) 2. Uma compilação de dados, os registos feitos por um auditor. (Abil 218)



Pasta

PASTA DE ESTUDANTE (STUDENT FOLDER): A pasta contém todos os formulários de encaminhamento e faturas anexas, todas as folhas rosa entregues ao estudante, todos os ensaios que o estudante fez, todos os exercícios escritos e as checksheets terminadas. (HCO PL 18 Jul. 71 II)

PASTA DE PC (PC FOLDER): **1.** Uma folha de cartolina dobrada que contém todos os relatórios de sessão e outros itens. A Pasta é de tamanho A4, cartolina, normalmente de cor azul ou verde. (BTB 3 Nov. 72R) **2.** Uma compilação de dados - os registos mantidos pelo auditor. (Abil 218))

PASTA GROSSA (FAT FOLDER): Um caso longamente auditado. (HCOB 6 Out. 70)

PASTORAL: Que pertence a um ministro ou pastor ou aos seus deveres.

PATOLOGIA, OS TRÊS ESTÁGIOS DA (PATHOLOGY, THREE STAGES OF): Predisposição, o que quer dizer os fatores que prepararam o corpo para a doença, precipitação o que quer dizer os fatores os fatores que causam com que a doença, em si mesma, se manifeste, e a perpetuação o que significa os fatores que provocam a doença persistir. (DMSMH, pp. 91-92)

PATTY-CAKED:

PC: Preclaro. (HCOB 23 Ago. 65)

PC CÃO (DOG PC): Um auditor que não sabe auditar, cujos TRs estão fora, cuja utilização do E-Metro é má e que nunca segue o código, diz sempre que os seus pcs são uns "cães". (HCOB 15 Jun. 72)

PC COM WITHHOLDS (WITHHOLDY PC): Um pc que pareça ter muitas quebras de ARC, é um pc com withholds e não um pc propenso a quebras de ARC. Quando o auditor "deixa passar" alguma coisa, causa um pc blowup. Se chamarem a um tal caso um "pc com withholds que tem muitas quebras de ARC" então podem resolver o caso pois tudo o que têm a fazer é trabalhar os withholds. (HCOB 4 Abr. 65)

PC DURO (ROUGH PC): Gíria. O auditor abandonou simplesmente porque o preclaro estava tendo dificuldade em fazer o processo. (COHA, p. 113)

PC FISICAMENTE DOENTE (PHYSICALLY ILL PC): Está suprimindo a dor e, de cada vez que tem uma mudança, trava tudo visto que começou com dores. Não irá ter de novo o mesmo ganho e amanhã, o mesmo processo ou mesmo tipo de processo, já não vai funcionar. Ele trava a dor se a começar a sentir e põe um novo stop no seu caso. Ganhos lentos, resultados fracos, este é o pc fisicamente doente. (HCOB 12 Mar. 69)

PC INSANO (INSANE PC): Com insano queremos dizer alguém suscetível de um comportamento altamente irracional e destrutivo. (HCO PL 12 Jun. 69)

PCRD (Primary Correction Rundown): Rundown de Correção Primário. Uma ação corretiva. O objetivo é conseguir que a pessoa faça o PRD todo. (HCOB 20 Jul. 72 I)

PC R/S (R/S PC): RSes=psicose=sucumbir, está a tentar morrer (mau propósito) e o auditor está a tentar que ele viva. Isto dá-vos uma intenção-contra-intenção=problema, portanto todos os pcs deste tipo são um problema para a audição. (BTB 30 Ago. 72 II)

PC RUDE (ROUGH PC): A característica de um pc rude não é a sua tendência para ter quebras de ARC e gritar, mas sim algo muito mais subtil. O pc que não tem nenhum ganho é o que não fará as-is, que nunca confrontará, que pode ser auditado eternamente sem cognitar sobre nada. Há anos que reparei na pessoa cujo "pensamento não tem qualquer efeito no banco". Esta pessoa tem tanto medo de descobrir que não vai permitir que nada apareça e, portanto, nada fará as-is e assim, nenhuma cognição. (HCOB 15 Mar. 62)

PCS COM O ARC QUEBRADO (ARC BROKEN Pcs): Eles estão tristes e com emoções negativas. Criticam e censuram, desertam, recusam audição. Se o pc de um auditor não estiver brilhante e feliz, está ali uma **quebra de ARC** com a vida, com o banco ou com a sessão. (HCOB 29 Mar. 65)

PC TIPO A (PC TYPE A): Tem poucos problemas pessoais. Mesmo quando ocorrem, ele não fica perturbado com eles. Lida com a vida facilmente. É geralmente enérgico e capaz de funcionar eficientemente com as coisas. Assume as contrariedades de forma otimística. Sente-se bem a maior parte do tempo. (HCOB 29 Jun. 64)

PC TIPO B (PC TYPE B): Está inundado com problemas pessoais. Não consegue ver uma saída. Fica facilmente perturbado ou está em apatia total e nunca se perturba visto que, de qualquer maneira, as coisas não são reais (tal como um pedregulho não se perturbaria). Tem uma vida difícil. Está geralmente cansado e não consegue trabalhar durante muito tempo. Assume as contrariedades emocionalmente ou simplesmente colapsa. Sente-se doente a maior parte do tempo. Um tipo B não consegue ser causa. (HCOB 29 Jun. 64)

PDC (Philadelphia Doctorate Course): Curso de Doutoramento de Philadelphia (Palestras).

PDH (Pain, Drugs and Hypnosis): 1. Abreviatura de Dor (pain), Drogas e Hipnose. É conhecido por alguns psiquiatras como um meio de forçar obediência. Por vezes usam-na em psicóticos. (LRH ED 2 US e 2WW Only) 2. Dor, Droga e Hipnose. Uma droga é administrada a uma pessoa, a pessoa é colocada em transe e são-lhe ditas coisas. (5203CM05D)

PE (Personal Efficiency Foundation): Fundação para a Eficiência Pessoal. (HCOB 23 Ago. 65)

PELA PISTA ABAIXO (DOWN THE TRACK): Que não está em tempo presente. (HCOB 16 Jun. 69)

PENDURADO (HANG-UP): Preso (na pista do tempo). (HFP, p. 101)

PENSAMENTO (THOUGHT): 1. A perceção do presente e a sua comparação com as perceções e conclusões do passado a fim de orientar a ação no futuro imediato ou distante. (Scn 0-8, p. 78) 2 . A manifestação de desenvolver uma certeza de baixo nível a partir de uma série de observações passadas. (PAB 8) 3 . Um estático de capacidades ilimitadas que, em si mesmo, não tem comprimento de onda, nenhum espaço e nenhum tempo. Impinge-se no universo físico que tem espaço, tempo, energia e matéria. A missão do pensamento é a sobrevivência no universo físico e, para o fazer, está efetuando uma conquista do universo físico. (5203 CM03B) 4 . Pensamento é o fenómeno de combinar, imaginar ou postular fac-símiles de theta para a avaliação de esforços físicos futuros. (AP&A, p. 22) 5 . O pensamento não é movimento no espaço e tempo. Pensamento é um estático contendo uma imagem de movimento. (HFP, p. 25) 6 . O assunto da Scn. É considerado como sendo um tipo de "energia" que não faz parte do universo físico. Controla a energia mas não tem nenhum comprimento de onda. Usa a matéria mas não tem qualquer massa. É encontrado no espaço mas não tem posição. Regista o tempo mas não está sujeito a ele. Em Scn a palavra (e letra) Grega theta é usada como símbolo para o pensamento. (Abil 114A) 7. O agente causal num organismo. É o pensamento que causa tudo, quer estrutural quer funcional, que sucede no organismo. Um organismo sem pensamento já está morto. (Abil 114A)

PENSAMENTO ANALÍTICO (ANALYTICAL THOUGHT): **1. Pensamento** que observa e **analisa** diretamente o que observa em termos de observações que estão imediatamente presentes. (COHA, pág.196) **2. Pensamento** racional só modificado pela educação e ponto de vista. (DMSMH, pág.79)

PENSAMENTO CRÍTICO (CRITICAL THOUGHT): 1. Um sintoma de ter sido cometido um acto overt. (SHSBC-37, 6409C01) 2. Um pc crítico = um withhold em relação ao auditor. (HCOB 23 Ago. 71)

PENSAMENTO CLEAR (CLEAR THINKING): Um Clear não tem quaisquer vozes mentais. Não pensa vocalmente. Pensa sem articulação de pensamento e o pensamento não é em termos vocais. Pensa com tal velocidade que a expressão "corrente de pensamento" seria deixada para trás. (DMSMH, p. 87)

PENSAMENTO CORRETO (RIGHT THOUGHT): Um pensamento que promova a sobrevivência ótima para o número ótimo de dinâmicas. (5410CM20)

PENSAMENTO DE GRUPO (GROUP THINK): O denominador comum do grupo é o banco reativo. Thetans sem banco têm respostas diferentes. Só têm o seu banco em comum. Assim, só concordam segundo os princípios do banco. De pessoa para pessoa o banco é idêntico. Assim, ideias construtivas são individuais e raramente obtêm uma concordância generalizada num grupo humano. (HCO PL 7 Fev. 65)

PENSAMENTO ENGRÂMICO (ENGRAMIC THOUGHT): 1. Pensamento que exige ação imediata sem exame pela mente analítica. (Jornal de Scn 28-G) 2. Pensamento irracional de identidade através do qual a mente é levada a conceber identidade onde apenas pode talvez existir uma vaga semelhança. O pensamento engrâmico pode ser declarado por A é igual a A, é igual a A, é igual a A, é igual a A. (DTOT, pág.64)

PENSAMENTO JUSTIFICADO (JUSTIFIED THOUGHT): A tentativa da mente analítica para explicar as reações reativas e engrâmicas do organismo no decurso normal da vida. O pensamento justificado é o esforço da mente consciente para explicar a aberração sem admitir, visto normalmente não o conseguir fazer, que falhou com o organismo. (DTOT, p. 42)

PENSAMENTO PRIMITIVO (PRIME THOUGHT): A decisão de mover o ser potencial original de um estado sem beingness para um estado de beingness. O pensamento primitivo pode ocorrer em qualquer momento durante qualquer vida, movendo o indivíduo de um estado de não beingness para o estado de beingness. Um nome comum para este fenómeno é nível de necessidade. (AP&A, p. 22)

PENSAMENTO PRINCIPAL (MAJOR THOUGHT): O significado de pensamento principal é o pensamento completo expresso em palavras pelo auditor. (HCOB 25 Maio 62)

PENSAMENTO RACIONAL (RATIONAL THOUGHT): Tipo ótimo de pensamento. É usado por um Clear. (DTOT, p. 43)

PENSAMENTO REATIVO (REACTIVE THOUGHT): 1. O pensamento estabelecido por contra esforços, tal como no Homo

sapiens, e inteiramente governado por uma base de estímulo-resposta. (Scn 8-8008, p. 36) 2. O pensamento reativo é totalmente em termos de tudo num engrama é igual a tudo num engrama, é igual a todos os restimuladores no ambiente e a todas as coisas associadas com esses restimuladores. (DMSMH, p. 79)

PENSAMENTO SECUNDÁRIO (MINOR THOUGHT): Pensamentos secundários são pensamentos complementares expressos em palavras dentro do pensamento principal. São causados pela reatividade de palavras individuais dentro da frase total. Exemplo: "Você alguma vez feriu porcos sujos?" Para o pc, as palavras "você", "feriu" e "sujos" são todas reativas. Portanto, os pensamentos secundários expressos por estas palavras também reagem no e-metro. (HCOB 25 Maio 62)

PENSAR (THINKING): 1. Aquele processo em que uma pessoa se envolve, através do qual tem esperança de algum dia vir a saber. (2ACC lB, 5311CM17) 2 . A combinação de observações passadas a fim de derivar uma observação futura. (PAB 8) 3 . Um substituto para a capacidade de prever. (2ACC 21A, 5312CM11) 4 . Esforço condensado. (2ACC 21A, 5312CM11) 5 . Comparar um dado particular com o universo físico tal como é conhecido e observado. (Palestra: Educação e o Auditor, 1951, p. 9)

PENSAR, ESTADO DE (THINKINGNESS): 1. No fundo da escala, abaixo de esforço. Surge como um matutar. "Vou pensar nisto e vou deduzir, vou calcular isto e o resultado seria...Ora deixa ver..." Não sabemos como todo este mecanismo se tornou num postulado mas tornaram-no nisso. Portanto este é o nível do estado de pensar. (PXL, p. 169) 2. O potencial de tecer considerações. (COHA Gloss)

PENSAR-PENSAR(FIGURE-FIGURE): Ver CASO DE PENSAR-PENSAR.

PEQUENO TIGRE (SMALL TIGER): No entanto chama-se-lhe simplesmente Exercício do Tigre. O Grande Tigre chama-se sempre Grande Tigre. Unicamente os seguintes botões são usados no Pequeno Tigre: suprimido, invalidado, sugerido, falhou de revelar e erro feito. (HCOB 29 Nov. 62)

PERCEÇÃO (PERCEPTION): 1. Perceção é o processo de registar dados do universo físico e armazená-los sob a forma de um fac-símile theta. (HFP, p. 181) 2. Canais través dos quais se pode contatar o universo físico. (SA, p. 64) 3. Qualquer meio de comunicação abaixo do nível de saber. Existem mais de cinquenta perceções usadas pelo corpo físico, sendo as mais conhecidas a visão, audição, tato, paladar e olfato. (COHA Gloss)

PERCEÇÃO DE HUMIDADE (MOISTURE PERCEPTION): A perceção de humidade permite-nos sentir a humidade ou secura da atmosfera e avaliarmos assim melhor o nosso ambiente. (SOS, p. 59)

PERCEÇÃO MEST (MEST PERCEPTION): Registo que o thetan obtém a partir dos órgãos das perceções do corpo humano, como um atalho para a perceção (perceção ociosa). O corpo regista as emanações ondulatórias reais do universo mest e o thetan usa estes registos. (Scn 8-8008 Gloss)

PERCEÇÃO THETA (THETA PERCEPTION): Aquilo que se perceciona radiando em direção a um objeto e percecionando, através da reflexão, várias das suas características tais como tamanho, odor, superfície, som, cor, etc. A certeza de perceção é aumentada pelo exercício de certezas como acima. As Perceções Theta dependem da disposição para manejar e criar espaço, energia e objetos em vista do facto de se poder estabelecer facilmente que o universo físico é uma ilusão. Tem de se ter uma capacidade para percecionar ilusões para se conseguir percecionar claramente o universo mest. O thetan que não consegue percecionar facilmente o universo mest também será incapaz de lidar e orientar outros tipos de ilusões com certeza. A Perceção Theta também é um indicador direto da responsabilidade, pois responsabilidade é a disposição para lidar com a força. (Scn 8-8008 Gloss)

PERCEÇÕES ORGÂNICAS (ORGANIC PERCEPTIONS): Através das perceções orgânicas percebemos o estado interno do nosso próprio corpo. (SOS, p. 59)

PERCÉTICOS (PERCEPTICS): 1. Mensagens dos sentidos. (SOS, pág.9) 2. Dados especializados a partir do banco de memória standard ou do banco reativo que representam e reproduzem as mensagens dos sentidos de um momento no passado. Também tem o sentido de mensagens no tempo presente. (SOS, Gloss) (anteriormente era usada a palavra "percepts" para significar as mensagens dos sentidos do tempo presente, mas caiu em desuso)

PERCÉTICOS MEST (MEST PERCEPTICS): Dados dos sentidos vulgares: perceções, novas e registadas, da matéria da energia, do espaço e do tempo, e suas combinações. (SOS Gloss)

PERCÉTICOS THETA (THETA PERCEPTICS): Comunicação com o universo theta. Tais percéticos podem incluir pressentimentos, previsões, PSE a maiores ou menores distâncias, comunicação com os "mortos", perceção do Ser Supremo, etc. (SOS Gloss)

PERCEPTS: Ver PERCÉTICOS, Def. 2 .

PERCORRER (RUN): Aplicar processamento. (SOS, p. 75)

PERCORRER CONCEITOS (CONCEPT RUNNING): O preclaro "têm a ideia" de saber ou de não ser e mantém-na, enquanto olha para a sua pista d tempo. O conceito esgota-se ou os somáticos que fez surgir esgotam-se e o próprio conceito fica percorrido. Não se destina a incidentes individuais mas sim a centenas deles. (Scn 8-80, p. 29)

PERDA (LOSS): Algo se afastou do thetan sem o seu consentimento. Esta seria a definição de perda. (COHA, p. 210)

Perda

PERDA DE HAVINGNESS (LOSS OF HAVINGNESS): Ver ESGOTAMENTO DE HAVINGNESS.

PERDA DE PONTO DE VISTA (LOSS OF VIEWPOINT): Quando ele teve um aliado que está morto, teve um ponto de vista vivo e, agora, já não pode usar esse ponto de vista. Esta é a perda básica e a oclusão básica. É a perda de um ponto de vista. (PAB 2)

PERDER (LOSE): Pretender fazer algo e não o fazer, ou pretender não fazer alguma coisa e fazê-la. (SH Spec 278, 6306C25)

PERDEU OS TRs (TRs WENT OUT): É outra forma de dizer que o auditor deixou de estar com o pc. (Classe VIII, No. 14)

PERFIL (PROFILE): Um perfil APA ou OCA é a imagem de uma valência ou valências - camadas artificiais. (PAB 138)

PERGUNTAS DISSIPANTES (FADE-AWAY QUESTIONS): Perguntas para as quais, por causa das características da mente, não existe resposta possível. Uma destas é "Dê-me um tempo desconhecido". Assim que o preclaro começa a responder a tal pergunta ele fez, é claro, uma certa porção

de desconhecimento e saberá o tempo. A resposta a uma pergunta dissipante é, contudo, mensurável. Pode arbitrariamente dizer-se que é respondida quando o preclaro faz o as-is de desconhecimento suficiente para dar um tempo conhecido. Há relativamente poucas perguntas destas. (PAB 43)

PERGUNTA COM LEITURA (READING QUESTION): Ver ITEM COM LEITURA.

PERGUNTA DE "QUE TAL?" (WHAT QUESTION): A formulação da pergunta "que tal" é feita como se segue: o pc dá um overt em resposta à pergunta zero mas esta não limpa a agulha da reação instantânea que teve na zero. O auditor usa esse overt para formular a sua pergunta "que tal". Digamos que a zero era "Alguma vez roubou alguma coisa?". O pc diz "Roubei um carro". Testando a zero no e-metro o auditor diz: "Vou verificar isso no e-metro: Alguma vez roubou alguma coisa?" (Deus o livre de mencionar algo sobre carros!) Se ainda obtém uma reação, o auditor diz: "Vou fazer uma pergunta mais ampla" e diz para o e-metro "Que tal roubar carros? Que tal roubar veículos? Que tal roubar bens de outras pessoas?" O auditor obtém a mesma reação da pergunta zero em "Que tal roubar bens de outras pessoas?" Escreve então isto no seu relatório. Agora que tem a sua pergunta, o auditor chega-se à frente, olha o pc nos olhos e diz com intenção de lhe ser dada resposta (mas sem acusação): ” Que tal roubar bens de outras pessoas?" (HCOB 24 Jun. 62 Prepchecking)

PERGUNTA DUPLA (DOUBLE QUESTION): Um tipo de Q&A. O auditor faz uma pergunta. O pc responde. O auditor faz uma pergunta sobre a resposta. (HCOB 24 Maio 62)

PERGUNTA DUPLICATIVA (DUPLICATIVE QUESTION) (TR-3): (TR-3): Um exercício para ensinar um estudante a duplicar uma pergunta de audição sem variação. Cada vez de novo, na sua própria unidade de tempo, não misturada com outras perguntas, e acusar-lhe a receção. (HCOB 16 Ago. 71 II)

PERGUNTA FLAT (FLAT QUESTION): Ver PROCESSO FLAT.

PERGUNTA LIMPA (QUESTION CLEAN): Não tem leitura instantânea. (HCOB 24 Jun. 62)

PERGUNTA QUENTE (HOT QUESTION): Pergunta com reação. (SH Spec 63, 6110C05)

PERGUNTAS ZERO A & ZERO B (ZERO A & ZERO B QUESTIONS): Prepchecking. Quando se obtém uma generalidade no início, após a pergunta zero, transforma-se esta numa zero A. Faz-se a pergunta zero A: “Alguma vez embaraçaste a tua mãe?” A agulha reage. O auditor vai à pesca de outro incidente específico. Finalmente obtém: "Costumava mentir-lhe." Então o auditor escreve a zero B: "Alguma vez mentiste à tua mãe?" Depois insiste com o pc até uma altura específica ser recuperada. Quando a zero B estiver limpa, faz-se a zero A. (HCOB 21 Mar. 62)

PERGUNTA VIVA (LIVE QUESTION): 1. Pergunta não flat. (HCOB 13 Dez. 72R) 2. Pergunta não flat, reação da agulha na pergunta. (HCOB 19 Out. 61)

PERGUNTA ZERO (ZERO QUESTION): No prepchecking (prepclearing) usa-se todo o assunto a ser clarificado como a pergunta zero. (HCOB 1 Mar. 62) Ver Formulários de SEC CHECK, trata-se de perguntas zero. (HCOB 24 Jun. 62)

PERÍCIA TÉCNICA (TECHNICAL EXPERTISE): É composta de todas as partes pequenas ou amplas da técnica conhecidas de um pintor experiente, músico, ator ou qualquer artista. Eles agrupam estas coisas na sua apresentação básica. Sabem o que estão a fazer. E como fazê-lo. Então, a isto, adicionam a sua mensagem. (HCOB 29 Jul. 73)

PERNA DE UM PROCESSO (LEG OF A PROCESS): Num processo com mais de um comando, cada comando é chamado de "perna". (HCOB 21 Jul. 63)

PERPETUAÇÃO (PERPETUATION): Significa os fatores que causam que uma doença continue. (DMSMH, p. 92)

PERSISTÊNCIA (PERSISTENCE): A capacidade de exercer continuação de esforço em direção a metas sobreviventes. (Scn 0-8, p. 73)

PERSONALIDADE (PERSONALITY): 1. O indivíduo, a personalidade, é a unidade consciente da consciência e essa unidade consciente da consciência, é a pessoa. (Dn 55! p. 17) 2. Um composto de fatores herdados (mest, orgânicos, theta) e ambientais (aberração, educação, ambiente presente, alimentação, etc.). (SOS Gloss)

PERSONALIDADE ABERRADA (ABERRATED PERSONALITY)**:** A **personalidade** resultante da sobreposição, à **personalidade** genética, de características pessoais e tendências postas em evidência por todos os fatores do ambiente, quer pró sobrevivência quer **aberrativos**. (Gloss. SOS)

PERSONALIDADE ACESSÍVEL (PERSONALITY ACCESSIBLE): Significa uma pessoa que vos irá falar da sua condição sem ser antagonista. (NOTL, p. 34)

PERSONALIDADE ANTISSOCIAL (ANTISOCIAL PERSONALITY): **1.** Existem certas características e atitudes mentais que causam que cerca de 20% de uma raça se oponha violentamente a qualquer atividade ou grupo de melhoria. Sabe-se que tais pessoas têm tendências **antissociais**. (ISE, pág.9) 2. Chamamos-lhe um supressivo porque é mais explícito. (SHSBC-78, 6608C25) Ver também PESSOA SUPRESSIVA.

PERSONALIDADE BÁSICA (BASIC PERSONALITY): 1. A entidade da própria pessoa. (FOT, pág.31) 2. A personalidade básica, o arquivista, o núcleo do "eu" que quer estar em comando do organismo, os desejos mais fundamentais da personalidade, podem ser considerados sinónimos para os nossos fins. (DMSMH, pág.394) 3. O próprio indivíduo. (DMSMH, pág.394) Abr. **BP**.

PERSONALIDADE GENÉTICA (GENETIC PERSONALITY): características e tendências derivadas das três fontes de herança (mest, orgânica e theta). Isto pode dizer-se ser a personalidade básica ou o núcleo da personalidade básica. (SOS Gloss)

PERSONALIDADE SOCIAL (SOCIAL PERSONALITY): A personalidade social atua naturalmente na base do maior bem. Não é assombrada por inimigos imaginários mas reconhece de facto inimigos reais quando estes existem. A personalidade social quer sobreviver e quer que os outros sobrevivam. Basicamente, a personalidade social quer que os outros sejam felizes e tenham sucesso. (ISE, p. 19)

PESCAR ARENQUES (RED-HERRING): Gíria. Andar à caça de fac-símiles. (SLP, Iss. 7R)

PESCAR E PROCURAR (FISH AND FUMBLE): Limpar uma agulha suja. (HCOB 14 Jun. 62)

PESCAR UMA COGNIÇÃO (FISHING A COGNITION): Isto é o processo geral de ARC, de responder às originações do preclaro. Quando o preclaro experimenta um somático, quando suspira, quando tem uma reação a um processo de Tom 40, o auditor repete o processo mais duas, três ou mais vezes (número variado) e depois, pausando o processo, pergunta ao preclaro: "Que tal estás agora?" ou "O que é que se passa?" e descobre o que aconteceu ao preclaro como se não tivesse notado que o preclaro teve uma reação. O auditor não aponta a reação. Trata-se simplesmente de uma discussão geral. Durante essa discussão traz pelo menos o preclaro à cognição de que teve um somático ou uma reação e depois continua meramente o processo sem mais ponte. Isto é feito de forma variada. Nem sempre é feito todas as vezes que o preclaro experimenta uma reação. (HCOB 11 Jun. 57 Reemitido em 12 Mai. 72)

PESSOA INFELIZ (UNHAPPY PERSON): Aquela cujos níveis de aceitação estão continuamente a serem violados. (UPC 13, 5406C— —)

PESSOA SUPRESSIVA (SUPPRESSIVE PERSON): 1. Ela está a resolver um problema no momento presente que, na verdade, não tem existido, na maior parte dos casos, ao longo de muitos triliões de anos e, no entanto, ele está a tomar no presente, as medidas que resolvem esse problema. O tipo está totalmente fixo no tempo e essa é a anatomia total da psicose. (SH Spec 61, 6505C18) 2. Uma pessoa que só recompensa estatísticas baixas e nunca recompensa estatísticas altas. Ela comete erros e estraga ou vilipendia qualquer esforço para ajudar alguém, atacando especialmente qualquer coisa calculada para fazer os seres humanos mais poderosos ou mais inteligentes. Um supressivo vai imediata e automaticamente deformar qualquer atividade de melhoria, transformando-a em algo malévolo ou mau. (SHSBC-73, 6608C02) 3. Uma pessoa que não tem ganhos de caso por estar continuamente a cometer overts. (SH Spec 67, 6509C21) 4. A pessoa está numa louca e avassaladora situação de tempos idos e está a "resolvê-la" cometendo overts hoje. Digo uma condição de tempos idos mas este caso pensa que é hoje. (HCO PL 5 Abr. 65) 5. Um SP é um caso de não confronto pois, não estando na sua própria valência, não tem ponto de vista a partir do qual apagar nenhuma coisa. Isto é tudo o que um SP é. (HCO PL 30 Ago. 70) 7. Uma pessoa com certas características comportamentais e que suprime os outros na sua vizinhança e, essas pessoas que ela suprime tornam-se então PTS ou fontes de sarilhos em potência. (SH Spec 78, 6608C25) 8. É aquela que procura ativamente suprimir ou ferir a Scn ou um Cientologista através de actos supressivos. (ISE, p. 48) 9. Uma pessoa que teve um contra postulado em relação ao pc que estão a manejar. (SH Spec 68, 6510C14) Abr. SP

PGM: Programa. (FO 2192)

PHC (First Phoenix Congress): Primeiro Congresso de Fénix (USA). (HCOB 29 Set. 66)

PHD (Philadelphia Doctorate Course): Curso de Doutoramento de Filadélfia (USA). (HCOB 29 Set. 66)

PHI (ϕ), Letra grega Fi, símbolo para MEST. (NOTL, p. 142)

PHS (Philadelphia Doctorate Course Supplementary Lectures): Palestras Suplementares do Curso de Doutoramento de Filadélfia. (HCOB 29 Set. 66)

PIÃO, O (SPINNER, THE): Um dispositivo tipo cadeira usado para girar o thetan até ele não ter orientação. Provavelmente esta é a fonte do termo calão "spinning" (girar) que quer dizer (em inglês) ficar insano. (HOM, pp. 72-73)

PISTA (TRACK): A pista do tempo é o registo sem fim, completo com cinquenta e duas perceções do passado inteiro do pc. (HCOB 13 Abr. 64). Ver PISTA DO TEMPO.

PIRAR (SPINNING): Termo calão significando ficar insano. (HOM, p. 73)

PISTA (TRACK): A pista do tempo. O registo interminável completo, com cinquenta e duas perceções, de todo o passado do pc. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um, Glossário de Termos)

PISTA DO TEMPO (TIME TRACK): **1.** O registo consecutivo de imagens mentais que se acumulam durante a vida ou vidas do pc. Tem datas muito exatas. (HCOB 23 Abr. 69) 2. O espaço de tempo do indivíduo desde a beingness até ao tempo presente no qual está a sequência de acontecimentos de toda a sua existência. (HCOB 9 Mar. 60) 3. O registo interminável completo, com cinquenta e duas perceções, de todo o passado do pc. A pista do tempo é um registo muito exato do passado do pc, muito exatamente datado e muito obediente ao auditor. Se um filme de cinema fosse a 3 dimensões, tivesse cinquenta e duas perceções e pudesse agir totalmente sobre o observador, à pista do tempo poderia chamar-se um filme. Tem pelo menos um comprimento de 350,000,000,000,000 anos, provavelmente muito mais, com uma cena a cada 1/25 de segundo. (HCOB 15 Maio 63) 4. Consiste em todos os momentos consecutivos de "agoras", desde o primeiro momento de vida do organismo até ao momento presente. Na realidade, a pista é um feixe múltiplo de perceções e pode dizer-se que há uma pista do tempo para cada percético, correndo todas as pistas simultaneamente. A pista também pode ser considerada um sistema de arquivo dos registos feitos do ambiente e do organismo, arquivados de acordo com o tempo em que foram feitos. Todas as perceções do ambiente e do organismo, durante toda uma vida até ao presente, estão registadas, fraca ou fortemente, na pista do tempo. (SOS, p. 102)

Pista do Tempo (Def. 1)

PISTA DO TEMPO DO CONTROLO MOTOR (MOTOR CONTROL TIME TRACK): Esta pista do tempo não está ligada nem à mente analítica nem à fala mas é, aparentemente, uma pista temporal paralela mais fiável do que a pista sensorial. A exatidão dos dados contidos na pista temporal do controlo motor é enorme. Podem-se fazer perguntas à pista temporal da banda motora até ao mais ínfimo momento no tempo, e a área de um engrama pode assim ser localizada e determinar-se o seu caráter. (DTOT, pp. 88-89)

PISTA DO TEMPO DA BANDA MOTORA (MOTOR STRIP TIME TRACK): Ver PISTA DO TEMPO DO CONTROLO MOTOR.

PISTA LIVRE (FREE TRACK): A parte da pista do tempo que está livre de dor e contratempos chama-se simplesmente pista livre, pois o pc não fica preso nela. (HCOB 15 Mai. 63)

PISTA TOTAL (WHOLE TRACK): A pista total é o registo, momento a momento, da existência da pessoa neste universo, sob a forma de imagem e impressão. (HCOB 9 Fev. 66)

PL (policy letter): Carta política. (BPL 5 Nov. 72RA)

PLACAS PARA OS PÉS (FOOTPLATES): Placas metálicas para os pés conectadas ao E-Metro e o pc descalço em sessão, para resolver o Ta falso. (HCOB 24 Out. 71)

PLANEAMENTO HUMANO (HUMAN ENGINEERING): Trata-se de adaptar a maquinaria para se ajustar à pessoa. É a adaptação da maquinaria, arranjo espacial, mesas, cadeiras e outras coisas assim. Esta adaptação da maquinaria e arranjo espacial às pessoas que os estão a operar é importante. (ESTO No. 12, 7203C06 SO II)

PLANILHA (PLATEN): Um cartão com furos que é colocado sobre outro papel que contém os line plots escritos nele. (HCOB 8 Dez. 64)

PLOTTING: A ação de obter metas ou itens de um pc, posicionando-os pela sua sequência correta nos respetivos line plots. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos)

PLS (Public Lecture Series - American): Série de Palestras Públicas - Americanas. (HCOB 29 Set. 66)

P.M. (pleasure moment): Momento de Prazer. (Hubbard Chart of Human Evaluation)

PN (PAIN): Dor. Símbolo para dor ou elétrico. (HCOB 19 Jan. 67)

PODER (POWER): 1. A quantidade de trabalho que pode ser concretizado numa unidade de tempo. O Poder tem a conotação de ser potencial. Poder não significa necessariamente a sua aplicação. (SH Spec 83, 6612C06) 2. A capacidade de manter uma posição no espaço. (PAB 131)

PODER TOTAL (TOTAL POWER): Ocorre quando um indivíduo consegue seletivamente confrontar ou não confrontar qualquer coisa. (SH Spec 84, 6612C13)

POE, Edgar Allan: Americano escritor de histórias curtas, famoso pelas suas histórias de mistério e macabras. Poe discutiu a beleza e a forma na arte em A Filosofia da Composição (1846).

POLÍTICA (POLICY): Política significa o princípio desenvolvido e emitido pela gestão de topo para uma atividade específica, como um guia do planeamento e programação e autorizar a emissão de projetos por executivos que, por sua vez, permitem a emissão e reforço das ordens que dirigem a atividade do pessoal para atingirem a produção e a viabilidade. Política é por isso um princípio através do qual o decorrer dos acontecimentos pode ser guiado.

PONTE DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION BRIDGE): **1**. Fecha simplesmente o processo que se estava a percorrer, mantém o ARC, e abre um novo processo. (PAB 151) **2**. Antes de uma pergunta ser feita, devem discutir a pergunta com o preclaro e devem acordar as palavras, como se estivessem a fazer um contracto com o auditor. Esta é a primeira parte de uma ponte de comunicação. Precede todas as perguntas, mas quando se está a mudar de um processo para o outro, a ponte torna-se realmente numa ponte. (PAB 88) **3.** A razão para usarmos uma ponte de comunicação é para que o pc não fique espantado com a mudança, visto que se mudarmos depressa demais numa sessão fazemos, de cada vez, o preclaro ficar preso à sessão. Damos-lhe algum aviso; é para isso que serve uma ponte de comunicação. (PAB 151)

PONTE, A (BRIDGE, THE): 1. A rota até Clear, a Ponte, à qual nós chamamos Carta de Classificação, Gradação e Consciência. (Aud 107 ASHO) 2. Um termo originado nos primeiros dias da Dianética para simbolizar viajar desde o desconhecimento até à revelação. (Aud 72 ASHO)

PONTO (SPOT): Uma simples localização e não um ponto que tenha massa, temperatura ou características. Uma localização é só isso, não tem massa, não tem cor e não tem qualquer temperatura. (Dn 55! p. 119)

PONTO DE DIMENSÃO (DIMENSION POINT): Qualquer ponto num espaço ou nos limites do espaço. No caso particular dos pontos que demarcam os limites máximos ou os cantos de um espaço, chamam-se em Scn pontos de ancoragem. (Scn 8-8008, pág.16)

PONTO DE EFEITO REFLEXIVO (REFLEXIVE EFFECT POINT): Uma ação causativa calculada para resultar num efeito no ponto de causa. (NSOL, p. 23)

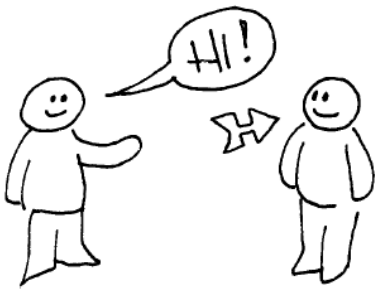
PONTO DE EMOÇÃO (EMOTION-POINT): Um ponto de onde uma pessoa emociona e no qual se emocionou. (PXL, p. 257)

PONTO DE ESFORÇO (EFFORT-POINT): Aquela área a partir da qual uma pessoa exerceu esforço, e a área na qual essa pessoa recebeu esforço. (PXL, pp. 257-258)

PONTO DE ORIENTAÇÃO (ORIENTATION POINT): 1. Aquele ponto em relação ao qual os outros têm localização. Também é aquele ponto a partir do qual é criado o espaço que contém as localizações. (COHA, p. 54) 2. Um ponto de referência a partir do qual é avaliada a posição de outros objetos. Muitas vezes encontramos pessoas que ainda estão usando pontos de orientação da infância e que podem estar a milhares de quilómetros da sua localização atual. O objetivo da Cientologia é que o thetan seja o seu próprio ponto de orientação principal e que tenha a capacidade de usar ou descartar qualquer outro ponto de referência. (COHA Gloss)

PONTO DE PERCEÇÃO (PERCEPTION POINT): Existiria um ponto de vista, que é um ponto de perceção, que consistiria em olhar, cheirar, falar e ouvir, e todo o tipo de coisas poderiam ser metidas nesta categoria, um ponto de vista. Normalmente só queremos dizer, nesse nível da escala, olhar, mas podem meter todas as restantes perceções nesse nível da escala. (PXL, p. 257)

PONTO DE RECEÇÃO (RECEIPT POINT): Efeito é o ponto de receção da comunicação. (Dn 55! Pág. 70)



Ponto de Receção

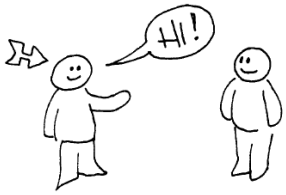
PONTO DE SABER (KNOW-POINT): Um Ponto de Saber é sénior de um Ponto de Vista. Um indivíduo não teria dependência da Espaço, massa ou outra coisa qualquer. Saberia simplesmente onde estava. (PXL, p. 257)

PONTO DE VISTA (POINT OF VIEW ou VIEWPOINT): **1.** Um ponto a partir do qual se vê. Não se trata das suas opiniões. (Dn 55! p. 69) **2.** Um ponto de consciência a partir do qual se pode percecionar. (PAB 2) 2. Aquilo que um indivíduo coloca remotamente a fim de observar. A um sistema de observação remota chamamos simplesmente um ponto de vista remoto. É um tipo especial de ponto de vista. Ao local a partir do qual o indivíduo está ele próprio a observar chamamos só ponto de vista sem mais nada. (2ACC 17A, 5312CM07) 3. Avaliação é a conceção que a mente reativa faz de um ponto de vista. A mente reativa não perceciona, ela avalia. Pode parecer por vezes para a mente analítica que a mente reativa tem um ponto de vista. Mas ela não tem um ponto de vista, tem uma avaliação de um ponto de vista. O ponto de vista da mente analítica é, assim, um verdadeiro ponto a partir do qual se perceciona. A perceção é feita através da vista, ouvido, cheiro, táctil, etc. O "ponto de vista" da mente reativa é uma opinião baseada em outra opinião e em muito pouca observação, e essa observação é cheia de incertezas. Deste modo existe uma confusão com a própria palavra ponto de vista. Pode tratar-se de um ponto a partir do qual se está consciente, que é a definição analítica, e pode tratar-se das ideias de alguém sobre um determinado assunto, o que é a definição reativa. (COHA, pp. 208-209)

PONTO DE VISTA REMOTO (REMOTE VIEWPOINT): 1. Um ponto de vista que não contém a consideração pelo thetan de que ele esteja localizado nesse ponto. O thetan pode ter qualquer número de pontos de vista remotos. (COHA Gloss) 2. Um termo técnico que significa um thetan que tem medo de olhar a partir de onde se encontra. Coloca pontos de vista lá fora e observa a partir daí. (5410CMlOB)

PONTO FLAT (CCHs) (FLAT POINT (CCHs)): Três ciclos sem mudança no atraso de comunicação, nenhuma mudança física observada e o pc a fazê-lo. (BTB 12 Set. 63R)

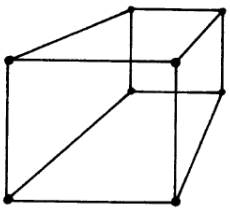
PONTO FONTE (SOURCE-POINT): Se considerarem um rio fluindo para o mar, o ponto onde ele se inicia seria o ponto fonte ou causa, e o local onde encontra o Mar. seria o ponto efeito e o Mar. seria o efeito do rio. (PAB 86)



Ponto Fonte

PONTO PAUSA (REST POINT): Um indivíduo numa condição de alto-jogo está em movimento. O jogo sobe demasiado e ele abandona. Entra assim numa condição de não-jogo. Podem chamar a isto um ponto pausa na pista. (PAB 98)

PONTOS (POINTS): A atribuição arbitrária de um valor de crédito a uma parte dos materiais de estudo. "Uma página vale um ponto", "Esse exercício vale 25 pontos". (HCOB 19 Jun. 71 III).



Pontos de Ancoragem

PONTOS DE ANCORAGEM (ANCHOR POINTS): **1. Pontos** de fronteira, atribuídos ou concordados, que são concebidos pelo indivíduo como não tendo movimento. (PDC 13) **2. Pontos** que estão **ancorados** num espaço diferente do espaço do universo físico à volta do corpo. (FOT, pág.63) **3.** Os lugares a que chamávamos no Procedimento Avançado e Axiomas, os sub-cérebros do corpo; centros de controlo, epicentros. (5410C10D) **4.** Os **pontos** que marcam uma área de espaço chamam-se **pontos de ancoragem**, e estes, com o ponto de vista, são os únicos responsáveis pelo espaço. (Jornal de Scn 14--G) **5.** Espaço é o ponto de vista de dimensão. A posição do ponto de vista pode mudar, a posição dos pontos de dimensão pode mudar. Um ponto de dimensão é qualquer ponto num espaço ou nos limites do espaço. Um caso especializado desses **pontos** são os que demarcam os limites máximos do espaço ou os seus cantos e chamam-se em Cientologia **pontos de ancoragem**. Um **ponto de ancoragem** é um tipo especializado de ponto de dimensão. (Scn 8-8008, pág.16) **6.** Qualquer tipo de **ponto**, ou qualquer tipo de partícula, qualquer tipo de eletrão, ou qualquer coisa que qualquer pessoa acredite ser um verdadeiro **ponto**. Não há nada mais real que um verdadeiro **ponto de ancoragem**. (2ACC--1A, 5311CM17)

PONTOS DE ESTUDANTE (STUDENT POINTS): Para refletir os progressos de um estudante no curso, valores de pontos específicos são dados a várias ações dos estudantes. Tantos pontos por página lida, um ensaio escrito, fita ouvida, etc., redundam na estatística diária dos pontos de estudante.

PONTOS-FRIOS (FREEZES): Nos CCHs, podem ser introduzidos pontos-frios no fim do ciclo, a seguir ao "Obrigado" e antes do comando seguinte, mantendo uma linha de comunicação sólida, para obter informação ou para fazer uma ponte para outro processo. (HCOB 5 Jul. 63)

PONTO VAZIO (HOLLOW SPOT): Um segmento do corpo que tem um impacto tão forte no seu centro, que todas as unidades de atenção num mock-up vão fluir a partir do centro. É um fluxo para fora a partir de um ponto central mas o ponto é um contra esforço. (5206CM24B)

"PORQUÊ" ("WHY"): 1. Aquele ponto básico errado ou ausente, cuja descoberta conduzirá a uma recuperação das estatísticas. (HCO PL 13 Out 70) 2. A Verdadeira razão encontrada através de uma investigação. (HCO PL 29 Fev. 72 II)

PORQUÊ ERRADO (WRONG WHY): O ponto errado ou ausente identificado incorretamente que, quando aplicado, não conduz a uma recuperação. (HCO PL 13 Out 70 II)

PÔR UM PROCESSO FLAT (FLATTEN A PROCESS): **1.** Continuar um processo enquanto este produzir mudança e não mais. (Scn AD) **2**. Pôr algo flat (esgotado) significa fazê-lo até que já não produza nenhuma reação. (HCOB 2 Jun. 71 I) Ver também FENÓMENO FINAL.

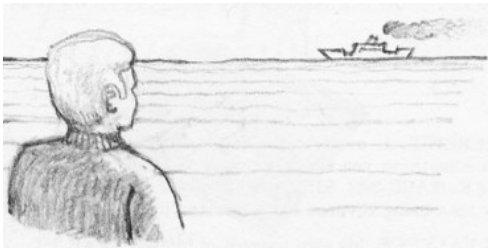
PÓS-INJÚRIA (POST INJURY): Após a injúria. (HCOB 12 Mar. 69)

POSIÇÃO DAS ARTICULAÇÕES (JOINT POSITION): A recordação das atitudes corporais. (SOS Gloss)

PÓS-OPERATIVO (POSTOPERATIVE): Após a operação. (HCOB 12 Mar. 69)

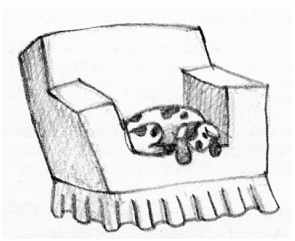
POSSE (OWNERSHIP): 1. A posse é um problema de havingness. Se possuírem algo, podem tê-lo, se não o possuírem não o conseguem ter. (2ACC-29B, 5312CM20) 2. Pode dizer-se que a posse é aquela área coberta e protegida pelo preclaro. (PAB 8)

POSSUIR (OWN): Possuir não é pôr uma etiqueta ou conduzir. Possuir é ser capaz de ver, de tocar ou de ocupar. (FOT, p. 33)



Ver

Tocar



Ocupar

POSSUIR

POSTO (POST): Um posto ou um terminal é uma área atribuída, de responsabilidade e ação, que é em parte supervisionada por um executivo.

POSTO DE COMANDO (COMMAND POSTS): **1**. Centros de controlo. (5110CMIlB) **2**. Epicentros que ficam ao longo dos canais nervosas do corpo e são como que painéis de instrumentos. (HOM, p. 25)

POSTULADO (POSTULATE): sub. 1. Uma verdade autocriada seria simplesmente uma consideração gerada pelo próprio. Bom, pedimos emprestada uma palavra que é poucas vezes empregue e chamamos a isto um postulado. O que queremos dizer com postulado é uma verdade autocriada. Ele posiciona alguma coisa. Põe de pé alguma coisa e isso é um postulado. (HPC A6-4, 5608C--) 2. Um postulado é, é claro, um desejo ou ordem direta, uma inibição ou reforço da parte de um indivíduo sob a forma de uma ideia. (2ACC 23A, 5312CM14) 3. Esse pensamento autodeterminado que inicia, para ou muda esforços passados, presentes ou futuros. (APIA, p. 33) 4. É, na verdade, uma previsão. (5112CM30B)

POSTULADO ADAPTATIVO (ADAPTIVE POSTULATE): Um erro pré-Dianético que estipulava que um indivíduo só permanecia saudável enquanto se adaptasse ao seu ambiente. Nada podia ser menos funcional do que este postulado "adaptativo". O homem tem sucesso porque adapta o seu ambiente a si próprio, não porque se adapte a ele. (SA, p. 112)

POSTULADO NEGATIVO (NEGATIVE POSTULATE): O postulado de não ser. Cancela postulados passados e também cancela, em maior ou menor grau, todo o indivíduo. (AP&A, p. 34)

POSTULADO PARA FORA (POSTULATE OFF): Retirar o postulado de um incidente.

POSTULADO OPOSTO (OPPOSITE POSTULATE): Um indivíduo que fez um postulado sobre um assunto sente "fracasso" quando tem de fazer mais tarde, um postulado oposto. O postulado oposto tem o efeito de um postulado negativo. O postulado oposto é distinto do postulado negativo pois depende de esforço, coisa que não se passa necessariamente com um postulado negativo. (AP&A, P- 34)

POSTULADO POSITIVO (POSITIVE POSTULATE): Não se trata somente de não se prestar atenção a nenhuma negatividade, é assumir que nenhuma negatividade é possível. (ESTO 6, 7203C03 SO II)

POSTULADO THETA (THETA POSTULATE): Um postulado feito sem ter em conta avaliações, conclusões ou tempo. (PDC 7)

POSTULADOS PASSADOS (PAST POSTULATES): Decisões ou conclusões que o preclaro fez no passado e às quais ainda está sujeito no presente. Os postulados passados são uniformemente inválidos visto não conseguirem resolver o ambiente presente. (NFP Gloss)

POSTULADO PRIMITIVO (PRIME POSTULATE): 1. Um postulado pode surgir de esforços passados ou pensamentos iniciais. Um postulado primitivo é a decisão de mudar de um estado de nenhuma beingness para um estado de beingness. (AP&A, p. 34) 2. Chamamos em Dianética, Ciência Moderna da Saúde Mental, o postulado primitivo ao objetivo básico do indivíduo ou à sua meta. (SH Spec 168, 6207C10)

POSTULAR (POSTULATE): v. 1. Em Scn a palavra postular significa causar um pensamento ou consideração. É uma palavra com uma aplicação especial e é definida como pensamento causativo. (FOT, p. 71) 2. Concluir, decidir ou resolver um problema, impor um padrão para o futuro ou anular um padrão do passado. (HFP, p. 155) 3. Gerar ou "pensar" um conceito. Um postulado supõe condições e ações e não um simples pensamento. Tem uma conotação dinâmica. (SH Spec 84, 6612C13)

POW (The Problems of Work): Os Problemas do Trabalho (ou Como Vencer no Trabalho e na Vida) (Livro).

PPC (POST PURPOSE CLEARING): Clarificação do Propósito do Posto. (HCOB 4 Ago. 71R)

PR (PROCESS): Abreviatura de Processo. (BTB 20 Ago. 71R II)

PR(PUBLIC RELATIONS): Relações Públicas. 1. Gíria: Encobrir, com muitos relatórios falsos que servem como cortina de fumo, ociosidade ou ações más. (HCO PL 4 Abr. 72) 2. Relações públicas que são alegres falsidades. (HCOB 22 Set. 71) 3. Uma técnica de comunicar ideias. (HCO PL 13 Ago. 70 I)

PRÁTICA (PRACTICAL): Os exercícios que permitem que o estudante associe e coordene a teoria com os itens e objetos reais aos quais a teoria se aplica. A prática é a aplicação daquilo que se sabe àquilo que se está a ser ensinado a compreender, manejar ou controlar. (HCOB 19 Jun. 71 III).

PRÁTICA RELIGIOSA (RELIGIOUS PRACTICE): Implica um ritual, fá, doutrina baseada num catecismo e um credo. (HCOB 18 Abr. 67)

PRAZER (PLEASURE): 1. A definição de Dn é quando o organismo tende em direção à sobrevivência, obtém prazer de ações sobreviventes e da busca de metas de sobrevivência. (SOS, Bk. 2, p. 84) 2. A perceção de bem-estar ou de avanço em direção à meta suprema. (DTOT, p. 20) 3. Esforço criativo e construtivo. (DASF)

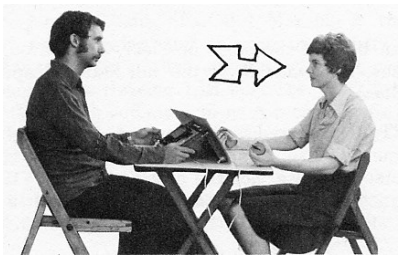
PRAZER REATIVO (REACTIVE PLEASURE): No organismo abaixo de 2.0 (na escala de tom), tendendo para a morte, é obtido um prazer reativo na execução de ações que o levam a sucumbir em qualquer das dinâmicas. Por outras palavras, acima de 2.0 o prazer é sobrevivência e abaixo de 2.0 o prazer é obtido só quando se sucumbe, quando se traz a morte a outras entidades ou causando com que o próprio ou outras entidades sejam suprimidas na escala de tom. (SOS, Bk. 2, p. 84)

PRD (Primary Rundown): Rundown Primário. (HCOB 20 Jul. 72 I)

PRÉ-ASSESSMENT (PREASSESSMENT): Assessment de uma lista preparada de itens que são adicionados ao item original (dado pelo preclaro) a fim de se obter o item que será percorrido. **"**Existem dores ligadas a (Item Original)?", "Existem..., etc.

PRECIPITAÇÃO (PRECIPITATION): Os fatores que causam que a própria doença se manifeste. (DMSMH, p. 92)

PRECLARO (PRECLEAR) 1. Uma pessoa que, através do processamento de Cientologia, está a descobrir mais acerca dela própria e da vida. (PXL, pág.20) 2. Um ser espiritual que está agora no caminho para se tornar Clear portanto, PRECLARO. (HCOB 5 Abr. 69) 3. Aquele que está a descobrir coisas acerca dele próprio e que se está a tornar mais clear. (HCOPL 21 Ago. 63)



Preclaro

PRECLARO DE CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY PRECLEAR): Um ser humano bem e feliz que está a ser processado em direção a maior capacidade e liberdade espiritual. (HCOB 6 Abr. 69)

PRECLARO DE DIANÉTICA (DIANETIC PRECLEAR): Aquele que está a ser processado com o objetivo de ser um ser humano bem e feliz. (HCOB 6 Abr. 69)

PRECLARO ÓTIMO (OPTIMUM PRECLEAR): Seria aquele que teria uma resposta média a ruídos e visões, teria um sónico e Visio apurados e que poderia imaginar sabendo que o estava a fazer em cor-Visio e tom-sónico. Compreenda-se bem que essa pessoa poderia ter aberrações que o faziam subir a todas as chaminés, beber tudo o que houvesse em todos os bares todas as noites (ou pelo menos tentar), bater na mulher, afogar os filhos e pensar ser um pássaro colorido. No aspeto psicossomático, pode ter artrite, problemas na vesícula, dermatite, enxaquecas, e pé chato. Ou pode ter essa aberração muito mais terrível: orgulho em ser mediano e bem "ajustado". Mesmo assim seria um caso relativamente fácil de tornar clear. (DMSMH, p. 191)

PRECLARO CRU (RAW MEAT PRECLEAR): 1. Um que nunca teve processamento de Scn. (HCOB 16 Jan. 68) 2. Ele pensa que é um cérebro. Não sabe que é um thetan, pensa que está deteriorado a ponto de ser um pedaço de matéria, pensa que é um corpo, etc. Por isso este termo jocoso "cru." (SH Spec 43, 6410C20)

PREÇO DA LIBERDADE (PRICE OF FREEDOM): Alerta constante, constante disposição para contra-atacar. Não há qualquer outro preço. (AHMC-1, 6012C31)

PRECURSOR: Engrama anterior. (DTOT, p. 98)

PREDIÇÃO (PREDICTION): 1. Quando falamos de predição queremos dizer que ele devia estar em comunicação com o seu ambiente tal como existirá, bem como existe agora. (Dn 55!, p. 62) 2. O processo de saber o futuro. Viver só para o presente é o processo de não saber o futuro. (FOT, p. 85)

PREDISPOSIÇÃO (PREDISPOSITION): **1.** Antes do facto, ele está propenso a ficar doente. (7204C07 SO III) **2.** Os fatores que preparam o corpo para a doença. (DMSMH, pág.92)

PRÉ-HAVE (PRE-HAVE): Antes de se atingir havingness percorria-se um processo "antes-de-havingness", assim "pré (antes) have (ter)". Quando a escala inteira era atingida a pessoa conseguia ter. (Notas de Defs. de LRH)

PRÉ NATAIS (PRENATALS): Um termo de Dianética para denotar engramas recebidos antes do nascimento. (BTB 12 Abr. 72R)

PRÉ-OT (PRE-OT): Um thetan para lá do estado de Clear que, através dos cursos avançados, está a caminho do estado total de thetan operante. (PRD Gloss)

PREPARAR (SET UP): **1.** Um thetan acima do estado de Clear que, através dos cursos avançados, está subindo para o estado completo de Thetan Operante. (PRD Gloss) **2.** Obter uma F/N e VGIs antes de se iniciar qualquer ação maior. Pode ser necessária uma ação de reparação bem como rudimentos.. (HCOB 23 Ago. 71)

PREPCHECK: 1. "Sec checking"=verificação de segurança, portanto não poderia ser usado como uma ação pura de audição do pc. Tinha então de usar uma palavra nova. "Prep" para preparatória para a audição. É um percursor dos ruds. (LRH Def. Notes) 2. Verificação preparatória. Um processo. (HCOB 23 Ago. 65) 3. Num prepcheck percorre-se cada item com leitura (SF, F, LF, BD) da lista de assessment dos botões do prepcheck. Cada botão é percorrido até F/N, Cog. Apanha-se cada botão com leitura, um de cada vez, até se obter o EP total para o assunto. (BTB 10 Abr. 72R)

PREPCHECKING: 1. Uma forma de limpeza do caso para ser percorrido na Rotina 3D Criss Cross. Desenvolvi o prepchecking para contornar a dificuldade do auditor em "variar a pergunta" na limpeza de withholds. Era difícil para os auditores fazerem-no, por isso o prepchecking. O prepchecking tornou-se mais importante do que um "procedimento de rotina para verificação de segurança." A meta de uma pergunta de prepcheck é uma cadeia de withholds. O objetivo do prepchecking é preparar os rudimentos de um pc de modo a permanecerem durante a posterior limpeza do banco. (HCOB 1 Mar. 62) 2. A razão para se chamar prepchecking, para não se chamar sistema de withholds nem outra coisa qualquer é por ser preparatória para o clearing. (SH Spec 114, 6202C21) 3. É o sistema de limpar todos os rudimentos de uma vez, de modo a ficarem mais ou menos permanentes durante a audição do 3DXX e isto é prepchecking. (SH Spec 110, 6202C13)

PREPCHECK REPETITIVO (REPETITIVE PREPCHECKING): Prepchecking com comando repetitivo. Este tipo de prepchecking é mais fácil de fazer e mais minucioso do que o prepchecking através do sistema de withholds e é o antepassado da verificação de segurança. (HCOB 3 Jul. 62)

PREPCLEARING: 1. Preparatório do clearing. A abreviatura é prepclearing. Abandone qualquer outra referência a verificações de segurança ou sec checking. A tarefa do auditor no prepclearing é preparar os rudimentos do pc de modo a não poderem sair durante o 3D Criss Cross. Já subimos bem acima das verificações de segurança em facilidade de audição e ganhos de caso. (HCOB 12 Fev. 62) 2. Prepchecking e prepclearing são no presente, sinónimos. (SH Spec 114, 6202C21)

PRÉ-RELEASE (PRE-RELEASE): Qualquer paciente que inicia a terapia a fim de chegar a release das suas dificuldades presentes, psicossomáticas ou aberrativas. (DMSMH Gloss)

PRESENÇA DO AUDITOR (AUDITOR PRESENCE): **1**. O seu Impacto no pc. A familiaridade, a certeza de que algo vai acontecer, sem medo de confrontar, capacidade de causar um impacto. (6102C14). **2**. O auditor é real e tem presença para um pc se os rudimentos permanecerem dentro. (SH Spec 78, 6111C09)

PRESSÃO (PRESSURE): Se apanharem um garfo e o pressionarem contra o braço, isso seria pressão. A solidez do banco é uma forma de pressão. (HCOB 19 Jan. 67)

PRESUNÇÃO (PRETENSE): Uma razão ou desculpa falsa. Uma mera aparência sem realidade. (HCO PL 3 Mai. 72)

PRIMEIRA DINÂMICA (FIRST DYNAMIC): Ver Dinâmicas.

PRIMEIRA VALÊNCIA (FIRST VALENCE): A "própria valência" do preclaro, que é o conceito que ele faz de si mesmo. (PAB 95)

PRIMEIRO FENÓMENO (FIRST PHENOMENON): Quando um estudante não consegue compreender uma palavra, a secção imediatamente a seguir a essa palavra é um espaço em branco na sua memória. Pode-se sempre voltar atrás e descobrir a palavra imediatamente antes, fazer com que ela seja compreendida e descobrir que, miraculosamente, a área anteriormente em branco já não está em branco no boletim. O que foi aqui descrito é magia pura. (HCOB 24 Set. 64)

PRIMEIRO GPM (FIRST GPM): 1. O GPM mais recente na pista. (SH Spec 251, 6303C21) 2. Quer dizer sempre o primeiro contactado pelo auditor e não o primeiro na pista. (HCOB 30 Mar. 63)

PRIMEIRO OVERT (FIRST OVERT): Seria o primeiro overt numa cadeia de overts. (SH Spec 84, 6612C13)

PRIMEIRO POSTULADO (FIRST POSTULATE): Não saber. (PAB 66)

PRINCÍPIO BÁSICO DA EXISTÊNCIA (BASIC PRINCIPLE OF EXISTENCE): O princípio básico da existência é sobrevivência e isso só é verdade para o corpo. Um espírito não pode

deixar de sobreviver quer esteja no inferno ou no paraíso ou na terra ou numa armadilha para thetans. (Abil Mi 5)

PRINCÍPIO DO ARC (PRINCIPLE OF A-R-C): O triângulo de A-R-C é afinidade, realidade e comunicação. O princípio básico é que na medida em que se sobe ou desce qualquer dos três, os outros também sobem ou descem, e o ponto-chave de entrada neles é a comunicação. (PXL, p. 38)

PRINCÍPIO DO ESPECTRO (SPECTRUM PRINCIPLE): Um parâmetro para as gradações de zero a infinito e de infinito a infinito e onde os absolutos eram considerados totalmente inatingíveis para fins científicos. (DMSMH, p. 336)

PRISÃO (ENTRAPMENT): O oposto de liberdade. Uma pessoa que não está livre está presa. Pode estar presa apenas por uma ideia; pode estar presa por matéria; pode estar presa por energia, espaço ou tempo; pode estar presa por todos eles. Quanto mais completamente uma pessoa está presa, menos livre ela é. Não se pode mexer, não pode mudar, não pode comunicar, não pode sentir afinidade e realidade. Poder-se-ia dizer que a morte em si é o máximo que o homem tem em termos de prisão; pois quando um homem está totalmente preso, ele está morto. (Abil 254)

PRO: **1.** Abreviatura de Profissional. **2.** (Public Relations Officer or Office) Gabinete ou Oficial de Relações Públicas. **3.** (Professional Course) Curso Profissional. (HCOB 29 Set. 66)

PROB: Abreviatura de problema. (BTB 20 Ago. 71R II)

PROB INT (problems intensive): Intensivo de Problemas. (BTB 20 Ago. 71R II)

PROBLEMA (PROBLEM): **1.** Um problema é um postulado-contra-postulado, terminal-contra-terminal, força-contra-força. É uma coisa contra outra coisa. Tens duas forças ou duas ideias de magnitude comparável que estão interligadas, e o assunto para aí mesmo. Muito bem , agora com estas duas coisas fixas uma contra a outra, vais ter uma espécie de ausência de tempo, anda à deriva no tempo. (SHSBC-82, 6111C21) **2.** Um problema é um postulado-contra-postulado que tem como resultado indecisão. Essa é a primeira manifestação de um problema e a sua primeira consequência: indecisão. (SH Spec 27, 6107C11) **3.** Uma confusão múltipla. (SH Spec 26X, 6107C03) **4.** Um conjunto de intenção e contraintenção que preocupa o preclaro. (HCOB 23 Fev. 61) **5.** Um problema é um conflito que se levanta a partir de duas intenções opostas. Um problema de tempo presente é aquele que existe em tempo presente num universo real. (HCOB 3 Jul. 59) **6.** Algo que está a persistir e cuja as-is-ness não consegue ser facilmente atingida. (PRO 16, 5408CM20)

PROBLEMA DE LONGA DURAÇÃO (PROBLEM LONG DURATION): É detestável pela não mudança real nas características, no gráfico OCA ou do caso geral. (LRH Def. Notes)

PROBLEMA DE TEMPO PRESENTE (PRESENT TIME PROBLEM): 1. Tecnicamente é um problema especial que existe agora no universo físico e no qual o pc tem a atenção fixa. (HCOB 31 Mar. 60) 2. É um que existe no presente, num universo real. É qualquer conjunto de circunstâncias que absorvem tanto a atenção do preclaro que ele sente que deveria estar a fazer alguma coisa sobre isso em vez de estar a ser auditado. (HCOB 3 Jul. 59) **3.** Um problema de tempo presente é aquele que tem os seus elementos no universo material em tempo presente, que está a decorrer agora e que exigiria a atenção do preclaro a tal ponto que este sente que deveria estar a fazer algo acerca do problema em vez de ser auditado. (HCOB 16 Dez. 57) 4. Qualquer preocupação que mantém o pc fora de sessão, preocupação esta que tem de existir no presente num universo real. (PAB 142) Abrev. PTP.

PROCEDIMENTO CCH (PROCEDURE CCH): CCH é um termo muito descuidado pois o Procedimento CCH é realmente C para controlo, D para duplicação, C para comunicação e Cp para controlo do pensamento = havingness. E este é o seu verdadeiro nome. Primeiro pomos a pessoa sob controlo, pomo-la com a capacidade de duplicar e depois levamo-la até à comunicação mais ou menos num nível pessoal. Depois apanhamos a mente. A mente consiste de imagens mentais e, se dirigirmos a duplicação à mente, obtemos comunicação. A terceira área é o controlo do thetan, o que nos leva ao controlo do pensamento, Cp. (PAB 122)

PROCEDIMENTO DE ABERTURA DE 8-C (OPENING PROCEDURE OF 8-C): 1. A teoria básica do Procedimento de Abertura de 8-C é a ação de ter e quebrar comunicação com o universo físico. Uma vez que o indivíduo descubra que consegue ter e quebrar comunicação com as paredes e outros objetos, irá descobrir-se que ele consegue agora largar várias partes do seu banco de engramas. (PAB 47) 2. Consiste em fazer o preclaro mover o seu corpo à volta da sala, sob o controlo do auditor, até (a) ele descobrir que está em verdadeira comunicação com muitos pontos na superfície das coisas na sala, (b) até ele conseguir selecionar pontos na sala e saber que os está a selecionar e consegue comunicar com eles, e (c) selecionar pontos e mover-se para eles, decidir quando lhes tocar e quando os largar. (COHA, p. 44)

PROCEDIMENTO DE ABERTURA POR DUPLICAÇÃO (OPENING PROCEDURE BY DUPLICATION): (um processo) O seu objetivo é separar o tempo, momento por momento. Isto é feito levando o preclaro a duplicar a mesma ação uma e outra vez com dois objetos diferentes. Na Inglaterra este processo chama-se "Livro e Garrafa", provavelmente porque estes dois objetos familiares são os mais usados no Procedimento de Abertura por Duplicação. Faz-se o preclaro examinar, comunicar com eles e possuir dois objetos diferentes. Estes objetos são colocados a alguns metro um do outro, a um nível em que o preclaro os possa apanhar sem se curvar, mas de modo a que tenha de caminhar entre eles. (COHA, p. 48)

PROCEDIMENTO DE AUDIÇÃO (AUDITING PROCEDURE): O modelo geral de abordagem a um preclaro. (FOT, pág.96)

PROCEDIMENTO DE OPERAÇÃO STANDARD 8 (STANDARD OPERATING PROCEDURE 8)

PROCEDIMENTO INTENSIVO (INTENSIVE PROCEDURE): O procedimento de abertura standard de 1954, dado no livro "Criação da Capacidade Humana", por L. Ron Hubbard. (PXL, p. 277)

PROCEDIMENTO 30 (PROCEDURE 30): O procedimento especial de audição do qual o Procedimento de Abertura por Duplicação (R2-17 da Criação da Capacidade Humana) é o primeiro passo. (PXL Gloss)

PROCESSADO (PROCESSED): Exercitado em Scn com exercícios de Scn. (PAB 82)

PROCESSAMENTO (PROCESSING): 1. Chamado "audição" através da qual o auditor (praticante) "ouve e comanda". O auditor e o preclaro (pessoa que recebe a audição) estão juntos ao ar livre ou num sítio calmo onde não serão perturbados ou onde não estão sujeitos a influências que os vão interromper. O propósito do auditor é dar ao preclaro certos comandos exatos que o preclaro consegue fazer e levar a cabo. O propósito do auditor é aumentar a capacidade do preclaro. O Código do Auditor é o conjunto de regras que governam a atividade geral da audição. (PAB 87) 2. O princípio de fazer um indivíduo olhar para a sua própria existência e melhorar a sua capacidade de confrontar aquilo que ele é e onde está. (Aud 21 UK) 3. Uma série de métodos arranjados segundo um gradiente cada vez mais íngreme, que levam o preclaro a confrontar as fontes inconfrontáveis das suas aberrações e fazendo dele um ser simples, poderoso e eficiente! (HCO PL 18 Set. 67) 4. A exercitação verbal de um paciente (preclaro) em processos exatos de Scn. (PAB 87) 5. Processamento não é obter dados de um preclaro, não é organizar por ele a sua vida como uma representação completa e consecutiva. É melhorar a sua autodeterminação e o seu direito de raciocinar. (DAB, Vol. II, p. 70 1951-52) 6. Um procedimento através do qual um indivíduo recupera a sua autodeterminação. Nenhum procedimento que não resulte

numa maior autodeterminação é processamento. (Abil 114A)

PROCESSAMENTO CRIATIVO (CREATIVE PROCESSING): 1. O exercício através do qual o pc está realmente pondo de pé o universo físico. (SHSBC-52, 6202C23) 2. O processamento criativo consiste em pôr o preclaro a fazer, com as suas próprias energias criativas, um mock-up. (COHA, Gloss)

PROCESSAMENTO DE AJUDA (HELP PROCESSING): Existem provavelmente milhares de formas em que a ajuda poderia ser percorrida. Mas o processo geral sobre ajuda que está numa posição mais elevada seria: "O que ajudaste?" "O que não ajudaste?" alternados. Esta é a melhor forma que conheço de percorrer a sensação da ajuda que se deu bem como a ajuda que se reteve. Isto permite ao pc fazer as-is dos seus fracasso em ajudar bem como quando se negou a ajudar. (HCOB 12 Maio 60)

PROCESSAMENTO DE BEINGNESS (BEINGNESS PROCESSING): É um processo de alter-is. Quando um caso está extremamente invertido, é necessário elevá-lo até um ponto em que ele seja capaz de se identificar com algo. Uma beingness é essencialmente a identificação do próprio com um objeto. Quando se audita o processamento de beingness verificar-se-á que a imaginação do preclaro se aviva marcadamente. O processamento de beingness recupera as várias valências que o thetan está a tentar evitar. A questão das valências é também uma questão de capacidades e, quando o indivíduo é incapaz de ser algo que tem certas e bem definidas capacidades, não será também capaz de alcançar essas capacidades e isto, em si mesmo, é o núcleo da incapacidade. (COHA, pp. 76-79)

PROCESSAMENTO DE CERTEZA (CERTAINTY PROCESSING): O processamento de convicções. A anatomia do talvez, consiste de incertezas e é resolvida pelo processamento de certezas. (Scn 8-8008, pág.126)

PROCESSAMENTO DE CONCEITO DE CONTROLO (CONTROL-CONCEPT PROCESSING): Só têm de obter o conceito de "não o consegues controlar" e o conceito de "consegues controlá-lo." (5209CM04B)

PROCESSAMENTO DE ESFORÇO (EFFORT PROCESSING): 1. Pode considerar-se que o banco tem três camadas. Esforço-Emoção-Pensamento. O esforço enterra a emoção. A emoção enterra o pensamento. Uma aberração ou incapacidade física é mantida no lugar por um contra esforço. O processamento de esforço remove o esforço, o que descobre a emoção do próprio pc e remove a emoção que descobre e rebenta os pensamentos e postulados do pc acerca da incapacidade, pois estes são a fonte aberrativa dela. (BTB 1 Dez. 71R IV) 2. Processamento que dá ênfase ao facto de que só a autodeterminação de cada pessoa é importante e que os esforços e contra esforços contra ele são o fator aberrativo. Redescobrir para o preclaro alturas em que ele desistiu da sua autodeterminação, e apagar os fatores envolvidos nestes postulados e incidentes, é devolver a felicidade a esse indivíduo e ajudá-lo a mover-se mais uma vez numa direção de sobrevivência. (DAB, Vol. II, pág.105) Ver também CONTRA ESFORÇO.

PROCESSAMENTO DE FIM DE CICLO (END OF CYCLE PROCESSING): No processamento de fim de ciclo mantêm-se simplesmente a fazer o mock-up de uma tarefa terminada, completa, de uma meta, etc., até ao ponto de terem alcançado essa meta. (5312CM21)

PROCESSAMENTO DE GRUPO (GROUP PROCESSING): Técnicas, normalmente já codificadas, administradas a um grupo de crianças ou adultos. O grupo (preclaros) está normalmente reunido e sentado numa sala sossegada onde não sejam perturbados por barulhos ou súbitas entradas. O auditor de grupos então assume a sua posição em frente do grupo e fala-lhe sucintamente sobre o que vai fazer e o que espera que o grupo faça. Então o auditor começa com o primeiro comando. (GAH, p. i)

PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE (INTEGRITY PROCESSING): O processamento que permite à pessoa, dentro da realidade dos seus próprios códigos morais e os do grupo, revelar os seus overts de modo a já não os ter de ocultar, aumentando assim a sua integridade e a do grupo. (BTB 4 Dez. 72) Abrev. IP.

PROCESSAMENTO DE MUDANÇA DE ESPAÇO (CHANGE OF SPACE PROCESSING): O objetivo do processamento de mudança de espaço é pôr todas as áreas em tempo presente. Originalmente poderia conceber-se que só o local em que o preclaro se encontra estaria em tempo presente, e que todos os outros locais estavam no passado na medida em que estavam longe do preclaro. O processamento de mudança de espaço é feito deste modo: “Fica no local em que entraste no universo mest”, “Fica no centro desta sala”, “Fica no local em que entraste no universo mest”, “Centro desta sala”, “Ponto de entrada”, “Sala”, e assim por diante até o ponto de entrada estar no tempo presente. O preclaro deve percorrer mudança de espaço em qualquer área até esta estar em tempo presente. (COHA, p. 38)

PROCESSAMENTO DE NÍVEL DE ACEITAÇÃO (ACCEPTANCE LEVEL PROCESSING): O Processo que revela o nível mais baixo de aceitação do indivíduo e que aí trás a lume a "fome" existente e alimenta essa "fome" com mock-ups até estar satisfeita. O processo não é em si mesmo um processo independente mas faz parte da Gita Expandida. (PAB 15)

PROCESSAMENTO DE PONTO DE VISTA (VIEWPOINT PROCESSING): 1. Este processo procura resolver os problemas colocadas pela avaliação de um ser por outro. Resolve em particular a dependência de pessoas, objetos, corpos e sistemas especiais de comunicação. O processamento de ponto de vista resolve as dependências. (PAB 8) 2. O que estamos aqui a tentar fazer é não tentar apagar todos os engramas do banco mas sim aliviar e libertar os pontos de vista aos quais se está a resistir. (PAB 8)

PROCESSAMENTO DE POSTULADOS (POSTULATE PROCESSING): 1. Aquele processamento que aborda os postulados, avaliações e conclusões do preclaro ao nível de pensamento autodeterminado. No entanto, o processamento de postulados tem algum valor quando se dirige a ideias tipo estímulo resposta. O processamento de postulados é o primeiro e mais elevado método de processamento de um thetan. Junto com o processamento criativo constitui a Scn 8-8008. (Scn 8-8008, p. 37) 2. O processo ou qualquer processo que permita ao indivíduo mudar os seus postulados. (PDC 37)

PROCESSAMENTO DE QI NA MESA DE PLASTICINA (CLAY TABLE IQ PROCESSING): **1**. Encontra (sem metro) qual o termo ou palavra que o pc não conseguiu compreender no assunto escolhido. Faz o pc pôr a massa representada pela palavra e quaisquer outras massas relacionadas, em plasticina. Fá-lo pôr etiquetas em todas e explicá-las. O QI (quociente de inteligência ou brilho relativo do indivíduo) pode ser disparado a perder de vista com o uso no HGC da mesa de plasticina. (HCOB 17 Ago. 64) **2**. A emissão original do "Clearing na Mesa de Plasticina" era chamado "Processamento de QI na Mesa de Plasticina". (HCOB 27 Set. 64)

PROCESSAMENTO DE SIGNIFICÂNCIA (SIGNIFICANCE PROCESSING): O processamento de significância fazia o preclaro apanhar alguma imagem ou objeto e atribuir-lhe inúmeras significâncias. Trata-se de um excelente processo para aqueles que estão sempre a procurar significâncias mais profundas em tudo. (COHA, P- 79)

PROCESSAMENTO DE SUBIDA NA ESCALA (RISING SCALE PROCESSING): **1.** Neste processo pede-se ao indivíduo para conseguir um dos postulados mais baixos na Carta de Atitudes e depois levá-lo "para cima", até conseguir ter a ideia mais alta. Por exemplo, pedir-se-ia ao pc para ter a ideia de fracassar e depois pedir-se-lhe-ia para mudar isso tão próximo quanto possível da ideia de vencer. (PAB 91) 2. É outra

forma de fazer processamento de postulados. Apanha-se qualquer ponto ou coluna da Carta de Atitudes que o preclaro consiga alcançar, e pede-se então para ele mudar o seu postulado para cima, em direção a um nível mais elevado. O Processamento de subida na escala é simplesmente um método de mudança de postulados, fazendo-os subir em direção a um ponto melhor do que aquele em que o preclaro pensa estar na Carta. É essencialmente um processo dirigido a aumentar-se a crença em si próprio usando todos os "botões" da Carta de Atitudes. (Scn 8-8008, p. 84)

PROCESSAMENTO DE VALIDAÇÃO DE ESFORÇO (VALIDATION EFFORT PROCESSING): Consiste em descobrir momentos em que o preclaro está se aproximando de metas com sucesso, em que ele está aplicando um esforço com sucesso, em que o seu esforço autodeterminado está vencendo. (5110CM01)

PROCESSAMENTO DESCRITIVO (DESCRIPTION PROCESSING): Processamento que usa o as-is no tempo presente para remediar as restimulações observadas pelo thetan. O único comando do processamento descritivo é a frase "Que tal ... te parece agora?" Isto é usado uma e outra vez pelo auditor. Na parte em branco ele põe qualquer dificuldade que o preclaro esteja a ter. (COHA, pág.85)

PROCESSAMENTO FAÇA-VOCÊ-MESMO (DO-IT-YOURSELF PROCESSING): A co audição de HAS que procura melhorar casos e avançar pessoas interessadas em Scn para que tenham processamento individual no HGC e treino individual. (HCOPL 14 Fev. 61)

PROCESSAMENTO INVENTIVO (INVENTION PROCESSING): Isto é feito fazendo o preclaro inventar várias ideias ou considerações através das quais crie dados estáveis que desalojem dados estáveis aberrados, e para manejar confusões. (Op. Bull. No. 1)

PROCESSAMENTO LEVE (LIGHT PROCESSING): 1. O processamento leve lida com postulados e efeitos, e pode ser feito quer numa base individual quer de co audição. (DAB, Vol. II, p. 173) 2. Inclui recordação analítica de momentos conscientes. Tem a intenção de melhorar o tom e aumentar a perceção e a memória. (SA, p. 61)

PROCESSAMENTO LOCACIONAL (LOCATIONAL PROCESSING): O objeto do processamento locacional é estabelecer uma adequação dos terminais de comunicação no ambiente do preclaro. Pode ser percorrido em ruas movimentadas, cemitérios, tráfego confuso ou em qualquer local onde não haja movimento de objetos e pessoas. O comado é: "Nota essa (pessoa)." (Op Bull No. 1) Abrev. Loc.

PROCESSAMENTO NA MESA DE PLASTICINA (CLAY TABLE PROCESSING): **1.** A mesa de plasticina apresenta-nos uma nova série de processos. Faz-se o pc moldar em plasticina e etiquetar o que quer que seja que o preocupa correntemente ou que não compreende na vida. A essência do processamento na mesa de plasticina é levar o pc a resolvê-lo a pouco e pouco. Na audição o pc diz ao auditor. Isto continua a ser verdade no processamento na mesa de plasticina. (HCOB 17 Ago. 64) **2**. O pc lida com a massa. O auditor não sugere assuntos, nem cores nem formas. O auditor descobre só o que deve ser feito e diz ao pc para o fazer com plasticina e etiquetas. E continua a pedir que os objetos relacionados sejam feitos em plasticina. (HCOB 17 Ago. 64)

PROCESSAMENTO POSITIVO (POSITIVE PROCESSING): Isto consiste em dirigir-se ao theta no caso e fazê-lo vir a lume. (SOS, Bk. 2, p. 281)

PROCESSAMENTO PROFUNDO (DEEP PROCESSING): O processamento profundo dirige-se à causa básica e localiza e reduz momentos de dor física e sofrimento. (SA, p. 61)

PROCESSAR POR BRAÇO DE TOM (PROCESS BY TONE ARM): Teoricamente, quando falo de processar pelo braço de tom, quero dizer manter a agulha na vizinhança da posição "set" e isso dá-vos o movimento de braço de tom. (SH Spec 3, 6105Cl9)

PROCESSO (PROCESS): Um conjunto de perguntas feitas por um auditor para ajudar uma pessoa a descobrir mais acerca dela própria ou da vida. Mais completamente, um processo é uma ação padronizada, feita pelo auditor e pelo preclaro sob a direção do auditor, que é invariável e não muda, composta de certos passos ou ações calculados para aliviar ou libertar o thetan. Existem muitos processos e estes estão alinhados com os níveis ensinados aos estudantes e com os graus conforme aplicados aos preclaros, levando todos os estudantes ou preclaros, gradualmente, a uma compreensão e uma consciência mais elevadas. Qualquer processo só é percorrido enquanto produzir mudança e não mais. (Scn AD)

PROCESSO A MORDER (PROCESS BITING): Gíria. Se o TA se move, o processo está morder e se não se move, o processo não está a morder. Nenhum movimento do braço de tom = nenhuma ação no banco. (SH Spec 1, 6105C07)

PROCESSO CÍCLICO (CYCLIC PROCESS): Um processo repetitivo que faz com que o preclaro circule pela pista como em processos do tipo recordar. (HCOB 29 Set. 65, Processos Cíclicos e Não Cíclicos)

PROCESSO DE ACELERAÇÃO (ACCELERATION PROCESS): Tratava-se de um Rundown experimental auditado em 1970- 1971. Consistia na audição de quebras de ARC prévias que antecediam os engramas; foi substituído pelo L-10 e pela Dianética Expandida. Mencionado no HCOB 21 Dez. 69, Audição Solo e R6EW. (Notas das def. de LRH)

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO (COMMUNICATION PROCESS): Qualquer processo que coloque o preclaro em causa e use a comunicação como o comando principal. (HCOB 7 Ago. 59)

PROCESSO DE CONDIÇÃO DE JOGOS (GAMES CONDITION PROCESS): Quando se diz Processo de Condição de Jogos, significa-se uma bateria negativa intercambiável. Por outras palavras, é um intercâmbio entre a Pessoa A e a Pessoa B, entre a Pessoa B e a Pessoa C e a Pessoa C e a Pessoa D. É basicamente uma negação de intercâmbio. (SH Spec 32, 6107C20)

PROCESSO DE CONFRONTO (CONFRONT PROCESS): 1. Um processo de confronto das Trinta-e-seis Pré-sessões. O processo de confronto trás o preclaro para o tempo presente de áreas na pista onde a sua atenção estava fixa por um processo anterior. (EME, pág.20) 2. Deve deslocar o pc na pista, indo mais longe ao passado e mais facilmente ao tempo presente. As imagens do PC devem melhorar num processo de confronto. (HCOB 23 Set. 60)

PROCESSO DE HAVINGNESS OBJETIVO (OBJECTIVE HAVINGNESS PROCESS): Aumento da duplicação objetiva. (HCOB 29 Set. 60)

PROCESSO DE PRÉ-SESSÃO (PRE-SESSION PROCESS): 1. Um processo usado para pôr em sessão: () um estranho que não esteja a receber bem; (b) uma pessoa antagonista para com a Scn; (c) uma pessoa que tem facilmente quebras de ARC em sessão; (d) uma pessoa que tem poucos ganhos com a audição; (e) uma pessoa que tem uma recaída após ter sido ajudada; (f) uma pessoa que não tem ganhos com a audição; (g) uma pessoa que, tendo sido auditada, recusa mais audição; (h) qualquer pessoa sendo auditada, como verificação antes de sessão, em voz alta para o pc ou silenciosamente pelo auditor. (HCOB 21 Abr. 60) 2. Classes de processos para manejar estes quatro pontos: (1) fator de ajuda; (2) fator de controlo; (3) fator de comunicação do pc; (4) fator de interesse. Estes quatro são vitais para a própria audição e, sem eles, a audição não acontece. (HCOB 21 Abr. 60)

PROCESSO FLAT (FLAT PROCESS ou PROCESS FLAT): 1. Um processo é continuado enquanto produzir mudança e, quando já não produzir, está flat. (PXL, pag.45) 2. Um

processo está flat quando 1) há a mesma demora desde o momento em que o comando é dado até a altura em que o pc responde ao comando, pelo menos três vezes de seguida, 2) ocorre uma cognição, 3) a ação de TA esgotou-se, 4) ocorre uma cognição principal, 5) uma capacidade é recuperada. (SHSBC-290, 6307C25) 3. Uma pergunta está flat quando a demora de comunicação foi semelhante durante três perguntas consecutivas. Bem, isso é uma pergunta flat. A demora de comunicação pode ser cinco segundos, cinco segundos e cinco segundos. Assim diríamos com alguma justiça que a demora da pergunta estava flat. Contudo, a demora do processo não estaria flat até que a verdadeira demora normal de troca estivesse presente. A pergunta já não influenciaria os fatores de comunicação do preclaro quando o processo estivesse flat. (Abil SW)

PROCESSO FORA DE ARC (OUT OF ARC PROCESS): Trata-se do comando que pede momentos de falta de afinidade, momentos de falta de realidade e momentos de falta de comunicação. (HCOB 12 Jul. 64)

PROCESSO LIMITADO (LIMITED PROCESS): Qualquer processo que faça o preclaro criar, é um processo limitado. Processos com "Diz uma mentira" são processos criativos. (HCOB 11 Fev. 60)

PROCESSO MESTRE (MASTER PROCESS): Um que exclua todos os outros processos e processamento. (HCOB 14 Maio 62)

PROCESSO NÃO CÍCLICO (NON-CYCLICAL PROCESS): Um processo repetitivo que não faça o preclaro circular pela pista do tempo. (HCOB 29 Set. 65)

PROCESSO REPETITIVO (REPETITIVE PROCESS): 1. É simplesmente um processo uma e outra vez, com a mesma pergunta feita ao pc. O pc responde e o auditor acusa a receção. Usa TR-4 nas originações e percorre-o até estar flat. (SH Spec 169, 6207C10) 2. Um processo que permite ao indivíduo examinar a sua mente e o ambiente e daí selecionar as importâncias e não-importâncias. (SH Spec 67, 6509C21)

PROCESSOS DE CAMINHADA (WALKING OUT PROCESSES): Tipo de processos em que o estudante leva o seu preclaro para uma zona com gente. (PAB 70)

PROCESSOS DE CIENTOLOGIA (PROCESSES OF SCIENTOLOGY): Métodos de "des-hipnotizar" o homem para sua escolha mais livre e vida melhor. (COHA, p. 251)

PROCESSOS SUBJETIVOS DE CONFRONTO (SUBJECTIVE CONFRONT PROCESSES): Aumento da duplicação subjetiva. (HCOB 29 Set. 60)

PROCESSOS DE CONTROLO (CONTROL PROCESSES): Processos que colocam o corpo e ações do pc debaixo do controlo do auditor para convidarem ao controlo destes pelo pc. (HCOB 29 Out. 57)

PROCESSOS DE DEFINIÇÕES (DEFINITION PROCESSES): A primeira coisa a saber acerca de processos de definição é que estes são separados e distintos e são únicos como processos. O Remédio A e o Remédio B. O propósito de processamento de definições é a limpeza rápida dos "cincos fixos" (pensamento atolado devido a um dado mal-entendido ou mal aplicado) que impedem alguém de continuar com a audição ou Scn. (HCOB 21 Fev. 66)

PROCESSOS DE MUDANÇA (CHANGE PROCESSES), **1**. A resistência à mudança impede o pc de ter e, à medida que as ideias sobre mudança se ordenam, o seu havingness sobe. (HCOB 27 Abr. 61) **2**. Se um pc estiver mal em relação à mudança (e isso inclui cerca de oito por cento dos pcs que apanhas), ele não vai conseguir percorrer outro comando de audição de forma limpa visto nunca realmente estar a percorrer o comando mas sim outra coisa qualquer. Assim, a única coisa que pode ser percorrida é um processo de mudança e vai ter de ser percorrido até o TA não mexer mais. Existem muitas versões de mudança. Para obteres os melhores resultados, adapta o processo ao pc. (HCOB 27 Abr. 61)

PROCESSOS DE PODER (POWER PROCESSES): Os processos auditados unicamente por auditores Classe VII e que fazem o Release de Poder de Grau V. (Scn AD)

PROCESSOS DE RECORDAÇÃO (RECALL PROCESSES): Processos que fazer o pc recordar coisas que sucederam no seu passado. (HCOB 30 Set. 71 V)

PROCESSOS INTRODUTÓRIOS E DE DEMONSTRAÇÃO (INTRODUCTORY AND DEMONSTRATION PROCESSES):

PROCESSOS OBJETIVOS (OBJECTIVE PROCESSES): 1. Os processos objetivos lidam com movimentos do corpo e com observação e toque de objetos na sala de audição. (HCOB 30 Set. 71 V) 2. Processos de olhar em volta ou contacto físico são obviamente "objetivos". Obviamente, Pcs que tenham tomado drogas têm de ser percorridos com processos objetivos e não com subjetivos. (HCOB 2 Nov. 57RA)

PROCESSOS OBJETIVOS LEVES (LIGHT OBJECTIVE PROCESSES): Processos Objetivos Ligeiros (Olhar para fora, tirar a atenção do corpo, etc.). (Magazine Habilidade 244)

PROCESSOS SUBJETIVOS (SUBJECTIVE PROCESSES), 1. Processos que se dirigem intimamente ao mundo interior do preclaro. (COHA, p. 166) 2. Um processo fora da vista, dentro da sua própria mente. (Dn 55!, p. 121) 3. Consulta ao universo pessoal do preclaro, com os seus mock-ups, com os seus próprios pensamentos e considerações. (COHA, p. 167) 4. Processos de pensamento. (HCOB 29 Out. 57) 5. Processos de Recordar, pensar, lembrar ou voltar atrás na pista do tempo, são subjetivos. (HCOB 2 Nov. 57RA)

PRODUÇÃO (PRODUCTION): Uma organização tem de produzir para sobreviver. Produção quer dizer treinar auditores, auditar pcs até um bom resultado e ganhar dinheiro ou, num sistema totalmente socialista, obter apoio adequado na proporção da produção. (HCOB 21 Nov. 71 I).

PRODUTO (PRODUCT): Um produto é um serviço ou um artigo acabado, de alta qualidade, nas mãos da pessoa ou grupo a quem serve, trocado por um valor. Isso é um produto. É um serviço ou artigo acabado de alta qualidade nas mãos do consumidor e trocado por um valor. Por outras palavras, não é de todo um produto a menos que seja trocado. A menos que se possa trocar, não é de todo um produto. Mesmo o indivíduo teria que pôr o seu serviço ou artigo nas mãos de outro membro do pessoal antes de lhe poder chamar produto. Produto é troca; troca é produto.

PRODUTO ESTÉTICO (AESTHETIC PRODUCT), Axioma de Dn 169: qualquer produto estético é um fac-símile ou uma combinação de fac-símiles simbólicos de theta ou do universo físico em várias randomidades e com uma interligação de tons. (AP&A, p. 99)

PROGRAMA (PROGRAM): 1. É definido como uma sequência de ações, sessão a sessão, a serem implementadas num caso pelo C/S através das suas instruções ao auditor ou auditores auditando o caso. (HCOB 12 Jun. 70) 2. Qualquer série de ações projetadas por um C/S para obter um resultado definido num pc. Um programa normalmente inclui várias sessões. (HCOB 23 Ago. 71) 3. A programação consecutiva do que tem de ser feito nas próximas várias sessões. (HCOB 14 Jun. 70)

PROGRAMA DE AVANÇO (ADVANCE PROGRAM): **1.** As ações maiores a serem feitas para colocar o caso de volta à sua posição correta na carta de classes. O programa de avanço consiste em escrever em sequência todos os passos e processos necessários que não foram feitos pelo caso, e que têm agora de ser feitos. Coloca o preclaro ou pré-OT no ponto onde este deveria estar. (HCOB 14 Jun. 70) **2.** Era aquilo a que se chamava "programa de retorno" nas Séries do C/S. O nome foi mudado de "retorno" para "avanço" como mais Apropriado. (HCOB 25 Jun. 70 II)

PROGRAMA BÁSICO (BASIC PROGRAM): O programa estabelecido no Mapa de Classificação e Graduação. (HCOB 12 Jun. 70)

PROGRAMA DE WITHHOLDS FALHADOS (MISSED WITHHOLD PROGRAM): O auditor procurava e descobria quando e onde withholds tinham estado disponíveis mas tinham sido FALHADOS. (HCOB 8 Fev. 62)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO (SETUP PROGRAM): Um programa de reparação para eliminar maus manejamentos de caso pela vida corrente ou por erros de audição. (HCOB 12 Jun. 70)

PROGRAMA DE PRODUTO (PRODUCT PROGRAM): É um programa experimental. Mantem-se experimental e não foi publicado. (BTB 1 Nov. 72)

PROGRAMA DE PROGRESSO (PROGRESS PROGRAM): 1. Quando se está a fazer algo a fim de trazer o caso de novo para onde deveria estar na sua Carta de Graus. (7204C07 SO I) 2. Um programa de audição de Scn para limpar perturbações na vida. (HCOB 6 Set. 71) 3. Um programa para eliminar maus manejamentos de caso pela vida corrente ou por erros de audição. (Aud 58 UK) 4. O que era chamado "Programa de Reparação" na primeira emissão dos HCOBs das Séries do C/S é alterado para programa de progresso. (HCOB 25 Jun. 70 II)

PROGRAMA DE REPARAÇÃO (REPAIR PROGRAM): 1. Tira o caso de onde ele chegou falsamente na Carta de Classes e retira as sobrecargas com processos ligeiros. (HCOB 14 Jun. 70) 2. Um programa para eliminar maus manejamentos de caso pela vida corrente ou por erros de audição (chamado programa de preparação). (HCOB 12 Jun. 70) 3. Programa de progresso. (HCOB 30 Jun. 70R)

PROGRAMA DE REPARAÇÃO DE VIDA (LIFE REPAIR PROGRAM): Resolve áreas da vida. (HCOB 15 Jun. 70) [Nota: O HCOB em referência delineia os passos para este tipo de programa.]

PROGRAMA DE RETORNO (RETURN PROGRAM): 1. Programa de Avanço. (HCOB 30 Jun. 70R) 2. Consiste simplesmente em escrever em sequência todos os passos e processos necessários que o caso saltou na Carta de Graus e que devem agora ser feitos. (HCOB 14 Jun. 70) 3. O retorno ao ponto falso alcançado na Carta de Graduação e Classificação, fazendo honestamente todos os pontos saltados pelo caminho. (HCOB 14 Jun. 70)

PROGRAMA FORA DE PRAZO (STALE-DATED PROGRAM): Um programa de reparação (progresso) que já tem um mês ou dois. Chama-se um programa fora de prazo pois é demasiado antigo para ser válido. (HCOB 23 Ago. 71)

PROGRAMAÇÃO (PROGRAMMING): **1.** O plano global dos cursos, audição e estudo que uma pessoa deveria seguir durante o próximo período extenso de tempo. (HCOB 19 Jun. 71 III) 2. É simplesmente o modo como vamos retirar a carga do caso. (SH Spec 271, 6305C30)

PROGRAMADOR DO PESSOAL (PERSONNEL PROGRAMMER): Um Programador do Pessoal trabalha com membros do pessoal individuais, estabelece programas pessoais executáveis e verifica a sua execução total. O objetivo do Programador do Pessoal é ajudar LRH a programar competentemente cada membro do pessoal até um ponto de verdadeiro sucesso no seu posto, a funcionar bem como membro do grupo e atingir níveis cada vez mais elevados de perícia, conhecimento e habilidade, através do uso completo da tecnologia da Dn e Scn. (HCO PL 22 Jan. 72 II)

PROGRAMA MESTRE (MASTER PROGRAM): O Programa Mestre para cada caso é dado na Carga de Graduação e Classificação revista de tempos a tempos. (HCOB 12 Jun. 70)

PROGRAMAS À PRESSA (QUICKIE PROGRAMS): Aqueles que omitem passos essenciais como listas vitais ou 2-WC para obter dados. Os Sumários de Erros do Folder para descobrir erros passados são muitas vezes omissos. (HCOB 19 Abr. 72)

PROLONGAMENTO (PROLONGATION): Que se mantém continuamente. (7204C07 SO III)

PROMO: Promoção, publicidade.

PROPENSO A ACIDENTES (ACCIDENT-PRONE): Um caso em que a mente reativa ordena acidentes. O indivíduo é uma ameaça grave em qualquer sociedade pois os seus acidentes são reactivamente intencionais e incluem a destruição de outras pessoas que são inocentes. (DMSMH, pág.153)

Propiciação

PROPICIAÇÃO (PROPITIATION): 1. A estranha manifestação do indivíduo tentando comprar perigos imaginados através de propiciação. Os casos que estão muito baixos na escala de tom irão normalmente, quando atingem 1.0, oferecer presentes ao auditor e tentar fazer algo por ele. (SOS, p. 57) 2. A propiciação é um esforço apático para manter afastada uma perigosa "fonte" de dor. Anular a possível ira de uma pessoa, talvez há muito falecida mas vivendo agora de novo num associado, é a esperança da propiciação. (DMSMH, p. 309) 3. Esta conciliação é um esforço para alimentar ou sacrificar-se a uma força totalmente destrutiva. (DMSMH, p. 307) O mecanismo da propiciação leva com ele hostilidade encoberta. Prendas dadas sem causa e para além da capacidade de compra, auto-sacrifícios que parecem tão nobres na altura, compõem a propiciação. A propiciação é um esforço apático para afastar uma "fonte" perigosa de dor. Identidade confundida é um dos erros menores da mente reativa. Comprar, anular a cólera possível de uma pessoa que talvez esteja morta de há longa data, mas que vive agora no companheiro, é a esperança da propiciação.

PROPÓSITO (PURPOSE): A rota de sobrevivência escolhida por um indivíduo, por uma espécie ou por uma unidade de matéria ou energia, na realização da sua meta. (NOTA: O propósito é específico e pode ser precisamente definido sendo uma subdivisão de uma das sub-dinâmicas. Foi estabelecido na investigação, por tentativas, que um ser humano individual estabelece o seu propósito de vida na idade dos dois anos e que o verdadeiro propósito não vem de forma alguma de engramas, sendo unicamente pervertido por eles.) (DTOT, Gloss)

PROPÓSITO BÁSICO (BASIC PURPOSE): É um facto clínico que o propósito básico é aparentemente conhecido pelo indivíduo antes de ter dois anos de idade. Talento, a personalidade inerente e o propósito básico juntam-se como um pacote. Parecem ser parte do padrão genético. (DMSMH, pág.238)

PROPÓSITO MAU (EVIL PURPOSE): Intenções destrutivas. (7203C30SO) Abrev. Ev purp.

PROVISÓRIO (PROVISIONAL): Quer dizer “não permanente.” (HCO PL 9 Maio 65)

PROVOCAÇÃO (BULLBAITING): No treino de certos exercícios, o treinador tenta achar certas ações, palavras, frases, maneirismos ou assuntos que levem o estudante que está a

fazer o exercício, a ficar distraído do exercício reagindo ao treinador. Da mesma forma que um toureiro procura provocar a atenção do touro e controlar o touro, assim o treinador procura provocar e controlar a atenção do estudante, reprovando contudo o estudante quando consegue distraí-lo do exercício e repetindo depois a ação até já não conseguir nenhum efeito no estudante.

PR PR (power processes): Processos de Power. (Classe VIII No. 17)

PSEA (pain, sensation, emotion, attitude): Dor, Sensação, Emoção, Atitude. (7203C30S0)

PSEUDO-ALIADO (PSEUDO-ALLY): 1. Uma pessoa acerca da qual o preclaro tem uma computação semelhante à de aliado, mas não baseada diretamente num engrama, mas sim numa semelhança com um aliado. (SOS, Bk. 2, p. 112) 2. Uma pessoa que a mente reativa confunde com um verdadeiro aliado. (DMSMH, p. 251)

PSEUDO-CENTROS (PSEUDO-CENTERS): As personalidades de pessoas que vocês tentaram ajudar e fracassaram. São "valências". (HFP, p. 96)

PSICANÁLISE (PSYCHO-ANALYSIS): É um sistema de terapia mental desenvolvido por Sigmund Freud na Áustria em 1894, e que depende das seguintes práticas para a sua ação: o paciente é feito discorrer (associação livre) e recordar a sua infância durante anos enquanto o médico efetua uma transferência da personalidade do paciente para a sua própria e busca incidentes sexuais ocultos que Freud acreditava serem a única causa de aberração; o médico interpreta as significâncias sexuais de todo o discurso e avalia-as para o paciente de acordo com uma orientação sexual; a totalidade dos casos da psicanálise nunca tiveram estatísticas e poucos ou nenhuns testes foram feitos para estabelecer a validade do sistema. (PAB 92)

PSICO (PSYCHO): Gíria. O banco tem um efeito total sobre ele e ele não tem qualquer tipo de efeito sobre o banco. Um psico é na verdade um banco de engramas em dramatização total. (SH Spec 4, 6105C26)

PSICO- (PSYCHO-): Forma combinada: refere-se à mente. (DMSMH, p. 92)

PSICOLOGIA (PSYCHOLOGY): 1. Definida deste modo: psyche-ology; espírito, seu estudo. (AHMC 1, 6012C31) 2. Essa prática devotada a criar um efeito em formas de vida. Não é uma ciência visto não ser um corpo organizado de conhecimento. Na verdade é uma dramatização totalmente reativa do Axioma 10 (O propósito mais elevado deste universo é a criação de um efeito). Deste modo, a palavra pode ser usada pelos Cientologistas, e esta definição pode ser usada legalmente para provar que a Scn não é psicologia. (HCOB 22 Jul. 59) 3. O estudo do espírito (ou mente) que chegou à posição peculiar de ser um estudo do espírito que nega o espírito. (PAB 82) 4. Um estudo do cérebro e sistema nervoso e dos seus padrões de reação. (ASMC 3, 5506C03) 5. Uma palavra adaptada à língua de hoje em dia cujo sentido não é o seu original. Psicologia é composta de Psyche e logos, e psiche significa mente ou alma, mas os principais textos sobre psicologia começam muito cuidadosamente por dizer que, hoje em dia, a palavra não se refere à mente ou alma. Para citar um, ela "tem de ser estudada em coerência com a sua própria história", visto que já não se refere à alma e nem sequer à mente. Assim, não sabemos a que se refere a psicologia hoje em dia. (PXL, p. 2) 6. O estudo do cérebro humano e dos mecanismos de estímulo-resposta e a sua palavra-chave era "para ser feliz, o homem tem de se adaptar ao seu ambiente". Por outras palavras, o homem, para ser feliz, tem de ser efeito total. (2ACC lB, 5311CM17)

PSICO POLÍTICA (PSYCHOPOLITICS): O nome técnico para lavagem ao cérebro. (Op Bull No. 9)

PSICOSE (PSYCHOSIS): 1. A palavra “psich” refere-se unicamente a um ser ou alma e “ose” poderia ser definida ligeiramente como "a condição de". (Cert, Vol. 13, No. 2) 2. A psicose pode ser tecnicamente chamada de uma incapacidade de ser; naturalmente é então uma incapacidade de comunicar pois a beingness é um problema de pontos de ancoragem e isso é um problema em comunicação. (Spr Lect 9, 5303CM27) 3. Uma incapacidade de lidar com os problemas rotineiros da primeira e segunda dinâmicas. (Spr Lect 9, 5303CM27) 4. Psicose é uma completa incapacidade de atribuir espaço e tempo. (Scn 8-80, p. 44) **5**. Qualquer forma grave de perturbação ou doença mental. (SOS, pág.25) 6. Um conflito de comandos que reduzem seriamente a capacidade do indivíduo para resolver os seus problemas no seu ambiente a um ponto em que não consegue ajustar alguma fase vital das suas necessidades ambientais. (DTOT, p. 58) 7. O tipo é de forma geral o efeito de tudo. (SHSBC-70, 6607C21) 8. É simplesmente um propósito mau. Significa um desejo definido e obsessivo para destruir. (ESTO Nº3, 7203C02 SO I)

PSICOSE PÓS-PARTO (POSTPARTUM PSYCHOSIS): Perturbação mental devida ao parto de uma criança. (HCOB 15 Jan. 70)

PSICOSSOMÁTICO (PSYCHOSOMATIC): **1.** Psico é claro que se refere à mente e somático refere-se ao corpo; o termo psicossomático significa a mente a fazer o corpo doente ou doenças que foram criadas fisicamente dentro do corpo por perturbações mentais. (DMSMH, pág.92) 2. Uma dor crónica que se transforma numa doença física com a qual o pc tem sido afligido há muito tempo. Surgem e não param. (SH Spec 92, 6112C13)

PSICOTERAPIA (PSYCHOTHERAPY): 1. É um esforço para remover neuroses e psicoses da pessoa humana pela abordagem direta ao indivíduo ou grupo. (LPLS 1, 5510C08) 2. Uma série de professos pelos quais o passado é abordado a fim de remediar o presente ou através dos quais a matéria física, tal como o cérebro, é rearranjada (como na lobotomia pré-frontal) a fim de inibir condutas execráveis no presente. (Scn Jour 14-G)

PSICÓTICO (PSYCHOTIC): 1. Não sabe o que está acontecendo no seu ambiente e não sabe o que está acontecendo dentro de si mesmo. É tudo desconhecido e, portanto, não observável e não observado. Ele não sabe o que está acontecendo dentro de si, não sabe o que está acontecendo com ele, não sabe o que está acontecendo onde ele está, não sabe o que está acontecendo à sua frente ou atrás dele, em qualquer momento do dia ou da noite. Este é o denominador comum de todas as psicoses. (SH Spec 41, 6108C17) 2. Uma pessoa que não pode receber ordens de nenhuma espécie, que fica sentada imóvel ou que enlouquece com o simples pensamento de fazer qualquer coisa ditada por outro determinismo. (HCOB 25 Ago. 60 II) 3. A sujeição total a uma ou mais causas desconhecidas das quais ele é o indesejado e onde qualquer esforço da sua parte para ser causa é interferido pelas coisas das quais ele é o efeito. (PAB 144) 4. Quando uma pessoa perdeu a capacidade de impor tempo e espaço aos seus fac-símiles e às suas memórias, é psicótica, está acabada. (5209CM04B) 5. Uma fuga tanto do futuro como do tempo presente e uma transferência para o passado. (PAB 17) 6. O caso que não consegue observar, mas pensa obsessivamente, é conhecido por nós como psicótico. (PAB 8) 7. Aquela pessoa, de acordo com a definição de Dn, cujo theta se tornou completamente em entheta, e que está, ou totalmente trancado num engrama ou numa cadeia de engramas, e não faz mais nada a não ser dramatizá-los, ou que está sob o comando de um circuito de controlo e faz algumas computações, embora limitadas e irracionais. (SOS, Bk. 2, p. 190) 8. Um indivíduo que não consegue lidar com ele próprio ou o seu ambiente suficientemente bem para sobreviver, e que deve ser cuidado para proteger dele os outros ou para o proteger de si mesmo. (SOS, p. 25) 9. Uma pessoa que é fisicamente ou mentalmente prejudicial para os que o rodeiam fora de proporção da utilidade

que tem para eles. (SOS, p. 26) 10. Computação só sobre situações do passado. (SCN 0-8, p. 89)

PSICÓTICO CÍCLICO (CYCLIC PSYCHOTIC): Um psicótico que fica completamente enturbulado durante certos períodos do dia, da semana, ou do mês. Este tipo está geralmente percorrendo um fator de tempo contido no engrama. O incidente pode ter ocorrido no vigésimo quinto dia do mês e continua até o trigésimo dia de cada mês. Ou o incidente pode ter ocorrido às dez horas da noite e, portanto, o psicótico é apenas insano às dez horas todas as noites. (SOS, Bk. 2, p. 190)

PSICÓTICO COMPUTACIONAL (COMPUTING PSYCHOTIC): **1**. Um psicótico que, reactivamente, pensa continuamente. Ele é inconstante na sua conduta, ele computa. Ele calcula tudo, tem explicações. A sua psicose deriva de se tratar de explicações loucas. Ele está obsessivamente a resolver um problema que não existe. (SHSBC-83, 6612C06) **2**. O psicótico computacional passa vulgarmente por normal. Aqui o indivíduo só ouve um fac-símile de algum momento passado de dor, e está a atuar segundo os conselhos desse "circuito" e chama-lhe pensamento. A personalidade psicótica é distinguida pela sua irracionalidade e pela sua perversão de valores. A característica que distingue o psicótico computacional é a sua total incapacidade para mudar de ideias. (AP&A, pág.38)

PSICÓTICO DRAMATIZANTE (DRAMATIZING PSYCHOTIC): O psicótico dramatizante nem sempre é visto como insano. Se ele é ou não classificado como insano, dependendo de ser ou não uma ameaça óbvia para os outros Homo sapiens. Ele está fixo num fac-símile que repete repetidamente no ambiente à sua volta. É controlado pelo ambiente na medida em que qualquer coisa no ambiente vai reacender a sua dramatização. É desastroso tê-lo por perto. Pessoas inacessíveis que passam por normais, são por vezes psicóticos dramatizantes que dramatizam de forma pouco frequente - talvez só uma ou duas vezes por dia. O psicótico dramatizante vive principalmente na ilusão do seu próprio fac-símile e o ambiente deste, não o ambiente verdadeiro. Definitivamente, ele não está em tempo presente em nenhuma altura. (AP&A, pág.38)

PSIQUE (PSYCHE): 1. Um thetan, um espírito, o próprio ser. (SH Spec 31, 6407C29) 2. Alma. (5506C03) 3. Uma palavra Grega significando espírito. (PAB 82)

PSIQUIATRIA (PSYCHIATRY): A diferença fundamental entre a Scn e a psiquiatria é que a psiquiatria é autoritária, dizendo à pessoa o que há de errado com ela, muitas vezes introduzindo uma nova mentira. A Scn descobre o que há de errado com a pessoa pela própria pessoa. (SH Spec 294, 6308C14)

PT(present time): Tempo Presente. (SH Spec 72, 6607C28)

PTP (present time problem): **1.** Problema de Tempo Presente. (BCR, p. 21) **2.** Basicamente é a incapacidade de confrontar a natureza bi-terminal do universo. Trata-se de uma incapacidade de estender a atenção e denota que o pc, que está a ter muitos PTPs, tem a sua atenção muito fixa em alguma coisa. (HCOB 31 Mar. 60)

PTP de CURTO PRAZO (SHORT TERM PTP): É em termos de meses ou semanas. (SH Spec 5, 6106C01)

PTP DE CURTA DURAÇÃO (PTP OF SHORT DURATION): Atenção fixa no ambiente imediato. (SH Spec 42, 6108C18)

PTP DE LONGA DURAÇÃO (PTP OF LONG DURATION): 1. Com longa duração queremos dizes esta vida como limite máximo. Assim que ultrapassamos esta vida entramos no caso. (SH Spec 42, 6108C18) 2. A atenção, é claro, está fixa em alguma coisa no tempo presente, mas também tem estado fixa nesta coisa durante muito tempo e ela é normalmente subjetiva. (SH Spec 42, 6108C18)

PTS: 1. Significa Fonte de Sarilhos em Potência, o que em si mesmo também significa uma pessoa ligada a uma pessoa supressiva. Todas as pessoas doentes são PTS. Todos os pcs que fazem montanha-russa (que perdem regularmente os ganhos) são PTS. As pessoas supressivas são em si mesmas PTS delas próprias. (HCOB 20 Abr. 72) 2. É a manifestação de um postulado contra postulado. (SH Spec 68, 6510C14) 3. Uma ameaça ambiental que mantém algo continuamente ligado (keyed in). Pode tratar-se de um somático constante recorrente, uma pressão ou massa contínua e recorrente. Em tais casos extremos, a ameaça no ambiente não é imaginária. (HCOB 5 Dez. 68).

PTS TIPO A (PTS TYPE A): Uma pessoa intimamente ligada a pessoas (como laços maritais ou familiares) de conhecido antagonismo ao tratamento mental ou espiritual, ou à Cientologia. (HCO PL 5 Abr. 72 I)

PTS TIPO DOIS (PTS TYPE TWO): O tipo dois é mais difícil de manejar que o tipo um, pois a pessoa supressiva aparente no tempo presente, é somente um restimulador do verdadeiro supressivo. O pc que não tem a certeza, que não quer cortar com a pessoa, que ainda faz montanha russa, que não fica mais esperto ou que não consegue nomear de todo nenhum SP, é um tipo dois. (HCOB 24 Nov. 65)

PTS TIPO TRÊS (PTS TYPE THREE): O PTS tipo três está principalmente em instituições, ou deveria estar. Neste caso o SP aparente do tipo dois está espalhado por todo o mundo e muitas vezes é mais do que todas as pessoas que existem – pois por vezes a pessoa tem fantasmas ou demónios à sua volta e estes são simplesmente mais SPs aparentes, mas também imaginários como seres. (HCOB 24 Nov. 65)

PTS TIPO UM (PTS TYPE ONE): O SP no caso está mesmo em tempo presente, a suprimir ativamente a pessoa. O tipo um é manejado normalmente por um oficial de ética no decorrer de uma entrevista. (HCOB 24 Nov. 65)

PUBLIC EXEC SEC: O Secretário Executivo Público controla as Divisões Públicas. Ver também Nota em **Org Exec Sec**.

PUBS DK: Nome antigo de New Era Pubications International.

PURIF RD: Rundown de Purificação.

PV=ADX: Ver VALOR POTENCIAL.

PV (potential value): VALOR POTENCIAL. (DMSMN, p. 40)

PV=IDX, Ver VALOR POTENCIAL.

PXL (The Phoenix Lectures)**:** As Palestras de Phoenix (Livro).

Q

Q: 1. Q, veio de "quod" em Q.E.D. ("Quod erat demonstrandum" é uma expressão em latim que significa "como se queria demonstrar". É usual aparecer no final de uma demonstração matemática com a abreviatura Q.E.D. ou na versão em português C.Q.D.) ou "portanto" em geometria, ou "segue-se então". (Notas sobre Def. LRH) 2. Uma designação matemática. Pode ser definida deste modo: é o nível a partir do qual estamos agora a observar e que é um denominador comum a toda a experiência que podemos ver. O nível mais elevado a partir do qual estamos a operar. (PDC 6)

Q & A: **1.** Significa "Pergunta e Resposta (Question and Answer) ". Quando o termo Q&A é usado significa que uma pessoa não obteve uma resposta à sua pergunta. Também significa não conseguir que uma ordem seja cumprida e aceitando outra coisa qualquer. Exemplo: Auditor: "Os pássaros voam?" Pc: "Não gosto dos pássaros." Auditor: "De que é que não gostas nos pássaros?" Flunk. É um Q&A! A resposta certa seria a resposta à pergunta feita e a ação correta seria fazer com que a pergunta original fosse respondida. (HCOB 5 Dez 73) 2. A origem do termo vem de "mudar quando o pc muda". Uma definição posterior foi "Questionar a Resposta do pc." A resposta fundamental a uma pergunta é obviamente uma pergunta se seguirmos totalmente a duplicação na fórmula da comunicação. Q e A é um fracasso em completar um ciclo de ação num preclaro. Um auditor que inicia um processo, continua com ele, muda de ideias por causa da cognição do pc, apanha a cognição e abandona o processo original, está a fazer Q e A. (HCOB 7 Abr. 64)

Q & A, FEZ (Q AND A'D): Fez o que o preclaro fez. De cada vez que o preclaro mudou, o auditor mudou. (PAB 151)

QEO (Qualifications Establishment Officer): Oficial de Estabelecimento de Qual. Estabelece e mantém a Divisão de Qual. (HCO PL 7 Mar. 72)

QI (IQ - intelligence quotient): Ver Quociente de Inteligência.

Q/Q FARIA (W/W WOULD): Quem ou o quê faria. (HCOB 23 Nov. 62)

Qs, Os (Qs, THE): Existe uma série de cerca de cinco níveis acima do nível da lógica e acima do nível do axioma. Tenho-lhes chamado os "Qs", simplesmente a letra "Q", o símbolo matemático. Chamamos-lhes assim para os diferenciar de outras coisas. Na verdade Q pode ser definido assim: é o nível a partir do qual estamos agora a observar e que é um denominador comum a toda a experiência que podemos agora ver. Este é o nível a partir do qual estamos vendo toda a experiência e que atua como um denominador comum a toda esta experiência. O Q é o nível mais elevado a que estamos a operar. (PDC 6)

QUAD (quadruple): Quádruplo. (HCOB 4 Abr. 71-lR)

QUADRO DE ATITUDES (CHART OF ATITUDES): **1.** Um quadro no qual estão tabeladas, com os valores numéricos da escala de tom emocional, as atitudes gradientes que existem entre o estado mais alto e o mais baixo de consideração sobre a vida. Exemplo: topo: CAUSA; fundo: EFEITO TOTAL. (PXL, Gloss.) **2.** Um quadro de atitudes em relação à vida. Pode chamar-se um quadro de "botões" pois contém as dificuldades principais que as pessoas têm. Também é um quadro de autoavaliação. Podes encontrar um nível nela que concordas ser o teu nível de reação em relação à vida. (HFP, pág.38)

QUADRO DE BOTÕES (BUTTON CHART): O quadro das atitudes perante a vida. Poderia ser chamado um "quadro de botões" visto conter as dificuldades principais das pessoas. (HFP, p. 38)

QUADRO DE CLASSES: Ver QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO, GRADUAÇÃO E CONSCIÊNCIA.

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO, GRADUAÇÃO E CONSCIÊNCIA (CLASSIFICATION GRADATION AND AWARENESS CHART): A rota para Clear, a Ponte. Do lado direito do quadro existem vários passos chamados estados de Release. O lado esquerdo descreve os passos muito importantes do treino nos quais uma pessoa ganha o conhecimento e capacidades necessárias para ministrar os graus de release a outro. É um guia a partir do ponto em que o indivíduo fica ligeiramente consciente da Cientologia e mostra-lhe como e onde ele deve subir para ser bem-sucedido. A Cientologia contém o mapa inteiro para fazer o indivíduo passar através dos vários pontos nesta escala gradual e para fazê-lo atravessar a Ponte para um estado mais alto de existência. (Aud. 107 ASHO)

QUADRO DE GRADUAÇÃO (GRADATION CHART): Ver QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO GRADUAÇÃO E CONSCIÊNCIA.

QUADRO DE GRADUAÇÃO DE CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY GRADATION CHART): Ver QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO GRADUAÇÃO E CONSCIÊNCIA.

QUAL: Divisão de Qualificações. (Divisão 5 de uma Igreja) Onde o estudante é examinado, onde pode receber cramming ou ajuda especial, onde lhe são atribuídas completações e certificados e onde a sua qualificação atingida num curso ou em audição, é registada permanentemente. (HCOB 19 Jun. 71 III)

QUAL CONF (Qualifications Division Conference tape): Conferência sobre a Divisão de Qualificações. (HCOB 29 Set. 66)

QUAL DIV (Qualifications Division): Divisão de Qualificações. (HCOB 23 Ago. 65)

QUAL I&I (Qual Interview and Invoice): Entrevista e Fatura de Qual. (7109C05SO)

QUAL SEC (Qualifications Secretary): Secretário de Qualificações. (HCOB 23 Ago. 65)

40 (como na GF+40): A Junção dos itens com o nº 40 na GF são os sete casos resistentes originais. (HCOB 10 Jun. 71 I)

QUARTA DINÂMICA (FOURTH DYNAMIC): Ver Dinâmicas.

QUARTETO MORTAL (DEADLY QUARTET): Estes processos são quatro em número. São projetados como classes de processos para manejar estes quatro pontos: 1) fator de ajuda, 2) fator de controlo, 3) fator de comunicação do pc, 4) fator de interesse. A menos que estes quatro pontos estejam presentes numa sessão, é improvável, num grande número de casos, que seja feito qualquer ganho verdadeiro e duradouro. (HCOB 21 Abr. 60)

QUARTO FLUXO (FOURTH FLOW): Fluxo 0. (HCOB 7 Mar. 71)

QUARTO POSTULADO (FOURTH POSTULATE): Lembrar. (PAB 66)

4,0: Um 4,0 na escala de tom é, por definição, aquele que transformou todo o entheta da sua vida corrente em theta. (SOS, Liv. 2, p. 120)

QUATRO FALSO (FALSE FOUR): O riso e jovialidade que o preclaro exibe quando esgotou totalmente a carga de um incidente. Não há realmente nada "falso" neste " quarto falso " a não ser que é, muitas vezes, de muito curta duração. (SOS Gloss.)

QUATRO FLUXOS (FOUR FLOWS): Ver FLUXOS QUÁDRUPLOS.

QUATRO OU 4.0: Um 4.0 na escala de tom é, por definição, aquele que teve todo o entheta na sua vida atual convertido em theta. (SOS, Livr.2, pág.120)

QUATRO UNIVERSOS (FOUR UNIVERSES): Os quatro universos são: o thetan ou espírito, a mente ou cérebro, o corpo, ou corpo masculino ou corpo feminino, e o universo físico, a Terra, continente, cidade, casa ou morada. (HCOB 29 Set. 59)

QUEBRA DE ARC (ARC BREAK): **1.** Uma queda ou corte repentino da afinidade, realidade ou comunicação de uma pessoa com alguém ou algo. Perturbações com as pessoas ou coisas aparecem por causa de uma diminuição ou quebra de afinidade, realidade, comunicação ou compreensão. Chama-se uma **quebra de ARC** em vez de perturbação, porque, se descobrirmos qual dos três pontos da compreensão foi cortado, podem fazer surgir uma rápida recuperação do estado de espírito da pessoa. É pronunciado pelas suas letras **quebra de A R C**. Quando se permite que uma **quebra de ARC** continue em restimulação durante um período de tempo demasiado longo, a pessoa entra num "efeito de tristeza", o que quer dizer, fica triste e melancólica, normalmente sem saber qual a causa. Esta condição é resolvida descobrindo a **quebra de ARC** mais antiga na cadeia, descobrir se foi uma **quebra** em afinidade, realidade, comunicação ou compreensão e indicá-lo à pessoa, sempre, é claro, em sessão. (Notas de Def. de LRH) **2.** Um ciclo incompleto de um ou de outro tipo. É uma redução de Afinidade, Realidade e Comunicação, por isso chamamos-lhe uma **quebra de ARC**. É uma curva descendente repentina. É um termo altamente técnico. Significa exatamente o que diz, mas o seu início é um ciclo de ação incompleto. (SHSBC 65, 6507C27) Abr. ARCX.

QUEBRA DE ARC DE LONGA DURAÇÃO (ARC BREAK LONG DURATION): Descobre-se numa pessoa que tenha levado um tipo de vida triste e subjugada ou bastante suprimida, e que está provavelmente abaixo de 0.8 na escala de tom. (Notas de Def. de LRH)

QUEBRA DE ARC DE SESSÃO (SESSION ARC BREAK): Ocorre quando, inadvertidamente, a sessão trouxe a lume algum local da pista passada, algo a que não foi acusada a receção. Uma pesada carga na pista passada moveu-se para a fronteira da consciência do pc e ele reagiu. A sua afinidade, realidade e comunicação foram borda fora. (SH Spec 60, 6505C11)

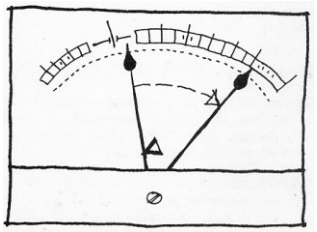
QUEBRA DE REALIDADE (REALITY BREAK):

QUEBRADO (BROKEN): Calão. Usado como em "quebrar um caso" querendo dizer que se quebra a garra que o preclaro tem a um fac-símile de não sobrevivência. Usado em maior ou menor grau, tal como em "quebrar um circuito", "quebrar uma cadeia" ou "quebrar uma computação". Não quer dizer nunca quebrar o preclaro mas sim quebrar o que o está a quebrar. (NFP Gloss.)

QUEBRAR UM CASO (BREAKING A CASE): Calão. Quer dizer que se quebrou a garra que o preclaro tinha a um fac-símile não-sobrevivência, nunca quebrar o preclaro ou o seu espírito mas sim quebrar o que estava a quebrar o preclaro. (NFP Gloss.)

QUEDA (FALL): **1.** Um tipo de reação da agulha no E-Metro. (HCOB 23 Ago. 65). **2.** Um movimento da agulha para a direita, quando se está em frente ao E-Metro. Pode ter lugar em qualquer ponto do mostrador. Pode ser um movimento curto ou longo, necessitando mesmo que se ajuste o TA. O movimento poder ser rápido ou lento. (BIEM, pág.41) **3.** Também chamada uma queda, mergulho ou leitura. Denota que a pergunta que foi feita encontrou um desacordo com a vida sobre o qual o pc tem uma maior ou menor realidade. (EME, pág.14). **4.** Queda (cerca de uma a duas polegadas – 2,5 a 5 cm). (HCOB 29 Abr. 69) Abr. F.

Queda (Fall)



QUEDA LONGA (LONG FALL): Uma leitura no E-Metro de duas a três polegadas (5 a 7.5 cm). (HCOB 29 Abr. 69) Abr. LF.

QUEDA LONGA BLOWDOWN (LONG FALL BLOWDOWN): Uma Queda longa seguida de um Blowdown ou movimento do TA para baixo. (HCOB 29 Abr. 69) Abr. LFBD.

QUER RESOLVIDO (WANTS HANDLED): 1. Aquilo (somático, intenção, terminal, condição, doingness) que o pc realmente quer ver resolvido. (HCOB 28 Mar. 74) 2. É um "quer livrar-se disso" e não um "quer alcançar aquilo." (HCOB 28 Mar. 74)

QUERIDA ALICE (DEAR ALICE): Ver TR-1.

QUINTA DINÂMICA (FIFTH DYNAMIC): Ver DINÂMICAS.

QUINTA FORÇA INVASORA (FIFTH INVADER FORCE): Um thetan da quinta força invasora acredita ser uma criatura muito estranha parecida com um inseto, com mãos impensadamente horrorosas. Acredita estar a ocupar um tal corpo mas, na verdade, é simplesmente uma unidade capaz de produzir espaço, tempo, energia e matéria. (Scn 8-8008, pag.132)

QUINZE (FIFTEEN): substantivo. Uma designação que denota um caso concluído, usada somente para registo de caso para designar um caso avançado até completação corrente. Era um sistema numérico para preclaros. Um caso é registado pelo número da ação até à qual avançou. (HFP Gloss.)

QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA (INTELLIGENCE QUOTIENT): 1. O QI mede a capacidade do indivíduo para aprender algo novo. É uma escala baseada na comparação entre a idade da pessoa e a sua "idade" mental. (SOS, p. xxi) 2. O grau em que uma pessoa consegue observar e compreender ações. (SH Spec 100, 6201C16)

R

R: 1. Rotina - prefixo na designação dos processos. (HCOB 23 Ago. 65) Ver ROTINA para a designação de processos como R3R, R3N, R6EW, etc. **2**. Exemplo: R2-25. "Rotina" seguida pelo número de código do processo. Quando os processos estão a ser investigados e desenvolvidos são-lhes dados números e alguns ficam conhecidos por estes números em vez dos nomes. (BTB 20 Ago. 71R). 3. Realidade. (SH Spec 304, 6309C10) 4. Quando uma emissão é cancelada, o seu número é seguido de R na emissão seguinte, significando "Revista". (HCO PL 2 Maio 72)

RACIONALIDADE (RATIONALITY): 1. É a capacidade de reconhecer e contrabalançar a magnitude do esforço (contra esforço) que está a ser aplicado ao indivíduo. (DAB, Vol. II, p. 100, 1951-52) 2. A exatidão computacional do indivíduo modificada pela aberração, educação e ponto de vista. (DASF)

RACIONALIZAÇÃO (RATIONALIZATION): É inteiramente uma tentativa para fugir às responsabilidades. (AP&A, p. 58)

RADIAÇÃO (RADIATION): Trata-se de uma partícula ou um comprimento de onda, ninguém sabe dizer com certeza. Vamos defini-la como uma capacidade de influenciar matéria, e essa capacidade pode ser exercida através do espaço. (AAR, p. 68)

RAIA (FLUB): Calão. Substantivo. **1**. Um erro. (HCOB 21 Ago. 70). Verbo: (Dar Raia.) VER. **2**. Cometer uma gafe ou estragar algo. (BTB 3 Jul... 73 I)

RAIO PRESSOR (PRESSOR BEAM): 1. O Raio pressor pode ser lançado por um thetan e atua como um bastão, com o qual ele consegue afastar-se ou afastar coisas dele. O raio pressor pode ser alongado e, desse modo, empurra as coisas. Os raios pressores são usados para direcionar a ação. (Scn 8-8008, pp. 48-49) 2. Um raio pressor que esteja a exercer pressão, expande-se quando ativado. (PDC 8)

RAIO RETRÁTIL (RETRACTOR BEAM): Um raio retrátil ou laço retrátil é um raio que sai da fonte, atinge o alvo e, em seguida, o atrai. Serve para agarrar algo e puxá-lo. Esse é um dos seus usos e o outro é fixar-vos a um corpo. (5207CM24A)

RAIO TENSOR (TENSOR BEAM): Raio trator. (Abil 34)

RAIO TRATOR (TRACTOR BEAM): 1. Um fluxo energético que o thetan encolhe. Se se apontasse um raio de uma lanterna a uma parede de depois, manipulando o raio, se fizesse a parede aproximar-se, ter-se-ia a ação de um raio trator. Os raios tratores são usados para extrair perceções de um corpo por um thetan. (Scn 8-8008, p. 49) 2. Um método de contração. O raio trator contrai-se quando energizado. (PDC 8) 3. Uma onda de tração. (Scn 8-80, p. 38) 4. Tratores de entrada são ondas postas no preclaro pelo ambiente, tratores de saída são os que o preclaro põe no ambiente. (5203CM04B)

Raiva

RAIVA (ANGER): **1.** A verdadeira **raiva** é uma barreira de ódio. Exatamente em 1.5 na escala de tom temos uma ridge total. É ódio. Quando subimos ou descemos um pouco abaixo de 1.5 obtemos uma dispersão. (5904C08) **2.** A **Raiva** é simplesmente o processo de tentar manter tudo parado. (5203CM09A)

RANDOMIDADE (RANDOMITY): **1.** A relação entre a quantidade de movimento previsto e não previsto que uma pessoa tem. Ela gosta de 50/50. (PAB 30) **2.** O grau de randomidade é medido pela incerteza dos vetores de esforço dentro do organismo, entre organismos, entre raças ou espécies ou entre organismos e o universo físico. (Scn 0-8, p. 79) **3**. Trata-se de um fator componente do movimento e uma parte necessária a ele, se se quiser que o movimento continue. Os três graus de randomidade consistem em randomidade negativa, randomidade ótima e randomidade positiva. (Scn 0-8, p. 79) **4**. O não alinhamento entre os esforços internos ou externos provocado por outras formas de vida, ou pelo universo físico, dos esforços de um organismo, e é imposto ao organismo físico pelos contra – esforços no ambiente. (Scn 0-8, p. 78)

RANDOMIDADE NEGATIVA (MINUS RANDOMITY): **1.** Do ponto de vista do indivíduo, aquilo que tem movimento a menos em relação ao que o indivíduo é capaz de tolerar, é randomidade negativa. (Abil 36) **2**. Uma boa forma de dizer randomidade negativa é: as coisas são demasiado lentas. Realmente as coisas são muito lentas por aqui, a vida é aborrecida, nada acontece. (Abil 36)

RANDOMIDADE ÓTIMA (OPTIMUM RANDOMITY): 1. Do ponto de vista do indivíduo, é qualquer coisa que tenha a quantidade certa de movimento ou de imprevisto para o seu grau de tolerância. (Scn AD) 2. É a quantidade de imprevistos e rapidez de movimento com a qual ele se sente confortável. (Abil 36, p.6) 3. Randomidade ótima é uma relação de 50/50 entre causa e efeito ou um potencial 50 porcento ofensivo e 50 porcento defensivo. (PAB 30)

RANDOMIDADE POSITIVA (PLUS RANDOMITY): Do ponto de vista do indivíduo, qualquer coisa que contenha demasiado movimento ou incerteza para que ele a possa tolerar, é randomidade positiva. (Abil 36)

RECLINAR (CREAK): Uma rigidez, fora de equilíbrio, uma situação imutável, um fluxo sem energia. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um-Glossário de Termos)

RAPPORT: Rapport é um sentimento mútuo. Tendo rapport com alguma coisa, pode-se ser essa coisa. (BTB 7 Abr. 72R)

RAZÃO (REASON): 1. É um instrumento muito simples para avaliar a capacidade da pessoa para avaliar o esforço. Essa é a sua razão. (5203CM04B) 2. Esforço mais intenção é razão. A razão tem de incluir o pensamento e o esforço. Pensamento mais esforço é razão. (5203 CM06A) 3. A capacidade para extrapolar novos dados a partir de dados existentes. A razão é unha com carne com a autodeterminação. A reabilitação do seu autodeterminismo é a reabilitação da sua capacidade de raciocínio. (DAB, Vol. II, 1951-52, p. 70)

RD: Rundown. (HCOB 24 Set. 71)

RD de EXT: Rundown de Exteriorização.

RD de INT: Rundown de Interiorização.

RD DA RESPONSABILIDADE (RESPONSIBILITY RD): Ver RESOLUÇÃO DE R/S.

RD DE SANDERSON (SANDERSON R/D): O "R/D Quer Manejado" tal como descrito na Série 9 da Dianética Expandida, HCOB 10 Jun.. 72, era originalmente chamado o "R/D Sanderson" no Flag. (BTB 30 Ago. 72)

REAB (REHAB: rehabilitate): Reabilitação, Reabilitar. (HCOB 4 Jan.. 71)

REAB DE DROGAS (DRUG REHAB): Ver RELEASE QUÍMICO e REABILITAÇÃO DE DROGAS.

REABILITAÇÃO (REHABILITATION): Quando uma pessoa ficou release, ficou consciente de algo que fez com que a mente reativa se desativasse ou ficasse mais fraca nessa altura. Ele ficou assim aliviado. Tem de se descobrir de novo esse ponto de súbita consciência. Recuperar um release anterior (ou thetan exterior, keyed-out OT; release OT). (HCOB 30 Jun.. 65) Abr. Reab.

REABILITAÇÃO DE DROGAS (REHABBING DRUGS): Usando os dados do Formulário de Assessment do Pc, reabilita-se cada droga, uma de cada vez, contando o número de vezes que ele ficou release para cada tipo de droga até F/N. (BTB 25 Out. 71R II) Ver também RELEASE QUÍMICO.

REABILITAR (REHABILITATE): Restaurar uma capacidade ou condição anterior. Na audição, isto significa fazer uma série de ações em sessão que resultam na recuperação de um estado de release para o pc. Abr. REAB.

REAÇÃO À MENTIRA (LIE REACTION): Perguntas originalmente usadas em Cientologia só para estudar o padrão da agulha da pessoa a fim de as suas mudanças pudesses ser julgadas de acordo com isso. Por exemplo, alguns pcs têm uma pequena queda quando é feita qualquer pergunta. Outros têm uma queda só quando há uma carga pesada. Ambos podem ter verificações de segurança quando se estuda o padrão normal da agulha demonstrado quando se fazem as perguntas de reação à mentira. (HCO PL 25 Mar. 61)

REAÇÕES CORPORAIS (BODY REACTIONS): Uma das dez principais ações da agulha no E-Metro. O respirar fundo de um preclaro, um suspiro, bocejar, um espirro, um roncar de estômago podem, qualquer deles, fazer a agulha reagir. Não são importantes uma vez que saibas o que são. (EME, págs.18 e 19)

REAÇÕES DA AGULHA (NEEDLE REACTIONS): Subida, queda, subida acelerada, queda acelerada, duplo tique (agulha suja), theta bop ou qualquer outra reação. (HCOB 25 Abr. 63)

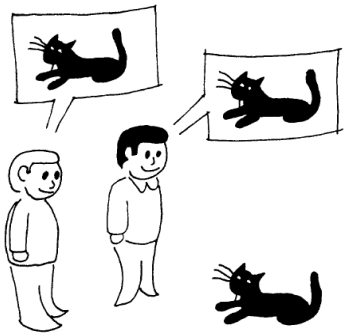
REAÇÕES DA AGULHA ACIMA DE GRAU IV (NEEDLE REACTIONS ABOVE GRADE IV): Uma breve agulha suja coo resposta de um pré-OT significa sempre "Não". Uma agulha suja é constante e contínua. A mesma pequena agitação da agulha numa pessoa Grau V ou acima significa "Não" ou que a pergunta é negativa. (HCOB 18 Abr. 68)

REATIVADO (REACTIVATED): Um engrama é reativado quando o indivíduo com o engrama recebe algo no seu ambiente semelhante às perceções constantes do engrama. O engrama põe então tudo o que contém mais ou menos em funcionamento. (DMSMH, p. 73) Ver RESTIMULAÇÃO

REATIVO (REACTIVE): 1. Irracional, reagindo em vez de agir. (Scn AD) 2. Significa resposta instantânea. (SH Spec 292, 6308C07)

REALIDADE (REALITY): **1.** Aqui na Terra, é a concordância sobre o que existe. Isto não impede as barreiras ou o tempo de serem tremendamente reais. Não significa que o espaço, a energia ou o tempo não possam ser ilusões. É aquilo que uma pessoa sabe que é. (COHA, p. 249) **2**. Ele tem uma mente reativa. Por outras palavras, a sua associação é tão obviamente errada, que ele não consegue conceber diferenças e obtemos assim identificação: A=A=A=A. (5702C28) **3.** Por realidade queremos dizer objetos sólidos, as coisas reais da vida. É usada como uma escala gradual, com umas coisas a serem mais reais que outras. Aquilo com que concordamos tende a ser mais real que aquilo com que não concordamos. É também definida como o grau de acordo alcançado entre duas pessoas. **4.** Uma concordância em relação àquilo que é. Não é aquilo que o indivíduo pensa que é a realidade; é o que a maioria concorda que é. São os objetos sólidos, as coisas reais da vida. É a concordância sobre perceções e dados no universo físico. Realidade é o que é. É um dos componentes da Compreensão. **5**. Não é aquilo que o indivíduo pensa que é a realidade. Realidade é o que a maioria concorda que é. (SHSBC-105, 6201C25) **6**. Os objetos sólidos, as coisas reais da vida. (HCOB 21 Jun.. 71 I) Ver também Triângulo ARC.

REALIDADE DETERMINADA POR OUTROS (OTHER-DETERMINED REALITY): Alguém lhe deu um fac-símile que o impressionou realmente e, então, isso parece-lhe mais real do que a própria realidade. (PRO 15, 5408CM20)



Realidade

REALIDADE FORÇADA (ENFORCED REALITY): A exigência de que o indivíduo experimente ou admita uma realidade que ele não sente. Em qualquer altura em que uma pessoa é levada a concordar, por meio da força, ameaça ou privação, com a realidade de outra pessoa e ainda assim não sente essa realidade como sua, existe uma condição aberrativa. (SOS, Livr.2, págs.72 e 73)

REALIDADE MEST (MEST REALITY: A realidade que pode ser sentida, medida e experimentada no universo físico. (SOS, p. 97)

REALIDADE POSTULADA (POSTULATED REALITY): Um segundo tipo de realidade é a realidade postulada, que surge através da imaginação criativa ou destrutiva. (SOS, p. 97)

RECESSÃO (RECESSION): 1. Podem encontrar a situação em que entram num engrama ligeiro e, vendo que ele não cede, percorrem-no e, a seguir, ele esvai-se. Trata-se de uma recessão. Podem fazer isto e três dias mais tarde terem um caso paralisado nas mãos. Este engrama que reprimiram vai voltar com toda a força dentro de três dias. (NOTL, p. 108) 2. Durante uma recessão a somática do engrama primeiro reduz-se um pouco e, em seguida, permanece constante. Na redução, o somático reduz-se um pouco a cada relato. Numa recessão, o somático permanece estável. Se tem lugar uma recessão, isto significa simplesmente que um engrama semelhante e anterior ao que está a voltar a ser experienciado, existe no caso, ou que uma quantidade enorme de entheta em secundários e Locks existe em cima do engrama que ter a recessão. Recessões ocorrem apenas quando o auditor não retirou suficiente entheta do caso, sob a forma de Locks e secundários, a fim de permitir que engramas pudessem ser percorridos. É uma abordagem prematura aos engramas ou é causada por audição em violação dos dados do Arquivista. (SOS, Livro. 2, p. 173)

RECONTAR (RECOUNTING): O princípio da recontagem é muito simples. Ao preclaro é-lhe simplesmente dito para voltar ao início do incidente e contá-lo todo de novo. Ele faz isto muitas vezes. À medida que o faz, o engrama deve subir de tom a cada passagem. (DTOT, p. 103)

RECORDAR (RECALL): **1.** Lembrar-se de algo em tempo presente que aconteceu no passado. Não é voltar a experimentá-lo, revivê-lo ou voltar a percorrê-lo. Recordação não significa ir para quando aconteceu. Significa simplesmente que se está em tempo presente, a pensar, lembrar, a pôr a

atenção nalguma coisa que aconteceu no passado, fazendo-o a partir do tempo presente. (HCOB 14 Out. 68 II) 2. O processo de recuperar perceções. (Scn 0-8, p. 85) 3. Implica que o tragam para tempo presente e olhem para ele. (SH Spec 84, 6612C13)

RECUPERAR (SALVAGE): Salvar da ruína. (HCO PL 23 Out 65)

REDUÇÃO (REDUCTION): Uma redução é feita exatamente do mesmo modo que um apagamento, mas o engrama não se irá apagar totalmente permanecendo, após algumas passagens, numa condição mais ou menos estática de fraco poder aberrativo e sem dores físicas nele. (SOS, Livro 2, p. 172)

REDUÇÃO COMÁTICA (COMATIC REDUCTION): O boil-off foi originalmente chamado de forma erudita, uma redução comática, mas tal erudição foi ultrapassada pelo facto de nunca ter sido usada. (DMSMH, pág.303) Ver BOIL-OFF.

REDUZIR (REDUCE): 1. Extrair toda a carga ou dor de um incidente. Isto significa que o preclaro tem de recontar o incidente do princípio ao fim. (enquanto está de volta a ele em rêverie) várias vezes, apanhando todos os somáticos e perceções presentes, como se o incidente estivesse a suceder nesse momento. Tecnicamente, reduzir significa limpar o material aberrativo tanto quanto possível, a fim de fazer avançar o caso. (DMSMH, p. 287) 2. Libertar um engrama de somáticos ou emoções através da sua recontagem. (NOTL Gloss.)

REEQUILIBRAR (REBALANCING): Deixar o caso assentar para o levar de novo a um estado operacional. (DMSMH, p. 294)

REEXPERIMENTAR (RE-EXPERIENCE): Reexperimenta um fac-símile vendo-o, ouvindo-o, sentindo tudo nele incluindo, especialmente, os seus próprios pensamentos e conclusões. Tal como se se estivesse de novo lá. (HFP, p. 86)

REG: Registador.

REGIME (REGIMEN): 1. Um certo escalonamento estabelecido de coisas. (7204C07 SO III) 2. Uma potente combinação de processos que estimulam o caso em direção a clear uma vez iniciada. (HCOB 1 Dez. 60)

REGISTADOR (REGISTRAR): Numa Org de Cientologia, a pessoa que inscreve as pessoas para serviços de Cientologia.

REGISTADOR DE CARTAS (LETTER REGISTRAR): Localizado no Dep. 6 (Dep. de Registo). O Registador de Cartas descobre indivíduos que querem algo e escreve cartas a essa pessoa que a ajudam a consegui-lo.

REGISTO (REGISTER): Uma agulha em queda. (EME, p. 14) Ver QUEDA.

REGRA DA TORRE DE MARFIM (IVORY TOWER RULE): O Supervisor de Caso funciona melhor quando trabalha em isolamento. Isto chama-se a Regra da Torre de Marfim. (HCOB 8 Ago. 71)

REGRESSÃO (REGRESSION): Era a técnica pela qual parte do "Eu" do indivíduo permanecia no presente e outra parte ia ao passado. Supunha-se que esta capacidade da mente só estava presente no hipnotismo e só era usada na técnica hipnótica. (DMSMH, p. 12).

RELATÓRIO DE AUDIÇÃO RP (PR AUDITING REPORT): Significa publicitar em vez de auditar. Um relatório de audição falso (RP: Relações Públicas). (HCOB 16 Ago. 70)

RELATÓRIO DE EXAME (EXAM REPORT): Um relatório feito pelo Examinador do Qual quando o pc vai ao Exame depois de cada sessão ou vai por sua própria vontade. Contém os detalhes do E-Metro, os indicadores do pc e a sua declaração. (BTB 3 Nov.. 72R)

RELATÓRIOS DIVERSOS (MISCELLANEOUS REPORTS): Relatórios tais como um relatório Médico, uma entrevista do DdeP (Diretor de Processamento), um relatório de ética, uma história de sucesso, etc., os quais são colocados na pasta do pc e dão ao C/S mais informação sobre o caso. (BTB 3 Nov. 72R)

RELEASE: 1. Aquele que sabe que teve ganhos válidos através da Cientologia e que sabe que não vai ficar pior. (HCOB 9 Ago. 63) 2. Uma pessoa cujo caso "não vai ficar pior do que está". Começa a ganhar na vida em vez de perder. (HCOB 17 Mar. 59 II) 3. Um release é uma pessoa que foi capaz de se afastar do seu "banco". O banco ainda lá está, mas a pessoa não está afundada nele, com todos os seus somáticos e depressões. (HCOB 2 Abr. 65) 4. Um release pura e simplesmente é uma pessoa que obteve resultados em processamento e que tem uma realidade sobre o facto de ter obtido esses resultados. Isto é firmemente a definição de release. (SH Spec 159, 6206C19) 5. Um release é um indivíduo do qual foram extraídas as dificuldades mentais e físicas crónicas ou correntes e a emoção dolorosa. (DMSMH, p. 170) 6. Uma série de key-outs graduais. Em qualquer um desses key-outs o indivíduo separa-se do banco reativo restante. (SH Spec 65, 6507C27). Verbo (aliviar) O ato de retirar as perceções, esforços ou eficácia de um fac-símile pesado ou fazer com que o preclaro se deixe de agarrar a ele. (HFP Gloss.) A pessoa foi aliviada (release) da sua mente reativa. Ainda tem aquela mente reativa, mas já não está dentro dela. Está simplesmente aliviada dela. Pode entrar para dentro dela outra vez, mas tem uma boa sensação por estar fora dela. O seu QI e capacidade sobem e é muito mais eficaz na mudança do seu ambiente para melhor. O estado está consideravelmente para lá do Homo sapiens.

RELEASE DA ESCALA NEGATIVA (MINUS SCALE RELEASE): Há vários Graus de Release abaixo de Zero na Escala Negativa da Carta de Graus completa original. Muitos dos graus da escala negativa podem ser obtidos por simples Assessment. (E é vital parar de fazer Assessment assim que o release ocorre - não continuar a fazer Assessment como a mesma ação de audição.) Existem três Graus específicos de Release abaixo de Zero e acima da Escala Negativa inferior. Estes são a partir do mais baixo: Release em Fio Direto, Release em Secundários de Dianética e Release em Engramas de Dianética. (HCOB 20 Set. 66)

RELEASE DE AFEÇÃO (RELEASE OF AFFECT): 1. Fazendo com que o paciente encontre e diga que choque ocorreu quando a doença começou, obtendo quando e fazendo-o recontá-lo, a "doença" diminuirá e o estado emocional irá alterar-se. Chamamos-lhe um release de afeção. (HCOB 2 Abr. 69) 2. Uma descarga de emoção negativa. (SH Spec 65, 6507C27)

RELEASE DE ALÍVIO (RELIEF RELEASE): Release do Grau II Expandido. (CG&AC 75) ver RELEASE GRAU II.

RELEASE DE CAPACIDADE (ABILITY RELEASE): Release do Grau IV Expandido. (CG&AC 75) Ver RELEASE DE GRAU IV.

RELEASE DE CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY RELEASE): Uma série de níveis importantes de ganhos onde o processamento de Scn liberta a pessoa das suas principais dificuldades na vida ou "bloqueios" pessoais provenientes da mante. São chamados graus de release e cada um destes níveis tem de ser concluído para se estar pronto a iniciar o clearing de Scn. (DTOT, p. 151)

RELEASE DE COMUNICAÇÕES (COMMUNICATIONS RELEASE): Release de Grau 0 expandido. (CG&AC 75) Ver RELEASE DE GRAU 0.

RELEASE DE DIANÉTICA (DIANETIC RELEASE): 1. A pessoa atingiu o ponto em que já não tem doenças psicossomáticas, tem boa estabilidade e consegue gozar a vida. Se simplesmente se retirassem todos os engramas secundários de um caso, ter-se-ia um release de Dn. (SOS, pág.19) 2. Um preclaro no qual a maioria da pressão foi removida da mente reativa. Teve muitos ganhos de Dn mas ainda não é uma Completação de Caso de Dn. (DTOT, Gloss.)

RELEASE DE FIO-DIRECTO DE ARC (ARC STRAIGHTWIRE RELEASE): Release de Recordação. Livre da deterioração; tem esperança; sabe que já não vai piorar. (Scn 0-8, p. 137)

RELEASE DE HÁBITOS (HABIT RELEASE**)**: Release Grau IV. (HCOB 22 Set. 65) [O nome corrente para o Release de Grau IV é Release de Capacidade.] Ver GRAU IV.

RELEASE DE LIBERDADE (FREEDOM RELEASE): (CG&AC) Ver RELEASE DE GRAU III.

RELEASE DE PROBLEMAS (PROBLEMS RELEASE): Release de Grau I Expandido. (CG&AC 75) Ver RELEASE DE GRAU I.

RELEASE DE QUARTO ESTÁGIO (FOURTH STAGE RELEASE): Para se obter um Release de quarto estágio, têm de se retirar do Banco R6, os Locks nas palavras finais. (HCOB 5 Ago. 65)

RELEASE DE QUINTO ESTÁGIO (FIFTH STAGE RELEASE): Ver ESTÁGIOS DE RELEASE.

RELEASE DE RECORDAÇÃO (RECALL RELEASE): Release de Fio Direto de ARC Expandido. (CG&AC 75) Ver RELEASE DE FIO DIRETO DE ARC.

RELEASE DE SEGUNDO ESTÁGIO (SECOND STAGE RELEASE), Ver ESTÁGIOS DE RELEASE.

RELEASE DE TERCEIRO ESTÁGIO (THIRD STAGE RELEASE): Ver ESTÁGIOS DE RELEASE.

RELEASE QUÍMICO (CHEMICAL RELEASE): As drogas (ou o álcool) provocam um momento ou período de release. Está rodeado de massa. São mortais porque, embora deem a sensação de release, estão na verdade a puxar massa. (HCOB 23 Set. 68)

RELEASE OT (RELEASED OT): **1.** Se um ser for um release de primeiro, segundo ou terceiro estágio e também ficou exterior ao seu corpo nesse trajeto, adicionamos simplesmente "OT" ao estado de release. É secundário em importância ao facto de ser um release. Logo que o ser tenta exercer os seus poderes "OT", tem tendência a restimular o banco R6 e volta ao corpo. (HCOB 12 Jul... 65) **2.** Temporariamente lá em cima e sentindo-se muito bem, mas pode cair de cabeça. (SH Spec 82, 6611C29)

RELEASE OT DE PRIMEIRO (1º) ESTÁGIO (FIRST (IST) STAGE RELEASED OT): Se um ser for um release de primeiro, segundo ou terceiro estágio e também ficou exterior ao seu corpo nesse trajeto, adicionamos simplesmente "OT" ao estado de release. Isto é tudo o que significa ser um Release OT de Primeiro Estágio. A pessoa não só saiu do seu banco como do seu corpo. (HCOB 12 Jul.. 65) Ver também ESTÁGIOS DE RELEASE.

RELEASE SUB ZERO (SUB ZERO RELEASE): É feito um Assessment dos Níveis de Consciência da Carta de Graduação do fundo, -34, para cima. Quando o nível de consciência do PC é dito, a agulha flutuará. Isto será bastante real para o PC e, provavelmente, ele vai fazer comentários sobre isso. O Examinador pára nesse momento e indica a agulha flutuante. O Examinador notifica o Auditor que foi obtido um Release Sub Zero. (HCOB 2 Jan. 67) Ver também RELEASE DA ESCALA NEGATIVA.

RELEASE TESTADO (TESTED RELEASE): Release estável e isto seria o indivíduo sem reações adversas da agulha nos botões de ajuda, controlo e comunicação. (SH Spec 4, 6105C26)

RELIGIÃO (RELIGION): 1. O ritual de veneração ou consideração sobre assuntos espirituais. (4 LACC-18, 5510C13) 2. Um estudo sobre a sabedoria. (HCO PL 6 Mar. 69) **3.** A palavra religião pode envolver conhecimento sagrado, sabedoria, conhecimento dos deuses, almas e espíritos e poderia ser chamada, num sentido muito amplo da palavra, uma filosofia. Poderíamos dizer que existe filosofia religiosa e prática religiosa. (PXL, pág.13)

REM (remedy): Remédio. (BTB 20 Ago. 71R II)

REMÉDIO (REMEDY): 1. Por remédio quer-se dizer a correção de qualquer condição aberrada. (PAB 50) 2. Algo que fazes para por o pc em condições para a audição de rotina. (HCOB 27 Set. 64) 3. Um processo de audição que é projetado para manejar uma situação que não é de rotina. (HCOB 11 Dez 64)

REMÉDIO A (REMEDY A): 1. Localiza os mal-entendidos que uma pessoa tem em Scn. (HCOB 9 Nov. 67) 2. Tem a ver com definições na Scn ou no assunto corrente. Não podem passar por cima disto: é o assunto presente, o assunto imediato. Trata do assunto imediato que o sujeito está a tentar estudar. Não é só aplicável à Scn. Este indivíduo está a tentar estudar engenharia e não compreendeu um termo nesse assunto. Podem resolver isto com o Remédio A. (SH Spec 47, 6411C17)

REMÉDIO B (REMEDY B): 1. Procura e resolve um assunto anterior que se concebeu ser semelhante ao assunto imediato, de modo a clarificar más compreensões na condição ou assunto imediato. (HCOB 12 Nov. 64) 2. O Remédio B trata o assunto anterior. O indivíduo misturou o assunto imediato com algum assunto anterior. Então agora, tem de se encontrar o assunto anterior e descobrir nele a palavra que não havia sido definida. (SH Spec 47, 6411C17)

REMÉDIO DE DESACORDO (DISAGREEMENT REMEDY): Um procedimento para resolver desacordos feito por um auditor Classe III ou acima. (BTB 22 Mar. 72R)

REMÉDIO DE HAVINGNESS (REMEDY OF HAVINGNESS): 1. O remédio de havingness não significa encher o preclaro com energia. Significa remediar a sua capacidade para ter ou não ter energia. (Dn 55, p. 117) 2. "Remédio" significa a correção de qualquer condição aberrada. "Havingness" quer dizer massa ou objetos. Significa remediar a capacidade nativa de um preclaro para adquirir coisas à vontade ou rejeitá-las também à vontade. (PAB 50) 3. Significa remediar a condição de ter de ter. (9ACC-1, 5412CM06)

REMÉDIO DE IMAGENS E MASSAS (PICTURE AND MASSES REMEDY): O pc com anaten, que adormece em sessão, que tem TA alto. A resolução do pc ou Pré-OT que está nesta categoria apesar de estar bem descansado antes da sessão, consiste no seguinte: O C/S envia o pc ou Pré-OT a um auditor de Dn que faz a lista de: "Em que imagens ou massas tocaste na vida ou em audição que foram deixadas ativas?" O auditor de Dn obteria o item com mais leitura da lista, encontraria o somático, dor, sensação, emoção ou atitude indesejada que acompanha essa imagem ou massa, assegurase de que ela lê bem, e segui-la-ia até ao básico até se apagar com o R3R padrão. É feito de novo o Assessment da lista e esta é esgotada desta forma. (BTB 3 Out. 69R) [Nota: O BTB referenciado dá dois remédios adicionais para manejar o pc com anaten, que adormece, que tem TA alto.]

REMÉDIO DE RISO (REMEDY OF LAGO.HTER): (R2-26), No remédio de Riso, o preclaro pode simplesmente estar em pé, e começar a rir. O objetivo do processo é recuperar a capacidade de rir sem razão. Este processo é feito até o preclaro conseguir realmente apreciar uma risada sem qualquer razão, sem acreditar que rir sem razão é louco, sem se sentir inseguro ao rir e sem precisar de nenhum incentivo do auditor. (COHA, pp. 68-70)

REMIMEO: Um código de distribuição, muitas vezes visto no canto superior esquerdo de boletins técnicos (HCOBs) e cartas políticas (HCO PLs) significando que as Orgs que recebem isto têm que o mimeografar mais uma vez e distribuí-lo ao staff. (HCOB 4 Set. 71 III)

REMOER (GRINDING): 1. A carga é mantida no lugar pelo básico de uma cadeia. Quando unicamente são percorridos incidentes posteriores ao básico, pode ser restimulada carga e depois arrumada com uma porção muito pequena dela limpa. A isto chama-se "remoer" um incidente. Um

engrama está a ser percorrido mas, como não é o básico da cadeia, nenhuma quantidade apreciável de carga está a ser aliviada. (HCOB 8 Jun. 63) 2. Atravessar um lock, secundário ou engrama muitas e muitas vezes sem obter um verdadeiro apagamento. O auditor de Dn que põe o pc através de um incidente quatro ou cinco vezes sem haver apagamento ou redução apreciável, está a "remoer" o incidente. (HCOB 1 Mai. 69) 3. Um nível abaixo de uma quebra de ARC. Um pc que fica ali e "remói", muitas vezes não está ao nível de ter quebras de ARC. (SH Spec 66, 6110C12)

RE-NATTER: Uma palavra inventada que rima com natter.

REPARAÇÃO (REPAIR): 1. Remediar erros de audição ou da vida recente. Isto é feito com listas preparadas, completando a cadeia, corrigindo listas, até mesmo comunicação nos dois sentidos ou Prepcheck sobre auditores, sessões, etc. (HCOB 23 Ago. 71) 2. A reparação é feita para corrigir erros feitos em audição ou no ambiente que estão a impedir o uso de processos principais. (HCOB 12 Jun.. 70)

REPARAÇÃO ÀS CEGAS (BLIND REPAIR): Quando não é feito um FES, ou quando o pc perdeu a pasta, está a fazer-se uma reparação às cegas. O programa de progresso e o programa de avanço podem ter lacunas. (HCOB 6 Out. 70)

REPARAÇÃO DE HAVINGNESS (REPAIR OF HAVINGNESS): Costumávamos chamar reparação de havingness "dar-lhe alguma havingness." (PAB 72)

RECAUCHUTAGEM (RETREAD): 1. Significa pegar nos materiais em que o auditor é fraco. É um curso de revisão, mas significa atravessar o pacote e os materiais do nível particular a ser recauchutado. É principalmente uma verificação de palavras mal entendidas pelo Método 4 de clarificação de palavra, sobre as diferentes seções dos materiais do curso, privilegiando-se o que o auditor é fraco. (HCO PL 22 Fev. 72) 2. Recauchutagem é diferente de retreino. Recauchutagem é melhorar o estudo, conhecimento e aplicação no curso que se está a voltar a fazer. É uma ação louvável auto determinada. (HCO PL 22 Jul. 70 III)

REPLAY: Um mau hábito de alguns preclaros de voltarem a contar o que se lembram de terem dito da vez anterior em vez de progredirem através do engrama, de nova forma em cada percurso e contatando o que está contido no próprio engrama. (DMSMH, p. 279)

REPRESSÕES (REPRESSIONS): 1. Coisas que o pc se tem de impedir de fazer. (BTB 24 Abr. 69R) 2. Um comando para o organismo não poder fazer alguma coisa. (DTOT, p. 58)

RESERVAS (RESERVATION): Trata-se de colocar num fluxo de saída um ímpeto para o fazer fluir e embater com menos força. (HCL-5, 5203CM05A)

RESISTÊNCIA (RESISTOR): É um dispositivo colocado ao longo de uma linha elétrica para limitar o fluxo de corrente a um dado valor. É aqui usado Para encontrar os valores reais das posições do TA 2 e 3, que podem ser diferentes dos dados assinalados pelo fabricante. (EMD, p. 16A)

RESISTENTE V (RESISTIVE V): Caso severamente oc luído. (PAB 15) Ver também CINCO NEGRO.

RESOLUÇÃO DE R/S (R/S HANDLING): Também chamado o RD de Responsabilidade, é feito como manejamento do lado direito do OCA. É feita uma lista de todos os depoimentos com R/S e depois cada um deles tratado. A ideia é que vai ocorrer um R/S em ligação com um terminal que vai ter reação quando verificado, e é isso que se quer percorrer. (HCOB 28 Mar. 74, Série 21 de Dianética Expandida)

RESPON: Abreviatura de responsabilidade. (BTB 20 Ago. 71R II)

RESPONSABILIDADE (RESPONSABILITY): 1. A capacidade e disposição para assumir a posição de fonte total e causa de todos os esforços e contra esforços em todas as dinâmicas. (AP&A, p. 57) 2. Quando se fala de responsabilidade está se referindo a "determinação da causa que produziu o efeito." (AP&A, p. 62) 3. Responsabilidade total não é culpa. É o reconhecimento de ser causa. (AP&A, p. 58) 4. Vontade de construir e desfazer barreiras. (PAB 30) 5. O sentimento de que se consegue operar algo. (PAB 31) 6. A área ou esfera de influência que o indivíduo consegue racionalmente afetar à volta de outras pessoas, da vida, do mest e do ambiente em geral. (SOS, p. 142) 7. Admissão do controlo do espaço, energia e objetos. (PDC 4) 8. É a vontade de possuir, agir, usar ou ser. (PDC 56) 9. O conceito de ser capaz de cuidar, de alcançar ou de ser. (HCO PL 17 Jan. 62) 10. "Admitir causar", "capaz de reter ou ocultar". (HCOB 21 Jan. 60, Responsabilidade)

RESPONSABILIDADE TOTAL (FULL RESPONSIBILITY): A disposição para criar ou desfazer barreiras à vontade. (2ACC-4B, 5311CM18)

RESPONSABILIDADE (UM PROCESSO) (RESPONSIBILITY (A PROCESS)): 1. Tem três comandos. "Olhe aqui à volta e encontre alguma coisa pela qual poderia ser responsável", "Olhe aqui à volta e encontre alguma coisa pela qual não precisa de ser responsável", "Olhe aqui à volta e encontre alguma coisa pela qual permitiria que outro fosse responsável." (SCP, p. 22) 2. "Por que parte desse incidente poderia você ser responsável?" (SMC-5, 6001C02)

RESPOSTA FLASH (FLASH ANSWER): 1. A primeira resposta flash, a primeira impressão que uma pessoa recebe em resposta a uma pergunta. (SOS, Livr.2, pag.51) 2. Resposta instantânea, a primeira coisa que aparece como um lampejo na mente do pc quando o auditor estala os dedos. (SOS, pag.104)

RESSALTADOR (BOUNCER): 1. Um engrama que contém tipos de frases como "não posso ficar aqui", "Sai daqui!" e outras que não permitem que o preclaro continue perto dele, devolvendo-o ao tempo presente. (DTOT, pág.129) 2. O preclaro pode estar num engrama e ainda assim ressaltar para o tempo presente. Isto cria uma situação em que o preclaro parece estar em tempo presente, mas na verdade está debaixo de tensão considerável, estando preso no engrama. (SOS, pág.106)

RESSALTADOR DE VALÊNCIA (VALENCE BOUNCER): Aquilo que proíbe um indivíduo de entrar nalguma valência em particular. (SOS, p. 182)

RESSALTADOR PARA BAIXO (DOWN-BOUNCER): Este tipo de frase diz à pessoa para "baixar" ou "ir para trás" e mantém o preclaro abaixo do verdadeiro incidente. (SOS, pág.106)

RESTIMULAÇÃO (RESTIMULATION): 1. A reativação de um contra esforço passado pelo aparecimento no ambiente do organismo de uma semelhança em relação ao conteúdo de uma área de randomidade passada. (Scn 0-8, p. 85) 2. Significa a reativação de um incidente existente. (SH Spec 84, 6612C13) 3. Quando o ambiente reativa um Fac-símiles na mente reativa que depois atua de volta contra o corpo ou unidade de consciência de consciência da pessoa. Este é um sistema muito simples de estímulo-resposta. (Dn 55! Pág.15) 4. Quando as perceções do engrama se aproximam das do ambiente de tempo presente. (SOS, Livro 2, p. 118) (Ver também Sintonização)

RESTIMULAÇÃO PERMANENTE (PERMANENT RESTIMULATION): O mecanismo da restimulação permanente consiste em forças de magnitude comparável que causam um equilíbrio que não responde ao tempo corrente e permanece "sem tempo". (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um, Ação do Tone Arm)

RESTIMULADOR (RESTIMULATOR): 1. São aquilo no ambiente de um indivíduo que se aproxima do conteúdo de um engrama. (DTOT, p. 42) 2. Uma semelhança ao conteúdo da mente reativa ou de uma parte dela continuamente percecionada no ambiente do organismo. (DTOT, p. 27) 3. O

indivíduo com um engrama recebe algo no seu ambiente semelhante às perceções no engrama. (DMSMH, p. 73) 4. Palavras, tom de voz, musica, o que quer que seja, coisas que estão arquivadas no banco da mente reativa como parte de engramas. (DMSMH, p. 74)

RESTIMULADORES ASSOCIATIVOS (ASSOCIATIVE RESTIMULATORS): **1**. Aquilo que está ligado ao restimulador. (DMSMH, p. 354) **2**. Uma perceção no ambiente que é confundida com um verdadeiro restimulador. (DTOT Gloss.)

RESULTADOS (RESULTS): Definido como o caso alcança uma realidade sobre mudança de caso, comportamento dos somáticos ou aparência para melhor. (HCOB 28 Fev. 59)

RETIRAR BLOCOS (BLOCKING OUT): Identificar incidentes na pista temporal datando-os, movendo a pista temporal para essa data, perguntando ao pc o que está lá, descobrindo a duração, movendo o pc através dele até ao fim, perguntando-lhe o que aconteceu, verificando um início anterior e movendo o pc através do incidente de novo. (SH Spec 272, 6306C11)

RETORNAR (RETURNING): 1. A palavra usada para voltar atrás e reexperimentar um incidente. (HCOB 14 Out. 68 II) 2. A técnica pela qual o preclaro é enviado atrás, tão cedo quanto possível, na sua pista, antes que a terapia propriamente dita se inicie. (DMSMH, p. 225) 3. A pessoa pode "enviar" uma parte da sua mente para um período do passado numa base quer só mental, quer mental e física combinada, e conseguir reexperimentar incidentes que tiveram lugar no passado, do mesmo modo e com as mesmas sensações que teve. (DMSMH, p. 11) 4. Voltar e reexperimentar um incidente. (HCOB 14 Out. 68 II) Ver REVIVIFICAÇÃO.

RETORNO (RETURN): A regressão, na sua forma mais simples, daqui em diante chamada "retorno", é empregue na audição de Dn. Retorno é o método de, mantendo o corpo e a consciência em tempo presente, mandar o preclaro voltar atrás a um determinado incidente. (DTOT, p. 87)

RETRATOR (RETRACTOR): É possível uma onda funcionar como tratora. Isto quer dizer que é possível certas ondas puxarem em vez de empurrarem. Os Thetans conseguem lançar tais ondas retratoras. (HOM, p. 54)

RETREINAR (RETRAIN): 1. Retreinar é fazer todo o curso como qualquer estudante verde o faria, do início até ao fim. (ESTO 4, 7203C02 SO II) 2. Ocorre quando o estudante falhou continuamente sessões, ações técnicas ou exames. Assume-se que ele apanhou os dados. Ao voltar a treinar o estudante, ele pode ser mandado fazer todos os requisitos da checksheet. (HCO PL 22 Jul. 70 III)

REV! "Este preclaro está em sarilhos, é favor fazer uma revisão dura." (HCOB 23 Ago. 65)

REVELAÇÃO (REVELATION): Significa divulgação— um véu foi levantado— algo previamente encoberto foi agora revelado. (B&C, p. 22)

RÊVERIE: 1. Em *rêverie* o preclaro é colocado num estado de ligeira "concentração" que não deve ser confundido com hipnotismo. Viu-se que a mente do preclaro é, em certa medida, destacável do seu ambiente e dirigida interiormente. (DTOT, p. 135) 2. A rêverie de Dn deixa o preclaro totalmente consciente de tudo o que se passa e com total recordação de tudo o que sucedeu. (DMSMH, p. 165) 3. O estado de rêverie é na verdade só um nome. É uma etiqueta apresentada para fazer o paciente sentir que o seu estado está alterado e que ele entrou num estado em que a sua memória é muito boa, ou onde ele pode fazer algo que normalmente ele não é capaz de fazer. A verdade é que de qualquer forma, ele é capaz de o fazer sempre. Não é um estado estranho. A pessoa está completamente acordada, mas pedindo-lhe meramente para fechar os olhos, ela está tecnicamente em rêverie. (DMSMH)

RÊVERIE DE DIANÉTICA (DIANETIC RÊVERIE): Ver RÊVERIE.

REV FL?: "É favor descobrir se este processo está flat?" (HCOB 23 Ago. 65)

REVISÃO (REVIEW): **1.** O Departamento de Revisão está na Divisão de Qualificações. O propósito geral do Departamento de Revisão é a reparação e correção da audição e dificuldades no treino. A Revisão é uma extensão do meu próprio hat de solucionador de casos e do meu próprio hat de instrução rápida. (HCOPL 24 Abr. 65) 2. Aquela área onde a tecnologia padrão é corrigida para voltar a ser tecnologia padrão. (Classe VIII No. 2)

REVIV: Revivificação. (HCOB 23 Ago. 65)

REVIVER (RELIVING): Quando alguém está tão completamente no passado enquanto recorda uma experiência da infância que, se sobressaltado, vai reagir exatamente como quando era um bebé. (DMSMH, p. 197)

REVIVIFICAÇÃO (REVIVIFICATION): 1. O sujeito hipnotizado poderia ser enviado de volta a um momento tão "inteiramente" que teria toda a aparência da idade à qual havia sido retornado, unicamente com as faculdades aparentes e recordações que tinha nessa altura. A isso chamava-se "revivificação" (viver de novo). (DMSMH, p. 12) 2. Revivificação é trazer de volta à vida um engrama no qual o pc está preso. O engrama, ou alguma porção dele, está a ser representado no tempo presente pelo preclaro. Chama-se uma revivificação porque o engrama de repente é mais real para o preclaro do que o tempo presente alguma vez foi. Ele revive brevemente esse momento. Ele não se lembra ou recorda dele meramente. Isto não é a mesma coisa que "retornar" a um incidente ou engrama, conforme usado na audição de Dianética. Retornar é o método de reter o corpo e consciência no tempo presente, enquanto se lhe diz para ir atrás para um certo incidente. Revivificação é o reviver de um incidente ou uma porção dele como se estivesse a acontecer agora. (HCOB 6 Dez 78) Abr. reviv.

RI (reliable item): Item fiável. (HCOB 4 Ago. 63)

RI DESGARRADO (STRAY RI): Um RI desgarrado é um RI de um GPM de outra meta que não a que está ser processada. (HCOB 18 Mar. 63)

RIDGE: 1. Uma ridge é uma estagnação de um ou outro tipo, aparentemente sem movimento, uma aparente solidez, uma aparente ausência quer de fluxo de saída, quer de entrada. Os fluxos têm direção. As Ridges têm localização. (5904C08) 2. Uma ridge é causada por dois fluxos de energia coincidindo e causando uma perturbação de energia que, se examinada, se descobre ter as caraterísticas que, em termos de fluxos de energia, são muito parecidas às da matéria, tendo as suas partículas numa mistura caótica. (Scn 8-80, p. 43) 3. Uma ridge é formada por dois fluxos que, embatendo um no outro, amontoam coisas. (PDC 18) 4. Uma ridge é essencialmente energia em suspensão no espaço. Surge quando fluxos, dispersões ou outras Ridges chocam uns contra os outros com solidez suficiente para causarem um estado energético permanente. (Scn 8-8008, p. 18) 5. Um corpo sólido de energia causado por vários fluxos e dispersões que tem uma duração maior do que a dos fluxos. Em última análise, qualquer pedaço de matéria poderia ser considerada uma ridge. No entanto, existem Ridges em suspensão à volta de uma pessoa que são a fundação sobre a qual são construídos os fac-símiles. (Scn 8-8008, p. 49) 6. Fac-símiles ou imagens de movimento. (Scn 8-80, p. 45) 7. Áreas de ondas densas. (Scn 8-8008, p. 78) 8. Densidades eletrónicas. (Jor. de Scn 6-G).

RIDGE PRESSORA (PRESSOR RIDGE), Aquela que é formada por dois ou mais raios pressores operando uns contra os outros em conflito. (Scn 8-8008, p. 49)

RIDGE PRESSORA-TRATORA (PRESSOR-TRACTOR RIDGE): Uma combinação de fluxos pressores e tratores em colisão com força suficiente para originarem uma solidificação de energia. (Scn 8-8008, p. 49)

RIDGE TRATORA (TRACTOR RIDGE): É uma ridge formada por dois raios tratores em conflito, operando um contra o outro. (Scn 8-8008, p. 49)

RIDICULARIZAR (RIDICULE): 1. É a ação de alguém agarrar um dos seus pontos de ancoragem, reclamando-o e mantendo-o longe de si. (5311CM17A) 2. Empurrar os pontos de ancoragem para dentro e depois puxando-os para fora e mantendo-os aí. (Pal. Prim. 17, 5304M08)

RIGIDEZ (RIGIDITY): Fixação no espaço. (2ACC-26A, 5312CM17)

RISO (LAUGHTER): 1. O riso tem um lugar bem claro na terapia. É bastante divertido ver um preclaro que havia sido assombrado por um engrama contendo grande carga emocional, aliviá-lo subitamente pois a situação quando aliviada, por mais horrorosa que fosse é, em todos os seus aspetos, hilariante. O riso é, definitivamente, o alívio de emoção dolorosa. (DMSMH, p. 121) 2. Este riso é a inversão da carga residual nos Locks que dependia, tanto quanto diz respeito ao seu conteúdo assustador ou antagonista, dos engramas básicos. (DTOT, p. 99)

RÍTMICO, CINESTÉSICO (RHYTHMIC, KINESTHETIC): Peso e movimento. (Abil 149)

RITMO (RHYTHM): É na verdade uma parte da sensação de tempo, mas também é a capacidade de distinguir os espaços entre as ondas sonoras que estão palpitando de forma regular como no bater de um tambor. (SA, p. 85)

ROBOT: 1. O indivíduo com um objetivo mau tem de se reter a si mesmo pois pode fazer coisas destrutivas. Quando fracassa em se reter comete atos overt contra os seus companheiros e outras dinâmicas e, ocasionalmente, isso sucede. Isto é claro, torna-o bastante inativo. Para ultrapassar isto ele recusa qualquer responsabilidade pelas suas próprias ações. Qualquer movimento seu tem de ser responsabilidade de outros. Funciona assim só quando lhe são dadas ordens. Tem de ter ordens para operar. Pode-se então chamar a tal pessoa um robot e à doença robotismo. (HCOB 10 Mai. 72) 2. Um robot é uma máquina operada por outra pessoa. (5611C15)

ROCHA, A (ROCK, THE): 1. Era uma forma de alguma coisa que auditávamos e fazíamos o assessment e na qual podíamos então percorrer um processo. Naquela altura tínhamos a teoria de que era o primeiro objeto que o indivíduo tinha feito na pista. (SH Spec 83, 6612C06) 2. O que uma pessoa utilizou para alcançar as pessoas ou coisas e cujo valor é determinada pela sua criatividade ou destrutividade. É simplesmente um mecanismo de alcançar e retirar-se que provoca uma ridge e isso faz com que agulha pare. A rocha é um objeto e não uma significância. (HCOB 29 de jul. 58)

ROCK SLAM: Símbolo: R/S. 1. Chama-se uma rock slam (batida na rocha) porque é uma manifestação da agulha, que aparece quando o auditor se está aproximando do que uma vez se chamava de "a Rocha". Há algo mais cedo do que a Rocha que é uma meta. É uma grande quantidade de movimento da agulha ao acaso que ocorre apenas por causa da corrente criada entre os itens e identidades que uma pessoa assumiu no progresso da execução das suas metas. Poderia ser chamado de uma "batida nas metas" mas não o vamos fazer. É uma convulsão do thetan e, na ausência de uma agulha batendo, vai muitas vezes encontrar um corpo em convulsão. A rock slam é um entrecruzamento de correntes que está jogando um thetan de um lado para o outro. (SH Spec 190, 6209C18) 2. Uma R/S ou Rock Slam é definida como um movimento em golpes, irregular e louco da agulha. Pode ser tão estreito como dois centímetros ou maior do que um mostrador de largura, mas é uma loucura! Bate para trás e para frente. É realmente muito impressionante ver uma. É muito diferente de outros fenómenos do e-metro. (HCOB 01 de nov. 74) 3. Uma agitação da agulha que erraticamente abrange mais de dois centímetros no mostrador do E-metro. Uma rock slam é a resposta do E-metro para o conflito entre os terminais e os terminais da oposição. Indica uma luta, um esforço para individualizar, uma condição de jogos extrema que, na ausência de audição iria procurar, sem sucesso, separar enquanto estiver atacando. Quando a atenção do pc é orientada para os itens envolvidos, a condição de jogos é ativada e mostra-se no E-metro como uma resposta áspera e frenética. Quanto mais ampla for a resposta, mais reconhecível (para o pc) é a realidade da condição de jogos e a violência do conflito. (HCOB 08 de novembro 62) 4. Como manifestação do e-metro, é o resultado de inúmeras overts comprometidos em uma certa direção, e quando se isola essa direção, ou seja, quando isola os itens em relação aos quais os overts foram cometidos, então, é claro, surge a rock slam. (SH Spec 203, 6210C11) 5. Um movimento irregular, desigual, louco, agitado da agulha tão estreito como dois centímetros ou tão larga quanto 10 centímetros, acontecendo várias vezes por segundo. A agulha fica louca, batendo de um lado para o outro, estreitamente, amplamente, para o lado esquerdo, para o lado direito, em uma dança louca de guerra ou como se estivesse tentando freneticamente escapar. Significa um terminal quente ou qualquer coisa quente em um assessment e tem precedência sobre uma queda. (EME, p. 17) 6. Esta é a resposta da agulha mais difícil de encontrar, atingir ou preservar. E é a mais valiosa do clearing. Todas as rock slams resultam de um par de itens em oposição, um dos quais é um terminal e o outro sendo um terminal de oposição. Podem existir no presente momento em que o pc é o terminal e que o que o pc está enfrentando é o terminal de oposição. (HCOB 08 Nov. 62) 7. É a leitura da rocha contra a rocha de oposição, e de cada par deles no ciclo do GPM. Ela marca o caminho para a rocha. (HCOB 6 Dez. 62) 8. É uma convulsão da mente e pode manifestar-se como uma convulsão do corpo. (HCOB 19 Set. 62) 9. A seguinte é a única definição válida de uma R/S: o movimento louco e irregular, para a esquerda e para a direita, da agulha no mostrador do E-Metro. R/Ses repetem pancadas para a esquerda e para a direita, de uma forma irregular e selvagem, mais depressa que a vista pode seguir facilmente. A agulha está frenética. A amplitude de uma R/S depende muito da posição da sensibilidade. Vai de 0.5 cm a um mostrador inteiro. Mas dá pancadas para a frente e para trás. Uma rock slam (R/S) significa que há uma intenção má escondida sobre o assunto ou pergunta de audição ou em discussão. R/Ses válidas nem sempre são leituras instantâneas. Uma R/S pode ser prévia ou posterior. Uma pancada não quer dizer uma R/S. Nem duas ou três. A definição correta de uma R/S inclui que esta dá pancadas de forma selvagem para a esquerda e para a direita. Uma agulha suja não pode ser confundida com um R/S. São leituras distintamente diferentes. Nunca confundirás uma R/S se alguma vez a vires. Uma agulha suja é muito menos frenética. A diferença entre uma rock slam e uma agulha suja é o carácter da leitura, não o tamanho. O uso persistente de "pescar e procurar" pode por vezes transformar uma agulha suja numa rock slam. Contudo, até o fazer, é simplesmente uma agulha suja. Auditores, C/Ses e supervisores têm de saber muito bem a diferença entre estes dois tipos de leituras. (HCOB 3 Set. 78)

ROCK SLAM AMPLA (WIDE ROCK SLAM): Uma rock slam com amplitude entre um quarto do mostrador até um mostrador completo. (HCOB 12 Set. 62)

ROCK SLAMMER (ROCK SLAMMER): 1. Uma pessoa é um R/Ser quando as R/Ses têm a ver com a Scn ou com uma ou mais áreas da velha Lista Um encontrada no Livro dos Exercícios de E-metro. (HCOB 1 Nov. 74) 2. Uma pessoa que tem rock slams em Scn, auditores ou semelhantes. (HCOB 17 Out. 62) 3. Não se trata de alguém em quem se obteve uma rock slam, estariam errados se assumissem isso. É alguém em quem obtêm uma rock slam quando lhe perguntam: “Considera cometeres overts contra a Scn” e isso amplifica-se, é claro, contra Ron, contra a organização e contra um auditor. (SH Spec 198, 6210C04)

ROCK SLAM DEGENERATIVA (DWINDLING ROCK SLAM): É aquela que diminui de item para item, de linha para linha. É cada vez menor e finalmente é só uma agulha suja. Depois nem sequer é uma agulha suja e desaparece. (SH Spec 194, 6209C25)

ROCK SLAM INSTANTÂNEO (INSTANT ROCK SLAM): É aquela "rock slam" que se inicia no fim do pensamento principal de qualquer item. Símbolo: IRS. (HCOB 8 Nov. 62)

ROCK SLAMMER DE LISTA UM (LIST ONE R/Ser) Quando a R/S é encontrada em uma ou mais áreas da velha Lista Um encontrada no Livro dos Exercícios de E-metro. (HCOB 1 Nov. 74)

RODOPIO (SPINNINESS): uma variedade de tontura, uma sensação. (HCOB 19 Jan. 67)

ROTA 1, ROTA 2 (ROUTE 1, ROUTE 2): Um procedimento intensivo: na utilização do presente procedimento, apenas dois tipos de casos são considerados, e os processos estão adaptados a estes dois tipos. O único critério de caso é saber se ele pode ou não ser exteriorizado. Isto é prontamente estabelecida pelo uso de ARC Linha Direta. Quando não há atraso de comunicação percetível, então a Rota 1 é utilizada neste procedimento. Quando há qualquer atraso de comunicação percetível, a Rota 2 é empregue. (COHA, p. 23) [Rota 1 e Rota 2 são totalmente cobertas na "Criação da Capacidade Humana".]

ROTINA (ROUTINE): Um processo padrão projetado para o melhor ganho estável do pc nesse nível. (HCOB 11 Dez. 64) Abr. R

ROTINA 1 (ROUTINE 1): 1. São os CCHs e as verificações de segurança de Joburg. (SH Spec 7, 6106C05) 2. Aplicar controlo para o pôr em comunicação, de modo a ele poder ter. (SH Spec 18, 6106C22)

ROTINA 1A (ROUTINE 1A): 1. Trata simplesmente da familiarização com problemas e da obtenção dos withholds do indivíduo com verificações de segurança. (SH Spec 27, 6107C11) 2. Qualquer combinação de processos que juntem problemas com verificações de segurança, e é tudo. (SH Spec 27, 6107C11)

ROTINA 1C (ROUTINE 1C): R-1C, consiste de (1) encontrar algo que mova o TA; (2) esgotar o TA desse assunto até F/N, cog, VGIs. O método usual de encontrar o que percorrer na R-lC é através do assessment das dinâmicas. O assessment por dinâmicas dá uma série de perguntas cobrindo cada uma das dinâmicas. Isto é feito por assessment por braço de tom tal como dado no Exercício de E-metro 23. Apanha-se cada pergunta com leitura e usam-se mais perguntas sobre esse mesmo assunto. (BTB 4 Dez. 71R I)

ROTINA 1CM (ROUTINE 1CM): A rotina R-1CM é "pescar" com o TA do e-metro. Trata-se de apanhar aquilo que deu queda no TA enquanto o sujeito estava a fazer itsa. Tratava-se na realidade de uma aplicação especial da rotina R-1C. (SH Spec 14, 6404C10)

ROTINA 2 (ROUTINE 2): 1. É um percurso geral da escala de Pre-hav, verificação de segurança Joburg, e dos processos de havingness e confronto todos percorridos numa sessão modelo. (SH Spec 7, 6106C05) 2. Afastar do caminho os botões reativos fixos que o impedem de ter coisas. (SH Spec 18, 6106C22)

ROTINA 2C (ROUTINE 2C): 1. R-2C é um Assessment Lento por Dinâmicas. Este formulário é uma divisão das oito dinâmicas em áreas onde se pode desenvolver itsa importante. A ênfase deste assessment é no movimento do TA. (BTB 17 Out. 63R) 2. Um processo que é uma discussão baseada em listas. (SH Spec 14, 6404C10)

ROTINA 2-G (ROUTINE 2-G): Uma atividade para encontrar Metas. (HCOB 13 Abr. 63)

ROTINA 2-G1 (ROUTINE 2-G1): A rotina R2-G1 é um prepcheck especial de metas administrado antes de uma meta ser encontrada. Trata-se de uma versão refinada do intensivo de problemas, orientada diretamente para as metas. (HCOB 13 Abr. 63)

ROTINA 2-GPH (ROUTINE 2-GPH): A rotina R2-GPH é um prepcheck especial de metas feito pelos níveis de Pre-hav, com um novo assessment para cada botão. Trata-se de um uso refinado da Rotina 2 original. (HCOB 13 Abr. 63)

ROTINA 2-GX (ROUTINE 2-GX): É uma rotina para descoberta de metas que consiste quase exatamente no mesmo padrão de um intensivo de problemas, mas fazendo uma pergunta diferente o que resulta na listagem de alturas na vida do pc em que o seu propósito foi impedido e fazendo o seu assessment como num intensivo de problemas. (HCOB 4 Mar. 63, Urgente)

ROTINA 2-GX1 (ROUTINE 2-GX1): Trata-se de um intensivo sobre metas com prepcheck. (SH Spec 251, 6303C21)

ROTINA 2-H (ROUTINE 2-H): Trata-se de processo muito valioso ilimitado que auxilia os processos repetitivos e produz ação de TA em casos que não o tinham com processos repetitivos. A R2-H combina os passos mais difíceis do percurso de engramas, da datação e do assessment, localizando e indicando a carga bypass (ultrapassada). Elimina quebras de ARC. (HCOB 25 Jun. 63)

ROTINA 2-10 (ROUTINE 2-10): (R2-12 formulário curto para iniciantes). O formulário curto da R2-12 pode ser usado por auditores não treinados com algum resultado, até estarem treinados em ruds médios e outras subtilezas. (HCOB 5 Dez. 62)

ROTINA 2-12 (ROUTINE 2-12): 1. O método de descarregar a influência de um item com rock slam é, na verdade, retirado do 3GA Criss Cross (3GAXX), e é uma rotina especial pertencendo à Rotina 3. Contudo, como não toca em metas, iremos designá-la como Rotina 2. (HCOB 23 Nov. 62) 2. É simplesmente um esforço para localizar um dos itens do GPM tal como parece, em tempo presente, ao pc. É um esforço para localizar esse item no presente e encontrar a sua oposição. (SH Spec 218, 6211C27) 3. A ação da Rotina 2-12 não é fazer o key-out do banco do pc, como sucede no prepcheck, mas sim erradicar os itens que fizeram key-in no tempo presente e que, daí em diante mantêm o pc nas garras de um problema de tempo presente. (SH Spec 218, 6211C27) 4. Trata de pôr o caso em condições de modo a mostrar algum progresso na direção do clearing e, na verdade, faz o caso progredir na direção do clearing, e é um procedimento de clearing. (SH Spec 218, 6211C27)

ROTINA 2-12A (ROUTINE 2-12A): Omite simplesmente alguns pontos desnecessários da 2-12, retirou a exercitação tigre, etc. (SH Spec 236, 6302C12)

ROTINA 2-16 (ROUTINE 2-16): Procedimento de Abertura de 8-C. (COHA, p. 44)

ROTINA 2-17 (ROUTINE 2-17): Procedimento de Abertura por Duplicação. (COHA, p. 47)

ROTINA 3 (ROUTINE 3): 1. Consiste unicamente de encontrar uma meta, depois encontrar um terminal que corresponda a essa meta e percorrer o terminal. Depois encontrar outro terminal para essa meta, encontrar outro terminal e assim por diante até a meta desaparecer. Depois, descobrindo que provavelmente a meta havia desaparecido, encontrar outra meta, encontrar um terminal para essa meta, encontrar outro terminal, etc. Encontrar e auditar isso, depois encontrar outro terminal e auditá-lo e finalmente este desaparece. Finalmente entram na situação em que encontram uma meta e ela faz blow e se encontrarem um terminal ele faz blow e, não conseguem simplesmente encontrar mais nada e obtêm uma agulha livre. Em essência, o que fizeram foi apanhar um número de pedaços da Massa de Problemas de Metas de moda a o pc flutuar livre doa Massa de

Problemas de Metas. (SH Spec 139, 6204C26) 2. Afastar do caminho todas aquelas metas não realizadas, cada uma das quais foi uma derrota para ele numa ou noutra altura, tendo todas estas metas como produto final havingness. (SH Spec 18, 6106C22) 3. Assessment de Metas SOP com uma verificação de segurança Joburg. (SH Spec 7, 6106C05)

ROTINA 3-RA (ROUTINE 3-RA): 1. No R-3A apanha-se a meta e o modificador e encontra-se o terminal com meta e modificador. (SH Spec 139, 6204C26) 2. Um modo de acelerar a velocidade do percurso de um terminal de Metas. Consiste na descoberta de uma nova peça do puzzle: o modificador. Usando o modificador pode ser isolado o terminal básico de uma cadeia de metas sem percorrer o terminal superior. (HCOB 7 Nov. 61)

ROTINA 3D (ROUTINE 3D): 1. Na Rotina 3D encontrava-se a meta, o modificador, o terminal e então o terminal de oposição. (SH Spec 139, 6204C26) 2. Na 3D estão, na verdade, a desfazer à distância, as partes componentes de uma massa de problemas de metas. (SH Spec 82, 6111C21) Abr. R-3D.

ROTINA 3D CRISS CROSS (ROUTINE 3D CRISS-CROSS); 1. Um processo dirigido à massa de problemas de metas. (SH Spec 137, 6204C24) 2. Porque dizemos Criss cross? Simplesmente porque vão de um canal para outro, e depois voltam ao outro canal. O que queremos dizer com canal? Queremos dizer o que o pc foi e o que o pc se opôs. (SH Spec 202A, 6210C23) 3. Uma versão anterior da 3GAXX. (LRH Def. Notes) Abr. 3DXX.

ROTINA 3G (ROUTINE-3G): Rotina Três empregando Metas. (SH Spec 141, 6205C01)

ROTINA 3GA CRISS CROSS (ROUTINE 3 GA CRISS CROSS): Ver TRÊS GA XX.

ROTINA 3H (ROUTINE 3H): R-3H, processo para Quebras de ARC (Rotina R-4H renomeada R-3H). (HCOB 22 Set. 65)

ROTINA 3M (ROUTINE 3M): A rotina R3M é uma técnica de clearing. (HCOB 22 Fev. 63)

ROTINA 3-MX (ROUTINE 3-MX): É chamada "X" porque ainda é experimental e, portanto, a sua designação é realmente Rotina 3M. (SH Spec 235, 6302C07)

ROTINA 3N (ROUTINE 3-N): A Rotina R3N é uma simplificação da Rotina 3 que usa line plots. (SH Spec 263, 6305C14)

ROTINA 3N2 (ROUTINE 3N2): A Rotina R3N2 é uma forma abreviada da R3N. (SH Spec 266, 6305C21)

ROTINA 3-R (ROUTINE 3-R): 1. A Rotina R3R, Percurso de Engramas por Cadeias, é designada “Rotina 3-R” a fim de se encaixar em outros processos modernos. (HCOB 24 Jun. 63) 2. Rotina 3 Revista. (BTB 20 Ago. 71R II) 3. Rotina 3 Revista, os processos usados em Dianética para percorrer engramas. Com a introdução de Dianética da Nova Era em 1978, o procedimento de R3R foi melhorado e tornou-se em R3RA.

ROTINA 3-SC (ROUTINE 3-SC): 1. Rotina Três, Clear de Facsímiles de Serviço (Recurso). (HCOB 1 Set. 63) 2. Na R3SC só estão a tentar acabar com o caráter compulsivo do fac-símile de serviço encontrado, retirar-lhe o automatismo e fazer o pc vê-lo melhor. (HCOB 1 Set. 63)

ROTINA 4-H (ROUTINE 4-H): R4H, Rotina 4. Processo usado para aliviar quebras de ARC. (HCOB 23 Ago. 65)

ROTINA 4-SC (ROUTINE 4-SC): R4SC, Rotina 4. Processo usado para localizar e percorrer fac-símiles de serviço. (HCOB 23 Ago. 65)

ROTINA 6 PALAVRAS FINAIS (ROUTINE 6 END WORDS) (R6EW): Quando o pc retirou os Locks da própria mente reativa, usando R6EW, atinge Release de Quarto Estágio. (HCOB 30 Ago. 65) [Release de Grau VI]

ROTINA ASSASSINA (MURDER ROUTINE): Um título em gíria para a técnica “pior que”. Consegue-se que o pc diga os seus overts inferindo que ele fez coisas muito más, incluindo assassínio. O auditor pergunta: "Mataste a tua esposa?", e o pc: "Oh, não! Só a atraiçoei!” Descrito totalmente no BTB 30 Ago. 72 I, emissão de 28 Mar. 74 Série 8 de Dn Ex. Na verdade foi desenvolvido em 1961 na África do Sul. (Notas de Def. LRH)

RÓTULO AMARELO (YELLOW TAB): Um C/S tem de pôr uma etiqueta amarela marcada "PTS" na pasta de um pc PTS, que permanece aí até a pessoa já não ser PTS. (HCOB 17 Abr. 72)

RÓTULO DE TEMPO (TIME TAB): Os pensamentos são arquivados pelo vosso conceito de quando sucederam. Enquanto souberem o rótulo de tempo de qualquer pensamento, ele é completamente vosso. Quando não sabem o rótulo de tempo de um pensamento, já não o controlam. (HFP, p. 111)

RÓTULO VERMELHO (RED TAG): Um grande rótulo vermelho colocado no exterior da capa frontal da pasta de um pc indica que uma sessão de reparação tem de ser feita nas próximas 24 horas ou, se um FES completo for requerido, dentro de 72 horas. (BTB 20 Jan. 73RB)

ROUBO (THEFT): O roubo de objetos é, na realidade, uma tentativa de roubo de um "eu". Os objetos representam "eus" para os outros. Os ladrões e o que roubam não podem ser entendidos pela lógica das suas necessidades materiais. Roubam ícones de "eus" e esperam desse modo assumir outro "eu". (HCOB 2 Mai. 58)

RR: Reação Foguetão. Um tipo de reação do metro. (HCOB 23 Ago. 65)

RR VIAJANTE (TRAVELING RR): Na listagem, a RR viaja ao longo da lista. Vem da carga da meta. Portanto pode viajar. (HCOB 18 Mar. 63)

R/S: Rock slam, tipo de reação do e-metro. (HCOB 23 Ago. 65)

R/Ser: Ver ROCK SLAMMER.

R6: **1.** Rotina Seis. (HCOB 23 Ago. 65) **2.** Abreviatura de Rotina 6. Significa os aspetos de caso e processos exatos resolvidos no Nível VI de Scn. (BTB 12 Abr. 72R).

R6EW: Rotina 6 de Palavras Finais. (HCOB 23 Ago. 65)

R6-EW P: Rotina 6 do Esquema de Palavras Finais. (HCOB 4 Jan.. 65)

R6-EW S: Rotina 6 das Seis Palavras Finais. (HCOB 4 Jan.. 65)

R6GPMI: Rotina Seis, Percurso de GPMs por itens. (HCOB 23 Ago. 65)

R6O: Rotina Seis do Banco Original. (HCOB 23 Ago. 65)

R6R: Rotina 6 Revisão do percurso de todo o banco. (HCOB 23 Ago. 65)

RSM: “Royal Scotman”. (FO 1483) [O nome do barco almirante antes de se ter chamado “Apolo”]

RR: (Rocket Read) Leitura de Foguetão

R3DXX: Rotina 3D Criss Cross

R3RA: Ver R3R.

RTRC: A tarefa de LRH Tech Research and Compilations [Pesquisa e Compilações Técnicas de LRH] é compilar material de LRH, das suas notas escritas e seguindo as suas instruções precisas, e pô-lo em tipos de emissões padrão. Isto inclui Boletins do HCO, Cartas Políticas do HCO, livros e checksheets de cursos, dependendo do que foi especificado por LRH. Cada um destes consistirá exatamente do que está escrito na Fonte, precisamente como LRH os escreveu, e emitidos de acordo com as suas instruções - e sem adições, eliminações ou interpretações.

RUDIMENTO AO ACASO (RANDOM RUDIMENT): Um rudimento metido na sessão em qualquer altura em que o pc

parece precisar dele. Exemplo: o pc parece ter uma quebra de ARC e portanto perguntam-lhe se ela a tem e manejam-na. Ou o pc está antagonista e, portanto, pedem-lhe um W/H. Ou o pc parece irrequieto e perguntam-lhe se existe um PTP. (É muito mais seguro fazer uma lista preparada L1C ou um C/S 53RJ pois assim pode-se ter a certeza de que rudimento está fora. (Notas de Def. LRH)

RUDIMENTO DO AUDITOR (AUDITOR RUDIMENT): **1**. Retirar O/Ws sobre o Auditor, Auditores ou PCs até o pc estar OK para ser auditado. (HCOB 8 Jan.. 60) **2**. A aprovação do Auditor é o rudimento mais importante pois se o auditor não for aprovado, serão obtidos resultados negativos no perfil do preclaro. Para se resolver a carga sobre os auditores, deve ser feito o TR 5N se esta não se dissipar com uma pequena comunicação nos 2 sentidos. Fazer Overt-Withhold sobre o Auditor é demasiado acusativo e invalida o PC. (HCOB 25 Jan.. 61) **3**. Aprovação do Auditor, "Importas-te se for eu a auditar-te?" se não, limpe a objeção ou use TR5N ou "Quem deveria eu ser para te Auditar?" ou "Quem sou eu?" dependendo da natureza da dificuldade. (HCOB 21 Mar. 61) [Note que este HCOB foi mais tarde revisto pelo HCOB que se refere a seguir] **4**. Aprovação do Auditor, "Estás disposto a falar-me das tuas dificuldades?" (HCOB 21 Dez. 61)

RUDIMENTOS (RUDIMENTS): 1. Preparar o caso para a ação da sessão. Inclui Quebras de ARC, PTPs, W/Hs, GF ou listagem de O/R ou qualquer outra lista preparada. (HCOB 23 Ago. 71) 2. Os rudimentos aplicam-se ao tempo presente e a este universo agora. São uma série de processos de agora. (SH Spec 31, 6205C13) **3.** Um rudimento é aquilo que é usado para pôr o pc em forma para ser auditado nessa sessão. (SHSBC-147, 6205C17) 4. A razão pala qual usam e limpam os rudimentos é para terem o pc em sessão a fim de terem um pc (1) em comunicação com o auditor e (2) interessado no seu próprio caso. O objetivo dos rudimentos é preparar o caso, não percorrer o caso. (HCOB 19 Mai. 61)

RUDIMENTOS DE VIDA (LIFE RUDS): Visto que a pessoa com ruds fora não tem ganhos reais, é sensato limpar os ruds "na vida". Isto é feito com: "Na vida, tiveste uma quebra de ARC?", "Na vida tiveste um problema?", "Na vida tiveste um withhold?" (HCOB 16 Ago. 69)

RUDIMENTOS FINAIS (END RUDIMENTS): Rudimentos para fazer o pc sentir-se bem no fim da sessão. São para limpar a carga individual residual deixada devido à sessão e são para pôr o pc num estado de espírito para acabar a sessão. (SHSBC-121, 6203C01)

RUDIMENTO FORA (OUT RUDIMENT): Um rudimento está fora se tiver leitura e dentro se não tiver. (EMD, p. 37)

RUDIMENTOS FORA MÚTUOS (MUTUAL OUT RUDS): Isto significa duas ou mais pessoas que têm mutuamente ruds fora sobre o grupo mais amplo ou sobre outras dinâmicas e não os põem dentro. (HCOB 17 Fev. 74)

RUDIMENTOS INICIAIS (BEGINING RUDIMENTS): 1. Rudimentos no princípio de sessão incluem: (1) pôr o pc confortável no ambiente; (2) pôr o pc disposto a falar com o auditor acerca do próprio caso do pc; (3) retirar withholds; (4) verificar se há e manejar PTPs. Estes são os rudimentos de princípio. (HCOB 14 Dez 61) 2. São normalmente usados a afastar a atmosfera e o ambiente para fora do caminho, para que possam auditar o pc. (SHSBC-45, 6108C24)

RUDIMENTOS MÉDIOS (MIDDLE RUDIMENTS): 1. Os rudimentos médios são usados um após outro durante uma sessão. É claro que a seguir tem de se manter a sessão a progredir, mantendo os ruds dentro. (SH Spec 45, 6108C24) 2. Os ruds médios consistem num pacote de perguntas que manejam supressões, invalidações, withholds falhados e "cuidadoso com". Este é o vosso rudimento médio padrão básico. (SH Spec 155, 6205C31) 3. Os rudimentos médios também podem conter (menos frequentemente mas também podem conter) a meia-verdade, inverdades, impressionar, o rudimento final de danificar, a pergunta ou comando do rudimento final e o rudimento de influência do E-metro. (SH Spec 155, 6205C31) 4. Os rudimentos médios são assim chamados porque o seu uso inicial era no meio da sessão, para além dos rudimentos de uma sessão. (HCOB 14 Ago. 64)

RUDIMENTOS MÉDIOS PRIMÁRIOS (PRIMARY MID-RUDS): Suprimir e invalidar. Estes são os midruds primários. (SH Spec 229, 6301C10)

RUDIMENTOS REPETITIVOS (REPETITIVE RUDIMENTS): (1) Percorrer os rudimentos como um processo repetitivo até o pc não ter mais respostas; (2) Consultar o e-metro procurando uma resposta escondida; (3) Se o e-metro reagir, usá-lo para guiar ("isso", "isso" de cada vez que a agulha treme) o pc até à resposta; (4) Pôr de lado o e-metro e fazer (1), (2) e (3). O processo está flat quando não há leitura instantânea à pergunta. (HCOB 2 Jul.. 62)

RUDS FORA (OUT RUDS): São fáceis de detetar. A pessoa com uma quebra de ARC não vai falar, estará com emoções negativas ou antagonista. Um problema provoca atenção fixa. Críticas e comentários 1.1 significam um withhold. (HCOB 15 Out. 74)

RUDS: RUDIMENTOS. (HCOB 23 Ago. 65)

RUNDOWN: Uma série de passos que são ações e processos de audição projetados para manejar um aspeto específico de um caso e que tem fenómenos finais específicos e conhecidos. Exemplo: Rundown de Introspeção. (Notas de Def. de LRH)

RUNDOWN DA CERTEZA DE CLEAR (CLEAR CERTAINTY RUNDOWN):

RUNDOWN DA FELICIDADE (HAPPINESS RUNDOWN)

RUNDOWN DA METALOSE (METALOSIS RUNDOWN): O procedimento usado na Dianética Expandida para curar a metalose. (Notas de Def. de LRH)

RUNDOWN DA PESSOA SUPRIMIDA (SUPPRESSED PERSON RUNDOWN)

RUNDOWN DE CORREÇÃO PRIMÁRIA (PRIMARY CORRECTION RUNDOWN): 1. Consiste em ações de audição e estudo de correção. O Rundown de Correção Primária cuida de pessoas que têm problemas no Rundown Primário. (HCOB 4 Abr. 72R) 2. O Rundown consiste em orientação ética na primeira dinâmica, manejamentos de fonte potencial de problemas em ligações com elementos hostis, manejamento de drogas, manejamento do caso, o porquê de não estudar ou não usar a tecnologia de estudos, a Lista de Correção do Estudo e seu manejamento Método 7, uma revisão de gramática e, depois, de novo para o Rundown Primário. (HCOB 30 Mar. 72R) Abr. PCRD.

RUNDOWN DE DIANÉTICA DA NOVA ERA PARA OTs (NEW ERA DIANETICS FOR OTs RUNDOWN): NOTS para OTs, Novos níveis de OT.

RUNDOWN DE DROGAS (DRUG RUNDOWN): O Rundown de drogas consiste em: 1) TRs de 0 a 4, 6 a 9 FLAT. 2) C/S-1 completo, quando ainda não foi feito, para educar completamente o pc. 3) Objetivos - bateria completa até EP segundo os livros básicos e antigos HCOBs sobre eles. 4) Manejo de drogas Classe VIII - listar e REAB todas as drogas, recordações nos 3 sentidos, secundários e engramas de tomar e dar drogas. 5) AESPs em cada droga com leitura, listada separadamente e manejada com R3R, cada droga até assessment completo com F/N de lista de drogas. 6) Itens de drogas "sem interesse": todos os que têm leitura percorridos quando existem. 7) Assessment anterior - AESPs listados separadamente e percorridos com R3R, antes da primeira droga ou álcool tomados. (HCOB 31 Ago. 74)

RUNDOWN DE DROGAS CLASSE VIII (CLASS VIII DRUG RUNDOWN): Um dos passos num Rundown de Drogas completo.

Consiste na listagem e reabilitação de todas as drogas, recordação nos 3 sentidos, secundários e engramas de tomar e dar drogas. (HCOB 31 Ago. 74)

RUNDOWN DE EXTERIORIZAÇÃO (EXTERIORIZATION RUNDOWN): Um remédio projetado para permitir que o pc continue a ser auditado depois de ter ficado exterior. O Rundown de EXT não é para ser vendido ou feito como um método de exteriorizar o pc. (HCOB 2 Dez 70) (NOTA: O HCOB acima foi desde então revisto pelo HCOB 17 Dez 71R. Todas as referências ao Rundown de Exteriorização nos HCOBs anteriores foram mudadas para Rundown de Interiorização no HCOB 17 Dez 71R. Este também é conhecido como Rundown de Interiorização, Rundown de Int, Rundown Int-Ext, Rundown Ext-Int.) Abr. Ext RD ou Int RD.

RUNDOWN DE IDENTIDADE (IDENTITY RUNDOWN):

RUNDOWN DE INCAPACIDADE (DISABILITY RUNDOWN): Maneja qualquer coisa que o pc considere uma incapacidade mental, física ou outra. Maneja qualquer coisa, desde ser demasiado baixo a não ser capaz de falar árabe ou não querer ir a festas. Apanha cada incapacidade e maneja-a com R3RA. (HCOB 22 Jun.. 78R)

RUNDOWN DE INFORMAÇÃO VITAL (VITAL INFORMATION RUNDOWN)

RUNDOWN DE INTERIORIZAÇÃO (INTERIORIZATION RUNDOWN): **1**. Também conhecido como Rundown de Int-Ext, Rundown de Interiorização-Exteriorização. (HCOB 24 Set. 71R) **2**. O Rundown de Interiorização é um remédio destinado a permitir que o pc seja mais auditado depois de ter ficado exterior. O Rundown de Int não é para ser vendido ou feito como um método de exteriorizar um pc. (HCOB 17 Dez 71RB) Ver RUNDOWN DE EXTERIORIZAÇÃO.

RUNDOWN DE INTROSPEÇÃO (INTROSPECTION RUNDOWN): A essência do Rundown de Introspeção é procurar e corrigir todas aquelas coisas que causaram com que a pessoa olhasse para dentro, preocupada e debatendo-se com o mistério de algum erro incorretamente apontado. O fenómeno final é uma pessoa extrovertida, que já não olha preocupado para dentro numa contínua auto-audição interminável. (HCOB 23 Jan. 74RA)

RUNDOWN DE MELHORAMENTO DO ESTUDANTE (STUDENT BOOSTER RUNDOWN):

RUNDOWN DE PESSOA FIXA (FIXATED PERSON RUNDOWN): Este dá à pessoa a possibilidade de ultrapassar a condição de ter a sua atenção fixa noutra pessoa. (LRH ED 301 INT)

RUNDOWN DO PODER DE GESTÃO (MANAGEMENT POWER RUNDOWN): O Rundown do Poder de Gestão foi desenvolvido no Flag para aumentar a habilidade treinada de qualquer estudante da igreja e melhorar muito o produto final mais valioso de uma Academia da Igreja: um aluno capaz de usar e aplicar de forma brilhante, as capacidades aprendidas. Este Rundown resolve o porquê básico da lentidão no estudo, mal-entendidos, aberração na terceira dinâmica e na gestão, doença crônica e o que é comumente referido como "psicose". (HCOB 11 Dez. 70) Abr. MPR.

RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO (PURIFICATION RUNDOWN):

RUNDOWN DO FIM DA INTERMINÁVEL REPARAÇÃO DE INTERIORIZAÇÃO (END OF ENDLESS INTERIORIZATION REPAIR RUNDOWN):

RUNDOWN DO CASO RESISTENTE (RESISTIVE CASE RUNDOWN): O Rundown do caso resistente é um desenvolvimento de Classe VIII para manejar aqueles que não conseguem fazer os graus. Foi introduzido no Formulário Verde como GF 40 a fim de o preservar. (HCOB 30 Jun. 70R)

RUNDOWN DO ESPECIALISTA HAS (HAS SPECIALIST RUNDOWN): O HAS e os Oficiais de Estabelecimento são particularmente sujeitos a esforços para os desestabilizar. O Rundown do Especialista HAS consiste em processos que melhoram a capacidade de manter uma posição. (HCOB 20 Nov. 71)

RUNDOWN DO PROPÓSITO FALSO (FALSE PURPOSE RUNDOWN)

RUNDOWN DO QUE QUER RESOLVIDO (WANTS HANDLED RUNDOWN): É um Rundown da Dn Ex. Os pontos importantes do RD são, percorrê-lo como um "quer-se livrar de" e não "quer alcançar", e completar cada coisa que o pc quer manejada antes de continuar. O manejamento de cada coisa que o pc quer resolver é ditado pelo que é essa coisa (somático, intenção, terminal, condição, doingness). (HCOB 28 Mar. 74)

RUNDOWN DO SOL RADIANTE (SUNSHINE RUNDOWN):

RUNDOWN PRIMÁRIO (PRIMARY RUNDOWN): 1. O Rundown Primário consiste de clarificação de palavras e tecnologia de estudo. Torna o estudante num super- alfabetizado. (HCOB 4 Abr. 72R) 2. Consiste em clarificação de palavras Método 1 e Método 8 das palestras sobre estudo e do Chapéu do Estudante. (HCOB 30 Mar. 72R) Abr. PRD.

RUNDOWN IV (IV RUNDOWN): Foi originalmente desenvolvido para resolver casos que tinham de algum modo chegado a OT III e estavam a cair de cabeça. É um conjunto de ações. [Veja o HCOB referido para uma completa explicação deste Rundown.] (HCOB 30 Jun. 70R)

S

SA (Self Analysis)**:** Auto Análise (Livro).

SAAC: Congresso de Anatomia da África do Sul (South African Anatomy Congress). (HCOB 29 Set. 66)

SA ACC: Curso Clínico Avançado da África do Sul (South African Advanced Clinical Course). (HCOB 29 set. 66)

SABE MELHOR (KNOW BEST): Um termo técnico e administrativo. Em tecnologia refere-se a um auditor que está aplicando mal um processo a um pc considerando que ele sabe mais do que está, na verdade contido nos boletins técnicos sobre o assunto e usa esse "sabe melhor" como base para alterar o procedimento técnico. Na administração refere-se, de forma semelhante, a uma pessoa que considera que tem uma maneira melhor de realizar algo do que a que está contida nas cartas políticas que regulam a questão, e estraga as coisas. A chefia, em seguida, encontra-se com a tarefa de corrigir os erros dessa pessoa, aplicando a política padrão correta à área. Em Inglês, é um termo pejorativo significando uma pessoa que está fingindo saber, enquanto, na verdade, está sendo estúpida. (LRH Def. Notes)

SAINT HILL (SH): O nome da casa de LRH em East Grinstead, Sussex, Inglaterra. Também o quartel-general mundial da Cientologia e Organização Avançada e Saint Hill do Reino Unido (AOSH UK). LRH ensinou "Curso Especial de Instrução de Saint Hill" em Saint Hill de 1961 a 1965. O termo SH aplica-se agora a qualquer organização autorizada a entregar esses serviços de Cientologia de nível superior. Temos assim a "Organização Saint Hill Americana" (ASHO), a "Organização Avançada e Saint Hill para Europa e África" (AOSH EU&AF) e "Organização Avançada e Saint Hill para Austrália, Nova Zelândia e Oceânia". (AOSH ANZO). (BTB 12 Abr. 72R)

Saint Hill

SALTAR CADEIAS (JUMP CHAINS): O risco principal (na audição de Dn) quando se força um pc após uma vitória, é ele poder "saltar de cadeia" e iniciar outra cadeia sem ter havido um assessment. (HCOB 23 Jun. 69)

SALTO (SPRINGY): Reação da agulha. Leituras que saltam de volta para a posição de set. (HCOB 8 Jul. 64 II)

SANDUÍCHE MISTÉRIO (MYSTERY SANDWICH): 1. A base de um mistério é, é claro, esta: a única maneira de alguém ficar preso a qualquer coisa, é com uma sanduíche de mistério. Uma pessoa não pode ser conectada ao seu corpo, mas pode ter um mistério entre ela e o seu corpo, o que ligá-la. Têm de entender isto sobre a sanduíche mistério: São duas fatias de pão, uma das quais representa o corpo, e a outra representa o thetan, e as duas fatias estão coladas por um mistério. São mantidas juntos por uma vontade de saber o mistério. (PAB 66) 2. Um thetan preso a qualquer coisa é, naturalmente, apenas uma sanduíche mistério. Thetan, mistério, objeto: sanduíche -mistério. (SH Spec 48, 6108C31)

SANIDADE (SANITY): **1.** A capacidade para reconhecer diferenças, semelhanças e identidades. (HCO PL 26 Abr. 70 R) 2.

Uma tolerância de confusão e um dado estável concordado com o qual alinhar os dados numa confusão, são em conjunto necessários para uma reação sã sobre as oito dinâmicas. Isto define sanidade. (SCN 0-8, p. 36) 3. O cálculo de futuros. (SCN 0-8, p. 89) 4. Um equilíbrio entre criação e destruição é sanidade. O indivíduo é são onde crie e destrua. (SCN 8-8008, p. 99) 5. A definição legal de sanidade é a "capacidade de distinguir o certo do errado." (PAB 63) 6. A capacidade de distinguir as diferenças. Quanto melhor se puderem distinguir as diferenças, por mais pequenas que sejam, e saber a amplitude dessas diferenças, mais racional se é. Quanto menos se conseguirem distinguir diferenças e quanto mais se aproxima a pensar em identidades (A = A) menos são se será. (DMSMH, p. 338) 7. Sanidade é a medida de quanto um indivíduo é capaz de auxiliar coisas que assistem a sobrevivência, e de inibir coisas que inibem a sobrevivência. (5109CM24A) 8. O grau de racionalidade de um indivíduo. (DASF) 9. Racionalidade. Um homem é são na proporção em que consegue calcular com precisão, limitado apenas pela informação e ponto de vista. (EOS, p. 42) 10. Uma perfeição absoluta no raciocínio, o que iria resolver os problemas para o melhor bem de todos os interessados. (5203CM03A) 11. Sanidade é certeza, desde que essa certeza não caia para além da convicção de outro quando ele a vê. (COHA, p. 187)

SANIDADE DEGENERATIVA (DWINDLING SANITY): Uma degeneração da capacidade de atribuir tempo e espaço. (Scn 8-80, p. 44)

SC: Congresso do Sucesso (Success Congress). (HCOB 29 set. 66)

SCL: Lista de Correção do Estudo (Study Correction List). (BTB 1 Nov. 72)

SCN: Cientologia (Scientology). (HCOB 23 Ago. 65)

Scn 0-8: Cientologia 0-8 (Livro) (Scientology 0-8)

Scn 8-80: Cientologia 8-80 (Livro). (Scientology 8-80)

Scn 8-8008 Cientologia 8-8008 (Livro). (Scientology 8-8008)

Scn AD Dicionário Conciso de Cientologia (Livro). (Scientology Abridged Dictionary)

SCP: 1. Procedimento de Clear de Cientologia (Livro) (Scientology Clear Procedure).**2.** Procedimento de Clearing Standard. (Standard Clearing Procedure) (HCOB 29 Maio 58)

S-C-S Começar – Mudar - Parar (Start-Change-Stop) (HCOB 23 Ago. 65)

S/D ou S&D Busca e Descoberta (Search and Discovery) (HCOB 13 Jan 68)

S&D TIPO S (S AND D TYPE S): É: "Quem ou o quê estás tentando parar?" (HCOB 13 Jan 68)

S&D TIPO U (S AND D TYPE U): Existem vários tipos de S & D (Search and Discovery). O tipo é determinado pela primeira letra da palavra-chave da pergunta de listing. S & D Tipo U é: "Quem ou o quê te tentou transformar em nada (unmock)?" (HCOB 13 Jan 68)

S&D TIPO W (S AND D TYPE W): É: "De quem ou do quê te estás a tentar afastar (withdraw)?" (HCOB 13 Jan 68)

S2: "De onde poderias comunicar com uma vítima?" (From where could you communicate to a victim?) (BTB 9 Out 71RA II)

SEA ORG Organização do Mar (SEA ORGANIZATION): **1**. Em 1968, a Sea Org se tornou uma atividade de beneficência e um braço administrativo eficiente da Cientologia. A Sea Org coordena as organizações avançadas e é a guardiã dos materiais de processamento de Clear e OT. (Jornal do Ron 1968) **2**. É a organização que funciona num alto nível de confronto e padrão. Seu objetivo é introduzir ética no planeta e, eventualmente, no universo. Esta organização opera com uma frota de navios dedicados a essa finalidade em todo o mundo. Ser móvel e separada da terra é uma necessidade absoluta para realizar seus planos, missões e finalidade: introduzir ética. **3**. Uma organização fraternal que existe dentro das estruturas formais das organizações de Cientologia. Consiste de membros da organização altamente dedicados. Estes membros fazem juramentos de serviço eterno. O estilo de vida da Sea Org é o tradicional das ordens religiosas. 4. A Sea Organization (Organização do Mar) recebe o seu nome a partir dos princípios da sua operação, entre 1966 e 1975, quando usava vários navios como retiros religiosos onde Membros da Sea Org, outros membros do staff de organizações de Cientologia e às vezes público podiam ir rece-

ber treino e audição. Estar no mar dava um ambiente calmo, livre das distrações do mundo do dia-a-dia. O pessoal dos navios eram membros da Sea Org, sendo eles quem operava os navios. Esta história náutica justifica os uniformes navais, desde há muito adotados pela Sea Org ainda usados pelos seus membros hoje em dia. Abr. SO.

Símbolo da Sea Org

SEC CHECK Verificação de Segurança. (security check) (HCOB 23 Ago. 65)

SEC TEC (TECH SEC): Abreviatura de secretário técnico. O título da pessoa que é o chefe da Divisão Técnica (Div. 4) numa Igreja de Scn. (BTB 12 Abr. 72)

SEC: Secretário.

SECÇÃO (SECTION): Ver **Unidade**.

SECÇÃO DE RESOLUÇÃO DE CASOS (CASE CRACKING SECTION): Uma secção no Departamento de Review da Divisão de Qualificações de uma Igreja de Cientologia. Esta secção audita casos (estudantes ou PCs do HGC ou outros PCs em dificuldades tais como recusados por auditores de campo) até um resultado. (HCO PL 24 Abr. 65)

SECRETÁRIO DA ÁREA DO HCO (HCO AREA SECRETARY): A pessoa da Divisão 1 (HCO) numa organização, que é responsável por se assegurar que a org tem pessoal estabelecido, produtivo e ético.

SECRETÁRIO DE CONTROLO DO CAMPO (FIELD CONTROL SECRETARY): A pessoa encarregada da Divisão 6C (Divisão de Controlo do Campo). O produto desta Divisão é um campo interessado e sedento que é servido e que brota para dentro da org para receber serviços.

SECRETÁRIO DE DISSEMINAÇÃO (DISSEMINATION SECRETARY): A Div 2, Divisão de Disseminação, é chefiada pelo Secretário de Disseminação. Propósito: Assegurar a disseminação ampla de Dianética e Cientologia através de uma apresentação eficaz dos materiais de disseminação.

SECRETÁRIO DE QUALIFICAÇÕES (QUALIFICATIONS SECRETARY): A pessoa encarregada da Divisão 5 (Divisão de Qualificações). Ver também **Divisão de Qualificações**.

SECRETÁRIO DE SERVIÇO PÚBLICO (PUBLIC SERVICING SECRETARY)**:** A pessoa encarregada da Divisão 6B (Divisão de Serviço Público). O produto desta Divisão é Cientologistas ativos.

SECRETÁRIO DIVISIONAL (DIVISIONAL SECRETARY): Ver **Divisão**.

SECRETÁRIO DO CONTACTO COM O PÚBLICO (PUBLIC CONTACT SECRETARY)**:** A pessoa encarregada da Divisão 6A (Divisão de Contacto Público). O produto desta Divisão é: Público Interessado na Cientologia.

SECRETÁRIO TÉCNICO (TECHNICAL SECRETARY): O título da pessoa que é o chefe da Divisão Técnica (Div 4) numa organização de Cientologia. Ver também **Divisão Técnica**.

SECUNDÁRIO (SECONDARY): **1.** Uma fotografia mental de um momento de perda grave e chocante ou de ameaça de perda, que contém emoção negativa como cólera, medo, desgosto, apatia ou uma "sensação de morte". É a gravação de uma fotografia mental de uma altura de tensão mental grave. Pode conter inconsciência. Chama-se secundário porque depende de um engrama anterior, com dados semelhantes, mas dor real, etc. (HCOB 23 Abr. 69) 2. A sua carga depende de um engrama que contém dor e perda de consciência. É secundário. Não contém dor e perda de consciência. Contém emoção, qualquer emoção ou emoção negativa. Mas, é claro, o prazer não provoca um secundário e também não faz um incidente. (SH Spec 70, 6607C21) 3. Cada momento de grande choque emocional, onde a ocasião de perda quase dá inconsciência, é totalmente gravado na mente reativa. Estes choques de perda são conhecidos como secundários. (SOS, p. Xiii) 4. Um quadro de imagem mental contendo emoção negativa (desgosto, raiva, apatia, etc. enquistadas) e uma perda real ou imaginada. Não contêm nenhuma dor física, são momentos de choque e tensão e a sua força depende de engramas anteriores que foram reestimuladas pelas circunstâncias do secundário. (PXL, p. 250) 5. Um momento de emoção negativa onde existe ameaça de perda ou perda real. Os Secundários contêm apenas emoção negativa, imposição e quebra de comunicação e realidade. (SOS, p. 112) 6. Um momento muito grave de perda. É raiva contra a perda, medo de perder, medo porque se perdeu ou o reconhecimento de que se perdeu. (PDC 4) 7. Um quadro de imagem mental de um momento de grave e chocante perda ou ameaça de perda que contém emoção desagradável, tal como raiva, medo, tristeza, apatia, ou "sensação de estar moribundo." Trata-se de uma gravação em imagem mental de um momento de tensão mental grave. O secundário é assim chamado porque depende de um engrama anterior com dados semelhantes, mas dor real. (DPB, p. 6)

Secundário

SECUNDÁRIOS DE ARC (ARC SECONDARIES): Locks de **ARC** de tal magnitude que têm de ser percorridos como engramas no processamento. Ou, visto que os Locks são muitas vezes percorridos como engramas, Locks de **ARC** de grande magnitude. (SOS, Gloss)

SEGREDO (SECRET): 1. Pensamento retido. (PAB 131) 2. É a resposta que nunca foi dada e é tudo sobre segredo. (Dn 55!, p. 76)

SEGUNDA DINÂMICA (SECOND DYNAMIC): Ver DINÂMICAS.

SEGUNDO ASSESSMENT ORIGINAL (SECOND ORIGINAL ASSESSMENT): Quando todos os Itens da Folha de Assessment Original estiverem manejados, a Folha de Assessment Original é de novo assessada. A memória do pc terá melhorado se tiverem feito um bom trabalho de audição até aqui e as metas dele terão agora mudado. Assim fazemos de novo o assessment da Folha de Assessment Original e manejamos quaisquer áreas que reajam agora. (HCOB 4 Jul. 78R NED Series 12R, SEGUNDO ASSESSMENT ORIGINAL)

SEGUNDO FENÓMENO (SECOND PHENOMENON): O segundo fenómeno é o ato overt que se segue a uma palavra mal entendida. Quando uma palavra não é captada, o estudante entra numa não-compreensão (lacuna) do que se segue imediatamente. A isto segue-se a solução do estudante para a área em branco que é individualizar-se dela, separar-se dela. Não se identificando agora com a área em branco, o estudante comete overts contra a área mais ampla. É claro que estes overts são seguidos de ele se restringir a si mesmo de cometer overts. Isto puxa fluxos na direção da pessoa e fá-la ansiar por motivadores. A isto seguem-se várias condições mentais e físicas e várias queixas, apontar de faltas e "olha o que me fizeram". Isto justifica um abandono, uma deserção. (HCO PL 24 set. 64)

SEGUNDO FÔLEGO (SECOND WIND): É realmente obter ambiente e massa suficientes para limpar a exaustão da última corrida. Não existe tal coisa como um "segundo folego". Existe sim um retorno à extroversão no mundo físico em que se vive. (POW, pp. 97-98)

SEGUNDO GPM (SECOND GPM): O GPM na pista a seguir ao mais recente. (SH Spec 251, 6303C22)

SEGUNDO POSTULADO (SECOND POSTULATE): Saber. (PAB 66)

SEGUNDOS FAC-SÍMILES (SECOND FACSIMILES): São "fotografias" das memórias de um outro. Normalmente são imagens paradas. A sua característica é que aparece com unicamente duas ou três imagens de alguma situação de longa duração. (HOM, p. 36)

SEGURANÇA (SECURITY): 1. A segurança é, em si mesma, uma compreensão. Quem sabe, está seguro. A insegurança existe na ausência de conhecimento. Toda a segurança deriva do conhecimento. (POW, p. 16) 2 . Autoconfiança é segurança. A tua capacidade é a tua segurança. Não existe outra segurança para além de ti. (HFP, p. 53) 3 . Não é uma coisa estática. A segurança estará unicamente na confiança em que se alcançarão as metas e, na realidade, em ter metas a alcançar. (SOS, Livro. 2, p. 86)

SEIS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO (SIX LEVELS OF PROCESSING): 1. Nível um: rudimentos, Nível dois: locacional e processos de não-saber, Nível três: processamento decisional, Nível quatro: procedimento de abertura por duplicação, Nível cinco: remédio de escassez de comunicação, Nível seis: remédio de havingness e detetar pontos no espaço. (Scn 8-8008, pág. 137) 2. Um método e uma nova atmosfera de audição que formula a melhor atitude calculada para manter uma continuação de dados estáveis num caso. A atmosfera de audição é ARC com ganhos marcados por uma contínua subida de ARC. (Scn 8-8008, pp. 137-141)

SEIS PROCESSOS BÁSICOS, OS (SIX BASIC PROCESSES, THE): (1) Comunicação em duas-vias; (2) Fio Direto Elementar; (3) Procedimento de Abertura por 8C; (4) Procedimento de Abertura por Duplicação; (5) Remédio de Havingness; (6) Detetar pontos no espaço. (PAB 42)

SEM ACÃO DO TA (NO TONE ARM ACTION): Não há registo de alteração na alavanca de controlo do e-metro (braço de tom). (HCO PL 5 Mai. 65) Ver também SEM TA.

SEM COMPAIXÃO (NO SYMPATHY): 1. É um apagão, uma oclusão. "Não vou sentir compaixão por isso" é realmente a frase que acompanha o conceito. (5208CM07B) 2. Ele está decidido e determinado a não ter compaixão e isso é a emoção de "sem compaixão". (5208CM07B) 3. Trata-se de uma emoção e de uma ação. A pessoa coloca uma cortina negra em frente de si próprio a fim de impedir sentir afinidade por aquilo que está a ferir. (Scn 8-80, p. 49)

SEM GANHOS DE CASO (NO CASE GAIN): 1. Pessoas com pesados overts contra a Scn não têm progresso de caso. (HCOB 23 Nov. 62) 2. Ações de audição sem TA ou "pouco TA" (menos do que dez divisões por sessão). (HCO PL 5 Abr. 65) 3. Sem mudança de caso apesar de boas tentativas com os processos de rotina. (HCO PL 5 Abr. 65 II)

SEMÂNTICA VISIO (VISIO SEMANTIC): Os registos de palavras têm reação. Trata-se de partes especiais dos ficheiros de som e imagem. (DMSMH, p. 46)

SEMI-ACUSAR DE RECEÇÃO (SEMI-ACKNOWLEDGEMENT): Meio acuso de receção. Quando acusam a receção ao que o pc disse sem terminarem o ciclo do comando de audição e, a seguir, dão os comandos seguintes. (SH Spec 25, 6107C05)

SEM MENÇÃO (NO MENTION): Uma ausência de menção de bem feito ou de muito bem feito, ou outra coisa qualquer, significa simplesmente que: (1) A F/N não chegou ao examinador; (2) Não há grandes erros de audição na sessão. (HCOB 21 Ago. 70)

SEM TA (NO TA): Menos do que dez divisões por sessão de 2,5 horas. (HCO PL 5 Abr. 65, Manejando a Pessoa Supressiva) Ver também, AÇÃO de BRAÇO DE TOM.

SEM TEMPO, ESTADO DE (TIMELESSNESS): Significa simplesmente algo que resiste ao longo de um grande período de tempo. (PDC 13)

SEN: Sensação. (HCOB 23 Ago. 65)

SENDO OUTROS CORPOS (BEING OTHER BODIES): 1. Fora de valência; sendo outra identidade que não a sua própria. Ele está num corpo e está a ser um outro corpo. (5904C08) 2. É vergonha. Há uma emoção de vergonha ligada a ser

outros corpos. Tem-se vergonha de se ser o próprio, é-se outra pessoa qualquer. (5904C08)

SENSAÇÃO (SENSATION): 1. Chamam-se sensações às perceções incômodas decorrentes da mente reativa (exceto a dor). São basicamente "pressão", "movimento", "tontura", "sensação sexual", e "emoção" e "misemotion." Há outras bem definidas em si mesmas, mas classificáveis nestes cinco categorias gerais. Se alguém tomar um garfo e o apertar contra o braço, isso seria "pressão". "Movimento" é apenas isso, uma sensação de estar em movimento quando não se está. "Movimento" inclui os "ventos do espaço", uma sensação de estar sendo soprado, especialmente na face. "Vertigem" é um sentimento de desorientação e inclui um rodopio, bem como uma sensação de falta de equilíbrio. "Sensação Sexual" é qualquer sentimento, agradável ou desagradável, comumente experimentado durante restimulação ou ação sexual. "Emoção" e "misemotion" incluem todos os níveis da escala de tons completa, exceto a "dor". Emoção e misemotion estão intimamente aliadas a "movimento", sendo apenas uma ação de partículas mais finas. A solidez do banco é uma forma de "pressão", e quando ocorre a sensação de crescente solidez de massas na mente, dizemos "O banco está a muscular-se." Tudo isto é classificado como sensação. Símbolo: Sen. (HCOB 08 de novembro 62) 2. Toda a sensação é energia. (2 ACC 26A, 5312CM17)

SENSAÇÃO ORGÂNICA (ORGANIC SENSATION): O sentido que diz ao sistema nervoso central o estado dos vários órgãos do corpo. (SA, p. 104)

SENSAÇÃO SEXUAL (SEXUAL SENSATION): Qualquer sensação, agradável ou desagradável, normalmente sentida durante a restimulação ou ação sexual. (HCOB 19 Jan 67)

SENSÍVEL (SENTIENT): Que responde ou está consciente de impressões dos sentidos. (SOS, p. 43)

SEPARAÇÃO (SEPARATENESS): O propósito da separação no processamento locacional é estabelecer e eliminar identificações. Comandos: "Seleciona um objeto do qual estás separado", "Seleciona um objeto que está separado de ti". (Op Bol. No. 1, 20 Out. 55)

SEQUÊNCIA DE OVERT-MOTIVADOR (OVERT-MOTIVATOR SEQUENCE): 1. Se alguém comete um overt, acreditará então que tem de ter um motivador ou que teve um motivador. (AHMC 2, 6012C31) 2. A sequência em que alguém que tenha cometido um overt tem de clamar a existência de motivadores. É provável que esses motivadores sejam agora usados para justificar cometerem-se mais overts. (PXL Gloss)

SER (BEING): 1. Um ponto de vista; é tanto um ser quanto é capaz de assumir pontos de vista. (Scn 8-8008, pág.17) 2. Uma fonte de produção de energia. (Scn 8-80, pág.33) Ver também THETAN.

SER DEGRADADO (DEGRADED BEING): **1.** Ele é uma espécie de PTS super contínuo que realmente está para lá do alcance de um simples S&D e que só é manejado no Curso de Secção 3 de OT. O ser degradado não é necessariamente um thetan nativamente mau. É simplesmente tão PTS, e tem-no sido durante tanto tempo, que exige o nível mais elevado da nossa tecnologia para que finalmente o deixe de ser mesmo depois de subir todos os nossos graus. (HCOB 22 Mar 67) **2**. Os seres muito degradados fazer alter-is e recusam-se encapotadamente a cumprir ordens. Os seres degradados acham que qualquer instrução é dolorosa pois foram industriados dolorosamente com medidas violentas no passado. Por isso fazem alter-is de qualquer ordem ou não a cumprem. O ser degradado não é um supressivo pois pode ter ganhos de caso. Mas é tão PTS que só trabalha para supressivos. Os seres degradados, imitando os associados SP, ressentem, odeiam e procuram obstruir instintivamente qualquer pessoa encarregada de algo. (HCOB 22 Mar. 67) Abr. DB.

SER FAC (service facsimile): Fac-símile de serviço ou Fac-símile de Recurso. (HCOB 23 Ago. 65)

SER, FAZER, TER (BE, DO, HAVE): Ver CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA.

SER GENÉTICO (GENETIC BEING): Ver ENTIDADE GENÉTICA.

SÉRIE DE METAS (GOAL SERIES): As metas autênticas pela sua sequência e padrão que se repete uma e outra vez ao longo do tempo em direção ao presente. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos)

SÉRIES: Ver SÉRIE DE METAS.

SÉRIES DO C/S, Nº53 (C/S SERIES 53): A lista básica para fazer o TA subir ou descer para um âmbito normal. Com assessment Método 5, itens com leitura manejados e depois com o assessment feito novamente etc., até assessment com F/N. Feito bem com boa audição básica, esta ação não deve ter de ser repetida frequentemente num caso. TA a ficar alto ou baixo depois do C/S 53 já ter sido completamente manejado, é manejado normalmente com a lista de correção para essa ação (isto é, L4BR quando o TA está alto depois de listagem ou WCCL sobre clarificação de palavras, etc.). EP é C/S 53 com F/N no assessment, com o TA num âmbito normal. (BTB 11 Ago. 72RA) (Esta lista foi revista um número de vezes e o seu número atual é C/S 53RL.)

SÉRIO (SERIOUS): Quando o interesse é importante por causa da penalização. (PDC 59)

SER THETA (THETA BEING): 1. O "EU" é quem o preclaro é. (HOM, p. 15) 2. O ser theta é parecido com uma máquina de filmar perpétua na medida em que pode criar energia e impulsos. Pensa sem fac-símiles, pode agir sem ter experiência, pode saber simplesmente porque é. (HOM, p. 43)

SERVIÇO (SERVICE): Qualquer dos cursos ou tipos de audição oferecidos em Cientologia são chamados serviços. Diz-se que uma pessoa que esteja a receber audição ou a frequentar um curso está a "receber um serviço". Outro significado para a palavra serviço é a de um serviço Dominical de uma igreja que é levado a cabo pelas organizações de Cientologia.

SERVIÇOS TÉCNICOS (TECH (TECHNICAL) SERVICES): A atividade que regista, encaminha, programa, distribui o correio e ajuda ao alojamento dos estudantes. (HCO13 21 set. 70)

SESSÃO (SESSION): Ver SESSÃO DE AUDIÇÃO.

SESSÃO DE AUDIÇÃO (AUDITING SESSION): **1.** Um período de tempo preciso durante o qual o auditor ouve as ideias do preclaro sobre si próprio. (Abil 155) **2.** Um período durante o qual um auditor e um preclaro estão num lugar calmo onde não serão perturbados. O auditor dá ao preclaro certos comandos exatos que o preclaro consegue cumprir. (FOT, pág.88)

SESSÃO MODELO (MODEL SESSION): **1.** O mesmo padrão e guião (linguagem) exatos com os quais se começa e acaba uma sessão de audição. A forma global de todas as sessões de audição de Scn que é a mesma em qualquer parte do mundo. (Scn AD) 2. O seu fraseado é muito fixo. Todos os refinamentos da sessão modelo são no sentido de causar menos quebras de ARC e de conseguir mais audição. (SH Spec 289, 6307C24) 3. O fraseado padrão de uma sessão modelo é o que está estabelecido ser dito. Ao usarem-se sempre as mesmas palavras para iniciar, continuar e fechar uma sessão, para se iniciar e terminar um processo, é alcançada uma duplicação das sessões que, com a sua continuação, as esgota. O fraseado padrão da sessão modelo deve ser aprendido de cor e não alterado. (HCOB 26 Ago. 60)

SESSÃO MODELO DO DESCOBRIDOR DE METAS (GOALS FINDER MODEL SESSION): Quando foi feito um prepcheck correto ao pc e este está bem sob o controlo do auditor, um descobridor de metas numa sessão de R-3GA pode omitir os rudimentos da sessão modelo, usando só as metas para a

sessão, havingness, metas e ganhos no final, ruds médios gerais de O/W e ruds ocasionais quando necessários na sessão. (HCOB 15 Out. 62)

SESSÕES CURTAS (SHORT SESSIONING): 1. Iniciar, continuar durante alguns minutos a sessão e terminá-la. Traz ganhos de boa qualidade a um pc que tenha pouca concentração. (HCOB 24 Mar 60) 2. Significa que duas ou mais sessões podem ser feitas num período de audição. (HCOB 21 Dez. 61)

SETE CASOS ESPECIAIS (SEVEN SPECIAL CASES): Ver Sete Casos Resistentes. (HCOB 8 set. 71)

SETE CASOS RESISTENTES (SEVEN RESISTIVE CASES): Estes são os únicos obstáculos ao caso: (1) Casos não auditados (mentiu sobre os graus, etc.); (2) Casos de drogas (que buscam obter no processamento as ilusões ou loucuras que os fizeram vibrar nas drogas); (3) Casos de terapias anteriores (nesta ou em vidas anteriores); (4) Casos de fora de valência; (5) Casos que continuam a cometer overts contra a Scn; (6) Casos "auditados" com os rudimentos fora ou com os graus fora; (7) Casos de doenças físicas graves (onde a doença é um grande PTP em PT). (HCOB 23 set. 68)

SETENTA E CINCO POR CENTO (SEVENTY-FIVE RATING): Classificação de 75. Passando o grau com 75 por cento num exame simples escrito, no qual as perguntas verdadeiras ou falsas podem ser 75 por cento ou mais das perguntas feitas. (HCO PL 15 Mar 63)

SETE PRESO (HELD-DOWN SEVEN): Gíria. 1. Um dado errado imposto. (EOS, p. 52) 2. Forma de pensar emperrada por causa de um dado mal compreendido ou mal aplicado. (HCOB 12 Nov. 64) 3. Este termo provém de uma analogia feita por LRH comparando a mente reativa a um computador ou máquina de calcular onde o número sete (ou cinco) estava em curto-circuito de modo a ser adicionado a todos os cálculos. É claro que assim não poderia calcular corretamente e obteria respostas erradas enquanto esta condição existisse. (EOS, p. 51)

SÉTIMA DINÂMICA (SEVENTH DYNAMIC): Ver Dinâmicas.

SEVERIDADE (SEVERITY): Um aumento de disciplina que se crê necessária pelas pessoas para garantir a sua segurança. (PAB 96)

SEXO (SEX): 1. O único esforço do corpo para fazer algo a partir de nada está residente no sexo e, na cultura do nosso tempo, o sexo é uma coisa degradada e desagradável que, pelo menos deve ser escondida e os bebês são algo a não ter e a ser evitado. Assim, até mesmo o sexo foi equiparado ao impulso para transformar algo-em-nada. (PAB 14) 2. O sexo foi exagerado em importância na antiga psicoterapia, uma importância mais ou menos desacreditada neste momento. O sexo é apenas um dos inúmeros impulsos criativos. No entanto, uma ansiedade sobre o sexo ocorre quando um indivíduo começa a acreditar que não haverá um corpo para ele ter durante a próxima vida. (FOT, p. 67) 3. O sexo não encontra espaço tolerável para a presente beingness mas olha para outros e futuras beingnesses como a única chance de universos. (PAB 33) 4. Uma harmônica da estética e da dor. (SCN Jour 18-G) 5. Um intercâmbio de partículas de admiração condensadas que promove a existência de novos corpos. (COHA, p. 205) 6. Uma atividade de criação de outras formas de vida muitas vezes supercondensada em outras vias. A única coisa que faz com que seja mais complexo é o facto de que é considerado ser mais complexo. (5410CM20)

SEXTA DINÂMICA (SIXTH DYNAMIC): Ver DINÂMICAS.

SF (small fall): Queda pequena. (um quarto a meia polegada, 0,5 a 1,2 centímetros). (HCOB 29 Abr. 69)

SH: Saint Hill. (HCOB 23 Ago. 65) Ver Saint Hill.

SH ACC (Saint Hill Advanced Clinical Course): Curso Clínico Avançado de SH. (HCOB 29 set. 66)

SH DEMO (Saint Hill Demonstration): Demonstração de SH. (HCOB 29 set. 66)

SHPA (Special Hubbard Professional Auditors Course (London)): Curso Especial Hubbard para Auditores Profissionais. (HCOB 29 set. 66)

SHSBC (Saint Hill Special Briefing Course): **1.** Curso Especial de Instrução de Saint Hill (HCO PL 11 Fev. 63) 2. O objetivo do Curso Especial de Instrução de Saint Hill era, em primeiro lugar e principalmente, formar auditores de clearing. (HCO PL 12 Nov. 62)

SIGNIFICÂNCIA (SIGNIFICANCE): **1.** Uma palavra que é usada num sentido especial, para denotar qualquer pensamento, decisão, conceito, ideia ou significado na mente, distinguindo-a das suas massas. (A mente é basicamente composta de massas e significâncias.) (Scn AD) **2**. Um thetan consegue postular, dizer ou raciocinar qualquer coisa. Existe assim um número infinito de significâncias. (HCOB 16 Jun. 70)

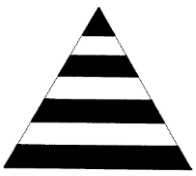
SIMBIONTE (SYMBIOTE): O significado de simbionte em Dn é ampliado para lá da definição no dicionário, para significar "toda e qualquer forma de vida ou de energia que estejam mutuamente dependentes para a sua sobrevivência". O átomo depende do universo, o universo depende do átomo. (DMSMH, pág.32) 2. Todas as entidades e energias que ajudam à sobrevivência. (EOS, p. 101)

SÍMBOLO (SYMBOL): 1. Um objeto que tem massa, significado e mobilidade. (COHA, p. 54) 2. Algo que poderia representar uma ideia. É uma peça de energia que se acordou representar uma certa ideia. (2ACC-20A, 5312CM10) 3. Uma ideia que está encoberta numa energia de qualquer tipo é, na verdade, um símbolo. Esta é a definição de símbolo, uma ideia que está fixa em qualquer espaço com energia. (2ACC22A, 5312CM13) 4. Pedaços de pensamento que representam estados de ser no universo material. (5203CM06A) 5. Um símbolo é uma ideia fixa em energia e móvel no tempo. (COHA, p. 259)

SÍMBOLO DA CIENTOLOGIA (SCIENTOLOGY SYMBOL): 1. O S e o triângulo duplo. O S representa scio (saber no sentido mais amplo). O triângulo inferior é o triângulo de ARC, sendo os seus vértices afinidade, realidade e comunicação que, combinadas, dão compreensão. O triângulo superior é o triângulo KRC. Os seus vértices são K para Sabedoria (knowledge), R para Responsabilidade e C para Controlo. (6001C03)

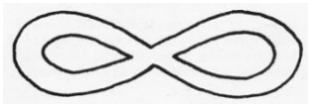
Símbolo da Cientologia

SÍMBOLO DA DIANÉTICA (SYMBOL OF DIANETICS): A letra Grega Delta é a sua forma básica. As cores são verde para crescimento e amarelo para vida. As quatro faixas representam as quatro dinâmicas da Dianética: 1-Sobrevivência do próprio, 2- Sexo e família, 3- Grupos e 4- Humanidade. Este símbolo foi desenhado em 1950 e tem sido usado desde então. (Dn Hoje)



Símbolo da Dianética

SÍMBOLO DE INFINITO (INFINITY SYMBOL): ∞. Visto na vertical em alguns livros de Cientologia: 8. (HCOB 23 Ago. 65)



Oitava Dinâmica (Símbolo de Infinito)

SÍMBOLO DE THETA (SYMBOL FOR THETA): A oitava letra do alfabeto Grego. Os antigos Gregos usavam-na para representar espírito ou pensamento. Símbolo: θ. (HCOB 23 Ago. 65)

Símbolo para Theta

SINGULAR (SINGLE): "Singular" significa o Fluxo 1, "ao próprio". (HCOB 5 Out. 69)

SINTÉTICO (SYNTHETIC): Dub-ins. (PAB 99)

SINTOMAS (SYMPTOMS): 1. Dores, sensações emotivas, cansaços, dores contínuas, pressões, sensações, estados indesejáveis do corpo, etc. (HCOB 19 Maio 69) 2. Podem ser diretamente do corpo (tais como um osso partido, um cálculo biliar ou outra causa física imediata) ou seres parte do conteúdo de uma imagem mental, lock secundário ou engrama. (HCOB 23 Abr. 69)

SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA (WITHDRAWAL SYMPTOMS): A parte mais deplorável da saída de drogas duras são as reações chamadas sintomas de abstinência. As pessoas entram em convulsões. Estas são tão graves que o viciado tem tanto medo delas que permanece nas drogas. A reação pode produzir a morte. A teoria é que os sintomas de abstinência são espasmos musculares. (HCOB 05 de novembro 74)

SISTEMA DE APANHA DE GAFES (FLUB CATCH SYSTEM): 1. No Flag, é feito um FES cuidadosamente a fim de detetar áreas de tecnologia fora no mundo. A isto chama-se o "Sistema de apanha de gafes". Os Auditores e C/Ses assim detetados são enviados para cramming nas suas áreas a fim de aperfeiçoarem a sua técnica , conhecimentos ou, tudo isto para ser melhorado o fornecimento da tech. (HCOB 6 Out. 70) 2. "Apanha de Gafes" significa o sistema que deteta, manda e faz corrigir a tecnologia fora. Por outras palavras, apanha a gafe. (FO 2442R)

SISTEMA DE PONTOS (POINTS SYSTEM): O sistema de atribuição e contabilização de pontos para estudos e exercícios, que dá o progresso de um aluno e mede a sua velocidade de estudo. São mantidos pelo aluno e pelo administrador do curso e adicionados a cada semana como estatística do aluno. A estatística do curso é a soma dos pontos de estudo da classe. (HCOB 19 Jun. 71 III)

SISTEMA DE SANFONA (HURDY-GURDY SYSTEM): Uma "sanfona" era um instrumento musical que se usava girando uma manivela para que a roda batendo nas cordas tocasse música. O sistema de "sanfona" era assim chamado porque o auditor rodava e rodava as pontas do triângulo ARC adicionando forçado e dominado, inibido e anulado em pessoas o pc tinha conhecido, sessão após sessão, para restaurar a sua memória. Mencionado na página 65, Livro 2, Ciência da Sobrevivência e descrito na íntegra mais tarde no mesmo capítulo, nas páginas 77-83. (LRH Def. Notes)

SISTEMA DO POLEGAR (THUMB SYSTEM): Um truque do auditor que permite uma melhor atenção nas respostas dos PCs e menos erros de comandos nos processos de comandos alternados. Quando ele dá o comando positivo coloca o polegar no dedo indicador. Mantêm-no lá até que seja respondido. Quando o comando negativo é dado, coloca o polegar no dedo médio até que seja respondido. Isto configura um registro no universo físico e evita que estrague a sequência de comandos sem ter que a "manter na mente." Isso permite uma melhor observação do pc. (HCOB 1 set. 60)

SISTEMA DO WITHHOLD (WITHHOLD SYSTEM): Finalmente reduzi a limpeza de withholds a uma fórmula rotineira que contém todos os elementos básicos necessários a obterem-se ganhos de caso sem falhar quaisquer withholds. O sistema tem cinco partes: (0) A dificuldade que se está a tratar, (1) O que é o withhold, (2) Quando ocorreu o withhold, (3) Tudo sobre o withhold, (4) Quem deveria saber sobre ele. (HCOB 12 Fev. 62)

SLAM (PANCADA) (SLAM): Ver ROCK SLAM.

SLAM (PANCADA) ESPORÁDICO (SPORADIC SLAM): Este slam surge ocasionalmente. (SH Spec 194, 6209C25)

SLAM (PANCADA) FANTASMA (PHANTOM SLAM): Acende-se e apaga-se, acende-se e apaga-se e um slam fantasma tem essa característica: nunca obedece ao auditor. O slam fantasma pode surgir e estragar a lista em que o item está tendo a rockslam. Nunca obtêm um slam fantasma numa lista sem carga. A lista tem que ser "mais quente que uma pistola" para fazer surgir a Slam. Completamente para além do slam fantasma, este tipo de caso nunca vai fazer o que vocês lhe dizem. Se disserem: "Alguma coisa foi suprimida?", ele não pensa sobre suprimir alguma coisa, pensa em outra coisa qualquer. (SH Spec 225, 6212C13)

SLP (Six Levels of Processing): Seis Níveis de Processamento. (Scn 8-8008, p. 137)

S.L.R.(Scientology Library and Research Ltd): Biblioteca de Cientologia e Investigação, Lda. (HCO PL 30 set. 64)

S.M. (straight memory): Memória Direta. (Hubbard Chart of Human Evaluation)

SMC (State of Man Congress): Congresso do Estado do Homem. (HCOB 29 set. 66)

SO (Sea Organization): Organização do Mar. (FO 508)

SOBRECARREGAR (também AVASSALAR, OPRIMIR) (OVERWHELM): 1. À medida que uma pessoa começa a não estar disposta a dominar, naturalmente, começa a não estar disposta a vencer e, assim, perde pan-determinismo e afunda-se no autodeterminismo. Os jogos são, para os nossos fins de audição, "Competições de opressão". A opressão principal é apanhar espaço. (PAB 80) 2. Opressão não consiste de espaço, energia, etc.. É a ideia de que uma opressão ocorreu. O vencedor é convencido de que ele oprimiu o jogador adversário. O perdedor está convencido de que ele tem sido oprimido. (PAB 80) 3. Um pressionar muito apertado. (SH Spec 57, 6109C21)

SOBREVIVÊNCIA (SURVIVAL): 1. É uma condição suscetível de não-sobrevivência. Se alguém está "sobrevivendo" está, ao mesmo tempo, a admitir que pode deixar de sobreviver, caso contrário nunca se esforçaria para sobreviver. (SCN 8-8008, p. 47) 2. A sobrevivência pode ser definida como um impulso para persistir no tempo e no espaço, como matéria

e energia. (SCN 8- 8008, p. 5) 3. A sobrevivência é entendida como o único impulso básico da vida através do tempo e espaço, da energia e matéria. A sobrevivência é subdividida em oito dinâmicas. (SOS, pág.)

SOBREVIVER (SURVIVE): O princípio dinâmico da existência é a sobrevivência. No extremo oposto do espetro da existência está sucumbir. (SOS Gloss)

SOCIEDADE DE TOM 0 (TONE 0 SOCIETY): Uma sociedade governada pelo mistério e superstição de um corpo místico. (DMSMH, p. 405)

SOCIEDADE DE TOM 1 (TONE 1 SOCIETY): Uma sociedade gerida e ditada pelos caprichos de um homem ou de alguns poucos. (DMSMH, p. 405)

SOCIEDADE DE TOM 2 (TONE 2 SOCIETY): Uma sociedade embaraçada por restrições arbitrárias e leis opressivas. (DMSMH, p. 405)

SOCIEDADE DE TOM 4 (TONE 4 SOCIETY): Uma sociedade livre funcionando em total cooperação em direção a metas comuns. Qualquer Era Dourada é um tom 4. (DMSMH, p. 405)

SOLDAR (SOLDERED-IN): O engrama atua como se estivesse soldado ao regulador das funções vitais e ao coordenador orgânico e ao nível básico da própria mente analítica. Soldar significa Uma "ligação permanente". O Key-in é a conecção do engrama como parte da maquinaria operacional do corpo. (DMSMH, p. 78)

SOLIDEZ (SOLIDITY): **1**. Pode dizer-se que é estupidez. (COHA, p. 139) **2**. Barreiras. (HCOB 10 Mar 70)

SÓLIDO (SOLID): Quando a agulha do e-metro não está flutuando, o TA está a registar massa, massa mental. Quando vêm o TA a subir cada vez mais, sabem que a imagem não se está a apagar mas sim a ficar mais sólida. A solidez é imediatamente visível no mostrador do TA. (HCOB 25 Maio 69)

SOLNS (solutions): Soluções. (BTB 20 Ago. 71R II)

SOLUÇÃO (SOLUTION): 1. Aquilo que fará o problema dissipar-se e desaparecer. (PXL, p. 182) 2. Algo que resolve o problema. Assim a as-isness do problema é a solução pois faria desaparecer o problema. (COHA, p. 109)

SOLUÇÃO ÓTIMA (OPTIMUM SOLUTION): A solução que traz o maior benefício para o maior número de dinâmicas. A solução infinitamente perfeita seria aquela que traria sobrevivência infinita em todas as dinâmicas. (NOTL, p. 96)

SOLUÇÕES EXTRAORDINÁRIAS (EXTRAORDINARY SOLUTIONS): As soluções extraordinárias só são necessárias quando os fundamentos da audição são violados. Isso é uma solução extraordinária: a atividade que alguém pensa dever fazer porque se fizeram erros em todos os fundamentos da audição. (SHSBC-60, 6109C28)

SOLUÇÕES FALSAS (FALSE SOLUTIONS): O pseudo conhecimento que se vê no caso. (SHSBC-43, 6108C22)

SOLUÇÕES NÃO USUAIS (UNUSUAL SOLUTIONS): 1. Uma frase que descreve as medidas tomadas por um auditor ou um supervisor de caso quando não tenha detetado o erro grosseiro de audição. A "solução incomum" raramente resolve qualquer caso, porque os dados em que se baseia (a observação ou relatório) estão incompletos ou imprecisos. (HCOB 16 nov. 64) 2. Uma "solução incomum" é a desenvolvida para sanar um abuso de tecnologia existente. (ISE, p. 46)

SOLVENTE UNIVERSAL: 1. Não deixes que a afinidade aniquile a realidade. Mantém a afinidade e a realidade. Não te enganes a ti próprio. Podes sentir afinidade e obteres realidade. Nunca deixes que te afastem da comunicação. Então terás compreensão. A compreensão lava tudo. A compreensão é um solvente universal. (6609C01 SHSpec-79 Gradientes e ARC) **2.** Descobre a realidade do preclaro. Esta é a palavra-chave para o processamento. Embora a comunicação, tal como totalmente abordada em Dianética, 1955!, seja um solvente universal, lembra-te de que também existem outros dois vértices no triângulo e que um desses vértices é a Realidade. Esse vértice da Realidade no triângulo é muito importante para ti como auditor, pois tu, tendo muitas certezas sobre isto e aquilo, tens muita tendência a esquecer que as tuas realidades são maiores que as do preclaro. (PAB Nº. 54) **3.** Estamos a reabilitar a capacidade do preclaro para criar, fabricar de qualquer modo ou forma, usar, controlar ou localizar energia do tipo esforço. E estamos a tentar reabilitar a capacidade dele para admirar amplamente, visto que a sua melhor capacidade é a admiração. O esforço não o é, o esforço é mais baixo na escala. Porque tudo, toda a força, se dissolve face à admiração. Dou-vos aqui o solvente universal: a admiração. (1º. ACC – 02, Perguntas e Respostas, Passo V, Palestra de 7 de Outubro de 1953)

SOM: Símbolo de somático. (HCOB 19 Jan 67)

SOM (SOUND): 1. O som consiste na perceção de ondas que emanam de objetos em movimento. Um objeto move-se rapidamente ou lentamente, e põe em vibração o ar na sua vizinhança que pulsa. Quando esses impulsos atingir o tímpano colocam em movimento o mecanismo de gravação de som do indivíduo e o som é registado. O som está ausente no vácuo e é, na verdade, meramente uma onda de força. (SA, p. 84) 2. O som é um subproduto da comunicação. É a onda portadora da transmissão e não é, em si mesmo, comunicação. (Dn 55 .l, p. 131) 3. O som tem várias partes. O primeiro é o tom. Trata-se do número de vibrações por unidade de tempo de qualquer objeto a partir do qual o som está vindo. A segunda é a qualidade que é simplesmente a diferença entre uma onda de som irregular e uma onda sonora suave como uma nota musical. O terceiro é o volume, o que significa apenas a força da onda sonora, a sua sonoridade ou suavidade. (SA, p. 85)

SOMA: Corpo. (HCOB 23 Abr. 69)

SOMÁTICO (SOMATIC): **1**. Somático significa uma dor ou sensação de dor, emoção negativa ou mesmo inconsciência. Existem mil diferentes palavras descritivas de uma sensação. Dores, moinhas, tonturas, tristeza, são todas sensações. Consciência, agradável ou desagradável, de um corpo. (HCOB 26 abr. 69) **2**. Sensação do corpo, doença, dor ou desconforto. "Soma" significa corpo. Daí psicossomático ou dores decorrentes da mente. (HCOB 23 abr. 69) **3**. Trata-se de uma palavra geral para perceções físicas desconfortáveis provenientes da mente reativa. Sua génese foi no início da Dn e é uma palavra geral comum usada por Cientologistas para denotar "dor" ou "sensação" sem diferença feita entre eles. Para o Cientologista tudo é um somático se emana das várias partes da mente reativa e produz uma consciência de reatividade. Símbolo: SOM. (HCOB 08 de Nov. 62) **4**. Na verdade a palavra somático significa corporal ou físico. Em virtude de a palavra dor ser restimulativa, e ter levado no passado, a uma confusão entre a dor física e dor mental, a palavra somática é usada em Dn para denotar dor física ou desconforto de qualquer tipo. Pode significar dor real, como a causada por um corte ou um golpe; pode significar desconforto, como do calor ou frio; pode significar comichão, em suma, qualquer coisa fisicamente desconfortável. Não inclui desconforto mental, tal como desgosto. Respirando com dificuldade não seria um somático; seria um sintoma de emoção negativa suprimida. Somático significa um estado físico não-sobrevivente do ser. (SOS, p. 79)

SOMÁTICO CRÓNICO (CHRONIC SOMATIC): **1**. Um momento fixo na pista do tempo que é um dado estável para uma confusão anterior. (SH Spec 61, 6110C03) **2**. Uma demonstração óbvia de um ciclo de ajuda-fracassada em que o indivíduo usou um esforço para ajudar, falhou e obteve de volta um somático. (5112CM30A) **3**. Uma doença psicossomática, como é chamada no campo da medicina, é chamada em Dn um somático crónico visto não se tratar de uma

doença e não poder ser diagnosticada como tal, mas tratar-se simplesmente de uma dor anterior que se encontra em restimulação. (SOS, p. xv) **4**. É uma doença psicossomática, visto se ter descoberto que uma doença psicossomática é só um somático de algum engrama reestimulado e desaparece quando o engrama é contactado e reduzido ou apagado. (SOS, p. 26) **5**. Simplesmente uma área de randomidade, um fac-símile theta de uma dor passada, de um esforço ou de um contra esforço que deita abaixo o indivíduo. Atira-o às feras. Quanto aos átomos e moléculas, ele sofre dor. (5109CM24B)

SOMÁTICO DE COMANDO (COMMAND SOMATIC): Um somático trazido de uma parte diferente da pista do tempo, por alguma frase de comando, como "Dói-me o braço". O pc pode ter este somático enquanto está a percorrer um engrama pré-natal, embora só tenha sido concebido há três dias quando se dá o incidente. Os somáticos de comando ocorrem quando o preclaro está fora de valência. (SOS Gloss)

SOMÁTICO DE PRESSÃO (PRESSURE SOMATIC): É considerado em Dn um sintoma num lock, secundário ou engrama, simplesmente parte do conteúdo. (HCOB 23 Abr. 69)

SOMÁTICOS MÚLTIPLOS (MULTIPLE SOMATICS): Vários somáticos como um item. (HCOB 19 Maio 69, Health Form, Use of)

SONHO (DREAM): **1**. Conhecimento fingido acerca de localização. (SHSBC-50, 6109C06) **2**. A reconstrução imaginativa de áreas de randomidade ou a re-simbolização dos esforços de theta. (Scn 0-8, pág.90) **3**. Um sonho na sua função normal é aquele mecanismo poderoso e original a que chamamos composição imaginativa ou criação de novas imagens. (DTOT, pág.89) **4**. Um esforço frenético de orientação, só para se localizar a si próprio para se poder sentir seguro. É isso que um sonho é, e um sonho, é claro, é conhecimento fingido porque ele não está em nenhum desses lugares. (SHSBC-39, 6108C15) **5**. Os sonhos seguem-se a uma perda repentina. É um esforço para se orientar e conseguir que algo volte. (HCOB 29 Mar 65)

SONHO DE ESPERMA (SPERM DREAM): Os PCs às vezes têm a sensação de que são espermatozoides ou óvulos, no início da pista. Em Dianética isto chama-se o Sonho de Esperma. (DMSMH, p. 294)

SÓNICO (SONIC): 1. Capacidade de ouvir o som contido em imagens. (20 de maio HCOB 69) 2. A palavra Sónico em Dn significa normalmente recordação sônica, ao invés de ouvir sons de fora do corpo. Sónico significa ouvir sons que foram lembrados. Os sons que o indivíduo ouviu no passado são todos registrados, seja no banco de memória padrão analítico ou no banco reativo. (SOS, p. 65) 3. Recordando um som através de o ouvir novamente, é chamado "sónico" em Dn e é uma circunstância desejável que pode ser retornada para o indivíduo. (SA, p. 85)

SOP (Standard Operating Procedure)**:** Procedimento de Operação Standard. (Scn 8-8008, p. 85)

SOP-8: Standard Operating Procedure 8. Este procedimento de Operação retém os métodos mais funcionais de procedimentos anteriores e enfatiza ganhos positivos bem como o presente e o futuro em desfavor de ganhos negativos de erradicação do passado. O alvo deste procedimento não é a reabilitação do corpo mas sim do thetan. Incidentalmente, ocorre a reabilitação de um corpo. A meta deste procedimento é Operating Thetan. (Scn 8-8008, p. 115)

SOP 8A: Um processo usado no momento em que se descobre que o pc está muito inseguro dos seus próprios mock-ups ou quando está ocluso. (PAB 2)

SOP-8-C: Poderia ser chamado SOP-8 modificado para aplicação clínica, laboratorial e a humanos individualmente. A meta do sistema de operação é devolver ao indivíduo o seu conhecimento, capacidade e sabedoria, e melhorar as suas perceções, tempo de reação e serenidade. (COHA, p. 246)

SOP 8-D: Este procedimento é para ser usado por um Cientologista treinado. O seu objetivo primário é lidar com casos pesados contudo, pode ser extensivamente aplicado a todos os casos. (COHA, p. 174)

SORTE (LUCK): 1. Chamamos sorte a "destino não guiado pessoalmente". A sorte só é necessária no meio de uma forte corrente de fatores confusos. (POW, p. 21) 2. A esperança de que algum acaso incontrolável nos ajude a sair. Contar com a sorte é um abandono do controlo. É apatia. (POW, p. 25)

SOS: Ciência da Sobrevivência (Livro). (Science of Survival)

SOZINHO (ONLY ONE): Se um indivíduo só estiver a jogar na primeira dinâmica e não pertencer a nenhuma outra equipa, é certo que este indivíduo vai perder pois tem diante dele sete outras dinâmicas. E a primeira dinâmica só muito raramente é que consegue ser melhor, só por si, que as dinâmicas restantes. Em Cientologia nós chamamos a esta condição o "sozinho". Aqui está a autodeterminação como determinação egoísta e aqui está um indivíduo que muito possivelmente vai ficar avassalado. Para gozar a vida, a pessoa tem que fazer alguma parte da vida. (PAB 84) 2. Logo acima de zero na escala de tom. Um indivíduo não pode ter nenhum efeito nele próprio e tem de provocar efeito total em tudo e todos os outros. Essa é a categoria de sozinho. Esta pessoa nunca consegue comunicar em equipa. (5707C25) 3. Podem observar qualquer pessoa que esteja a ser desonesta, que esteja a perturbar o ambiente ou que esteja a todo o momento, a provocar sarilhos nos outros. Podem observar tal pessoa mas, a verdade é que ela não tem nenhuma realidade sobre o seu semelhante. Não sabe que eles estão vivos. Trata-se de uma coisa muito baixa de tom e chamamos-lhe o "sozinho". Quando chegam a este estado são capazes de fazerem quase qualquer coisa. Todos os criminosos estão nesta banda. (ASMC 2, 5506C03) 4. O preclaro chegou a um tal estado em que é o único que pode conceder beingness mas, restringiu durante tanto tempo as outras pessoas de concederem vida às coisas, que ele próprio já não vai conceder nenhuma vida às coisas. (COHA, p. 56)

SP (suppressive person): Pessoa Supressiva. (HCOB 5 Fev. 66)

SPORTSMAN PILOT, The: O Jornal do Piloto Desportivo.

SPR LECT (London Spring Lectures): Palestras de Primavera de Londres. (HCOB 29 set. 66)

SRD: **1.** Rundown do Sol Radiante (Sunshine Rundown). 2. Rundown de Sobrevivência (Survival RD)

SRI (Student Rescue Intensive): Intensivo de Salvação do estudante. (BTB 9 Ago. 70R)

SSO: Oficial da Secção de Staff. (Staff Section Officer)

SSSA (six steps for self auditing): Seis passos de auto audição. (PAB 7)

ST HAT (Student Hat): Chapéu do Estudante (Curso).

STAFF: O pessoal de uma organização que leva a cabo o trabalho planeado e que é dirigido pelos encarregados.

STANDARD: 1. Um nível ou grau de qualidade definido que é correto e adequado a um fim específico. (Class VIII, No. 4) 2. “Standard” na tecnologia standard de audição, é uma atividade exata, feita com bons TRs, processos exatos dos graus e ações exatas. (HCOB 10 set. 68)

STATS: Estatísticas.

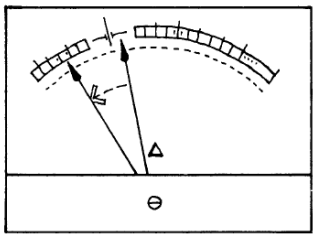
STHIL: Saint Hill. (HCOB 23 Ago. 65)

STO (Staff Training Officer)**:** Oficial de Treino do Staff. É o chefe da secção de treino do staff na Divisão de Qualificações. (HCO PL 21 set. 69)

STP (Standard Procedure Lectures): Palestras do Procedimento Standard. (HCOB 29 set. 66)

ST PTS (student points): Pontos de Estudante. (FBDL 279)

SUBIDA (RISE): É exatamente o oposto de uma "queda". A agulha move-se para a tua direita, em vez de se mover para a tua esquerda. (BIEM, p.42)



Subida (Rise)

SUB-APATIA: (SUB-APATHY): Um estado de desinteresse, nenhuma afinidade, nenhuma realidade, nenhuma comunicação. Haverá maquinaria social, valências, circuitos, etc., mas o pc, ele mesmo, não estará ali. (BTB 6 Fev. 60)

SUB CORTA (UNDERCUTS): Está a percorrer num caso mais baixo do que. (SCP, p. 22)

SUBIR AO POSTE (GOING UP THE POLE): Gíria. Quando alguém nem sequer começou a manejar energia mas, por qualquer razão salta até perto de 40.0 no topo e ainda se agarra a um corpo mest lá em baixo e fez a coisa incrível de transformar tudo isto num círculo. Juntou o 0.0 com o 40.0 e, ao ouvi-lo e falando com ele, não se consegue realmente dizer se ele está extaticamente vivo ou fatalmente morto. (PDC 27)

SUBIR NA ESCALA (UP SCALE): Existe uma espiral descendente na escala de tom e uma espiral ascendente. Estas espirais são marcadas por um aumento ou diminuição de consciência. Para subir na escala a pessoa tem de aumentar o seu poder de observar com certeza. (COHA, p. 200)

SUB-ITSA: Significâncias ou massas tão carregadas que o pc é incapaz de as localizar, identificar ou descrever. Elas estão abaixo do nível de que ele é capaz de fazer itsa. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um, Glossário de Termos)

SUBJETIVO (SUBJECTIVE): "Procedente ou tendo lugar numa mente individual." (HCOB 2 Nov. 57RA)

SUB-MENTE (SUBMIND): A mente reativa. (SOS, p. xii)

SUB- RESTIMULAÇÃO (UNDER-RESTIMULATION): Trata-se simplesmente de o auditor não pôr a atenção do pc em nada. (HCOB 1 Out. 63)

SUB VOLITIVO (SUBVOLITIONAL): Ações, decisões, escolhas e metas ocorrendo abaixo do nível a que o pc tem algum controlo consciente. Atividades inevitáveis. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um, Glossário de Termos)

SUCUMBIR (SUCCUMB): 1. A sobrevivência tem a sua dicotomia: sucumbir. Quando se está abaixo de 2.0 na escala de tom, toda a sobrevivência lhe parece má. Viver=mal no caso sucumbindo. (COHA, p. 147) 2. O ponto marcado pelo que se poderia chamar a morte da consciência do indivíduo. (SA, p. 22) 3. O fracasso em sobreviver é sucumbir. (SOS, Livro. 2, p. 31) 4. Sucumbir é a penalização última da atividade não sobrevivente. Isto é dor. Os fracassos trazem dor e morte. (SOS Gloss)

SUICÍDIO (SUICIDE): Os suicídios são normalmente assistidos por engramas que exigem especificamente suicídio. Mas suicídio é aparentemente uma manifestação natural, uma forma rápida de separar theta do mest e atingir rapidamente a morte. O suicídio é sempre psicótico. (SOS, p. 28)

SUL (SOUTH): Casos muito, muito duros. O denominador comum é: nada do que pensam tem qualquer efeito em nada. Estão totalmente a funcionar em automático e o que mantêm sob controlo analítico é tão escasso que é extraordinário como ainda se conseguem mover. (6102C14) Ver "No Extremo Sul".

SUMÁRIO DA PASTA (FOLDER SUMMARY): O sumário da Pasta é mantido em dia após cada sessão pelo auditor e é agrafado ao interior da capa dianteira da Pasta como um sumário corrente para uso do C/S. O sumário da Pasta é constituído por todas as ações por ordem de data consecutiva e mostra o que foi percorrido, bem como o resultado no final do processo, tempo de sessão, tempo de escrita e resultado de exame: F/N VGIs ou BER. (BTB 5 Nov. 72R III) Abr. F/S.

SUMÁRIO DE ERROS DA PASTA (FOLDER ERROR SUMMARY): Um sumário de erros de audição numa pasta e no caso de um pc que não foram corrigidos até à altura em que o sumário foi feito. (BTB 3 Nov. 72R) Abr. FES.

SUP: Supervisor.

SUPER: 1. Superioridade em tamanho, qualidade, número ou grau. (Aud 77 ASHO) 2. Supervisor. (HCO PL 16 Mar 71R)

SUPER ALFABETIZADO (SUPER-LITERATE): 1. A capacidade de rápida e confortavelmente extrair dados de uma página e ser capaz imediatamente de os aplicar. (HCOB 7 Set. 74) 2. Ser um super alfabetizado é como ouvir, ver e ler pela primeira vez. Ler um texto, instrução ou livro é confortável. Apanha-se o conteúdo em forma conceptual. Pode-se aplicar o material aprendido. É um novo estado. (HCOB 21 Jun. 72 IV) 3. Super: superioridade em tamanho, qualidade, número ou grau. Alfabetizado: a capacidade de ler e escrever. O que realmente é necessário é a capacidade de rápida e confortavelmente extrair dados de uma página e ser imediatamente capaz de os aplicar. Qualquer pessoa que o consiga fazer é um Super-Alfabetizzado. Super-Alfabetização é o produto final do Rundown Primário ou do Rundown de Correção Primário. (HCOB 7 set. 74)

SUPER CARGO: Ver **HCO Exec Sec**.

SUPERSTIÇÃO (SUPERSTITION): Um esforço, por falta de instrução, para encontrar dados pertinentes numa área demasiado vasta ou fixar a atenção em dados irrelevantes. (SOS, Livro. 2, p. 9)

SUPERVISÃO DE CASO 1 (CS-1)

SUPERVISOR: Um curso tem de ter um supervisor. Ele pode ou não ser um graduado e praticante experiente do curso que está supervisionando, mas tem de ser um supervisor de curso treinado. Não se espera que ele ensine. Espera-se que ponha lá os alunos, faça a chamada, tenha checkouts corretamente feitos, mal-entendidos manejados por encontrar o que o aluno não apanhou e fazendo o aluno esclarecê-los. O supervisor que dá respostas aos estudantes é um desperdício de tempo e um destruidor de cursos visto que introduz dados incorretos na cena, mesmo sendo treinado e, na verdade, especialmente se for treinado no assunto. O supervisor não é um "instrutor" é por isso que ele é chamado "supervisor". (HCO PL 16 Mar 71R)

SUPERVISOR DA PRÁTICA (PRACTICAL SUPERVISOR): Lida com toda a instrução prática, atua como um supervisor de audição. (HCO PL 18 Dez. 64)

SUPERVISOR DE AUDIÇÃO (AUDITING SUPERVISOR): No Curso de Instrução Especial de Saint Hill e nas Academias, a supervisão da secção de audição é feita pelo supervisor de audição e pelo instrutor ou instrutores de audição. O

supervisor de audição (ou nalguns casos o supervisor de curso como em Saint Hill) estipula todas as sessões e parelhas. (HCO PL 21 Out. 62)

SUPERVISOR DE CASO (CASE SUPERVISOR): 1. A pessoa numa organização de Cientologia que dá instruções e supervisa a audição de preclaros. A abreviatura C/S pode referir-se ao Supervisor de Caso ou às instruções escritas pelo Supervisor de Caso, dependendo do contexto. (BTB 12 Abr. 72R) 2. O C/S é o supervisor de caso. Ele tem de ser um auditor experiente e certificado, e uma pessoa treinada adicionalmente para supervisionar casos. O C/S é o "manejador" dos auditores. Ele diz ao auditor o que fazer, corrige a sua tech, mantém as linhas direitas e mantém o auditor calmo, com vontade e a vencer. O C/S é o diretor do caso do pc. As suas ações são feitas para o pc. (Dn Hoje, Livr.3, pág.545) Abr. C/S. Ver também C/S

SUPERVISOR DE CURSO (COURSE SUPERVISOR): 1. O instrutor encarregado de um curso e dos seus estudantes. (HCOB 19 Jun. 71 III) 2. Basicamente, alguém que, em adição aos seus outros deveres pode referir a pessoa para o boletim exato para conseguir a sua informação e nunca lhe diz outra coisa. (6905C29)

SUPRESSÃO (SUPPRESSION): Supressão é uma "intenção ou ação maliciosa contra a qual não se pode ripostar." Assim, quando se pode fazer alguma coisa sobre ela, é menos supressiva. (HCO PL 26 Dez. 66)

SUPRESSOR (SUPPRESSOR): O impulso para impedir a revelação em outro. Sendo isto, é claro, um overt, reage no próprio caso da pessoa como um impulso para impedir a descoberta pelo próprio do que quer que seja no banco e, é claro, suprime também a libertação dos withholds da pessoa. É assim mais básico do que um withhold. Um "supressor" é muitas vezes considerado "conduta social" na medida em que impede a revelação de coisas que poderiam embaraçar ou amedrontar outros. (HCOB 15 Mar 62).

SUPRESSOR DE SOBREVIVÊNCIA (SURVIVAL SUPPRESSOR): As ameaças combinadas e variáveis à sobrevivência da raça ou do organismo. (DMSMH, pág.25)

SUPRIMIR (SUPRESS): Esmagar, sentar-se sobre, tornar menor, recusar-se a deixar alcançar, tornar incerto acerca do alcance, diminuir de qualquer forma e meios possíveis a fim de ferir o indivíduo e para a proteção imaginária do supressor. (SHSBC-84, 6612C13)

SURDEZ (DEAFNESS): O indivíduo a desligar simplesmente os sons. Alguma surdez é ocasionada por dificuldades inteiramente mecânicas do mecanismo de gravação, mas a maior parte da surdez, particularmente quando parcial, é psicossomática e é causada por aberração mental. (SA, pág.85)

SURPRESA (SURPRISE): Rápida mudança de estado não prevista. (HCOB 17 Mar 60)

SW (Straightwire): Fio Direto. (BTB 20 Ago. 71R II)

T

TA: Braço de Tom ou Ação do Braço de Tom.

TA: 1. Ação de TA. Um termo técnico para uma medida quantitativa de ganho de caso no processamento de Scn de um preclaro numa dada unidade de tempo. (ISE, p. 38) 2. A ação de TA refere-se ao braço de tom ou ao seu movimento. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de termos) 3. O número total de divisões que o braço de tom mexeu para baixo numa unidade de tempo. (HCOB 24 Julho 64) 4. Uma medida da quantidade de força enquistada que está a abandonar o caso. (SH Spec 291, 6308C06)

TA ALTO (HIGH TA): 1. 3.5 ou mais no início da sessão. (HCOB 3 Jan 70) 2. Um TA alto em Scn é sempre um overrun. Em Dn significa que um engrama demasiado recente na cadeia para poder ser apagado, está em restimulação. (HCOB 28 Abr. 69) 3. Um TA alto significa que a pessoa ainda consegue parar coisas e está a tentar fazê-lo. Contudo, tudo o que há a fazer para se ter um TA alto é restimular e deixar a meio uma cadeia de engramas. Um TA alto reflete a força contida na cadeia. (HCOB 16 Jun. 70)

TA ALTO CRÓNICO (CHRONIC HIGH TA): Aquele que é encontrado alto em duas sessões consecutivas. "Alto" significa à volta de 4,0 ou acima. Mas 3,8 também pode ser considerado "alto" se ocorrer demasiadas vezes no início da sessão. (HCOB 13 Fev. 70) Ver também TA ALTO

TA BAIXO (LOW TA): 1. Braço de toma abaixo de 2.0. (HCOB 11 Maio 69 II) 2. O TA baixo é um sintoma de um ser avassalado. Quando o TA de um pc fica baixo, ele está a ser esmagado por um processo demasiado pesado, por um gradiente demasiado elevado na aplicação de um processo, por TRs grosseiros, por audição invalidativa ou erros de audição. Um TA baixo significa que o thetan já abandonou um desejo de parar as coisas e é provável que se comporte na vida como se fosse incapaz de resistir a forças reais ou imaginárias. (HCOB 16 Jun. 70)

TÁCTIL (TACTILE): 1. Através do tato percecionamos a forma e a textura das superfícies e suas combinações. (SOS, p. 59) 2. Toque. (DMSMH, p. 14)

TACTO (TOUCH): O sentido do tato é aquele canal de comunicação que informa o sistema central de controlo do corpo quando qualquer parte deste está em contato com o universo material, com outros organismos ou consigo mesmo. Tem quatro subdivisões: pressão, fricção, calor ou frio e oleosidade. Um sentido de tato aberrado é, em parte, responsável por uma aversão à comida bem como impotência e antipatia pelo ato sexual. (SA, p. 90)

TA FALSO (FALSE TA): Há dois estados das mãos ou pés que podem produzir uma posição de TA incorreta: quando estão secos produzem TA alto falso e quando estão húmidos demais produzem um TA baixo falso. O TA depende das mãos estarem normalmente húmidas. Isto não significa que o E-Metro funcione com "suor". Significa sim que o E-Metro só funciona quando existe um contacto elétrico adequado. (HCOB 23 Nov. 73)

TA FLUTUANTE (FLOATING TA): O pc está tão liberto que não se consegue pôr a agulha no mostrador. A agulha dança de forma mais ampla que o mostrador do E-Metro em ambas as direções a partir do centro e parece ficar primeiro num lado e depois no outro. O braço de tom não consegue ser movido suficientemente depressa para manter a agulha extremamente flutuante no mostrador. (HCOB 24 Out. 71)

TA FRÁGIL (FRAGILE TA): 1. TA suscetível de ficar preso em cima, em baixo ou em thetan morto. (SHSBC-302A, 6209C03) 2. Simplesmente uma data ou duração errada em R3R, um RI errado em R3N e a ação do TA cessa, com o TA a subir muito e a ficar lá. (HCOB 28 Jul. 63)

TA PARADO (STILL TA): 1. Ocorre quando o auditor não teve de mover o TA par poder ver a agulha. (SH Spec 234, 6302C07) 2. Somente um oitavo de divisão de movimento no mostrador do braço de tom. Por exemplo, um oitavo da distância entre 4 e 5. (HCOB 11 Abr. 61)

TABELA DE FLUXOS DE DIANÉTICA (DIANETIC FLOW TABLE): Uma lista cronológica de itens de Dn percorridos, do mais antigo ao mais recente, com os fluxos que foram percorridos. (HCOB 3 Nov. 72R)

TALVEZ (MAYBE): 1. É simplesmente uma insistência equilibrada entre "ter de" e "não ter de". É e não é. Estas coisas, igualmente insistentes, fazem surgir as indecisões do talvez. (SH Spec 28, 6107C12) 2. Um talvez é um fluxo duplo ou uma disputa de tal forma que o indivíduo fica preso nela. (Spr Lect 17, 5304CM08) 3. Uma confusão de beingness, uma confusão de doingness e uma confusão de havingness, demasiado equilibradas para se resolverem por si só. (PDC 44) 4. Nem sim nem não. (PDC 15)

TAO: 1. Significa o caminho para resolver o mistério que está subjacente a todos os mistérios. Não se tratava simplesmente de "O Caminho". (7ACC-25, 5407Cl9) 2. Significa sabedoria. Essa é a tradução literal da palavra se a quiserem traduzir assim. Por outras palavras, é um antepassado da palavra Scn em si mesma. (5407Cl9)

TCC: Congresso de Theta Clear (Theta Clear Congress): . (HCOB 29 Set. 66)

TD: Exercício Tigre (Tiger Drill): . (HCOB 8 Nov. 62)

TEARACULI APATHIA MAGNUS: Disparate latino para efeito de tristeza. (HCOB 14 Mar. 63)

TECH: 1. Tech quer dizer tecnologia referindo-se, é claro, à aplicação dos exercícios e processos científicos exatos da Scn. (HCOB 13 Set. 65) 2. Abreviatura de “tecnologia” ou “técnico” dependendo do contexto. A tecnologia a que se refere está normalmente contida em HCOBs. Também significa “Divisão Técnica” numa Igreja de Cientologia (Divisão 4, a divisão da Org. que fornece treino e processamento). (BTB 12 Abr. 72R) 3. Técnico. (HCOB 23 Ago. 65).

TECH DENTRO (TECH IN): Quando a Tecnologia está "dentro" queremos dizer que a Scn está a ser aplicada corretamente. (HCOB 13 Set. 65)

TECH DIV: Divisão Técnica (Technical Division): (HCOB 23 Ago. 65)

TECH FORA (OUT TECH): Significa que a Cientologia não está a ser aplicada ou não está a ser corretamente aplicada. (HCOB 13 Set. 65)

TECH SEC: 1. Secretário Técnico. (HCOB 23 Ago. 65) 2. Abreviatura de secretário técnico. O título da pessoa que chefia a Divisão Técnica numa Igreja de Cientologia. (BTB 12 Abr. 72)

TECH PADRÃO (STANDARD TECH): Tecnologia padrão. 1. Uma normalização de processos de modo a serem aplicáveis a 100 por cento dos casos aos quais se dirigem. (Classe VIII, No. 19) 2. A acumulação dos processos exatos para um caminho entre um humanoide e um OT, o método exato de os organizar, o método exato de os entregar e a reparação exata de quaisquer erros feitos nessa rota. (Classe VIII, Nº2) 3. Esse caminho terrivelmente estreito a que chamamos hoje em dia Tech padrão, é composto por aquilo que, se não estiver presente, inibe e proíbe todo o ganho de caso. (Classe VIII, No. 1) 4. A Tech padrão não é um processo ou uma série de processos. É a obediência às regras de processamento. (HCOB 26 Fev. 70) 5. Aquela tecnologia que não tem absolutamente nenhumas arbitrariedades. (HCOB 23 Ago. 68)

TÉCNICA (TECHNIQUE): Um processo ou alguma ação que é feita por um auditor e um pc, sob a direção do auditor. Uma técnica é uma ação padronizada, invariável e sem mudança, composta de certos passos ou ações calculados para fazer surgir ação do tone arm e, assim, melhorar ou libertar um thetan. (HCOB 26 Nov. 63)

TÉCNICA 80 (TECHNIQUE 80): 1. Trata-se de um método. É uma aplicação que pode ser usada em: (1) corpos mest; (2) uma vida; (3) um segmento da pista total; ou (4) à pista total. Quando digo segmento da pista total, quero dizer que se podem especializar unicamente na abordagem da linha genética do corpo mest com a Técnica 80. Podem apanhar alguém e processarem unicamente cenários espaciais (os dois ou dez milhões de anos que a pessoa passou no espaço). O processo é a Técnica 80. Usamos motivadores, overts e deds. (5206CM27A) 2. Chamamos Técnica 80 à Técnica de "ser ou não ser" que equilibra o motivador, o ato overt e o ded. É a anatomia do talvez. Transformou-se em todo um assunto de como desfazer um talvez. De como apanhar uma indecisão, como desagrupar uma série de incidentes agrupados. Qualquer método que faça isto cai dentro da categoria de Técnica 80. (5206CM23A)

TÉCNICA 88 (TECHNIQUE 88): 1. Uma técnica usada para tudo. É por isso que lhe chamamos Técnica 88. Existe uma infinidade de técnicas dentro da Técnica 88. A Técnica 88 inclui toda a tecnologia de fazer qualquer coisa que o homem, ou outro ser qualquer, alguma vez tenha feito. (5206CM25B) 2. Trata de processar o corpo theta e, na verdade, qualquer coisa que processe o corpo theta, pode ser agrupada na Técnica 88. (5206CM27A) 3. O conhecimento e know-how necessários a clarear um corpo theta. (5206CM27A)

TÉCNICA 8-80 (TECHNIQUE 8-80): Uma forma especializada de Scn. Trata-se, especificamente, da eletrónica do pensamento humano e da beingness. O “8-8” significa "Infinito-Infinito” ao alto, o zero representa o estático, theta. (Scn 8-80, p. 9)

TÉCNICA MEST (MEST TECHNIQUE): Fio-direto, fio-direto repetitivo (lento esquadrinhar de locks gerido pelo auditor), e esquadrinhar de locks mest. Locks de linguagem são encontrados através de fio-direto unicamente como uma pista para os locks mest subjacentes. A Técnica mest e a Técnica Validativa podem ser combinadas e deveriam sê-lo. (SOS Gloss)

TÉCNICA DE REPETIÇÃO (REPEATER TECHNIQUE): 1. A repetição de uma palavra ou frase para fazer o pc mover-se na pista do tempo, dentro de uma área de entheta que contém essa palavra ou frase. Repetir ou "andar às voltas" com uma frase no engrama para desintensificá-la ou reduzir o engrama não é a técnica de repetição. (SOS, Livr.2, pág.68) 2. Após ter colocado o paciente em rêverie, se descobre que este insiste, por exemplo, em que "não consigo ir a lado nenhum", o auditor fá-lo repetir a frase. A repetição de uma tal frase, uma e outra vez, arranca o paciente do fundo da pista e põe-no em contato com um engrama que contenha essa frase. Pode suceder que o engrama não se solte (pois tem muitos antes dele) mas isso só sucede no caso de a mesma frase estar contida num engrama anterior. A técnica de repetição é, assim, continuada com o auditor fazendo o paciente ir cada vez mais atrás à sua procura. Se tudo acontecer como previsto, o paciente muitas vezes soltará uma risada ou uma gargalhada de alívio. A frase soltou-se. (DMSMH, p. 215) 3. Ao arquivista são pedidos dados sobre certos assuntos, particularmente aqueles que afetam o retorno e viagem ao longo da pista do tempo, o que ajuda a capacidade do preclaro para contatar engramas. (DMSMH, p. 225)

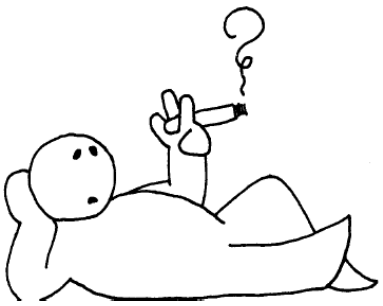
TÉCNICA LIMITADA (LIMITED TECHNIQUE): Uma técnica que só pode ser usada com benefício durante um curto período, após o qual começará a causar deterioração. (2ACC 20B, 5312CM10)

TÉCNICA SEGURA (SAFE TECHNIQUE): É aquela técnica que lida sempre com coisas das quais o preclaro tem a certeza. (COHA, p. 220)

TECNOLOGIA (TECHNOLOGY): **1.** Os métodos de aplicação de uma arte ou ciência, por oposição ao mero conhecimento da ciência ou arte em si. (HCOB 13 Set. 65) **2. Um corpo de verdades**. (Classe VIII No. 4)

TECNOLOGIA DE ESTUDO (STUDY TECH): A tecnologia de como estudar, conforme desenvolvida e lançada nas palestras, cartas políticas e boletins por L. Ron Hubbard.

TÉDIO (BOREDOM): 1. Tédio não é simplesmente não fazer nada. Tédio é um remexer-se para a frente e para trás o que numa harmónica mais baixa se torna dor e numa harmónica ainda mais baixa se torna agonia. (2ACC-28B, 5312CM20) 2. Tédio não é um estado de inação. É um estado de ação índole, ação vacilante quando as penalidades ainda estão em existência, e quando são sérias, mas é um estado em que se decidiu que não se pode realmente fazer nada acerca delas. É simplesmente uma apatia alta de tom. (PDC 59)



Tédio

TEMPO (TIME): 1. O tempo é basicamente um postulado de que o espaço e as partículas vão persistir. (A taxa de persistência é aquilo que medimos com relógios e pelo movimento dos corpos celestes.) (PAB 86) 2. O tempo é na verdade uma consideração, mas existe a experiência de tempo. Existe distância, existe velocidade de deslocação de partícula – e o movimento dessa partícula em relação ao seu ponto de começo e em relação ao seu ponto de chegada, em si, é a consideração de tempo. (5410CM13) 3. Existe nas coisas que o thetan cria. É uma mudança de partículas, fazendo sempre um novo espaço, sempre a uma cadência acordada. (COHA, p. 249) 4. É simplesmente uma consideração. A própria consideração é seguida através da alteração das partículas no espaço. (PAB 46) 5. Uma manifestação no espaço que é alterada por objetos. (Scn 8-8008, p. 14) 6. Uma manifestação abstrata que não tem nenhuma existência para além da ideia de tempo ocasionada por objetos, onde um objeto pode ser tanto energia como matéria. (Scn 8-8008, p. 26) 7. O tempo é uma co-ação de partículas. Não se pode ter nenhuma ação de partículas a não ser que se tenha espaço e, quando se tem uma mudança no espaço, tem-se então um tempo diferente. (PXL, p. 135) 8. O tempo é uma consideração que causa persistência. E o mecanismo de causar essa persistência é através da alteração. Temos assim *alter-is-ness* tendo lugar imediatamente após uma *as-is-ness* ser criada e, assim obtemos persistência. Por outras palavras, temos de mudar a localização de uma partícula no espaço. (PXL, p. 114)

Tempo

TEMPO DE REACÇÃO (REACTION TIME): Mede a rapidez que o pensamento leva a reconhecer uma situação e a agir sobre ela. (UPC 3)

TEMPO PRESENTE (PRESENT TIME): **1.** O tempo que é agora e que se torna no passado quase tão rapidamente como é observado. É um termo que se aplica à generalidade do ambiente como este existe agora, como na frase "o preclaro veio para tempo presente", significando que o preclaro ficou consciente da matéria, energia, espaço e tempo existentes agora. O ponto na pista do tempo de qualquer pessoa onde o seu corpo físico (se vivo) pode ser encontrado. O "Agora". (HCOB 11 Mai. 65) 2. Quando dizemos que alguém devia estar em tempo presente, queremos dizer que ele devia estar em comunicação com o seu ambiente. Queremos, além disso, dizer que ele devia estar em comunicação com o seu ambiente tal como ele existe e não como existiu. (Abil Mi 246) 3. Uma resposta ao ritmo contínuo do universo físico, resultando numa condição de estar aqui e agora. (HCOB 15 Maio 63) 4. O chão, o céu, as paredes, objetos e pessoas do ambiente imediato. Por outras palavras, a anatomia do tempo presente é a anatomia da sala ou área em que se encontram no momento em que a vêm. (PAB 35) 5. Uma série contínua de instantes nos quais, momento a momento, theta continua a mudar o mest. (SOS, p. 36) 6. Um momento que se estende para sempre e, a pessoa que está livre na sua pista temporal, está geralmente em tempo presente movendo-se em frente através dos consecutivos momentos do tempo. (SOS, p. 102) 7. Um tempo arbitrário, concordado, e é o mesmo através de todo um universo. É o ponto de coincidência de três universos. (PAB 29) 8. As pessoas saem do tempo presente porque não conseguem ter o mest do tempo presente, e é tudo. O tempo presente é simplesmente o ponto de referência que existe. Na sua ausência tudo se torna em banco. (HCOB 29 Set. 60) Abreviatura: PT.

TEMPO THETA (THETA TIME): Unicamente o agora mas algum dele é deixado para trás no tempo mest num engrama. (NOTL, p. 15)

TENSÃO (TENSION): Uma linha de comunicação que entrou em colapso. (Pal. Primav. 18, 5304 CM08)

TEO: O Oficial de Estabelecimento da Divisão Técnica (TEO) estabelece e mantém a divisão técnica. (HCO PL 7 Mar 72)

TEORIA (THEORY): A parte de dados de um curso onde as informações são dadas, como livros, palestras e manuais. (HCOB 19 Jun. 71 III)

TEORIA DOS EPICENTROS (EPICENTER THEORY): A teoria dos epicentros declara meramente que existe uma evolução de centros de comando e que esses centros de comando continuam estruturalmente visíveis no organismo. Podem ser descobertos no organismo e ainda se comportam como centro de comando de escalão inferior, centros de controlo por outras palavras. (5110CM11B) Ver também EPICENTRO.

TEORIA THETA-MEST (THETA-MEST THEORY): 1. Uma teoria gerada por mim no final de 1950 numa tentativa para explicar (é só uma teoria) o fenómeno de um analisador trabalhando numa direção e a mente reativa noutra bem diferente, sendo a mente reativa interessante e o analisador interessado. (5410CM06) 2. A ideia é que a vida é uma coisa sem substancia em confronto com o universo físico o qual é uma coisa com substancia. Aqui está uma inexistência em confronto com uma existência interagindo de modo a que a inexistência ou não-substância está, na verdade, a comandar e a manejar a coisa substancial, o universo físico. (UPC 3 5406CM-) 3. A ideia de que havia um universo e havia o pensamento (theta sem comprimento de onda, sem massa, sem tempo, sem posição no espaço) e isto era a vida. E isso foi impingido numa coisa chamada o universo físico, que se tratava de uma entidade mecânica que fazia as coisas de uma forma peculiar, e a junção destas duas coisas deu-nos as formas de vida. (PXL, p. 140)

TER (HAVING): Ser capaz de tocar, de permear ou de orientar a disposição de algo. (PAB 83)

TER FORÇADO (ENFORCED HAVE): Fazer alguém aceitar o que ele não queria. (HCOB 3 Jun. 72R)

TERCEIRO CARRIL (THIRD RAIL): É uma forma especial de processo de havingness. Os comandos e posições são os mesmos do processo de havingness. Contudo, os comandos são dados segundo uma relação especial: 8 comandos de "fazer desaparecer", 2 comandos de "continuar" e 1 comado de "ter". O propósito é remediar condições extremas de not-isness, remediar o desperdiçar obsessivo e permitir o uso do processo ser atascar o preclaro em nenhum dos comandos. (HCOB 3 Jul. 59)

TERCEIRA DINÂMICA (THIRD DYNAMIC): A **terceira dinâmica** é o impulso na direção da existência em grupos de indivíduos. Ver Dinâmicas.

TERCEIRA PARTE (THIRD PARTY): Aquele que, através de relatórios falsos, cria sarilhos entre duas pessoas, uma pessoa e um grupo, ou um grupo e outro grupo.

TERCEIRO POSTULADO (THIRD POSTULATE): 1. esquecer. (PAB 66) 2. Condição ou estado de esquecer. (SH Spec 35, 6108C08)

TERM: Terminal. Designação de um tipo de item num GPM (materiais do R6). (HCOB 23 Ago. 65)

TÉRMICO (THERMAL): 1. Através do térmico percecionamos a temperatura, calor e frio, podendo assim melhor avaliar o ambiente corrente, comparando-o com ambientes passados. (SOS, p. 59) 2. Uma vibração do material, ar, etc. Se um material vibra rapidamente dizemos que está quente e se outro está a vibrar mais lentamente dizemos que está frio. (5203CM09A) 3. Temperatura. (DMSMH, p. 14) 4. A recordação da temperatura. (SOS Gloss)

TERMINAIS ASSOCIADOS (MATCHED TERMINALS): A forma como fazemos terminais associados é pôr o preclaro em frente ao preclaro ou o seu pai em frente do seu pai. Por outras palavras, dois de cada de qualquer coisa, em frente um do outro. Estas duas coisas vão descarregar uma na outra, limpando assim a dificuldade. (Scn 8-8008, p. 127) Veja também TERMINALAR DUPLO.

TERMINAIS DUPLOS (DOUBLE TERMINALS): Fazem quatro mock-ups da mesma pessoa ou dois de uma e dois de outra, de modo a terem quatro terminais com uma linha idêntica. (Spr Lect 13, 5304CM07)

TERMINAIS JUNTOS (CLOSED TERMINALS): Quando se começa a identificar, põem-se os "terminais juntos" demais e acredita-se que um terminal é o outro. (PAB 63) Ver também JUNÇÃO DE TERMINAIS.

TERMINAL: **1.** Seria qualquer massa fixa utilizada num sistema de comunicações. Esta, penso, é a melhor de várias definições que existem. Qualquer massa usada numa posição fixa ou em qualquer sistema de comunicações. Assim vemos que um homem seria um terminal, mas um posto também poderia ser um terminal. (5703PM01) **2.** Uma coisa com massa e significado, que origina, recebe, retransmite e altera partículas numa linha de fluxo. (HCO PL 25 Jul. 72) **3.** Qualquer coisa usada num sistema de comunicação. Uma coisa com massa, significado e mobilidade. Qualquer coisa que possa receber, passar ou enviar uma comunicação. (HCOB 25 Jan. 65) **4.** Qualquer ponto sem forma ou qualquer forma ou dimensão a partir da qual pode fluir energia ou pela qual pode ser recebida energia. (Scn 8-8008, p. 32) **5.** Um terminal é aquilo de que se necessita para se obter uma perceção. (Palestra de Primavera 3, 5303M24) **6.** Um dos elementos de um par de itens fiáveis de massa e força iguais, cuja significância o thetan alinhou com as suas próprias intenções. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos) **7.** Um item ou identidade que o pc foi realmente nalguma altura do passado (ou do presente) é chamado terminal. É a "própria valência do pc" nessa altura do passado. Na massa do GPM (as massas negras da mente recativa), aquelas identidades que, quando contactadas produzem dor, dizem-nos imediatamente que são terminais. A pessoa só poderia sentir dor como ela própria (thetan mais corpo) e, portanto, identidades que ela foi produzem dor quando os seus resíduos mentais (massas mentais) voltam a ser contactados no processamento. Símbolo: TERM. (HCOB 8 Nov. 62)

TERMINALAR DUPLO (DOUBLE TERMINALING): 1. O processo conhecido como terminalar duplo é um assiste. Faz-se o terminalar duplo como se segue: Pede-se ao preclaro para fazer o mock-up de algo ou alguém em frente do seu duplicado. Depois obter outro par ao lado daquele em qualquer posição. Irá descobrir-se que os mock-ups se descarregam uns nos outros como polos elétricos. Um duplo terminal também pode consistir num par não igual tal como o mock-up de marido em face da mulher e, paralelos a estes, o marido de novo em face da mulher. Ou uma pessoa em face de um objeto inanimado e, depois, ao lado desse par, a mesma pessoa como outro mock-up em face do mock-up do mesmo objeto. Ver-se-á que, quando DOIS pares são usados, existem apesar disso, unicamente DUAS LINHAS DE COMUNICAÇÃO. As linhas são mais importantes que os terminais. Querem-se obter duas linhas paralelas uma à outra. Isto, é claro, requer quatro terminais. (PAB 1) 2. O terminalar duplo monta simplesmente dois pares de terminais associados. Os pares podem cada um ser de duas coisas diferentes, mas cada par contém uma coisa igual ao outro par. Por outras palavras, marido e mulher formam um par e o outro par são marido e mulher. Estes, em paralelo, dá o efeito de dois terminais necessário a uma descarga. (COHA, p. 213) 3. Existe uma série de processos que poderiam incluir terminais duplos. Um terminal posto em frente de outro em termos de mock-up podem descarregar um no outro de modo a aliviar aberração ligada a coisas semelhantes aos terminais usados. Põem-se dois pares destes terminais em relação uns com os outros e descobrimos que temos agora quatro terminais mas, estes terminais, só fornecem duas linhas. Estas duas linhas vão descarregar-se uma na outra.. (Scn 8-8008, p. 32)

TERMINAL COMBINADO (COMBINED TERMINAL): Um item ou identidade a que o pc se opôs, mas que também foi, e que produz deste modo, tanto dor como sensação quando existem "tarde na pista" quer dizer, quando são posteriores a muitos terminais e terminais de oposição. O terminal combinado é uma junção do terminal e do terminal de oposição, possuindo atributos de ambos e não tendo a clareza de nenhum. Indica um período perto do fim de um jogo. É mais vulgarmente encontrado quando o caso do pc foi só superficialmente abordado. Existem em todos os casos mas são em menor número que os terminais e os terminais de oposição. Símbolo: COTERM. (HCOB 8 Nov. 62)

TERMINAL BASE (BOTTOM TERMINAL); O terminal mais longe do tempo presente. (SH Spec 306, 6309C11)

TERMINAL DE META (GOALS TERMINAL): Algo que sintetiza tanto a meta como o modificador que se lhe opõe. (SH Spec 76, 6111C07)

TERMINAL DE OPOSIÇÃO (OPPOSITION TERMINAL): **1.** Uma designação de um tipo de item de um GPM (Material de R6). (HCOB 23 Ago. 65) **2.** Um dos itens dentro de um par de itens fiáveis de massa e força iguais, cuja significância está em oposição às intenções do próprio thetan. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um Glossário de Termos) **3.** Chama-se um terminal de oposição a um item ou identidade a quem o pc se opôs realmente (atacou, de quem foi inimigo) nalguma altura no passado (ou presente). Como a pessoa se identificou como não sendo isso, só conseguiu obter dele a experiência de sensação. Quando os resíduos mentais (massas negras) de um terminal de oposição voltam a ser contactadas em sessão, só produzem sensação e nunca dor. Símbolo: OPPTERM. (HCOB 8 Nov. 62)

TERMO TÉCNICO (TECHNICAL TERM): Trata-se de um termo com um significado específico numa matéria sem ter qualquer outro significado mais amplo embora possa aparecer noutra matéria com um significado diferente. (HCO PL 22 Set. 72)

TERROR: 1. O resultado de algo ter aparecido engramicamente e, mais tarde, ameaçar aparecer de novo. (SH Spec 122, 6203C19) 2. Terror é uma intensidade de medo. (NOTL, p. 21) 3. Medo com um volume muito alto. (SOS, p. 13) 4.

Terror

TERROR ESTOMACAL: É simplesmente uma confusão por um alto grau de restimulação na vizinhança do nervo vago. Trata-se de um dos nervos maiores e entra em agitação sob restimulação. (PAB 107)

TESTAR (TESTING): A ação de ministrar testes de personalidade, QI, aptidão e liderança a pcs e pessoal. Os testes são normalmente feitos num pc antes de começar e depois de completar uma ação principal de audição, para assegurar que os resultados corretos foram obtidos. No caso do pessoal, os testes são feitos para determinar se podem ser empregados, promovidos, etc.

TESTE DE BELISCÃO (PINCH TEST): Podem fazer, para demonstração, um "teste de beliscão" no qual explicam ao pc que, para lhe demonstrar como o e-metro regista massa mental, lhe vai dar um beliscão. Depois peça-lhe para pensar no beliscão (enquanto ele segura as latas) mostrando-lhe a reação no e-metro e explicando-lhe como ele regista massa mental. (BTB 8 Jan 71R)

TESTE SUPREMO (SUPREME TEST): O teste supremo de um thetan é a sua capacidade para fazer as coisas darem certas. (HCOB 19 Ago. 67)

TESTES CIENTOMÉTRICOS (SCIENTOMETRIC TESTING): Testes de QI e de personalidade revistos, modernizados e coordenados com um electro-psico-galvanómetro. Os resultados são mais exatos do que os dos testes psicológicos. É isto a Cientometria. Não é psicologia. Estes testes são mais

modernos tendo sido coordenados eletronicamente. (HCO PL 24 Nov. 60)

THETA: 1. Theta é pensamento, força vital, élan vital, o espírito, a alma, ou qualquer outras das numerosas definições que teve durante alguns milhares de anos. (SOS, pág.4) 2. Força vital, energia vital, energia divina, élan vital, ou com qualquer outro nome, é a energia peculiar à vida que atua sobre os materiais do universo físico e os anima, mobiliza e altera. É suscetível de alteração em caráter ou vibração em cuja altura se torna em theta enturbulada ou entheta. (SOS, Bk. 2, p. 21) 3. Theta é pensamento, uma energia do seu próprio universo, análoga à energia do universo físico mas só ocasionalmente obedecendo às leis eletromagnéticas e gravíticas. Os três componentes primários de theta são a afinidade, a realidade e a comunicação. (SOS, Bk. 2, p. 3) 4. Rasão, serenidade, estabilidade, felicidade, emoção de alegria, persistência e outros fatores que a humanidade normalmente considera desejáveis. (SOS, Bk. 2, p. 12) 5. Uma energia que existe separada e distinta do universo físico. (SOS, pág.4) 6. Letra grega para pensamento, vida ou espírito. (Aud 10 UK) 6. Letra grega para pensamento, vida ou o espírito. (Aud 10 UK) 7. Não é um nada. Acontece simplesmente ser uma coisa exterior a este universo e, portanto, não pode ser descrita em termos deste universo. (PDC 6)

THETA À POTÊNCIA N (THETA TO THE NTH DEGREE): Quer dizer ilimitada ou vasta. (HCOB 23 Ago. 65)

Theta à Potência N

THETA BOP: É uma dança persistente, pequena ou ampla, da agulha. Numa área de 3 mm por exemplo (dependendo da sensibilidade, pode ser 1,3 cm), a agulha sobe e desce talvez cinco ou dez vezes por segundo. Sobe, cola, cai, cola, sobe, cola, cai, cola, etc., sempre a mesma distância, como um diapasão lento. A uma distância e uma velocidade constantes. Um "theta bop" significa "morte", "partir", "não querer estar aqui". É causado por um ioiô do preclaro como thetan, vibrando para dentro e para fora do corpo ou numa posição do corpo. É como se a agulha estivesse a saltar entre dois picos com um vale estreito ao meio. (EME p.16) 2. Um balanço regular pequeno ou grande da agulha. Dependendo da posição da sensibilidade pode ter uma amplitude entre 5 e 12 mm. É muito rápida, talvez entre cinco a dez balanços por segundo. (BIEM, p. 43) 3. Uma reação de diagnóstico, uma espécie de ioiô, de um lado para o outro. Não interessa nada a sua amplitude. Pode ter a largura do mostrador. A maior parte dos theta bops fazem-no repetidamente. Um mergulho e uma recuperação exatamente com a mesma velocidade varrendo a mesma área seria um theta bop de um movimento. Um theta bop tem uma paragem igual em ambos os estremos.. (SH Spec 1, 6105C07)

THETA-CLEAR: **1.** Uma pessoa que opera exterior ao corpo, sem necessidade de ter um corpo. (SHSBC-59, 6109C27) 2. O estado em que o preclaro pode permanecer, com certeza, fora do seu corpo quando o corpo é ferido. (PAB 33) 3. Um theta clear pode então ser definido como uma pessoa que é causa sobre o seu próprio banco reativo e que o consegue criar e descriar à vontade. Menos exatamente é uma pessoa que está disposta e ter experiência. O Theta clear é estável. (Ab1,1 92M) 4. Theta clear significaria liberado do corpo mest ou liberado da necessidade de ter um corpo mest. (5206CM26A) 5. Existem dois tipos de theta clear, o ser theta que está liberado da sua necessidade ou compulsão para ter um corpo, e o ser theta que está liberado em toda a extensão da pista. (5206CM26B) 6. A definição básica de theta clear é: já não tem necessidade de beingnesses. (SH Spec 36, 6108C09) 7. Trata-se de um termo relativo e não absoluto. Significa que a pessoa, esta unidade pensante, está livre do seu corpo, dos seus engramas e dos seus facsímiles mas que consegue manejar e controlar com segurança um corpo. (COHA, p. 248) 8. No seu sentido mais elevado, significa mais nenhuma dependência de corpos. (SCP, p. 3) 9. Um indivíduo que, como ser, está certo da sua identidade para além da do corpo, e que habitualmente conduz o corpo do exterior ou exteriorizado. (PXL, p. 16)

THETA-CLEAR LIMPO (CLEARED THETA CLEAR): **1**. Uma pessoa capaz de criar o seu próprio universo ou, vivendo no universo físico, capaz de criar, à vontade, ilusões que os outros podem ver, capaz de manejar objetos do universo físico sem o uso de meios mecânicos e não sentindo necessidade de corpos ou mesmo do universo mest para se manter ele próprio bem como os seus amigos a terem interesse na existência. (Scn 8-8008, p. 114) **2**. O nível seguinte a seguir a theta-clear (que é livre da necessidade de ter um corpo). Todos os engramas da pessoa foram transformados em experiência conceptual. É Clear ao longo de toda a pista. Consegue realmente ser potente. (5206CM26A) **3**. Aquele que tem recordação total de tudo e capacidade total como thetan. (Scn 8-80, p. 59)

THETA CLEARING: 1. Para se criar um theta clear só é necessário levar o ser até um ponto em que consiga abandonar um corpo mest e voltar a ele. (HOM, p. 59) 2. A emancipação ou exteriorização de uma alma. (PXL, p. 26)

THETA DE GRUPO (GROUP THETA): O theta de um grupo seriam as suas ideias, ideais, of a group would be its ideas, ideals, fundamentos e ética. Trata-se de uma força real. A cultura é a alma acumulada que flui sobre e através de um número de indivíduos e persiste após a morte deles, através de outros indivíduos ou mesmo outros grupos. (DAB, Vol. II, p. 136)

THETA E: Linha terrestre de theta. (HCL-15, 5203CMlOA)

THETA FIXO (FIXED THETA): Entheta. (SOS, Livr.2, pag.10)

THETA I: Theta individual que é o indivíduo que vocês são e que estão conscientes de serem. (HCL-15, 5203CM10A)

THETA LIVRE (FREE THETA): Unidades de atenção suficientemente livres para poderem ser orientadas pela vontade da própria pessoa. (Jorn de Scn Nº18-G)

THETAN: 1. Chamamos à unidade de vida, em Scn, um thetan, sendo a letra Grega theta, o símbolo matemático usado em Scn para indicar a fonte da vida e a própria vida. (Abil Mag. 1) 2. A unidade consciênte de consciência que tem todos os potênciais mas nenhuma massa, nenhum comprimento de onda e nenhuma localização. (HCOB 3 Jul 59) 3. O ser que é o indivíduo e que vive no corpo e o controla. (HCOB 23 Apr 69) 4. (Espírito) é descrito em Scn como não tendo massa, nenhum comprimento de onda, nenhuma energia e nenhum tempo nem localização excepto por consideração ou postulado. O espírito não é uma coisa, é um criador de coisas. (FOT, p. 55) 5. A personalidade e beingness que é, na verdade, o indivíduo e que está consciênte de ser consciênte e que é vulgarmente e de uma forma geral, a "pessoa" que o indivíduo pensa que é. O thetan é imortal e possui capacidades que excedem em muito as até aqui previstas para o homem. (Scn 8-8008, p. 9) 6. O nome dado à fonte da vida. É o indivíduo, o ser, a personalidade a sabedoria do ser humano. (Scn 8-80, p. 46) 7. Unidade produtora de espaço-energia. (COHA, p. 247) 8. Ao fim e ao cabo, o que é esta coisa chamada thetan? Trata-se simplesmente de vocês antes de terem feito o mock-up de vocês mesmos e esta é a definição mais útil que conheço. (5608C-) 9. A própria pessoa – não o seu corpo ou o seu nome, o universo físico, a sua mente ou outra coisa qualquer. Aquilo que está consciente de estar consciente. A identidade que é o indivíduo. O thetan é mais familiar para todos como "Eu". (Aud 25 UK) 10. Um estático que pode ter considerações e que consegue produzir espaço, energia e objetos. (PXL, p. 121)

THETAN EXTERIOR (EXTERIOR THETAN): 1. Um ser que sabe que é um espírito com um corpo e não unicamente um corpo. (Aud 18) 2. Ele está fora mas, se o corpo for lesionado, estrará de novo. (PDC 52) 3. Um ser não influenciado por um corpo. (SH Spec 82, 6611C29) 4. Um thetan que está liberado do corpo e o sabe mas que ainda não está estável no exterior. (Scn 8-8008 Gloss)

THETAN LIVRE (FREE THETAN): Seria alguém que estava livre do corpo. Não estaria livre de compromissos organizacionais ou éticos, mas estaria livre de um corpo, não necessitaria de nenhum corpo. (SHSBC-268, 6305C23)

THETAN MAIS CORPO (THETAN PLUS BODY): (na escala de tom): Um conjunto de respostas sociais e mecanismos de estímulo-resposta que foram eriginos no indivíduo pela sociedade. (PDC 1)

THETAN MORTO (DEAD THETAN): **1**. Não produz nenhuma corrente. Não reage no E-Metro. Só o corpo reage, dando assim uma leitura de Clear (leitura falsa). Uma quebra de ARC de longa duração tem uma leitura igual. (Notas de Defs. de LRH) **2**. Leitura de Clear falsa. (HCOB 17 Out. 69) **3**. Leitura de Clear sem movimento de TA e agulha presa. Esse é o âmbito de caso mais baixo, excepto um. Há um abaixo disso. (SHSBC-300, 6308C28) **4.** Ele está tão "morto na sua cabeça" que pensa estar noutro sítio qualquer enquanto está ali. (SHSBC-1, 6105C07) **5**. Ele pensa nele próprio como morto e é totalmente incapaz de influenciar o E-Metro. (SHSBC-1, 6105C07)

THETAN OPERANTE (OPERATING THETAN): **1.** Um thetan exterior que pode ter um corpo mas não o necessita para controlar ou lidar com o pensamento, vida, matéria, energia, espaço e tempo. (SH Spec 82, 6611C29) **2.** Causa voluntária e consciênte sobre a vida, o pensamento, a matéria, energia, espaço e tempo. E isso seria, é claro, tanto sobre a mente como sobre o universo. (SH Spec 80, 6609C08) **3.** Um indivíduo que pode operar totalmente independente do corpo quer tenha um ou não. Ele é agora ele próprio, não está dependente do universo à sua volta. (SH Spec 66, 6509C09) **4.** Um clear que se voltou a familiarizar com as suas capacidades. (HCOB 12 Jul. 65) **5.** Um ser que é causa sobre a materia, energia, espaço, tempo, forma e vida. Operante quer dizer "capaz de operar sem depender de outras coisas" e thetan é a letra grega theta (ø), que os gregos usavam para representar "pensamento" ou talvez "espírito", à qual foi adicionado um "n" para a transformar num novo substantivo, da forma como na engenharia moderna se criam novas palavras em inglês. (BCR, p. 10) **6.** Thetan Operante quer dizer um Theta Clear com a capacidade de operar funcionalmente contra ou com o mest e outras formas de vida. (SCP, p. 3) **7.** Este estado de ser é obtido através de exercícios e familiarização, depois de se ter obtido o estado de Clear. Um verdadeiro OT não tem banco reactivo, é causa sobre a material, energia, espaço, tempo e pensamento e é

completamente livre. (HCOB 12 Jul 65)

Símbolo do Thetan Operante

THETA TEMPORARIAMENTE ENTURBULADO (TEMPORATILY ENTURBULATED THETA): O entheta pode existir como uma perturbação temporária na força vital ou raciocínio de um indivíduo quando ele é confrontado com circunstâncias insensatas ou não-sobrevivência no seu ambiente. A isto poderia chamar-se theta temporariamente enturbulado. (SOS, Bk. 2, p. 118)

TRÊS DXX OU 3DXX: Rotina 3D Criss Cross

TIGRE (TIGER): Alguém que tenha estado repetidamente associado a projetos e operações falhados e, na verdade, fez com que isso ocorresse. É uma pessoa que está continuamente fora de ética. Não introduziu ética em si mesmo e é tão perigoso num grupo de pessoas como um tigre. (FO 872) [Trata-se de uma forma depreciativa deste termo e, quando usada por LRH, nem sempre tem este sentido.]

TIPO TRÊS (TYPE THREE): Ver PTS TIPO TRÊS.

TIQUE (TICK): Um pequeno salto da agulha (leitura no E-Metro). (HCOB 29 Abr. 69)

TIQUE DUPLO (DOUBLE TICK): Agulha suja. (HCOB 25 Mai. 62)

TIP: Programa Técnico Individual (Technical Individual Program). Este tipo de emissão é feito de modo a que programas pessoais possam ser dados a pcs e estudantes e publicados. É escrito para um estudante ou pc individuais. É feito em papel verde. (TIP 1 FAO, 20 Jun 71)

TITI-UITI (THEETIE-WEETIE): 1. Calão usado em Inglaterra. Significa "doçura e luz" (mas não conseguem enfrentar o mest ou qualquer ponto fora.) Não consegue ir mais fundo no banco do que um pensamento. (LRH Def Notes) 2. Uma pessoa com um OCA terivelmente alto mas que é absolutamente intragável. A Carta da Avaliação Humana dirvos-á a verdade. (7203C30)

TOCKY: Reacção da agulha – pequena RS. (HCOB 8 Jul. 64 II)

T80: Palestras sobre a Técnica 80. (HCOB 29 Sept 66)

T88: Palestras sobre a Técnica 88. (HCOB 29 Sept 66)

TOM (TONE): 1. Os tons têm a ver com a física, têm a ver com vibração, têm a ver com vibrações correspondentes nas ciências físicas. Significam apenas uma condição. (5904C08) 2. Qualidade do som; a diferença entre um som irregular e áspero e uma onda sonora suave como, por exemplo, numa nota musical. (SA, p. 85) 3. A condição emocional de um engrama ou a condição geral de um indivíduo (DTOT, Gloss).

TOM 40 (TONE 40): 1. Definido como "dar um comando e saber simplesmente que este será executado apesar de quaisquer aparências contrárias". O Tom 40 é postular positivamente. (PAB 133) 2. Postulado positivo sem se esperar nem antecipar qualquer contra-pensamento, ou qualquer outra coisa; isto é controlo total. (PAB 152) 3. Uma execução da intenção. (HCOB 23 Ago. 65) 4. Significa espaço ilimitado à vontade. (5707C25)

TOM QUATRO (TONE FOUR): 1. Denota uma pessoa que alcançou a racionalidade e alegria. (DTOT, p. 60) 2. O estado emocional de entusiasmo. (DTOT, p. 10) 3. O tom 4 indica uma ávida busca de atividade, com liberdade completa de ter outras atividades tanto quanto desejado. (NOTL, p. 99)

TONTURA (DIZZINESS): Uma sensação de desorientação e inclui cabeça a andar à roda, bem como uma sensação de desequilíbrio. (HCOB 19 Jan. 67)

TOPECTOMIA (TOPECTOMY): Operação que remove pedaços do cérebro de certo modo como um descaroçador de maçãs lhes tira o caroço. (DMSMH, p. 193)

TR: Rotina ou regime de treino. Muitas vezes mencionado como exercício de treino. TRs são uma ação de treino precisa que leva o estudante através de passos práticos determinados, gradiente após gradiente, para o ensinar a aplicar com exactidão o que aprendeu. (HCOB 19 Jun. 71 III)

TR-0: Um exercício para treinar os estudantes a porem face-a-face um preclaro unicamente com a audição e com nada

mais. A ideia total é fazer o estudante ser capaz de estar ali, confortavelmente, numa posição um metro em frente a um preclaro. Estar ali e não fazer mais nada a não ser estar ali. (HCOB 16 Aug 71 II)

TR-1: Um exercício para treinar os estudantes a passarem um comando a um preclaro novamente e numa nova unidade de tempo, sem hesitarem, sem dominarem nem tentarem usar uma via. É escolhida uma frase do livro "Alice no País das Maravilhas" e lida ao treinador. Isto é repetido até o treinador estar satisfeito de que ela chegou onde ele está. O TR-l é chamado "Querida Alice." (HCOB 16 Aug 71 II)

TR-2: Um exercício para ensinar aos estudantes que um acuso de receção é um método de controlar a comunicação do preclaro e que se trata de um ponto final. (HCOB 16 Aug 71 II)

TR-3: Um exercício para ensinar aos estudantes a duplicarem uma pergunta de audição sem variação, de cada vez novamente na sua própria unidade de tempo e não como uma forma obscura com outras perguntas, e a darem o seu acuso de receção. Ensinar que nunca se faz uma nova pergunta até se ter a resposta aquela que se perguntou. (HCOB 16 Aug 71 II)

TR-4: Um exercício para ensinar os estudantes a não ficarem mudos, espantados ou atirados para fora de sessão pelas originações de um preclaro, e a manterem o ARC com o preclaro atrvés de uma originação. (HCOB 16 Aug 71 II)

TR-5: 1. Um exercício chamado "Mimetismo de mão", para educar estudantes no sentido de que os comandos verbais não são inteiramente necessários. Fazer os estudantes telegrafarem fisicamente uma intenção e mostrar-lhes a necessidade de fazerem com que os preclaros obedeçam aos comandos. (HCOB 11 Jun 57) 2. Em primeiro lugar temos de fazer com que o pc se sente aí e tenha vontade de ser auditado. Temos, para isso, muitos processos. O melhor é o TR-5: "faça esse corpo sentar-se nessa cadeira." "Obrigado." (HCOB 8 Apr 58, Auditando o PC no Procedimento de Clear)

TR-5N: 1. Trata-se de manejamento de quebra de ARC. (HCOB 7 Dec 58) 2. Os comandos são: "O que é que alguém lhe fez de mal?" e "O que é que você fez de mal a outras pessoas?" e outras perguntas de manejo de quebras de ARC. (HCOB 17 Dec 58 II) (Mais tarde foi revisto para: 3. O TR-5N é para manejar carga sobre o e deve ser percorrido se a carga não se dissipar com uma pequena comunicação de dois sentidos. O TR5N é: "O que é que eu lhe fiz?" "O que é que você me fez?" (HCOB 25 Jan 61)

TR-6: Chamado 8-C (controlo do corpo), a primeira parte do exercício é para habituar os estudantes a moverem outro corpo sem ser o seu, sem comunicação verbal. A segunda parte é para habituar os estudantes a moverem outro corpo unicamente com comandos e habituá-los aos comandos corretos do 8-C. (HCOB 7 May 68)

TR-7: Um exercício para treinar o estudante a nunca ser parado por uma pessoa, quando dá um comando. Treiná-lo a usar excelente controlo em quaisquer circunstâncias. Treiná-lo a lidar com pessoas rebeldes e fazer surgir uma disposição para manejar outras pessoas. (HCOB 7 May 68)

TR-8: Um exercício para fazer os estudantes alcançarem claramente comandos tom 40. Para clarificar que as intenções são diferentes das palavras. Para iniciar os estudantes no caminho para manejarem pessoas e objetos com postulados e a obterem obediência não inteiramente baseada em comandos falados. (HCOB 7 May 68)

TR-9: Um exercício para fazer os estudantes serem capazes de manterem o tom 40 sob qualquer tensão ou coação. (HCOB 7 May 68)

TR-10: Para o caso que não consegue resolver um problema de PT com um processo, há sempre um locacional (TR 10). Muitas pessoas com um problema de PT só conseguem participar numa sessão com o TR 10: "Nota naquele objeto (parede, chão, cadeira, etc.)" (SCP, p. 8)

TR-101: O objetivo do TR-101 é fazer o estudante ser capaz de dar todos os comandos do R3R com exatidão, pela ordem correta e sem hesitação nem tendo de pensar no que teria de ser o comando seguinte. (BTB 9 Oct 71R VII)

TR-102: Um exercício chamado "Auditar um Boneco." O seu objetivo é familiarizar o estudante com os materiais da audição, coordenando e aplicando os comandos e os processos da Dianética Standard numa sessão de audição. (BTB 9 Oct 71R VII)

TR-103: Este exercício é para dar ao auditor estudante uma certeza absoluta sobre o procedimento R3R, lidando com o e-metro e com a escrita ao mesmo tempo. (BTB 20 May 70)

TR-104: Este exercício é para treinar o auditor estudante a entregar uma sessão standard, com um procedimento standard, usando comandos standard, sem aditivos, e a treiná-lo a aplicar os TRs 0-4 no procedimento R3R, tendo no exercício um pc "real" e lidando com o e-metro e a escrita com perícia. (BTB 20 May 70)

TRABALHO (WORK): 1. Trabalho, em essencia, é simplesmente o manejo do esforço, o uso de esforço. (2ACC-30B, 5312CM21) 2. É a admissão de uma incapacidade para jogar. (PDC 39)

TRAMA E URDIDURA (WOOF AND WARP): A constituição, estrutura e construção de algo. (SH Spec 46, 6411C10)

TR ANTI Q&A (ANTI Q AND A TR): **1.** Comandos básicos: "Põe esse (objecto) no meu joelho." O estudante tem de levar o treinador a colocar o objecto que este tem na mão sobre o joelho do estudante. Propósito: (a) treinar o estudante a fazer um pc levar a cabo um comando usando comunicação formal. NÃO é tom 40; (b) capacitar o estudante a manter os TRs enquanto dá comandos; (c) treinar o estudante a não ficar embaraçado com um pc em audição formal. (HCOB 20 Nov. 73 I) **2.** Para limpar esta doença (**Q&A**) de um HGC é necessário que os auditores passem através de um tratamento **anti Q&A**. (HCOB 20 Nov. 73 II)

TRETA (BLAB): Calão. De vez em quando haverá uma pessoa cujo TA está lindamente na leitura de clear, sem ação de TA e vocês suspeitam que o tipo não é Clear. Pode tratar-se de uma "treta" completa, de um caso de não-responsabilidade – uma imitação de Clear. (HCOB 26 Mai. 60, Security Checks)

TR MURMÚRIO (MUTTER TR): Um exercício para aperfeiçoar o ciclo de comunicação amordaçado. (1) O treinador faz o estudante dar o comando. (2) O treinador murmura uma resposta ininteligivel várias vezes. (3) O estudante acusa a receção. (4) O treinador dá flunk faz mais alguma coisa a não ser acusar a receção. Isto é todo o exercício. Não deve ser confundido com qualquer outro exercício de treino. (HCOB 1 Oct 65R)

TR 0 SEM PESTANEJAR (BLINKLESS TR 0): Não existe uma tal coisa. Sentar-se com qualquer parte da atenção no corpo não é confronto nenhum – não se está a fazer o exercício. Se o corpo pestaneja, está ok. Mas se o estás a fazer pestanejar ao teres a atenção nos olhos, então o TR 0 está fora. (HCOB 8 Dec 74)

TR-2 ½: Para ensinar ao estudante que um meio acuso de receção é um encorajamento para o preclaro continuar a falar. O treinador lê uma linha e diz "flunk" de cada vez que acha que houve um meio acuso de receção incorreto. Desenvolvido por LRH em Julho de 1978 para treinar estudantes em como fazer com que um pc continue a falar, como no R3RA. (HCOB 18 Ago. 71R II)

TR 2 RÁPIDO (RAPID TR-2): Ver CR0000-2.

TRs GERAIS (GENERAL TRs): São para serem usados na audição corrente. São naturais e relaxados embora mantenham um controlo total da sessão e do pc. (BTB 13 Mar 75)

TRÁFICO (TRAFIC): 1. A troca ou intercâmbio comercial de bens. 2. O fluxo de pessoas, veículos ou mensagens ao longo de linhas de transporte, comércio ou comunicação. 3. O conjunto de clientes que compram numa loja ou actividade comercial.

TRAIÇÃO (BETRAYAL): 1. Uma traição é ajuda transformada em destruição. Quando a ajuda falha, ocorre a destruição, ou assim se passa de acordo com a consideração mais básica por detrás da vida. (HCOB 6 Fev. 58) 2. Empurrar para dentro os pontos de ancoragem. Os pontos de ancoragem de uma pessoa são puxados para fora e depois são repentinamente empurrados para dentro. Essa operação, quando feita exteriormente por outra pessoa qualquer, é a traição. (Spr Lect 17, 5304CM08)

TRANSFERÊNCIA (TRANSFERENCE): 1. O paciente saltou para outra valência. (SH Spec 65, 6507C27) 2. A transferência do paciente para a valência do clinico. (Cert, Vol. 9, No. 7)

TRANSFERÊNCIA DE CONTROLO (CONTROL TRANSFER): Um tipo especializado de tranferência em que o thetan, tendo-se devotado a um corpo mest, começa agora a controlar, a favor do seu corpo, o ambiente e outras pessoas de forma muito semelhante a como controla o corpo. (HOM, p. 78)

TRANSGRESSÃO (TRANSGRESSION): Uma ção contra uma pessoa, ser ou coisa com a qual se tinha um código moral, entendimento ou ação comum. (SH Spec 62, 6110C04)

TRANSPOSIÇÃO (TRANSPOSITION): O ato de apanhar uma pessoa que está aqui sob a influência de, por exemplo, hipnose ou algo do género, e persuadi-la a estar noutro local qualquer, monitorizando-a então nesse local através de falar com o corpo que é mantido aqui num estado de transe ou drogado. (PDC 24)

TREINADOR (COACH): A pessoa que treina intensivamente através da instrução, demonstração e prática. Nos exercícios de treino um parceiro (o companheiro de estudo de um estudante) faz de Treinador e o outro de estudante. O Treinador, nas suas acções de treinador, treina o estudante para atingir o propósito do exercício. Ele treina realisticamente e com intenção, seguindo exactamente os materiais do exercício para fazer o estudante passar através deles. Quando isto é atingido, os papéis são trocados – o estudante torna-se no treinador e o treinador torna-se no estudante. (HCOB 19 Jun. 71 III)

TREINO (TRAINING): Uma actividade formal que transmite a filosofia ou a tecnologia da Dianética e Cientologia a um indivíduo ou grupo e que culmina na atribuição de um grau ou certificado. (Aud 2 UK)

TREINO AMORDAÇADO (MUZZLED COACHING): O treinador diz "muito bem" quando acha que está bem e mantêm a boca fechada o resto do tempo. Isto é treino amordaçado. (HCOB 29 Sept 59)

TREINO NA MESA DE PLASTICINA (CLAY TABLE TRAINING): O estudante recebe uma palavra, ação de audição ou situação para demonstrar. Ele fá-la então em plasticina. (HCOB 11 Out. 67)

TREINO 13 HC (TRAINING 13 HC): 1. Trata-se de um exercício de compreensão geral, respondendo à originação do estudante ou estagiário, usado em análise de stress. É uma versão do "Treino 13" descrito no HCOB 11 Jun 57 Rev 12 May 72, "Treino e Processos CCH", revisto para o HC. (BTB 25 Jun 70R II)

TRÊS D (THREE D): escreve-se 3D. Ver ROTINA 3D.

3DXX: Rotina 3D Criss Cross.

TRÊS D CRISS CROSS (THREE D CRISS CROSS): Escreve-se 3DXX. Ver ROTINA 3D CRISS CROSS.

TRÊS FLUXOS (THREE FLOWS): ver FLUXOS TRIPLOS.

TRÊS GA XX (3GAXX) (THREE GA XX (3GAXX)): 1. É uma numeração de investigação para um processo chamado Três GA Criss Cross. Lista e maneja alguns tipos de implantes. (LRH Def. Notes) 2. 3GA Criss Cross é uma atividade empreendida pelo auditor para aliviar o caso e localizar metas. (SH Spec 218, 6211C27) Abr. 3GAXX. 3 MAY [72] PL, HCOPL 3 May 1972 Importante-Executive Series 12-Ética e Executivos, passos dos executivos ou oficiais para introduzir ética num membro de staff. (HCO PL 3 May 72)

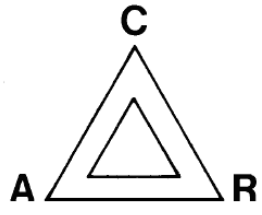
3MC: Terceiro Congresso de Melbourne (Third Melbourne Congress). (HCOB 29 Sept 66)

TRÊS Ms (THREE M's): Um símbolo tem três M's: massa, significado (meaning) e mobilidade. (COHA, p. 91)

TRÊS (3) S&Ds (THREE (3) S & Ds): (1) É um rundown específico para fazer S & Ds abordado totalmente no HCOB 30 Jun 71R. (2) 3 S & Ds como rundown é usado no Rundown de PTS Rundown sem alteração. (HCOB 9 Dec 71RA)

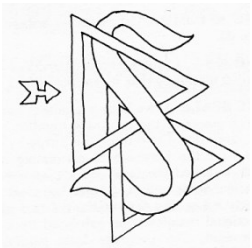
TRÊS UNIVERSOS (THREE UNIVERSES): 1. Os universos, então, são em número de três: o universo criado por um ponto de vista, o universo criado por todos os outros pontos de vista e o universo criado pela interação mútua entre os pontos de vista que foi assente ser preservado: o universo físico. (COHA, p. 185) 2. O primeiro deles é o universo próprio da pessoa. O segundo universo seria o universo material, que é o universo da matéria, energia, espaço e tempo, e que é o campo comum de encontro de todos nós. O terceiro universo é, na verdade, uma classe de universos que poderia ser chamado de "o universo do outro indivíduo" visto que ele e todo o tipo de "outros indivíduos", têm universos deles próprios. (COHA, p. 188)

TRIÂNGULO ARC (ARC TRIANGLE): 1. Chama-se um triângulo porque tem três pontos relacionados: afinidade, realidade e, o mais importante, comunicação. Sem afinidade não há realidade nem comunicação. Sem realidade ou alguma concórdia, a afinidade e comunicação estão ausentes. Sem comunicação não pode haver realidade nem afinidade. É somente necessário melhorar um ângulo deste triângulo, muito valioso em Scn, para melhorar os restantes dois ângulos. O ângulo mais fácil de melhorar é a comunicação: melhorar a capacidade de comunicar, levanta ao mesmo tempo a afinidade por outros e pela vida, como também expande o âmbito das suas concordâncias. (Scn AD) 2. Este triângulo é um símbolo do facto de que afinidade, realidade e comunicação atuam juntos como uma entidade inteira e que um deles não pode ser considerado a menos que os outros dois também possam ser tomados em conta. (NOTL, pág.20). **3.** Uma palavra formada com as letras iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação que, juntas, é igual a Compreensão. É pronunciada declarando as suas letras, A-R-C. Para os Cientologistas passou a significar uma sensação boa, amor ou amizade, como por exemplo "Ele estava em ARC com o seu amigo". Uma pessoa, contudo, não cai para fora de ARC: a pessoa tem uma Quebra de ARC. Ver também Afinidade; realidade; Comunicação.



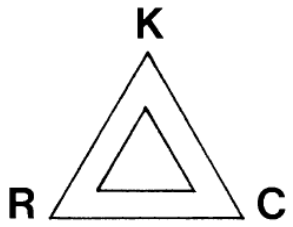
Triângulo de ARC

TRIÂNGULO DO TOPO (TOP TRIANGLE): É o triângulo de KRC. Os pontos são K para Conhecimento (knowledge), R para Responsabilidade e C para Controlo. (HCO PL 18 Fev. 72)



Triângulo do Topo

TRIÂNGULO KRC (KRC TRIANGLE): O triângulo superior no símbolo da Cientologia. Os pontos são K para conhecimento (knowledge), R para responsabilidade e C para controlo. É difícil ser responsável por algo ou controlar algo, a menos que se tenha conhecimento sobre isso. É tolo tentar controlar algo ou até saber sobre isso sem responsabilidade. É difícil saber tudo sobre uma coisa ou ser responsável por ela se não se tiver controlo sobre ela ou pode-se falhar. A pouco e pouco uma pessoa pode fazer qualquer coisa correr bem aumentando o CONHECIMENTO em todas as dinâmicas, aumentando a RESPONSABILIDADE em todas as dinâmicas e aumentando o CONTROLO em todas as dinâmicas. (HCO PL 18 Fev. 72)



Triângulo KRC

TRIO: CCH 8: "Olha à volta da sala e diz-me o que poderias ter", "Olha à volta da sala e diz-me o que deixarias permanecer", "Olha à volta da sala e diz-me do que poderias prescindir". Originalmente era chamado o "Trio Terrível". (HCOB 11 Jun 57)

TRIO DE CONTROLO (CONTROL TRIO): Um processo de três fases com um ênfase pesado no controlo. É percorrido assim: "Tem a ideia de que podes ter esse (objecto)." E quando isto está relativamente flat: "Tem a ideia de fazer esse (objecto) permanecer onde está" (ou continuar onde está) e "Tem a idéia de fazer esse (objecto) desaparecer." Trata-se realmente de um processo muito bom e está abaixo (corre num caso mais baixo) do próprio trio. (SCP, p. 22)

TRIO TERRÍVEL (TERRIBLE TRIO): Bom, entre todos os processos de havingness, qual é o da medalha de ouro? Há um. É terrivelmente exato, não falha tanto quanto sabemos e os seus ganhos são permanentes. É um processo chamado de Trio Terrível. Os comandos do Trio Terrível são: "Olha à volta da sala e diz-me o que poderias ter", "Olha à volta da sala e diz-me o que deixarias permanecer" e "Olha à volta da sala e diz-me do que poderias prescindir". Quando dei este processo triplo de havingness aos auditores do staff alguém, sentindo a sua eficácia, apelidou-o de "O trio terrível." (PAB 80)

TRIPLO ASSESSMENT (TREBLE ASSESS): (Termo da Dianética Expandida usado na palestra 7203C30, Dianética Expandida) A ação de fazer uma lista de coisas que o pc quer ver resolvidas, ditas pelo próprio pc, retiradas das folhas de trabalho ou formulário de saúde, fazer o seu assessment procurando o item com melhor reação (assessment 1), depois, seguindo as leis de listing e nulling, encontrar quem ou o quê teria isso até um item singular com BD F/N (assessment 2), depois, seguindo as leis de listing, descobrir que intenção o resultado do assessment 2 teria (assessment 3) e percorrendo o resultado com Dianética. (LRH Notes Def.)

TRIPLOS (TRIPLES): Itens percorridos em três fluxos. (HCOB 12 Oct 69)

TRIPPER: Quer dizer alguém que tomou drogas. (HCOB 23 Sept 68)

TRISTEZA (SADNESS): É desgosto com baixo volume. (SA, p. 93)

TRS À DURA (HARD WAY TRS): Exige um início, duas horas sem tiques, sem pestanejar, sem os olhos ficarem vermelhos, sem inconsciência e sem se mexer. (LRH ED 143 INT)

TRs ADMINISTRATIVOS (ADMIN TRS): O propósito destes **TRs** é treinar o estudante a conseguir obediência e a completar um ciclo de ação em ações e ordens **administrativas**, apesar de randomidades, confusões, justificações, desculpas, armadilhas e insanidades da terceira e sexta dinâmicas, e a confrontar tais coisas confortavelmente enquanto o faz. (BTB 6 Fev. 71)

TRs ACC (ACC TRs), TRs que foram usados no 1º ACC na África do Sul e que eram uma versão dos Exercícios de E-Metro. (HCOB 30 Abr. 60)

TRs DE ASSESSMENT (ASSESSMENT TRS): Usados para fazer uma lista ter leituras. As perguntas de **assessment** são feitas com impacto, com o auditor a acentuar ou a "ladrar" a última palavra e a última sílaba. Um **assessment** é feito de forma concisa e profissional com verdadeiro ímpeto (não gritar) para que cada linha seja para o pc. Isto não quer dizer que um **assessment** seja feito tom 40 ou com antagonismo. É amigável, mas profissional e com impacto. (BTB 13 Mar 75)

TRs DUROS (HARD TRs): TRs da maneira dura significa treino e supervisão inflexíveis e em cima do acontecimento, no gradiente correto. Cada botão descoberto no estudante é posto flat antes de ser deixado. Flunks são dados quando o estudante reprova. E, quando reprova, volta imediatamente a exercitá-lo até o ter feito. É uma questão de o manter a fazer aquilo, fazê-lo atravessar isso, não importa quais são os botões que aparecem para serem postos flat, até que ele tenha dominado cada TR e possa manejar qualquer ciclo de comunicação com facilidade. A maneira de dominar os TRs é exercitá-los da maneira dura. São os TRs duros que fazem um auditor. (Uma abordagem mais gradiente aos TRs seria tomada no Curso HAS onde o novo Cientologista está a ter o primeiro sabor de como manejar a comunicação na sua vida e vivência do dia a dia.)

TRs NATURAIS (NATURAL TRs): Os TRs falados são naturais. Os TRs são para serem usados na vida e na sala de audição. Não existe uma desconfortável execução robótica nem esforço da voz. (BTB 18 Aug 71R)

TRs SUAVES (SOFT TRs): Tem havido uma coisa chamada "TRs suaves". Sendo "suaves" e "simpáticos" acerca de TRs, não estarão a fazer nenhum favor a ninguém. Seria o maior dano que poderiam provocar em alguém. Em Scn obtemos resultados e obtemo-los seguindo implacavelmente a nossa tecnologia ao pé da letra. (BTB 18 Aug 71R)

TRUQUE DO PAPEL (PAPER TRICK): Há casos por aí que foram "auditados" durante anos e que nunca fizeram realmente um processo. Isto pode ser eliminado com um processo de Comunicação feito com papel e lápis. (O processo de comunicação discutido no HCOB em referência é: "De onde poderias comunicar com uma vítima?") Encontram o terminal com o e-metro e depois põem o instrumento de lado, dão ao pc uma folha de papel e um lápis e, de cada vez que ele responde à vossa pergunta de audição, fazem-no desenhar a resposta no papel. Como este processo de

Comunicação excede a linguagem, pode ser facilmente verificado. Mesmo que o pc pareça estar a ter algum sucesso mas poderia ter mais, podem amplificá-lo com o "truque do papel" como isto é chamado. (HCOB 27 Aug 59)

T/S (Tech Services): Serviços Técnicos. (HCOB 5 Mar 71)

TTC (Tech Trainning Corps): Corpo de treino Técnico. (BPL 13 Apr 75)

TVD (television demonstration): Demostração Televisiva. (HCOB 23 Aug 65)

TV DEMO (television demonstration): Demonstração Televisiva. (HCOB 23 Aug 65)

TWC ou 2WC: Comunicação nos dois sentidos. (HCOB 17 Mar 74)

U

UC: Congresso de Unificação (Unification Congress). (HCOB 29 Set. 66)

UK: Reino Unido (United Kingdom).

ÚLTIMO GPM (LAST GPM): O mais perto de tempo presente. (SH Spec 307, 6309C17)

ULTRA ACUSAR DE RECEPÇÃO (OVER ACKNOWLEDGEMENT): 1. Acusar a receção antes de o pc ter dito tudo. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte 1, Ação de Braço de Tom) 2. Dar um número desnecessário de Bons, Obrigados, etc., os quais terão o mesmo efeito que acusar de receção de menos. (BTB 29 Jun. 62)

ULTRA AUDIÇÃO (OVERAUDITING): Auditar para além da conclusão de um grau de release. (Aud 10 UK)

ULTRA DISPARAR (OVERSHOOTING): Ira para além de uma conclusão ou concluir uma conclusão. (HCOB 16 Ago. 70)

ULTRA-PERCEPÇÃO (OVER-PERCEPTION): Não se trata necessariamente de imaginação, mas pode chegar ao ponto de se verem e ouvirem coisas que não estão ali, o que é uma insanidade comum. (DMSMH, p. 189)

ULTRA -RESTIMULAÇÃO (OVER-RESTIMULATION): 1. O pc entra em mais carga do que aquela de que ele ou ela consegue facilmente fazer itsa. O TA reduz-se. (HCOB 13 Abr. 64, Scn VI Parte Um, Ação do Braço de Tom) 2. Algo que esteja ultra-restimulado não é facilmente descarregado pois, de uma ou outra forma, a descarga foi impedida. Surge quando se agarra muita coisa não a descarregando. (SH Spec 300, 6308C28) 3. Existe um estado de ultra-restimulação. A sua definição é: não se vai descarregar pelos meios habituais. (SH Spec 300, 6308C28)

UM COM O UNIVERSO (ONE WITH THE UNIVERSE): Um dos mecanismos de controlo que tem sido usado nos thetans é, quando estes sobem em potencial, são levados a acreditar que eles próprios são um com o universo. Isto é evidentemente mentira. Os Thetans são indivíduos. À medida que sobem de escala não se fundem com outras individualidades. (Scn 8-8008, p. 25)

UM, ESTADO OU CONDIÇÃO DE (ONENESS): As pessoas têm tido a ideia de que havia um corpo principal de theta e que toda a gente se tornava em "um" quando chegava ao topo da escala de tom. Felizmente isso não é verdade. Mas quando se desce na escala de tom, toda a gente se torna em um. O estado ou condição de "um", é mest. Não existe qualquer tipo de individualidade no mest. (PDC 6)

UM VIRGULA CINCO (ONE-FIVE): (1,5 na escala de tom), 1. Equivalente numérico na Carta de Avaliação Humana da pessoa que está em hostilidade declarada. Raiva é o seu estado normal. É capaz de fazer ações destrutivas e está tipicamente a tentar parar as coisas. (PXL Gloss) 2. Obstáculo total. A definição de 1,5 seria simplesmente isso: um obstáculo total. (2ACC-30A, 5312CM21) 3. Um caso de raiva crónica ou um que fica facilmente enturbulado em raiva. (SOS, p. 51)

UNDERWOOD & UNDERWOOD: A maior agência de fotografia na costa Atlântica dos EUA em 1928.

UNIDADE (UNIT): Numa Org de Cientologia temos cinco membros e o seu encarregado como uma unidade; cinco unidades e um executivo da secção numa secção; cinco secções e um diretor de departamento num departamento.

UNIDADE DE ATENÇÃO (ATTENTION UNIT): **1.** Uma quantidade de consciência feita de energia theta que existe na mente, em quantidade diferente de pessoa para pessoa. (HCOB 11 Mai. 65) **2.** Na verdade são fluxos de energia de pequeno comprimento de onda e de frequência bem definida. Podem ser medidos em osciloscópios e aparelhos de medição especialmente desenvolvidos. Não está envolvida nenhuma partícula em especial. (Scn 0-8, pág.45)

UNIDADE DE CONSCIÊNCIA CONSCIENTE (AWARENESS OF AWARENESS UNIT): **1.** Uma coisa que realmente existe sem massa, sem comprimento de onda, sem posição no espaço nem relação com o tempo, mas que tem a qualidade de criar ou destruir massa ou energia, de se localizar a si própria ou criar espaço, e de relacionar tempo. (Dn 55!, pág.29) **2.** O próprio indivíduo. (5410C10D) **3.** O thetan é a unidade de consciência consciente. (5410C10D)

UNIDADE DE TRADUÇÕES (TRANSLATIONS UNIT): A organização que cuida das traduções, para todas as línguas, de toda a tecnologia de LRH, como também emissões de management, para todas as pessoas cujo idioma não seja o Inglês. Localiza-se em Copenhaga, Dinamarca.

UNIDADES (UNITS): Em 1965 o Curso Especial de Instrução de Saint Hill estava organizado do seguinte modo: estava dividido em quatro unidades. A unidade A cobria o Nível 0. A unidade B cobria os Níveis I e II. A unidade C cobria os níveis III e IV. A unidade D cobria o Nível VI. (HCO PL 27 Fev. 65)

UNIDADES DE ATENÇÃO FIXAS (FIXED ATTENTION UNITS): Unidades de atenção que estão presas nalgum ponto da pista do tempo, num incidente qualquer, sob a forma de entheta. (HCOB 11 Mai. 65)

UNIDADE V (V UNIT): **1**. Em 1962, uma unidade do Curso Especial de Instrução de Saint foi formada uma unidade de co audição fortemente supervisionada para auditar R2-10 ou R2-12 em direção a resultados. Não havia checksheets para além dos regulamentos do curso. (HCO PL 8 Dez. 62) **2**. O objetivo da Unidade V é: (1) levar o estudante a um estado que lhe permita terminar o SHSBC, (2) dar ao estudante uma vitória como auditor, (3) estabelecer uma realidade sobre a parte da audição da Scn. (HCO PL 13 Fev. 63)

UNIDADE W (W UNIT): Tratava-se de uma unidade do Curso Especial de Instrução de Saint Hill que, em 1962, se especializava na teoria dos fundamentos normais do curso, mas unicamente continha a Sessão Modelo da GF, os rudimentos médios, os grandes rudimentos médios, o E-Metro, TRs, havingness e CCHs. A parte prática incluía TRs, E-Metro, Sessão Modelo só para a GF, CCHs e assists. (HCO PL 8 Dez. 62)

UNIDADE X (X UNIT): Tratava-se de uma unidade do Curso Especial de Instrução de Saint Hill que, em 1962, cobria tudo o relativo ao R2-12, dados sobre os Ruds-médios, exercitação do tigre e grande tigre. A prática era toda a aplicação do R2-12, quaisquer exercícios omitidos na unidade w, exercitação do tigre e grande tigre. (HCO PL 8 Dez. 62)

UNIDADE Y (Y UNIT): Uma unidade do Curso Especial de Instrução de Saint Hill cuja teoria, em 1962, cobria tudo relativamente a encontrar metas e clearing, 3GAXX, Rotina 3-21 e HCOBs sobre metas erradas. A prática consistia na aplicação de todo o clearing, agulhas livres, etc. (HCO PL 8 Dez. 62)

UNIDADE Z (Z UNIT): Tratava-se de uma unidade do Curso Especial de Instrução de Saint Hill cuja teoria, em 1962, cobria dados adicionais sobre clearing, forma do curso e planos da Scn. A prática consistia numa revisão de exercícios e TRs. (HCO PL 8 Dez. 62)

UNIVERSO (UNIVERSE): 1. Um universo é definido como "todo um sistema de coisas criadas". Poderiam existir e existem muitos universos e poderia haver muitos tipos de universos. (Scn 8-8008, pág.27) 2. É um esforço de localização do próprio. (SH Spec 51, 6109C07).

UNIVERSO DO PENSAMENTO (UNIVERSE OF THOUGHT): Theta. (NOTL, p. 13)

UNIVERSO FRACO 1. Quando, através da comunicação nos dois sentidos, descobrimos um universo fraco, podemos pedir então ao preclaro: "Inventa um problema que essa pessoa (o universo fraco) poderia ser para ti." Depois, observando-o muito cuidadosamente e reparando a sua havingness sobre o que é possuído pela outra pessoa, podemos obter uma separação muito rápida de universos. Reparei que o universo fraco tinha surgido quando a pessoa que foi eleita pelo preclaro para ser o universo fraco começou a colocar pontos de ancoragem de MEST à volta deste. Por outras palavras: presentes valiosos. (PAB 72) 2. O indivíduo transformou-se naquilo que ele não conseguia fazer confrontar outras coisas (o universo fraco). A espiral descendente é sempre uma espiral de fraquezas. Há muito tempo que descobri que normalmente, uma associação com universos fracos estabelece o padrão do caso. 0ra, toda a ideia de confronto se baseia em que o indivíduo tem alguma partícula, objeto ou corpo que ele está a tentar fazer com que confronte alguma outra entidade, atividade, espaço, condição – qualquer coisa. O indivíduo está a tentar fazer com que algo confronte algo. (*Quando não o consegue, isso transforma-se no seu universo fraco.*) (C561031)

UNIVERSO FÍSICO (PHYSICAL UNIVERSE): 1. O universo da matéria, energia, espaço e tempo. Seria o universo dos planetas, das suas rochas, rios e oceanos, o universo das estrelas e galáxias, o universo de sóis ardentes e do tempo. Neste universo não incluiríamos theta como sua parte integrante, embora o theta, obviamente, o invada sob a forma de vida. (505, p. 4) 2. O universo físico é redutível a movimento de energia operando no espaço através do tempo. (Scn 0-8, p. 71)

UNIVERSO MATERIAL (MATERIAL UNIVERSE): O universo da matéria, energia, espaço e tempo. (Scn Jornal 16-G)

UNIVERSO MEST (MEST UNIVERSE): 1. Aquela realidade de matéria, energia, espaço e tempo com a qual se concorda, que usamos como pontos de ancoragem e através do qual comunicamos. (Scn 8-8008, p. 27) 2. Um sistema mútuo de barreiras sobre as quais concordámos, de modo a podermos ter um jogo. (5311CM17A) 3. É um universo de dois terminais. (Scn 8-8008, p. 31)

UNIVERSO NATAL (HOME UNIVERSE): O universo que o thetan fez para si próprio. (SHSBC-83, 6612C06)

UNIVERSO PRIMÁRIO (PRIMARY UNIVERSE): O universo físico. (Abil 24)

UNIVERSO REAL (REAL UNIVERSE): Um que contenha espaço, energia e tempo. (Cert, Vol. 10, No. 12)

UNIVERSO SECUNDÁRIO (SECONDARY UNIVERSE): Não é realmente o seu universo. Trata-se de imagens do universo físico que ele retém em substituição daquele. Estamos a falar da mente reativa, dos fac-símiles, dos engramas, das imagens energéticas, como um universo secundário que ele formou porque não era capaz de ter o universo físico. É assim que a mente reativa nasceu e é daí que ela vem. A estes universos secundários também se poderia chamar universos reativos. (Abil 34, 1956)

UNIVERSO THETA (THETA UNIVERSE): 1. Matéria de pensamento (ideias), energia de pensamento, espaço de pensamento e tempo de pensamento, combinados num universo independente, análogo ao universo material. Postula-se que, um dos objetivos de theta é a conquista, alteração e ordenação do mest. (SOS Gloss) 2. Trata-se de uma realidade postulada para a qual existem muitos indícios. (SOS, p. 99)

UNMOCK: 1. Deitar abaixo ou destruir. (HCO PL 13 Julho 74 II) 2. Transformar algo em nada. (HCOB 19 Jan 68)

UPC: Congresso do Processamento do Universo (Universe Process Congress): (HCOB 29 Set. 66)

V

VÁCUO (VACUUM): 1. Um vácuo é um objeto super frio que, se posto em contacto com o banco, absorve o banco. Objetos a -4º celsius ou menos têm uma alta capacitância elétrica e uma baixa resistência. (PAB 106) 2. Um vácuo é um objeto super frio que atrai eletronicamente para dentro dele, toda a pista. (PAB 97)

VAGA COGNITIVA (COGNITION SURGE): Um alívio de carga elétrica. Sucede ao mesmo tempo que a pessoa tem uma cognição. (SH Spec 9, 6106C07)

VAGAS (SURGES): Reações da agulha. Varrimentos súbitos e longos para a direita. (LRH Def. Notes)

VAGUEAR PARA BAIXO (DRIFT DOWN): Não é verdadeiro movimento de TA. O pc está simplesmente a vaguear na direção da leitura de um item. Nisto o TA não sobe nem desce, para cima e para baixo. Vagueia simplesmente lenta e suavemente para baixo e fica lá. (HCOB 11 Abr. 62)

VAGUEAR PARA CIMA (DRIFT UP): Ocorre durante o prepchecking ou listagem. A agulha que sobe (subida) constante e gradualmente faz subir o TA até uma leitura alta e finalmente fica simplesmente ali. Este vaguear para cima não é verdadeiramente movimento de TA. É simplesmente a recusa do pc de confrontar. (HCOB 11 Abr. 62)

VALÊNCIA (VALENCE): 1. Uma valência é uma identidade completa com massa do banco ou de imagens mentais de outra pessoa que não a identidade escolhida pela própria pessoa. Por outras palavras, o que normalmente queremos dizer com valência é a identidade de outra pessoa qualquer assumida inconscientemente pelo próprio. (17ACC-10, 5703C10) 2. O mecanismo da valência produz pessoas completas para o preclaro ser, e inclui hábitos e maneirismos que não pertencem a engramas mas que são o resultado da compulsão do preclaro para copiar certas pessoas. (SOS, Livro. 2, p. 202) 3. Uma valência pode ser uma identidade verdadeira ou falsa. O preclaro tem a sua própria valência. Depois, estão à sua disposição as valências de todas as pessoas que aparecem nos seus engramas. (SOS, p. 106) 4. É simplesmente uma identidade que é tão dominante que faz uma confusão de toda uma secção da pista total. Apanha uma ampla secção da pista total e agrupa-a numa esfera negra cheia de imagens. (SH Spec 105, 6201C25) 5. Uma valência é um substituto para a pessoa, após ela ter perdido a confiança em si mesma. (SH Spec 68, 6110C18) 6. O pacote agrupado de uma personalidade que a pessoa assume, tal como o faz um ator no palco, exceto que, na vida, a pessoa não o assume normalmente conscientemente. (5707C17) 7. Uma valência é uma imitação, que foi comandada, de outra pessoa, coisa ou entidade imaginária. Estes comandos estão em engramas. A valência não está contida num circuito. A valência e o circuito são coisas distintas. A valência é uma pessoa completa, uma coisa completa ou um amplo número de pessoas ou coisas. O circuito rouba ao "Eu" unidades de atenção. A valência transplanta o "Eu" e coloca-o noutro sítio qualquer. (NOTL, p. 82) 8. A personalidade de um dos carateres dramáticos num engrama. (DMSMH, p. 81) 9. A forma ou identidade do preclaro ou de outro, a beingness. (HCOB 23 Abr. 69) 10. Uma valência é uma beingness sintética na melhor das hipóteses, ou é uma beingness que não é o pc mas que ele está a fingir ser ou que pensa ser. Essa beingness pode ter sido criada para ele pela duplicação de uma beingness existente, ou pode ser uma beingness sintética construída a partir da descrição de outra pessoa qualquer. (SH Spec 41, 6108C17) 11. Uma personalidade em facsimile capaz de exercer força através do contra esforço do momento de introdução na randomidade positiva ou negativa da inconsciência. As valências podem ser auxiliares, compulsivas ou inibitivas para o organismo. Um centro de controlo não é uma valência. (Scn 0-8, p. 86) 12. Existem muitas valências em qualquer pessoa. Com valência queremos dizer uma personalidade real ou obscura. A valência própria da pessoa é a sua verdadeira personalidade. (SA, p. 159) 13. "Valens" significa "poderoso" em Latim. É um bom termo pois é a metade de "ambivalente" (poder em duas direções). É bom porque descreve a intenção do organismo quando dramatiza um engrama. "Multivalente" quereria dizer "muitos poderosos". Abrangeria o fenómeno da personalidade dividida, as estranhas diferenças de personalidade das pessoas numa situação e depois noutra. Em Dianética, valência significa a personalidade de um dos carateres dramáticos num engrama. (DMSMH, p. 80).

VALÊNCIA ABERRATIVA (ABERRATIVE VALENCE): As pessoas de quem se sentiu que não se conseguia esconder nada, foram as valências mais aberrativas no caso. Temos assim uma nova definição para valência aberrativa, a valência "de quem não se consegue esconder". (PAB 128)

VALÊNCIA COMBINADA (COMBINATION VALENCE): Aquela que tem todas as características do terminal e do terminal de oposição (opterm). (SH Spec 105, 6201C25)

VALÊNCIA DE ATENÇÃO (ATTENTION VALENCE): **1.** Uma Valência assumida para conseguir a atenção de outra pessoa. (PAB 95) **2**. A pessoa assumiu a valência B porque queria atenção de C. Exemplo – transformou-se na mãe porque esta recebia atenção do pai e ela não. (FOT, p. 95)

VALÊNCIA DIRECTA (DIRECT VALENCE): Uma valência através da qual o pc transferiu a sua identidade para alguém que o confrontou diretamente. (PAB 95)

VALÊNCIA DO CORPO (BODY VALENCE): A identidade humana. (HCOB 14 Julho 56)

VALÊNCIA FALSA (FALSE VALENCE): Uma personalidade que nunca existiu. (PAB 95)

VALÊNCIA PRÓPRIA (OWN VALENCE): O conceito que faz de si próprio. (PAB 95)

VALÊNCIA SINTÉTICA (SYNTHETIC VALENCE): 1. Uma pessoa artificial ou o comando de valência que torna a pessoa semelhante a todo o ator de palco que ela vê. Existem normalmente valências de animais de estimação e não é raro que uma criancinha esteja na valência do seu cão ou gato e se exprima com maneirismos a imitá-los. (SOS, Livro. 2, p. 201) 2. As valências que na verdade nunca confrontaram o pc em carne e osso. O Diabo é claro, é o maior campeão de todos os tempos de valências sintéticas. (PAB 95) 3. Uma valência descrita ao pc e por ele assumida. (HCOB 14 Julho 56) 4. Uma valência sintética é a descrição por uma personalidade de outra personalidade não presente. (5703C10)

VALÊNCIA TROCADA (EXCHANGED VALENCE): 1. Uma pessoa sobrepôs diretamente a personalidade de outra pessoa sobre ela própria. Exemplo: a filha torna-se na sua própria mãe, até certo ponto. (FOT, pág.95) 2. Uma assunção direta de outra valência. (HCOB 14 Jul. 56)

VALÊNCIA VENCEDORA (WINNING VALENCE): 1. Trata-se de uma valência sintética. Não é verdadeiramente a personalidade da pessoa que venceu. É o mock-up (construção) feito pelo pc dessa outra pessoa diminuída ou aumentada pelas opiniões de outros ou pelos próprios postulados do pc. (PAB 83) 2. No caso da mulher espancada pelo marido, o engrama contém unicamente duas valências. Quem venceu? O marido. Será assim o marido a ser dramatizado. Ela não venceu, foi ferida. Quando estão presentes restimuladores, o que há a fazer é ser o vencedor, o marido, falar como ele, dizer o que ele disse. Deste modo, quando a mulher restimular este engrama por alguma ação, ela vai dramatizar a valência vencedora. (DMSMH, p. 81) 3. A valência com maior determinação. (COHA, p. 99)

VALÊNCIAS SERENAS (SERENE VALENCES): Quando as pessoas estão em valências serenas, significa que estão totalmente esmagadas como thetans. (HCOB 5 Jun. 61)

VALOR POTENCIAL (POTENTIAL VALUE): 1. O valor potencial do indivíduo deriva da sua capacidade de pensar e da sua potência, de acordo com a seguinte expressão: "PV= AD^X" onde PV significa "valor potencial", A significa capacidade de pensar e D significa Potência. (DASF) 2. É igual a inteligência multiplicada pelas dinâmicas elevadas a determinada potência. Dito de outra maneira, o valor potencial de qualquer homem seria igual a um fator numérico que denotaria a sua inteligência e capacidade estrutural, multiplicada pelo seu theta livre elevado a uma potência. Isto foi escrito no manual como um esforço para encorajar alguns psicólogos a descobrirem qual seria a potência da dinâmica concluindo assim alguns meios de estabelecer o valor potencial através de psicometria. (SOS, p. 126) 3. O valor potencial de um indivíduo ou de um grupo pode ser expresso pela equação PV= ID^X onde "I" é inteligência e "D" é dinâmica. O valor de um indivíduo é calculado em termos de alinhamento, em qualquer dinâmica, do seu valor potencial com a sobrevivência ótima nessa dinâmica. (DMSMH, p. 40)

VBIs (very bad indicators): Muito maus indicadores. (BTB 6 Nov. 72RA IV)

VEDA: **1.** Encontramos o antepassado mais antigo confirmado da Scn no Veda. O Veda é um estudo dos particulares, dos gerais e de quem o fez e porquê. É uma religião. Não deve ser confundido com outra coisa qualquer a não ser uma religião. E a palavra veda significa simplesmente observar ou sabedoria. A Sabedoria sempre foi considerada uma ciência sagrada. (PXL, pág.12)

VELHA GUARDA (OLD TIMER): Ver CIENTOLOGISTA FUNDADOR.

VELHICE (OLD AGE): Não é nada mais do que um baixo tom confirmado do lado fisiológico. (5203CM05B)

VER (SEE): É simplesmente a banda de visão das perceções. A perceção do comprimento de onda do fotão, que se trata de energia manufaturada. (PDC 5)

VERDADE (TRUTH): **1.** Verdade é a consideração exata. Verdade é o tempo, lugar, forma e acontecimento exatos. (PXL, pág.183) 2. Aquilo que funciona, e aquilo que funciona mais amplamente ao que é aplicado. (PDC 19) 3. Por definição, é aquilo que é. (Classe VIII, No. 4)

VERDADE BÁSICA (BASIC TRUTH): Um estático não tem massa, significado, mobilidade, não tem nenhum comprimento de onda, nenhum tempo, nenhuma localização no espaço, nenhum espaço. Isto tem o nome técnico de "verdade básica". (PXL, pág.180)

VERDADE CIENTÍFICA (SCIENTIFIC TRUTH): Algo que era funcional e invariavelmente correto para a área de conhecimento a que se aplica. (DASF)

VERGONHA (SHAME): 1. O efeito que foi criado é indigno, não devia ter sido feito. (HCOB 6 Fev. 60) 2. "Ser outros corpos", é vergonha. Há uma emoção de vergonha ligada a "sendo outros corpos", a pessoa envergonha-se de ser ela própria e é outra pessoa qualquer. (5904C08)

VERIFICAÇÃO AO E-METRO (E-METER CHECK): Ver VERIFICAÇÃO AO METRO.

VERIFICAÇÃO AO METRO (METER CHECK): 1. A ação de verificar a reação de um estudante a um assunto, palavras ou outras coisas, isolando bloqueios no estudo, nas relações interpessoais ou na vida. É feito com um E-Metro. (HCOB 19 Jun. 71 III) 2. O procedimento pelo qual um oficial de ética ou um auditor treinado estabelecem o estado de uma pessoa em relação a assuntos éticos ou técnicos, usando a tecnologia do E-Metro. (ISE, p. 40)

VERIFICAÇÃO DE ELEGIBILIDADE PARA EMISSÃO DOS NÍVEIS DE THETAN OPERANTE (ELIGIBILITY FOR ISSUE OF OT LEVELS CHECK)

VERIFICAÇÃO DE HAT (HAT CHECK): Uma verificação que é feita simplesmente chamando o membro do pessoal e fazendo-lhe uma pergunta ao acaso, tirada de alguma parte de um Boletim ou Carta Política. Se este falhar, é reprovado na verificação e tem que voltar a estudar, regressando para uma nova verificação.

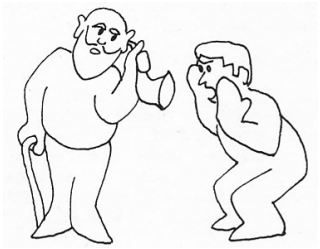
VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA (SECURITY CHECKING): 1. Remediar a compulsão ou obsessão para cometer ações que têm de ser ocultadas, isto é, remediar ações não razoáveis. (SH Spec 100, 6201C16) 2. Uma verificação feita para ver se a pessoa tem quaisquer intenções contra a Cientologia ou Igrejas de Cientologia. (Abil 218) Abreviatura: Sec Check.

VERIFICAÇÕES DE PROCESSAMENTO (PROCESSING CHECKS): Na nossa literatura verão aparecerem verificações de processamento mas não se deixem intimidar. Estou falando de verificações de segurança. (SH Spec 91, 6112C12)

VFP: Produto Final Valioso.

VGIs (very good indicators)**: 1**. Abreviatura para muito bons indicadores. Significa bons indicadores a um ponto muito marcado. Indicadores extremamente bons. (BTB 12 Abr. 72R) **2**. Pc feliz. (HCOB 20 Fev. 70).

VIA: Via significa um ponto de passagem numa linha de comunicação. Falar via um corpo, conseguir energia via comer, são da mesma forma rotas de passagem da comunicação. Demasiadas vias provocam uma paragem. Uma paragem é feita de vias. (COHA, pág.108)



Via

VIDA (LIFE): 1. (compreensão) Quando falamos de "Vida" queremos dizer compreensão, quando falamos de "compreensão", queremos dizer afinidade, realidade e comunicação. Para compreender tudo teria de se viver ao mais alto nível de ação e capacidade potencial. Visto que a vida é compreensão, ela tenta compreender. Quando enfrenta o incompreensível, sente-se travada e confusa. (Dn 55!, p. 36) 2. Um axioma fundamental da Dianética é que a vida é formada por theta combinada com MEST a fim de produzir um organismo vivo. Vida é theta mais mest. (SOS, Livro. 2, p. 3) 3. Um estático que, no entanto, tem o poder de controlar, animar, mobilizar, organizar e destruir matéria, energia, espaço e até, possivelmente, tempo. (HFP, p. 24) 4. Um pensamento, mente ou beingness que concebe existirem formas, massas, espaços e dificuldades. (HPCA-64, 5608C--) 5. Aquilo que coloca e resolve problemas. (UPC 11) 6. A vida é um jogo que consiste em liberdades, barreiras e objetivos. (Scn 0-8, p. 119)

VINTE-DEZ (TWENTY-TEN): Trata-se de vinte minutos a sacar withholds e dez minutos de havingness. (SH Spec 97, 6201C09)

VIR À TONA (COME ALIVE): Num Segundo ou terceiro Assessment, itens que estavam nulos ou que liam fracamente vão vir à tona e ler bem. O pc, ao ser auditado, tem um

aumento de capacidade de confronto. O resultado é que itens que estavam para além do seu alcance anteriormente (e que não liam bem) estão agora disponíveis e podem ser facilmente percorridos. (HCOB 29 Abr. 69)

VÍRUS (VIRUS): Matéria e energia animadas e motivadas no espaço e tempo por theta. (Scn 0- 8, p. 75)

VISIO (VISIO): 1. Recordar uma cena através de a ver de novo é chamado em Dn visio, o que quer dizer recordação visual. (SOS, p. 72) 2. Através de visio percecionamos ondas luminosas que, como visão, são comparadas com a experiência e avaliadas. (SOS, p. 59) 3. A capacidade de ver sob a forma de fac-símile o que se viu anteriormente de modo a ver-se de novo com as mesmas cores, escala dimensional, brilho e detalhe com que se viu originalmente. (PXL, p. 230)

VISIO-COR E AUDIO-TOM (COLOR-VISIO AND TONE-AUDIO): Quando uma pessoa consegue imaginar em termos de cinema a cores com som. (Jornal Exp, Inverno-Primavera 50)

VISIO IMAGINÁRIO (IMAGINARY VISIO): Cenário que a imaginação constrói. (SOS, p. 72) Veja DUB-IN.

VISIO PRÉ NATAL (PRENATAL VISIO): Existe na verdade um visio pré-natal mas é negro. A escuridão do pré-natal, quando o indivíduo está preso num engrama pré-natal, irá realmente vedar o seu visio. Não existe qualquer outro mecanismo a não ser o da imaginação, a qual se sabe produzir as imagens que acompanham o "visio pré-natal". (SOS, p. 209)

VISTA (SIGHT): As ondas luminosas, provindo do Sol, Lua, Estrelas ou fontes artificiais refletem-se nos objetos e entram nos olhos, sendo registadas para ação no presente ou como memória para referência futura. As fontes de luz também são registadas. Este é o sentido da perceção chamada vista. (SA, p. 79)

VITAMINA E (VITAMIN E): A ação aparente desta vitamina é oxigenar o sangue e impedir que o corpo atraia massas mentais devido à carência da energia do oxigénio. (HCOB 27 Dez. 65)

VITAMINAS (VITAMINS): As vitaminas não são drogas, são nutrição. (Aud 71 ASHO)

VÍTIMA (VICTIM): 1. Um ponto de receção destruído ou ameaçado de destruição. (lMACC-7, 5911C12) 2. Uma vítima é um efeito indesejado e não consciente da vida, matéria, energia, espaço e tempo. (HCOB 3 Set. 59)

VITÓRIA (WIN): Pretender fazer alguma coisa e fazê-la ou pretender não a fazer e não fazê-la. (SH Spec 278, 6306C25)

VITÓRIAS (WINS): Se o pc está a ter vitórias, então fica mais capaz, ganha mais ou encontra mais recursos e concretiza mais coisas num dado período de tempo, tendo mais tempo para a audição, e as perturbações ou desconfortos menores, que sempre acontecem na audição, não negligenciados. (BCR, pág.17)

VIVÊNCIA (LIVINGNESS): É caminhar um certo curso impelido por um objetivo e com algum sítio onde chegar. Consiste principalmente em remover as barreiras no caminho, manter firmes as vantagens, ignorar as distrações e reforçar ou reimpelir o progresso ao longo do percurso. E isso é a vida. (SH Spec 57, 6504C06)

VWD: Muito Bem Feito (Classificação de Sessão).

W

WATT, JAMES: Engenheiro e inventor Escocês. A sua primeira invenção principal foi um motor a vapor com um condensador separado e assim uma eficiência muito maior.

WC (Word Clearing): Clarificação de Palavras. (BPL 5 Nov. 72RA)

W/C 1 (WORD CLEARING METHOD 1): MÉTODO 1 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS

W/C 2(WORD CLEARING METHOD 2): MÉTODO 2 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/C 3(WORD CLEARING METHOD 3): MÉTODO 3 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/C 4(WORD CLEARING METHOD 4): MÉTODO 4 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/C 5 (WORD CLEARING METHOD 5): MÉTODO 5 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/C 6 (WORD CLEARING METHOD 6): MÉTODO 6 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/C 7 (WORD CLEARING METHOD 7): MÉTODO 7 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/C 8 (WORD CLEARING METHOD 8): MÉTODO 8 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/C 9 (WORD CLEARING METHOD 9): MÉTODO 9 DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS:

W/E (Week/Ending).: Fim-de-semana

WCCL (WORD CLEARING CORRECTION LIST): Lista De Correção De Clarificação De Palavras. (BTB 11 Ago. 72RA)

WD (Well Done): Bem feito.

WDAHs (well done auditing hours): Horas de audição bem-feita. (FBDL 279)

WDC (Watchdog Committee)**:** (Comissão de Fiscalização). Uma comissão composta de executivos superiores da Cientologia que a supervisam internacionalmente. O seu propósito principal é assegurar que o planeamento estratégico executivo é executado com velocidade e quaisquer ordens contrárias apanhadas e manejadas.

WFMH (World Federation of Mental Health): Federação Mundial de Saúde Mental. (Aud 71 ASHO)

WF-1: **1**. (why finding drill-one): Exercício 1 da descoberta do porquê. (BTB 2 Set. 72R) **2**. WF-2, Exercício 2 da descoberta do porquê. (BTB 2 Set. 72 II)

WH, W/H: (Withhold): Ocultação, Retenção. (HCOB 23 Ago. 65)

WIS (What is Scientology?): O Que é a Cientologia? (Livro).

WITHHOLD (Ocultação, Retenção): 1. Um withhold é uma transgressão não dita nem anunciada a um código moral ao qual a pessoa estava obrigada. (SH Spec 62, 6110C04) 2 . A falta de vontade do pc para falar ao auditor ou dizer-lhe alguma coisa. (SH Spec 108, 6202C01) 3 . Um withhold é algo que a pessoa acredita que, se revelado, porá em perigo a sua Auto integridade. (SH Spec 113, 6202C20) 4 . Um withhold é quando a pessoa devia estar a alcançar e está a afastar-se. (SH Spec 98, 6201C10) 5 . Um withhold é um withhold se for uma violação das convenções morais que o pc subscreveu e conhece. (SH Spec 75, 6111C02) 6 . Um withhold é algo que o pc fez e de que não está a falar. (SH Spec 206, 6211C01) 7 . Um withhold é o que o pc está a reter e não tem de incluir o que ele considera ser um withhold. (SH Spec 98, 6201C10) 8 . É refrear-se de comunicar. (SH Spec 98, 6201C10) 9 . É sempre uma manifestação que surge após um Overt. Qualquer withhold surge após um Overt. (SH Spec 181, 6208C07)

WITHHOLD FALHADO (MISSED WITHHOLD): **1.** Um ato contra sobrevivência não revelado que foi restimulado por outro, mas não descoberto. (HCOB 3 Mai. 62). **2.** Um withhold falhado é um "devia ser sabido". O pc sente que devias ter descoberto uma coisa e não o descobriste. (SH Spec 136, 6204C24) **3.** O withhold é uma coisa que os outros quase descobriram. Tem a ver com a ação de outra pessoa. Não é nada que o pc tenha feito ou esteja a fazer. É a ação de outra pessoa, e o pc fica a pensar nela. (SH Spec 206, 6211C01) Abr. M/W/H

WITHHOLD FALHADO CONTÍNUO (CONTINUOUS MISSED WITHHOLD): Um withhold falhado contínuo ocorre quando a pessoa sente que, de alguma forma, qualquer pessoa que a veja “toca nisso”. Exemplo: um médico sente-se muito duvidoso em relação á sua perícia técnica. Cada paciente que o vê “toca” no facto dele estar duvidoso. Isto reage como um withhold falhado. É claro que é baseado nalgum incidente mau que destruiu a sua confiança (normalmente de intensidade engrâmica). (HCOB 15 Dez. 73)

WITHHOLD FALHADO DE NADA (MISSED WITHHOLD OF NOTHING): 1. Não há ali nada e, no entanto, o auditor obtê-lo e o pc fica com uma Quebra de ARC. Isto provoca no pc um Withhold falhado de nada. (HCO PL 16 Abr. 65) 2 . “Limpar” um rudimento que já teve reação nula dá ao pc um Withhold falhado de nada. O seu "nada" não foi aceite. O pc não tem resposta. Ocorre então uma não-resposta falhada. Perguntar de novo alguma coisa que já está nula é deixar o pc desconcertado. Tem então um withhold falhado que é um "nada". (HCOB 4 Julho 62)

WITHHOLD FALHADO DE SESSÃO (SESSION MISSED WITHHOLD): Um withhold falhado surgido numa sessão é qualquer coisa que o pc pensou, qualquer coisa que ele está a ocultar. Não importa o quê. Trata-se de um withhold falhado de sessão. O pc não disse ao auditor que não se sentia confortável, etc. (SH Spec 142, 6205C03)

WITHHOLDS DE LONGA DURAÇÃO (WITHHOLDS LONG DURATION): É detetado por um tipo de vida de irritação, de críticas ou hostil. O caso estaria num ponto qualquer entre 2.2 e 1.0 na escala de tom. (LRH Def. Notes)

WITHHOLD DE OMISSÃO (WITHHOLD OF OMISSION): Devia estar a alcançar e não o faz e isso é um withhold de omissão. (SH Spec 98, 6201C10)

WITHHOLD INADVERTIDO (INADVERTENT WITHHOLD): 1. O pc pensa que está a ocultar porque o auditor não o ouviu ou não acusou a receção. (HCOB 13 Set. 65) 2. Ele não tinha a intenção de ocultar, só que ninguém lhe acusava a receção. Nunca quis de nenhum modo ocultar. Um withhold inadvertido vai causar fenómenos muito semelhantes a um verdadeiro withhold. (SH Spec 60, 6506Cll)

WITHHOLD INTENCIONAL (INTENTIONAL WITHHOLD): Aquele que é ocultado pois a pessoa seria punida se o admitisse. (SH Spec 63, 6110C05)

WITHHOLD LOUVÁVEL (LAUDABLE WITHHOLD): Se for louvável tê-lo feito, então não é louvável ocultá-lo. Se for louvável ocultá-lo, então isso tem de ser acompanhado por :" Não o deverias ter feito, isso não deve ser feito.” Então, um dos pares do Overt ou do withhold é sempre louvável e sempre desejável. E o outro é indesejável. Um withhold louvável é uma ação indesejável. (SH Spec 100, 6201C16)

WITHHOLD NÃO INTENCIONAL (UNINTENTIONAL WITHHOLD): Não tem a intenção de o ocultar mas encontra-se na posição de o ter de fazer porque ninguém o ouve. (SH Spec 63, 6110C05)

WITHHOLD REPUTACIONAL (REPUTATIONAL WITHHOLD): Tem de o ocultar pois senão isso prejudicaria a sua beingness, por outras palavras, a sua reputação. (SH Spec 63, 6110C05)

WITHHOLDS RECORRENTES (RECURRING WITHHOLDS): O pc que dá o mesmo withhold uma e outra vez, ao mesmo ou a diferentes auditores, tem um incidente desconhecido que lhe está subjacente. Nem tudo foi revelado nessa cadeia. (HCOB 21 Mar 62)

WOG (Worthy Oriental Gentleman): 1. Digno Cavalheiro Oriental. Isto significa um humanoide vulgar, fabricado em série e de qualidade comum. (SH Spec 82, 6611C29) 2 . Um wog é alguém que nem sequer está a tentar. (SH Spec 73, 6608C02) 3. [na língua Inglesa] Este termo usa-se principalmente na Inglaterra e é uma reminiscência dos dias do Império sendo um termo depreciativo para designar um Indiano, Árabe ou outro asiático. Mais recentemente, *wog* tem sido usado referindo-se a qualquer estrangeiro ou até, de brincadeira, a qualquer pessoa de fora da área londrina.

WRIGHTS: Engenheiros aeronáuticos Americanos que construíram a primeira aeronave mais pesada que o ar, de autopropulsão bem-sucedida.

W/S (WORKSHEETS): FOLHAS DE TRABALHO. Uma folha de trabalho é o registo atualizado e completo da sessão, do princípio até ao fim. (HCOB 7 Mai. 69 VI)

W.S.U. (withdrawal, stop, unmock): Retirada, Parar, Unmock. (Classe VIII, No. 19)

WW (world wide): Mundial. (HCO PL 4 Mar 65)

X

X: 1 . Não significa que não teve uma RS, não significa que não teve uma RR, significa que não produziu nenhuma reação de nenhum tipo no E-Metro. (SH Spec 255, 6304C04) 2 . Não reagiu (não leu). (HCOB 29 Abr. 69) 3. Experimental. (SH Spec 235, 6302C07)

X1: Número de código de um processo. (BTB 20 Ago. 71R II)

X2: Número de código de um processo. (BTB 20 Ago. 71R II)

XDn: Dianética Expandida.

Z

ZERO: A definição correta e adequada de zero seria: algo sem massa, sem comprimento de onda, sem localização no espaço e sem posição nem relação com o tempo. Algo sem massa, significado nem mobilidade. (Dn 55! p. 28)

ZERO: Zero, na escala de tom é equivalente a morte. Um indivíduo com o tom zero estaria morto. (DTOT, p. 59)

ZERO: Numa checksheet (escrito (O)), denota um item que tem unicamente o requisito de ser lido, compreendido e atestado no espaço à frente do item, na checksheet. As suas iniciais no espaço apropriado indica que leu, compreendeu e consegue aplicar os dados a que diz respeito. (HCO PL 13 Abr. 71)

ZERO ABSOLUTO (ABSOLUTE ZERO): 1. Algo que não tem massa, não tem comprimento de onda, não tem localização e não tem tempo. (UPC 11) 2. O zero absoluto seria um estado de nenhum movimento e nenhuma temperatura. (SH Spec 96, 6112C21)

ZOMBIE: Um caso de choques elétricos ou de neurocirurgia. (DMSMH, pág.286)

ZONA DE MORTE (DEATH ZONE): Abaixo de 2.0 na escala de tom está a zona de morte e aqui, à medida que o tom baixa cada vez mais, mais perigo existe de que todo o theta restante de repente se torne em entheta. (SOS, Livr.2, pág.13)

CORRESPONDÊNCIA ENTRE INGLÊS E PORTUGUÊS

(As abreviaturas nunca são traduzidas)

A

A TO B	DE A PARA B
ABERRATE	ABERRAR
ABERRATED BEHAVIOR	COMPORTAMENTO ABERRADO
ABERRATED PERSONALITY	PERSONALIDADE ABERRADA
ABERRATION	ABERRAÇÃO
ABERRATIVE VALENCE	VALÊNCIA ABERRATIVA
ABERREE	ABERRADO
ABIL	ABIL
ABILITY	CAPACIDADE
ABILITY GAIN	GANHO DE CAPACIDADE
ABILITY RELEASE	RELEASE DE CAPACIDADE
ABILITY TO THINK	CAPACIDADE PARA PENSAR
ABRIDGED STYLE AUDITING	AUDIÇÃO DE ESTILO ABREVIADO
ABSOLUTE OVERT ACT	ACTO OVERT ABSOLUTO
ABSOLUTE RIGTNESS	CORRECÇÃO ABSOLUTA
ABSOLUTE WRONGNESS	INCORRECÇÃO ABSOLUTA
ABSOLUTE ZERO	ZERO ABSOLUTO
ACADEMY	ACADEMIA
ACC TRs	TRs ACC
ACCELERATION PROCESS	PROCESSO DE ACELERAÇÃO
ACCEPTABLE EFFECT	EFEITO ACEITÁVEL
ACCEPTANCE LEVEL	NÍVEL DE ACEITAÇÃO
ACCEPTANCE LEVEL PROCESSING	PROCESSAMENTO DE NÍVEL DE ACEITAÇÃO
ACCESSIBILITY	ACESSIBILIDADE
ACCIDENT-PRONE	PROPENSO A ACIDENTES
ACKNOWLEDGEMENT	ACUSAR DE RECEPÇÃO
ACT	ACTO
ACTION	ACÇÃO
ACTION CYCLE	CICLO DE UMA ACÇÃO
ACTION DEFINITION	DEFINIÇÃO DE ACÇÃO
ACTION PHRASES	FRASES DE ACÇÃO
ACTUAL	AUTÊNTICO
ACTUAL CYCLE OF ACTION	CICLO DE ACÇÃO AUTÊNTICO
ACTUAL GOAL	META AUTÊNTICA
ACTUAL GPM	GPM AUTÊNTICO
ACTUALITY	ACTUALIDADE
ACUTE	AGUDO
ACUTE INSANITY	INSANIDADE AGUDA
AD COURSES	AD COURSES
ADAPTIVE POSTULATE	POSTULADO ADAPTATIVO
ADDITIVE	ADITIVO
ADMIN SCALE	ESCALA DE ADMIN
ADMIN TRS	TRs ADMINISTRATIVOS
ADMIRATION	ADMIRAÇÃO
ADRESSO	ADRESSO
ADRESSO OFFICER	OFICIAL DE ADRESSO
ADVANCE PROGRAM	PROGRAMA DE AVANÇO
ADVANCED CLINICAL COURSE	CURSO CLÍNICO AVANÇADO
ADVANCED COURSE	CURSO AVANÇADO
ADVANCED COURSES	CURSOS AVANÇADOS
ADVANCED ORGANIZATION	ORGANIZAÇÃO AVANÇADA
AESTHETIC MIND	MENTE ESTÉTICA
AESTHETIC PRODUCT	PRODUTO ESTÉTICO
AESTHETICS	ESTÉTICA
AFFINITY	AFINIDADE
AFFINITY SCALE	ESCALA DE AFINIDADE
AFTER THE FACT ITEMS	ITENS DEPOIS DO FACTO
AGAINST SCIENTOLOGY	CONTRA A CIENTOLOGIA
AGAINST SESSION	CONTRA A SESSÃO
AGE FLASH	FLASH DE IDADE
AGONY	AGONIA
AGREEMENT	ACORDO
ALCOHOL	ÁLCOOL
ALL THE WAY SOUTH	NO EXTREMO SUL
ALLY	ALIADO
ALLY COMPUTATION	COMPUTAÇÃO DE ALIADO
ALTER-IS	ALTER-IS
ALTER-IS-NESS	ALTER-IS-AÇÃO
ALTER-IST	ALTER-IST
ALTERNATE	ALTERNADO
ALTERNATE CONFRONT	CONFRONTO ALTERNADO
ALTITUDE	ALTITUDE
AMERICAN JOURNAL OF PSYCHOLOGY	AMERICAN JOURNAL OF PSYCHOLOGY
AMERICAN PERSONALITY ANALYSIS	AMERICAN PERSONALITY ANALYSIS
AMNESIA	AMNÉSIA
ANALYTICAL	ANALÍTICO
ANALYTICAL ATTENUATION	ATENUAÇÃO ANALÍTICA
ANALYTICAL MIND	MENTE ANALÍTICA

ANALYTICAL THOUGHT	PENSAMENTO ANALÍTICO
ANALYZER	ANALISADOR
ANATEN	ANATEN
ANATOMY OF THE HUMAN MIND COURSE	CURSO DE ANATOMIA DA MENTE HUMANA
ANCHOR POINTS	PONTOS DE ANCORAGEM
ANGER	RAIVA
ANSWER HUNGER	FOME DE RESPOSTAS
ANTAGONISM	ANTAGONISMO
ANTI Q AND A TR	TR ANTI Q&A
ANTISOCIAL PERSONALITY	PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL
ANXIETY	ANSIEDADE
APATHY	APATIA
APPARENCY	APARÊNCIA
APPARENT CYCLE OF ACTION	CICLO DE ACÇÃO APARENTE
APPETITE OVER TIN CUP	APPETITE DE ENLATADOS
APPLIED PHILOSOPHY	FILOSOFIA APLICADA
APPRENTICE SCIENTOLOGIST	CIENTOLOGISTA APRENDIZ
ARBITRARY	ARBITRARIEDADE
ARC	ARC
ARC BREAK	QUEBRA DE ARC
ARC BREAK ASSESSMENT	ASSESSMENT DE QUEBRA DE ARC
ARC BREAK LONG DURATION	QUEBRA DE ARC DE LONGA DURAÇÃO
ARC BREAK NEEDLE	AGULHA DE QUEBRA DE ARC
ARC BREAK STRAIGHTWIRE	FIO-DIRECTO DE QUEBRA DE ARC
ARC BROKEN Pcs	PCS COM O ARC QUEBRADO
ARC ENGRAM	ENGRAMA DE ARC
ARC LOCKS	LOCKS DE ARC
ARC SECONDARIES	SECUNDÁRIOS DE ARC
ARC STRAIGHTWIRE	FIO-DIRECTO DE ARC
ARC STRAIGHTWIRE RELEASE	RELEASE DE FIO-DIRECTO DE ARC
ARC TRIANGLE	TRIÂNGULO ARC
ART	ARTE
ASHDOWN FOREST	ASHDOWN FOREST
AS-IS	AS-IS
AS-IS-NESS	AS-IS, ESTADO DE
ASSERTED	AFIRMADO
ASSESS IN DIANETICS	ASSESSMENT EM DIANÉTICA
ASSESS ON PRE-HAV	ASSESSMENT DA PRÉ-HAVE
ASSESSING BY ELIMINATION	ASSESSMENT POR ELIMINAÇÃO
ASSESSING, METHODS OF	ASSESSMENT, MÉTODOS DE
ASSESSMENT	ASSESSMENT
ASSESSMENT BY INSTANT READ	ASSESSMENT POR LEITURA INSTANTÂNEA
ASSESSMENT BY TONE ARM	ASSESSMENT POR TA
ASSESSMENT FOR LONGEST READ	ASSESSMENT PELA MAIOR LEITURA
ASSESSMENT TRS	TRs DE ASSESSMENT
ASSIST	ASSISTÊNCIA
ASSIST ENGRAM	ENGRAMA ASSISTENTE
ASSISTANT GUARDIAN	GUARDIÃO ASSISTENTE
ASSOCIATIVE DEFINITION	DEFINIÇÃO ASSOCIATIVA
ASSOCIATIVE RESTIMULATORS	RESTIMULADORES ASSOCIATIVOS
ASSUMPTION	ASSUNÇÃO
ASTRAL BODIES	CORPOS ASTRAIS
ATTENTION	ATENÇÃO
ATTENTION UNIT	UNIDADE DE ATENÇÃO
ATTENTION VALENCE	VALÊNCIA DE ATENÇÃO
ATTEST	ATESTAR
AUDIO IMAGERY	ÁUDIO IMAGINAÇÃO
AUDIO-SEMANTIC	ÁUDIO-SEMÂNTICA
AUDIT FOREVER CASE	CASO DE AUDIÇÃO PARA SEMPRE
AUDITING	AUDIÇÃO
AUDITING ASSIST	ASSISTÊNCIA AUDITADA
AUDITING BY LIST	AUDIÇÃO POR LISTAS
AUDITING COMM CYCLE	CICLO DE COMUNICAÇÃO DE AUDIÇÃO
AUDITING COMMAND	COMANDO DE AUDIÇÃO
AUDITING COMMAND CYCLE	CICLO DE COMANDO DE AUDIÇÃO
AUDITING CYCLE	CICLO DE AUDIÇÃO
AUDITING GOOFS	ERROS DE AUDIÇÃO
AUDITING OUT SESSIONS	AUDITAR SESSÕES
AUDITING PROCEDURE	PROCEDIMENTO DE AUDIÇÃO
AUDITING SESSION	SESSÃO DE AUDIÇÃO
AUDITING SUPERVISOR	SUPERVISOR DE AUDIÇÃO
AUDITOR	AUDITOR
AUDITOR C/S	C/S DO AUDITOR
AUDITOR CLEARANCE	APROVAÇÃO DO AUDITOR
AUDITOR COMM LAG	ATRASO DE COMUNICAÇÃO DO AUDITOR
AUDITOR EXPERTISE DRILLS	EXERCÍCIOS ESPECIALIZADOS DO AUDITOR
AUDITOR PRESENCE	PRESENÇA DO AUDITOR
AUDITOR REPORT FORM	IMPRESSO DE RELATÓRIO DO AUDITOR
AUDITOR RUDIMENT	RUDIMENTO DO AUDITOR

AUDITOR TRAINEE PROGRESS BOARD	MAPA DE PROGRESSO DE AUDITORES EM TREINO
AUDITOR, THE	AUDITOR, THE
AUDITOR’S HANDBOOK	MANUAL DO AUDITOR
AUDITOR'S CODE	CÓDIGO DO AUDITOR
AUTO-GENETIC	AUTOGENÉTICO
AUTOMACITY	AUTOMATISMO
AUTOMATIC BANK	BANCO AUTOMÁTICO
AUTOMATIC MOCK-UP	MOCK-UP AUTOMÁTICO
AWARENESS	CONSCIÊNCIA
AWARENESS OF AWARENESS UNIT	UNIDADE DE CONSCIÊNCIA CONSCIENTE
AWARENESS SCALE	ESCALA DE CONSCIÊNCIA
AXIOMS	AXIOMAS

B

BA STEPS	PASSOS BA
BACHELOR OF SCIENTOLOGY	BACHAREL EM CIENTOLOGIA
BACK TO BATTERY	DE VOLTA À BATERIA
BAD CONTROL	MAU CONTROLO
BAD INDICATORS	MAUS INDICADORES
BAD MEMORY	MÁ MEMÓRIA
BAD NEEDLE	AGULHA MÁ
BANK	BANCO
BANK BEEFING UP	BANCO A ENGORDAR
BANK MONITOR	MONITOR DO BANCO
BANK-AGREEMENT	ACORDO DE BANCOS
BANKY	BANCOSO
BARK	LADRAR
BARRIER	BARREIRA
BASIC	BÁSICO
BASIC AREA	ÁREA BÁSICA
BASIC AUDITING	AUDIÇÃO BÁSICA
BASIC CYCLE OF ACTION	CICLO DE ACÇÃO BÁSICO
BASIC ENGRAM	ENGRAMA BÁSICO
BASIC GOAL	META BÁSICA
BASIC INDIVIDUAL	INDIVÍDUO BÁSICO
BASIC LIE	MENTIRA BÁSICA
BASIC OVERT ACT	ACTO OVERT BÁSICO
BASIC PERSONALITY	PERSONALIDADE BÁSICA
BASIC PRINCIPLE OF EXISTENCE	PRINCÍPIO BÁSICO DA EXISTÊNCIA
BASIC PROGRAM	PROGRAMA BÁSICO
BASIC PURPOSE	PROPÓSITO BÁSICO
BASIC TRUTH	VERDADE BÁSICA
BASIC-BASIC	BÁSICO-BÁSICO
BASICS OF SCIENTOLOGY	FUNDAMENTOS DA CIENTOLOGIA
BE, DO, HAVE	SER, FAZER, TER
BEAUTY	BELEZA
BEEP METER	METRO BIP
BEFORE EARTH	ANTES DA TERRA
BEGINING RUDIMENTS	RUDIMENTOS INICIAIS
BEHAVIOR PATTERNS	PADRÕES DE COMPORTAMENTO
BEING	SER
BEING OTHER BODIES	SENDO OUTROS CORPOS
BEINGNESS	BEINGNESS
BEINGNESS OF MAN	BEINGNESS DO HOMEM
BEINGNESS PROCESSING	PROCESSAMENTO DE BEINGNESS
BELOW THE CENTER LINE	ABAIXO DA LINHA CENTRAL:
BENEFIT	BENEFÍCIO
BETRAYAL	TRAIÇÃO
BETTER	MELHORAR
BETTERMENT	MELHORIA
BETTERMENT LAG	ATRASO DE RECUPERAÇÃO
BETWEEN SESSIONS	ENTRE SESSÕES
BETWEEN-LIVES AREA	ÁREA DE ENTRE VIDAS
BIG MIDDLE RUDIMENTS	RUDIMENTOS MÉDIOS GRANDES
BIG THETA BOP	GRANDE THETA BOP
BIG TIGER	GRANDE TIGRE
BIRTH	NASCIMENTO
BLAB	TRETA
BLACK AND WHITE	BRANCO E NEGRO
BLACK DIANETICS	DIANÉTICA NEGRA
BLACK FIELD	CAMPO NEGRO
BLACK FIELD CASE	CASO DE CAMPO NEGRO
BLACK FIVE	CINCO NEGRO
BLACK PANTHER MECHANISM	MECANISMO DE PANTERA NEGRA
BLACKNESS	NEGRUME
BLACKNESS OF CASES	NEGRUME DOS CASOS
BLAME	CULPAR
BLANKET	COBRIR
BLANKETING	ACOBERTAR
BLIND REPAIR	REPARAÇÃO ÀS CEGAS
BLINDNESS	CEGUEIRA
BLINKLESS TR 0	TR 0 SEM PESTANEJAR

BLOCKING OUT	RETIRAR BLOCOS
BLOW	BLOW
BLOWDOWN	BLOWDOWN
BLOWING BY INSPECTION	BLOW POR INSPECÇÃO
BLOW-OFFS	BLOW-OFFS
BLOW-UP	BLOW-UP
BLUE SHEET	FOLHA AZUL
BOARD POLICY LETTER	CARTA POLÍTICA DO CONSELHO
BOARD TECHNICAL BULLETIN	BOLETIM TÉCNICO DO CONSELHO
BODHI	BODHI
BODY	CORPO
BODY IN PAWN	CORPO PENHORADO
BODY MOTION	MOVIMENTO CORPORAL
BODY REACTIONS	REACÇÕES CORPORAIS
BODY VALENCE	VALÊNCIA DO CORPO
BODY-PLUS-THETAN SCALE	ESCALA DO CORPO MAIS THETAN
BOGGED STUDENT	ESTUDANTE ATOLADO
BOIL-OFF	BOIL-OFF
BONUS PACKAGE	PACOTE DE BÓNUS
BOOK AND BOTTLE	LIVRO E GARRAFA
BOOK AUDITOR	AUDITOR DE LIVRO
BOOK ONE (DIANETICS) AUDITING	AUDIÇÃO DE LIVRO UM (DIANÉTICA)
BOOK ONE CLEAR	CLEAR DE LIVRO UM
BOOK ONE OF DIANETICS	LIVRO UM DE DIANÉTICA
BOOK ONE OF SCIENTOLOGY	LIVRO UM DE CIENTOLOGIA
BOREDOM	TÉDIO
BORROWED FACSIMILES	FAC-SÍMILES EMPRESTADOS
BOTTOM TERMINAL	TERMINAL DE BASE
BOUNCER	RESSALTADOR
BRACKET	BATERIA
BRADY	BRADY
BRAIN	CÉREBRO
BREAK-ENGRAM	ENGRAMA DE QUEBRA
BREAKING A CASE	QUEBRAR UM CASO
BRIDGE PUBLICATIONS, INC.	BRIDGE PUBLICATIONS, INC.
BRIDGE, THE	PONTE, A
BROAD PUBLIC ISSUE	EMISSÃO PÚBLICA AMPLA
BROKEN	QUEBRADO
BROKEN DRAMATIZATION	DRAMATIZAÇÃO INTERROMPIDA
BROKEN DRAMATIZATION LOCKS	LOCKS DE DRAMATIZAÇÃO INTERROMPIDA
BUBBLE GUM INCIDENT	INCIDENTE DA BOLA DE BORRACHA
BUDDHA	BUDA
BUGGED	BUGGED
BULLBAITING	PROVOCAÇÃO
BUREAU 5	BUREAU 5
BUTTERED ALL OVER THE UNIVERSE	ESPALHADO POR TODO O UNIVERSO
BUTTON	BOTÃO
BUTTON CHART	QUADRO DE BOTÕES
BY-PASS CIRCUITS	CIRCUITO DE BY-PASS
BYPASSED CHARGE	CARGA BY-PASSED
BY-PASSED CHARGE ASSESSMENT	ASSESSMENT DE CARGA BY-PASSED
BY-PASSED ITEM	ITEM BY-PASSED

C

C/S SERIES 53	SÉRIES DO C/S, Nº53
C/SING IN THE CHAIR	C/S NA CADEIRA, FAZER
CALIBRATION	CALIBRAGEM
CALL-BACK	CHAMADOR DE VOLTA
CAL-MAG FORMULA	FÓRMULA DO CAL-MAG
CANCELLER	CANCELADOR
CANNED LIST	LISTA ENLATADA
CANS	LATAS
CAN'T HAVE	NÃO CONSEGUE TER
CAPTAIN	CAPITÃO
HCO ADMIN LETTER	CARTA DE ADMIN DO HCO:
CASE	CASO
CASE ANALYSIS	ANÁLISE DE CASO
CASE CRACKING SECTION	SECÇÃO DE RESOLUÇÃO DE CASOS
CASE GAIN	GANHO DE CASO
CASE HISTORIES	HISTÓRIAS DE CASO
CASE LEVEL	NÍVEL DE CASO
CASE PROGRESS SHEET	FOLHA DE PROGRESSO DE CASO
CASE SUPERVISOR	SUPERVISOR DE CASO
CASE V	CASO V
CATATONIA	CATATONIA
CAUSATION	CAUSALIDADE
CAUSE	CAUSA
CAVE IN	COLAPSAR

CELEBRITY CENTRE	CENTRO DE CELEBRIDADES
CELL	CÉLULA
CENTRAL ORG	ORGANIZAÇÃO CENTRAL
CERTAINTY	CERTEZA
CERTAINTY PROCESSING	PROCESSAMENTO DE CERTEZA
CERTIFICATE	CERTIFICADO
CERTIFICATION COURSE	CURSO DE CERTIFICAÇÃO
CERTIFICATION EXAM	EXAME DE CERTIFICAÇÃO
CESAR, JULES.	CÉSAR, JÚLIO.
CHAIN	CADEIA
CHAIN OF INCIDENTS	CADEIA DE INCIDENTES
CHANGE	MUDANÇA
CHANGE OF CHARACTERISTIC	MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA
CHANGE OF SPACE PROCESSING	PROCESSAMENTO DE MUDANÇA DE ESPAÇO
CHANGE OF VIEWPOINT	MUDANÇA DE PONTO DE VISTA
CHANGE PROCESSES	PROCESSOS DE MUDANÇA
CHAOS	CAOS
CHAOS MERCHANTS	MERCADOR DE CAOS
CHAPLAIN	CAPELÃO
CHARGE	CARGA
CHARGE UP	CARREGAR
CHARGED UP	CARREGADO
CHART OF ATITUDES	QUADRO DE ATITUDES
CHECKLIST	LISTA DE VERIFICAÇÃO
CHECKOUT	CHECKOUT
CHECKSHEET	CHECKSHEET
CHECKSHEET MATERIAL	MATERIAIS DA CHECKSHEET
CHEMICAL ASSIST	ASSISTÊNCIA QUÍMICA
CHEMICAL RELEASE	RELEASE QUÍMICO
CHEW AROUND	MASCAR
CHEW ENERGY	MASCAR ENERGIA
CHIEF OFFICER	CHIEF OFFICER
CHINESE SCHOOL	ESCOLA CHINESA
CHRONIC CHARGE	CARGA CRÓNICA
CHRONIC ENGRAM	ENGRAMA CRÓNICO
CHRONIC HIGH TA	TA ALTO CRÓNICO
CHRONIC INSANITY	INSANIDADE CRÓNICA
CHRONIC SOMATIC	SOMÁTICO CRÓNICO
CHUG	CHUG
CIRCUIT	CIRCUITO
CIRCUIT CASES	CASOS DE CIRCUITO
CIRCUITRY	CIRCUITAGEM
CLAIMS VERIFICATION BOARD	CONSELHO DE VERIFICAÇÃO DE QUEIXAS
CLASS	CLASSE
CLASS CHART	QUADRO DE CLASSES.
CLASS VIII C/S-6	CLASSE VIII C/S-6
CLASS VIII DRUG RUNDOWN	RUNDOWN DE DROGAS CLASSE VIII
CLASSIFICATION	CLASSIFICAÇÃO
CLASSIFICATION COURSE	CURSO DE CLASSIFICAÇÃO
CLASSIFICATION EXAM	EXAME DE CLASSIFICAÇÃO
CLASSIFICATION GRADATION AND AWARENESS CHART	QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA
CLAY DEMO	DEMO EM PLASTICINA
CLAY TABLE	MESA DE PLASTICINA
CLAY TABLE CLEARING	CLEARING NA MESA DE PLASTICINA
CLAY TABLE HEALING	CURA NA MESA DE PLASTICINA:
CLAY TABLE IQ PROCESSING	PROCESSAMENTO DE QI NA MESA DE PLASTICINA
CLAY TABLE PROCESSING	PROCESSAMENTO NA MESA DE PLASTICINA
CLAY TABLE TRACK ANALYSIS	ANÁLISE DA PISTA NA MESA DE PLASTICINA:
CLAY TABLE TRAINING	TREINO NA MESA DE PLASTICINA
CLEAN HANDS	MÃOS-LIMPAS
CLEAN NEEDLE	AGULHA LIMPA
CLEANING A CLEAN	LIMPAR UM LIMPO
CLEAR	CLEAR
CLEAR CERTAINTY RUNDOWN	RUNDOWN DA CERTEZA DE CLEAR
CLEAR MOCKERY	IMITAÇÃO DE CLEAR
CLEAR OT	CLEAR OT
CLEAR READ	LEITURA DE CLEAR
CLEAR THINKING	PENSAMENTO CLEAR
CLEARED CANNIBAL	CANIBAL CLEAR
CLEARED WORD	PALAVRA CLARIFICADA
CLEARING	CLEARING
CLEARING COMMANDS	CLARIFICAR COMANDOS
CLEARING COURSE	CURSO DE CLEARING
CLOSED TERMINALS	TERMINAIS JUNTOS
COACH	TREINADOR
CO-AUDITING	CO-AUDIÇÃO
CO-AUDITING TEAM	EQUIPA DE CO-AUDIÇÃO
CO-AUDITOR	CO-AUDITOR
CODE	CÓDIGO
CODE OF A SCIENTOLOGIST	CÓDIGO DE UM CIENTOLOGISTA

CODE OF HONOR	CÓDIGO DE HONRA
COFFEE GRINDER	MOINHO DE CAFÉ
COFFEE SHOP AUDITING	AUDIÇÃO DE CAFÉ
COFFIN CASE	CASO CAIXÃO
COGNITING	COGNITAR
COGNITION	COGNIÇÃO
COGNITION SURGE	VAGA DE COGNIÇÃO
COLD	FRIO
COLOR-VISIO AND TONE-AUDIO	VISIO-COR E AUDIO-TOM
COMANOME	COMANOMA
COMATIC REDUCTION	REDUÇÃO COMÁTICA
COMBINATION VALENCE	VALÊNCIA COMBINADA
COMBINED TERMINAL	TERMINAL COMBINADO
COME ALIVE	VIR À TONA
COMM	COMM
COMM BASKETS	CESTOS DE COMUNICAÇÃO
COMM CENTER	CENTRO DE COMUNICAÇÃO
COMM COURSE	CURSO DE COMM
COMM CYCLE	CICLO DE COMM
COMMAND PHRASE	FRASE DE COMANDO
COMMAND POSTS	POSTO DE COMANDO
COMMAND SOMATIC	SOMÁTICO DE COMANDO
COMMANDING OFFICER	OFICIAL COMANDANTE
COMMENT	COMENTÁRIO
COMMITTEE OF EVIDENCE	COMISSÃO DE EVIDÊNCIA
COMMUNICATION	COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION BRIDGE	PONTE DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION CHANGE	MUDANÇA DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION COURSE	CURSO DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION CYCLE	CICLO DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION FORMULA	FÓRMULA DA COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION LAG	ATRASO DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION LAG INDEX	ÍNDICE DA DEMORA DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION LINE	LINHA DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION PROCESS	PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION SCALE	ESCALA DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATIONS RELEASE	RELEASE DE COMUNICAÇÕES
COMPARABLE MAGNITUDE	MAGNITUDE COMPARÁVEL
COMPARTMENTING THE QUESTION	COMPARTIMENTAR A PERGUNTA
COMPLETE	COMPLETO, COMPLETAR
COMPLETE CASE	CASO COMPLETO
COMPLETE LIST	LISTA COMPLETA
COMPLETION	COMPLETAÇÃO
COMPOSITE ILLNESS	DOENÇA COMPOSTA
COMPULSION	COMPULSÃO
COMPULSIVE COMMUNICATION	COMUNICAÇÃO COMPULSIVA
COMPULSIVE EXTERIORIZATION	EXTERIORIZAÇÃO COMPULSIVA
COMPUTATION	COMPUTAÇÃO
COMPUTATIONAL ALTITUDE	ALTITUDE COMPUTACIONAL
COMPUTING PSYCHOTIC	PSICÓTICO COMPUTACIONAL
CONCENTRATION	CONCENTRAÇÃO
CONCEPT	CONCEITO
CONCEPT RUNNING	PERCORRER CONCEITOS
CONCLUSION	CONCLUSÃO
CONDITION	CONDIÇÃO
CONDITION OF BEING	CONDIÇÃO DE SER
CONDITIONS (ETHICS)	CONDIÇÕES (ÉTICA)
CONDITIONS BY DYNAMICS	CONDIÇÕES POR DINÂMICAS
CONDITIONS OF EXISTENCE	CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA
CONDUCT SURVIVAL PATTERN	PADRÃO DE CONDUTA DE SOBREVIVÊNCIA
CONFESSION	CONFISSÃO
CONFESSIONAL	CONFESSIONAL
CONFESSIONAL AID	AJUDA CONFESSIONAL
CONFRONT	CONFRONTO, CONFRONTAR
CONFRONT PROCESS	PROCESSO DE CONFRONTO
CONFRONTING	CONFRONTAÇÃO
CONFUSION	CONFUSÃO
CONNECTEDNESS	CONECÇÃO
CONSCIOUS	CONSCIENTE
CONSERVATISM	CONSERVADORISMO
CONSIDER	CONSIDERAR
CONSIDERATION	CONSIDERAÇÃO
CONSULTANT	CONSULTOR
CONTACT ASSIST	ASSISTÊNCIA DE CONTACTO
CONTAGION OF ABERRATION	CONTÁGIO DA ABERRAÇÃO
CONTAGION OF ERROR	CONTÁGIO DE ERROS
CONTINUING OVERT ACT	ACTO OVERT CONTÍNUO
CONTINUING OVERT CASE	CASO OVERT CONTÍNUO
CONTINUOUS MISSED WITHHOLD	WITHHOLD FALHADO CONTÍNUO
CONTINUOUS OVERT	OVERT CONTÍNUO
CONTINUOUS OVERTS CASE	CASO DE OVERTS CONTÍNUOS
CONTRA-SURVIVAL ENGRAM	ENGRAMA CONTRA-SOBREVIVÊNCIA
CONTROL	CONTROLO
CONTROL CASE	CASO DE CONTROLO
CONTROL CENTER	CENTRO DE CONTROLO

CONTROL CIRCUIT	CIRCUITO DE CONTROLO
CONTROL PROCESSES	PROCESSOS DE CONTROLO
CONTROL TRANSFER	TRANSFERÊNCIA DE CONTROLO
CONTROL TRIO	TRIO DE CONTROLO
CONTROL-CONCEPT PROCESSING	PROCESSAMENTO DE CONCEITO DE CONTROLO
CONTROLLER	CONTROLADOR
CONVERSATION	CONVERSA
COPY	CÓPIA
CORPSE CASE	CASO CADÁVER
CORRECTION LIST	LISTA DE CORRECÇÃO
COTERM	COTERM
COUNCELING	ACONSELHAMENTO
COUNTER-CREATE	CONTRA CRIAR
COUNTER-EFFORT	CONTRA-ESFORÇO
COUNTER-EMOTION	CONTRA EMOÇÃO
COUNTER-THOUGHT	CONTRA PENSAMENTO
COURAGE	CORAGEM
COURSE ADMIN	Admin de Curso
COURSE ADMINISTRATOR	ADMINISTRADOR DE CURSO
COURSE CHECKSHEET	CHECKSHEET DE CURSO
COURSE MATERIALS	MATERIAIS DE CURSO
COURSE SUP	COURSE SUP
COURSE SUPERVISOR	SUPERVISOR DE CURSO
COURSE SUPERVISOR CORRECTION LIST	LISTA DE CORRECÇÃO DO SUPERVISOR DE CURSO
COVERT AUDITING	AUDIÇÃO ENCOBERTA
COVERT HOSTILITY	HOSTILIDADE ENCOBERTA
CRAMMING	CRAMMING
CRAMMING ORDER	ORDEM DE CRAMMING
CREAK	RANGIDO
CREATE	CRIAR
CREATE-COUNTER-CREATE	CRIAR-CONTRA-CRIAR
CREATE-CREATE-CREATE	CRIAR-CRIAR-CRIAR
CREATIVE IMAGINATION	IMAGINAÇÃO CRIATIVA
CREATIVE PROCESSING	PROCESSAMENTO CRIATIVO
CRIMINAL	CRIMINOSO
CRISS-CROSS	CRISS-CROSS
CRITICAL THOUGHT	PENSAMENTO CRÍTICO
CRITICISM	CRITICISMO
CROSS ENGRAM	ENGRAMA CRUZADO
CROSSOVER	CRUZAMENTO
CS-1	SUPERVISÃO DE CASO 1
CULTURE	CULTURA
CURVE	CURVA
CUT COGNITION	CORTAR A COGNIÇÃO
CUTATIVE	CORTATIVO
CYCLE	CICLO
CYCLE OF A UNIVERSE	CICLO DE UM UNIVERSO
CYCLE OF ACTION	CICLO DE ACÇÃO
CYCLE OF AN ORGANISM	CICLO DE UM ORGANISMO
CYCLE OF AN OVERT	CICLO DE UM OVERT
CYCLE OF MIS-DEFINITION	CICLO DE UMA MÁ DEFINIÇÃO
CYCLE OF MOTION	CICLO DO MOVIMENTO
CYCLE OF RANDOMITY	CICLO DA RANDOMIDADE
CYCLE OF SURVIVAL	CICLO DA SOBREVIVÊNCIA
CYCLE OF THE ROCK	CICLO DA ROCHA
CYCLIC PROCESS	PROCESSO CÍCLICO
CYCLIC PSYCHOTIC	PSICÓTICO CÍCLICO

D

D . SCN. ABROAD	D . SCN. ABROAD
D OF ESTIMATIONS	D. DE ESTIMATIVAS
D OF P	D DE P
D OF T	D DE T
DANGEROUS AUDITOR	AUDITOR PERIGOSO
DANGEROUS ENVIRONMENT	AMBIENTE PERIGOSO
DATA	DADOS
DATA ALTITUDE	ALTTUDE INFORMATIVA
DATE FLASH	DATA RELÂMPAGO
DATE/LOCATE	DATAR/LOCALIZAR
DATUM	DADO
DEAD BODY	CORPO MORTO
DEAD HORSE	CAVALO MORTO
DEAD LIST	LISTA MORTA
DEAD THETAN	THETAN MORTO
DEAD-IN-'IS-'EAD CASE	CASO "MORTO NA CABEÇA"
DEADLY QUARTET	QUARTETO MORTAL
DEAFNESS	SURDEZ
DEAR ALICE	QUERIDA ALICE
DEATH	MORTE
DEATH FACSIMILE BOP	BOP DO FAC-SÍMILE DA MORTE
DEATH TALKER	FALADOR DA MORTE
DEATH WISH	DESEJO DE MORTE
DEATH ZONE	ZONA DE MORTE
DE-CERTIFICATION	DESCERTIFICAÇÃO
DECLARE	DECLARAÇÃO

DECLARE?	DECLARAÇÃO?
DED	DED
DED-DEDEX	DED-DEDEX
DEDEX	DEDEX
DEEP PROCESSING	PROCESSAMENTO PROFUNDO
DEFINITION PROCESSES	PROCESSOS DE DEFINIÇÃO
DEFINITIONS, TYPES OF	DEFINIÇÕES, TIPOS DE
DEGRADATION	DEGRADAÇÃO
DEGRADED BEING	SER DEGRADADO
DEI SCALE	ESCALA DEI
DELUSION	DELÍRIO
DEMO	DEMO
DEMO KIT	DEMO KIT
DEMON	DEMÓNIO
DEMON CIRCUIT	CIRCUITO DEMÓNIO
DENYER	NEGADOR
DEPARTMENT	DEPARTAMENTO
DEPARTMENT OF PERSONAL ENHANCEMENT	DEPARTAMENTO DE MELHORIA DO PESSOAL
DEPARTMENT OF SPECIAL CASES	DEPARTAMENTO DE CASOS ESPECIAIS
DEPLETION OF HAVINGNESS	ESGOTAMENTO DO HAVINGNESS
DEPOSIT	DEPÓSITO
DEPUTY	ADJUNTO
DERAILER	DESCARRILADOR
DESCRIPTION PROCESSING	PROCESSAMENTO DESCRITIVO
DESCRIPTIVE DEFINITION	DEFINIÇÃO DESCRITIVA
DESTIMULATE	DESTIMULAR
DESTIMULATED	DESTIMULADO
DESTIMULATION	DESTIMULAÇÃO
DESTRUCTION	DESTRUIÇÃO
DETACHED	DESCONEXO
DETECTING METER	METRO DE DETECÇÃO
DEV-T	DEV-T
DHARMA	DHARMA
DHYANA	DHYANA
DIANAZENE	DIANAZENE
DIANETIC ASSESSMENT LIST	LISTA DE ASSESSMENT DE DIANÉTICA
DIANETIC ASSIST	ASSISTÊNCIA DE DIANÉTICA
DIANETIC AUDITING	AUDIÇÃO DE DIANÉTICA
DIANETIC AUDITOR	AUDITOR DE DIANÉTICA
DIANETIC CASE COMPLETION	COMPLETAÇÃO DE CASO DE DIANÉTICA
DIANETIC CLEAR	CLEAR DE DIANÉTICA
DIANETIC COUNSELING GROUP	GRUPO DE ACONSELHAMENTO DE DIANÉTICA
DIANETIC FLOW TABLE	TABELA DE FLUXOS DE DIANÉTICA
DIANETIC INFORMATION GROUP	GRUPO DE INFORMAÇÃO DE DIANÉTICA
DIANETIC LIST	LISTA DE DIANÉTICA
DIANETIC PRECLEAR	PRECLARO DE DIANÉTICA
DIANETIC RELEASE	RELEASE DE DIANÉTICA
DIANETIC REVERIE	REVERIE DE DIANÉTICA
DIANETIC SPECIALIST	ESPECIALISTA DE DIANÉTICA
DIANETICIST	DIANETICISTA
DIANETICS	DIANÉTICA
DIANETICS SEMINAR	SEMINÁRIO DE DIANÉTICA
Dianetics Today	Dn Hoje
DIANOMETRY	DIANOMETRIA
DICHOTOMY	DICOTOMIA
DIFERENTIATIVE DEFINITION	DEFINIÇÃO DIFERENCIATIVA
DIFFERENTIATION	DIFERENCIAÇÃO
DILETTANTISM	DILETANTISMO
DIMENSION	DIMENSÃO
DIMENSION POINT	PONTO DE DIMENSÃO
DINKY DICTIONARIES	DICIONÁRIOS PEQUENINOS
DIRECT STYLE AUDITING	AUDIÇÃO DE ESTILO DIRECTO
DIRECT VALENCE	VALÊNCIA DIRECTA
DIRECTION-REVERSAL	INVERSÃO DE DIRECÇÃO
DIRECTIVE LISTING	LISTAGEM DIRECTIVA
DIRECTOR	DIRECTOR
DIRECTOR OF FIELD ACTIVITIES	DIRECTOR DE ACTIVIDADES DE CAMPO
DIRECTOR OF PROCESSING	DIRECTOR DE PROCESSAMENTO
DIRECTOR OF TECHNICAL SERVICES	DIRECTOR DE SERVIÇOS TÉCNICOS
DIRECTOR OF THE NEW CIVILIZATION	DIRECTOR DA NOVA CIVILIZAÇÃO
DIRECTOR OF TRAINING	DIRECTOR DE TREINO
DIRTY 30	DIRTY 30
DIRTY NEEDLE	AGULHA SUJA
DIRTY READ	LEITURA SUJA
DISABILITY RUNDOWN	RUNDOWN DE INCAPACIDADE
DISAGREEMENT REMEDY	REMÉDIO DE DESACORDO
DISASSOCIATION	DESASSOCIAÇÃO
DISCHARGED	DESCARREGADO
DISCHARGING	DESCARREGAR
DISFUNÇÃO	DISFUNÇÃO
DISHONESTY	DESONESTIDADE

DISINTEGRATING ROCKET READ	LEITURA DE FOGUETÃO DESINTEGRADORA
DISPERSAL	DISPERSÃO
DISPERSED	DISPERSO
DISPERSION	DIFUSÃO
DISSEM	DISSEM
DISSEMINATE	DISSEMINAR
DISSEMINATING SCN	DISSEMINAR SCN
DISSEMINATION DIVISION	DIVISÃO DE DISSEMINAÇÃO
DISSEMINATION SECRETARY	SECRETÁRIO DE DISSEMINAÇÃO
DISTRACTION	DISTRACÇÃO
DIVISION	DIVISÃO
DIVISION OF TA	DIVISÃO DE TA
DIVISIONAL SECRETARY	SECRETÁRIO DIVISIONAL
DIZZINESS	TONTURA
DO A BUNK	DAR O SALTO
DOCTOR OF DIVINITY	DOUTOR EM DIVINDADE
DOCTOR OF SCIENTOLOGY	DOUTOR EM CIENTOLOGIA
DOCTRINE OF THE STABLE DATUM	DOUTRINA DO DADO ESTÁVEL
DOG CASE	CASO CÃO
DOG PC	PC CÃO
DOING THE FOLDER	FAZER A PASTA
DOINGNESS	DOINGNESS
DO-IT-YOURSELF PROCESSING	PROCESSAMENTO FAÇA-VOCÊ-MESMO
DOMINATION	DOMÍNIO
DOMINATION BY NULLIFICATION	DOMÍNIO POR ANULAÇÃO
DOPE OFF	DOPE-OFF
DOUBLE ACKNOWLEDGMENT	ACUSAR DE RECEPÇÃO DUPLO
DOUBLE ASSESS	ASSESSMENT DUPLO
DOUBLE QUESTION	PERGUNTA DUPLA
DOUBLE TERMINALING	TERMINALAR DUPLO
DOUBLE TERMINALS	TERMINAIS DUPLOS
DOUBLE TICK	TIQUE DUPLO
DOUBT	DÚVIDA
DOWN SCALE	ABAIXO NA ESCALA
DOWN THE TRACK	PELA PISTA ABAIXO
DOWN-BOUNCER	RESSALTADOR PARA BAIXO
DRAMATIZATION	DRAMATIZAÇÃO
DRAMATIZE	DRAMATIZAR
DRAMATIZING PSYCHOTIC	PSICÓTICO DRAMATIZANTE
DREAM	SONHO
DRIFT DOWN	VAGUEAR PARA BAIXO
DRIFT UP	VAGUEAR PARA CIMA
DRILL	EXERCÍCIO
DRIVE	ÍMPETO
DROP	A CAIR
DRUG CASES	CASOS DE DROGAS
DRUG REHAB	REAB DE DROGAS
DRUG RUNDOWN	RUNDOWN DE DROGAS
DRUG RUNDOWN REPAIR LIST	LISTA DE REPARAÇÃO DO RUNDOWN DE DROGAS
DRUGS	DROGAS
DRY RUN	A SECO
DUB-IN	DUB-IN
DUB-IN CASE	CASO DE DUB-IN
DUNNAGE	PALHA
DUPLICATION	DUPLICAÇÃO
DUPLICATIVE QUESTION	PERGUNTA DUPLICATIVA
DWINDLING ROCK SLAM	ROCK SLAM DEGENERATIVA
DWINDLING SANITY	SANIDADE DEGENERATIVA
DWINDLING SPIRAL	ESPIRAL DESCENDENTE
DYNAMIC	DINÂMICA
DYNAMIC ASSESSMENT	ASSESSMENT DE DINÂMICAS
DYNAMIC ASSESSMENT BY ROCK SLAM	ASSESSMENT DE DINÂMICAS POR ROCK SLAM
DYNAMIC DEFINITION	DEFINIÇÃO DINÂMICA
DYNAMIC STRAIGHTWIRE	FIO-DIRECTO DE DINÂMICAS
DYNAMICS	DINÂMICAS

E

EARLIER SIMILAR	ANTERIOR SEMELHANTE
ECHO INVALIDATION	ECO INVALIDATIVO
8 LEVELS OF CASES	8 NÍVEIS DE CASO
ECHO METERING	ECO DE E-METRO
EDUCATION	EDUCAÇÃO
EDUCATIONAL DIANETICS	DIANÉTICA EDUCACIONAL
EFFECT	EFEITO
EFFECT GOALS	METAS DE EFEITO
EFFECT SCALE	ESCALA DE EFEITO
EFFORT	ESFORÇO
EFFORT PROCESSING	PROCESSAMENTO DE ESFORÇO
EFFORT-POINT	PONTO DE ESFORÇO
EIGHT	OITO
EIGHTH DYNAMIC	OITAVA DINÂMICA
EJECTOR	EJECTOR
ÉLAN VITAL	ÉLAN VITAL

ELECTRICAL	ELÉCTRICO
ELECTRICITY	ELECTRICIDADE
ELECTRONICS	ELECTRÓNICA
ELECTROPSYCHOMETER	ELECTROPSICÓMETRO
ELIGIBILITY FOR ISSUE OF OT LEVELS CHECK	VERIFICAÇÃO DE ELEGIBILIDADE PARA EMISSÃO DOS NÍVEIS DE THETAN OPERANTE
ELIZABETH	ELIZABETH
ELOQUÊNCIA	GLIBIDITY
EMERGENCY AUDITOR	AUDITOR DE EMERGÊNCIA
E-METER	E-METRO
E-METER CALIBRATION	CALIBRAGEM DO E-METRO
E-METER CHECK	VERIFICAÇÃO AO E-METRO
EMOTION	EMOÇÃO
EMOTIONAL CHARGE	CARGA EMOCIONAL
EMOTIONAL CURVE	CURVA EMOCIONAL
EMOTIONAL SCALE	ESCALA EMOCIONAL
EMOTIONAL TONE SCALE	ESCALA DE TOM EMOCIONAL
EMOTION-POINT	PONTO DE EMOÇÃO
EMPIRICAL FACT	FACTO EMPÍRICO
END OF CYCLE	FIM DE CICLO
END OF CYCLE PROCESSING	PROCESSAMENTO DE FIM DE CICLO
END OF ENDLESS DRUG RUNDOWN	FIM DO RUNDOWN DE DROGAS SEM FIM
END OF ENDLESS INTERIORIZATION REPAIR RUNDOWN	FIM DO RUNDOWN DE REPARAÇÃO DE INTERIORIZAÇÃO SEM FIM
END PHENOMENA	FENÓMENOS FINAIS
END RUDIMENTS	RUDIMENTOS FINAIS
END WORD	PALAVRA FINAL
ENERGY	ENERGIA
ENFORCED AFFINITY	AFINIDADE FORÇADA
ENFORCED COMMUNICATION	COMUNICAÇÃO FORÇADA
ENFORCED HAVE	TER FORÇADO
ENFORCED OVERT HAVE	OVERT DE TER FORÇADO
ENFORCED REALITY	REALIDADE FORÇADA
ENGRAM	ENGRAMA
ENGRAM BANK	BANCO DE ENGRAMAS
ENGRAM CHAIN	CADEIA DE ENGRAMAS
ENGRAM COMMAND	COMANDO ENGRÂMICO
ENGRAMIC THOUGHT	PENSAMENTO ENGRÂMICO
ENHANCEMENT	ELEVAÇÃO
ENMEST	ENMEST
ENTHETA	ENTHETA
ENTITIES	ENTIDADES
ENTRAPMENT	PRISÃO
ENTURBULATE	ENTURBULAR
ENVIRONMENT	AMBIENTE
ENVIRONMENTAL ABERRATION	ABERRAÇÃO AMBIENTAL
EPICENTER	EPICENTRO
EPICENTER THEORY	TEORIA DOS EPICENTROS
EPISTEMOLOGY	EPISTEMOLOGIA
ERASE	APAGAR
ERASED	APAGADO
ERASING AUDITING	APAGAR A AUDIÇÃO
ERASURE	APAGAMENTO
ESOTÉRICO	ESOTÉRICO
ESPINOL	ESPINOL
ESSENCIALS OF DIANETICS COURSE	CURSO DO ESSENCIAL DE DIANÉTICA
ESTABLISHMENT OFFICER	OFICIAL DE ESTABELECIMENTO
ESTO	ESTO
ETH?	ETH?
ETHIC CASES	CASO DE ÉTICA
ETHICAL CODE	CÓDIGO ÉTICO
ETHICAL CONDUCT	CONDUTA ÉTICA
ETHICS	ÉTICA
ETHICS BAIT	ISCO DE ÉTICA
ETHICS OFFICER	OFICIAL DE ÉTICA
ETHICS ORDERS	ORDENS DE ÉTICA
ETHICS REPAIR LIST	LISTA DE REPARAÇÃO DE ÉTICA
EUPHORIA	EUFORIA
EVALUATION	AVALIAÇÃO
EVALUATION OF DATA	AVALIAÇÃO DE DADOS
EVIL	MAL
EVIL PURPOSE	PROPÓSITO MAU
EVOLUTION	EVOLUÇÃO
EX DN	EX DN
EXAGGERATER	EXAGERADOR
EXAM REPORT	RELATÓRIO DE EXAME
EXAMINATOR	EXAMINADOR
EXCALIBUR	EXCALIBUR
EXCHANGE BY DYNAMICS	INTERCÂMBIO POR DINÂMICAS
EXCHANGED VALENCE	VALÊNCIA TROCADA
EXECUTIVE DIRECTIVE	DIRECTIVA EXECUTIVA
EXECUTIVE DIRECTOR	DIRECTOR EXECUTIVO
EXECUTIVE OR BUSINESSMAN'S INTENSIVE	INTENSIVO DE EXECUTIVO OU HOMEM DE NEGÓCIOS
EXHIBITIONISTIC	EXIBICIONISTA
EXISTENCE	EXISTÊNCIA

EXOGENETIC	EXOGENÉTICO
EXPANDED DIANETIC SPECLALIST	ESPECIALISTA DE DIANÉTICA EXPANDIDA
EXPANDED DIANETICS	DIANÉTICA EXPANDIDA
EXPANDED GITA	GITA EXPANDIDO
EXPANDED LOWER GRADES	GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS
EXPERIENCE	EXPERIÊNCIA
EXPLOSION	EXPLOSÃO
EXTENDED HEARING	AUDIÇÃO AMPLIADA
EXTENSION COURSE	CURSO DE EXTENSÃO
EXTERIOR	EXTERIOR
EXTERIOR THETAN	THETAN EXTERIOR
EXTERIORILY DETERMINED	DETERMINADO EXTERIORMENTE
EXTERIORIZATION	EXTERIORIZAÇÃO
EXTERIORIZATION RUNDOWN	RUNDOWN DE EXTERIORIZAÇÃO
EXTRAORDINARY SOLUTIONS	SOLUÇÕES EXTRAORDINÁRIAS
EXTRAPOLATING	EXTRAPOLAR
EXTROVERSION	EXTROVERSÃO
EXTROVERT	EXTROVERTIDO

F

F/Ning AUDITOR	AUDITOR COM F/N
F/Ning LIST	LISTA COM F/N
F/Ning STUDENTS	ESTUDANTES COM F/N
FABRICATOR	FABRICADOR
FAC ONE	FAC UM
FACSIMILE	FAC-SÍMILE
FACSIMILE BANK	BANCO DE FAC-SÍMILES
FACSIMILE ONE	FAC-SÍMILE UM
FACTORS, THE	FACTORES, OS
FACTUAL HAVINGNESS	HAVINGNESS FACTUAL
FADE-AWAY QUESTIONS	PERGUNTAS A DESVANECER
FAILED CASE	CASO FALHADO
FAILED SESSIONS FORMULA	FÓRMULA DA SESSÃO "FALHADA"
FAILURE	FRACASSO
FALL	QUEDA
FALL ON HIS HEAD	CAIR DE CABEÇA
FALSE	FALSO
FALSE CLEAR	CLEAR FALSO
FALSE CLEAR READ	LEITURA DE CLEAR FALSA
FALSE FOUR	QUATRO FALSO
FALSE III	FALSO III
FALSE MOTIVATOR	MOTIVADOR FALSO
FALSE OVERTS	OVERTS FALSOS
FALSE PIANOLA CASE	CASO PIANOLA FALSO
FALSE PURPOSE RUNDOWN	RUNDOWN DO PROPÓSITO FALSO
FALSE READ	LEITURA FALSA
FALSE SOLUTIONS	SOLUÇÕES FALSAS
FALSE TA	TA FALSO
FALSE TA CHECKLIST	LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO
FALSE VALENCE	VALÊNCIA FALSA
FAST FLOW	FLUXO RÁPIDO
FAST FLOW STUDENT	ESTUDANTE DE FLUXO RÁPIDO
FAT FOLDER	PASTA GROSSA
FEAR	MEDO
FEBC	FEBC
FEDERAL	FEDERAL
FEELING SHUT-OFF	FECHAMENTO DE SENSAÇÃO
FELLOW OF SCIENTOLOGY	COMPANHEIRO DA CIENTOLOGIA
FIELD	CAMPO
FIELD AUDITOR	AUDITOR DE CAMPO
FIELD CONTROL SECRETARY	SECRETÁRIO DE CONTROLO DO CAMPO
FIELD STAFF MEMBER	MEMBRO DO PESSOAL DE CAMPO
FIFTEEN	QUINZE
FIFTH DYNAMIC	QUINTA DINÂMICA
FIFTH INVADER FORCE	QUINTA FORÇA INVASORA
FIFTH STAGE RELEASE	RELEASE DE QUINTO ESTÁGIO
FIGURE-FIGURE	PENSAR-PENSAR
FIGURE-FIGURE CASE	CASO DE PENSAR-PENSAR
FILE CLERK	ARQUIVISTA
FILME PANCROMÁTICO	FILME PANCROMÁTICO
FIRE	DISPARAR
FIREFIGHT	LUTA ARMADA
FIRST (IST) STAGE RELEASED OT	RELEASE OT DE PRIMEIRO (1º) ESTÁGIO
FIRST DYNAMIC	PRIMEIRA DINÂMICA
FIRST GOAL CLEAR	CLEAR DA PRIMEIRA META
FIRST GPM	PRIMEIRO GPM
FIRST OVERT	PRIMEIRO OVERT
FIRST PHENOMENON	PRIMEIRO FENÓMENO
FIRST POSTULATE	PRIMEIRO POSTULADO
FIRST VALENCE	PRIMEIRA VALÊNCIA

FISH AND FUMBLE	PESCAR E PROCURAR
FISHING A COGNITION	PESCAR UMA COGNIÇÃO
FIXATED PERSON RUNDOWN	RUNDOWN DE PESSOA FIXA
FIXED ATTENTION UNITS	UNIDADES DE ATENÇÃO FIXAS
FIXED IDEA	IDEIA FIXA
FIXED THETA	THETA FIXO
FLAG	FLAG
FLAG LAND BASE	BASE TERRESTRE FLAG
FLAG OPERATIONS LIAISON OFFICE	Gabinete de Ligação de Operações de Flag
FLASH ANSWER	RESPOSTA FLASH
FLAT	FLAT
FLAT BALL BEARING	BOLA VAZIA, TRATAR DA
FLAT BY TA	FLAT POR TA
FLAT COMM LAG	ATRASO DE COMUNICAÇÃO FLAT
FLAT METER	METRO DESCARREGADO
FLAT POINT	PONTO FLAT
FLAT PROCESS ou PROCESS FLAT	PROCESSO FLAT
FLAT QUESTION	PERGUNTA FLAT
FLATTEN A PROCESS	PÔR UM PROCESSO FLAT
FLIP-FLOPPING	FLIP-FLOP
FLOATER	FLUTUADOR
FLOATING NEEDLE	AGULHA FLUTUANTE
FLOATING TA	TA FLUTUANTE
FLOW	FLUXO
FLUB	RAIA
FLUB CATCH	APANHAR RAIAS
FLUB CATCH SYSTEM	SISTEMA DE APANHA DE RAIAS
FLUBBED COMMANDS	COMANDOS ATAMANCADOS
FLUNK	FLUNK
FLY RUD	LIMPAR RUDIMENTOS
FLYING NEEDLE	AGULHA VOADORA
FOLDER	PASTA
FOLDER ERROR SUMMARY	SUMÁRIO DE ERROS DA PASTA
FOLDER SUMMARY	SUMÁRIO DA PASTA
FOOTPLATES	PLACAS PARA OS PÉS
FORCE	FORÇA
FORCE FIELD	CAMPO DE FORÇA
FORCE SCREEN	CORTINA DE FORÇA
FORGET	ESQUECER
FORGETFULNESS	ESQUECIMENTO
FORGETTER	ESQUECEDOR
FORMAL AUDITING	AUDIÇÃO FORMAL
FORMULA	FÓRMULA
FORMULA 19	FÓRMULA 19
FORMULA H	FÓRMULA H
FOUNDING SCIENTOLOGIST	CIENTOLOGISTA FUNDADOR
FOUR FLOWS	QUATRO FLUXOS
FOUR UNIVERSES	QUATRO UNIVERSOS
FOURTH DYNAMIC	QUARTA DINÂMICA
FOURTH DYNAMIC ENGRAM	ENGRAMA DA QUARTA DINÂMICA
FOURTH FLOW	QUARTO FLUXO
FOURTH POSTULATE	QUARTO POSTULADO
FOURTH STAGE RELEASE	RELEASE DE QUARTO ESTÁGIO
FRAGILE TA	TA FRÁGIL
FRANCHISE	FRANCHISE
FRANCHISE HOLDER	DETENTOR DE FRANCHISE
FREE NEEDLE	AGULHA LIVRE
FREE NEEDLE-ITIS	AGULHA-LIVRITE
FREE THETA	THETA LIVRE
FREE THETAN	THETAN LIVRE
FREE TRACK	PISTA LIVRE
FREEDOM	LIBERDADE
FREEDOM RELEASE	RELEASE DE LIBERDADE
FREEZE	CONGELAR
FREEZES	PONTOS-FRIOS
FULL FLOW DIANETICS	DIANÉTICA DE TODOS OS FLUXOS
FULL RESPONSIBILITY	RESPONSABILIDADE TOTAL
FUTURE	FUTURO

G

G PLUS M	G MAIS M
GAINS	GANHOS
GALACTIC CONFEDERACY	CONFEDERAÇÃO GALÁCTICA
GAME	JOGO
GAME CONDITIONS	CONDIÇÕES DE JOGO
GAMES CONDITION	CONDIÇÃO DE JOGOS
GAMES CONDITION PROCESS	PROCESSO DE CONDIÇÃO DE JOGOS
GARBAGE	LIXO
GEN NON-REMIMEO	GEN NON-REMIMEO
GENERAL O/W	O/W GERAL
GENERAL TRs	TRs GERAIS
GENERALITY	GENERALIDADE
GENETIC	GENÉTICO

GENETIC BEING	SER GENÉTICO
GENETIC BLUEPRINT	MODELO GENÉTICO
GENETIC ENTITY	ENTIDADE GENÉTICA
GENETIC INSANITY	INSANIDADE GENÉTICA
GENETIC LINE	LINHA GENÉTICA
GENETIC PERSONALITY	PERSONALIDADE GENÉTICA
GEOGRAPHICAL ANTIPATHIES	ANTIPATIAS GEOGRÁFICAS
GITA	GITA
GLEE	GLEE
GLEE OF INSANITY	GLEE DE INSANIDADE
GLIB STUDENT	ESTUDANTE GLIB
GLUM AREA	ÁREA LÚGUBRE
GO IN	ENTRAR
GOAL	META
GOAL OF DIANETICS	META DA DIANÉTICA
GOAL OF LIFE	META DA VIDA
GOAL OF PROCESSING	META DO PROCESSAMENTO
GOAL SERIES	SÉRIE DE METAS
GOALS FINDER	DESCOBRIDOR DE METAS
GOALS FINDER MODEL SESSION	SESSÃO MODELO DO DESCOBRIDOR DE METAS
GOALS LIST	LISTA DE METAS
GOALS PLOT	ESQUEMA DE METAS
GOALS PROBLEM MASS	MASSA DE PROBLEMA DE METAS
GOALS TERMINAL	TERMINAL DE META
GOES THROUGH 7	ATRAVESSA O 7
GOING UP THE POLE	SUBIR AO PAU
GOOD AUDITOR	BOM AUDITOR
GOOD AUTOMATICITY	BOA AUTOMATICIDADE
GOOD CASE CONDITION	BOA CONDIÇÃO DE CASO
GOOD CONDUCT	BOA CONDUCTA
GOOD INDICATORS	BONS INDICADORES
GOOD PHYSICAL CONDITION	BOA CONDIÇÃO FÍSICA
GOOD/EVIL	BEM/MAL
GOVERNOR	GOVERNADOR
GRAD	GRAD
GRADATION	GRADAÇÃO
GRADATION CHART	QUADRO DE GRADAÇÃO
GRADE	GRAU
GRADIENT	GRADIENTE
GRADIENTE SCALE	ESCALA GRADIENTE
GRADIENTS OF CASES	GRADIENTES DOS CASOS
GRAND TOUR	GRAND TOUR
GRANT BEINGNESS	CONCEDER BEINGNESS
GREASING THE TRACK	OLEAR A PISTA
GREASY ON THE TRACK	ÓLEO NA PISTA
GREEN FORM	IMPRESSO VERDE
GREEN FORM 40 EXPANDED	IMPRESSO VERDE 40 EXPANDIDO
GREEN SHEET	FOLHA VERDE
GRIEF	DESGOSTO
GRIEF CHARGE	CARGA DE DESGOSTO
GRINDING	REMOER
GROOVE IN THE QUESTION	ENCAIXAR A PERGUNTA
GROSS AUDITING ERRORS	ERROS GRAVES DE AUDIÇÃO
GROUP ANALYTICAL MIND	MENTE ANALÍTICA DE GRUPO
GROUP AUDITOR	AUDITOR DE GRUPOS
GROUP AUDITOR'S HANDBOOK	MANUAL DO AUDITOR DE GRUPOS
GROUP BANK	BANCO DE GRUPO
GROUP ENGRAM	ENGRAMA DE GRUPO
GROUP ENGRAM INTENSIVE	INTENSIVO DE ENGRAMA DE GRUPO
GROUP PROCESSING	PROCESSAMENTO DE GRUPO
GROUP REACTIVE MIND	MENTE REACTIVA DE GRUPO
GROUP THETA	THETA DE GRUPO
GROUP THINK	PENSAMENTO DE GRUPO
GROUPED	AGRUPADO
GROUPER	AGRUPADOR
GUARD OF THE LEFT	GUARDA À ESQUERDA
GUARD OF THE RIGHT	GUARDA À DIREITA
GUARDIAN	GUARDIÃO
GUARDIAN OFFICE	GABINETE DO GUARDIÃO
GUIDING SECONDARY STYLE	ESTILO SECUNDÁRIO DE GUIA
GUIDING STYLE AUDITING	AUDIÇÃO DE ESTILO GUIA
GUILT COMPLEX	COMPLEXO DE CULPA
GUK BOMB	BOMBA GUK
GUNG-HO GROUP	GRUPO GUNG-HO

H

HABIT	HÁBITO
HABIT RELEASE	RELEASE DE HÁBITOS
HACS	HACS
HALF-ACKNOWLEDGEMENT	MEIO ACUSAR DE RECEPÇÃO
HALLUCINATION	ALUCINAÇÃO
HALLUCINATORY CAUSE	CAUSA ALUCINATÓRIA
HANDLE	MANEJAR

HANDLING AN ORIGINATION	MANEJAR UMA ORIGINAÇÃO
HANG-UP	PENDURADO
HAPPINESS	FELICIDADE
HAPPINESS RUNDOWN	RUNDOWN DA FELICIDADE
HARD TRs	TRs DUROS
HARD WAY TRS	TRS À DURA
HAS CO-AUDIT	CO-AUDIÇÃO DE HAS
HAS COURSE	CURSO HAS
HAS SPECIALIST RUNDOWN	RUNDOWN DO ESPECIALISTA HAS
HAT	HAT
HAT CHECK	VERIFICAÇÃO DE HAT
HATE	ÓDIO
HAVING	TER
HAVINGNESS	HAVINGNESS
HBA	HBA
HC LIST	LISTA HC
HCO AREA SECRETARY	SECRETÁRIO DA ÁREA DO HCO
HCO EXEC SEC	HCO EXEC SEC
HEALTH FORM	IMPRESSO DE SAÚDE
HEAT	CALOR
HEAVILY CHARGED CASE	CASO ALTAMENTE CARREGADO
HEAVY FACSIMILE	FAC-SÍMILE PESADO
HELATROBUS	HELATROBUS
HELATROBUS IMPLANTS	IMPLANTES DE HELATROBUS
HELD DOWN FIVES	CINCOS FIXOS
HELD-DOWN SEVEN	SETE PRESO
HELLO AND OKAY	OLÁ E OK
HELP	AJUDA
HELP FACTOR	FACTOR DE AJUDA
HELP PROCESSING	PROCESSAMENTO DE AJUDA
HGC ADMIN	HGC ADMIN
HGC ADMINISTRATOR	ADMINISTRADOR DO HGC
HI HI INDOC	HI HI INDOC
HIDDEN DATA LINE	LINHA OCULTA DE DADOS
HIDDEN STANDARD	PADRÃO OCULTO
HIGH CRIME CHECKOUTS	CHECKOUTS DE ALTO CRIME
HIGH CRIMES	ALTOS CRIMES
HIGH SCHOOL INDOCTRINATION	DOUTRINAÇÃO DE ALTA ESCOLA
HIGH TA	TA ALTO
HIGH-TONE INDIVIDUAL	INDIVÍDUO DE TOM ALTO
HILL 10	HILL 10
HI-LO TA	HI-LO TA
HI-LO TA ASSESSMENT FOR CONFESSIONALS	ASSESSMENT DE HI-LO TA PARA CONFESSIONAIS
HI-LO TA ASSESSMENT FOR INTEGRITY PROCESSING	ASSESSMENT DE HI-LO TA PARA PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE
HO-HUM	HUM HUM
HOLDER	HOLDER
HOLLOW SPOT	PONTO VAZIO
HOME UNIVERSE	UNIVERSO NATAL
HOMO NOVIS	HOMO NOVIS
HOMO SAPIENS	HOMO SAPIENS
HONEST COMPLETION	COMPLETAÇÃO HONESTA
HOPE	ESPERANÇA
HOPE FACTOR	FACTOR DE ESPERANÇA
HOT QUESTION	PERGUNTA QUENTE
HOT SPUR LINE	LINHA QUENTE DE PONTA
HOW TO ACHIEVE EFFECTIVE COMMUNICATION COURSE	CURSO DE COMO ATINGIR COMUNICAÇÃO EFICAZ
HPC LECT	HPC LECT
HUBBARD ADVANCED COURSES SPECIALIST	ESPECIALISTA DE CURSOS AVANÇADOS HUBBARD
HUBBARD APPRENTICE SCIENTOLOGIST CO-AUDIT	CO-AUDIÇÃO DE CIENTOLOGISTA APRENDIZ HUBBARD
HUBBARD ASSOCIACION OF SCIENTOLOGISTS, INTERNATIONAL	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIENTOLOGISTAS HUBBARD
HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE	GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE BULLETIN	BOLETIM DO GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE POLICY LETTER	CARTA POLÍTICA DO GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
HUBBARD CONSULTANT	CONSULTOR HUBBARD
HUBBARD DIANETICS AUDITOR COURSE	CURSO DE AUDITOR DE DIANÉTICA HUBBARD
HUBBARD ELECTROMETER	ELECTRÓMETRO HUBBARD
HUBBARD GUIDANCE CENTER	CENTRO DE GUIA HUBBARD
HUBBARD QUALIFIED SCIENTOLOGIST COURSE	CURSO DE CIENTOLOGISTA QUALIFICADO HUBBARD
HUBBARD STANDARD DIANETICS COURSE	CURSO DE DIANÉTICA STANDARD HUBBARD
HUMAN ENGINEERING	ENGENHARIA HUMANA
HUMAN ENGINEERING	PLANEAMENTO HUMANO
HUMAN EVALUATION	AVALIAÇÃO HUMANA
HUMAN MIND	MENTE HUMANA
HUMANITARIAN OBJECTIVE	OBJECTIVO HUMANITÁRIO
HUMOR	HUMOR
HURDY-GURDY SYSTEM	SISTEMA DE SANFONA
HYPER-SONIC	HIPER-SÓNICO
HYPER-VISIO	HIPER-VÍSIO

HYPNOTISM	HIPNOTISMO
HYPO-HEARING	HIPO-AUDIÇÃO
HYPO-SIGHT	HIPO-VISÃO
HYSTERIA	HISTERIA

I

I	"EU"
IATROGENIC	IATROGÉNICO
IDEAL STATE	ESTADO IDEAL
IDENTIFICATION	IDENTIFICAÇÃO
IDENTITY RUNDOWN	RUNDOWN DE IDENTIDADE
ILFORD	ILFORD
ILL	DOENTE
ILLUSION	ILUSÃO
IMAGINARY CAUSE	CAUSA IMAGINÁRIA
IMAGINARY VISIO	VISIO IMAGINÁRIO
IMAGINATION	IMAGINAÇÃO
IMMORTALITY	IMORTALIDADE
IMPACT	IMPACTO
IMPLANT	IMPLANTE
IMPLANT GOAL	META IMPLANTADA
IMPLANT GPM	GPM IMPLANTADO
IMPLOSION	IMPLOSÃO
IMPORTANCE	IMPORTÂNCIA
IN	DENTRO
IN ETHICS	ÉTICA DENTRO
IN SESSION	EM SESSÃO
IN THE WHITE	NO BRANCO
IN VALENCE	EM VALÊNCIA
INACCESSIBLE CASE	CASO INACESSÍVEL
INADVERTENT WITHHOLD	WITHHOLD INADVERTIDO
INCIDENT	INCIDENTE
INCREDIBLE CHAIN	CADEIA INCRÍVEL
INDICATOR	INDICADOR
INDICATORS	INDICADORES
IN-DISPERSAL	IN-DISPERSÃO
INDIVIDUAL	INDIVÍDUO
INDIVIDUATION	INDIVIDUAÇÃO
INDOC	INDOC
INDOCTRINATION	DOUTRINAÇÃO
INERT INCIDENT	INCIDENTE INERTE
INFINITY SYMBOL	SÍMBOLO DE INFINITO
INFINITY-VALUED LOGIC	LÓGICA DE VALOR INFINITO
INFO PACK	PACOTE DE INFORMAÇÃO
INSANE	INSANO
INSANE CERTAINTY	CERTEZA INSANA
INSANE PC	PC INSANO
INSANITY	INSANIDADE
IN-SCANNING	IN BUSCA
INST CONF	INST CONF
INSTANT F/N	AGULHA FLUTUANTE INSTANTÂNEA
INSTANT F/N	F/N INSTANTÂNEA
INSTANT READ	LEITURA INSTANTÂNEA
INSTANT ROCK SLAM	ROCK SLAM INSTANTÂNEO
INSTANT RUDIMENT READ	LEITURA INSTANTÂNEA DE RUDIMENTOS
INSTITUTIONALIZED	INSTITUCIONALIZADO
INT RUNDOWN CORRECTION LIST	LISTA DE CORRECÇÃO DO RUNDOWN DE INT
INTEGRITY	INTEGRIDADE
INTEGRITY PROCESSING	PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE
INTELLIGENCE	INTELIGÊNCIA
INTELLIGENCE GAIN	GANHO DE INTELIGÊNCIA
INTELLIGENCE QUOTIENT	QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA
INTENSIVE	INTENSIVO
INTENSIVE PROCEDURE	PROCEDIMENTO INTENSIVO
INTENTION	INTENÇÃO
INTENTIONAL WITHHOLD	WITHHOLD INTENCIONAL
INTEREST	INTERESSE
INTERESTED/INTERESTING	INTERESSADO/INTERESSANTE
INTERIORIZATION	INTERIORIZAÇÃO
INTERIORIZATION RUNDOWN	RUNDOWN DE INTERIORIZAÇÃO
INTERN	ESTAGIÁRIO
INTERNSHIP	ESTÁGIO
INT-EXT	INT-EXT
INT-EXT RD	INT-EXT RD
INTRODUCTION OF AN ARBITRARY	INTRODUÇÃO DE UMA ARBITRARIEDADE
INTRODUCTORY AND DEMONSTRATION PROCESSES	PROCESSOS INTRODUTÓRIOS E DE DEMONSTRAÇÃO
INTROSPECTION RUNDOWN	RUNDOWN DE INTROSPECÇÃO
INTROVERSION	INTROVERSÃO
INTROVERTED	INTROVERTIDO
INVADER FORCES	FORÇAS INVASORAS
INVALIDATION	INVALIDAÇÃO
INVALIDATION OF AUDITORS	INVALIDAÇÃO DE AUDITORES

INVENTION PROCESSING	PROCESSAMENTO INVENTIVO
INVERSION	INVERSÃO
INVERTED DYNAMICS	DINÂMICAS INVERTIDAS
INVISIBLE CASE	CASO INVISÍVEL
INVISIBLE FIELD	CAMPO INVISÍVEL
IQ	QI
IRRATIONALITY	IRRACIONALIDADE
IS-ES, THE	ISs, Os
IS-NESS	IS-NESS
ISSUE I	EMISSÃO I
ISSUES	EMISSÕES
ITEM	ITEM
ITSA	ITSA
ITSA LINE	LINHA DE ITSA
ITSA MAKER LINE	LINHA DE FAZER ITSA
IV RUNDOWN	RUNDOWN IV
IVORY TOWER RULE	REGRA DA TORRE DE MARFIM

J

JAMMING THE TRACK	ATOLAR A PISTA
JEALOUSY	CIÚME
JIGGLE-JIGGLE	BAMBOLEIO
JOBURG	JOBURG
JOINT POSITION	POSIÇÃO DAS ARTICULAÇÕES
JOURNAL OF SCIENTOLOGY	JORNAL DE SCN
JUDICIARY DIANETICS	DIANÉTICA JUDICIAL
JUMP CHAINS	SALTAR CADEIAS
JUNIOR CASE	CASO JÚNIOR
JUSTICE	JUSTIÇA
JUSTIFICATION	JUSTIFICAÇÃO
JUSTIFIED THOUGHT	PENSAMENTO JUSTIFICADO
JUSTIFIER	JUSTIFICADOR
JUSTIFIER-HUNGRY	FAMINTO DE JUSTIFICAÇÕES

K

KEEPER OF TECH	GUARDA DA TÉCNICA
KERFUFFLE	KERFUFFLE
KEYED-OUT CLEAR	CLEAR KEY-OUT
KEYED-OUT OT	OT KEY-OUT
KEY-IN	KEY-IN
KEY-OUT	KEY-OUT
KINESTHESIA	CINESTESIA
KINETIC	CINÉTICO
KINETIC MOTION	MOVIMENTO CINÉTICO
KNOW BEST	SABE MELHOR
KNOW-HOW	KNOW-HOW
KNOWING CAUSE	CAUSA CONSCIENTE
KNOWINGNESS	KNOWINGNESS
KNOWLEDEGE	CONHECIMENTO
KNOW-POINT	PONTO DE SABER
KNOW-TO-MYSTERY SCALE	ESCALA DE SABER A MISTÉRIO
KRC TRIANGLE	TRIÂNGULO KRC

L

L&N LIST	LISTA DE L&N
L. RON HUBBARD DEFINITION NOTES	NOTAS DE DEFS. DE LRH
L-11EXPANDIDA	L-11EXPANDIDA
LAMBDA	LAMBDA
LANGUAGE	LINGUAGEM
LANGUAGE LOCK	LOCK DE LINGUAGEM
LARGE READS	GRANDES LEITURAS
LARGE THETA BOP	GRANDE THETA BOP
LAST GPM	ÚLTIMO GPM
LATENT READ	LEITURA LATENTE
LATER ON THE TRACK	MAIS TARDE NA PISTA
LAUDABLE WITHHOLD	WITHHOLD LOUVÁVEL
LAUGHTER	RISO
LAW OF AFFINITY	LEI DA AFINIDADE
LAWS	LEIS
LEARNING DRILL, THE	EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM, O
LEAVE OF ABSENCE	LICENÇA DE AUSÊNCIA
LEFT-HAND BUTTON	BOTÃO ESQUERDO
LEG OF A PROCESS	PERNA DE UM PROCESSO
LETTER REGISTRAR	REGISTADOR DE CARTAS
LETTING THE PC HAVE HIS WIN	DEIXAR O PC TER A SUA VITÓ-RIA
LEVEL	NÍVEL
LEVEL OF AWARENESS	NÍVEL DE CONSCIÊNCIA
LEVELS OF AWARENESS	NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA
LIE	MENTIRA
LIE FACTORY	FÁBRICA DE MENTIRAS

LIE REACTION	REACÇÃO À MENTIRA
LIFE	VIDA
LIFE AND LIVINGNESS ENVIRONMENT	AMBIENTE DA VIDA E EXISTÊNCIA
LIFE CONTINUUM	CONTÍNUO DE VIDA
LIFE REPAIR PROGRAM	PROGRAMA DE REPARAÇÃO DE VIDA
LIFE RUDS	RUDIMENTOS DE VIDA
LIFE STATIC	ESTÁTICO DE VIDA
LIFE UPSET INTENSIVE	INTENSIVO DE TRANSTORNO NA VIDA
LIGHT OBJECTIVE PROCESSES	PROCESSOS OBJECTIVOS LEVES
LIGHT PROCESSING	PROCESSAMENTO LEVE
LIMITED PROCESS	PROCESSO LIMITADO
LIMITED TECHNIQUE	TÉCNICA LIMITADA
LINE	LINHA
LINE CHARGE	LINHA DE CARGA
LINE LISTING	LISTAGEM DE LINHAS
LINE PLOT	LINE PLOT
LINES, BASIC FOUR	LINHAS, QUATRO BÁSICAS
LIST	LISTA
LIST ONE	LISTA UM
LISTEN STYLE AUDITING	AUDIÇÃO DE ESTILO DE OUVIR
LISTING	LISTAR
LISTING AND NULLING	LISTAR E ANULAR
LISTING METER	METRO DE LISTAGEM
LISTS	LISTAS
LIVE QUESTION	PERGUNTA VIVA
LIVINGNESS	VIVÊNCIA
LOCATIONAL	LOCACIONAL
LOCATIONAL PROCESSING	PROCESSAMENTO LOCACIONAL
LOCATIONAL SPOTTING	DETECÇÃO LOCACIONAL
LOCK	LOCK
LOCK END WORDS	LOCK DE PALAVRA FINAL
LOCK SCANNING	EXPLORAÇÃO DE LOCKS
LOCK WORDS	PALAVRA LOCK
LOCKS	LOCKS
LOGIC	LÓGICA
LONG FALL	QUEDA LONGA
LONG FALL BLOWDOWN	QUEDA LONGA BLOWDOWN
LOOP	LAÇO
LOSE	PERDER
LOSS	PERDA
LOSS OF HAVINGNESS	PERDA DE HAVINGNESS
LOSS OF VIEWPOINT	PERDA DE PONTO DE VISTA
LOVE	AMOR
LOW TA	TA BAIXO
LOWER HARMONIC	HARMÓNICA INFERIOR
LOWER ON THE SCALE	MAIS BAIXO NA ESCALA
LOW-TONE CASE	CASO BAIXO DE TOM
LRH COMM	LRH COMM
LRH COMMUNICATOR	COMUNICADOR DE LRH
LTD CONT	LTD CONT
LTD WW	LTD WW
LUCK	SORTE
LUMBOSIS	LOMBOSE
LUZ DE AMPLIFICAÇÃO	LUZ DE AMPLIFICAÇÃO
LX LISTS	LISTAS LX
LYING	MENTIR

M

M1 CS 1	M1 CS 1
M1 WC	M1 WC
MACHINE	MÁQUINA
MACHINERY	MAQUINARIA
MAG COMP	MAG COMP
MAGNETIC FIELD	CAMPO MAGNÉTICO
MAJOR ACTION	ACÇÃO PRINCIPAL
MAJOR THOUGHT	PENSAMENTO PRINCIPAL
MAN	HOMEM
MANAGEMENT	MANAGEMENT
MANAGEMENT POWER RUNDOWN	RUNDOWN DE PODER DA GESTÃO
MANIC	MANÍACO
MANIC DEPRESSIVE	MANÍACO-DEPRESSIVO
MARCAB CONFEDERACY	MARCAB, CONFEDERAÇÃO
MARY SUE	MARY SUE
MASS	MASSA
MASS - IN THE GPM	MASSA, NO GPM
MASSES	MASSAS
MASTER PROCESS	PROCESSO MESTRE
MASTER PROGRAM	PROGRAMA MESTRE
MATCHED TERMINALS	TERMINAIS COMBINADOS
MATCHING TERMINALS	COMBINAÇÃO DE TERMINAIS
MATERIAL UNIVERSE	UNIVERSO MATERIAL
MATERIALS OF SCIENTOLOGY	MATERIAIS DE CIENTOLOGIA
MATTER	MATÉRIA
MAYBE	TALVEZ

MEAN GRAPH	GRÁFICO MÉDIO
MECHANICAL ABERRATION	ABERRAÇÃO MECÂNICA
MECHANICAL DEFINITION	DEFINIÇÃO MECÂNICA
MECHANICS	MECÂNICA
MEDIUM CLEAN NEEDLE	AGULHA LIMPA MÉDIA
MEDIUM DIRTY NEEDLE	AGULHA SUJA MÉDIA
MEGALOMANIA	MEGALOMANIA
MELBOURNE	MELBOURNE
MEMORY	MEMÓRIA
MENTAL IMAGE PICTURE	FOTOGRAFIA MENTAL
MENTAL MASS	MASSA MENTAL
MERCHANTS OF CHAOS	MERCADORES DE CAOS
MERCHANTS OF FEAR	MERCADORES DE MEDO
MESMERISM	MESMERISMO
MEST	MEST
MEST BODY	CORPO MEST
MEST CLEAR	CLEAR MEST
MEST LOCKS	LOCKS MEST
MEST PERCEPTICS	PERCEPÇÕES MEST
MEST PERCEPTION	PERCEPÇÃO MEST
MEST REALITY	REALIDADE MEST
MEST STRAIGHTWIRE	FIO-DIRECTO DE MEST
MEST TECHNIQUE	TÉCNICA DE MEST
MEST UNIVERSE	UNIVERSO MEST
METALOSIS	METALOSE
METALOSIS RUNDOWN	RUNDOWN DA METALOSE
METAPHYSICS	METAFÍSICA
METER	METRO
METER CHECK	VERIFICAÇÃO AO METRO
METER DEPENDENCE	DEPENDÊNCIA DO METRO
METHOD 1 to 6 ASSESSMENT	MÉTODO 1 a 6, ASSESSMENT
METHODS OF WORD CLEARING	MÉTODOS DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS
METROPOLITAN MUSEUM	METROPOLITAN MUSEUM
MID RUDS	MID RUDS
MID-CONFESSIONAL SHORT ASSESSMENT	ASSESSMENT CURTO ENTRE CONFESSIONAL
MIDDLE RUDIMENTS	RUDIMENTOS MÉDIOS
MID-INTEGRITY PROCESSING SHORT ASSESSMENT	ASSESSMENT CURTO ENTRE PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE
MIMEO	MIMEO
MIMEOGRAPH	MIMEÓGRAFO
MIMICRY	MÍMICA
MIND	MENTE
MIND	MENTE
MINISTER	MINISTRO
MINOR THOUGHT	PENSAMENTO SECUNDÁRIO
MINUS RANDOMITY	RANDOMIDADE NEGATIVA
MINUS SCALE	ESCALA NEGATIVA
MINUS SCALE RELEASE	RELEASE DA ESCALA NEGATIVA
MINUS TONE SCALE	ESCALA DE TOM NEGATIVA
MINUS-FREEDOM	LIBERDADE NEGATIVA
MIS-ACKNOWLEDGMENT	MAU ACUSAR DE RECEPÇÃO
MISASSESSMENT	MAU ASSESSMENT
MISASSIST	MÁ AJUDA
MISCELLANEOUS REPORTS	RELATÓRIOS DIVERSOS
MISDIRECTOR	DESORIENTADOR
MISEMOTION	EMOÇÃO NEGATIVA
MISEMOTIONAL	EMOÇÕES NEGATIVAS, ESTAR COM
MIS-MEMORY	DESMEMORIADO
MISPROGRAMMED	MAL PROGRAMADO
MISSED OVERT	OVERT FALHADO
MISSED WITHHOLD	WITHHOLD FALHADO
MISSED WITHHOLD OF NOTHING	WITHHOLD FALHADO DE NADA
MISSED WITHHOLD PROGRAM	PROGRAMA DE WITHHOLDS FALHADOS
MISSION	MISSÃO
MOCKERY BAND	BANDA DE IMITAÇÃO
MOCK-UP	MOCK-UP
MODEL SESSION	SESSÃO MODELO
MODIFIER	MODIFICADOR
MOISTURE PERCEPTION	PERCEPÇÃO DE HUMIDADE
MONEY ASSIST	ASSISTÊNCIA DE DINHEIRO
MONITOR	MONITOR
MOOD DRILLS	EXERCÍCIOS DE TOM
MORAL CODE	CÓDIGO MORAL
MORALS	MORAL, A
MORES	COSTUMES
MOTION	MOVIMENTO
MOTIVATOR	MOTIVADOR
MOTIVATOR HUNGER	FOME DE MOTIVADORES
MOTIVATORISH CASE	CASO DE MOTIVADORES
MOTIVATOR-OVERT ACT	ACTO MOTIVADOR-OVERT
MOTOR CONTROL TIME TRACK	PISTA DO TEMPO DO CONTROLO MOTOR
MOTOR STRIP	BANDA MOTORA
MOTOR STRIP TIME TRACK	PISTA DO TEMPO DA BANDA MOTORA
MULTIPLE ACKS	ACKS MÚLTIPLOS
MULTIPLE DECLARE	DECLARAÇÃO MÚLTIPLA

MULTIPLE ILLNESS	DOENÇA MÚLTIPLA
MULTIPLE SOMATICS	SOMÁTICOS MÚLTIPLOS
MULTIVALENCE	MULTIVALENTE
MURDER ROUTINE	ROTINA ASSASSINA
MUSTER	MUSTER
MUTTER TR	TR MURMÚRIO
MUTUAL OUT RUDS	RUDIMENTOS FORA MÚTUOS
MUTUALLY RESTIMULATIVE	MUTUAMENTE RESTIMULATIVO
MUZZLED AUDITING	AUDIÇÃO AMORDAÇADA
MUZZLED COACHING	TREINO AMORDAÇADO
MYSTERY	MISTÉRIO
MYSTERY SANDWICH	SANDUÍCHE MISTÉRIO
MYSTICAL MYSTIC	MÍSTICO MÍSTICO
MYSTIQUE	MÍSTICO

N

NARCOSYNTHESIS	NARCOSSÍNTESE
NARRATIVE CHAIN	CADEIA NARRATIVA
NARRATIVE ITEM	ITEM NARRATIVO
NATIONAL GEOGRAPHIC	NATIONAL GEOGRAPHIC
NATIONAL MUSEUM	NATIONAL MUSEUM
NATIVE STATE	ESTADO NATIVO
NATTER	NATTER
NATURAL AUDITOR	AUDITOR NATURAL
NATURAL TRs	TRs NATURAIS
NECESSITY LEVEL	NÍVEL DE NECESSIDADE
NEEDLE PATTERN	PADRÃO DA AGULHA
NEEDLE REACTIONS	REACÇÕES DA AGULHA
NEEDLE REACTIONS ABOVE GRADE IV	REACÇÕES DA AGULHA ACIMA DE GRAU IV
NEEDLE READ	LEITURA DA AGULHA
NEGATIVE BLOWDOWN	BLOWDOWN NEGATIVO
NEGATIVE GAIN	GANHO NEGATIVO
NEGATIVE POSTULATE	POSTULADO NEGATIVO
NERVOUSNESS	NERVOSISMO
NEUROSIS	NEUROSE
NEUROTIC	NEURÓTICO
NEW ERA DIANETICS	DIANÉTICA DA NOVA ERA
NEW ERA DIANETICS AUDITOR FOR OTs	AUDITOR DE DIANÉTICA DA NOVA ERA PARA OTs
NEW ERA DIANETICS CASE COMPLETION	FINALIZAÇÃO DE CASO DE DIANÉTICA DA NOVA ERA
NEW ERA DIANETICS FOR OTs RUNDOWN	RUNDOWN DE DIANÉTICA DA NOVA ERA PARA OTs
NEW ERA PUBLICATIONS	NEW ERA PUBLICATIONS
NEW PRECLEAR	NOVO PRECLARO
NEW YORK INSTITUTE OF PHOTOGRAPHY	NEW YORK INSTITUTE OF PHOTOGRAPHY
NINTH DYNAMIC	NONA DINÂMICA
NIP	ENTALAR
NIPPING	ENTALADELA
NO AUDITING	NÃO AUDIÇÃO
NO CASE GAIN	SEM GANHOS DE CASO
NO HAVINGNESS	NÃO HAVINGNESS
NO MENTION	SEM MENÇÃO
NO OVERTS CASE	CASO "SEM OVERTS"
NO RANDOMITY	NENHUMA RANDOMIDADE
NO RESPONSIBILITY	NENHUMA RESPONSABILIDADE
NO SYMPATHY	SEM COMPAIXÃO
NO TA	SEM TA
NO TONE ARM ACTION	SEM ACÇÃO DO TA
NO-GAIN-CASE	CASO SEM GANHOS
NO-GAME	NÃO JOGO
NO-GAME CONDITIONS	CONDIÇÕES DE NÃO-JOGO
NO-INTERFERENCE AREA	ÁREA DE NÃO INTERFERÊNCIA
NOMENCLATURE	NOMENCLATURA
NON-COMMUNICATION	NÃO COMUNICAÇÃO
NON-CYCLICAL PROCESS	PROCESSO NÃO CÍCLICO
NON-EXTANT ENGRAM	ENGRAMA INEXISTENTE
NON-READING ITEM	ITEM SEM LEITURA
NON-VOCAL LOCK SCANNING	EXPLORAÇÃO DE LOCKS NÃO VOCAL
NORMAL	NORMAL
NORTH TO APATHY	NORTE DA APATIA
NOT BEINGNESS	NÃO SER
NOT DOING THE AUDITING COMMAND	NÃO FAZENDO O COMANDO DE AUDIÇÃO
NOT IN PRESENT TIME	NÃO EM TEMPO PRESENTE
NOT KNOWINGNESS	NÃO SABEDORIA
NOT THERE	NÃO LÁ
NOTHINGNESS	NADA
NO-TIME MOMENTS	MOMENTOS SEM TEMPO
NOT-IS STRAIGHTWIRE	FIO DIRECTO DE NOT-IS
NOT-IS-NESS	NOT-IS, ESTADO DE
NOT-IS-NESS	NOT-IS, FAZER
NOT-KNOW	NÃO-SABER
NULL NEEDLE	AGULHA NULA
NULL SUBJECTS	ASSUNTOS NULOS

NULLABLE	ANULÁVEL
NULLABLE LIST	LISTA ANULÁVEL
NULLIFICATION	ANULAÇÃO
NULLING	ANULAR
NUTRITION	NUTRIÇÃO

O

O.T. ACTIVITIES	ACTIVIDADES OT
O/R LISTING	LISTAGEM DE O/R
OBJECT	OBJECTO
OBJECTIVE	OBJECTIVO
OBJECTIVE ARC	OBJECTIVO ARC
OBJECTIVE DUB-IN	DUB-IN OBJECTIVO
OBJECTIVE ENVIRONMENT	AMBIENTE OBJECTIVO
OBJECTIVE HAVINGNESS PROCESS	PROCESSO DE HAVINGNESS OBJECTIVO
OBJECTIVE PROCESSES	PROCESSOS OBJECTIVO
OBNOSIS	OBNOSE
OBSERVER	OBSERVADOR
OBSESSION	OBSESSÃO
OBSESSIVE COMMUNICATION	COMUNICAÇÃO OBSESSIVA
OCA GRAPH	GRÁFICO OCA
OCCLUDED	OCLUÍDO
OCCLUDED CASE	CASO OCLUÍDO
OCCLUSION	OCLUSÃO
OCCLUSION TYPE OF CIRCUIT	CIRCUITO DO TIPO OCLUSIVO
OFF TECH	FORA DE TECH
OFF THE TRACK	FORA DA PISTA
OFFICER	OFICIAL
OKAY TO AUDIT	OK PARA AUDITAR
OLD AGE	VELHICE
OLD CUFFS	OLD CUFFS
OLD TIMER	VELHA GUARDA
OLFACTORY	OLFACTIVO
-OLOGY	OLOGIA
O-METER	O-METRO
ONE WITH THE UNIVERSE	UM COM O UNIVERSO
ONE-FIVE	UM VIRGULA CINCO
ONENESS	UM, ESTADO DE
ONE-SHOT CLEAR	CLEAR INSTANTÂNEO
ONE-VALUED LOGIC	LÓGICA MONOVALENTE
ONLY ONE	SÓZINHO
OP PRO BY DUP	OP PRO BY DUP
OPENING PROCEDURE BY DUPLICATION	PROCEDIMENTO DE ABERTURA POR DUPLICAÇÃO
OPENING PROCEDURE OF 8-C	PROCEDIMENTO DE ABERTURA DE 8-C
OPERATING	OPERANTE
OPERATING THETAN	THETAN OPERANTE
OPERATION CLEAR	OPERAÇÃO CLEAR
OPERATIVE SHOCK	CHOQUE OPERATIVO
OPPOSE LIST	LISTA DE OPOSIÇÃO
OPPOSITE POSTULATE	POSTULADO OPOSTO
OPPOSITE VECTOR CASE	CASO DE VECTOR OPOSTO
OPPOSITION TERMINAL	TERMINAL DE OPOSIÇÃO
OPPTERM	OPPTERM
OPTIMUM PRECLEAR	PRECLARO ÓPTIMO
OPTIMUM RANDOMITY	RANDOMIDADE ÓPTIMA
OPTIMUM SOLUTION	SOLUÇÃO ÓPTIMA
O-RATING	CLASSIFICAÇÃO O
ORG BOARD	ORGANOGRAMA
ORG EXEC SEC	ORG EXEC SEC
ORGANIC	ORGÂNICO
ORGANIC PERCEPTIONS	PERCEPÇÕES ORGÂNICAS
ORGANIC SENSATION	SENSAÇÃO ORGÂNICA
ORGANICALLY INSANE	INSANO ORGÂNICO
ORGANISM	ORGANISMO
ORGANIZATION	ORGANIZAÇÃO
ORGANIZATION EXECUTIVE COURSE	ORGANIZATION EXECUTIVE COURSE
ORIENTATION	ORIENTAÇÃO
ORIENTATION POINT	PONTO DE ORIENTAÇÃO
ORIGIN	ORIGEM
ORIGIN "I"	"EU" ORIGEM
ORIGIN OF THE PRECLEAR	ORIGINAÇÃO DO PRECLARO
ORIGINAL ASSESSMENT SHEET	FOLHA DE ASSESSMENT ORIGINAL
ORIGINAL FORMULA	FÓRMULA ORIGINAL
ORIGINAL ITEM	ITEM ORIGINAL
ORIGINATE	ORIGINAR
ORIGINATION	ORIGINAÇÃO
-OSIS	OSE
OT COMMITTEE	COMISSÃO DE OTs
OT METERS	METROS OT
OTHER SIDE OF WITHHOLDS	OUTRO LADO DOS WITHHOLDS
OTHER TECH	OUTRA TECH
OTHER-DETERMINED REALITY	REALIDADE DETERMINADA POR OUTROS
OTHER-DETERMINISM	DETERMINAÇÃO POR OUTROS
OUT	FORA

OUT LIST	LISTA FORA
OUT OF	PARA FORA
OUT OF ARC PROCESS	PROCESSO FORA DE ARC
OUT OF PLUMB	FORA DE PRUMO
OUT OF SESSION	FORA DE SESSÃO
OUT OF VALENCE	FORA DE VALÊNCIA
OUT RUDIMENT	RUDIMENTO FORA
OUT RUDS	RUDS FORA
OUT TECH	TECH FORA
OUT THE BOTTOM	ABAIXO DO FUNDO
OUT-CREATED	DESCRIADO
OUTFLOW	FLUXO PARA FORA
OUT-POINT LIST	LISTA DE PONTOS FORA
OUT-SCANNING	DETECÇÃO FORA
OUT-ETHICS	FORA DE ÉTICA
OVER ACKNOWLEDGEMENT	ULTRA ACUSAR DE RECEPÇÃO
OVERAUDITING	ULTRA AUDIÇÃO
OVERBURDEN	OPRESSÃO
OVERLISTED LIST	LISTA ULTRA-LISTADA
OVER-PERCEPTION	ULTRA-PERCEPÇÃO
OVER-RESTIMULATION	ULTRA -RESTIMULAÇÃO
OVERRUN	OVERRUN
OVERRUNNING	OVERRUN, FAZER
OVERSHOOTING	ULTRA DISPARAR
OVERSHOT	ATIRAR POR CIMA
OVERT	OVERT
OVERT ACT	ACTO OVERT
OVERT HOSTILITY	HOSTILIDADE ABERTA
OVERT OF OMISSION	OVERT DE OMISSÃO
OVERT-MOTIVATOR SEQUENCE	SEQUÊNCIA DE OVERT-MOTIVADOR
OVERWHELM	SOBRECARREGAR
OVERWHELMING	ESMAGADOR
OVERWHUMPED	OVERWHUMPED
O-W BY TRANSFER	O-W POR TRANSFERÊNCIA
OWN	POSSUIR
OWN VALENCE	VALÊNCIA PRÓPRIA
OWNERSHIP	POSSE

P

PACK	PACOTE
PACKAGE	FARDO
PAIN	DOR
PAIN ASSOCIATION	ASSOCIAÇÃO DOLOROSA
PAINFUL EMOTION ENGRAM	ENGRAMA DE EMOÇÃO DOLOROSA
PAINFUL INCIDENT	INCIDENTE DOLOROSO
SLAM	SLAM
PAN-DETERMINISM	PAN-DETERMINISMO
PAN-KNOWINGNESS	PAN-SABEDORIA
PAPER TRICK	TRUQUE DO PAPEL
PARANOID	PARANÓICO
PARA-SCIENTOLOGY	PARA-CIENTOLOGIA
PARTICLE	PARTÍCULA
PARTS OF MAN	PARTES DO HOMEM
PAST	PASSADO
PAST POSTULATES	POSTULADOS PASSADOS
PASTORAL	PASTORAL
PASTORAL COUNCELING	ACONSELHAMENTO PASTORAL
PATHOLOGY, THREE STAGES OF	PATOLOGIA, OS TRÊS ESTÁGIOS DA
PATIENT	PACIENTE
PATTY-CAKED:	PATTY-CAKED:
PC	PC
PC EXAMINER	EXAMINADOR DE PC
PC FOLDER	PASTA DE PC
PC TYPE A	PC TIPO A
PC TYPE B	PC TIPO B
PE FOUNDATION	FUNDAÇÃO PE
PECULIAR CASES	CASOS PECULIARES
PERCEPTICS	PERCEPÇÕES
PERCEPTION	PERCEPÇÃO
PERCEPTION POINT	PONTO DE PERCEPÇÃO
PERCEPTS	PERCEPTS
PERFECT COMMUNICATION	COMUNICAÇÃO PERFEITA
PERFECT DUPLICATE	DUPLICADO PERFEITO
PERFECT DUPLICATION	DUPLICAÇÃO PERFEITA
PERMANENT CERTIFICATE	CERTIFICADO PERMANENTE
PERMANENT CERTIFICATE	CERTIFICADO PERMANENTE
PERMANENT RESTIMULATION	RESTIMULAÇÃO PERMANENTE
PERPETUATION	PERPETUAÇÃO
PERSISTENCE	PERSISTÊNCIA
PERSISTENT F/N	F/N PERSISTENTE
PERSONAL IDENTITY	IDENTIDADE PESSOAL
PERSONAL INTEGRITY	INTEGRIDADE PESSOAL
PERSONAL MOTION	MOVIMENTO PESSOAL
PERSONAL PRESENCE ALTITUDE	ALTITUDE DE PRESENÇA PESSOAL
PERSONAL ROLLER COASTER	MONTANHA RUSSA PESSOAL

PERSONALITY	PERSONALIDADE
PERSONALITY ACCESSIBLE	PERSONALIDADE ACESSÍVEL
PERSONALITY GRAPH	GRÁFICO DE PERSONALIDADE
PERSONNEL PROGRAMMER	PROGRAMADOR DO PESSOAL
PHILOSOPHY	FILOSOFIA
PHRASE	FRASE
PHYSICAL PAIN	DOR FÍSICA
PHYSICAL UNIVERSE	UNIVERSO FÍSICO
PHYSICAL WELL-BEING	BEM-ESTAR FÍSICO
PHYSICALLY ILL PC	PC FISICAMENTE DOENTE
PHYSIO-ANIMAL BRAIN	CÉREBRO FISIO-ANIMAL
PHYSIO-ANIMAL MIND	MENTE FISIO-ANIMAL
PHYSIOGALVANOMETER	FISIOGALVANÓMETRO
PIANOLA CASE	CASO PIANOLA
PICTURE	IMAGEM
PICTURE AND MASSES REMEDY	REMÉDIO DE IMAGENS E MASSAS
PINCH TEST	TESTE DE BELISCÃO
PINK SHEET	FOLHA ROSA
PLATEN	PLANILHA
PLAY	BRINCAR
PLEASURE	PRAZER
PLEASURE MOMENTS	MOMENTOS DE PRAZER
PLOTTING	PLOTTING
PLS	PLS
PLUS RANDOMITY	RANDOMIDADE POSITIVA
PLUS-POINT LIST	LISTA DE PONTOS POSITIVOS
POINT OF VIEW ou VIEWPOINT	PONTO DE VISTA
POINTS	PONTOS
POINTS SYSTEM	SISTEMA DE PONTOS
POLE THETA TRAP	ESTACA PARA THETANS
POLICY	POLÍTICA
POLITICAL DIANETICS	DIANÉTICA POLÍTICA
POOR CASE CONDITION OR INCOMPLETE	CONDIÇÃO DE CASO POBRE OU INCOMPLETA
POOR MEMORY	MEMÓRIA POBRE
POSITIONAL ALTITUDE	ALTITUDE POSICIONAL
POSITIVE POSTULATE	POSTULADO POSITIVO
POSITIVE PROCESSING	PROCESSAMENTO POSITIVO
POST	POSTO
POST INJURY	PÓS-INJÚRIA
POST PURPOSE CLEARING	CLARIFICAÇÃO DO PROPÓSITO DO POSTO
POSTOPERATIVE	PÓS-OPERATIVO
POSTPARTUM PSYCHOSIS	PSICOSE PÓS-PARTO
POSTULATE	POSTULADO / POSTULAR
POSTULATE OFF	POSTULADO PARA FORA
POSTULATE PROCESSING	PROCESSAMENTO DE POSTULADOS
POSTULATED REALITY	REALIDADE POSTULADA
POTENTIAL TROUBLE SOURCE	FONTE POTENCIAL DE SARILHOS
POTENTIAL VALUE	VALOR POTENCIAL
POWER	PODER
POWER AUDITOR	AUDITOR DE PODER
POWER PROCESSES	PROCESSOS DE PODER
PR AUDITING REPORT	RELATÓRIO DE AUDIÇÃO PR
PRACTICAL	PRÁTICA
PRACTICAL INSTRUCTOR	INSTRUTOR DA PRÁTICA
PRACTICAL SUPERVISOR	SUPERVISOR DA PRÁTICA
PREASSESSMENT	PRÉ-ASSESSMENT
PREASSESSMENT-LIST	LISTA DE PRÉ-ASSESSMENT
PRECIPITATION	PRECIPITAÇÃO
PRECLEAR	PRECLARO
PRECLEAR ASSESSMENT SHEET	FOLHA DE ASSESSMENT DO PRECLARO
PRECURSOR	PRECURSOR
PREDICTION	PREDIÇÃO
PREDISPOSITION	PREDISPOSIÇÃO
PREFRONTAL LOBOTOMY	LOBOTOMIA PRÉ-FRONTAL
PRE-HAVE	PRÉ-HAVE
PREHAVINGNESS BUTTONS	BOTÕES DE PRÉ-HAVINGNESS
PREHAVINGNESS SCALE	ESCALA DE PRÉ-HAVINGNESS
PREMATURE ACKNOWLEDGEMENT	ACUSAR DE RECEPÇÃO PREMATURO
PRENATAL ESP	ESP PRÉ-NATAL
PRENATAL VISIO	VISIO PRÉ NATAL
PRENATALS	PRÉ NATAIS
PRE-OT	PRÉ-OT
PREPARED LIST	LISTA PREPARADA
PREPCHECK	PREPCHECK
PREPCHECK BUTTONS	BOTÕES DE PREPCHECK
PREPCHECKING	PREPCHECKING
PREPCLEARING	PREPCLEARING
PRE-RELEASE	PRÉ-RELEASE
PRESENT TIME	TEMPO PRESENTE
PRESENT TIME ENVIRONMENT	AMBIENTE DE TEMPO PRESENTE
PRESENT TIME PROBLEM	PROBLEMA DE TEMPO PRESENTE
PRE-SESSION PROCESS	PROCESSO DE PRÉ-SESSÃO
PRESSOR BEAM	RAIO PRESSOR

PRESSOR-TRACTOR RIDGE	RIDGE PRESSORA-TRACTORA
PRESSURE	PRESSÃO
PRESSURE SOMATIC	SOMÁTICO DE PRESSÃO
PRETENDED DEATH CASE	CASO DE MORTE FINGIDA
PRETENDED KNOWINGNESS	KNOWINGNESS FINGIDA
PRETENSE	PRESUNÇÃO
PREVENT	IMPEDIR
PREVENTIVE DIANETICS	DIANÉTICA PREVENTIVA
PREVENTIVE SCIENTOLOGY	CIENTOLOGIA PREVENTIVA
PRICE OF FREEDOM	PREÇO DA LIBERDADE
PRIDE	ORGULHO
PRIMAL CAUSE	CAUSA PRIMÁRIA
PRIMARY CORRECTION RUNDOWN	RUNDOWN DE CORRECÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY ENGRAM	ENGRAMA PRIMÁRIO
PRIMARY LOCK	LOCK PRIMÁRIO
PRIMARY MID-RUDS	RUDIMENTOS MÉDIOS PRIMÁRIOS
PRIMARY RUNDOWN	RUNDOWN PRIMÁRIO
PRIMARY SCALE	ESCALA PRIMÁRIA
PRIMARY UNIVERSE	UNIVERSO PRIMÁRIO
PRIMARY UNMOTIVATED ACT	ACTO NÃO MOTIVADO PRIMÁRIO
PRIME CAUSE	CAUSA PRIMITIVA
PRIME POSTULATE	POSTULADO PRIMITIVO
PRIME THOUGHT	PENSAMENTO PRIMITIVO
PRINCIPLE OF A-R-C	PRINCÍPIO DO ARC
PRIOR ASSESSMENT	ASSESSMENT PRÉVIO
PRIOR CAUSE	CAUSA PRÉVIA
PRIOR CONFUSION	CONFUSÃO PRÉVIA
PRIOR READ	LEITURA PRÉVIA
PROB INT	PROB INT
PROBLEM	PROBLEMA
PROBLEM LONG DURATION	PROBLEMA DE LONGA DURAÇÃO
PROBLEMS INTENSIVE	INTENSIVO DE PROBLEMAS
PROBLEMS RELEASE	RELEASE DE PROBLEMAS
PROCEDURE 30	PROCEDIMENTO 30
PROCEDURE CCH	PROCEDIMENTO CCH
PROCESS	PROCESSO
PROCESS BITING	PROCESSO A MORDER
PROCESS BY TONE ARM	PROCESSAR POR BRAÇO DE TOM
PROCESS COMPLETION	COMPLETAÇÃO DE PROCESSO
PROCESS CYCLE	CICLO DE PROCESSO
PROCESS LAG	ATRASO DO PROCESSO
PROCESSED	PROCESSADO
PROCESSES OF SCIENTOLOGY	PROCESSOS DE CIENTOLOGIA
PROCESSING	PROCESSAMENTO
PROCESSING CHECKS	VERIFICAÇÕES DE PROCESSAMENTO
PRODUCT	PRODUTO
PRODUCT OFFICER	OFICIAL DE PRODUTO
PRODUCT PROGRAM	PROGRAMA DE PRODUTO
PRODUCTION	PRODUÇÃO
PROFESSIONAL AUDITING	AUDIÇÃO PROFISSIONAL
PROFESSIONAL SCIENTOLOGIST	CIENTOLOGISTA PROFISSIONAL
PROFESSIONAL STUDENTS	ESTUDANTES PROFISSIONAIS
PROFESSIONAL TR COURSE	CURSO DE TRs PROFISSIONAIS
PROFILE	PERFIL
PROGRAM	PROGRAMA
PROGRAM COMPLETION	COMPLETAÇÃO DE PROGRAMA
PROGRAM CYCLE	CICLO DE PROGRAMA
PROGRAM SHEET	FOLHA DE PROGRAMA
PROGRAMMING	PROGRAMAÇÃO
PROGRESS PROGRAM	PROGRAMA DE PROGRESSO
PROLONGATION	PROLONGAMENTO
PROMO	PROMO
PROMPTERS, THE	INCITADORES, OS
PROPITIATION	PROPICIAÇÃO
PRO-SURVIVAL ENGRAM	ENGRAMA PRÓ-SOBREVIVÊNCIA
PROTEST READ	LEITURA DE PROTESTO
PROVISIONAL	PROVISÓRIO
PROVISIONAL CERTIFICATE	CERTIFICADO PROVISÓRIO
PROVOCAÇÃO	BULL-BAITING
PSEUDO-ALLY	PSEUDO-ALIADO
PSEUDO-CENTERS	PSEUDO-CENTROS
PSYCHE	PSIQUE
PSYCHIATRY	PSIQUIATRIA
PSYCHO	PSICO
PSYCHO-ANALYSIS	PSICANÁLISE
PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA
PSYCHOPOLITICS	PSICOPOLÍTICA
PSYCHOSIS	PSICOSE
PSYCHOSOMATIC	PSICOSSOMÁTICO
PSYCHOSOMATIC ILLNESS	DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS
PSYCHOSOMATICALLY ILL CASE	CASO PSICOSOMÁTICAMENTE DOENTE
PSYCHOTHERAPY	PSICOTERAPIA
PSYCHOTIC	PSICÓTICO
PSYCHOTIC BREAK	ATAQUE PSICÓTICO

PT ENVIRONMENT LIST	LISTA DO AMBIENTE DE PT
PTP OF LONG DURATION	PTP DE LONGA DURAÇÃO
PTP OF SHORT DURATION	PTP DE CURTA DURAÇÃO
PTS RD CORRECTION LIST	LISTA DE CORRECÇÃO DO RD DE PTS
PTS TYPE A	PTS TIPO A
PTS TYPE ONE	PTS TIPO UM
PTS TYPE THREE	PTS TIPO TRÊS
PTS TYPE TWO	PTS TIPO DOIS
PUBLIC CONTACT SECRETARY	SECRETÁRIO DO CONTACTO COM O PÚBLICO
PUBLIC EXEC SEC	PUBLIC EXEC SEC
PUBLIC SERVICING SECRETARY	SECRETÁRIO DE SERVIÇO PÚBLICO
PURE RESEARCH	INVESTIGAÇÃO PURA
PURIFICATION RUNDOWN	RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO
PURPOSE	PROPÓSITO

Q

Q & A	Q & A
Qs, THE	Qs, OS
QUACK	CHARLATÃO
QUAD DIANETICS	DIANÉTICA QUAD
QUAD FLOWS	FLUXOS QUAD
QUALIFICATION DIVISION	DIVISÃO DE QUALIFICAÇÕES
QUALIFICATIONS SECRETARY	SECRETÁRIO DE QUALIFICAÇÕES
QUESTION CLEAN	PERGUNTA LIMPA
QUICK STUDY	ESTUDO À PRESSA
QUICKIE	À PRESSA
QUICKIE GRADES	GRAUS À PRESSA
QUICKIE LOWER GRADES	GRAUS INFERIORES À PRESSA
QUICKIE PROGRAMS	PROGRAMAS À PRESSA

R

R/S HANDLING	RESOLUÇÃO DE R/S
R/S PC	PC R/S
R/S STATEMENTS	AFIRMAÇÕES R/S
R6 BANK	BANCO R6
RABBIT	COELHAR
RABBIT	COELHO
RADIATION	RADIAÇÃO
RANDOM RUDIMENT	RUDIMENTO AO ACASO
RANDOMITY	RANDOMIDADE
RAPID TR-2	TR 2 RÁPIDO
RAPPORT	RAPPORT
RATIONAL CONFLICT	CONFLITO RACIONAL
RATIONAL THOUGHT	PENSAMENTO RACIONAL
RATIONALITY	RACIONALIDADE
RATIONALIZATION	RACIONALIZAÇÃO
RAVE SUCCESS STORY	HISTÓRIA DE SUCESSO DELIRANTE
RAW MEAT PRECLEAR	PRECLARO VERDE
REACH AND WITHDRAW	ALCANÇAR E AFASTAR
REACTION TIME	TEMPO DE REACÇÃO
REACTIVATED	REACTIVADO
REACTIVE	REACTIVO
REACTIVE ACTION	ACÇÃO REACTIVA
REACTIVE BANK	BANCO REACTIVO
REACTIVE CONDUCT	CONDUTA REACTIVA
REACTIVE MIND	MENTE REACTIVA
REACTIVE PLEASURE	PRAZER REACTIVO
REACTIVE THOUGHT	PENSAMENTO REACTIVO
READ	LEITURA
READING ITEM	ITEM COM LEITURA
READING QUESTION	PERGUNTA COM LEITURA
READING WORD	PALAVRA COM LEITURA
REAL UNIVERSE	UNIVERSO REAL
REALITY	REALIDADE
REALITY BREAK	QUEBRA DE REALIDADE
REASON	RAZÃO
REBALANCING	REEQUILIBRAR
RECALL	RECORDAR
RECALL PROCESSES	PROCESSOS DE RECORDAÇÃO
RECALL RELEASE	RELEASE DE RECORDAÇÃO
RECEIPT POINT	PONTO DE RECEPÇÃO
RECEPTION CENTER	CENTRO DE RECEPÇÃO
RECESSION	RECESSÃO
RECOUNTING	RECONTAR
RECURRING WITHHOLDS	WITHHOLDS RECORRENTES
RED SHEET	FOLHA VERMELHA
RED TAG	RÓTULO VERMELHO
RED-HERRING	PESCAR ARENQUES
REDUCE	REDUZIR
REDUCED FACSIMILE	FAC-SÍMILE REDUZIDO
REDUCTION	REDUÇÃO

RE-EXPERIENCE	REEXPERIMENTAR
REFLEXIVE EFFECT POINT	PONTO DE EFEITO REFLEXIVO
REGÍMEN	REGIME
REGISTER	REGISTO
REGISTRAR	REGISTADOR
REGRESSION	REGRESSÃO
REGRET	ARREPENDIMENTO
REHABBING DRUGS	REABILITAÇÃO DE DROGAS
REHABILITATE	REABILITAR
REHAB	REHAB
REHABILITATION	REABILITAÇÃO
REJECTION LEVEL	NÍVEL DE REJEIÇÃO
RELEASE	RELEASE
RELEASE OF AFFECT	RELEASE DE AFECÇÃO
RELEASED OT	RELEASE OT
RELIABLE ITEM	ITEM FIÁVEL
RELIEF RELEASE	RELEASE DE ALÍVIO
RELIGION	RELIGIÃO
RELIGIOUS PHILOSOPHY	FILOSOFIA RELIGIOSA
RELIGIOUS PRACTICE	PRÁTICA RELIGIOSA
RELIVING	REVIVER
REMEDY	REMÉDIO
REMEDY A	REMÉDIO A
REMEDY B	REMÉDIO B
REMEDY OF HAVINGNESS	REMÉDIO DE HAVINGNESS
REMEDY OF LAUGHTER	REMÉDIO DE RISO
REMEMBERING	LEMBRAR
REMIMEO	REMIMEO
REMOTE VIEWPOINT	PONTO DE VISTA REMOTO
RE-NATTER	RE-NATTER
REPAIR	REPARAÇÃO
REPAIR CORRECTION LIST	LISTA DE CORRECÇÃO DE REPARAÇÃO
REPAIR OF HAVINGNESS	REPARAÇÃO DE HAVINGNESS
REPAIR PROGRAM	PROGRAMA DE REPARAÇÃO
REPEATER TECHNIQUE	TÉCNICA DE REPETIÇÃO
REPETITIVE AUDITING CYCLE	CICLO DE AUDIÇÃO REPETITIVO
REPETITIVE COMMAND AUDITING	AUDIÇÃO DE COMANDO REPETITIVO
REPETITIVE PREPCHECKING	PREPCHECK REPETITIVO
REPETITIVE PROCESS	PROCESSO REPETITIVO
REPETITIVE RUDIMENTS	RUDIMENTOS REPETITIVOS
REPETITIVE STRAIGHTWIRE	FIO-DIRECTO REPETITIVO
REPLAY	REPLAY
REPRESENT LIST	LISTA DE REPRESENTAÇÃO
REPRESSIONS	REPRESSÕES
REPUTATIONAL WITHHOLD	WITHHOLD REPUTACIONAL
RESERVATION	RESERVAS
RESISTIVE CASE	CASO RESISTENTE
RESISTIVE CASE RUNDOWN	RUNDOWN DO CASO RESISTENTE
RESISTIVE V	RESISTENTE V
RESISTOR	RESISTÊNCIA
RESPONSABILITY	RESPONSABILIDADE
RESPONSIBILITY RD	RD DA RESPONSABILIDADE
RESPONSIBLE FOR CONDITION CASES	CASOS DE RESPONSABILIDADE PELA CONDIÇÃO
REST POINT	PONTO PAUSA
RESTIMULATION	RESTIMULAÇÃO
RESTIMULATION LOCK	LOCK DE RESTIMULAÇÃO
RESTIMULATOR	RESTIMULADOR
RESTIMULATOR LAG	ATRASO DO RESTIMULADOR
RESULTS	RESULTADOS
RETRACTOR	RETRACTOR
RETRACTOR BEAM	RAIO RETRACTOR
RETRAIN	RE-TREINAR
RETREAD	REPISAR
RETURN	RETORNO
RETURN PROGRAM	PROGRAMA DE RETORNO
RETURNING	RETORNAR
REV FL?	REV FL?
REV!	REV!
REVELATION	REVELAÇÃO
REVERIE	REVERIE
REVERSAL OF POSTULATE	INVERSÃO DE POSTULADO
REVERSE CURVE, THE	CURVA DE INVERSÃO, A
REVIEW	REVISÃO
REVIEW CODE	CÓDIGO DE REVISÃO
REVIV	REVIV
REVIVIFICATION	REVIVIFICAÇÃO
R-FACTOR	FACTOR-R
RHYTHM	RITMO
RHYTHMIC, KINESTHETIC	RÍTMICO, CINESTÉSICO
RIDGE	RIDGE
RIDICULE	RIDICULARIZAR
RIGHT	CORRECTO
RIGHT THOUGHT	PENSAMENTO CORRECTO
RIGHT-HAND BUTTONS	BOTÕES DIREITOS
RIGHTNESS	CORRECÇÃO
RIGIDITY	RIGIDEZ

RISE	SUBIDA
RISING NEEDLE	AGULHA A SUBIR
RISING SCALE PROCESSING	PROCESSAMENTO DE SUBIDA NA ESCALA
ROBOT	ROBOT
ROCK SLAM	ROCK SLAM
ROCK SLAM CHANNEL	CANAL DE ROCK-SLAM
ROCK SLAMMER	ROCK SLAMMER
ROCK, THE	ROCHA, A
ROCKET READ	LEITURA DE FOGUETÃO
ROCKSLAMMING LIST	LISTA COM ROCK SLAM
ROLL BOOK	LIVRO DE CHAMADA
ROLL CALL	CHAMADA
ROLLER-COASTER	MONTANHA RUSSA, UMA
ROLLER-COASTERING	MONTANHA RUSSA, FAZER
ROLLING A PHRASE	ANDAR ÀS VOLTAS COM UMA FRASE
ROLLYCOASTER CASE	CASO DE MONTANHA RUSSA
Ron's Jounal	Jornal do Ron
ROTE STYLE AUDITING	AUDIÇÃO DE ESTILO ROTINEIRO
ROUGH ou TOUGH CASE	CASO DURO
ROUGH PC	PC DURO
ROUGH PC	PC RUDE
ROUTE 1, ROUTE 2	ROTA 1, ROTA 2
ROUTINE	ROTINA
ROUTINE 3 GA CRISS CROSS	ROTINA 3GA CRISS CROSS
ROUTINE 3D CRISS CROSS ITEMS	ITENS DA ROTINA 3D CRISS CROSS
ROUTINE 3D CRISS-CROSS	ROTINA 3D CRISS CROSS
ROUTINE 6 END WORDS	ROTINA 6 PALAVRAS FINAIS
ROUTING FORM	IMPRESSO DE ENCAMINHAMENTO
RUDIMENTS	RUDIMENTOS
RUDS	RUDS
RUN	PERCORRER
RUNDOWN	RUNDOWN
RUNNING ITEM	ITEM DE PERCURSO
RUNNING ITEM LIST	LISTA DE ITENS DE PERCURSO
S AND D TYPE S	S&D TIPO S
S AND D TYPE U	S&D TIPO U
S AND D TYPE W	S&D TIPO W
SAD EFFECT	EFEITO DE TRISTEZA
SADNESS	TRISTEZA
SAFE TECHNIQUE	TÉCNICA SEGURA
SAG	AFUNDAR
SAINT HILL SPECIAL BRIEFING COURSE	CURSO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DE SAINT HILL

S

SALVAGE	RECUPERAR
SANDERSON R/D	RD DE SANDERSON
SANITY	SANIDADE
SCALE OF REALITY	ESCALA DE REALIDADE
SCANNING	EXPLORAR
SCHEDULING	MARCAÇÕES
SCHIZO	ESQUIZO
SCHIZOPHRENIC	ESQUIZOFRÉNICO
SCIENCE	CIÊNCIA
SCIENTIFIC TRUTH	VERDADE CIENTÍFICA
SCIENTOLOGIST	CIENTOLOGISTA
SCIENTOLOGY	CIENTOLOGIA
SCIENTOLOGY 8-80	CIENTOLOGIA 8-80
SCIENTOLOGY 8-8008	CIENTOLOGIA 8-8008
SCIENTOLOGY CLEAR	CLEAR DE CIENTOLOGIA
SCIENTOLOGY CROSS	CRUZ DA CIENTOLOGIA
SCIENTOLOGY FIVE	CIENTOLOGIA CINCO
SCIENTOLOGY FOUR	CIENTOLOGIA QUATRO
SCIENTOLOGY GRADATION CHART	QUADRO DE GRADAÇÃO DE CIENTOLOGIA
SCIENTOLOGY LIBRARY AND RESEARCH LTD	LIVRARIA E INVESTIGAÇÃO DE CIENTOLOGIA LDA
SCIENTOLOGY ONE	CIENTOLOGIA UM
SCIENTOLOGY PRECLEAR	PRECLARO DE CIENTOLOGIA
SCIENTOLOGY RELEASE	RELEASE DE CIENTOLOGIA
SCIENTOLOGY SYMBOL	SÍMBOLO DA CIENTOLOGIA
SCIENTOLOGY THREE	CIENTOLOGIA TRÊS
SCIENTOLOGY TWO	CIENTOLOGIA DOIS
SCIENTOLOGY ZERO	CIENTOLOGIA ZERO
SCIENTOLOGY, LIST ONE	LISTA UM DE CIENTOLOGIA
SCIENTOMETRIC TESTING	TESTES CIENTOMÉTRICOS
SCOUTING	EXPLORAÇÃO
SCRAMBLER	MISTURADOR
SCRATCHY NEEDLE	AGULHA ARRANHADA
SCREAMER	BERRADOR
SCREEN	CORTINA
SEA ORG	SEA ORG
SEA ORGANIZATION	ORGANIZAÇÃO DO MAR
SEARCH AND DISCOVERY	BUSCA E DESCOBERTA

SEC CHECK	SEC CHECK
SEC TEC	SEC TEC
SECOND DYNAMIC	SEGUNDA DINÂMICA
SECOND FACSIMILES	SEGUNDOS FAC-SÍMILES
SECOND GPM	SEGUNDO GPM
SECOND ORIGINAL ASSESSMENT	SEGUNDO ASSESSMENT ORIGINAL
SECOND PHENOMENON	SEGUNDO FENÓMENO
SECOND POSTULATE	SEGUNDO POSTULADO
SECOND STAGE RELEASE	RELEASE DE SEGUNDO ESTÁGIO
SECOND WIND	SEGUNDO FÔLEGO
SECONDARY	SECUNDÁRIO
SECONDARY ENGRAM	ENGRAMA SECUNDÁRIO
SECONDARY SCALE	ESCALA SECUNDÁRIA
SECONDARY STYLE	ESTILO SECUNDÁRIO
SECONDARY UNIVERSE	UNIVERSO SECUNDÁRIO
SECRET	SEGREDO
SECTION	SECÇÃO
SECURITY	SEGURANÇA
SECURITY CHECKING	VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA
SECURITY FORM 7A	FORMULÁRIO DE SEGURANÇA 7A
SECURITY FORM 7B	FORMULÁRIO DE SEGURANÇA 7B
SEE	VER
SELECTION SHEET	FOLHA DE SELECÇÃO
SELF	EGO
SELF ANALYSIS IN SCIENTOLOGY	AUTO-ANÁLISE EM CIENTOLOGIA
SELF ANALYSIS LISTS	LISTAS DE AUTO-ANÁLISE
SELF AUDITING	AUTO-AUDIÇÃO
SELF-ANALISIS CO-AUDIT	CO-AUDIÇÃO DE AUTO-ANÁLISE
SELF-ANALISIS COURSE	CURSO DE AUTO-ANÁLISE
SELF-COACHING	AUTO-TREINO
SELF-CONFIDENCE	AUTOCONFIANÇA
SELF-DETERMINED	AUTODETERMINADO
SELF-DETERMINISM	AUTODETERMINAÇÃO
SELF-INVALIDATING ENGRAM	ENGRAMA AUTO-INVALIDATIVO
SELF-INVALIDATION	AUTO INVALIDAÇÃO
SELFNESS	EGO, CONDIÇÃO DE
SELF-PERPETUATING ENGRAM	ENGRAMA AUTO PERPETUANTE
SELF-PROCESSING	AUTO PROCESSAMENTO
SEMI-ACKNOWLEDGEMENT	SEMI-ACUSAR DE RECEPÇÃO
SENSATION	SENSAÇÃO
SENSING DEVICES	MEIOS SENSORIAIS
SENSITIVITY BOOSTER	AMPLIFICADOR DE SENSIBILIDADE
SENSITIVITY KNOB	BOTÃO DA SENSIBILIDADE
SENSORY CHANNELS	CANAIS SENSORIAIS
SENTIENT	SENSÍVEL
SEPARATENESS	SEPARAÇÃO
SER FAC	SER FAC
SERENE VALENCES	VALÊNCIAS SERENAS
SERIES	SÉRIES
SERIOUS	SÉRIO
SERIOUSLY PHYSICALLY ILL CASES	CASOS DOENTES FISICAMENTE GRAVES
SERVICE	SERVIÇO
SERVICE FACSIMILE	FAC-SÍMILE DE SERVIÇO
SESSION	SESSÃO
SESSION ARC BREAK	QUEBRA DE ARC DE SESSÃO
SESSION MISSED WITHHOLD	MISSED WITHHOLD DE SESSÃO
SET UP	PREPARAR
SETTLE OUT	ESTABILIZAR
SETUP PROGRAM	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO
SEVEN RESISTIVE CASES	SETE CASOS RESISTENTES
SEVEN SPECIAL CASES	SETE CASOS ESPECIAIS
SEVENTH DYNAMIC	SÉTIMA DINÂMICA
SEVENTY-FIVE RATING	SETENTA E CINCO POR CENTO
SEVERITY	SEVERIDADE
SEX	SEXO
SEXUAL SENSATION	SENSAÇÃO SEXUAL
SH DEMO	SH DEMO
SHAME	VERGONHA
SHIFT OF VALENCE	MUDAR DE VALÊNCIA
SHOCK	CHOQUE
SHORT 8	8 CURTO
SHORT LIST	LISTA CURTA
SHORT SESSIONING	SESSÕES CURTAS
SHORT SPOTTING	LOCALIZAÇÃO REDUZIDA
SHORT TERM PTP	PTP A CURTO PRAZO
SHUT-OFF	FECHAMENTO
SICK BEING	ENTE DOENTE
SICKNESS	DOENÇA
SIGHT	VISTA
SIGNIFICANCE	SIGNIFICÂNCIA
SIGNIFICANCE PROCESSING	PROCESSAMENTO DE SIGNIFICÂNCIA
SILENCIOSA	INTERROGAÇÃO
SIMULATED CLEAR	CLEAR SIMULADO

SINGLE	SINGULAR
SIX BASIC PROCESSES, THE	SEIS PROCESSOS BÁSICOS, OS
SIX LEVELS OF PROCESSING	SEIS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO
SIXTH DYNAMIC	SEXTA DINÂMICA
SKIPPED GRADIENT	GRADIENTE SALTADO
SKUNK	CAPOTE
SKUNKED	CAPOTADA
SLANT	BARRA
SLAVERY	ESCRAVATURA
SLOW ASSESSMENT	ASSESSMENT LENTO
SLOW BOAT AUDITING	AUDIÇÃO À DERIVA
SLOW GAIN CASE	CASO DE GANHOS LENTOS
SMALL TIGER	PEQUENO TIGRE
SMELL	CHEIRO
SNAPPING TERMINALS	JUNTAR TERMINAIS
SOCIAL COUNSELOR COURSE	CURSO DE CONSELHEIRO SOCIAL
SOCIAL MACHINERY	MAQUINARIA SOCIAL
SOCIAL PERSONALITY	PERSONALIDADE SOCIAL
SOFT TRs	TRs SUAVES
SOLDERED-IN	SOLDADO
SOLID	SÓLIDO
SOLIDITY	SOLIDEZ
SOLNS	SOLNS
SOLO AUDITING	AUDIÇÃO SOLO
SOLO AUDITOR COURSE PART ONE	CURSO DE AUDITOR SOLO PARTE UM
SOLO AUDITOR COURSE PART TWO	CURSO DE AUDITOR SOLO PARTE DOIS
SOLUTION	SOLUÇÃO
SOMA	SOMA
SOMATIC	SOMÁTICO
SOMATIC CHAIN	CADEIA SOMÁTICA
SOMATIC LOCATION	LOCALIZAÇÃO SOMÁTICA
SOMATIC MIND	MENTE SOMÁTICA
SOMATIC SHUT-OFF	FECHAMENTO SOMÁTICO
SOMATIC STRIP	BANDA SOMÁTICA
SONIC	SÓNICO
SONIC CIRCUIT	CIRCUITO SÓNICO
SONIC SHUT-OFF	FECHAMENTO SÓNICO
SOP GOALS	METAS SOP
SOUL	ALMA
SOUND	SOM
SOURCE	FONTE
SOURCE LIST	LISTA FONTE
SOURCE-POINT	PONTO FONTE
SOUTH	SUL
SOUTH OF THE AUKS	A SUL DOS AUKS
SPACATION	ESPAÇAMENTO
SPACE	ESPAÇO
SPACE OPERA	FICÇÃO CIENTÍFICA
SPECTRUM	ESPECTRO
SPECTRUM PRINCIPLE	PRINCÍPIO DO ESPECTRO
SPEECH	FALA
SPERM DREAM	SONHO DE ESPERMA
SPHERES OF INTEREST	ESFERAS DE INTERESSE
SPINNER, THE	PIÃO, O
SPINNINESS	RODOPIO
SPINNING	PIRAR
SPIRALS	ESPIRAIS
SPIRIT	ESPÍRITO
SPORTSMAN PILOT, The	SPORTSMAN PILOT, The
SPOT	PONTO
SPOTTING SPOTS	LOCALIZAR PONTOS
SPR LECT	SPR LECT
SPRINGY	SALTO
SQUIRREL	ESQUILO
SQUIRRELLING	ESQUILAR
STABILITY	ESTABILIDADE
STABLE DATUM	DADO ESTÁVEL
STAFF	STAFF
STAFF MEMBER	MEMBRO DO PESSOAL
STAFF SECTION OFFICER	OFICIAL DA SECÇÃO DE STAFF
STAFF STAFF AUDITOR	AUDITOR STAFF DO PESSOAL
STAFF STATUS	ESTATUTO DE STAFF
STAGE FOUR NEEDLE	AGULHA ESTÁGIO QUATRO
STAGES OF RELEASE	ESTÁGIOS DE RELEASE
STALE-DATED C/S	C/S FORA DE PRAZO
STALE-DATED PROGRAM	PROGRAMA FORA DE PRAZO
STANDARD	STANDARD
STANDARD AUDITING CYCLE	CICLO DE AUDIÇÃO STANDARD
STANDARD DIANETICS	DIANÉTICA STANDARD
STANDARD MEMORY BANKS	BANCOS DE MEMÓRIAS STANDARD
STANDARD OPERATING PROCEDURE 8	PROCEDIMENTO DE OPERAÇÃO STANDARD 8
STANDARD PATTERN OF A TRACK	MODELO PADRÃO DE UMA PISTA
STANDARD TECH	TECH STANDARD
STANDING WAVE	ONDA ESTACIONÁRIA
STARRATE CHECKOUT	CHECKOUT DE ESTRELA

STAR-RATED	ESTRELA, CLASSE DE
START-CHANGE-STOP	COMEÇAR-MUDAR-PARAR
STATE OF CASE SCALE	ESCALA DE ESTADO DE CASO
STATES OF RELEASE	ESTADOS DE RELEASE
STATIC	ESTÁTICO
STATISTIC	ESTATÍSTICA
STEERING THE PC	GUIAR O PC
STENOGRAPHIC AUDITING	AUDIÇÃO ESTENOGRÁFICA
STEP 6 SOP-8C	PASSO 6 SOP-8C
STEP SIX	PASSO SEIS
STEP SIX PHENOMENON	FENÓMENO DO PASSO SEIS
STEP V	PASSO V
STHIL	STHIL
STICK	COLADA
STICKERS	FIXADORES
STICKY NEEDLE	AGULHA PRESA
STICTUIVITY	ADERÊNCIA
STILL TA	TA PARADO
STIMULUS-RESPONSE	ESTÍMULO-RESPOSTA
STOP	PARAGEM
STOP SUPREME	PARAGEM SUPREMA
STOPPED READ	LEITURA INTERROMPIDA
STRAIGHT LINE MEMORY	MEMÓRIA EM LINHA DIRECTA
STRAIGHT MEMORY	MEMÓRIA DIRECTA
STRAIGHTWIRE	FIO-DIRECTO
STRAY RI	RI DESGARRADA
STRESS ANALYSIS	ANÁLISE DE STRESS
STRIPPING	DESCASCAR
STUCK FLOW	FLUXO FIXO
STUCK IN A WIN	FIXO NUMA VITÓRIA
STUCK IN PRESENT TIME	FIXO EM TEMPO PRESENTE
STUCK IN THE PAST	FIXO NO PASSADO
STUCK NEEDLE	AGULHA COLADA
STUCK ON THE TRACK	FIXO NA PISTA
STUCK PICTURE	IMAGEM FIXA
STUDENT	ESTUDANTE
STUDENT ADMIN	ADMIN DE ESTUDANTES
STUDENT ADMINISTRATOR	ADMINISTRADOR DE ESTUDANTES
STUDENT AUDITOR	ESTUDANTE AUDITOR
STUDENT BOOSTER RUNDOWN	RUNDOWN DE MELHORAMENTO DO ESTUDANTE
STUDENT CONSULTATION	CONSULTA DO ESTUDANTE
STUDENT FOLDER	PASTA DE ESTUDANTE
STUDENT HAT	CHAPÉU DO ESTUDANTE
STUDENT POINTS	PONTOS DE ESTUDANTE
STUDENT RESCUE INTENSIVE	INTENSIVO DE SALVAÇÃO DO ESTUDANTE
STUDENTS' RABBLE ROUSE LINE	LINHA DE RECLAMAÇÃO DE ESTUDANTES
STUDY	ESTUDO, ESTUDAR
STUDY CORRECTION LIST	LISTA DE CORRECÇÃO DE ESTUDO
STUDY GREEN FORM	IMPRESSO VERDE DE ESTUDO
STUDY STRESS ANALYSIS	ANÁLISE DE STRESS DO ESTUDO
STUDY TECH	TECNOLOGIA DE ESTUDO
STUPIDITY	ESTUPIDEZ
STYLE	ESTILO
SUB ZERO RELEASE	RELEASE SUB ZERO
SUB-APATHY	SUB-APATIA:
SUB-ITSA	SUB-ITSA
SUBJECTIVE	SUBJECTIVO
SUBJECTIVE CONFRONT PROCESSES	PROCESSOS SUBJECTIVOS DE CONFRONTO
SUBJECTIVE DUB-IN	DUB-IN SUBJECTIVO
SUBJECTIVE ENVIRONMENT	AMBIENTE SUBJECTIVO
SUBJECTIVE HAVINGNESS	HAVINGNESS SUBJECTIVO
SUBJECTIVE PROCESSES	PROCESSOS SUBJECTIVOS
SUBMIND	SUB-MENTE
SUBVOLITIONAL	SUB VOLITIVO
SUCCESS STORY	HISTÓRIA DE SUCESSO
SUCCESS THROUGH COMMUNICATION COURSE	CURSO DE SUCESSO ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO
SUCCUMB	SUCUMBIR
SUICIDE	SUICÍDIO
SUMMARY REPORT FORM	IMPRESSO DE RELATÓRIO SUMÁRIO
SUNSHINE RUNDOWN	RUNDOWN DO SOL RADIANTE
SUPER	SUPER
SUPER CARGO	SUPER CARGO
SUPER-LITERATE	SUPER ALFABETIZADO
SUPERSTITION	SUPERSTIÇÃO
SUPERVISOR	SUPERVISOR
SUPERVISOR CHECKOUT	CHECKOUT DE SUPERVISOR
SUPERVISOR'S DUTY	DEVER DE SUPERVISOR
SUPPRESSED LIST	LISTA SUPRIMIDA
SUPPRESSED PERSON RUNDOWN	RUNDOWN DA PESSOA SUPRIMIDA
SUPPRESSION	SUPRESSÃO
SUPPRESSIVE ACT	ACTO SUPRESSIVO
SUPPRESSIVE GROUPS	GRUPOS SUPRESSIVOS
SUPPRESSIVE PERSON	PESSOA SUPRESSIVA

SUPPRESSOR	SUPRESSOR
SUPREME TEST	TESTE SUPREMO
SUPRESS	SUPRIMIR
SURGES	VAGAS
SURPRISE	SURPRESA
SURVIVAL	SOBREVIVÊNCIA
SURVIVAL GOAL	META DE SOBREVIVÊNCIA
SURVIVAL SUPPRESSOR	SUPRESSOR DE SOBREVIVÊNCIA
SURVIVE	SOBREVIVER
SWEETNESS AND LIGHT	DOÇURA E LUZ
SYMBIOTE	SIMBIONTE
SYMBOL	SÍMBOLO
SYMBOL FOR THETA	SÍMBOLO DE THETA
SYMBOL OF DIANETICS	SÍMBOLO DA DIANÉTICA
SYMPATHY	COMPAIXÃO
SYMPATHY COMPUTATION	COMPUTAÇÃO DE COMPAIXÃO
SYMPATHY ENGRAM	ENGRAMA DE COMPAIXÃO
SYMPATHY EXCITER	INCITADOR DE COMPAIXÃO
SYMPTOMS	SINTOMAS
SYNTHETIC	SINTÉTICO
SYNTHETIC VALENCE	VALÊNCIA SINTÉTICA

T

TA SINK	MERGULHO DO TA
TACIT CONSENT	CONSENTIMENTO TÁCITO
TACTILE	TÁCTIL
TALKING THE TA DOWN	FALAR O TA PARA BAIXO
TAPE COURSE	CURSO DE FITAS
TAPE LECTURE NUMBER	NÚMERO DE PALESTRA GRAVADA
TAPE PLAYERS	LEITORES DE FITAS
TAPE RECORDERS	GRAVADORES DE FITAS
TARGETS	ALVOS
TEARACULI APATHIA MAGNUS	TEARACULI APATHIA MAGNUS
TECH SERVICES	SERVIÇOS TÉCNICOS
TECH	TECH
TECH DIV	TECH DIV
TECH IN	TECH DENTRO
TECH SEC	TECH SEC
TECH TRAINING CORPS	CORPO DE TREINO TÉCNICO
TECHNICAL DIVISION	DIVISÃO TÉCNICA
TECHNICAL EXPERTISE	PERÍCIA TÉCNICA
TECHNICAL HIERARCHY	HIERARQUIA TÉCNICA
TECHNICAL SECRETARY	SECRETÁRIO TÉCNICO
TECHNICAL TERM	TERMO TÉCNICO
TECHNIQUE	TÉCNICA
TECHNIQUE 80	TÉCNICA 80
TECHNIQUE 88	TÉCNICA 88
TECHNIQUE 8-80	TÉCNICA 8-80
TECHNOLOGY	TECNOLOGIA
TEMPERATURE ASSIST	ASSISTÊNCIA DE TEMPERATURA
TEMPORATILY ENTURBULATED THETA	THETA TEMPORARIAMENTE ENTURBULADO
TENSION	TENSÃO
TENSOR BEAM	RAIO TENSOR
TENTH DYNAMIC	DÉCIMA DINÂMICA
TERM	TERM
TERMINAL	TERMINAL
TERMINAL ASSESSMENT	ASSESSMENT DE TERMINAIS
TERRIBLE TRIO	TRIO TERRÍVEL
TERROR	TERROR
TESTED RELEASE	RELEASE TESTADO
TESTING	TESTAR
THAT'S IT!	É TUDO
THEETIE-WEETIE	TITI-UITI
THEETIE-WEETIE CASE	CASO TITI-UITI
THEFT	ROUBO
THEORY	TEORIA
THEORY INSTRUCTOR	INSTRUTOR DA TEORIA
THERMAL	TÉRMICO
THETA	THETA
THETA BEING	SER THETA
THETA BODY	CORPO THETA
THETA BOP	THETA BOP
THETA CLEARING	THETA CLEARING
THETA E	THETA E
THETA FORCE	FORÇA THETA
THETA I	THETA I
THETA LINE	LINHA THETA
THETA PERCEPTICS	PERCEPÇÕES THETA
THETA PERCEPTION	PERCEPÇÃO THETA
THETA POSTULATE	POSTULADO THETA
THETA TIME	TEMPO THETA
THETA TO THE NTH DEGREE	THETA À POTÊNCIA N
THETA TRAPS	ARMADILHAS PARA THETANS

THETA UNIVERSE	UNIVERSO THETA
THETA-CLEAR	THETA-CLEAR
THETA-CLEAR CLEAR	THETA-CLEAR CLEAR
THETA-MEST THEORY	TEORIA THETA-MEST
THETAN	THETAN
THETAN PLUS BODY	THETAN MAIS CORPO
THETAN TONE SCALE	ESCALA DE TOM DO THETAN
THINKING	PENSAR
THINKINGNESS	PENSAR, ESTADO DE
THIRD DYNAMIC	TERCEIRA DINÂMICA
THIRD PARTY	TERCEIRA PARTE
THIRD PARTY LAW	LEI DA TERCEIRA PARTE
THIRD POSTULATE	TERCEIRO POSTULADO
THIRD RAIL	TERCEIRO CARRIL
THIRD STAGE RELEASE	RELEASE DE TERCEIRO ESTÁ-GIO
THOUGHT	PENSAMENTO
THREE D	TRÊS D
THREE D CRISS CROSS	TRÊS D CRISS CROSS
THREE DXX OU 3DXX	THREE DXX OU 3DXX
THREE FLOWS	TRÊS FLUXOS
THREE M’s	TRÊS Ms
THREE UNIVERSES	TRÊS UNIVERSOS
THREE-VALUED LOGIC	LÓGICA DE TRÊS VALORES
THROUGH A CHECKSHEET	ATRAVÉS DA CHECKSHEET
THROW A CURVE	ATIRAR UMA CURVA
THUMB SYSTEM	SISTEMA DO POLEGAR
THUNK	MATUTAR
TICK	TIQUE
TIGER	TIGRE
TIGER DRILL	EXERCÍCIO DO TIGRE
TIME	TEMPO
TIME LIMITER	LIMITADOR DE TEMPO
TIME SHIFT	MUDANÇA DE TEMPO
TIME TAB	RÓTULO DE TEMPO
TIME TRACK	PISTA DO TEMPO
TIMELESSNESS	SEM TEMPO, ESTADO DE
TOCKY	TOCKY
TOKEN	LEMBRANÇA
TONE	TOM
TONE 0 SOCIETY	SOCIEDADE DE TOM 0
TONE 1 SOCIETY	SOCIEDADE DE TOM 1
TONE 2 SOCIETY	SOCIEDADE DE TOM 2
TONE 4 SOCIETY	SOCIEDADE DE TOM 4
TONE 40	TOM 40
TONE 40 8-C	8-C TOM 40
TONE 40 AUDITING	AUDIÇÃO TOM 40
TONE 40 BOOK AND BOTTLE	LIVRO E GARRAFA TOM 40
TONE 40 COMMAND	COMANDO TOM 40
TONE ARM	BRAÇO DE TOM
TONE ARM ACTION	ACÇÃO DE TA
TONE ARM BLOWDOWN	BLOWDOWN DO TA
TONE ARM COUNTER	CONTADOR DE BRAÇO DE TOM
TONE ARM MOTION	MOVIMENTO DO BRAÇO DE TOM
TONE FOUR	TOM QUATRO
TONE SCALE	ESCALA DE TOM
TOP OPPTERM	OPPTERM DO TOPO
TOP TRIANGLE	TRIÂNGULO DO TOPO
TOPECTOMY	TOPECTOMIA
TOTAL FREEDOM	LIBERDADE TOTAL
TOTAL KNOWINGNESS	KNOWINGNESS TOTAL
TOTAL POWER	PODER TOTAL
TOUCH	TACTO
TOUCH ASSIST	ASSISTÊNCIA DE TOQUE
TRACK	PISTA
TRACTOR BEAM	RAIO TRACTOR
TRACTOR RIDGE	RIDGE TRACTORA
TRAFIC	TRÁFICO
TRAINED SCIENTOLOGIST	CIENTOLOGISTA TREINADO
TRAINING	TREINO
TRAINING 13 HC	TREINO 13 HC
TRAINING AND SERVICES BU-REAU	GABINETE DE TREINO E SERVI-ÇOS
TRAINING PATTERN	PADRÃO TREINADO
TRAINING REGÍMEN	REGIME DE TREINO
TRANSFERENCE	TRANSFERÊNCIA
TRANSGRESSION	TRANSGRESSÃO
TRANSLATIONS UNIT	UNIDADE DE TRADUÇÕES
TRANS-ORBITAL LEUCOTOMY	LEUCOTOMIA TRANS-ORBITAL
TRANSPOSITION	TRANSPOSIÇÃO
TRAP	ARMADILHA
TRAVELING RR	RR VIAJANTE
TREBLE ASSESS	TRIPLO ASSESSMENT
TRIGGER	ENGATILHAR
TRIO	TRIO
TRIPLE FLOWS	FLUXOS TRIPLOS
TRIPLE GRADES	GRAUS TRIPLOS
TRIPLES	TRIPLOS
TRIPPER	TRIPPER

TRs WENT OUT	PERDEU OS TRs
TRUNCATED GPM	GPM TRUNCADO
TRUTH	VERDADE
TWENTY-TEN	VINTE-DEZ
TWIN	PARCEIRO
TWIN CHECKOUT	CHECKOUT DE PARCEIRO
TWO-VALUED LOGIC	LÓGICA DE DOIS VALORES
TWO-WAY COMM	COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS
TYPE THREE	TIPO TRÊS

U

UGLINESS	FEALDADE
UNBURDENING	ALIVIAR
UNCHANGING GRAPH	GRÁFICO IMÓVEL
UNCONSCIOUS	INCONSCIENTE
UNCONSCIOUS MIND	MENTE INCONSCIENTE
UNCONSCIOUS, THE	INCONSCIENTE, O
UNCONSCIOUSNESS	INCONSCIÊNCIA
UNCONTROLLED LISTING	LISTAGEM INCONTROLADA
UNDERCUTS	SUB CORTA
UNDERLISTED LIST	LISTA SUB LISTADA
UNDER-RESTIMULATION	SUB- RESTIMULAÇÃO
UNDERSHOOTING	ATIRAR ÀS CEGAS
UNDERSTANDING	COMPREENSÃO
UNDERWOOD & UNDERWOOD	UNDERWOOD & UNDERWOOD
UNETHICAL CONDUCT	CONDUTA NÃO-ÉTICA
UNHAPPINESS	INFELICIDADE
UNHAPPY PERSON	PESSOA INFELIZ
UNINTENTIONAL WITHHOLD	WITHHOLD NÃO INTENCIONAL
UNION STATION DESTROY	DESTRUIR DA UNION STATION
UNIT	UNIDADE
UNIT FACSMILE	FAC-SÍMILE UNITÁRIO
UNITS	UNIDADES
UNIVERSE	UNIVERSO
UNIVERSE O/W	O/W UNIVERSAL
UNIVERSE OF THOUGHT	UNIVERSO DO PENSAMENTO
UNMOCK	UNMOCK
UNMOTIVATED ACT	ACTO NÃO MOTIVADO
UNREALITY	IRREALIDADE
UNREDUCED FACSIMILE	FAC-SÍMILE NÃO REDUZIDO
UNUSUAL SOLUTIONS	SOLUÇÕES NÃO USUAIS
UNWILLING CAUSE	CAUSA RELUTANTE
UP SCALE	SUBIR NA ESCALA
UPPER INDOCTRINATION	DOUTRINAÇÃO SUPERIOR
UPPER INDOCTRINATION COURSE	CURSO DE DOUTRINAÇÃO SUPERIOR
UPPER LEVEL	NÍVEL SUPERIOR
URGES	ANSEIOS

V

V UNIT	UNIDADE V
VACUUM	VÁCUO
VALENCE	VALÊNCIA
VALENCE BOUNCER	RESSALTADOR DE VALÊNCIA
VALENCE CASE	CASO DE VALÊNCIA
VALENCE CLOSURE	FECHAMENTO DE VALÊNCIA
VALENCE DENYER	NEGADOR DE VALÊNCIA
VALENCE GROUPER	AGRUPADOR DE VALÊNCIA
VALENCE SHIFT	MUDANÇA DE VALÊNCIA
VALENCE SHIFTER	MUDADOR DE VALÊNCIA
VALENCE WALL	PAREDE DE VALÊNCIA
VALIDATION EFFORT PROCESSING	PROCESSAMENTO DE VALIDAÇÃO DE ESFORÇO
VALIDATION STRAIGHTWIRE	FIO DIRECTO DE VALIDAÇÃO
VAMPIRE IDEA	CONCEITO DE VAMPIRO
VEDA	VEDA
VERBATIM	À LETRA
VERY GOOD INDICATORS	MUITO BONS INDICADORES
VERY WELL DONE	MUITO BEM FEITO
VIA	VIA
VICTIM	VÍTIMA
VIEWPOINT PROCESSING	PROCESSAMENTO DE PONTO DE VISTA
VIEWPOINT STRAIGHTWIRE	FIO-DIRECTO DE PONTO DE VISTA
VIRUS	VÍRUS
VISIO	VISIO
VISIO IMAGERY	IMAGENS VISIO
VISIO SEMANTIC	SEMÂNTICA VISIO
VITAL INFORMATION RUNDOWN	RUNDOWN DE INFORMAÇÃO VITAL
VITAMIN E	VITAMINA E
VITAMINS	VITAMINAS
VOLUNTEER MINISTER	MINISTRO VOLUNTÁRIO

W

W UNIT	UNIDADE W
W/W WOULD	Q/Q FARIA
WALKING OUT PROCESSES	PROCESSOS DE CAMINHADA
WANTS HANDLED	QUER RESOLVIDO
WANTS HANDLED RUNDOWN	RUNDOWN DO QUER RESOLVIDO
WAR	GUERRA
WASTE-HAVE	DESPERDIÇAR-TER
WATERLOO STATION	ESTAÇÃO DE WATERLOO
WAVE	ONDA
WAVE-LENGTH	COMPRIMENTO DE ONDA
WELL DONE	BEM FEITO
WELL DONE AUDITING HOURS	HORAS DE AUDIÇÃO BEM FEITA
WELL DONE BY EXAMS	BEM FEITO POR EXAME
WHAT QUESTION	PERGUNTA DE "QUE TAL?"
WHAT TO AUDIT	O QUE AUDITAR
WHAT'S IT	O QUE É
WHAT'S-IT LINE	LINHA DE O QUE É
WHITE FLOW	FLUXO BRANCO
WHITE FORM	IMPRESSO BRANCO
WHOLE TRACK	PISTA TOTAL
WHY	"PORQUÊ"
WIDE OPEN CASE	CASO COMPLETAMENTE ABERTO
WIDE ROCK SLAM	ROCK SLAM AMPLA
WILDCAT	GATO SELVAGEM
WILLPOWER	FORÇA DE VONTADE
WIN	VITÓRIA
WINNING VALENCE	VALÊNCIA VENCEDORA
WINS	VITÓRIAS
WITH A SESSION	COM A SESSÃO
WITH SCIENTOLOGY	COM A CIENTOLOGIA
WITHDRAWAL SYMPTOMS	SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA
WITHHELD COGNITION	COGNIÇÃO RETIDA
WITHHOLD	WITHHOLD
WITHHOLD OF OMISSION	WITHHOLD DE OMISSÃO
WITHHOLD SYSTEM	SISTEMA DO WITHHOLD
WITHHOLDS LONG DURATION	WITHHOLDS DE LONGA DURAÇÃO
WITHHOLDY CASE	CASO DE WITHHOLDS
WITHHOLDY PC	PC COM WITHHOLDS
WOG	WOG
WOOF AND WARP	TRAMA E URDIDURA
WORD	PALAVRA
WORD CLEARER	CLARIFICADOR DE PALAVRAS
WORD CLEARING	CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS
WORD CLEARING CORRECTION LIST	LISTA DE CORRECÇÃO DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS
WORD CLEARING METHOD ONE	CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS MÉTODO 1
WORD LIST	LISTA DE PALAVRAS
WORK	TRABALHO
WORKABILITY	FUNCIONALIDADE
WORKSHEETS	FOLHAS DE TRABALHO
WORRIED	APREENSIVO
WORRY	APREENSÃO
WORSENED GRAPH	GRÁFICO PIORADO
WRAPPED AROUND A TELEGRAPH POLE	ENROLADO NO POSTE
WRIGHTS	WRIGHTS
WRONG	ERRADO
WRONG SOURCE	FONTE ERRADA
WRONG WAY	FORMA ERRADA
WRONG WAY OPPOSE	FORMA ERRADA DE OPOSIÇÃO
WRONG WHY	PORQUÊ ERRADO
WRONGNESS	INCORRECÇÃO

X

X UNIT	UNIDADE X
Y UNIT	UNIDADE Y

Y

YELLOW SHEET	FOLHA AMARELA
YELLOW TAB	RÓTULO AMARELO

Z

Z UNIT	UNIDADE Z
ZERO	ZERO

ZERO A & ZERO B QUESTIONS	PERGUNTAS ZERO A & ZERO B
ZERO QUESTION	PERGUNTA ZERO
ZERO RATE	CLASSIFICAÇÃO ZERO
ZERO RATING	CLASSIFICAÇÃO ZERO
ZOMBIE	ZOMBIE